

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Ruby Esther León Díaz

Os reveses da ausência: as "questões raciais" na produção acadêmica do Serviço Social no Brasil (1936-2013)

Doutorado em Serviço Social

São Paulo

2016

Ruby Esther León Díaz

Os reveses da ausência: as "questões raciais" na produção acadêmica do Serviço Social no Brasil (1936-2013)

Doutorado em Serviço Social

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em Serviço Social sob a orientação da Profa. Dra. Maria Lucia Rodrigues

São Paulo

2016

Banca Examinadora

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Lucia Rodrigues
(Orientadora)

Profa. Dra. Elisabete Aparecida Pinto
(Examinadora)

Prof. Dr. José Pedro Simões Neto
(Examinador)

Profa. Dra. Maria Antonieta Martines Antonacci
(Examinadora)

Profa. Dra. Maria Carmelita Yazbek
(Examinadora)

Prof. Dr. Enio Jose da Costa Brito
(Examinador suplente)

Dra. Sueli Aparecida Carneiro
(Examinadora suplente)

para mi abuela
Maria Esther Barrios Viuda de León
In Memoriam

Bolsista
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -
CNPq

AGRADECIMIENTOS

Gostaria de agradecer a várias pessoas e instituições que contribuíram para a conclusão desta tese.

Agradeço o apoio financeiro da CNPq através da bolsa integral. No Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social-PEPSS sou grata pelo apoio da coordenação: profa. Raquel Raichelis Degenszajn, prof. Ademir Alves da Silva e Andreia Canhetti. Na Secretaria de Bolsas e Secretaria Acadêmica agradeço a: Adriana, Lourdes, Marcos, Rodrigo, Sandra e Soraia.

Às e aos docentes e colegas discentes da pós-graduação da PUCSP com quem compartilhei meus anos de estudo nos programas de Serviço Social, Ciências Sociais, Educação: currículo e Linguística Aplicada. Especialmente agradeço às pessoas que participaram dos espaços de debate no NEMESS e no grupo Atelier Linguagem e Trabalho dessa instituição.

À Profa. Dra. Maria Lucia Rodrigues, pela paciência e dedicação na orientação, meus agradecimentos.

O processo de elaboração e conclusão do meu trabalho somente foi possível pela orientação e avaliação generosa de varias pessoas. Agradeço às professoras e professores da PUCSP: Carmelita Yazbek (PEPGSS), Enio Brito (PEPGCR), Maria Antonieta Antonacci (PPH), Maria Graça da Silva Moreira (PPEC) e Silma Ramos Coimbra Mendes (PEPGLAEL). Agradeço também a docentes de outras universidades no Brasil e na Colômbia: Claudia Mosquera Rosero-Labbé (IDCARAN-UNC), Elisabete Aparecida Pinto (UFBA), Irene Rossetto (LAESER-UFRJ), Márcia Regina Barros da Silva (PHS-USP), Pedro Simões (UFRJ, UFSC), Silvane Magali Vale Nascimento (UFMA) e Thais Adriana Cavalari (SESC). Meus agradecimentos também para a Dra. Sueli Carneiro (GELEDES).

À Profa. Dra. Elizabeth Coelho (UFMA) -a minha querida *profe Beta*- e à sua família pelo cuidado e apoio acadêmico e pessoal nestes anos de vida no Brasil. Agradeço a ela o trabalho dedicado na revisão do meu texto. Muchas gracias!

Agradeço especialmente às pessoas que com muito carinho me acompanharam neste projeto pessoal. Sou grata no Brasil a Jusyanna, Raquel, Juliana, Liliana, Cecília, Marcella, Kassia, Denis, Geraldine, Rodrigo e Fernando. *En Colombia agradezco a:* Marcela, Ignacio, Camila, Rocio, Quique e Hernando. Reconheço com deferência ao querido seu Michel pela entusiasta y carinhosa companhia epistolar.

Finalmente sou muito grata aos meus pais Elvira e Daniel, às minhas irmãs Diana e Nathaly e ao meu irmão Leonardo. À minha família extensa e, em particular, a minha avô Celmira, muito obrigada.

¿Por qué, en el contexto de la extraordinaria heterogeneidad estructural de las sociedades latinoamericanas, los proyectos de transformación socialista le otorgan un papel histórico tan trascendente a un sector de la población que en la mayor parte de los países no era, ni podía llegar a ser, sino minoritaria: el proletariado fabril?

¿Por qué y cómo fueron invisibilizados temas esenciales de la heterogeneidad cultural y la construcción "racial" de las diferencias, asuntos medulares constitutivos de las sociedades latinoamericanas? ¿Cómo se logró ignorar u ocultar lo obvio? ¿Cómo fue posible hacer opacas a la mirada, o simplemente invisibles, a millones de personas de las poblaciones indias y afroamericanas, negándoles así su carácter de sujetos? ¿Por qué se dejaron a un lado las expresiones culturales diferentes a la actuación (repetición) en el territorio americano del guión de la historia europea?

¿Por qué, cuando estos sujetos y expresiones culturales y de modos de vida de "los Otros" son incorporados a la reflexión sobre el carácter de estas sociedades, se los considera como expresión de un "atraso" precapitalista destinado a transformarse (modernizarse) o desaparecer con el avance histórico? ¿Por qué se dio en torno a estos asuntos una coincidencia tan notable entre muchos análisis marxistas y la sociología de la modernización?

*Edgardo Lander
Marxismo, Eurocentrismo y Colonialismo*

Mesmo no novo homem, permanecem vestígios do homem velho... Não vemos nisso uma prova da permanência e da fixidez da razão humana, mas antes uma prova da sonolência do saber, prova da avareza do homem erudito que vive ruminando o mesmo conhecimento adquirido, a mesma cultura, e que se torna, como todo avarento, vítima do ouro acariciado.

*Gaston Bachelard
A formação do espírito científico*

RESUMO

LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER. Os reverses da ausência: as "questões raciais" na produção acadêmica do Serviço Social no Brasil (1936-2013). Tese, (Doutorado), Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016, 366 p.

Consideramos que a pouca ou frágil produção de estudos sobre as "questões raciais" no Serviço Social brasileiro merece algum questionamento. Reivindicado por segmentos do Serviço Social como importante campo de estudos para aprimoramento e reconhecimento sobre os usuários dos serviços e mesmo sobre o perfil dos sujeitos assistentes sociais, não ganha notoriedade como em outras áreas das ciências humanas e sociais. O objetivo desta tese consiste em analisar o percurso e a expressão do tema "questões raciais" na literatura acadêmica do ponto de vista histórico e contemporâneo no Serviço Social no período de 1936-2013. Priorizamos também analisar como o ambiente acadêmico do Serviço Social inibe e/ou promove, motiva e/ou hesita as iniciativas na produção de pesquisas e estudos sobre as "questões raciais". Procuramos examinar como as "questões raciais" são estudadas no Serviço Social, quais os assuntos que se destacam nessa literatura e os referenciais teóricos mais utilizados para o estudo do tema. Foram analisados os primeiros trabalhos de conclusão de curso da primeira escola de Serviço Social fundada no Brasil, artigos de revistas especializadas, trabalhos apresentados em eventos científicos, teses e dissertações da área, tendo como referência o método multidimensional, articulando o quantitativo ao qualitativo. Concluímos que, apesar de sua inserção histórica na literatura da profissão, o tema é pouco valorizado e reconhecido no Serviço Social. Esse fato pode ser explicado pelo vínculo do Serviço Social com perspectivas analíticas hegemônicas que restringem o campo de pensamento e de atuação profissional ao estudo do impacto social das relações capital-trabalho. Esse vínculo também apaga a história anterior à determinação marxista como única teoria crítica para o Serviço Social. Desta forma, elimina-se a existência dos primeiros documentos que analisaram a temática "questões raciais" gerando uma ideia de ausência total que, também, suprime o aporte das e dos assistentes sociais que, desde os anos sessenta, introduziram o tema na área. Paradoxalmente, a ideia de ausência também habilita e estimula as autoras e autores da literatura contemporânea sobre as "questões raciais" a produzirem reflexões e pesquisas na área. Autores e autoras, de maneira sutil, apresentam inflexões nos discursos fechados do Serviço Social; essas inflexões se apresentam por certa fusão entre o sujeito pesquisador e o sujeito pesquisado, produzindo, por vezes, tensões num ambiente acadêmico restrito a categorias que nem sempre explicam a experiência identitária dos sujeitos *negros*.

Palavras-chave: Serviço Social, questões raciais, literatura acadêmica, produção de conhecimento.

ABSTRACT

León Díaz, Ruby Esther. *The adverse effects of absence: the “racial issues” in the production of academic essays in the Social Service Area in Brazil (1936-2013)*. Thesis (Doctoral), Postgraduate Study Program in Social Service, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016, 366 p.

We consider that the small or lesser production of studies about “racial issues” in the Brazilian Social Service deserves a certain measure of questioning. Claimed by segments of Social Service as a relevant field of study for the enhancement and acknowledgment of the service users and even the profile of the social worker subjects, it does not achieve as much notoriety as the other areas of social and human sciences. The goal of this thesis is to analyze the route and the expression of the “racial issues” theme in academic literature from a historical and contemporary perspective, within the 1936-2010 period. We have also prioritized the analysis of how the Social Service academic environment inhibits and/or promotes, motivates and/or hesitates initiatives in the production of research and studies about “racial issues”. We sought to examine how the “racial issues” are studied in the Social Service field, which topics are featured in this literature and the theoretical references most commonly used for the study. The analysis covered the first term papers from the first Social Service school founded in Brazil, articles in specialized journals, studies presented in scientific events, theses and dissertations of the area, using the multidimensional method as a reference and articulating the quantitative and the qualitative aspects. We conclude that, in spite of its historical insertion in the career literature, the theme is not adequately valued or recognized in the field of Social Service. This fact may be explained due to the bond between Social Service and the hegemonic analytic perspectives that restrict the fields of thought and professional development to studying the social impact of the labor-capital relations. This bond also erases the history prior to the Marxist determination as the only critical theory for Social Service. Therefore, the existence of the first documents that analyzed the “racial issues” theme is eliminated, resulting in an idea of total absence which also suppresses the contributions of the social workers who, since the 1960s, introduced the theme in the field. Paradoxically, the idea of absence also enables and encourages the authors of contemporary literature about “racial issues” to produce thought-provoking essays and studies in the field. Authors, in a subtle way, present inflections in the closed discourses of Social Service; such inflections are presented by means of a certain fusion between the researching subject and the researched subject, producing, sometimes, tensions within an academic environment restricted to categories that do not always explain the identity-related experience of the *black* subjects.

Key words: Social Service, racial issues, academic literature, production of knowledge.

RESUMEN

LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER. *Reveses de la ausencia: las "cuestiones raciales" en la producción académica de Trabajo Social en el Brasil (1936-2013)*. Tesis, (Doctorado), Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016, 366 p.

Cuestionamos la escasa producción del Trabajo Social brasileño sobre las "cuestiones raciales". Ese tema es reivindicado por algunos grupos dentro de la profesión como un importante campo de estudios para el trabajo especializado y el reconocimiento de los usuarios de servicios de asistencia. Ese tipo de estudios, sin embargo, no tiene en Trabajo Social la misma relevancia que en otras áreas de las ciencias humanas y sociales. El objetivo de la tesis es analizar la trayectoria y expresión del tema "cuestiones raciales" en la literatura académica histórica y contemporánea producida en el periodo 1936-2013. Para ello analizamos como el ambiente académico de la profesión inhibe e/o promueve, motiva e/o desestimula iniciativas de estudio e investigación sobre ese tema. Buscamos examinar cómo las "cuestiones raciales" son estudiadas por el Trabajo Social, cuáles asuntos se privilegian y los referentes teóricos predominantes. Fue localizada y analizada la literatura nacional sobre el tema mediante la revisión de las primeras monografías de graduación (pre-grado) elaboradas en la primera escuela de Trabajo Social fundada en Brasil, artículos de revistas especializadas, trabajos presentados en eventos científicos, tesis y disertaciones del área, tomando como referencia el método multidimensional, articulando los enfoques cualitativo y cuantitativo. Concluimos que, a pesar de la inserción temprana del tema en la literatura del Trabajo Social, las "cuestiones raciales" son poco valoradas y desconocidas en esa área. Ese poco reconocimiento se explica, en parte, por el fuerte vínculo del Trabajo Social brasileño con perspectivas analíticas hegemónicas que limitan el campo de pensamiento y actuación profesional al estudio de las relaciones capital-trabajo. Ese vínculo también incide en la eliminación de la historia profesional anterior al predominio teórico del marxismo en la profesión. Por ello, se desconoce la existencia de los primeros documentos que, de alguna manera, trataron la temática; ello refuerza la idea de ausencia total del tema y suprime el aporte de las trabajadoras y trabajadores sociales que, desde los años sesenta, plantearon discusiones al respecto. Paradójicamente, esa idea de ausencia también es un argumento que habilita e estimula a autores y autoras a escribir sobre el tema. En esa literatura, aunque de manera sutil, son esbozados puntos de inflexión a los discursos del Trabajo Social hegemónico. El relativo distanciamiento resulta de la fusión entre sujeto investigador y sujeto investigado; esa relación produce, en ocasiones, tensiones en un ambiente académico restringido e poco interesado en la experiencia identitaria de los sujetos *negros*.

Palabras clave: Trabajo Social, cuestiones raciales, literatura académica, producción de conocimiento

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Linha do tempo sobre a configuração da temática "questões raciais" nas fontes analisadas	96
Figura 2. Infográfico da distribuição geográfica da literatura sobre as "questões raciais"	163
Figura 3. Temáticas centrais de sete edições do CBAS (1995-2013)	166
Figura 4. Temáticas centrais de sete edições do ENPESS (1998-2012)	169
Figura 5. Temáticas centrais da JOINPP (2003-2013)	170

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Síntese dos seminários de teorização do Serviço Social realizados entre 1967 e 1997	44
Quadro 2. Temáticas com maior incidência na produção de conhecimento do Serviço Social entre 1998 e 2003	78
Quadro 3. Periódicos de Serviço Social e artigos sobre as “questões raciais” 1979-2013	104
Quadro 4. Fontes analisadas no mapeamento da literatura sobre as “questões raciais” no Serviço Social	154

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1. Relação entre o total de trabalhos apresentados e os trabalhos sobre as “questões raciais” apresentados em CBAS, ENPESS e JOINPP (1974-2013)	155
Tabela 2. Autoria da literatura sobre as “questões raciais” segundo a classificação "mulher/homem"	157
Tabela 3. Literatura acadêmica sobre as “questões raciais” em três décadas	158
Tabela 4. Procedência geográfica e filiação institucional das revistas de Serviço Social que registram artigos, teses e dissertações sobre as “questões raciais”	161
Tabela 5. Distribuição de teses e dissertações sobre "questões raciais" por subárea dos programas de pós-graduação de Serviço Social	162
Tabela 6. Palavras-chave citadas com maior frequência nos artigos sobre as “questões raciais”	164
Tabela 7. Palavras-chave citadas com maior frequência nos trabalhos sobre "questões raciais" apresentados no CBAS	165
Tabela 8. Distribuição dos trabalhos sobre “questões raciais” publicados segundo eixos temáticos em sete edições do evento CBAS	165
Tabela 9. Palavras-chave citadas com maior frequência nos trabalhos sobre "questões raciais" apresentados no ENPESS	167
Tabela 10. Distribuição dos trabalhos sobre as questões raciais publicados segundo eixo temático em sete edições do evento ENPESS	168
Tabela 11. Palavras-chave citadas com maior frequência nos trabalhos sobre "questões raciais" apresentados na JOINPP	169
Tabela 12. Distribuição dos trabalhos sobre as "questões raciais" publicados segundo eixo temático em seis edições do evento JOINPP	170
Tabela 13. Temas das teses e dissertações sobre “questões raciais”	171
Gráfico 1. Trajetória temporal da publicação da literatura sobre as “questões raciais”	159

LISTA DE SIGLAS

ABAS	Associação Brasileira de Assistentes Sociais
ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABESS	Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social
AIETS	Asociación Internacional de Escuelas de Trabajo Social
APAS	Associação Profissional de Assistentes Sociais
ASAS	Associação Brasileira de Assistentes Sociais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBAS	Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CBCISS	Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CBPE	Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
CEAS	Centro de Estudos e Ação Social
CEDEPSS	Centro de Documentação em Pesquisa e Políticas Sociais e Serviço Social
CELATS	Centro Latinoamericano de Trabajo Social
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina e o Caribe
CFAS	Conselho Federal de Assistentes Sociais
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CISS	Conferência Internacional de Serviço Social, hoje ICSW
CNASMPAS	Conselho Nacional de Assistência Social do Ministério da Previdência e Assistência Social
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
CRESS-RJ	Conselho Regional de Serviço Social de Rio de Janeiro
CRESS-SP	Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo, 9ª Região
DIESSE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
ECRO	Esquema Conceptual Referencial y Operativo
ENAPEGS	Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social
ENESSO	Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social
ENPESS	Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social
ENPS	Encontro Nacional de Política Social
ESS	Escola de Serviço Social
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAPSS	Faculdade Paulista de Serviço Social
FCU	Faculdade Católica de Uberlândia
FMU	Faculdades Metropolitanas Unidas
FSSSC	Faculdade de Serviço Social de Santa Catarina
FUFSE	Fundação Universitária Federal de Sergipe
FUNABEM	Fundação Nacional de Bem-Estar ao Menor
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
GERESS	Grupo de Estudos das Relações Étnico-Raciais e o Serviço Social
IASW	<i>International Association of Schools of Social Work</i> ou Associação Internacional de Escolas de Serviço Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICSW	<i>International Council on Social Welfare</i> ou Conselho Internacional do Bem-Estar Social

IDCARÁN-UNC	Grupo de pesquisa sobre <i>Igualdad Racial, Diferencia Cultural, Conflictos Ambientales y Racismos en las Américas Negras</i> , no Centro de Estudios Sociales da Universidad Nacional da Colombia-Sede Bogotá
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISI	Instituto de Solidariedad Internacional
JEC	Juventude Estudantil Católica
JIC	Juventude Independente Católica
JOC	Juventude Operária Católica
JOINPP	Jornada Internacional de Políticas Públicas
JUC	Juventude Universitária Católica
LAESER	Laboratório de Análises Econômicas, Históricas, Sociais e Estatísticas das Relações Raciais
LBA	Legião Brasileira de Assistência
MEC	Ministério da Educação
MET	Ministério do Trabalho e Emprego
MNU	Movimento Negro Unificado
NEMESS	Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Ensino e Questões Metodológicas em Serviço Social, PUCSP
NEPGREG	Núcleo de Estudos e Pesquisas Gênero, Raça/Etnia e Geração
NEPI	Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre identidade, PUCSP
OEA	Organização de Estados Americanos
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG's	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Políticas de Ação Afirmativa
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PEPGCR	Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião
PEPGLAEL	Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
PEPGSS	Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social
PHS	Pós-graduação em Historia Social
PNADS	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPEC	Programa de Pós-graduação em Educação: currículo
PPH	Programa de Pós-graduação em Historia
PPPARB	Política Pública para População Afrodescendente Residente em Bogotá
PROAFRO	Programa de Estudos e Debates dos Povos Africanos e Afroamericanos
PT	Partido dos Trabalhadores
PUC-Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUCMG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUCRio	Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUCSP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SEDEPRON	Secretaria Estadual de Defesa e Promoção da População Negra
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comercio
SESI	Serviço Social da Industria
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
TEN	Teatro Experimental do Negro
UASP	Unidade de Atendimento do Pré-Escolar
UCISS	União Católica Internacional de Serviço Social
UCM	Universidade Católica de Minas
UCPEL	Universidade Católica de Pelotas
UCS	Universidade Católica de Santos
UCSAL	Universidade Católica de Salvador
UECE	Universidade Estadual de Ceará
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEP	Universidade Estadual da Paraíba
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ	Universidade Estadual de Rio de Janeiro
UFA	Universidade Federal do Amazonas
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFJF	Universidade Federal Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal de Maranhão
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.</i> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista "Julio de Mésquita Filho"
UNESP-Franca	Universidade Estadual Paulista "Julio de Mésquita Filho"-Franca
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFEM	<i>United Nations Development Fund for Women,</i> Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNRISD	<i>United Nations Research Institute for Social Development.</i> Instituto de Pesquisa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

Introdução 8

A "Ausência" e as "questões raciais" no Serviço Social 19

O trabalho acadêmico: estilos, coletivos e lugares 21

Estrutura da tese 23

Motivações para a pesquisa 24

Referências 25

Capítulo 1. Serviço Social e o debate sobre a produção de conhecimento 27

1.1 A introdução do Serviço Social no Brasil 29

O CEAS e o Serviço Social em São Paulo e no Rio de Janeiro 30

O revezamento entre os fundamentos cristãos e os novos fundamentos teóricos do Serviço Social 34

O Serviço Social e o "Desenvolvimento" 37

A necessidade de construir um Serviço Social próprio 41

1.2 Os Seminários de teorização: reflexão coletiva sobre o fundamento científico do Serviço Social 43

1.3 A "virada": o marxismo no Serviço Social 62

Teses sobre a renovação e intenção de ruptura no Serviço Social 62

O "Congresso da Virada" 66

Os novos veículos de difusão da produção acadêmica 69

1.4 O estudo da produção de conhecimento de Serviço Social 70

A pós-graduação: fonte da produção acadêmica no Serviço Social 73

O estudo da produção de conhecimento sobre as "questões raciais" no Serviço Social 80

Referências do capítulo 81

Capítulo 2. Trajetória metodológica – O desenvolvimento da construção da pesquisa 86

2.1 As "questões raciais" 88

2.2 Procedimentos metodológicos 96

1ª Fase Metodológica – Estudo dos primeiros documentos acadêmicos do Serviço Social 96

2ª Fase Metodológica - Estudo da produção acadêmica contemporânea do Serviço Social 102

Referências do capítulo 108

Capítulo 3. As primeiras perspectivas do Serviço Social sobre as "questões raciais" 113

3.1 As "questões raciais" nos primeiros Trabalhos de Conclusão de Curso de Serviço Social 114

3.2 O primeiro livro sobre as "questões raciais" 118

3.3 As publicações do CBCISS 121

Cadernos da Série Verde "Temas Sociais" 121

Conferências, congressos e encontros 122

Artigos 133

Revista "Debates Sociais" 137

3.4 As "questões raciais" após adoção do marxismo no Serviço Social 145

3.5 As primeiras expressões temáticas das "questões raciais" 147
Referências do capítulo 150

Capítulo 4. As "questões raciais" como questões do Serviço Social 154

4.1 Quem publica sobre as "questões raciais"? 157

4.2 Quando e por que se publica sobre as "questões raciais"? 158

4.3 Onde se publica sobre as "questões raciais"? 160

4.4 Racismo, ações afirmativas, gênero e identidade: expressões temáticas das "questões raciais" 163

4.5 O que esse cenário quer dizer? 172

Referências do capítulo 173

Capítulo 5. A (in)visibilização das "questões raciais" nas teses e dissertações de Serviço Social 175

5.1 Concepções e Entendimentos sobre as "questões raciais" 178

As "questões raciais" são fenômenos que manifestam a dominação sobre o negro 178

As "questões raciais" são fenômenos, produtos da articulação entre a "raça" e a "classe" 181

As "questões raciais" versus "questões étnicas" do negro 184

As "questões raciais" como deturpação ideológica da realidade de classe 185

5.2 Os assuntos estudados nas teses e dissertações sobre "questões raciais" 188

O estudo da ausência das "questões raciais" no Serviço Social 188

O racismo e a discriminação como objeto de estudo 191

As políticas públicas específicas em função de grupos 192

5.3 O Sujeito das "questões raciais" 198

• Sujeitos sujeitados ou o negro enquanto vítima 199

• Sujeitos na resistência 201

• MULHERES NEGRAS - Sujeito emblemático das "questões raciais" 202

5.4 Algumas reflexões sobre a relativa visibilidade das "questões raciais" 204

Referências do capítulo 208

Considerações finais 213

Referências 224

Apêndices 239

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Serviço Social vem se especializando cada vez mais nas análises das políticas sociais no contexto do capitalismo, não obstante, a pobreza e a desigualdade social em geral sejam investigadas de forma homogênea através do foco das relações de trabalho. Ou seja, os profissionais dessa área se interessam pelo estudo da desigualdade social produzida no contexto das relações capital-trabalho e no impacto da crise capitalista sobre as relações da classe trabalhadora. Estes eixos temáticos são analisados especialmente desde a criação dos marcos de referência da assistência e da proteção social estatal no Brasil como a Lei Orgânica de Assistência Social (1993). Esse viés também foi assumido a partir de intensos processos de reflexão promovidos entre os anos sessenta e setenta sobre a teorização no Serviço Social e que culminaram com a adoção da teoria crítica marxista como solo de sustentação analítica na profissão.

Não obstante, essa ênfase afeta o desenvolvimento de estudos sobre o impacto da desigualdade em grupos específicos da população assistida tais como mulheres, indígenas, negros, LBGT, imigrantes, entre outros. Os estudos atuais sobre a desigualdade social, realizados fora da área de Serviço Social, envolvem tanto a análise de fatores econômicos quanto de outros fenômenos que incidem na realização de direitos de grupos específicos da população. Em 2005, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD promoveu a realização de um relatório específico sobre "Racismo, Pobreza e Violência" no Brasil, apoiado no vasto campo de estudos desenvolvido no país em torno das relações raciais¹. O relatório documenta o fenômeno da desigualdade no acesso à saúde, educação, emprego, habitação e renda; também "evidencia o fenômeno da desigualdade nos números sobre violência" que afeta especialmente à população negra. O documento considera que, através da categoria analítica "raça", é possível estudar fenômenos tais como a segregação social e a exclusão de oportunidades no Brasil (Lopes e Moreira, 2005).

A "AUSENCIA" E AS "QUESTÕES RACIAIS" NO SERVIÇO SOCIAL

A falta de interesse acadêmico do Serviço Social entorno de temas cruciais para a disciplina tais como religião, família, crime, discriminação racial, raça e racismo é observada por outras áreas das Ciências Sociais. A propósito, o sociólogo Glaucio Soares (2009) afirma:

¹ Além do documento acima citado, o PNUD promoveu a realização de dois relatórios intitulados: "Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil 1996" e "Relatório de Desenvolvimento Humano Brasil 2009/2010: valores e desenvolvimento humano".

[...] num país com um passado escravocrata e com efeitos mensuráveis da discriminação racial, não encontrei uma só leitura dedicada a raça ou racismo. Reconhecidos pesquisadores brancos do racismo, como Carlos Hasenbalg, Fúlvia Rosenberg, Nelson do Valle Silva e Luís Cláudio Barcelos foram ignorados. Uma legião de pesquisadores afro-descendentes, como Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, com trabalhos mais recentes, tão pouco existem. Os alunos [de Serviço Social] não tem acesso a essa produção. Esse descaso colide com a composição étnica e racial dos próprios alunos: há, proporcionalmente, mais negros estudando Serviço Social do que muitas outras carreiras (p. 14).

Entretanto, existe um reclamo especial pela "ausência" da discussão acadêmica sobre o tema "questões raciais"² reivindicado, principalmente, pelas assistentes sociais sensíveis às diferenças de gênero, raça e etnia. A falta de estudos especializados sobre essas diferenças gera críticas advindas das e dos assistentes sociais que observam modificações no perfil dos beneficiários da assistência social. Elas e eles demandam o estudo da incidência do machismo, sexismo, etnocentrismo, racismo e da discriminação porque consideram, de maneira intuitiva, que esses fenômenos condicionam ou interferem na sua prática profissional com os assistidos pelas políticas sociais.

Essa demanda pela inserção da temática “racial” na formação profissional também se explicita em fóruns específicos, dentre estes, os eventos públicos convocados pelo Grupo de Estudos Grupo de Estudo das Relações Étnico-Raciais e o Serviço Social-GERESS (2012-2014) em São Paulo. Em reuniões locais também se discute a pouca representação da temática nos órgãos profissionais; por exemplo, esse assunto foi discutido no evento "Roda de Conversa - Serviço Social e Questão Étnico-Racial" no marco do mês da consciência negra em 2012, convocado pelo Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo-CRESS-SP (Comissão Ampliada de Ética e Direitos Humanos).

Num evento prévio ao Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social-ENPESS igualmente foi discutida a pouca visibilidade acadêmica da temática. Essa discussão foi tratada no encontro promovido pelo Centro de Combate ao Racismo e Intolerância Religiosa, GT6 da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS (componente raça), Casa Laudelina de Campos Mello em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Gênero, Raça/Etnia e Geração-NEPGREG e o GERESS, realizado em Campinas os dias 17 e 18 de outubro de 2014.

Nesses eventos, as e os participantes demandaram maior envolvimento e ativismo da profissão nas diversas reivindicações do movimento negro brasileiro e na inclusão da temática nos fóruns de discussão acadêmica e profissional da área. Em todos esses espaços, assistentes

² A expressão “questão/questões” como categoria ‘nativa’ é assumida pelas autoras e autores da literatura que analisamos. Assim, utilizamos o mesmo termo para sermos fiéis a esse entendimento.

sociais ainda insistiram na queixa sobre a falta de discussão acadêmica das "questões raciais" no Serviço Social.

A partir desses espaços de crítica pela ausência das "questões raciais", a formulação inicial da pesquisa que subsidiou esta tese considerou como pressuposto que o Serviço Social era totalmente impermeável às discussões sobre a temática. Em decorrência, pretendíamos estudar somente as razões dessa "ausência" no âmbito acadêmico e no âmbito da intervenção profissional³. Porém, em momentos de orientação⁴ e no exame de qualificação⁵ esta suposição inicial foi reconfigurada porque, na construção do projeto da pesquisa, localizamos várias referências bibliográficas que, de maneira direta e indireta, tratavam das “questões raciais” desde os inícios da profissão.

Essa contraposição de "evidências da realidade" à crítica à ausência de um lado, e de outro, a existência de registros históricos sobre o estudo das "questões raciais" nos conduziu a investigar a configuração da temática, na área, nos primeiros documentos e na produção acadêmica contemporânea do Serviço Social. Realizamos assim, um estudo abrangente que consistiu em localizar, mapear, registrar, descrever e analisar a produção bibliográfica sobre temas associados às “questões raciais”, no Serviço Social. Para tanto delimitamos o universo da pesquisa na produção vinculada à primeira Escola de Serviço Social fundada no Brasil, e aos programas de pós-graduação e órgãos acadêmicos da área. Selecionamos o material a partir da identificação de um banco de termos associados à palavra “raça” e, desta maneira, construímos o universo de fontes bibliográficas de nossa pesquisa.

O TRABALHO ACADÊMICO: ESTILOS, COLETIVOS E LUGARES

Entendemos que o trabalho intelectual acadêmico está fundamentado em processos de abstração e métodos para a interpretação da realidade. Essa produção é interessada e, por isso, focaliza aspectos da realidade que dependem de "coletivos de pensamento" e da "atmosfera

³ O uso da primeira pessoa do plural se mantém em todo o documento porque a construção da presente tese não foi um processo solitário. Não pretendo "esconder-me" nessa "pessoa plural"; passo a utilizá-la como uma forma de reconhecer que meu trabalho é resultado de diálogos e interlocuções com várias e diversas pessoas, grupos e coletivos que contribuíram para a construção deste trabalho.

⁴ Um espaço importante para o aprimoramento da pesquisa foi o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ensino e Questões Metodológicas em Serviço Social-NEMESS e a discussão específica sobre a temática "Serviço Social, raça e relações raciais" promovida no segundo semestre de 2013 no Núcleo no PEPGSS da PUCSP.

⁵ A configuração final do projeto de pesquisa também foi influenciada pela avaliação da banca de qualificação composta pela Dra. Sueli Carneiro, o Prof. Dr. Pedro Simões e a Profa. Dra. Maria Lucia Rodrigues (23 de abril de 2014).

social" que impulsiona, junto com o contexto social, a produção de explicações sobre a realidade (Fleck, 2010). O "coletivo de pensamento" surge

quando duas ou mais pessoas trocam ideias: são coletivos momentâneos ou casuais de pensamento, que aparecem e desaparecem a cada momento [...] Além desses coletivos casuais e *momentâneos* de pensamento, há os *estáveis*, ou relativamente estáveis: formam-se, principalmente, em torno de grupos socialmente organizados. Quando um grupo maior existe por um tempo suficientemente longo, o estilo de pensamento se fixa e ganha uma estrutura formal. A execução realizadora passa a dominar sobre a predisposição criativa, que cai a um certo nível disciplinado, equilibrado e discreto. É nessa situação que se encontra a ciência atual enquanto formação específica e coletiva do pensamento... (Ibid., p. 154-155)

Nesse sentido, o "estilo de pensamento",

não é apenas esse ou aquele matiz dos conceitos e essa ou aquela maneira de combiná-los. Ele é uma coerção definida de pensamento e mais: a totalidade das disposições mentais, a disposição para uma e não para outra maneira de perceber e agir. Evidencia-se a dependência do fato científico em relação ao estilo de pensamento (Ibid., p. 110).

Entendemos ainda por tanto, que a produção de literatura acadêmica individual encontra-se influenciada tanto pela subjetividade e individualidade do sujeito que a produz quanto pela força desses coletivos e estilos que constroem e impõem culturas e tradições de pensamento (Latour, 1997, 2012). Essas culturas são produto de acordos e convenções (Shapin e Schaffer, 2005) e também de disputas entre coletivos (Bloor, 2009).

Entendemos que a produção de literatura acadêmica dentro de uma área de saber também é influenciada pelo "lugar" onde e para o qual se produz. Nesse sentido, sob a produção de conhecimento incidem fenômenos globais tais como a Colonialidade. A partir deste elemento constitutivo e específico do padrão mundial do poder capitalista, a perspectiva de conhecimento europeu se posicionou como autoridade que determina o que é conhecimento e quem o produz (Quijano, 2005)⁶.

O pensamento eurocêntrico se sustenta em duas linhagens, uma hegemônica (liberalismo) e a outra subalterna (marxismo, materialismo histórico). Essas linhagens compartilham a ideia do desenvolvimento da sociedade segundo momentos históricos progressivos e de acordo com as estruturas econômicas sucessivas. Também partilham a ideia de ciência positiva e da cisão mente e corpo, dando prioridade á razão como único caminho para a verdade. Para o liberalismo essa estrutura depende de funções; para o materialismo

⁶ Segundo Quijano (2005) a Colonialidade "sustenta-se na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular do referido padrão de poder e opera em cada um dos planos, meios e dimensões materiais e subjetivos, da existência social cotidiana e da escala societal. Origina-se e mundializa-se a partir da América" (p. 84). A Colonialidade opera através de três campos: o poder, o saber e o ser

histórico os determinantes de classe constituem a base da sociedade. Para as duas linhagens “o trabalho” está no centro dessa estrutura histórica. No liberalismo as divisões sociais são resultado natural e irremediável do desenvolvimento social. Por sua vez, para o materialismo histórico a divisão da sociedade em classes sociais resulta da relação de exploração e dominação do trabalho pelos detentores dos meios de produção (Ibid.).

O marxismo, tributário da Colonialidade do saber se instala como paradigma no Serviço Social; analisar a sua influencia em relação ao estudo das "questões raciais" é nosso principal foco de estudo. O nosso interesse neste trabalho é o estudo da forma como, especialmente, a atmosfera acadêmica do Serviço Social exerce coerção sobre a produção de literatura sobre as "questões raciais". Analisamos essa influencia a partir do percurso e da expressão da temática “questões raciais” na literatura acadêmica do Serviço Social brasileiro, no período 1936-2013. Indagamos, em particular: em que contexto as “questões raciais” são estudadas no Serviço Social; como é analisada essa temática; quais assuntos são contemplados nesses estudos; e quais os referenciais teóricos utilizados. Procuramos também identificar os meios acadêmicos em que essa literatura é produzida e analisar o significado atribuído às "questões raciais" a partir dos referenciais localizados, procurando compreender a repercussão da temática na área do Serviço Social.

ESTRUTURA DA TESE

Toda a matéria da tese é tratada nos conteúdos apresentados nos cinco capítulos que compõem o presente trabalho. O Capítulo 1 analisa a trajetória de inserção do Serviço Social no âmbito das Ciências Sociais e Humanas no Brasil. Privilegiamos o estudo do debate sobre a teorização “em” e “para” o Serviço Social brasileiro. Destacamos ainda as primeiras manifestações e posteriormente a solidificação do marxismo como perspectiva hegemônica para a produção de conhecimento no Serviço Social.

O Capítulo 2 apresenta o processo da pesquisa desenvolvido na tese e detalhada a metodologia considerando aspectos tais como: universo, critérios utilizados para a delimitação do conjunto do material bibliográfico analisado, tratamento dos documentos e elaboração de estratégias de pesquisa (instrumentos e procedimentos).

Os demais capítulos apresentam os resultados da pesquisa.

O Capítulo 3 analisa o conteúdo dos primeiros documentos publicados sobre as “questões raciais”: trabalhos de conclusão de curso da Escola de Serviço Social de São Paulo, publicações seriadas e os primeiros livros especializados na temática.

O Capítulo 4 apresenta a descrição quantitativa da produção acadêmica sobre a temática publicada, após dos anos oitenta, em artigos científicos, teses, dissertações e eventos científicos amparados pelas organizações acadêmicas e profissionais da área de Serviço Social.

O Capítulo 5 analisa o conteúdo das teses e dissertações sobre as “questões raciais” produzidas nos programas da pós-graduação da área. Privilegiamos o estudo desta fonte porque, no decorrer da pesquisa, são esses trabalhos que dão sustentação ao resto das produções acadêmicas sobre a temática, como por exemplo, artigos, trabalhos apresentados em eventos e livros sobre as "questões raciais". Nos Apêndices resenhamos toda a produção bibliográfica que suporta nossas análises e neles registramos dados de identificação bibliográfica, conteúdo e/ou localização do material bibliográfico mapeado.

MOTIVAÇÕES PARA A PESQUISA

Finalizando, é importante mencionar que nossa vinculação com o tema integra as justificativas para a realização desta tese. A motivação pela temática surgiu a partir do aprimoramento no estudo das relações étnicas e raciais, no grupo de pesquisa sobre *Igualdad Racial, Diferencia Cultural, Conflictos Ambientales y Racismos en las Américas Negras-IDCARÁN*, na *Universidad Nacional de Colombia*. A partir dessa experiência nos interessamos pelo modelo de política pública brasileira para intervir em fenômenos tais como o racismo através da promoção da igualdade racial.

Posteriormente, no mestrado em Políticas Públicas (UFMA), estudamos as políticas do Estado colombiano direcionadas para as "comunidades negras" e os "afrodescendientes". A nossa dissertação sobre o assunto observou as divergências entre as diretrizes constitucionais, as demandas dos movimentos sociais negros e afrodescendentes e a gestão local das políticas públicas. Nesse trabalho, encontramos que não obstante a relativa abertura do Estado colombiano para as diversidades emanadas pela Constituição Política da Colômbia (1991), existem resistências na implementação de políticas destinadas a esses grupos em Bogotá. Identificamos essas resistências na criação de instituições específicas e na implementação de políticas sociais nessa cidade.

Nessas áreas de estudos tivemos acesso à literatura acadêmica produzida por colegas assistentes sociais e isso nos estimulou a indagar a relevância dada ao tema no Serviço Social brasileiro. Apesar da nossa expectativa não ter sido plenamente efetivada, conseguimos nos entusiasmar ainda mais pela temática aprimorando o estudo sobre a nossa profissão.

Por outra parte, mesmo não pertencendo ao grupo *negro* ou *branco* -a minha origem é andina- temos vínculos de militância e afinidade com o tema "questões raciais" no Serviço Social. Partilhamos com as autoras e os autores da bibliografia aqui analisada o interesse por valorizar e reivindicar a inserção da temática nos estudos da área de Serviço Social. Por isso nosso trabalho surge de uma preocupação com a "ausência" e a "invisibilidade" dos sujeitos racializados⁷ no âmbito da produção de conhecimentos no Serviço Social. Deste lugar, étnico-racial *mestiço*, quisemos dialogar com essa produção esperando responder, de forma prudente e cautelosa, por que uma área especializada no cuidado do outro homogeneiza a sua existência apesar da realidade da desigualdade social, que de forma seletiva, afeta especialmente aos *negros* e *indígenas*. Nossa intenção não consiste em julgar a incompletude. Mas buscamos com o presente trabalho, revisar os reverses dessa "ausência" e apresentá-la, apreciativa e criticamente, como potencialidade para o estudo das "questões raciais" no Serviço Social brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BLOOR, DAVID. *Conhecimento e imaginário social*. São Paulo: Unesp, 2009.
- ESCOBAR, ARTURO. *Más allá del Tercer Mundo: globalización y diferencia*. Bogotá: ICANH, Universidad del Cauca, 2005.
- FLECK, LUDWIK. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010. 224p.
- LATOUR, BRUNO. *Reagregando o social*. Salvador: EDUFBA, EDUSC, 2012.
- . *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER. *Projeto de Tese: O étnico e o racial na construção de conhecimento e da prática do Serviço Social contemporâneo no Brasil*. São Paulo: PEPGSS, PUCSP, 2014.

⁷ Racialização é um “termo que surgiu nas análises da década de 1970 para se referir ao processo político e ideológico por meio do qual determinadas populações são identificadas por referência direta ou indireta às suas características fenotípicas reais ou imaginárias, de modo a sugerir que essa população só pode ser compreendida como uma suposta unidade biológica. Esse processo normalmente envolve a utilização direta da ideia de “raça” para descrever ou se referir à população em questão” (Miles, 2000, p. 456).

- LOPES, CARLOS, e DIVA MOREIRA. "Relatório de Desenvolvimento Humano - Brasil 2005." edited by PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 78. S.L.: PNUD, 2005.
- MILES, ROBERT. "Racialização." In *Dicionário de relações étnicas e raciais*, edited by ELLIS CASHMORE, 456-458. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- QUIJANO, ANIBAL. "Colonialidade do poder e classificação social." edited by BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS e MARIA PAULA MENESES, 84-130. São Paulo: Cortez, 2010.
- . "Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina." In *Colonialidade do saber*, edited by EDGARDO LANDER, 107-130. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- . "Que tal raza!" In *Debates sobre ciudadanía y políticas raciales en las Américas Negras*, edited by CLAUDIA MOSQUERA ROSERO-LABBÉ, AGUSTIN LAÓ-MONTES e CESAR RODRÍGUEZ, 183-194. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, Universidad del Valle, 2010.
- SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. "Capítulo I. A Sociologia das Ausências e a Sociologia das Emergências: para uma ecologia de saberes." In *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*, edited by BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS, 17-50. São Paulo: Boitempo, 2007.
- SHAPIN, STEVEN, e SIMON SCHAFFER. *El Leviatán y la bomba de vacío. Hobbes, Boyle y la vida experimental*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2005.
- SOARES, GLAUCIO. "Prefácio." In *Gênero, origem social e religião*, edited by PEDRO SIMÕES, 11-15. Rio de Janeiro: FAPERJ, E-papers, 2009.
- WALSH, CATHERINE. *Interculturalidad, Estado, Sociedad. Luchas (de) coloniales de nuestra época*. Quito: Abya-Yala, 2009.

CAPÍTULO 1. SERVIÇO SOCIAL E O DEBATE SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

O Serviço Social surge no Brasil nos anos trinta, num ambiente de grandes mudanças conjunturais lideradas pelo Estado, pela Igreja e pela sociedade, no primeiro governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945). Com o objetivo de conduzir o Brasil ao ‘progresso’, o governo Vargas promoveu reformas educativas com o propósito de elevar o nível da educação brasileira, estabelecendo um pacto entre o Estado e a Igreja Católica para a reorganização da educação; nesse sentido “sob a égide do ministro Capanema, o ensino no Brasil assumiu valores mais nacionais e conservadores do que propriamente doutrinários” (Simões, 2012, p. 31).

O movimento de restauração dos valores católicos através da proposta da “democracia cristã”⁸ se misturou ao projeto de formação da identidade nacional do novo Estado Nação brasileiro. A Igreja Católica demonstrou a sua influência e vigência como instituição social através de dois eventos que proclamavam ícones do catolicismo e identificados também como referentes da identidade brasileira: a inauguração do Cristo Redentor e o reconhecimento pelo papa Pio XI em 1931, de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil – essa declaração foi assumida pelo Estado em 1980 no contexto da ditadura, quando a santa é proclamada oficialmente como a padroeira do Brasil (Aguiar 2011, p.32).

A relação entre Estado e Igreja demonstrada na junção entre brasilidade e catolicismo foi protagonizada pelo episcopado nacional que, num primeiro momento, apoiou as iniciativas de formação profissional em Serviço Social fundadas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Não obstante essa ingerência, o Estado não foi quem organizou diretamente as primeiras escolas de Serviço Social; elas se originaram a partir da iniciativa de grupos de mulheres católicas de classes abastadas, a maioria delas descendentes de migrantes e militantes da doutrina social da Igreja Católica.

O objetivo deste capítulo é apresentar a trajetória de inserção do Serviço Social no âmbito das Ciências Sociais e Humanas no Brasil. Estudamos o debate sobre a teorização “em” e “para” o Serviço Social brasileiro porque nesse contexto se articulam vários coletivos de pensamento em torno de algumas teorias tais como fenomenologia, estrutural-funcionalismo, teoria de sistemas e marxismo. Na reconstrução desse percurso também destacamos algumas temáticas sob as que o Serviço Social se especializou.

⁸ O Papa Leão XIII (1810-1903) é o iniciador da ideologia da democracia cristã dentro da Igreja Católica. Essa ideologia fundamentou-se numa releitura da proposta filosófica, teológica e política de Tomas de Aquino sobre as ideias do bem comum, o direito natural e eterno e a autoridade de Deus. Outros papas, continuadores das ideias de modernização da Igreja Católica foram: Pio X (1903-1914), Benedito XV (1914-1922), Pio XI (1922-1929) e Pio XII (1939-1958). Pio X e Pio XI são considerados como os ideólogos da ação católica, que reposiciona a Igreja especialmente na América Latina.

1.1 A INTRODUÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

A orientação católica nas origens do Serviço Social é uma característica derivada das primeiras instituições de ajuda – caridade – administradas pela Igreja desde a época colonial. Essa filiação religiosa e a compreensão do agir assistencial moderno como uma prática feminina e moralizante são marcas da identidade profissional (Simões, 2005).

Segundo Yazbek (1997), em seu estudo sobre a história da Escola de Serviço Social de São Paulo, o grupo fundador dessa escola era composto por militantes cristãos interessados na difusão da doutrina social no Brasil. O Centro de Estudos e Ação Social-CEAS, entidade fundadora e mantenedora da Escola, pertenceu ao Secretariado permanente da Juventude Feminina Católica de São Paulo no período 1934 e 1936. Por delegação de autoridades da Igreja, o Centro formou

[...] os primeiros quadros da Juventude Feminina Católica, constituídos pelos Centros Operários (JOC: Juventude Operária Católica), os Círculos de formação para moças (JIC: Juventude Independente Católica) e os Círculos de Estudantes (JEC: Juventude Estudantil Católica) [...] Entretanto, organizada a Juventude Feminina Católica, o Centro desvincula-se de seu Secretariado para dedicar-se à atividade de implantação da Escola de Serviço Social (Yazbek, 1977, p. 32-33).

A necessidade de profissionalizar a ação social e marcar diferenças com a prática da caridade tradicional -fundamentada no trabalho voluntário e filantrópico- foi a principal motivação para fundar as escolas de Serviço Social a partir do CEAS. A Escola de Serviço Social de São Paulo, no Relatório do XXV do aniversário do CEAS, pautava como finalidade do ensino uma formação técnica e moral para o trabalho social. Segundo Lima,

essa formação corresponde a uma necessidade de nossos dias, em que a complexidade dos problemas sociais e a criação de importantes serviços sociais e assistenciais não podem ficar à mercê da improvisação e exigem competência profissional e métodos adequados de trabalho para serem devidamente desenvolvidos (Lima, 1987, p. 48).

As primeiras assistentes sociais no Brasil se formaram num contexto de influência conservadora da Igreja na vida social e política; paradoxalmente, essa influência habilitou espaços inéditos para a formação superior feminina. Nesse momento, a sociedade brasileira apresentava um contexto relativamente fechado à inserção das mulheres em espaços públicos tanto na política quanto na formação profissional -só em 1932 as mulheres votaram pela primeira vez-. A inclusão das mulheres no âmbito da formação superior e na esfera do trabalho se explica, em parte, pelo tipo de profissões habilitadas pela sociedade brasileira para as mulheres; "a profissionalização feminina, iniciada no final do século 19, ocorreu relacionada aos papéis femininos tradicionais. A mulher permaneceu nas atividades ligadas ao

cuidar, ao educar e ao servir entendidos como dom ou vocação" (Aperibense e Barreira, 2008. p. 475).

A partir dos anos quarenta se viabiliza o ingresso massivo da mulher brasileira nas universidades e escolas de formação superior no Brasil (Blay e Conceição, 1990). Nadir Gouvêa Kfourri, uma das primeiras assistentes sociais formadas na Escola de Serviço Social de São Paulo, entende que sua formação, naquela época, buscou profissionalizar a ação social e, também, reconhecer o trabalho das mulheres nessa área através da qualificação profissional e do assalariamento.

Mas eu já estudei trabalhando com exceção do curso Normal; acabei o Normal e fui trabalhar, porque precisava. E isso deve ser afirmado, não porque defendíamos que a mulher tinha seus direitos - claro que nós também acreditávamos nisso!- mas não era só por isso. É porque havia realmente necessidade de trabalhar. Então o que vemos na escola de Serviço Social de São Paulo bem como nas Escolas de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, e muitas outras é que na totalidade de Escolas de Serviço Social encontram-se pessoas que buscavam uma profissão, porque necessitavam trabalhar, e encontraram se realizar, desempenhando sua vocação social, de trabalho social com base nos valores cristãos. E aí já começam os choques. Assim como acontece hoje, havia os choques entre cristãos. Naquela época havia, também, por exemplo, a nossa postura de achar que a mulher tem direito a trabalhar, a ter seu salário. Mas essa postura se chocava com a de algumas pessoas católicas que achavam que a mulher não devia competir com o homem, que não deveria optar por um trabalho remunerado. (Mesa redonda da PUCSP, 1983, p. 17)

Além da ação da Igreja Católica, a origem do Serviço Social no Brasil também é atribuída à influência francesa e estadunidense na instalação e legitimação da formação em Serviço Social. Essas influências, para alguns especialistas, foram resultado da articulação entre alguns grupos católicos femininos do país e as primeiras escolas católicas de Serviço Social fundadas na Europa e nos Estados Unidos nos anos vinte. A partir dessa articulação foram ministrados os primeiros cursos de curta duração e semanas de estudos sobre a ação social. O interesse em firmar a ação social deu origem aos centros de militância católica e social que, mais tarde, promoveram a fundação e manutenção das primeiras escolas de Serviço Social no Brasil (Aguiar 2011; Manrique Castro 1993; Simões 2005; Vieira 1989; Yazbek 1980).

O CEAS e o Serviço Social em São Paulo e no Rio de Janeiro

Em São Paulo, o CEAS (1936) foi fundado, a partir da contribuição de suas sócias - ativistas católicas- para estudar e difundir a doutrina e ação social da Igreja Católica. O Centro surge após da realização de um curso intensivo de formação social para moças, organizado pelas freiras do *Des Diseaux* (Santo Agostinho), ministrado por Melle. Adèle de

Loneux, professora da *École Catholique de Service Social* de Bruxelas. A primeira diretoria do Centro foi presidida por Odila Cintra Ferreira, Eugênia da Gama Cerqueira (secretária) e Albertina Ambrust (tesoureira) (Yazbek 1980; Lima 1987).

A Escola de Serviço Social de São Paulo foi reconhecida pelo governo do estado de São Paulo em 1939 (Decreto 9.970) e pelo governo federal em 1956 (Decreto 39.219). Posteriormente, transformou-se em instituto agregado e financeiramente autônomo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP em 1956; incorporou-se à PUCSP em 1970 (Unión Panamericana 1957; Wanderley e Raichelis 2011). A primeira diretoria da Escola foi composta por: Odila Cintra Ferreira (diretora), Heloísa Prestes Monzoni (monitora), Maria Kiehl, Albertina Ramos e Juventina Santana (conselho técnico) (Lima, 1987, p. 50).

O grupo de mulheres que liderou a primeira Escola de Serviço Social em São Paulo, através do CEAS, formou-se na Bélgica e na França. As primeiras assistentes sociais formadas na área foram Maria Kiehl e Albertina Ramos, de ascendência alemã; estudaram na Escola de Serviço Social de Bruxelas entre 1932 e 1936 graças a uma bolsa proporcionada pelas Freiras de *Des Diseaux*. Quando retornaram ao país foram convidadas para dirigir a Escola, cargo que Maria Kiehl⁹ assumiu por um curto período sendo substituída por Odila Cintra Ferreira¹⁰

⁹ **Maria Kiehl** (?-1944) se formou como assistente social na *École Catholique de Service Social* de Bruxelas graças a uma bolsa de estudo outorgada pela congregação de freiras de *Des Diseaux* (1933?-1935). Frequentou na mesma época como ouvinte, a Faculdade de Filosofia do *Institut St. Louis* na mesma cidade. Participou da fundação e instalação da Escola de Serviço Social de São Paulo no CEAS; exerceu a direção e a docência nessa instituição. Trabalhou como Inspetora do Trabalho (Departamento Estadual do Trabalho) e foi assistente técnica do Departamento de Serviço Social de São Paulo com o propósito de organizar a estrutura interna desse órgão. Também participou na estruturação de instituições e obras sociais da Arquidiocese e assessorou o Estado de Goiás na criação do Conselho Estadual de Serviço Social. Foi membro de vários conselhos e instituições de formação: CEAS, Centro Social Leão XIII, Centro de Assistência Social Braz-Mooça, Instituto de Direito Social. Participou de eventos de Serviço Social no Brasil (IV Sessão das Semanas de Ação Social do Brasil-1940, I Congresso Brasileiro de Direito Social-1941), Europa (5ª Conferência Internacional de Serviço Social, em Bruxelas-1935) e nos Estados Unidos (curso de verão na *School of Social Service Administration* da Universidade de Chicago) (Ferreira e Roy 1983; Ferreira 1949).

¹⁰ **Odila Cintra Ferreira** (1900-1980) se formou na Escola Normal Social de Paris que, na época, especializava-se na educação voltada para o trabalho com operários na perspectiva da Ação Social para as "mudanças sociais, sindicatos, movimentos operários [...] dentro de uma orientação católica, sendo dependentes da *"Action Populaire"*" (Ferreira e Roy, 1983, p. 38). Retornou para o Brasil em 1928 e fez um curso preliminar na Escola Ana Néri no Rio de Janeiro com um intuito de aprofundar o estudo da área social no campo da Saúde Pública. Em 1929 retorna para Europa e estuda na Escola Superior de Estudos Sociais do Instituto Católico de Paris. No ano seguinte volta para o Brasil e participa da fundação e organização da Escola de Serviço Social de São Paulo, presidindo várias gestões o CEAS. Recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* pelo Conselho Universitário da PUCSP em 1961. Esteve também à frente do I Congresso Brasileiro de Serviço Social promovido pelo CEAS em 1947. Participou de muitos eventos em representação do país: Conferência Internacional de Serviço Social (Suíça, 1947); *International Conference of Social Work* (Estados Unidos, 1948); II Congresso Pan-Americano de Serviço Social (Brasil, 1949). Preocupada em "salvaguardar o nível do ensino, dada a proliferação de cursos que já se observava no Brasil", ao final dos anos trinta fundou a Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social-ABESS, convocando integrantes de duas escolas existentes em São Paulo e do Instituto Social, do Rio de Janeiro

quem assumiu esse cargo até a formação da primeira turma de assistentes sociais (Ferreira e Roy, 1983).

No Rio de Janeiro o Instituto de Educação Familiar e Social -reconhecido como o Instituto Social- foi fundado em 1937 graças à articulação entre intelectuais católicos brasileiros apoiados politicamente pelo governo Vargas, e a Congregação das Filhas do Coração de Maria. A Congregação era diretamente vinculada à Juventude Feminina Católica e apoiou financeiramente a fundação da Escola de Serviço Social. O Instituto Social surgiu para formar assistentes sociais, educadores familiares e donas-de-casa de todas as classes sociais "numa consciência de comunidade cristã que venha substituir o individualismo liberal egoísta sem cair na socialização inumana e estatal" (Lima, 1987, p. 55). A primeira diretoria do Instituto foi formada por intelectuais e políticos católicos brasileiros e uma religiosa francesa da Congregação: Alceu Amoroso Lima (presidente), João Daut de Oliveira, João Augusto de Mattos Pimenta e Brasilita de Souza e Silva (vicepresidentes), Stella de Faro (secretária), Firmina Moreira da Fonseca e Mlle. Germaine Marsaud (tesoureiras) (Ibid.).

O Instituto Social mantinha a Escola de Serviço Social e a Escola de Educação Familiar, reconhecida pelo governo federal em 1955 (Decreto 38.329) e integrada na PUCRio em 1972. A Escola de Serviço Social foi dirigida por Stella Faro¹¹ e Mlle Germaine Marsaud¹² (Lima 1987; Aguiar 2011).

A formação ministrada pelas primeiras escolas de Serviço Social e o próprio exercício profissional mantinha estreita relação com a perspectiva católica do Serviço Social europeu. A formação, sob influência francesa e belga preponderante, privilegiou os estudos sobre a legislação (trabalhista e sanitária), as técnicas de orientação do lar, higiene e puericultura e o estudo da sociologia normativa mais do que os estudos em psicologia (Vieira, 1989, p. 26).

(Ferreira, 1985, p. 82). Odila Cintra ainda participou dos debates da Câmara Federal e "lutou obstinadamente, triunfando, finalmente, com a definição do nível universitário para o ensino do Serviço Social" (Ibid.).

¹¹ **Stella de Faro** (1888-1972) nasceu no Rio de Janeiro, estudou no colégio da Congregação das Filhas de Maria de Sion. Apoiou a fundação da Associação das Senhoras Brasileiras para a promoção de obras sociais em 1920. Nesse mesmo período o Cardeal Dom Sebastião Leme nomeou-a presidente da Comissão Arquidiocesana de Obras Sociais. Ela atuou como primeira presidente da Ação Católica fundada em 1932 pelo Cardeal Leme e logo foi diretora dessa instituição no período 1945-1948, afastando-se para "se dedicar melhor ao Instituto Social". Foi convidada para participar de vários eventos internacionais promovidos por organismos vinculados à associação católica internacional, pelo Serviço Social na Suíça (1932) e Estados Unidos (1941). Foi presidente do 2º Congresso Pan-Americano de Serviço Social realizado no Rio de Janeiro (1949). Participou do Conselho Nacional de Serviço Social implantado pelo Governo Vargas para "organizar a coordenação das obras sociais do país" no período 1936-1946. Pediu exoneração do cargo "ao verificar que pouco podia influir diante das arremetidas de Deputados e Senadores para beneficiarem obras de sua preferência" (Vieira, 1985, 76-79).

¹² Mlle **Anne Marie Christine Germaine Marsaud**, diretora técnica da Escola, era uma religiosa da Congregação das Filhas do Coração de Maria filiada à Ação Católica na França. Era formada em Educação Familiar pelo Instituto Social Familiar Ménager de Paris. Participou na fundação de várias escolas de Serviço Social, dentre elas, na PUCRS (Clemente, 2001, p. 19) e UFRJ (Vogel, 1974, p. 120).

Com essa orientação as assistentes sociais brasileiras, especialmente nos anos cinquenta, trabalhavam nos campos médico, social e nas empresas¹³, na seleção de beneficiários e na distribuição de suprimentos materiais para as famílias dos doentes e dos operários. Essa especialização na formação profissional explica-se pela estrutura da assistência na França, onde os serviços sociais públicos e privados, embora nitidamente separados, seguiam um esquema traçado pela política de Ação Social do país (Ibid., p, 64). A influência europeia também interferiu nos demais países latino-americanos onde a área médica e a jurídica predominaram até antes da Segunda Guerra Mundial (Ibid., p, 177).

A escola estadunidense também influenciou a formação do Serviço Social no Brasil. Vieira (1989) identifica essa ocorrência, nos anos quarenta e cinquenta, especialmente no serviço social de casos, grupos e organização da comunidade e na supervisão de estágio. A partir dessa influencia o Serviço Social no Brasil adaptou conteúdos teóricos em disciplinas tais como: Serviço Social de Grupo (recreação), Pesquisa e Organização da Comunidade. Esta última consistia num processo de intervenção profissional voltado para auxiliar “grupos de indivíduos ou de obras sociais, a estudar sua comunidade, identificar problemas, criar serviços necessários, coordenar ou melhorar os existentes através dos conselhos de obras sociais” (Ibid., p. 69). Essas matérias, nos Estados Unidos, privilegiavam um modelo individualizado, correspondendo, inclusive, a tendência das teorias sociais da época; os serviços públicos e privados de assistência funcionavam “à base do estudo de cada caso dentro de um sistema descentralizado responsabilizando os estados e municípios pela administração da assistência” (Ibid., p. 65).

O vínculo com o Serviço Social estadunidense foi dinamizado pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social-CBCISS. Isto porque essa organização actuava como representante e interlocutora com organismos e associações internacionais de Serviço Social e Bem-Estar Social, especialmente a partir de 1967. A relação acadêmica com os Estados Unidos facilitou a internacionalização, o intercâmbio e o aprimoramento do Serviço Social brasileiro através de visitas de especialistas desse país para ministrar cursos e palestras dirigidas ao Serviço Social Médico, Serviço Social de Casos e Serviço Social de Menores. A relação intelectual Brasil-Estados Unidos também promoveu o apoio à produção acadêmica local na área. Por exemplo, a revista *Cadernos de Serviço Social* (1946) do Instituto Social foi

¹³ O campo ‘empresas’ era característico do Serviço Social europeu. Nesse contexto, “o assistente social se ocupava das medidas necessárias ao bem-estar dos operários; da criação e supervisão das obras sociais da empresa [...] também informava os operários sobre os recursos da comunidade para solução de seus problemas” (Vieira, 1989, p. 68)

uma iniciativa promovida pela Associação Brasileira de Assistentes Sociais-ABAS, que contou com o apoio da embaixada dos Estados Unidos (Vieira e Baptista, 1983).

O intercâmbio de conhecimentos através de relações intelectuais com países da Europa e Norte América não foi uma estratégia de institucionalização profissional exclusiva do Serviço Social. As Ciências Sociais foram instaladas no Brasil com docentes e pesquisadores franceses e estadunidenses. As missões francesas em São Paulo foram respaldadas pelas elites paulistas e deram como resultado a formalização da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1934. No Rio de Janeiro, na época capital federal, as missões foram propostas oficialmente, com autorização direta do presidente Getúlio Vargas, priorizando a vinda de professores ligados à Igreja; como resultado destas relações foi fundada a Faculdade Nacional de Filosofia em 1939 (Peixoto, 2001). Assim, o Serviço Social transitou pelos mesmos mecanismos utilizados pelas Ciências Sociais no Brasil.

Em resumo, podemos entender ainda, que a introdução do Serviço Social no Brasil, através da relação com a academia europeia -especialmente francesa- e estadunidense, foi uma estratégia utilizada por mulheres católicas descendentes de imigrantes e membros de classes sociais influentes para viabilizar a organização de instituições locais de formação superior feminina na área. O Serviço Social brasileiro primeiro privilegiou a relação intelectual de filiação católica com escolas francesas, porém, rapidamente, o grupo de promotoras da profissão explorou a relação com escolas de Serviço Social dos Estados Unidos sem interromper o intercâmbio com os países europeus. Nas duas experiências de relação intelectual a objetivo era promover a formação e o aprimoramento de quadros brasileiros em escolas católicas estrangeiras para que, posteriormente, viessem a contribuir com a formação de assistentes sociais no Brasil, institucionalizando a prática profissional. A partir de então, o Serviço Social ganha *status* profissional e reconhecimento social nas décadas seguintes.

O revezamento entre os fundamentos cristãos e os novos fundamentos teóricos do Serviço Social

A formação das primeiras assistentes sociais amparou-se nos fundamentos filosóficos da Doutrina Social da Igreja Católica que foram aprimorados tecnicamente através de conhecimentos advindos das primeiras escolas de Serviço Social fundadas no continente e na Europa. Privilegiou-se o treinamento de mulheres para a prática profissional em diferentes campos na perspectiva da moralização e da adaptação social dos sujeitos seguindo a doutrina católica. Ao mesmo tempo, surgiu uma assistência não filantrópica e apareceram as primeiras

sistematizações sobre os processos de intervenção (Ferreira e Roy 1983; Mesa Redonda 1983).

O grupo de pioneiras que promoveu o Serviço Social no Brasil foi progressivamente ampliado com as assistentes sociais formadas nas primeiras turmas das escolas de Serviço Social de São Paulo e do Rio de Janeiro¹⁴. A introdução da formação local, entretanto, não se desvinculou das escolas de Serviço Social do estrangeiro.

Algumas das primeiras assistentes sociais formadas no Brasil se especializaram em escolas de Serviço Social dos Estados Unidos entre 1941-1946. Um convênio entre o governo dos Estados Unidos e as Escolas de Serviço Social do CEAS em São Paulo e do Instituto Social do Rio de Janeiro permitiu a formação de seis egressas em cursos e estágios de aprimoramento através de bolsas. As bolsistas da Escola de Serviço Social de São Paulo foram: Nadir Kfourri (1942-1943) e Helena Iracy Junqueira (1944-1945). O grupo do Instituto Social do Rio de Janeiro foi constituído por um número maior de bolsistas: Maria Josephina Rabello Albano (1941-1942, 1946-1947), Marília Diniz Carneiro (1942-1944), Balbina Ottoni Vieira (1943), Maria Helena Correia de Araújo (1944-1946). Elas estudaram em varias instituições: Universidade de Colúmbia, Fordham University, Universidade de Washington, Universidade de Pittsburgh, National Catholic School of Service de Washington, National Conference of Catholic Charities (Lima, 1987, p. 98).

As teorias sociais e métodos para a intervenção profissional estudados nessas universidades foram adaptados à realidade brasileira e difundidos através das escolas de Serviço Social que incorporaram, a maioria dessas bolsistas, como professoras. Essa aproximação com "a escola norte-americana" contribuiu para estabelecer uma distinção técnica e procedimental entre a assistência religiosa e a assistência profissional do Serviço Social (Simões, 2005, p. 39).

Com esse quadro de assistentes sociais formadas no Brasil e aprimoradas no estrangeiro as escolas do Rio de Janeiro e de São Paulo contribuíram para a estruturação e fundação de outros cursos de Serviço Social no país. Segundo Yazbek (1980), "a Escola de São Paulo muito contribuiu para a fundação de outras escolas de Serviço Social no Brasil, não

¹⁴ As assistentes sociais da primeira turma da Escola de Serviço Social de São Paulo formada em 1939 foram: Anna Rosa Camargo Moura, Dina Bartholomeu, Fátima Vasta de Souza, Guiomar Urbina Telles, Haiitil Prado, Helena Iracy Junqueira, Heloísa Tapajós de Moraes, Lucy Pestana Silva, M. Amélia Andrade de Reis, M. Ignez Barros Penteado, M. José da Silveira, Nadir Gouvêa Kfourri, Nair de Oliveira Coelho e Yolanda Maciel. Em 1940, o Instituto Social do Rio de Janeiro formou três assistentes sociais das 27 alunas que ingressaram na primeira turma da Escola: Irene Tavares Nunes de Sá, Maria Josephina Rabello Albano e Maria Luiza Fontes Ferreira (Lima, 1987).

apenas recebendo alunos de outros estados, que aqui vinham se preparar, mas também assessorando suas direções" (p. 47).

Por sua vez, o Instituto Social do Rio de Janeiro, "com intuito apostólico, estendeu a sua influência aos demais estados do Brasil, fundando ou colaborando na fundação de outras escolas" tais como: Recife (1941), Paraná (1944), Porto Alegre (1945) e Natal (1945) (Lima, 1987, p. 57). Portanto, a proposta de formação profissional das escolas do Rio de Janeiro e de São Paulo se espalhou nas novas escolas públicas e privadas que se estabeleceram no país. A partir dessa época a centralização da configuração acadêmica e profissional do Serviço Social, se instala no eixo Rio de Janeiro-São Paulo.

Nesses locais também foi iniciada a produção acadêmica do Serviço Social: Trabalhos de Conclusão de Curso-TCC e revistas de Serviço Social. Os TCC das escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro especializaram-se na sistematização de experiências de trabalho em instituições de assistência. Segundo Vieira (1989), esses trabalhos descreviam os campos de atuação do Serviço Social e os problemas sociais encontrados, indicando de maneira inédita, de que modo o trabalho do Serviço Social se desenvolvia nesses locais. Vários TCC descreviam especialmente as atuações educativas das assistentes sociais no modo de vida operário priorizando a ética e higiene para o trabalho, família e habitação popular. Alguns autores enquadraram esse tipo de atuação educativa das primeiras assistentes sociais como meio ideológico para a introdução de projetos autoritários e conservadores do Estado dominado pela burguesia brasileira (Backx 1994; Iamamoto 2012; Martinelli 2011; Netto 2011).

Além dos TCC, as primeiras publicações seriadas que surgiram no Serviço Social em São Paulo e no Rio de Janeiro foram financiadas com recursos próprios do comitê editorial e/ou apoio de entidades não oficiais. Essas revistas foram o principal veículo para difundir a produção acadêmica inicial das assistentes sociais. Em São Paulo fundou-se a *Revista Serviço Social* (1939-1957) para a divulgação de ideias e notícias relacionadas diretamente com o Serviço Social no Brasil e no mundo. Esta revista, nos primeiros anos de publicação, noticiou eventos católicos nacionais e internacionais de Serviço Social, divulgou informações da Escola de Serviço Social de São Paulo (missão, objetivos, requisitos de ingresso, processos seletivos) e difundiu vários textos escritos por assistentes sociais. Com o câmbio de direção e o relevo do conselho editorial da revista, conformado pelos assistentes sociais mantenedores da publicação, a Revista mudou de foco para tratar, principalmente, de assuntos sociológicos e da "cultura social" de 1941 até 1957.

A segunda revista da área, *Cadernos de Serviço Social* (1949-1951), foi promovida por um grupo de ex-alunas e professoras da Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro articuladas à ABAS. Como já mencionado, a revista contou com o apoio financeiro da Embaixada dos Estados Unidos. Divulgou textos traduzidos do inglês e aulas de três cursos ministrados por professoras estadunidenses sobre: Bem-Estar do Menor, Serviço Social de Grupo e Supervisão em Serviço Social de Grupo. A Revista também abordava temas relacionados com os processos de intervenção e os campos profissionais desenvolvidos no Brasil. A publicação foi extinta pela retirada do apoio financeiro da embaixada (Vieira e Baptista 1983; Vieira 1989).

A existência desses primeiros textos acadêmicos manifesta a existência da atividade acadêmica das assistentes sociais ligada às primeiras escolas de Serviço Social em São Paulo e no Rio de Janeiro. Através desses meios as assistentes sociais registraram a sua prática profissional e propuseram reflexões sobre os fundamentos filosóficos e teóricos da sua prática profissional. Essa produção ainda mantinha o fundamento moral católico como o principal eixo de legitimação do agir profissional.

O Serviço Social e o "Desenvolvimento"

O Serviço Social socialmente reconhecido -graças à instalação de escolas de formação superior especializada e da inserção profissional em hospitais, empresas, instituições de assistência pública e privada - passa por um novo momento de institucionalização nos anos cinquenta. A profissão foi oficialmente reconhecida entre 1953 e 1954¹⁵ e naquele momento, as escolas de Serviço Social estavam espalhadas praticamente em todo o país. Segundo registros da época, havia vinte cinco escolas de Serviço Social: duas ao norte (Amazonas, Paraná)¹⁶, oito no Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)¹⁷, uma no Centro-Oeste (Goiás)¹⁸, onze no Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro -na época Distrito Federal) e três no Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) (Fontoura, 1959, p. 104).

¹⁵ Mediante a seguinte legislação: 1) Lei nº 1.889 de 13 de junho de 1953 que dispõe sobre os objetivos, estruturação e prerrogativas dos portadores de diplomas de assistentes sociais (Assinado pelo Senado Federal). 2) Decreto nº 35.311 de 8 de abril de 1954 que regulamentou a Lei nº 1.889 (assinado por Getúlio Vargas). (Vieira, 1989)

¹⁶ Somente nos anos oitenta foram reconhecidos os estados de Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins como parte da região Norte. Portanto, o registro sobre a fundação de escolas nesses estados é posterior.

¹⁷ Segundo Fontoura (1959), Piauí não tinha nenhuma escola de Serviço Social organizada até os anos cinquenta.

¹⁸ No Mato Grosso na época não se tinha registro de Escolas de Serviço Social. Mato Grosso do Sul foi reconhecido em 1974, como estado da federação.

Nessa época, as escolas de Serviço Social foram fundadas, majoritariamente, em instituições educativas públicas, porém os cursos de formação seguiram o ideário católico mantendo a profissão sob influência claramente religiosa (Simões, 2012). A formação para o exercício profissional nesta década, mantinha explícita e abertamente a vinculação com valores culturais relativos à ajuda cristã aos pobres. Em outras palavras, "o aspecto humanista e cristão [da cultura brasileira] conservou e desenvolveu no relacionamento do Serviço Social uma qualidade de empatia, interesse e dedicação necessária a um 'agir' verdadeiramente humano" (Vieira, 1989, p. 155). Esses fundamentos, compatíveis, inclusive com a conjuntura da época –forte correlação entre Estado e Igreja– acompanharam o aprimoramento profissional metodológico e técnico, dando fundamento aos processos e abordagens individual, grupal, comunitária. O estudo e adaptação desses processos e abordagens na realidade brasileira sugere a procura de uma atuação científica e "o esforço para sair da esfera do empirismo" (Ibid., p. 148). Esta preocupação científica e valorativa associada à ideologia religiosa humanista cristã e a cultura e mentalidade brasileira, embora idealista, protegeu o Serviço Social de tecnicismos enrijecidos.

Ainda nos anos cinquenta foram fundadas as primeiras associações de assistentes sociais que logo se converteram em sindicatos para a organização da classe profissional: Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social-ABESS (1945), a ABAS (1946) e a Associação Profissional de Assistentes Sociais-APAS (1954). Outras associações de cunho sociocultural dirigidas ao aperfeiçoamento e atualização, nessa década, também se mostraram bastante ativas: organizaram eventos com presença de especialistas norte-americanos; promoveram publicações acadêmicas seriadas e o agenciaram politicamente o reconhecimento oficial da formação em Serviço Social e da profissão¹⁹ (Vieira, 1989).

O exercício profissional nesse momento também demonstra a inserção profissional do Serviço Social na sociedade brasileira. Essa inserção lhe assegurou lugar diferenciado no mercado de trabalho e na atividade pública. Essa inserção era destacada ainda dentre outras profissões das ciências sociais que naquela década, ainda não tinham regulamentado seu exercício profissional. Nesse sentido, o *status* do Serviço Social e sua inserção profissional na sociedade é tratado por Costa Pinto (1955), no relatório sobre o estado de desenvolvimento

¹⁹ O reconhecimento oficial da formação em Serviço Social ocorreu mediante a seguinte legislação: 1) Lei n° 3.252, de 27 de agosto de 1957 que regulamenta o exercício da profissão de assistente social (assinado por Juscelino Kubitschek). 2) Decreto No. 994, de 15 de maio de 1962 que regulamenta a Lei n° 3.252 (assinado por Tancredo Neves). 3) Regulamento da Lei n° 3.252 no Ministério do trabalho e Previdência Social (Assinado pelo ministro André Franco Montoro) (Vieira, 1989).

das Ciências Sociais apresentado para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

Outro exemplo que ocorre, nesta ordem de raciocínio, é o dos assistentes sociais, cujas atividades profissionais já tiveram o seu exercício regulado. Os assistentes sociais estão, **grosso modo**, para os cientistas sociais, em quase tôdas (sic) as suas atividades, assim como nos corpos de tropa, estão os sargentos para os comandantes; noutros termos (sic) isto significa que, embora tenham uma função importante, ela não pode ser, por definição, uma função de direção superior, já que para tanto não foram preparados. Assim, enquanto que uma função auxiliar tem definido o exercício de suas atividades profissionais a outra, para a qual são exigidos maiores requisitos de preparação cultural, continua sendo, na prática, para um grande número, senão para a maioria dos diplomados em ciências sociais, um mero ornamento intelectual (p. 41, *o destaque em negrito aparece no texto original*).

A vinculação profissional de algumas assistentes sociais em funções de direção ou chefia de órgãos nacionais e entidades internacionais²⁰ -vinculadas às propostas desenvolvimentistas- também deram *status* à profissão. Na época, o "desenvolvimento" tornou-se um projeto mundial reivindicado pela Organização das Nações Unidas-ONU e pelos países que venceram a Segunda Guerra Mundial. Desta maneira, os Estados Unidos promoveram planos de reconstrução na Europa (Plano Marshall) e planos específicos para o estabelecimento de relações econômicas e comerciais com a América Latina que, até então, dependia dos mercados europeus que estavam esgotados depois da guerra.

Os "estudos de comunidade" foram incorporados na agenda da pesquisa dos institutos de Ciências Sociais nascentes no Brasil, graças ao apoio da UNESCO, órgão filiado à ONU. No Rio de Janeiro, o Centro de Documentação Pedagógica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais AnísioTeixeira-INEP e a UNESCO estabeleceram um acordo para a realização de uma grande pesquisa sobre a situação educacional brasileira. A partir desse acordo também se promoveu a instalação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais-CBPE em 1955. No marco dessa relação acadêmica institucional, várias pesquisas foram promovidas sobre: estudos de comunidade (Josilete Gomes Consorte); estratificação social no Brasil (Luiz Costa Pinto e Valdomiro Bazzanella); mobilidade social em São Paulo (Bertram Hutchinson); assimilação de imigrantes em São Paulo (Carlo Castaldi); *survey* sobre as

²⁰ Personalidades do Serviço Social desempenhavam cargos de direção, especialmente, entre os anos quarenta e sessenta. Luis Carlos Mancini e Marta Ezcurra chefiaram a divisão de assuntos sociais da União Pan-Americana (hoje Organização de Estados Americanos-OEA). Helena Iracy Junqueira foi vice-presidente da União Católica Internacional de Serviço Social-UCISS. Francisco de Paula Ferreira trabalhou como assessor técnico da ONU e no Conselho de Bem-Estar Social da República de El Salvador em 1952. Balbina Ottoni Vieira foi contratada pela ONU para o Serviço de Atendimento aos Refugiados da Segunda Guerra na Alemanha (1945-1946) e participou na instalação e supervisão de Centros Sociais no Brasil e na Europa -França, Berlim, Madrid, Roma e Lisboa- nos anos cinquenta (Aguiar 2011; Vieira 1989; Vieira e Ferreira 1987; CBCISS 2005).

manifestações de fanatismo religioso em Malacacheta (Carlo Castaldi); relações étnicas no sul do Brasil (Florestan Fernandes). (Peixoto, 2001, p. 154-155).

A ONU, portanto, possibilitou também um importante impulso ao Serviço Social na exploração acadêmica e prática na organização e desenvolvimento da comunidade no Brasil e em outros países do continente, da Ásia e da África. A organização e participação da comunidade e a assistência técnica foram estratégias através das quais o projeto global de desenvolvimento se posicionou nos países considerados economicamente atrasados e com altos índices de pobreza, convertendo-se num âmbito de trabalho para as assistentes sociais.

O Serviço Social participou das ações dos programas da ONU e dos acordos entre Brasil e Estados Unidos pactuados no segundo Governo Vargas (1951-1954) e de Juscelino Kubitschek (1956-1961). A vinculação profissional no projeto desenvolvimentista e a ligação acadêmica com o Serviço Social dos Estados Unidos aprimoraram a profissão nos "estudos da comunidade". O "desenvolvimento" era estudado nas escolas de Serviço Social e esperava-se que o assistente social exercesse uma liderança social no âmbito da pesquisa e do planejamento de políticas públicas (Mancini 1958; Ferreira 1958).

O desenvolvimento associado ao bem-estar econômico ou material e social ou humano também incidu na produção acadêmica de assistentes sociais: Balbina Vieira e José Arthur Rios escreveram, respectivamente, *Introdução à organização Social de Comunidade e Educação dos Grupos* em 1957. Posteriormente, nos anos sessenta, estes e outros trabalhos do Serviço Social em torno do desenvolvimento, foram alvo de crítica radical considerados importações teóricas de visões acríticas, positivistas e funcionalistas da realidade (Ammann 1978; Netto 2011).

A literatura brasileira sobre o Serviço Social, nesses anos, também era reconhecida como parte integrante dos estudos sociais acadêmicos do país. O relatório da CAPES, antes citado, registrava que "os estudos sobre o Serviço Social e as atividades docentes ligadas à preparação de assistentes sociais têm ensejado o aparecimento de uma bibliografia didática numerosa" compondo uma área representativa no âmbito das Ciências Sociais (Costa Pinto, 1955, p. 66)²¹. A formação de assistentes sociais ainda se apoiava em alguns materiais didáticos produzidos no Brasil e nas obras clássicas do Serviço Social estadunidense, traduzidas para o português.

²¹ Segundo esse relatório, as principais tendências e campos de estudos nas Ciências Sociais no Brasil, até meados dos anos cinquenta, eram: "população, imigração, colonização"; "relações étnicas, contatos, assimilação: o negro, o índio, o branco colonizador"; "educação"; "história social"; "direito e ciência política"; "estudos de comunidades - análises regionais - sociologia rural e urbana" e "outros campos" (Serviço Social, Reforma Campos e teoria e metodologia das Ciências Sociais).

A necessidade de construir um Serviço Social próprio

Os anos sessenta representam um momento importante no processo de consolidação acadêmica do Serviço Social. Esse processo se concretiza num contexto social e político conturbado tanto no país como no resto da América Latina. Nessa década a região vivenciou um clima de descontentamento social, canalizado por alguns governos de tendência política de esquerda, pela inoperância das fórmulas econômicas produzidas nos países do “primeiro mundo” para o desenvolvimento dos países do “terceiro mundo”. Também ocorreram mobilizações políticas estimuladas pelo relativo sucesso da Revolução Cubana que se converteu no exemplo de concretização de propostas de transformação radical, emancipação revolucionária e instauração do modelo socialista latino-americano.

O desencantamento com as promessas de evolução econômica progressiva e linear para países da região amparadas na ideologia desenvolvimentista promoveu a proposta de alternativas às receitas econômicas estrangeiras -estadunidenses-. A Teoria da Dependência foi produzida nesse ambiente, como uma explicação alternativa à situação de empobrecimento massivo da população latino-americana. Essa Teoria, formulada por um grupo de economistas da região ligados à Comissão Econômica para América Latina e o Caribe-CEPAL propunha entender a pobreza como resultado de fatores internos e externos relacionados com o lugar que ocupavam nas economias do sistema capitalista: centro, periferia e semiperiferia²².

O Serviço Social latino-americano, nesse movimento de crítica, também formulou questionamentos à ideologia do desenvolvimento. Criticou o fracasso dos programas derivados dessa ideologia pela sua ênfase econômica e procedimentos técnicos formulados fora das realidades locais. Esse ambiente de criticidade também redundou na emergência do forte Movimento de Reconceituação que pretendeu romper com os elos acadêmicos estrangeiros e criar um Serviço Social próprio. A partir desse Movimento ocorreram reflexões

²² A Teoria da Dependência se sustenta em quatro postulados centrais: 1) o subdesenvolvimento se relaciona com a expansão dos países industrializados. 2) o desenvolvimento e o subdesenvolvimento são dois aspectos diferentes de um mesmo processo. 3) o subdesenvolvimento não é uma fase de um processo gradual para o desenvolvimento, tampouco é uma condição dele; trata-se de uma condição por si mesma. 4) a dependência não se dá somente entre países, ela também cria estruturas internas nas sociedades (Blomström y Ente, 1990 *Apud* Spicker, Alvarez, Gordon, 2009, p. 279, *tradução livre do espanhol*).

[La Teoría de la Dependencia surgió en América Latina en los años sesenta y setenta. Sostiene los siguientes postulados:

- el subdesarrollo está directamente ligado a la expansión de los países industrializados;
- desarrollo y subdesarrollo son dos aspectos diferentes del mismo proceso;
- el subdesarrollo no es ni una etapa en un proceso gradual hacia el desarrollo ni una condición, sino una condición en sí misma;
- la dependencia no se limita a relaciones entre países, sino que también crea estructuras internas en las sociedades (Blomström y Ente, 1990).]

sobre a definição e os objetivos do Serviço Social, lideradas por assistentes sociais de diversos locais da América Latina.

O Movimento de Reconceituação se inspirou nas discussões coletivas gestadas em eventos que convocavam profissionais vinculados à intervenção social. Dentre esses eventos Vieira (1989) destaca os seguintes:

- três seminários sobre organização da comunidade promovidos pela Divisão de Assuntos Sociais da União Pan-Americana nos anos cinquenta;
- sete congressos Pan-americanos de Serviço Social promovidos pela Conferência Interamericana de Bem-Estar em Santiago de Chile, Rio de Janeiro, Porto Rico, Costa Rica, Caracas e Quito entre 1945 e 1970;
- seis seminários latino-americanos de Serviço Social promovidos pela Geração 65²³ no Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Bolívia entre 1965 e 1972;
- quatorze seminários organizados pelo Instituto de Solidariedade Internacional - ISI (hoje, Centro Latinoamericano de Trabajo Social - CELATS) em Lima entre 1965 e 1972.

Através da análise das memórias desses seminários, Vieira também identifica a emergência de três correntes de pensamento que geraram novas concepções e fundamentos para o Serviço Social reconceituado para América Latina: científica²⁴, metodologia científica²⁵ e ideológica-política²⁶.

²³ O Grupo **Geração 65** foi conformado por argentinos, brasileiros e uruguaios para questionar o “metodologismo ascético”, porém, sem aprofundar-se na crítica à ideia de desenvolvimento. Seno Cornely e Herman Kruse são os principais representantes deste grupo (Alayón, Barreix e Cassineri, 1971). Segundo Vieira, o Grupo não era estruturado, nem ligado a nenhuma instituição mas promoveu de maneira independente o encontro de assistentes sociais. O nome do grupo decorre da data em que se reuniram pela primeira vez “para discutir suas dúvidas e anseios e se conscientizar da «necessidade de investigar, teorizar, ensinar e experimentar um Serviço Social genuinamente latino-americano, capaz de ser a resposta aos desafios que as circunstâncias apresentavam». Este movimento levou, no Uruguai, à fundação de uma escola na Universidade da República e na Argentina, à organização do grupo Esquema Conceitual Referencial e operativo - ECRO que publica a revista *Hoy en el Servicio Social*” (Vieira, 1989, p. 187).

²⁴ A *corrente científica* representada pelo sociólogo argentino Ezequiel Ander-Egg, define o Serviço Social como uma disciplina científica que se fundamenta numa teoria, método e técnicas voltadas para a ação. Nesta corrente o Serviço Social utiliza os processos de grupo e de comunidade, complementados com o processo de casos, numa perspectiva “concientizadora e dinamizadora para promover e orientar mudanças estruturais na sociedade” (Ibid., p. 191).

²⁵ A *corrente da metodologia científica* considera o Serviço Social como práxis fundamentada na construção integrada da ciência e da técnica. Destaca as estratégias que o assistente social utiliza para converter seus conceitos em ações de transformação social. Para tanto, propõe a criação do método único ou genérico no qual o serviço social de grupo e de comunidade tem maior relevância sem desprezar o serviço social de casos. Os teóricos que representaram esta corrente foram: Vicente de Paula Faleiros e José Lucena Dantas no Brasil; Natálio Kisnerman na Argentina; e os profissionais vinculados à escola de Serviço Social General Rocca na Argentina e à escola de Serviço Social da Universidade Católica do Chile (Ibid., p. 191-192).

²⁶ A *corrente ideológica-política* considera o Serviço Social como um instrumento para atingir metas políticas e filosóficas na perspectiva da transformação social estrutural da sociedade injusta. Nesta corrente, o Serviço Social deve conscientizar os indivíduos, grupos e comunidades através de processos educativos e promocionais de aptidões e atitudes a fim deles “assumir a responsabilidade de mudanças estruturais e promoção do bem-estar econômico e social”. Nesta corrente, somente os processos de grupo e de comunidade permitem organizar e conscientizar os coletivos para que “possam fazer pressão com o propósito de conseguir as mudanças que não

Esse ambiente de crítica também influenciou as discussões brasileiras em torno dos fundamentos teóricos e práticos da profissão e das possibilidades científicas do Serviço Social. Desta maneira, o Serviço Social brasileiro acompanhou esse contexto regional graças à estrutura acadêmica e profissional construída nas décadas anteriores: escolas fundadas em todo o país, associações profissionais ativas, existência de legislação que reconhecia a formação e o exercício profissional, inserção profissional no mercado de trabalho no âmbito público e privado, internacionalização via relações acadêmicas, etc..

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social brasileiro promoveu encontros acadêmicos para "esclarecer os conceitos aceitos, os valores de base e os conhecimentos necessários para uma prática eficiente" e coerente com a realidade brasileira (CBCISS, 1986, p.8). A maioria desses encontros foi realizada entre os anos sessenta e oitenta com a perspectiva de construir bases científicas próprias para a análise e intervenção da realidade social brasileira caracterizada, nessas discussões, como "subdesenvolvida", "periférica" e "dependente". Nesses eventos se articulam coletivos que embandeiraram diversas perspectivas teóricas e políticas para o Serviço Social.

1.2 OS SEMINÁRIOS DE TEORIZAÇÃO: REFLEXÃO COLETIVA SOBRE O FUNDAMENTO CIENTÍFICO DO SERVIÇO SOCIAL

Os seminários de teorização foram uma série de estudos contínuos e sistemáticos de construção das referências teóricas próprias do Serviço Social. Realizados entre os anos sessenta e oitenta, esses eventos registram as tendências da discussão sobre os fundamentos teóricos do Serviço Social e, em particular, algumas das temáticas privilegiadas no estudo da realidade social brasileira do momento.

podem realizar por si mesmos" (Ibid., p. 192-193). O grupo Geração 65 e o grupo ECRO, foram os principais expoentes da corrente.

Quadro 1. Síntese dos seminários de teorização do Serviço Social realizados entre 1967 e 1997

Título, data e local	Temáticas	Publicações promovidas a partir do evento
<p>Teorização do Serviço Social</p> <ul style="list-style-type: none"> Considerações sobre a natureza do Serviço Social. Objetivos e funções. Metodologia de Ação do Serviço Social. Adequação da metodologia às funções do Serviço Social. Serviço Social de Caso. Serviço Social de Grupo. Serviço Social de Comunidade. Integração do Serviço Social. Utilização da administração em Serviço Social. Serviço Social e a realidade brasileira. 	<p>Metodologia do Serviço Social</p> <ul style="list-style-type: none"> Fundamentos da metodologia do Serviço Social. Concepção científica da prática do Serviço Social. Conhecimentos científicos que embasam a prática do Serviço Social. Apreciação dos critérios e das tendências que vêm orientando a formulação da metodologia do Serviço Social. Aplicação da metodologia do Serviço Social. Teorias que fundamentam o diagnóstico e técnicas para sua elaboração. Teorias que fundamentam a intervenção e técnicas para sua elaboração. 	<ul style="list-style-type: none"> Especial documento de Araxá. Revista Debates Sociais nº 4. Rio de Janeiro: CBCISS, maio de 1967. Suplemento 4 com os cinco documentos preparatórios da discussão. Teorização do Serviço Social - Documentos. Rio de Janeiro: Agir-CBCISS, 1986. P. 11-45. Hoy en el Servicio Social. Buenos Aires: ECRO, nº 13/14, fev. 1968. Documento de Teresópolis. Revista Debates Sociais nº 4. Rio de Janeiro: CBCISS, novembro de 1970. Teorização do Serviço Social - Documentos. Rio de Janeiro: Agir-CBCISS, 1986. P. 53-96. Metodologia del Servicio Social 0 Documento de Teresópolis. Buenos Aires: Humanitas, 1971 (Trad. Natalio Kisnerman).
<p>Seminário de Teresópolis, 10 a 17 de janeiro de 1970, Teresópolis - RJ²⁷</p>	<p>Metodologia do Serviço Social</p> <ul style="list-style-type: none"> Fundamentos da metodologia do Serviço Social. Concepção científica da prática do Serviço Social. Conhecimentos científicos que embasam a prática do Serviço Social. Apreciação dos critérios e das tendências que vêm orientando a formulação da metodologia do Serviço Social. Aplicação da metodologia do Serviço Social. Teorias que fundamentam o diagnóstico e técnicas para sua elaboração. Teorias que fundamentam a intervenção e técnicas para sua elaboração. 	<ul style="list-style-type: none"> Documento de Teresópolis. Revista Debates Sociais nº 4. Rio de Janeiro: CBCISS, novembro de 1970. Teorização do Serviço Social - Documentos. Rio de Janeiro: Agir-CBCISS, 1986. P. 53-96. Metodologia del Servicio Social 0 Documento de Teresópolis. Buenos Aires: Humanitas, 1971 (Trad. Natalio Kisnerman).

²⁷ O evento foi conformado por várias comissões. 1) Comissão organizadora: Helena Iracy Junqueira (presidente); Balbina Ottoni Vieira, Ana Adelina Lins, Neide Lobato Soares Santos, Marta Teresinha Godinho (coordenadoras de grupo). 2) Comissão de redação: Jocelyne L. Chamuzeau (coordenadora geral); Maria Amélia da Cruz leite, Maria da Glória Lisboa de Nin Ferreira, Maria Lucia Carvalho da Silva, Edith Magalhães Motta (reladoras dos grupos); Modesta Manoela Lopes (relatora de plenário); Ana Adelina Lins, Graziela Brenner, Ivany Lopes Rodrigues, Maria de Lourdes Malta Saliba, Neide Lobato Soares Santos (reladoras). 3) Secretaria Executiva: Maria Augusta de Luna Albano, Maria das Dores Machado (adjunta) (CBCISS, 1986).

As e os participantes, que não fizeram parte das comissões acima citadas, foram: Atila Barreto, Edeltrudes Guimarães, Edy Maciel Monteiro, Francisco de Paula Ferreira, Idália Tocantins Maués, José Lucena Dantas, Leda Afonso Borges, Leila Maria Coelho Velho, Ir. Maria Aparecida Guimarães, Maria da Conceição Machado, Maria Julieta Costa Calazans, Maria Lina de Castro Lima, Marília Bini Pereira, Marta Campos Tauil, Mary Catherine Jennings, Nelson José Suzano, Notuburga Rosa Reckziegel, Rose Maria Kronland, Yolanda Heloisa de Souza, Vera Arantes Antunes (Ibid.). Segundo Aguiar (2011), as participantes de Araxá foram assistentes sociais vinculados a escolhas de Serviço Social públicas (UERJ, UFF, UFPA, UFMA, UFRRN), privadas confessionais (PUCRI, PUCRS, PUCSP, UCM, UCSAL) e privadas (FSSSC).

²⁸ As responsáveis pela organização do evento foram: Edith Motta (coordenação); Helena Iracy Junqueira, Maria Augusta de Luna Albano, Maria das Dores Machado e José Lucena Dantas (comissão organizadora).

Assistiram como participantes do Grupo A: Angela Anastasia Cardoso, Ir. Angela Beleza, Ana Alves Pereira, Edith Motta, Edy Pinto Maciel Monteiro, Eva Teresinha Silveira Faleiros, Francisco Paula Ferreira, Isa Maia, Jocelyne L. Chamuzeau, Maria da Glória Nin Ferreira, Maria das Dores Machado, Maria do Carmo C. Falcão, Maria Lúcia Alves Velho, Marina de Bartolo, Nadir Gouveia Kfour, Nelson José Suzano, Rosa da Silva Gandra, Sueley Gomes Costa. No Grupo B participaram: Balbina Ottoni Vieira, Giselda Bezerra, Helena Iracy Junqueira, José Lucena Dantas, Leda Del Caro, Maria Augusta de Luna Albano, Maria Helena M. Duarte, Marília Diniz Carneiro, Marisa Meira Lopes, Marta Teresinha Godinho, Mary Catherine Jennings, Maria de Nazaré Moraes, Suzana Medeiros, Tecla Machado Soeiro, Vicente de Paula Faleiros. Uma participante que não aparece vinculada a nenhum grupo: Maria Dulce de Moura Beleza (CBCISS, 1986).

<p>Seminário Sumaré, 20 a 24 de novembro de 1978, Centro da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Sumaré - RJ²⁹</p>	<p>Cientificidade do Serviço Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Serviço Social e a cientificidade. Cientificidade do Serviço Social. Reflexões sobre o processo histórico-científico de construção do objeto do Serviço Social. • O Serviço Social e a fenomenologia. • O Serviço Social e a dialética. • Serviço Social e Cultura <p>Uma reflexão crítica sobre o Serviço Social e o contexto político e ideológico no que se desenvolve - Dar continuidade à busca da identidade histórica, sócio-cultural e política do Serviço Social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conferências sobre a realidade brasileira: autoritarismo, questão social e Estado, Ciências Sociais, marxismo, positivismo e tecnologia social. • Trabalhos apresentados sobre o Serviço Social: pensamento científico, cientificidade, teorização e metodologia, método fenomenológico, princípios e elementos da ação profissional. • Trabalhos em grupo sobre: sistema de conhecimento, consciência crítica e produção de conhecimento em Serviço Social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Documento do Sumaré. Revista Debates Sociais - Suplemento nº 8. Rio de Janeiro: CBCISS, agosto de 1980. - Teorização do Serviço Social - Documentos. Rio de Janeiro: Agir-CBCISS, 1986. P. 101 - 207. - Teorização do Serviço Social - Documentos. Rio de Janeiro: Agir-CBCISS, 1988.
<p>Seminário do Alto da Boa Vista, 05 a 09 de novembro de 1984, Rio de Janeiro - RJ³⁰</p>	<p>Sem informação</p>	<p>Sem informação</p>
<p>Seminário do Mosteiro de São Bento, 26 a 29 de agosto de 1988, s.l.</p> <p>Seminário Araxá 30 anos Depois, 17 a 20 de novembro de 1997, Rio de Janeiro - RJ³¹</p>	<p>Sem informação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desafios - 30 anos depois de Araxá • Transformações sociais e profissionais ocorridas desde então • Os desafios com que se defronta a profissão em termos de sua prática e do conhecimento sobre o qual ela deve se apoiar 	<p>Sem informação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revista Debates Sociais nº 63/64. Rio de Janeiro: CBCISS, 2004.

Fonte: elaboração própria com base em informações do CBCISS (1986, 1988, 2004)

²⁹ A Comissão Coordenadora do seminário esteve conformada por: Leila Maria Vieira Bugalho (coordenação geral); Anna Augusta de Almeida, Creusa Capalho, Helena Iracy Junqueira (consultoras); Maria Augusta de Luna Albano e Maria das Dores Machado (grupo de apoio). Participantes: Anita Aline Albuquerque Costa, Anna Stella de Andrade Furtado, Balbina Ottoni Vieira, Celina Magalhães Ellery, Dulce Magalhães Ellery, Ilda Lopes Rodrigues da Silva, Jocelyne Louise Chamuzeau, Julia Maria Nin Ferreira, Leila Maria Vello de Magalhães, Lusía Sinval Pinto, Maria Amélia da Cruz Leite, Maria Durvalina Fernandes, Maria da Glória Nin Ferreira, Maria Luíza Testa Tambellini, Maria Madalena do Nascimento, Tecla Machado Soeiro, Terezinha Arnaud, Urana Harada Ono, Zilah Timotheo da Costa (CBCISS, 1986).

³⁰ Comissão organizadora formada por: Leila Maria Vieira Bugalho, Dulce Magalhães Araujo, Carmen Luca Nunes da Silva. Os conferencistas do evento foram professores universitários e filósofos: Fernando Martins de Souza (UFRJ), Leandro Konder (UFF), Telma Aparecida Donzelli (UFRJ), Antônio Paim (PUCRS), Ricardo Vélez Rodríguez (UERJ). Também participaram como conferencistas o psicólogo social Cílio r. Ziviani (UFRJ) e Henrique Batista da Silva Oliveira, presidente do Clube Positivista. Os “trabalhos apresentados” foram escritos por : Anésia de Souza Carvalho, Balbina Ottoni Vieira, Edna Maria Donzelli Yahyabeyoglu, Marília Bini Pereira. Os “trabalhos dos grupos” foram apresentados por: Carmen Lucia Nunes da Silva, Celina Magalhães Ellery, Elaine Corradini Belém, Eliane Maria Silva de Souza, Eliane Vieira, Maria Clara Osório P.B. Nogueira, Maria Elena Ruschel Cançado, Marlise Vinagre Moreira, Martha Yamamoto, Mônica Cardoso Moreira, Suely Costa, Suely Gomes Costa, Suely Souza de Almeida, Salette Cesconeto Arruda, Virgínia Maria Beviláquina Garcia. As participantes do evento foram: Angela Maria Peixoto Lirio, José Lucena Dantas, Maria Amália Soares Arozo, Maria Elizabeth Feres de Aguiar, Magali Silva Almeida Ribeiro, Odília Souza de Araujo, Regina L. Carvalho, Virgínia Maria Garcia Lobato, Lúcia Helena Oliveira de Carvalho. O documento memória do evento indica que todas as participantes acima relacionadas são assistentes sociais (CBCISS, 1988).

³¹ Não há dados específicos sobre organização do seminário. O documento que sintetiza o seminário indica que foram apresentados 12 trabalhos centrais e 83 trabalhos sobre temas livres (Almeida, 2004).

No total, foram realizados seis seminários de teorização na região sudeste do país, conforme o Quadro acima, sendo que cinco deles foram registrados em livros de memória e/ou suplementos publicados pelo CBCISS. A literatura do Serviço Social destaca somente os quatro primeiros seminários como marco histórico da discussão epistemológica na área (Ammann 1984; Vieira 1989).

Dada a relevância desses eventos para o aprofundamento científico do Serviço Social, passamos a descrever em detalhe os objetivos e as temáticas estudadas nos quatro primeiros seminários.

1. O Seminário de Araxá (1967) sintetizou reflexões sobre o Serviço Social como "disciplina de intervenção" com conhecimentos e técnicas úteis para se integrar à realidade em processo de mudança social e econômica. As temáticas abordadas no evento foram duas: conceitos básicos - objetivos, natureza, funções e projeção - e metodologia do Serviço Social - processos básicos, instrumentalidade - (CBCISS, 1986, p. 19-21). Essas temáticas foram discutidas em pequenos grupos, a partir de textos previamente elaborados e, como resultado, foram produzidos três textos que passamos a descrever.
 - O texto intitulado "Considerações sobre a natureza do Serviço Social", explicita os objetivos e as funções da profissão. O Serviço Social, mesmo sem uma posição teórica satisfatória no quadro de conhecimentos, assume três posições sobre a sua natureza científica: a) o Serviço Social é uma Ciência Social Aplicada porque utiliza os conhecimentos de outras áreas para atuar sobre a realidade social; b) o Serviço Social possui um "sistema de conhecimentos científicos, normativos e transmissíveis em torno de um objetivo comum"; c) o Serviço Social "é uma ciência quando sintetiza as ciências psicossociais".

Apesar de posições diversas, o documento propõe considerar a "ação", fundamentada em conhecimentos próprios ou retomados de outras ciências, como a principal finalidade do Serviço Social (Ibid., p. 23). Os valores universais estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (1948) representam a principal referência valorativa dessa ação. Desta maneira considera-se que o "objetivo remoto" do Serviço Social é o "provimento de recursos indispensáveis ao desenvolvimento, à valorização e à melhoria de condições do ser humano, pressupondo o atendimento dos valores universais e a harmonia entre estes e os valores culturais e individuais". A partir dos valores estabelecidos nessa Declaração também surgem objetivos operativos e funções em torno da política social (formulação, dinamização e reformulação), o planejamento, a

administração de serviços sociais e os serviços de atendimento direto - corretivo, preventivo e promocional - para indivíduos, grupos, comunidades e organizações (Ibid., p. 27).

- O segundo texto produzido no seminário intitulou-se "Metodologia de ação do Serviço Social" e nele estudaram-se os fundamentos da ação profissional. Por um lado, os postulados são os pressupostos éticos e metafísicos para a ação do Serviço Social: dignidade, sociabilidade essencial e perfectibilidade humana. Por outro lado, os princípios são aspectos operacionais ou "normas de ação de validade universal para a prática de todos os processos do Serviço Social". No documento, estabeleceram-se os elementos operacionais do processo (participação e relacionamento) e os níveis da atuação profissional (micro e macroatuação). Propõe-se também a integração de métodos para contrapor-se à prática fragmentada e isolada do Serviço Social de casos, grupo e comunidade.
- Finalmente, o texto "Serviço Social e a realidade brasileira" tratou do desenvolvimento como "processo de planejamento integrado de mudança nos aspectos econômicos, tecnológicos, sócio-culturais e político-administrativos", na busca da promoção humana. No texto, considera-se que o principal pressuposto da reformulação teórica e prática do Serviço Social é a "necessidade de conhecimento da realidade brasileira" no seu estágio de desenvolvimento. Para tanto, um modelo de atuação profissional precisa aspectos tais como: ideologia do desenvolvimento integral, planejamento, mobilização de forças organizadas, capital (recursos humanos e materiais) e técnica (Ibid., p. 40).

O Seminário Araxá instaurou o primeiro cenário para a discussão sobre a necessidade promover a produção científica própria e a reflexão sobre o contexto da prática profissional. Neste evento, foram elaborados "conteúdos técnico-científicos" sobre a definição e os métodos do Serviço Social sustentados nos princípios da filosofia neotomista³². Os textos do evento demonstram o interesse pela coerência do Serviço Social com as demandas sociais do contexto brasileiro sob o projeto de crescimento econômico e desenvolvimento social. Esses conteúdos foram discutidos em outras regiões do país tanto em encontros regionais

³² O neotomismo foi introduzido pelo papa Leão XIII para retomar os estudos filosóficos e teológicos de Santo Tomas de Aquino para afrontar as tensões sociais vivenciadas especialmente na França. "A intenção era, com os estudos de Santo Tomás de Aquino, encontrar uma fonte segura onde pudesse ser sanada a contenda entre fé e razão, que o iluminismo havia propagado. A esse movimento, chama-se de neotomismo. Os intelectuais católicos, que se destacaram, foram: Joseph Kleutgen (1811-1883), Franz Erhle (1845-1934), Clemens Baeumker (1853-1924), Pierre Mandonnet (1858-1936) e Étienne Gilson (1884-1978)" (Souza, 2012). Segundo Yazbek (2009), principalmente "Jacques Maritain na França e o Cardeal Mercier buscavam nessa filosofia as diretrizes para a abordagem da questão social" (p.27).

posteriores, também organizados pelo CBCISS, quanto em eventos promovidos pelas organizações e associações de assistentes sociais (Vieira, 1989).

Em outras perspectivas, o Seminário Araxá representa a primeira de uma série de tentativas projetadas para adequar o Serviço Social às tendências sociopolíticas da Ditadura Militar instaurada no Brasil em 1964. O Seminário é considerado como espaço para a reprodução da visão tradicional do Serviço Social proposta por um grupo de assistentes sociais ligados ao Estado e vinculados à Igreja Católica. Ainda nessa perspectiva se considera que nesse evento, a profissão aceita, justifica e legitima, na teoria e na prática, a sociedade capitalista e a ideologia desenvolvimentista das classes dominantes. Nesse contexto, Araxá explicitou a perspectiva liberal e os referentes estrutural-funcionalistas da teorização do Serviço Social; sob essa perspectiva o Serviço Social se acomodou ao projeto nacional de desenvolvimento assumindo a tarefa de institucionalizar a mudança social e motivar a participação dos setores populares (Aguiar 2011; Ammann 1984; Iamamoto 2012; Netto 2011).

2. O Seminário Teresópolis (1970) propiciou a reflexão sobre as seguintes temáticas: necessidades humanas, fenômenos sociais, funções e metodologia do Serviço Social. Estes conteúdos foram considerados a partir de documentos previamente elaborados em dois grupos de trabalho que apresentaram uma síntese, publicada nos anais do evento.
 - O Grupo A³³ enfatizou no estudo das necessidades humanas seguindo a proposta de Lebret, economista e religioso católico francês e ideólogo da economia humana que antepunha as necessidades dos trabalhadores aos cálculos de lucro do empresário³⁴. O Grupo também retomou as ideias sobre os indicadores de desenvolvimento para o estudo dos fenômenos sociais e das funções do Serviço Social. Segundo o Grupo, as necessidades humanas, fundamento da prática do Serviço Social, estão inter-relacionadas e inseridas numa globalidade; dependem do contexto e, portanto, se definem a partir das

³³ Grupo A esteve constituído por: Angela Anastasia Cardoso, Ir. Angela Beleza, Ana Alves Pereira, Edith Motta, Edy Pinto Maciel Monteiro, Eva Teresinha Silveira Faleiros, Francisco Paula Ferreira, Isa Maia, Jocelyne L. Chamuzeau, Maria da Glória Nin Ferreira, Maria das Dores Machado, Maria do Carmo C. Falcão, Maria Lúcia Alves Velho, Marina de Bartolo, Nadir Gouveia Kfour, Nelson José Suzano, Rosa da Silva Gandra, Suely Gomes Costa.

³⁴ Louis-Joseph Lebret (1897-1966) realizou uma crítica à economia liberal seguindo o conceito de mais-valia proposto na obra de Marx. Este pensador liderou no Brasil várias pesquisas entre 1947 e 1955 graças a sua aproximação com lideranças políticas ligadas ao movimento de democracia cristã. Esses estudos pretenderam analisar as condições de vida nos bairros pobres em grandes centros urbanos e nas zonas rurais em Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Lebret, nesses trabalhos, formou pesquisadores locais que trabalhavam em órgãos públicos localizados nas áreas pesquisadas (Bosi, 2012).

características do estágio de desenvolvimento econômico da sociedade brasileira (CBCISS, 1986, p. 60).

Em decorrência, segundo o Grupo, existem dois conjuntos de funções para o Serviço Social. Em primeiro lugar, as "funções fins", aquelas que estabelecem a intencionalidade profissional nos níveis da micro e da macro-atuação³⁵. Em segundo lugar, as "funções meios", intervenções necessárias para a concretização das funções fins e demandam micro e macro atuações de assessoria, pesquisa, planejamento, administração e política social (Ibid., p. 66).

- O Grupo B estudou a concepção científica da prática profissional e a metodologia da ação do Serviço Social³⁶. As ideias "níveis de vida" e "sistema de relações sociais", segundo o Grupo, sustentam a prática profissional de distintas áreas das Ciências Sociais. O Serviço Social é uma delas porque considera três níveis de atuação: prestação de serviços diretos, administração dos serviços sociais e planejamento dos serviços sociais (Ibid., p. 76-79).

O Grupo estudou a concepção científica da prática segundo o modelo teórico dos "níveis de vida"³⁷ do Instituto de Pesquisa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social-UNRISD³⁸ para a análise dos problemas e das necessidades objeto de atenção do Serviço Social. O Grupo reformulou esse modelo a partir das áreas de desempenho do Serviço Social na realidade brasileira e desta forma, propôs o estudo do "Sistema de Relações Sociais" da realidade brasileira considerando: renda, integração social, mudança cultural, transformação institucional e comunicação social.

Ainda, o Grupo B estudou a metodologia do Serviço Social a partir dos critérios e tendências que, na época, norteavam a intervenção. O Grupo considerou que os critérios tradicionais tais como "sistema-cliente" e "instrumentos de trabalho" não deveriam ser utilizados para estabelecer a metodologia do Serviço Social. A ideia "sistema-cliente" foi

³⁵ A microatuação implica, por um lado, intervenções educativas que "preparam as populações para participarem do esforço do desenvolvimento para romper estruturas mentais rígidas, valores e comportamentos de resistência à mudança". Ainda nesse nível de atuação, intervenções curativas -terapêutica e assistencial- buscam "responder às necessidades básicas de populações marginalizadas ou carentes". Já no nível de macroatuação -criação de recursos e política social - as intervenções do Serviço Social "podem interferir diretamente no quadro do sub-desenvolvimento" (CBCISS, 1986, p. 66).

³⁶ As participantes do Grupo B foram: Balbina Ottoni Vieira, Giselda Bezerra, Helena Iracy Junqueira, José Lucena Dantas, Leda Del Caro, Maria Augusta de Luna Albano, Maria Helena M. Duarte, Marília Diniz Carneiro, Marisa Meira Lopes, Marta Teresinha Godinho, Mary Catherine Jennings, Maria de Nazaré Moraes, Suzana Medeiros, Tecla Machado Soeiro, Vicente de Paula Faleiros.

³⁷ Esse modelo de análise estabelece necessidades básicas e superiores em seis setores: saúde, alimentação, habitação, educação, segurança social e lazer.

³⁸ O United Nations Research Institute for Social Development-UNRISD foi fundado em 1963 dentro do Sistema de Nações Unidas para o diálogo e a pesquisa multidisciplinar sobre dimensões sociais das políticas e práticas do desenvolvimento (<http://www.unrisd.org>).

criticada por limitar a atuação profissional à prática direta sem considerar outros níveis de atuação profissional. Por outro lado, o grupo considerou que os “instrumentos de trabalho” são um aspecto operativo do Serviço Social e não constroem por eles mesmos a metodologia de atuação profissional. O Grupo propôs a formulação de uma metodologia do Serviço Social fundamentada nos seguintes critérios: objetivos da prática; variáveis da situação humana a intervenção em sentido amplo, levando em conta as necessidades, problemas e estruturas; níveis da micro e macro atuação; procedimentos na perspectiva da "intervenção planejada" tais como: lógico, operacional, planejado, flexível e não linear e organizada entorno da correlação entre conhecimento e ação (Ibid., p. 80-87).

Em relação ao tema "aplicação da metodologia em Serviço Social" o Grupo B também estudou o "diagnóstico" e a "intervenção". Esses dois processos correlacionados, contém vários elementos: sistema referencial teórico a partir da realidade ou fenômeno; sistema instrumental de mensuração da prática; necessidades; hipóteses de diagnóstico e hipóteses operacionais; sistematização; planejamento e execução. O Grupo destacou a necessidade de discutir teórica e operacionalmente os três níveis da intervenção: planejamento, administração e prestação de serviços diretos (Ibid., p. 80-96).

O mérito do Seminário Teresópolis foi "colocar a metodologia empregada dentro de um esquema científico e de introduzir algumas mudanças na terminologia tradicional" utilizada pelo Serviço Social até então (Vieira, 1989, p. 167). Desta maneira, ao invés das fases de intervenção -estudo, diagnóstico, tratamento – propôs-se momentos de diagnóstico e de intervenção. Em lugar de processos de caso, grupo e comunidade propôs-se o método de intervenção do Serviço Social genérico e as abordagens - individual, grupal e comunitária -. A pertinência de termos como "sistema-cliente" e "situação social-problema" também foi analisada criticamente no Seminário (Ibid.).

O Seminário Teresópolis, para alguns, cristalizou a perspectiva modernizadora no Serviço Social vinculada à ideologia do Estado ditatorial em benefício do grande capital. Nessa análise esse seminário aderiu à teoria estrutural-funcionalista; Teresópolis evidencia a visão do assistente social enquanto técnico familiarizado com áreas do conhecimento, funcionário executivo do desenvolvimento e/ou funcionário reduzido à prática imediata (Netto, 2011). Porém, nessas críticas não se destaca a desmedida crença no desenvolvimento como um estágio possível de atingir a semelhança de outras sociedades do chamado "Primeiro Mundo" ou de "Capitalismo Avançado".

Entendemos que, o Seminário Teresópolis explicita propostas interpretativas sobre os fundamentos do Serviço Social para a realidade brasileira. Nele buscou-se criar um vocabulário profissional e disciplinar próprio em consonância com a realidade social brasileira para o momento de industrialização e modernização gerada na lógica do desenvolvimento. O interesse pelo estudo das necessidades sociais numa perspectiva ampla também exprime uma visão relativamente crítica das ideias que viam no desenvolvimento, um processo exclusivamente econômico. O estudo das "necessidades humanas" ainda sugere um interesse de ancorar cientificamente a prática do Serviço Social no contexto social e econômico da sociedade brasileira. O Seminário também explicita o interesse pelos fundamentos da prática profissional para avançar na discussão sobre as bases científicas do Serviço Social.

3. O Seminário Sumaré (1978) procurou "ensejar reflexões sobre novas proposições que, no momento estão a exigir um esforço de crítica e formulação teórica" e "provocar questionamentos sobre a viabilidade das proposições face à Realidade Brasileira" (CBCISS, 1986, p. 107-108). O Seminário promoveu a discussão através de documentos previamente escritos por três grupos vinculados aos programas de mestrado em Serviço Social de Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo³⁹. Os grupos do Rio de Janeiro e de São Paulo produziram todos os documentos discutidos no evento. Os trabalhos organizaram-se em torno de três temas: cientificidade, fenomenologia e dialética; os anais do evento contém seis documentos e também registra os comentários que surgiram nos plenários em que foram apresentados. A seguir descrevemos o conteúdo de todos os textos do Seminário.

– A temática ‘Serviço Social e cientificidade’ foi estudada pelos grupos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

O grupo do Rio de Janeiro⁴⁰ apresentou um texto intitulado "A cientificidade do Serviço Social" fundamentado nas propostas de Bruyne, Herman e Schotheete (1978)⁴¹ e em Goldstein (1978)⁴². O texto conclui que a cientificidade é produto da articulação entre

³⁹ As participantes destes grupos deviam cumprir alguns requisitos. O grupo poderia ter um número irrestrito de componentes; não obstante, todos deviam ser assistentes sociais brasileiros. O grupo devia escolher um coordenador e, no dia do evento, a participação era limitada a seis membros.

⁴⁰ O grupo foi constituído por: Balbina Ottoni Vieira, Maria Cristina Salomão de Almeida, Maria da Gloria Nin Ferreira (coord), Maria Teresinha Bruzzi de Andrade, Tecla Machado Soeiro.

⁴¹ *Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. Tradução da obra em francês intitulada: "*Dynamique de la recherche en sciences sociales*" publicada originalmente em 1974 pela Universidade de Louvain.

⁴² *Social Work Practice - A unitary approach*. South Caroline: University SC Press, 1973.

aspectos plurais: epistemológicos, teóricos, morfológicos e técnicos. O Serviço Social tem potencialidade para desenvolver um "caráter científico" porque busca "um consenso intersubjetivo sobre um campo delimitado de análise sobre o qual se estruturam conhecimentos e conceitos próprios ou originados das Ciências Humanas de um modo geral, para posterior aplicação" (ibid., p. 126). Para o grupo o Serviço Social, por um lado, descreve e transforma situações a partir de reflexões teóricas e, por outro lado, conhece e explica a realidade segundo aspectos epistemológicos e teóricos. Retomando as ideias propostas no Seminário Teresópolis (1978), o grupo considera que, o Serviço Social assume três níveis de conhecimentos: a) *conhecimentos para* o Serviço Social - de outras áreas; b) *conhecimentos sobre* o Serviço Social - que é, sua evolução, seu histórico; c) *conhecimentos do* Serviço Social - surgidos de conhecimentos prévios e da prática que possibilitam a configuração da área numa disciplina produtora de conhecimentos.

O texto, quando apresentado no evento, recebeu críticas sobre o viés funcionalista de Goldstein. A retomada desse autor foi criticada porque opunha-se às propostas do Movimento de Reconceituação, na época, em pleno auge.

O grupo de São Paulo⁴³ apresentou o documento intitulado "Reflexões sobre o processo histórico-científico de construção do objeto do Serviço Social". O texto destacou o Movimento de Reconceituação dos anos sessenta como principal referência da reformulação teórica do Serviço Social. Segundo o grupo, esse Movimento facilitou a discussão sobre a cientificidade da disciplina a partir de: a) rupturas com as influências europeias e norte-americanas; b) esforço de revisão do aparato teórico e metodológico da disciplina; c) denuncia da ação profissional em função dos interesses das classes dominantes.

Nesse texto, o grupo também retomou as reflexões sobre o "objeto" do Serviço Social elaboradas nesse Movimento: as propostas dos anteriores seminários de teorização, apontadas nas concepções de Serviço Social elaboradas por dezoito assistentes sociais brasileiros, hispano-americanos e norte-americanos. O grupo verifica que o Serviço Social é uma disciplina profissional de natureza teórica e prática⁴⁴ porque postula uma teoria formada pelos conhecimentos providos das Ciências Humanas e os conhecimentos

⁴³ As componentes do grupo foram: Denise Delgado, Helena Iracy Junqueira, Maria do Carmo B. Falcão, Maria José Peixoto, Maria Lucia de Carvalho da Silva (coord.); Suzana A. R. Medeiros. Os consultores das áreas filosofia das ciências, sociologia e ciências políticas foram: Evaldo A. Vieira, Geraldo Pinheiro Machado.

⁴⁴ O Serviço Social possui elementos e categorias teóricas sempre em aperfeiçoamento que embasam sua ação. Considera-se que o Serviço Social é uma disciplina profissional porque "tem o acervo de conhecimentos sistematizados (das Ciências Humanas e do próprio Serviço Social) e uma metodologia de ação, o que se constitui em conhecimentos transmissíveis" (CBCISS, 1986, p. 167 e 168).

derivados do próprio exercício profissional. Essa construção teórica, segundo o grupo, assume uma perspectiva pluralista que questiona a tendência a filiar o Serviço Social a uma única abordagem filosófica-científica porque "absolutizar ou dogmatizar uma única abordagem seria absolutizar um único caminho..." para a profissão (Ibid., p. 141). O Serviço Social também se fundamenta na formulação de juízos de valor e de princípios norteadores da ação que emergem da sociedade na qual se insere; dentre eles, os valores de classe influenciam, especialmente, a construção científica da profissão. O aspecto valorativo integra o Serviço Social "pois a direção para a qual é orientada a sua ação transformadora pressupõe sempre uma opção ideológica" (Ibid., p. 142). Ainda, o grupo propõe a construção do objeto do Serviço Social segundo as teorias de conhecimento e as teorias da ação; essa construção teria como resultado um objeto genérico e objetos específicos para o Serviço Social. A construção do objeto do Serviço Social, proposta pelo grupo, segue um enfoque dialético que depende de dois elementos. O primeiro deles é a conjuntura teórica, caracterizada pelo desenvolvimento científico da ciência, dos modos de produção, das formações sociais e das conjunturas políticas. O segundo elemento é a inserção da ação social no contexto da problemática da realidade social; trata-se do plano da prática direta.

A apresentação do texto gerou críticas e questionamentos do plenário sobre as propostas de pluralidade e a identidade/distinção entre o processo de conhecimento e o processo de intervenção. Sobre este último, o grupo ratificou a distinção entre esses processos apesar de sua interligação. Para o grupo, há distinções entre a metodologia para conhecer a realidade e a metodologia para a ação sobre a realidade.

- A segunda temática discutida no seminário foi Serviço Social e a fenomenologia. Esse assunto foi abordado a partir de uma conferência⁴⁵ e de um texto redigido por um grupo do Rio de Janeiro⁴⁶, intitulado, "Reflexões sobre a construção do Serviço Social a partir de uma abordagem de compreensão, ou seja, interpretação fenomenológica do estudo científico do Serviço Social". Este texto estudou a contribuição da fenomenologia para a investigação diagnóstica e a intervenção profissional. No plenário de apresentação, um

⁴⁵ Creusa Capalbo apresentou a conferência: *Algumas considerações sobre a fenomenologia que podem interessar ao Serviço Social*. A conferencista é filósofa formada na Universidade Católica de Louvain (Bélgica), e foi docente até a década de noventa do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ e na UERJ. Atualmente pertence à Academia Brasileira de Filosofia e ao Instituto Brasileiro de Filosofia, reconhecida pela sua especialização na fenomenologia (http://www.cdpb.org.br/dic_bio_bibliografico_capalbo.html, acesso em 02 de novembro de 2015).

⁴⁶ O documento base foi produzido por: Anna Augusta de Almeida, Ilda Lopes Rodrigues da Silva (coord.), Maria Adelaide de Aguiar Ferraz Temponi, Maria Júlia Nin Ferreira, Maria Madalena do Nascimento.

grupo de participantes⁴⁷ formulou questionamentos sobre os conceitos: pessoa e consciência reflexiva; praxis e projeto; singularidade e a ideia do invariante. Também foram formuladas perguntas sobre: a consideração da totalidade, definição do social como essência da intervenção, exercício de dominação entre o assistente social e o cliente e forma de operacionalização do Serviço Social na postura fenomenológica.

- Finalmente, o tema Serviço Social e a Dialética foi tratado no Seminário Sumaré através de uma conferência⁴⁸ e do texto "Serviço Social e Cultura. Uma alternativa para a discussão das relações assistente social-clientela" escrito por um grupo do Rio de Janeiro⁴⁹. Esse grupo considerou que a cultura é uma "totalidade das manifestações vitais que caracterizam os grupos sociais" e que expressam a realidade histórica desses grupos e da sociedade. A cultura "é produzida tanto pelas camadas analfabetas como pelas alfabetizadas e pelas elites intelectuais sendo, portanto, um produto confuso e contraditório" (Ibid., p. 218-219). O grupo considerou que o assistente social age em favor da "dominação cultural" porque aplica conhecimentos teórico-práticos vindos do exterior sem compromisso histórico, político e cultural com a realidade brasileira. A dominação cultural também se reproduz no âmbito da relação profissional entre o assistente social e a clientela. Nessa relação há "violência cultural" porque os envolvidos apresentam concepções, interesses, esquemas culturais diferentes derivados da pertença desses sujeitos a grupos sociais distintos. Essa violência é promovida, especialmente, pelo assistente social porque ele "na perspectiva da função que exerce na sociedade, representa e reforça a legitimação de sua cultura, acrescentando sua própria força a um campo de relações de forças" (ibid., p. 219). O grupo também considerou que o Serviço Social se aproxima com dificuldade às necessidades e manifestações culturais da clientela devido a sua origem enquanto profissão:

- vinculação do Serviço Social a um programa de ação social da Igreja;
- currículo para a formação voltado para a discussão sobre a eficácia e produtividade através da técnica e tratamento uniformizado da realidade brasileira sem consideração das diferenças regionais;
- preocupação por definir rigidamente papéis e *status* profissional em detrimento das necessidades da clientela;

⁴⁷ O grupo de São Paulo que formulou o roteiro de reflexão esteve constituído por: Décio da Silva Barros, José Luiz G. Paixão, Jocelyne Louise Chamazeau, José Pinheiro Cortez, Mario da Costa Barbosa, Maria Lucia Martinelli, Vicentina Velasco (coord).

⁴⁸ A conferência intitulou-se *Considerações sobre o pensamento dialético em nossos dias* e foi ministrada também por Creusa Capalbo.

⁴⁹ O grupo esteve composto por: Ana Luiza de Lyra Vaz, Celina Magalhães Ellery, Dulce Malheiros Araujo, Maria Aparecida Barbosa Marques, Maria Durvalina Fernandes Bastos, Maria Elvira Rocha de Sá, Maria Luiza Testa Tambellini, Marisa Alves de O. Senna (coord.) Regina Marconi Franco.

- enfoque técnico da ação social voltado para o trato individualizado e as abordagens psicoterapêuticas.

Na conclusão, o grupo estabelece que o Serviço Social deve assumir "uma perspectiva mais global, voltada para os interesses da clientela em suas necessidades básicas e na autenticidade de suas manifestações culturais". Essa perspectiva requer que o assistente social seja um crítico da realidade em face à cultura da clientela. Para isso deve:

- assumir uma atitude filosófica diante do processo de mudança e desenvolvimento social;
- evitar posicionamentos extremos frente à cultura da clientela: anti-intelectualista (empirista) e intelectualista (racionalista);
- reconhecer que o assistente social exerce sua ação através de uma via institucional e essas instituições servem a uma cultura num plano social, político e econômico;
- discernir as diferenças entre os objetivos institucionais, os objetivos profissionais e os da clientela, dando prioridade para os objetivos da clientela;
- "reconhecer a necessidade de se fortalecerem os canais institucionalizados da participação social da clientela e também os órgãos de representação dos Assistentes Sociais, principalmente pela possibilidade de se tornarem uma via de reivindicação e de discussão das questões sociais" (ibid., p. 225).

No plenário, um grupo de participantes⁵⁰ criticou a relação de poder unívoca e unidirecional centrada no assistente social. Nesse sentido foi criticada a ideia de total dominação promovida desde a formação profissional e reproduzida na relação entre clientela e assistente social nas instituições que amparam a ação profissional.

O Seminário 'Sumaré' foi considerado o primeiro a introduzir críticas e propostas sobre a fundamentação teórica do Serviço Social. A partir deste seminário se perfilam duas perspectivas do método científico, de um lado, o Serviço Social é formulado numa abordagem de compreensão e interpretação fenomenológica e, de outro lado, a partir de uma abordagem dialética (Ammann, 1984, p. 155).

Consideramos que o principal aporte do Seminário Sumaré foi explicitar as discussões sobre as perspectivas e propostas teóricas que pretendiam se configurar nos principais referentes de cientificidade do Serviço Social. O Seminário abordou a pluralidade como um princípio básico na construção teórica do Serviço Social para a exploração de epistemologias, teorias, valores e técnicas das Ciências Sociais. O Seminário introduziu discussões sobre a relevância dos conhecimentos teóricos e dos conhecimentos práticos; a intervenção foi considerada como um aspecto determinante da configuração científica do Serviço Social

⁵⁰ O grupo que elaborou os roteiros de reflexão sobre o documento contou com a participação de membros da escola de Serviço Social de São Paulo: Arcelina Ribeiro de Araujo, Mariangela Belfiore, Maria Carmelita Yazbek, Maria Inez Bernardes Pinto (coord.), Maria Cecília Zilioto, Nelson José Suzano, Pedro Malheiros.

especialmente porque ela contribuía para gerar mudanças sociais. Ainda, as reflexões sobre serviço social e cultura apareciam pela primeira vez associadas à classe e à relação entre o popular e o erudito.

4. O Seminário ‘Boa Vista’ (1984), focou a relação conceitual entre a prática e teoria para “dar continuidade à busca da identidade histórica, sociocultural e política do pensamento do Serviço Social” na sociedade brasileira. O Seminário estruturou-se em sete conferências, cinco trabalhos livres e três trabalhos ou apresentações de grupos de discussão. Todos esses textos foram publicados nos anais do evento (CBCISS, 1988).
- As conferências foram ministradas por docentes universitários e especialistas na área de filosofia e de psicologia social. Apesar de abordarem temáticas e enfoques diversos, em todas elas se destaca a necessidade de abertura política, liberdade de pensamento e garantia de direitos numa perspectiva democrática. Quatro dessas conferências referiram-se à configuração do Estado brasileiro a partir da perspectiva marxista⁵¹ e da análise weberiana⁵². O resto de conferências abordaram temas variados tais como o positivismo⁵³, a diferença entre método fenomenológico e método científico das Ciências Exatas⁵⁴ e a Justiça Distributiva como marco de referência para a intervenção profissional⁵⁵.

⁵¹ Essa foi a proposta das conferências apresentadas por: Antônio Paim, Francisco Martins de Souza e Leandro Konder, este último reconhecido como um dos primeiros divulgadores da obra de Lukács no Brasil (Frederico, 2007). As conferências explicam o autoritarismo brasileiro e as alternativas a esse modelo (CBCISS, 1988).

⁵² A conferência de Ricardo Vélez Rodríguez analisou a configuração do Estado brasileiro através das tipologias weberianas construídas pelos seguidores dessa corrente no Brasil.

⁵³ Henrique Oliveira refletiu sobre a introdução do positivismo no Brasil através de instituições tais como a Igreja Positivista do Brasil (1881), o Centro Positivista (1876), escolas militares (naval e exército) e a escola politécnica. Para o autor a ciência é uma produção abstrata que resulta de uma observação dos fatos interpretados pelo raciocínio indutivo e dedutivo. Para ele, o Serviço Social, portanto, não seria uma ciência e sim uma aplicação baseada na sociologia, uma “arte sociológica” (Ibid.).

⁵⁴ A conferência de Telma Aparecida Donzelli analisou a fenomenologia como o método que permite compreender o humano através das relações de sentido fundamentadas e originadas na experiência como tal. Ela considera que o Serviço Social fenomenológico seria “aquele que busca abordar os problemas sociais do indivíduo, do grupo, das instituições, a partir do encontro deste sentido originário ou “razão” que funda maneiras específicas de vivenciar o mundo, permitindo compreender (não explicar) comportamentos e atuações sociais. Um Serviço Social fenomenológico se ocuparia em definir “espaços fenomenológicos”, isto é, campos de possibilidades e “tempos fenomenológicos”, ou seja, “engajamentos” de pessoas, de grupos ou comunidades. E isto mediante uma ação que deixa de ser intervenção para ser “mostração”, “desvelamento” de maneiras de existir. Para tanto, há, é evidente, que se enfrentar toda uma construção do saber lógico e metodológico, ancorado na obra de filósofos, saber para o qual o profissional de Serviço Social deverá ser preparado sistemática e regularmente e tão cuidadosamente quanto o é para o exercício da pesquisa científica.” (Ibid., p. 49)

⁵⁵ A conferência de Cílio Ziviani examinou os conceitos de necessidade e justiça distributiva como elementos constitutivos do quadro teórico de referência para o estabelecimento do método da prática profissional. Sua proposta se enquadra na perspectiva da “engenharia social gradativa” de Popper que, em contraposição à engenharia social utópica, proposta por Marx, se fundamenta na ideia de desenvolver condições realistas para cada sociedade tal e como ela é sem aspirar a revolucionar a sociedade como um todo.

- Os “trabalhos apresentados” foram elaborados por assistentes sociais do Rio de Janeiro. Dois desses trabalhos, apresentados por Edna Donzelli Yahyabeyoglu, abordaram temas tais como pensamento científico, cientificidade e Serviço Social. Neles a autora refletiu sobre os impasses que encontram as Ciências Humanas -dentre elas o Serviço Social- na adoção do conhecimento científico segundo o modelo das Ciências Exatas. Esses impasses dependem do caráter dinâmico, histórico e diacrônico do objeto das Ciências Humanas: "o social" ou "o humano". Os impasses também derivam da impossibilidade de construir um modelo ou técnica científica manipuladora e controladora desse objeto. O Serviço Social, segundo a autora, “apresenta um esforço de teorização que tenta se organizar ao nível da prática refletida, apoiando-se em conhecimentos de ordem filosófica e científica”, através de três referentes teóricos para conhecer e agir sobre a realidade: propostas de organização do saber científico do Serviço Social de Mary Richmond, a influência psicanalítica e a proposta histórico-estrutural. Para ela, especialmente, a proposta histórico-estrutural ou dialética, desenvolvida durante o Movimento de Reconceituação pelos intelectuais assistentes sociais Boris Lima, Natálio Kisnerman e Vicente de Paula Faleiros, é inédita. Apesar de não ter vínculos de natureza epistemológica com a prática profissional, essa proposta, segundo a autora, cria um novo modelo de intervenção pedagógica do Serviço Social para a conscientização das classes dominadas. A *praxis* do Serviço Social se organiza “como um processo orientado por técnicas de participação na redescoberta e aprendizado da verdadeira ideologia” -ideologia do proletariado. Conclui-se que a teorização em Serviço Social deve estabelecer uma relação dialética entre a razão científica (objetivos específicos dados pelo conhecimento fundamentado numa ciência) e a razão moral e política (justificativas morais e políticas da ação profissional sobre o homem e a sociedade) (ibid., p. 78-89).

Por outro lado, o texto apresentado por Balbina Ottoni Vieira mostra os resultados da análise dos relatórios dos encontros regionais que sucederam os seminários Araxá e Teresópolis. Esses encontros foram convocados para estudar os documentos produzidos nesses seminários e, segundo a autora, mostram a “evolução dos vários conceitos e métodos, assim como a evolução do Serviço Social” brasileiro. A autora conclui que, especialmente nos encontros regionais que analisaram o Documento Araxá, se constata um grande progresso em relação à procura de cientificidade; também evidenciam que o Serviço Social da época, se encontrava numa encruzilhada para estabelecer as bases teóricas do exercício profissional (ibid., p. 91-113).

Os outros “trabalhos apresentados” formulam reflexões pontuais sobre a adaptação do enfoque fenomenológico e da ação psicossocial na prática profissional. Estes trabalhos foram escritos pelas assistentes sociais Anésia de Souza Carvalho e Marília Bini Pereira.

- Por último, vários grupos apresentaram textos síntese de discussões após das apresentações individuais e em grupos em torno das temáticas centrais do seminário. A seguir descrevemos cada um desses textos.

Um grupo⁵⁶ apresentou o texto intitulado "Serviço Social como sistema cibernético" para discutir a adoção da cibernética e de seus recursos científicos e tecnológicos na prática profissional. O grupo explica que há uma resistência, de parte do Serviço Social, à “possibilidade de utilização dos recursos cibernéticos os quais poderiam vir a acarretar de certa forma uma mecanização de nossa profissão”. O trabalho apresenta a utilidade desses recursos na perspectiva da teoria de sistemas e do funcionalismo. Conclui-se que a introdução desses sistemas poderia trazer melhorias nas condições de trabalho e na qualidade dos atendimentos sem se opor aos princípios humanísticos da profissão (CBCISS, 1988, p. 135-142).

Dois grupos estudaram a incorporação do "método dialético" no Serviço Social e elaboram críticas sobre a forma de apropriação do marxismo na área. Um grupo apresentou o texto "Proposta de produção de conhecimento no IV Seminário de Teorização do Serviço Social"⁵⁷; nele indica-se o uso do “método dialético” para a compreensão das questões presentes na realidade brasileira porque “[...] permite o desvelamento das suas contradições a partir de uma visão de totalidade [...]” (ibid. p. 159). O grupo observa “alguns impasses originários da própria propagação das ideias de Marx no Brasil” e elenca “algumas preocupações mais imediatas em torno da relação marxismo e Serviço Social”⁵⁸. O grupo critica também a limitada “participação da categoria” no Seminário de Teresópolis atribuindo-a à estrutura do evento (organização, valor da taxa de inscrição e local) e à “imagem conservadora” do CBCISS, entidade promotora do seminário de teorização. Observamos que essa crítica demonstra uma cisão com os espaços de discussão até então liderados pelo grupo de assistentes sociais pioneiras da implantação do Serviço Social.

⁵⁶ O grupo foi constituído por Eliane Maria Silva de Souza, Eliane Vieira e Martha Yamamoto

⁵⁷ As participantes do grupo foram: Maria Clara Osório Pereira de B. Nogueira, Maria Helena Ruschel Cançado, Marlise Vinagre Silva, Mônica Cardoso Moreira e Suely Souza de Almeida.

⁵⁸ Essas preocupações são: apreensão do marxismo como corpo teórico fechado; necessidade aprofundamento teórico a partir da leitura dos autores marxistas clássicos; utilização do método para a análise de situações concretas da realidade; necessidade da investigação e da pesquisa histórica; redefinição da relação entre os “segmentos da universidade” e as classes subalternizadas nos âmbitos da pesquisa e da prática profissional.

Outro grupo apresentou o texto intitulado "Consciência crítica no Serviço Social: alguns elementos para revisão"⁵⁹ que refletiu “sobre a apropriação do método dialético pelo Serviço Social como uma forma de inserção no movimento geral de revisão desta abordagem que vem ganhando espaço na conformação do pensamento crítico brasileiro” (ibid., p. 154). O texto não apresenta um esquema temático ordenado, porém, elenca uma lista de dezesseis itens que evidenciam as “distorções” e “deformações” do Serviço Social entorno de temas diversos

tais como: a formação profissional e a produção de conhecimento; o ensino no Brasil e no interior da profissão; os modismos e os jargões profissionais; a questão dos supervisores de Serviço Social; o trabalho institucional e o voluntarismo do trabalho social de fins de semana; e a questão feminina, dentre outros (Ibid., p. 145).

Observamos que nessa variada lista de temas que o Serviço Social deveria explorar, o grupo cita um item relacionado com as "minorias":

[...] evidenciamos também a presença substancial de mulheres negras, nos tempos mais recentes, como Assistentes Sociais.

- No momento histórico em que as chamadas minorias despossuídas de poder, como mulheres e negros, buscam caminhos alternativos aos até então percorridos por estas "minorias" na América Latina, como se expressa o procedimento da categoria de Assistentes Sociais brasileiras com forte presença de mulheres negras? (Ibid., p. 153)

Segundo o trecho acima, o grupo considera necessária a reflexão sobre a “condição feminina” das “mulheres negras”. O grupo sugere ainda a existência de uma “presença substancial” delas na “categoria” das assistentes sociais e, ao mesmo tempo, critica a falta de discussões ou pesquisas sobre as “minorias despossuídas de poder como mulheres e negros”. Segundo o grupo esses aspectos são importantes para a compreensão das determinações históricas do pensar e do fazer profissional (Ibid., p. 153).

O Seminário ‘Boa Vista’ apresenta indícios da crescente influência do pensamento marxista no Serviço Social brasileiro nas discussões sobre os fundamentos filosóficos e científicos da profissão. Constatamos este fato no aumento da proporção de trabalhos – conferências, apresentações individuais e trabalhos de grupo – filiados nessa corrente. Dos quinze trabalhos apresentados, sete assumem as ideias marxistas para a análise da realidade brasileira e para a revisão crítica do Serviço Social. Os documentos especializados em tratar a relação entre marxismo, dialética e Serviço Social expressam a necessidade de uma apropriação teórica "pura" dessa perspectiva de pensamento. Por isso as recomendações que

⁵⁹ O grupo foi constituído por: Elaine Corradini Belém, Carmem Lucia Nunes da Silva, Celina Magalhães Ellery, Suely Gomes Costa, Salete Cesconeto de Arruda e Virgínia Maria Bevilaqua Garcia.

surtem, especialmente nos documentos grupais dedicados à temática “dialética”, destacam a importância da leitura da obra de Marx e dos clássicos marxistas.

Os textos que compuseram o Seminário Boa Vista também ilustram a relação direta estabelecida entre cientificidade e marxismo. Acredita-se que o Serviço Social ganharia um lugar entre as Ciências Sociais com a incorporação da teoria de Marx como principal perspectiva para a análise da realidade brasileira. Esse consenso como veremos, se sedimenta e ganha expressão em vários documentos acadêmicos –artigos– que, a partir dos anos noventa, analisam a produção de conhecimento em Serviço Social sobre a ótica marxista.

Realizamos um estudo pormenorizado destes quatro seminários do Serviço Social brasileiro por reunirem importantes discussões coletivas sobre as possibilidades científicas do Serviço Social. A realização desses Seminários apresenta um ambiente de abertura que priorizou a discussão acadêmica plural em torno de alternativas para revestir o Serviço Social de um caráter científico. Os seminários de teorização foram espaços de reflexão aberta não obstante estes foram centralizados em pequenos grupos de profissionais das escolas de Serviço Social do Rio de Janeiro e de São Paulo⁶⁰.

Nesses encontros, as sistematizações teóricas do Serviço Social seguiam ainda as influências intelectuais das escolas de Serviço Social francesas, norte-americanas e, sobretudo, do Movimento da Reconceitualização latino-americano conforme reflexões apresentadas nos quatro seminários. Essa relação com o contexto evidencia-se a preocupação em subscrever, pelo menos no discurso, as teorias utilizadas pelo serviço social na realidade brasileira.

Observamos ainda que nesses seminários, de forma diversa, a linguagem do desenvolvimento como projeto global foi retomada como alternativa para a superação das problemáticas sociais. A persistência dessa linguagem pode ser explicada pela influência do contexto ditatorial, aproveitado para levar a cabo a modernização do país, e do vigor dos projetos de tipo desenvolvimentista -a Aliança para o Progresso, por exemplo- que prometiam acelerar o crescimento econômico e social da região.

A ideia de desenvolvimento também permeia a linguagem das propostas críticas do Serviço Social. Nelas as análises sobre a sociedade brasileira partilham a ideia de que o

⁶⁰ O CBCISS promoveu encontros regionais que abriram a discussão dos documentos de Araxá e Teresópolis para as assistentes sociais de várias regiões do país. “Os Encontros Regionais posteriores a Araxá realizaram-se em 1968 em Goiânia, Fortaleza, Manaus, Belo Horizonte, Campinas, São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro; congregaram 741 assistentes sociais. Os Encontros Regionais de Teresópolis realizaram-se em 1970 em São Paulo, Natal, Salvador, Recife, Brasília, Florianópolis e Rio de Janeiro reunindo 958 profissionais” (Vieira, 1988, p. 90). Não obstante, as e os assistentes sociais vinculados às escolas de Serviço Social de Rio de Janeiro e São Paulo continuaram sob o monopólio da discussão.

subdesenvolvimento e as questões sociais, são resultado do modelo de "capitalismo tardio". Nessa perspectiva, atingir outras fases de desenvolvimento econômico é importante para pressionar processos de transformação social radical no país, sob a liderança classe popular ou trabalhadora. Entendemos que a inexistência da crítica aos fundamentos do desenvolvimento decorre da visão contraditória das forças produtivas proposta por Marx. Segundo Lander (2006), essa contradição aparece porque o marxismo acredita no progresso e confia nas potencialidades benéficas do desenvolvimento das forças produtivas. Desta maneira aplica unilateralmente a visão progressista da história e nela as especificidades históricas e sociais das sociedades não-europeias são obviadas ou tachadas como arcaicas, atrasadas e pré-capitalistas. Isto porque o marxismo constrói um metarrelato de História Universal nitidamente eurocêntrico. Nesse relato "a sucessão histórica de modos de produção (sociedade sem classes, sociedade escravista, sociedade feudal, sociedade capitalista, sociedade socialista) postula um modelo de *Historia Universal*, a partir de sua interpretação da história paroquial europeia" (p. 228, tradução livre)⁶¹.

Conforme anotado, o contexto social que acolheu os seminários teóricos do Serviço Social foi marcado por movimentos de fechamento político ditatorial e por projetos de modernização do Estado brasileiro. Por isso, a exposição enfática de alguns dos participantes a favor da liberdade e da garantia de expressão das ideias. Os Seminários foram realizados em contextos de mobilização social e política da sociedade brasileira, de grupos específicos entre eles, o Movimento Negro, a favor da democratização do país; esses movimentos e grupos centralizavam reivindicações de direitos sociais, políticos, culturais. Este fato talvez explique a emergência de reflexões nos seminários de Teresópolis e Boa Vista, sobre a necessidade de reconhecimento da "cultura" e das problemáticas e necessidades das "minorias" na intervenção profissional do Serviço Social. Nesse contexto de mobilização social também foram pautadas reivindicações das assistentes sociais.

⁶¹ "El marxismo en la medida en que asume una filosofía de la historia, construye un metarrelato de Historia Universal nitidamente eurocéntrico. La sucesión histórica de modos de producción (sociedad sin clases, sociedad esclavista, sociedad feudal, sociedad capitalista, sociedad socialista) postula una plantilla de *Historia Universal*, a partir de su interpretación de la historia parroquial europea" (Lander, 2006, p. 228).

1.3 A “VIRADA”: O MARXISMO NO SERVIÇO SOCIAL

Entre os anos sessenta e oitenta, no mesmo período de realização dos seminários de teorização, o Serviço Social consolidou vários espaços de organização e de reunião de assistentes sociais a nível nacional quanto latino-americano. Esses eventos congregaram vários atores políticos da categoria profissional e membros da comunidade acadêmica de Serviço Social, articulados em torno da ABESS⁶². O debate acadêmico interno do Serviço Social foi especialmente travado nos anos oitenta e como vimos nos seminários de teorização, propondo-se de maneira aberta a inclusão de perspectivas filosóficas e correntes teóricas distintas: estrutural-funcionalismo, fenomenologia, marxismo e teoria de sistemas. A existência dessas discussões mostra um Serviço Social interessado no estudo das Ciências Sociais e das teorias que contribuíram para a compreensão da realidade brasileira; também demonstram a valorização da base científica como contributo para a prática e a inserção da área no âmbito das ciências (Vieira, 1989, p. 195-196).

Nos anos oitenta, o Serviço Social processou local e endogenamente as ideias de Marx através de algumas lideranças acadêmicas da profissão acompanhando a evolução política de partidos de esquerda no Brasil. Interessante destacar, entretanto, que essa filiação teórica e ideológica do Serviço Social não se aproximou das propostas dos marxismos latino-americanos⁶³. O Serviço Social brasileiro recusou os modelos estrangeiros como ocorreu com outras escolas de serviço social latino-americanas. Não obstante, depois do agitado Movimento de Reconceituação ocorre uma reconfiguração e unificação da profissão recuperando suas linhagens europeias para se afiançar como disciplina dentro das Ciências Sociais.

Teses sobre a renovação e intenção de ruptura no Serviço Social

O pensamento marxista foi se destacando nos seminários de teorização do Serviço Social através da participação de grupos de assistentes sociais identificados com esta teoria. Esses grupos eram constituídos por alguns assistentes sociais docentes que hoje compõem o

⁶² A associação organizou a sua primeira publicação seriada entorno desse debate (Cadernos ABESS). Os primeiros seis números trataram o debate sobre as correntes e perspectivas teóricas das ciências sociais e humanas que deviam sustentar o Serviço Social.

⁶³ Como por exemplo, a reinterpretação construída pelo cubano José Martí (1853-1895), o peruano Jose Carlos Mariategui (1894-1930) ou, contemporaneamente, pelo argentino Enrique Dussel. Eles são reconhecidos construtores do marxismo para a América Latina.

quadro acadêmico da profissão: Maria Carmelita Yazbek⁶⁴, Maria Lucia Martinelli⁶⁵, Mariângela Belfiore Wanderley⁶⁶ e Vicente de Paula Faleiros⁶⁷. Alguns desses participantes dos seminários de teorização foram convocados a encontros organizados pelas estruturas organizativas e associações do Serviço Social dos anos oitenta. Nesses espaços, optou-se por uma postura de crítica radical numa lógica de “intenção de ruptura” com o que se considerou conservadorismo todo o passado do Serviço Social, assumindo uma proposta de “renovação” da profissão.

As teses sobre a ruptura e a renovação foram criadas desde os anos oitenta por dois autores, ainda hoje, emblemáticos para a profissão: Marilda Iamamoto e José Paulo Netto. Estes autores são considerados os principais expoentes da tradição marxista no Serviço Social

⁶⁴ **Maria Carmelita Yazbek** é formada em Serviço Social pela PUCSP (1964-1967); nessa mesma instituição cursou mestrado (1975-1977) e doutorado (1984-1992); realizou pós-doutorado no Instituto de Estudos Avançados da USP. Trabalhou como assistente social na Fundação Banco Brasil (1995-1996) e sua principal atividade profissional é a docência na PUCSP (1973-atual). É professora convidada em universidades internacionais (Angola, Argentina, Portugal); parecerista e membro do comitê assessor de agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPESP). Foi representante dos trabalhadores do setor de assistência social (1994-1996, CNASMPAS), presidente da ABEPSS (1983-1985) e diretora do CEDEPSS (1993-1995). Atua nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social) e Ciências Humanas (Ciência Política). Suas linhas de pesquisa são: 1) Política social: Estado, movimentos sociais e associativismo civil; 2) assistência social e seguridade social; 3) serviço social, identidade, formação e prática (<http://lattes.cnpq.br/3793698817577507>, acesso em 04 de dezembro de 2015).

⁶⁵ **Maria Lúcia Martinelli** possui graduação (1963-1966), mestrado (1974-1977) e doutorado (1984-1988) em Serviço Social pela PUCSP. Realizou estudos de pós-doutorado na grande área de Ciências Humanas na USP. A sua inserção profissional é no âmbito da docência na PUCSP (1989-atual), FMU (1971-1983) e UNITAU (1971-1978); também foi professora convidada em universidades da Argentina. Atua como membro de comitê assessor na CAPES (2007-atual). Suas linhas de pesquisa são fundamentos e prática do Serviço Social e identidade, formação e prática em Serviço Social. A sua principal área de atuação é o Serviço Social nas seguintes subáreas: fundamentos do Serviço Social, Serviço Social Aplicado, metodologia de pesquisa e história oral (<http://lattes.cnpq.br/4637095159968376>, acesso em 04 de dezembro de 2015).

⁶⁶ **Mariângela Belfiore Wanderley** cursou graduação (1968-1971), mestrado (1972-1977) e doutorado (1986-1992) em Serviço Social na PUCSP. Possui estudos de pós-doutorado pela *Ecole des Hautes Études em Sciences Sociales* (1995-1996 e 2002-2003, França). Trabalha como docente universitária na PUCSP desde 1972; foi professora visitante na *Université Pierre Mendès France* (2009, França). Trabalhou como assistente social (1972-1973) na Secretaria Municipal de Bem-Estar Social e, nela, também foi assessora acadêmica (1990-1992). Trabalhou como professora do ensino médio (1968-1969). Hoje atua nas subáreas de Serviço Social (Ciências Sociais Aplicadas) e Sociologia (Ciências Humanas). As suas linhas de pesquisa são: 1) dinâmica urbano-regional e política pública; 2) política social: Estado, Movimento Social e Associativismo; 3) pesquisa e desenvolvimento de sistema de informatização de gestão social; 4) políticas sociais e movimentos sociais; 5) ação intersetorial junto à população de rua (<http://lattes.cnpq.br/1607135223976666>, acesso em 04 de dezembro de 2015).

⁶⁷ **Vicente de Paula Faleiros** realizou estudos de graduação em Direito (Universidade de Franca) e Serviço Social (Universidade de Riberão Preto) entre 1962-1966. Doutou-se em Sociologia pela *Université de Montreal* (1976-1984, Canadá) e realizou estudos de pós-doutorado na França (1990-1991) e no Canadá (1995-1996). Iniciou sua carreira como docente universitário em faculdades particulares (1963-1974) e ingressou na carreira docente de universidades públicas em 1980 (UFPB, UNB). Encontra-se vinculado ao Centro de Estudos, Referências e Ações sobre Crianças e Adolescentes (2013-atual); é membro de comitês assessores em agências de fomento (Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal e CNPq). Atua nas áreas de Serviço Social (Ciências Sociais Aplicadas), Psicologia, Ciência Política e Sociologia (Ciências Humanas) e Saúde Coletiva (Ciências da Saúde). Suas linhas de pesquisa são: 1) promoção da longevidade com qualidade de vida: aspectos psicológicos e socioculturais; 2) aspectos psicossocioculturais e artísticos do envelhecimento; 3) política social. (<http://lattes.cnpq.br/8545024005267095>, acesso em 04 de dezembro de 2015).

e, como veremos, são a principal referência utilizada para colocar em pauta os estudos sobre as “questões raciais” dentro do Serviço Social, mesmo sem se referir especificamente à temática nem se especializar no estudo das relações raciais.

Marilda Iamamoto⁶⁸ insiste que a renovação no Serviço Social é produto da "apropriação do patrimônio categorial e metodológico do marxismo" nos anos oitenta. Para ela, o Serviço Social ganha cientificidade quando retoma categorias centrais do marxismo tais como trabalho. Segundo ela, a aproximação com o marxismo

[...] fez com que seus próprios produtos se revertissem em uma das fontes de sua afirmação no panorama do debate, passando a contribuir em grau considerável na travessia para a conquista da maioria intelectual do Serviço Social: a travessia de sua cidadania acadêmica (Iamamoto, 2007, p. 234).

Jose Paulo Netto⁶⁹, em grande parte de sua obra, reivindica a tese da “intenção de ruptura” com o passado conservador do Serviço Social, nos seguintes termos:

[...] o processo de renovação do Serviço Social no Brasil, operado sob a autocracia burguesa, configurou a emergência de um quadro profissional sintonizado com as

⁶⁸ **Marilda Vilela Iamamoto** é graduada em Serviço Social pela UFJF (1967-1971), mestre em Sociologia Rural pela USP (1976-1982), doutora em Ciências Sociais (1997-2001) e pós-doutora (2011-2012) pela PUCSP. Atuou como assistente social por curtos períodos na década de setenta. Desempenha-se como docente universitária, pesquisadora e assessora; pertenceu ao quadro de docentes de universidades públicas (UERJ, UFJF, UFRJ, UFRRJ); foi professora visitante e assessora de universidades nacionais (PUC-Campinas, PUCMG, PUCRS, PUCSP, UCSAL, UFF, UFMA, UNB) e em instituições internacionais (Argentina, Costa Rica, Chile, Honduras). É membro da CAPES na área de Serviço Social desde 2008 e participou da comissão da área no Ministério de Educação Nacional (1998-2000). Participa da direção e/ou assessoria de órgãos do Serviço Social nacionais (CFESS, ABEPSS) e internacionais (AIETS, CELATS). Inscreve-se nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social), Ciências Agrárias (Agronomia, especializada em Trabalho), Ciências Humanas (Sociologia, especializada em Teoria Social e Cana de Açúcar, Cultura e Indústria). Inscreve-se nas linhas de pesquisa a seguir: 1) trabalho e Serviço Social; 2) desenvolvimento agrícola comparado; 3) movimentos sociais, relações de poder e políticas públicas no campo (<http://lattes.cnpq.br/5811925902972756>, acesso em 08 de dezembro de 2015).

⁶⁹ **José Paulo Netto** possui graduação (1966-1969) e doutorado em Serviço Social pelas UFJF e PUCSP respectivamente. Não há dados sobre os estudos de mestrado. Desempenha-se na docência e o assessoramento de instituições profissionais e educativas na área apesar de não ter atuado como assistente social. É professor da UFRJ desde 1987; foi professor convidado por várias universidades brasileiras públicas (UERJ, UFA, UFMA, UFJF, UFPA, UFPE, UFPI, UFSC) e privadas confessionais (PUCMG, PUCRS, PUCRS, UCS). Também foi professor visitante na Argentina (Universidad de La Plata), Uruguai (Universidad de La República) e Portugal (Instituto Superior de Economia e Instituto de Serviço Social). Foi professor de ensino médio no Colégio dos Jesuítas (1969-1975) e de outras instituições privadas. Também participou da comissão que elaborou o Código de Ética Profissional (1991-1993) e foi diretor do CEDEPSS na ABEPSS no período 1991-1993. Apesar de se autodefinir como "assistente social honorário" (Netto, sf.), Netto tem como única área de atuação científica o Serviço Social, nas especialidades: serviço social e marxismo; serviço social e Ciências Sociais; serviço social e filosofia; serviço social e políticas sociais. No seu currículo não há referência a linhas de pesquisa. (<http://lattes.cnpq.br/3963231378375396>, acesso em 08 de dezembro de 2015).

Netto é considerado, junto de outros intelectuais que gravitaram em torno do Partido Comunista do Brasil-PCB, como difusor da obra de Lukács no Brasil. "A divulgação da obra de Lukács, assim, esteve inicialmente nas mãos de jovens intelectuais, quase todos gravitando ao redor do PCB, que atuavam no Rio de Janeiro (Leandro Konder, Carlos Nelson Coutinho), em São Paulo (José Chasin, José Carlos Bruni) e, posteriormente, em Juiz de Fora (José Paulo Netto, Golvan Procópio Ribeiro e Luiz Sérgio Henriques)". Considera-se também que seu livro *Ditadura e Serviço Social*, formula uma crítica definitiva à recepção da sociologia positivista na área de Serviço Social (Frederico, 2007, p. 194).

realidades sociopolíticas e ideoculturais da sociedade brasileira que ultrapassou as constrações do ciclo autocrático burguês [...]

Em poucas palavras: o que a renovação profissional fez, através da elaboração dos formuladores cujo esforço examinamos em nossa crítica (os quais, repita-se, são apenas um limitado estrato do conjunto de profissionais que se desempenhou em repensar diferencialmente o seu exercício técnico e social), foi construir um acúmulo no interior do qual é possível reconhecer - insista-se: pela primeira vez na história do Serviço Social nestas plagas - as tendências fundamentais que mobilizam as classes e os grupos sociais brasileiros no enfrentamento dos problemas da economia, da cultura e da história (Netto, 2011, p. 307-308)

Netto destaca a importância da trajetória de renovação da profissão pela adoção do referente marxista. Ele considera, porém, que esse movimento é incompleto porque o Serviço Social rende-se "à evidência que a realidade impõe":

[...] é somente quando a crise da autocracia burguesa se evidencia, com a reinserção da classe operária na cena política brasileira desatando uma nova dinâmica na resistência democrática, que a perspectiva da intenção de ruptura pode transcender a fronteira das discussões em pequenos círculos acadêmicos e polarizar as tensões de segmentos profissionais ponderáveis. Seu insulamento deveu-se basicamente às constrações políticas postas pelo ciclo autocrático; a ultrapassagem destas constrações permitiu-lhe desdobrar os limites a que se viu confinada [...] (Ibid., p. 248-249).

Netto considera que a reflexão de Yamamoto e a proposta do Método BH são os dois tempos fundamentais na construção da intenção de ruptura no Serviço Social. Para esse autor, a intenção de ruptura foi formulada pela primeira vez pelo grupo de estudos que propôs o Método Belo Horizonte, conhecido como Método BH nos anos setenta⁷⁰. Esse método foi formulado para "propiciar uma maior aproximação de professores e estudantes à realidade concreta dos setores sociais mais explorados desta região do Brasil: trabalhadores, mineiros e lavradores, habitantes de Minas Gerais" (Santos, 1987).

Esse método foi uma reflexão marxista sobre a relação teoria-prática como aspecto definidor da cientificidade do Serviço Social. No Método BH, considerou-se que essa relação acontece de cinco formas: interdependência; simultaneidade; circularidade; transformação mútua; contradição. Desta maneira, o exercício profissional deve se fundamentar na teoria, ou seja, nas generalizações aproximadas da realidade e sustentadas em princípios e leis que, em determinado momento histórico, o homem desenvolve. A prática, por sua vez, é o meio de ligação entre o homem e o mundo objetivo e a base do surgimento e mudança dos conceitos científicos. O Método BH teve repercussão nos foros e organismos das assistentes sociais e no "congresso da virada".

⁷⁰ O Método BH foi formulado por um grupo de assistentes sociais da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte conformado por: Leila Lima Santos, Consuelo Quiroga, Wanira Pacheco, Marilda Villela Yamamoto, Helena Paixão, Vanessa Paiva, Márcia Pinheiro, Diva Maria de Souza Nazareth de Oliveira e Maria Helena Lacerda (Santos, 1987, p. 12).

O “Congresso da Virada”

A mudança para o pensamento marxista também se processou através de eventos convocados para assistentes sociais (Silva e Yazbek, 2005). Nesses espaços se refundou o Serviço Social nos esquemas de pensamento que, além de cientificidade, permitiram à profissão sustentação ideo-política no contexto social do final da Ditadura. Esses eventos profissionais foram cenários de reflexão sobre o sentido e fundamentos da prática profissional no horizonte da redemocratização da sociedade brasileira.

A literatura marxista analisada considera que a politização do Serviço Social se objetiva a partir do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais-CBAS (1979), conhecido como “Congresso da Virada”. Na abertura desse evento se explicita que:

[...] através do compromisso político, que nós temos que assumir com essa sociedade. O Serviço Social desenvolve uma ação educacional, uma ação pedagógica, com aqueles que foram expropriados, excluídos do processo de integração social brasileira, daqueles que não participam, daqueles que são marginalizados. É com essa população, que nós temos que nos comprometer, e temos que ter a coragem de dizê-lo [...] (CFAS, 1980, p. 9).

O Congresso da Virada expressa a necessidade do assistente social assumir um compromisso histórico, político e prático com a realidade brasileira. Não se tratou de um Congresso comum e foi aproveitado por lideranças políticas de vários movimentos sociais, entre eles, sindicalistas (Luis Inácio Lula da Silva, José Pedro da Silva, Luiza Erundina de Sousa), movimento de luta contra a carestia (Maria Aparecida Perdigão Teixeira), movimento popular pela saúde (Gilberto Tannos Natalini e Daniel Kotzel) e Comitê Brasileiro de Anistia (Maria Augusta Capistrano) (Abramides e Cabral, 2009, p. 67).

O Congresso da Virada é assumido como plataforma ideológico da profissão sendo utilizado pelas assistentes sociais para sua própria afirmação profissional (Abramides e Cabral 2009; Faleiros 2009; Martinelli 2009; Netto 2009; Sposati 2009). Segundo Simões, a via da politização, a partir de 1979, é utilizada pelos autores e profissionais marxistas para travar um compromisso com as classes trabalhadoras e converter o debate acadêmico num espaço de disputa política; "desta forma, estabeleceram esforços para consolidar uma "hegemonia" marxista na profissão" (Simões, 2005, p. 41).

Praticamente a maioria das lideranças acadêmicas do Serviço Social, desde então, fundamenta a legitimidade da profissão no discurso da ligação política e da militância pela classe trabalhadora. Muitas das personalidades acadêmicas do Serviço Social da época eram reconhecidas pela militância política nas juventudes católicas (JEC, JIC, JOC, JUC), movimento de educação de base, ação popular, PCB e PCdoB: Aldayr Brasil Barthy, Ana

Maria Quiroga Fausto Netto, Assunção Hernandes de Andrade, Eva Terezinha Silveira Faleiros, Joaquina Barata Teixeira, Josefa Batista Lopes, José Paulo Netto, Leila Lima Santos, Marilda Iamamoto, Maria Inês de Souza Bravo, Maria Helena de Almeida Lima, Maria Helena Lacerda Godinho, Maria Luiza de Souza, Marta Silva Campos, Safira Bezerra Ammann, Suely Gomes Costa, Vicente de Paula Faleiros, Yara Spadini Vicini, Walderez Loureiro Miguel (Silva 1991; Netto s.f.).

A adesão política à luta dos trabalhadores (sindicatos), também se concretizou, posteriormente, na filiação de várias assistentes sociais no Partido dos Trabalhadores-PT, na época da realização do Congresso. Algumas das algumas intelectuais do Serviço Social que vincularam ativamente a esse partido foram: Luiza Erundina de Sousa (vereadora por São Paulo 1982, deputada do estado de São Paulo 1986 e prefeita de São Paulo 1988), Alba Maria Pinho de Carvalho, Eugênia Célia Raizer, Nobuco Kameyama (candidata a deputada estadual, 1982), Aldaíza Sposati (vereadora por São Paulo entre 1993-2004) e Rosalina Santa Cruz Leite (candidata a deputada estadual, 1982).

Após a “virada” profissional e a entronização acadêmica do marxismo, outras perspectivas de conhecimento foram enquadradas negativamente no pós-modernismo, (neo) conservadorismo⁷¹ e ecletismo⁷². Em contrapartida, o Serviço Social passou a proclamar uma noção de "pluralismo hegemônico"⁷³ proposta por Carlos Nelson Coutinho a partir do conceito gramsciano de hegemonia⁷⁴. Esse autor considera que, no âmbito teórico, o pluralismo é

⁷¹ O (neo) conservadorismo é assumido como um traço não superado da filiação do Serviço Social ao pensamento social católico e ao positivismo estadunidense.

⁷² O ecletismo é utilizado como argumento para deslegitimar as perspectivas de pensamento marxista (não ortodoxo) e outras correntes de pensamento não marxistas.

⁷³ Agradeço a importante contribuição de Liliana Espinosa por destacar a análise sobre o pluralismo hegemônico no Serviço Social brasileiro (comunicação 18 de setembro de 2015). As colegas participantes do NEMESS também colocaram em pauta a discussão sobre a paradoxal e contraditória ideia de "pluralismo hegemônico" na produção de conhecimento do Serviço Social (sessão 15 de março de 2015).

⁷⁴ O vocabulário marxista refere-se à ideia de hegemonia em dois sentidos: domínio e liderança. O conceito marxista de "hegemonia" foi plenamente desenvolvido por Gramsci no livro *Cadernos do Cárcere*. "Em um ensaio que escreveu pouco antes de ter sido preso em 1926, Gramsci empregou a palavra para referir-se ao sistema de alianças que a classe operária deve criar para derrubar o Estado burguês e servir como a base social do Estado dos trabalhadores [...] Nos *Quaderni del Carcere*, Gramsci vai além desse emprego do termo [...] para aplicá-lo ao modo pelo qual a burguesia estabelece e mantém a sua dominação [...] Nas condições modernas, argumenta Gramsci, uma classe mantém seu domínio não simplesmente através de uma organização específica de força, mas por ser capaz de ir além de seus interesses corporativos estreitos, exercendo uma liderança moral e intelectual e fazendo concessões dentro de certos limites, a uma variedade de aliados unificados num bloco social de forças que Gramsci chamou de bloco histórico. Este bloco representa uma base de consentimento para uma certa ordem social, na qual a hegemonia de uma classe dominante é criada e recriada numa teia de instituições, relações sociais e ideias. Essa "textura de hegemonia" é tecida pelos intelectuais que, segundo Gramsci, são todos aqueles que têm um papel organizativo na sociedade" (Showstack Sason, 2008, p 177).

sinônimo de abertura para o diferente, de respeito pela posição alheia, considerando que essa posição, ao nos advertir para os nossos erros e limites, e ao fornecer sugestões, é necessária ao próprio desenvolvimento da nossa posição e, de modo geral, da ciência (Coutinho, 1991, p. 14).

Para Coutinho, porém, o debate entre posições diferentes sempre deve ter um ponto de convergência para chegar à descoberta de verdades únicas e definitivas, conforme explicitado no trecho a seguir: “vamos debater para chegar à descoberta de verdades que, em geral, são verdades tipicamente científicas, ou seja, com a certeza de que, para cada questão, só há única resposta globalmente verdadeira” (ibid.).

Essa interpretação partilha da base epistemológica do "materialismo histórico" desenvolvida por Lenin e que reivindica a possibilidade de atingir a verdade absoluta. Nessa interpretação a vanguarda do proletariado é o único sujeito capaz de atingir o conhecimento objetivo e universal. Os Outros -mulheres, negros, índios não europeus- são convertidos, nessa perspectiva, em objetos de conhecimento incapazes de produzir conhecimento válido para explicar a direção histórica da sociedade (Lander 2006).

Segundo Lander (2006), nessa perspectiva do marxismo, há uma segurança plena no conhecimento objetivo do real, produto da análise das tendências da sociedade capitalista. Desta maneira, no materialismo histórico, desaparece qualquer tipo de dúvida porque

a verdade está no campo ontológico, no campo do ser mesmo das coisas: existe de forma independente dos seres humanos, da humanidade. Os seres humanos, mediante o avanço da ciência, fazem aproximações sucessivas, num processo de natureza evolutivo-acumulativo, para essa verdade absoluta, objetiva, que está na realidade mesma [...] (p. 225, *tradução livre do espanhol*⁷⁵)

Ainda na proposta de Coutinho, a abertura para o debate intelectual encontra-se demarcada pelas categorias marxistas no campo científico e pela sociabilidade socialista no campo dos valores. Coutinho analisa o pluralismo no “mundo de valores” e das concepções ideológicas. Para ele a construção de uma hegemonia nesses âmbitos consiste “numa unidade na diversidade”. Ou seja, na construção de “uma consciência ética universal, fundada na unidade de alguns valores humanistas básicos e na diversidade dos modos de explicitá-los” (ibid., p. 16). Essa hegemonia valorativa combate o relativismo moral. “Portanto, essa

⁷⁵ "Aquí [materialismo histórico] se lleva hasta las últimas consecuencias la seguridad en relación con la posibilidad del conocimiento objetivo de lo real. Desaparece toda duda, la verdad como tal parece situarse en el terreno ontológico, en el terreno del ser mismo de las cosas: existe con independencia de los seres humanos, de la humanidad. Los seres humanos, mediante el avance de la ciencia, se van aproximando sucesivamente, por un proceso de naturaleza evolutivo-acumulativa, a esa verdad absoluta, objetiva, que está en la realidad misma [...]" (Lander, 2006, p. 225)

necessária abertura para o diferente, no terreno da formação de valores, não implica aceitarmos qualquer coisa...” (ibid.).

Essa perspectiva do "pluralismo hegemônico", não obstante declarar a abertura à diversidade inviabiliza a consideração das múltiplas visões da realidade e delimita a produção de conhecimento nos contornos do consenso político e ideológico marxista. Além de totalitária, esta proposta não deixa de ser contrária ao pluralismo perscrutado no debate democrático de ideias no âmbito das ciências sociais. Essa postura epistemologicamente fechada corresponde com a interpretação de que somente pelo marxismo a ciência avança para a verdade absoluta, por ser este -e o modelo socialista- a única forma de atingir o conhecimento objetivo da sociedade e da história e as únicas vias para transitar para a verdade (Lander, 2006).

Os novos veículos de difusão da produção acadêmica

As discussões sobre os fundamentos do Serviço Social se deram em âmbitos acadêmicos e profissionais do Serviço Social. As assistentes sociais do país conheceram as sistematizações teóricas sobre o marxismo graças ao empreendimento editorial da ABESS e da Cortez Editora que, a partir dos anos oitenta, ocupam um lugar importante na popularização da corrente hegemônica no Serviço Social brasileiro. Os *Cadernos ABESS* e a *Revista Serviço Social e Sociedade* (Cortez Editora) foram os novos meios utilizados para difundir a perspectiva marxista que substituíram as publicações do CBCISS – instituição censurada sob o rótulo de conservadora.

Os *Cadernos ABESS* e os *Cadernos de Pesquisa CEDEPSS* publicados entre 1986 e 1998⁷⁶ foram um meio de difusão do debate travado entre o grupo de intelectuais que, até os anos oitenta protagonizaram o Serviço Social e um grupo de marxistas que progressivamente, assumiu a liderança intelectual e profissional da área⁷⁷. Essas publicações divulgaram a

⁷⁶ Essas publicações foram substituídas, posteriormente, pela *Revista Temporalis* publicada pela ABESS até hoje. A revista tem como foco divulgar e socializar o conhecimento produzido na área (Simionatto, 2005); a revista, segundo o sistema de avaliação de periódicos da CAPES, é considerada no estrato B1. (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> (acesso em 19 de novembro de 2015))

⁷⁷ Pedro Simões formula esta explicação sobre o debate dos anos oitenta, plasmado nos *Cadernos ABESS* (números 3-6). Essa publicação registra o monopólio dos marxistas na discussão sobre os fundamentos científicos do Serviço Social. Em particular, a corrente lukasciana preponderou pela participação de José Paulo Netto e Carlos Nelson Coutinho. Outros marxistas que participaram dessa discussão foram Ademir Alves Silva, Alba Maria Pinho de Carvalho, Aldaiza Sposati, Franci Gomes Cardoso, Maria Ozanira da Silva, Marilda Iamamoto, Marina Maciel, Nobuco Kameyama, Odaria Battini e Vicente de Paula Faleiros, dentre outros. (consulta via email, 13 de maio de 2014).

produção de conhecimento nos anos oitenta registrando o debate sobre a metodologia, os paradigmas nas Ciências Sociais e suas implicações na construção de conhecimento e na intervenção profissional. Essas publicações também registraram reflexões “sobre a crise de paradigmas na esteira da crise do socialismo real e, conseqüentemente, dos referenciais teóricos, principalmente no eixo da tradição marxista” na década dos noventa (Simionatto, 2005, p. 55).

A Editora Cortez –inicialmente conhecida como Cortez & Moraes Ltda.– se constitui, desde os anos oitenta, na principal empresa difusora da produção acadêmica do Serviço Social. Em 1979 essa editora iniciou a publicação quadrimestral da revista *Serviço Social e Sociedade* que hoje é uma das três publicações melhor conceituadas dentro dos periódicos científicos da área -no estrato A1. Essa revista se apresenta como um espaço importante para o desenvolvimento da produção de conhecimento em Serviço Social (Simionatto 2004; Silva, Carvalho, Rosa e Miotto 2005).

A Editora Cortez foi importante para a consolidação da corrente marxista do Serviço Social, especialmente através da publicação das “teses de mestrado e doutorado, que [ofereceram] contribuições substantivas ao desenvolvimento da disciplina” (Ammann, 1984). Para alguns, a Cortez foi o principal meio utilizado pelas assistentes sociais brasileiras para preencher a lacuna de produção acadêmica na área e contribuir para a laicização e difusão da literatura de Serviço Social a partir dos anos oitenta. Ainda, alguns consideram que a Cortez contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e técnico-científico no momento histórico do confronto entre as chamadas correntes conservadoras e renovadoras do Serviço Social (Silva 2009; Silva, Carvalho, Rosa e Miotto 2005).

1.4 O ESTUDO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social adquire a “maior idade” nos anos noventa. Essa característica é atribuída, desde as perspectivas marxista, de um lado, ao domínio da elaboração teórica com base na tradição marxista - na perspectiva da Economia Política, a Sociologia Crítica e a Filosofia (cf. Netto, 1996). De outro lado, ainda nessa análise, considera-se que a "maior idade" científica do Serviço Social foi atingida graças à intelectualidade do Serviço Social produto da divisão interna na profissão; essa intelectualidade se especializa na pesquisa e na produção de conhecimento e promove a elaboração, supostamente, inédita de literatura brasileira de Serviço Social:

[...] ao fim da década, apenas para mencionar alguns exemplos óbvios, tinha-se uma referência claramente marxista em obras que balizaram a análise da política social (Faleiros, 1980), a compreensão do significado social da profissão (Iamamoto, *in* Yamamoto e Carvalho, 1982), uma avaliação da reconceitualização e uma tematização da "transformação social" (Carvalho, 1984), bem como o exame da problemática metodológica (Vv. Aa., 1989). Para além da referência direta, a tradição marxista rebateu forte em textos que se tornaram material de base na formação profissional, como é o caso da produção de pesquisadores da PUC - SP (Sposati *et alii*, 1985; Sposati, 1988) e em livros que renovaram a leitura da história do Serviço Social (Martinelli, 1989). É inteiramente fundado, pois, considerar que, nos anos oitenta, sem prejuízo da existência de perspectivas alternativas e concorrentes, foram os influxos da tradição marxista que deram o tom ao debate profissional. (Netto, 1996, p. 113, *grifos nossos*)

Entretanto, há posturas que apontam limites da teoria marxista para a produção de conhecimento em Serviço Social. Apesar dessa teoria ser a mais produtiva para o Serviço Social contemporâneo, assumida como única referência na área, Baptista (1992) considera que o alinhamento do Serviço Social nessa teoria gerou um "gap" entorno do estudo teórico e prático da intervenção profissional. Para ela, a teoria marxista assumida no Serviço Social brasileiro "não gera propostas de intervenção para questões imediatas" ou para a dimensão operativa da prática no enfrentamento do cotidiano profissional (p. 95). Não obstante essa contestação, em geral, a tese da "maioridade" é retomada e reproduzida por outras figuras acadêmicas do Serviço Social que analisam a produção de conhecimento em Serviço Social a partir da adesão ao marxismo (Kameyama 1998; Silva e Yazbek 2005; Yazbek 2009; Mota 2013).

Ainda sob a perspectiva marxista, outras interpretações propõem que o Serviço Social sempre produziu conhecimentos apesar do viés conservador (Ammann 1984; Baptista 1992; Simionato 2005). Especialmente para Ammann, a evolução acadêmica do Serviço Social no Brasil começou com a reflexão do seu objeto sendo que, duas tendências nortearam essa configuração: a perspectiva positivista e a visão da totalidade social.

De um lado, o Serviço Social sob a tendência positivista, demarcou seu processo de institucionalização no pragmatismo, "limitando-se a aplicar conceitos abstraídos fragmentariamente das Ciências Sociais". Essa tendência vigorou na fase da "corrente neotomista de caráter conservador, ortodoxo e tradicionalista" (1930-1945) e na fase da "perspectiva funcionalista" (1945-1966). Segundo a autora, com estes referentes o objeto do Serviço Social definiu-se a partir da carência e da disfunção social; os fenômenos sociais foram considerados como dados de realidade *a priori* e a visão da sociedade era atomizada, camuflando os conflitos e contradições entre as classes. A prática profissional, norteadas por essas teorias, privilegiou a ação empirista e instrumental sobre os indivíduos, por serem os responsáveis pelos problemas sociais (Ammann, 1984, p. 144-146).

Ainda para Ammann, o Serviço Social, orientado pela corrente da "totalidade social" propôs pensar criticamente os objetos ou fenômenos sobre os quais intervém. Nessa perspectiva o objeto da profissão foi definido como uma construção teórica, produto da "análise do contexto global e mais especificamente de contradições concretas e reais que a sociedade apresenta em um determinado momento histórico". Essa visão da totalidade social prepondera no Serviço Social Brasileiro desde o Movimento de Reconceitualização e sustenta três formulações teórico-metodológicas para a análise das relações sociais na produção capitalista: integração social; libertação; idealismo, existencialismo e personalismo. A teoria da "totalidade social" promove uma proposta específica de ação profissional voltada para a conscientização, mobilização, organização e ação política com as populações para sua libertação social na perspectiva de transformações sociais mais amplas (ibid., p. 146-148).

Nessa mesma vertente, Simionatto indica que o Serviço Social construiu um corpo teórico desde os anos 1930, porém, somente a partir dos anos oitenta, a produção de conhecimento na área se fortalece através da incorporação do pensamento crítico. Isto porque o Serviço Social se aproximou de pensadores marxistas clássicos para a análise, interpretação e intervenção no real. Graças ao trato teórico e metodológico dos macroprocessos da realidade social através da teoria marxista, o Serviço Social avançou, segundo a autora, significativamente na década de noventa para a "forma crítica na apreensão dos problemas e dos desafios com os quais se defronta a profissão no contexto das relações sociais mais amplas" (Simionatto, 2005, p. 56-57).

Para ela, por tanto, o principal traço da produção de conhecimento em Serviço Social, a partir dessa época foi a ampliação e diversificação de temáticas estudadas pelos grupos de pesquisa da área:

[...] a reestruturação produtiva e as transformações no mundo do trabalho, as novas configurações do Estado e da Sociedade civil, processo de trabalho e Serviço Social, temáticas diretrizes curriculares aprovadas em 1996, o aprofundamento de investigações sobre a "questão social", avaliações sobre as políticas sociais no eixo da Seguridade, especialmente as de saúde e assistência, a retomada das pesquisas sobre a previdência social e o retrocesso de direitos sociais agravado pelo desmonte da esfera pública e, ainda, questões como defesa dos direitos humanos, violência, cidadania, cultura, gênero, identidade e práticas sociais, com destaque para as produções relativas às formas participativas de controle social, à questão agrária e à questão urbana, ao crescimento da pobreza, à crise dos padrões de proteção social, aos novos eixos das políticas sociais públicas e privadas (Ibid.).

O Serviço Social nos anos 2000 demonstra, segundo Simionatto, outro momento de "alargamento" dos temas estudados pelos grupos de pesquisa, nas teses, nas dissertações e nos eventos científicos –por exemplo, ENPESS. Essa "ampliação" temática indica a consolidação

dos estudos tradicionais (políticas públicas), a retomada de temas com grande significado (formação profissional) e a incursão no estudo sobre os fundamentos da formação e o exercício profissional. Observamos que, não obstante, a relativa amplitude e variedade temática elencada pela autora, temas associados às "questões raciais" não são visíveis na produção acadêmica do Serviço Social no conjunto resenhado por Simionatto.

Além do "amplo arco de temas" acima resenhado, segundo Simionatto outros dois "fatos fundamentais" incidiram na expansão da produção de conhecimento do Serviço Social nos anos noventa: a incorporação da disciplina pesquisa no currículo e a criação CEDEPSS, filiado à ABESS. Esses fatos evidenciam para a autora o investimento do Serviço Social na produção de conhecimento e o posicionamento científico e político perante a análise da realidade (Ibid., p. 51-55).

Conforme apresentamos as análises sobre a produção de conhecimento do Serviço Social antes resenhadas, apesar das divergências, consideram a incorporação do pensamento marxista como um aspecto decisivo do ingresso do Serviço Social brasileiro no âmbito das Ciências Sociais. Numa das explicações, o marxismo é o ponto de partida dessa produção, enquanto que em outras, a tradição marxista dinamiza o desenvolvimento da construção e fundamentação científica e metodológica do Serviço Social.

Além das dinâmicas internas acima descritas, a década de noventa representou um momento importante para a legitimação do Serviço Social nas Ciências Sociais. Nesta década a área ganha o reconhecimento das agências de fomento do país. Esse reconhecimento se reverteu no estímulo à pesquisa e no apoio para a fundação de programas de pós-graduação em Serviço Social em todo o Brasil.

A pós-graduação: fonte da produção acadêmica no Serviço Social

A implantação da pós-graduação em Serviço Social permitiu a consolidação da profissão como área de saber no contexto das agências de fomento do ensino superior e da pesquisa científica amparada pelo Estado brasileiro. Perante a ausência de institutos de pesquisa autônomos, a pós-graduação foi um espaço privilegiado para a produção de conhecimento do Serviço Social; com a instalação desses cursos o Serviço Social começa a ser avaliado através das dissertações e teses produzidas na área⁷⁸. Outras fontes associadas

⁷⁸ A relevância das teses e dissertações na produção acadêmica do Serviço Social foi o principal critério que nos levou a escolher essa fonte para estudar a profundidade das "questões raciais" (Capítulo 5).

com a produção de conhecimento tais como artigos científicos, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e pesquisas desenvolvidas por grupos de pesquisa dos programas de pós-graduação somente são estudados a partir de 2005 (cf. Silva e Carvalho, 2005, 2007)⁷⁹.

A maioria dos estudos sobre a produção acadêmica da pós-graduação é resultado de relatórios de pesquisa elaborados por representantes da área de Serviço Social para as agências estatais de fomento CAPES e CNPq; a maioria desses estudos retomam como fonte as dissertações e teses da área. Ainda, esses estudos destacam as linhas centrais da pesquisa, as temáticas privilegiadas, potencialidades, aspectos que dificultam a produção de conhecimento no Serviço Social e recomendações (Ammann 1984; Baptista e Rodrigues 1992; Kameyama 1998; Silva, Carvalho, Rosa e Miotto 2005; Silva e Carvalho 2007; Simionato 2005; Sposati 2007).

O primeiro estudo da “produção científica do Serviço Social” analisa as dissertações e teses dos cursos de mestrado e do doutorado criados entre 1971 e 1981 na PUCRio, PUCRS, PUCSP, UFPB, UFPE, UFRJ (Ammann, 1984). Segundo esse estudo, as linhas centrais da pesquisa desses programas correspondem ao paradigma de relações individuais (relacionamento interpessoal) e de relações de força, poder e exploração⁸⁰.

Desses paradigmas se derivam, segundo Ammann, "polos temáticos trabalhados pelos pesquisadores e cientistas da área" tais como: análises históricas do Serviço Social; análise dos fundamentos teóricos do Serviço Social; propostas de modelos metodológicos para a ação; análise da realidade e das relações de poder; análise das experiências práticas ou profissionais em campos específicos considerados típicos da área e política social. Nesse conjunto, o estudo destaca a literatura acadêmica sobre o tema "política social" porque nele são analisados aspectos tais como: a articulação da política social com as determinações macroestruturais da sociedade; as razões e alcance da política social; o impacto e repercussões sobre a população; as problemáticas específicas nos campos de habitação, saúde, trabalho e previdência social (Ammann, 1984, p. 169-171).

O estudo conclui que "o Serviço Social brasileiro encontra-se em condições de produzir conhecimentos", apesar de acumular um conjunto modesto de literatura e ainda

⁷⁹ A maioria dessas fontes também são exploradas no Capítulo 4 da presente tese.

⁸⁰ Esses dois paradigmas orientavam a teoria e a prática do Serviço Social nos anos oitenta. O paradigma das relações individuais ou do relacionamento interpessoal utiliza a fenomenologia existencial e a filosofia da liberdade para propor uma ação educativa. Por outro lado, o paradigma das relações de força, poder e exploração é considerado, a partir da proposta de Vicente de Paula Faleiros como o modelo que "enfoca os problemas no contexto das articulações que se engendram no nível estrutural de um modo de produção determinado. Desloca, portanto, o eixo de preocupação do Serviço Social no âmbito particular para a relação que estabelece entre o geral-particular" (Ammann, 1984, p. 167).

carecer de uma construção mais consciente da teoria e do objeto disciplinar. No Estudo, verifica-se também que o Serviço Social apresenta um grande dinamismo evidente na expansão dos cursos de pós-graduação e sobre tudo na "postura permanente de questionamento e investigação, com vistas à construção de um modelo teórico-metodológico mais consentâneo com a realidade histórica em que se inscreve a disciplina" (ibid., p. 174-175).

Outro estudo, elaborado por Kameyama (1998), caracteriza a “trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social” a partir de 1.028 dissertações e teses publicadas entre 1975 e 1997 nos oito programas de pós-graduação existentes no país na década de noventa: PUCRio, PUCRS, PUCSP, UFPB, UFPE, UFRJ, UNB e UNESP-Franca. Esses trabalhos são classificados em vinte temáticas, segundo critérios tais como: relevância do conteúdo, fundamentos teórico-metodológicos e tipologia de pesquisa. Elencamos abaixo os temas segundo a ordem de relevância, das maiores concentrações às menores concentrações, nas dissertações e teses produzidas no período segundo Kameyama.

1. Prática profissional
2. Formação profissional
3. Política Social
4. Teoria e metodologia em Serviço Social
5. Movimentos Sociais
6. Criança e adolescente
7. Gênero e família
8. Processo de trabalho
9. História do Serviço Social
10. Saúde e deficiência físico/mental
11. Desenvolvimento da Comunidade
12. Processos socioculturais
13. Realidade Social
14. Instrumentos e técnicas em Serviço Social
15. Análise institucional
16. Terceira Idade
17. Cidadania, democracia e direitos sociais
18. Crime e violência
19. Questão agrária e meio ambiente
20. Questão urbana e poder local

O estudo caracteriza o conteúdo das primeiras dezoito temáticas destacando alguns aspectos dessa produção, tais como: concentração por programas; perfil dos autores;

tendências temáticas; temporalidade; e referências teóricas utilizadas⁸¹. A partir desse balanço, o estudo verifica que os referentes teóricos do marxismo - Marx, Gramsci e Luckács - foram utilizados na maioria das teses e dissertações e que 70% desses trabalhos aderem ao marxismo. A produção que não se vincula a essa teoria aborda temáticas tais como: análise institucional; criança e adolescentes; crime e violência; gênero e família; instrumentos e técnicas em Serviço Social; realidade social; saúde e deficiência físico/mental e terceira idade.

Dentre as temáticas destacadas no estudo de Kameyama, identificamos algumas que tratam de aspectos relacionados com as "questões raciais" localizadas no tema "movimentos sociais" –quinto lugar de relevância conforme a lista acima citada–. Nesse tema, especialmente a partir dos anos noventa, estuda-se "a nova configuração que os movimentos sociais assumem na contemporaneidade" associada às reivindicações do novo sindicalismo, da mulher trabalhadora e do movimento negro. O tema também registra estudos sobre "o movimento negro, analisado na perspectiva das relações raciais, isto é, no combate ao racismo" (Kameyama, 1998, p. 58).

Nesse estudo, conclui-se que o foco no estudo das determinações macro ou estruturais sob a lente do marxismo é a principal evidência da produção científica do Serviço Social. Ainda, a "área de conhecimento em Serviço Social teve uma expansão significativa" pelo crescente número de dissertações e teses e a "vasta e variada gama de temáticas" pesquisadas nesses trabalhos. O Serviço Social, apesar de ser uma profissão interventiva, "se volta para o conhecimento da realidade social, política e econômica –contexto onde se gestam as 'questões sociais'..." (ibid., p. 74).

Segundo apresentamos, os estudos sobre a produção de conhecimento no Serviço Social nos anos oitenta e noventa se fundamentam na análise das teses e dissertações de cursos de pós-graduação na área; estes trabalhos são o principal veículo de difusão acadêmica do Serviço Social. Dessa produção, se destaca a orientação teórica marxista no estudo de temas tais como: acumulação de capital, bloco de poder, classe trabalhadora ou subalterna, contradição, contra-hegemonia, cotidiano, cultura popular, ideologia dominante, indivíduo, emancipação, hegemonia, indústria cultural, intelectuais orgânicos, libertação, mediação, mundo do trabalho, ontologia do ser social, particularidade, revolução burguesa, reestruturação produtiva, reificação cultural, singularidade, totalidade, transformação social, universalidade (Ibid., p. 49-50).

⁸¹ Porém, esses aspectos não são utilizados na análise de todas as teses e dissertações nem todos esses aspectos são explicitados. A partir da quinta temática, Kameyama omite a referência dos programas de pós-graduação que acolhem a temática e tampouco cita o perfil dos autores.

Esse conjunto temático identificado na década de noventa configura grande parte da literatura acadêmica do Serviço Social ainda hoje, segundo outro estudo que analisa a “produção de conhecimento na pós-graduação” (Silva e Carvalho, 2005). Neste as autoras verificam que a área de Serviço Social especializa-se na análise das “configurações e manifestações da questão social” na perspectiva de “compreender algumas lógicas do capitalismo contemporâneo, particularmente em relação às mudanças no mundo do trabalho e sobre os processos desestruturadores dos sistemas de proteção social e da política social em geral [...]” (Silva e Yazbek 2005, p. 31).

No estudo de Silva e Carvalho (2005) entende-se que a finalidade da "produção de saberes" em Serviço Social consiste em contribuir "para o fortalecimento das lutas sociais na construção de uma sociedade democrática, tendo em vista a repartição da riqueza socialmente produzida, a inserção social de todos e a construção de um padrão de vida digna e socialmente aceitável". Essa finalidade "coloca o Serviço Social no âmbito de um movimento contra-hegemônico, na busca de enfraquecer a hegemonia do projeto neoliberal [...]" (Ibid., p. 35).

Nesse mesmo estudo, pela primeira vez, a produção de conhecimento em Serviço Social é vista a partir de várias outras fontes relacionadas à pós-graduação: linhas de pesquisa e áreas de concentração dos programas; teses e dissertações, projetos dos grupos de pesquisa, livros, capítulos de livros, artigos e trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos⁸².

Nessas fontes, o estudo sugere um conjunto de "temas hegemônicos" conforme o quadro a seguir:

⁸² O estudo fundamenta-se nos relatórios CAPES apresentados pelos programas de pós-graduação na área de Serviço Social para os períodos 1998-2002 e 2001-2003 (Silva, Carvalho, Rosa e Miotto 2005; Silva e Carvalho 2007)

Quadro 2. Temáticas com maior incidência na produção de conhecimento do Serviço Social entre 1998 e 2003

Linhas de pesquisa e áreas de concentração	Dissertações e Teses	Projetos de grupos de pesquisa	Livros	Capítulos de livros	Artigos	Trabalhos apresentados em eventos
1 Política Social, políticas públicas, avaliação de políticas públicas	Infância, juventude, família e sociedade	Infância, juventude, família, sociedade	Serviço Social: formação profissional, trabalho do assistente social, prática profissional	Ética, cultura, política, democracia, diversidade cultural	Seguridade social: saúde	Serviço Social: formação profissional, trabalho do Assistente Social, prática profissional
2 Serviço Social	Serviço Social, trabalho, prática profissional	Trabalho, reestruturação produtiva, condições de vida, pobreza, exclusão social	Infância, juventude e família	Trabalho, reestruturação produtiva, globalização	Infância, juventude, família	Trabalho, reestruturação produtiva, globalização
3 Trabalho, processos de trabalho e relações de trabalho	Política social: saúde	Serviço Social, trabalho, prática profissional	Política social, políticas públicas, avaliação de políticas e programas sociais	Infância, juventude, família	Serviço Social, formação profissional, trabalho	Infância, juventude, família
4 Questão Social	Questão urbana, movimentos sociais, meio ambiente	Política Social, Estado, sociedade	Ética, cultura, política, democracia, diversidade cultural	Terceira Idade, envelhecimento	Ética, cultura, política, democracia, diversidade cultural	Gênero, violência
5 Formação profissional	Trabalho, reestruturação produtiva, condições de vida, pobreza, exclusão social	Etnia, gênero e orientação sexual	Serviço Social: formação profissional, trabalho do assistente social, prática profissional	Serviço Social: formação profissional, trabalho do assistente social, prática profissional	Trabalho, reestruturação produtiva, globalização	Seguridade social: saúde
6 Fundamentos do Serviço Social, teoria e história	Política social: assistência social	Cultura, identidade e práticas sociais	Política social, políticas públicas, avaliação de política e programas sociais	Política social, políticas públicas, avaliação de política e programas sociais	Gênero, violência	Direitos sociais, cidadania, direitos humanos
7 Prática profissional	Política social: saúde	Política social: saúde	Gênero, violência	Gênero, violência	Política social, políticas públicas, avaliação de políticas e programas sociais	Educação

8	Avaliação de políticas, programas e projetos sociais	Direitos sociais, cidadania, direitos humanos	Movimentos sociais, processos organizativos, associativismo, sujeitos sociais, conselhos, controle social
9		Seguridade social: assistência social	Política social, políticas públicas, avaliação de políticas e programas sociais
10			Ética, cultura, política, democracia, diversidade cultural

Fonte: elaboração própria com base nos dados de Silva, Carvalho, Rosa e Miotto (2005)

Esse conjunto de temas caracteriza a produção acadêmica contemporânea do Serviço Social. A classificação das fontes nos temas no quadro acima, adotou o modelo de “eixos temáticos” utilizado nos eventos científicos de Serviço Social (VII ENPESS 2000 e X CBAS, 2001). Desta forma, segundo o estudo, o Serviço Social analisa, especialmente: "política social", "Serviço Social" e "trabalho"; essas matérias se tornaram centrais sendo articuladoras da produção de conhecimento na área de Serviço Social.

A preponderância desses temas, segundo o estudo, resulta da dinâmica interna de reconfiguração do "Projeto Profissional de Ruptura" introduzido na segunda metade da década de setenta. A ênfase nessas temáticas ainda demonstra a especialização do Serviço Social "no tratamento das questões relacionadas às políticas do Estado e às iniciativas da Sociedade Civil no campo do enfrentamento de demandas e necessidades da população [...]" (Silva, Carvalho, Rosa e Miotto, 2005, p. 91).

Dada a generalidade do esquema de classificação utilizado no estudo produzido por Silva e Carvalho (2005), não é possível considerar se nas fontes consultadas existem análises específicas sobre às "questões raciais". Não obstante, observamos que o tema "etnia/raça" aparece na lista de temas não hegemônicos, ocupando apenas 1.0% da produção registrada em artigos, dissertações, teses, projetos de pesquisa e trabalhos apresentados em eventos. A temática não é considerada nas linhas de pesquisa nem nas áreas de concentração dos programas de pós-graduação de Serviço Social.

O estudo da produção de conhecimento sobre as “questões raciais” no Serviço Social

Conforme apresentado neste capítulo as análises sobre a produção de conhecimento em Serviço Social sustentadas em dados e informações da pós-graduação demonstram a incorporação generalizada da perspectiva teórica marxista. Neste capítulo, apresentamos como os estilos e coletivos de pensamento no Serviço Social se confrontaram, saindo vitoriosos os grupos que reivindicaram a teoria marxista. Nesta perspectiva, o estudo das "questões raciais" não é significativo e aparece com pouca visibilidade na produção de conhecimento da área.

Não obstante, a inserção da “questão racial” na produção de conhecimento é observada por algumas autoras e autores a partir do estudo de algumas revistas consideradas como as mais representativas do Serviço Social, livros e trabalhos apresentados no CBAS (Ribeiro 2004; Silva Filho 2006; Nóbrega e Martins 2008; Marques Júnior 2013; Santos 2013).

Segundo esses estudos, o tema ganha relevância graças às “reformulações e produções sobre a realidade nacional nas ciências humanas” (Ribeiro, 2004, p. 159). A inclusão da temática no Serviço Social também é vista como resultado da influência de eventos internacionais marcantes na luta mundial contra o racismo –por exemplo, a Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata realizada em Durban em 2001 (Marques Júnior, 2013).

Nesses estudos também se analisa a baixa repercussão da temática no Serviço Social. O pouco impacto se deve para alguns, à invisibilização do estudo das relações raciais no bojo das análises de classe (Ribeiro, 2004). Outros observam a marginalidade da discussão sobre a problemática racial derivada da agenda intelectual do Serviço Social: “questões tidas como muito subjetivas ou particularistas –a exemplo dos debates sobre gênero e raça– foram tanto negligenciadas quanto consideradas “conservadoras” ou, principalmente a partir dos anos 90, tomadas pejorativamente como “pós-modernas”” (Góis, 2006, p. 11).

Outros consideram que a "invisibilidade" da temática se deve à ausência de conteúdos especializados na “questão do negro” nos currículos das escolas que formam assistentes sociais na graduação (Silva Filho, 2006). Ainda a falta de estudos sobre as "questões raciais" no Serviço Social se explica, a partir de outros fatores tais como: 1) pouca quantidade de professores universitários do Serviço Social com pesquisas sobre a “questão racial”; 2) subalternidade dessa questão frente a outras consideradas prioritárias; 3) ideologia da democracia racial presente no contexto nacional (Marques Júnior, 2013).

A presente tese, além das dimensões analisadas pelos estudos acima referidos também pretende analisar o impacto da hegemonia marxista do Serviço Social e se esses estudos são permeados irrestritamente pelos referentes marxistas.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO

- ABRAMIDES, MARIA BEATRIZ, e MARIA DO SOCORRO CABRAL. "A organização política do Serviço Social e o papel da CENAS/ANAS na virada do Serviço Social brasileiro." In *30 Anos do Congresso da Virada*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 55-78. Brasília: CFESS, 2009.
- AGUIAR, ANTÔNIO GERALDO DE. *Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá*. Sexta [1984] ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALAYÓN, NORBERTO, JUAN BARREIX, e ETHEL CASSINERI. *ABC del Trabajo Social Latinoamericano*. Buenos Aires: Editora ECRO, 1971.
- ALMEIDA, ANNA AUGUSTA DE. "Editorial." *Debates Sociais* XXXIX, no. 63/64 (2004): 5-6.

- AMMANN, SAFIRA BEZERRA. *Ideologia e Desenvolvimento de Comunidade no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1978. 133p.
- AMMANN, SAFIRA BEZERRA. "A produção científica do Serviço Social no Brasil." *Revista Serviço Social & Sociedade* V, no. 14 (1984): 144-176.
- APERIBENSE, PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA, e IEDA DE ALENCAR BARREIRA. "Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área da Saúde." *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 42, no. 3 (2008): 474-482.
- BACKX, SHEILA DE SOUZA. *Serviço Social: reexaminando sua história*. Rio de Janeiro: JC Editora, 1994. 115p.
- BAPTISTA, MYRIAN VERAS. "A produção do conhecimento social contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social." *Cadernos Abess*, no. 5 - A produção do conhecimento e o Serviço Social (1992): 84-95.
- _____ e MARIA LUCIA RODRIGUES. "A formação pós-graduada - stritu senso - em Serviço Social: papel do pós-graduação na formação profissional e desenvolvimento do Serviço Social." *Cadernos Abess*, no. 5 - A produção do conhecimento e o Serviço Social (1992): 108-135.
- BLAY, EVA ALTERMAN, e ROSANA RAMOS DA CONCEIÇÃO. *Mulher, ciência e sociedade*. São Paulo: USP, 1990.
- BOSI, ALFREDO. "Economia e Humanismo." *Estudos Avançados* 26, no. 75 (2012): 249-266.
- CBCISS, CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS, CBCISS. "Balbina Ottoni Vieira - Ontem e Hoje - 1905-2005." *Debates Sociais* XL, no. 62 (2005): 95-111.
- _____. "A presença do CBCISS no movimento de Teorização do Serviço Social." *Debates Sociais* XXXIX, no. 63/64 (2004): 181-186.
- _____, ed. *Teorização do Serviço Social - Documentos Araxá, Teresópolis, Sumaré*. Editado. 2ª ed. Rio de Janeiro: AGIR, CBCISS, 1986.
- _____, ed. *Teorização do Serviço Social - Documento Alto da Boa Vista*. Editado. 2ª ed. Rio de Janeiro: AGIR, CBCISS, 1988.
- CFAS, CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. "Abertura Técnica." Paper presented at the III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, SL, 1979.
- CLEMENTE, IR. ELVO. *Pilares da PUCRS*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 246p.
- CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS, CFAS. *III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - Anais*. São Paulo: CFAS, 1980. 410p.
- COSTA PINTO, L.A. "Panorama geral." In *As Ciências Sociais no Brasil*, edited by L.A. COSTA PINTO e EDISON CARNEIRO, 9 - 72. Rio de Janeiro: CAPES, 1955.
- COUTINHO, CARLOS NELSON. "Pluralismo: dimensões teóricas e políticas." *Cadernos Abess*, no. No. 4 - Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional (1991): 5-22.
- FALEIROS, VICENTE DE PAULA. "O Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais na conjuntura dos anos 70." In *30 Anos do Congresso da Virada*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 43-54. Brasília: CFESS, 2009.
- FERREIRA, ODILA CINTRA. "Serviço Social no Brasil de ontem, de hoje, de amanhã." In *O Serviço Social no Brasil - Conferências*, edited by LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA-LBA, 49-63. Rio de Janeiro: LBA, 1958.
- FERREIRA, FRANCISCO DE PAULA. "Maria Kiehl, a grande pioneira do Serviço Social no Brasil." In *Introdução ao Serviço Social*, edited by AMARAL FONTOURA, 79-84. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1959.
- _____. "Quem é quem no Serviço Social: Odila Cintra Ferreira (1900-1980)." *Debates Sociais* XX-XXI, no. 39/40 (1985): 79-82.
- FERREIRA, ODILA CINTRA, e MARIA TEREZA ROY. "Entrevista com D. Odila Cintra Ferreira." *Serviço Social & Sociedade* IV, no. 12 (1983): 32-52.

- FONTOURA, AMARAL. *Introdução ao Serviço Social*. 2ª [1949] ed, Coleção Serviço Social - Volume I. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1959. 286p.
- FREDERICO, CELSO. "Presença de Lukács na política cultural do PCB e na universidade." In *História do Marxismo no Brasil*, edited by JOÃO QUARTIM MORAES, 187-228. Campinas: Unicamp, 2007.
- GÓIS, JOÃO BOSCO HORA. "Apresentação." In *O Serviço Social e a questão do negro na Sociedade Brasileira*, edited by JOSÉ BARBOSA DA SILVA FILHO, 9-13. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 2006.
- IAMAMOTO, MARILDA VILLELA. "II. O debate contemporâneo da reconceituação do Serviço Social: ampliação e aprofundamento do marxismo." In *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*, edited by MARILDA VILLELA IAMAMOTO, 201-249. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____, e RAUL DE CARVALHO. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 36ª [1982] ed. São Paulo: Cortez, 2012. 400p.
- KAMEYAMA, NOBUKO. "A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975 a 1997)." *Cadernos Abess*, no. 8 (1998): 33-76.
- LANDER, EDGARDO. "Marxismo, eurocentrismo y colonialismo." In *La teoría marxista hoy: problemas y perspectivas*, edited by ATILIO BORON, JAVIER AMADEO e SABRINA GONZÁLEZ, 209-243. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- LIMA, ARLETTE ALVES. *Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década*. 3ª [1982] ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- MANCINI, LUÍS CARLOS. "O papel do "Serviço Social numa civilização industrial"." In *O Serviço Social no Brasil - Conferências*, edited by LBA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA, 65 - 91. Rio de Janeiro: LBA, 1958.
- MANRIQUE CASTRO, MANUEL. "Capítulo II: Igreja, Relações de Produção Capitalistas e o Período de Gênese da Profissão." In *História do Serviço Social na América Latina*, edited by MANUEL MANRIQUE CASTRO, 39-62. São Paulo: Cortez, 1993.
- MARQUES JÚNIOR, JOILSON SANTANA. "Questão Racial e Serviço Social: Um olhar sobre sua produção teórica antes e depois de Durban." *Libertas* 13, no. 1 (2013).
- MARTINELLI, MARIA LUCIA. "A perspectiva do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais." In *30 Anos do Congresso da Virada*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 97-104. Brasília: CFESS, 2009.
- _____. *Serviço Social: identidade e alienação*. 16ª [1989] ed. São Paulo: Cortez, 2011. 165p.
- MESA REDONDA. "Historia do Serviço Social no Brasil." *Serviço Social & Sociedade* VI, no. 12 (1983): 11-31.
- MOTA, ANA ELIZABETE. "Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento." *Revista Katálisis* 16, no. Especial (2013): 17-27.
- NETTO, JOSE PAULO. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. 16ª [1990] ed. São Paulo: Cortez, 2011. 334p.
- _____. "III CBAS: algumas referências para sua contextualização." In *30 Anos do Congresso da Virada*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 15-42. Brasília: CFESS, 2009.
- _____. "Entrevista José Paulo Netto." *Revista Novos Temas*, S.F., *On line* http://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=62:revista-novos-temas-entrevista-jose-paulo-netto (acesso em 24 março 2016).
- _____. "Transformações societárias e Serviço Social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil." *Serviço Social & Sociedade* XVII, no. 50 (1996): 87-132.
- NÓBREGA, MÔNICA BARROS DA, e TEREZA CRISTINA SANTOS MARTINS. "As comunidades remanescentes de quilombos e a produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro." Paper presented at the XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto

- ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios. Eixo temático: Fundamentos de Serviço Social, São Luís, 2008.
- PEIXOTO, FERNANDA ARÊAS. "Franceses e Norte-americanos nas ciências sociais brasileiras 1930-1960." In *História das Ciências Sociais no Brasil*, edited by SERGIO MICELI, 477-553. São Paulo: Sumaré, 2001.
- RIBEIRO, MATILDE. "As abordagens étnico-raciais no serviço social." *Serviço Social & Sociedade* XXV, no. 79 (2004): 148-161.
- SANTOS, CAMILA LIMA DOS. "As temáticas de gênero, raça/etnia no âmbito do Serviço Social brasileiro." Paper presented at the XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social. Eixo temático: Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades, Águas de Lindóia, 2013.
- SANTOS, LEILA LIMA. "A relação "teoria-prática" no trabalho social: método B.H." In *Textos de Serviço Social*, edited by LEILA LIMA, 7-106. São Paulo: Cortez, 1987.
- SHOWSTACK SASOON, ANNE. "Hegemonia." In *Dicionário do pensamento marxista*, edited by TOM BOTTOMORE, 177-178. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- SILVA, LÍDIA MARIA MONTEIRO RODRIGUES. Aproximação do Serviço Social à tradição marxista: caminhos e descaminhos. São Paulo, 1991, 767p. Tese, (Doutorado), Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MYRIAN VERAS BAPTISTA).
- SILVA, MARIA OZANIRA DA SILVA. "Trinta anos da revista Serviço Social & Sociedade: contribuições para a construção e o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil." *Serviço Social & Sociedade*, no. 100 (2009): 599-649.
- _____, e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO. *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil* (Eds.). São Paulo: Cortez, 2005. 144p.
- _____, e _____ "A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro." *Revista Brasileira de Pós-graduação* 4, no. 8 (2007): 192-216.
- _____, DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, MARIA JUSSARA MENDES ROSA, e REGINA CÉLIA TAMASO MIOTO. "Capítulo 3. A pesquisa, a produção e a divulgação de conhecimento dos programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social." In *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*, edited by MARIA OZANIRA DA SILVA SILVA e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, 69-131. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____, e MARIA CARMELITA YAZBEK. "Capítulo 1. Das origens à atualidade da profissão: construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil." In *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*, edited by MARIA OZANIRA DA SILVA SILVA e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, 25-49. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA FILHO, JOSÉ BARBOSA DA. *O Serviço Social e a questão do negro na Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 2006. 136p.
- SIMONATTO, IVETE. "Os desafios na pesquisa e na produção do conhecimento em Serviço Social." *Temporalis V - Pesquisa e produção de conhecimento em Serviço Social*, no. 9 (2005): 51-62.
- SIMÕES, PEDRO. "Capítulo 1. Os cursos de Serviço Social no Brasil." In *Assistentes Sociais no Brasil: um estudo a partir das Pnads*, edited by PEDRO SIMÕES, 27 - 46. Rio de Janeiro: E-papers, Faperj, 2012.
- _____. *Assistentes sociais e religião: um estudo Brasil/Inglaterra*. São Paulo: Cortez, 2005. 216p.
- SOUZA, LUCIANO DANIEL. "A apropriação da Idade Média e o Neotomismo como elementos da reação católica às mudanças na França do século XIX." *Revista Mundo Antigo* 01, no. 02 (2012): 131-140.

- SPICKER, PAUL, SONIA ÁLVAREZ, e DAVID GORDON. *Pobreza: un glosário internacional*. Buenos Aires: CLACSO, 2009. 320p.
- SPOSATI, ALDAIZA. "A perspectiva do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais." In *30 Anos do Congresso da Virada*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 81-95. Brasília: CFESS, 2009.
- . "Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social." *Revista Katálysis* 10, no. Especial (2007): 15-25.
- UNIÓN PANAMERICANA. "Escuela de Servicio Social, São Paulo, Brasil." In *Estudio de tres escuelas de Servicio Social en América Latina*, edited by UNIÓN PANAMERICANA, 21-41. Washington: Sección de Servicio Social, División de Trabajo y Asuntos Sociales, Departamento de Asuntos Económicos e Sociales, 1957.
- VIEIRA, BALBINA OTTONI. *História do Serviço Social. Uma contribuição para a sua teoria*. Rio de Janeiro: Agir, 1989. 243p.
- . "Teorização e metodologia do Serviço Social. Os Encontros Regionais de Araxá-1967 e Teresópolis-1970." In *Teorização do Serviço Social: documento do Alto de Boa Vista*, edited by CBCISS CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS, 91-124. Rio de Janeiro: Agir, 1988.
- , e MYRIAN VERAS BAPTISTA. "As primeiras lutas... As primeiras organizações..." *Revista Serviço Social & Sociedade* IV, no. 12 (1983): 53 - 63.
- . "Quem é quem em Serviço Social: Stella de Faro (1888-1972)." *Debates Sociais* XX/XXI, no. 39/40 (1985): 76-79.
- , e MARIA DA GLÓRIA NIN FERREIRA. "Quem é quem em Serviço Social: Francisco de Paula Ferreira (1914-1987)." *Debates Sociais* XXIII, no. 44 e 45 (1987): 40-41.
- VOGEL, JADIR. "Informação ocupacional-economia doméstica." *Arquivo Brasileiro de Psicologia Aplicada* 26, no. 4 (1974): 112-121.
- WANDERLEY, MARIÂNGELA BELFIORE, e RAQUEL RAICHELIS. "Nadir Kfourri, patrimônio do Serviço Social brasileiro e da PUC-SP." *Revista Serviço Social & Sociedade*, no. 108 (2011): 781-783.
- YAZBEK, MARIA CARMELITA. "A Escola de Serviço Social no período de 1936 a 1945." *Cadernos PUC*, no. 6 (1980): 11-60.
- . Estudo da evolução histórica da Escola de Serviço Social de São Paulo no período de 1936 a 1945. São Paulo, 1977, 104p. Dissertação, (Mestrado), Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: SUZANA A. DA ROCHA MEDEIROS).
- . "Fundamentos históricos e teórico-metodológicos de Serviço Social." In *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 143-163. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009.

**CAPÍTULO 2. TRAJETÓRIA
METODOLÓGICA – O
DESENVOLVIMENTO DA
CONSTRUÇÃO DA PESQUISA**

Para realização deste estudo optamos pela metodologia multidimensional que implica o uso de teorias, enfoques, estratégias e técnicas de diversas áreas do conhecimento humano. A multidimensionalidade favorece uma análise detalhada de qualquer entidade, física ou humana, integrando, num todo coerente e lógico, os aportes de diferentes filosofias, escolas, métodos e disciplinas. Essa metodologia, na lógica do *pensamento complexo*, apresentada na obra de Edgar Morin "*Sociologia – a sociologia do microssocial ao macroplanetário*" (1998), especialmente em seu capítulo sobre a *sociologia do presente*, propõe estudar a realidade a partir dos fenômenos sociais, do acontecimento e da crise, mais do que enquadrar o objeto de estudo numa disciplina, variáveis ou regularidades estatísticas (Morin 1998; Rodrigues e Limena 2006).

Sabemos que não é possível esgotar a realidade humana através de uma única abordagem; reconhecemos na metodologia multidimensional o princípio da complementaridade. Os movimentos de correção, inovação e retroação, nessa metodologia, permitem a adaptação dos processos de pesquisa à realidade –e não ao inverso– para desenvolver o pensamento interpretativo. Em virtude dessa dinâmica, o processo de pesquisa requer contínuas redefinições, acompanhando os movimentos e processos de mudança da própria realidade pesquisada e da pesquisadora (cf. Rodrigues, 2011, p.51). Trata-se de uma metodologia flexível porque permite a multiplicidade dos tipos de abordagens, e reflexiva, porque elabora o pensamento com base no trabalho empírico decorrente da realidade estudada (cf. Morin, 1998).

Assim, pesquisa que sustenta a presente tese contemplou enfoques e estratégias diversos, de caráter preponderantemente qualitativo, considerando as dimensões social e histórica do nosso objeto de estudo: as "questões raciais" na produção de conhecimento acadêmico do Serviço Social. Ainda na perspectiva qualitativa, consideramos também a características de quantidade que indicam aspectos sobre a natureza do objeto, das fontes consultadas e das estratégias de pesquisa utilizadas para a produção da nossa análise.

Entendemos que os conhecimentos são produzidos em diferentes espaços da vida social, portanto, eles não estão restritos ao modo de produção das instituições acadêmicas ou científicas (Santos, 2007). Para o Serviço Social o conhecimento acadêmico é uma das dimensões do conhecimento teórico; entretanto, entendemos que a prática é outro eixo importante de legitimação científica do Serviço Social e por isso, num primeiro momento propusemos estudar a intervenção social em relação às "questões raciais". Porém, a especificidade e complexidade do estudo da prática profissional superaram as nossas possibilidades de pesquisa.

Decidimos então concentrar o estudo da literatura acadêmica do Serviço Social, com foco na literatura sobre as "questões raciais". Entendemos que o conhecimento acadêmico é aquele produzido e reproduzido no espaço universitário do Serviço Social. Esse conhecimento é construído por assistentes sociais, docentes, pesquisadores, grupos de pesquisa e discentes da área do Serviço Social. O conhecimento acadêmico é legitimado através da ligação que mantém com as comunidades científicas e com as estruturas tradicionais de produção científica; é produzido nas universidades (isto é, por docentes, grupos de pesquisa e discentes), nas organizações e instituições representativas do Serviço Social (ABEPSS, CFESS), nos núcleos e grupos de estudo e de reflexão não acadêmicos constituídos por profissionais da área. Trata-se, portanto, de conhecimento criado a partir de áreas especializadas dentro do Serviço Social e dos campos de intervenção específicos (serviço social da saúde, serviço social da assistência social, serviço social do judiciário, entre outros).

Estudamos a temática "questões raciais" procurando mapear sua construção na literatura acadêmica do Serviço Social. No presente capítulo apresentamos a trajetória metodológica que norteou a análise intensiva e extensiva da literatura sobre as "questões raciais" no Serviço Social. Relatamos como foram apuradas e selecionadas as fontes da pesquisa, indicando os critérios para a identificação e seleção da bibliografia que trata das "questões raciais". Descrevemos o processo de construção e uso dos argumentos, palavras-chave ou descritores que nos permitiram delimitar o universo das fontes consultadas. Nessa trajetória também indicamos as estratégias de análise contempladas para a exploração da literatura mapeada.

2.1 AS "QUESTÕES RACIAIS"

As primeiras aproximações à temática estudada realizaram-se através de grupos de assistentes sociais – em sua maioria compostos por mulheres que se autodeclaram negras. Nestes grupos se discutiam assuntos relacionados às desigualdades construídas a partir da noção de raça, em detrimento *dos negros*. Os termos utilizados na discussão desses grupos eram variados: "questão racial ou questões raciais", "questões étnico-raciais"⁸³, "questão ou questões do negro" dentre as mais frequentes (Jesus, 2013). Apesar do uso flexível e

⁸³ Segundo as militantes desses grupos, o termo "étnico" compõe a agenda temática desses encontros porque é um elo que lhes permite se relacionar com as discussões do movimento internacional sobre a diáspora africana (GERESS, 2012).

indiscriminado desses termos adotamos, inicialmente, o conceito “questões étnico-raciais” para definir o campo temático do nosso trabalho de pesquisa. Essa escolha também foi influenciada pelos estudos prévios realizados em torno da temática no nosso contexto de origem⁸⁴.

Por ocasião da qualificação do projeto de tese, foram apresentadas objeções a propósito do uso do termo “etnia” na definição do objeto de pesquisa e sobre o recorte temático na *população negra*. Em primeiro lugar, criticou-se a introdução da ideia de “etnia” como um dos aspectos da temática de pesquisa:

"a noção etnia tem um status controverso no debate racial no Brasil porque para alguns autores essa noção pressupõe ao menos dois requisitos, unidade linguística e territorial específica de um determinado grupo no interior do Estado-nacional. Por isso para muitos ela [a etnia] teria maior precisão para designar grupos indígenas do que grupos negros" no Brasil (Carneiro, 2014).

Nesse âmbito foi sugerido focar a “raça” para o estudo da literatura acadêmica do Serviço Social. Em segundo lugar, sugeriu-se não delimitar o âmbito da pesquisa na “população negra” ou “no negro”. Recomendou-se que a pesquisa abrangesse outros "polos de racialidade" (*branca e indígena*), para não incorrer numa tendência, propagada na América Latina, do estudo das "questões raciais" e dos problemas raciais focados estritamente nos *negros* e nos *indígenas* sem considerar os *brancos* e/ou a branquitude como parte do debate sobre esses assuntos (Ibid.).

A partir destas sugestões adotamos o termo "questões raciais" para realizar o mapeamento da literatura acadêmica. A localização dos documentos não partiu de referentes teóricos ou conceituais *a priori*. Desta maneira, utilizamos estratégias de pesquisa indutivas e acumulativas ancoradas nos dados empíricos para a identificação e seleção da literatura sobre a temática. O privilegio do âmbito empírico, não significou a ausência absoluta de referentes sobre as discussões em torno de raça, cor e etnia.

Entendemos que o termo “raça” é um “elemento de colonialidade no padrão de poder hegemônico hoje” utilizado para a “classificação social” da população mundial; o termo “expressa a experiência básica de dominação colonial” instaurado a partir da descoberta da América (Quijano, 2005, p. 227). Consideramos ainda que:

aplicado aos grupos de organismos vivos, o termo "raça" foi usado em pelo menos quatro sentidos diferentes. O uso mais comum do termo em biologia refere-se às

⁸⁴ A partir da fundamentação contida nas propostas de Wade (2000), compreendemos que a análise de "raça" e "etnia" se justifica porque na América Latina não existe uma demarcação clara do “negro” como categoria racial e do “indígena” como identificação étnica (p. 33). Em nossos estudos anteriores sobre o tema na Colômbia, consideramos a raça e etnia como categorias superpostas e contínuas (Mosquera e León 2009; León 2011).

subespécies [...] Os antropólogos físicos costumavam falar de "raças" humanas no sentido de subespécies, sendo o esquema mais comum a grande divisão tripartite da espécie humana em negróides, mongoloides e caucasoides. Nos últimos quarenta, cinquenta anos, contudo, ficou cada vez mais claro que não era possível fazer nenhuma taxionomia significativa das raças humanas [...] Um segundo uso do termo "raça" é aquele em que ele surge como sinônimo de espécie, como na expressão "a raça humana". Esse uso com frequência ocorre em oposição deliberada ao primeiro, ressaltando a unidade da espécie humana. O terceiro sentido é aquele em que o termo é usado como sinônimo do que costumamos chamar de nação ou grupo étnico, como "a raça francesa", ou "a raça alemã". Este terceiro uso tornou obsoleto, mas foi muito comum no século XIX e início do XX. Finalmente, uma "raça" pode significar um grupo de pessoas socialmente unificadas numa determinada sociedade em virtude de marcadores físicos como a pigmentação da pele, a textura do cabelo, os traços faciais, a estatura e coisas do gênero. Para evitar confusão, algumas pessoas especificam "raça social" quando usam o termo raça no seu quarto significado. Quase todos os cientistas sociais usam o termo somente neste quarto sentido de grupo social definido pela visibilidade somática [...] É também importante notar que nem todas as sociedades reconhecem as raças sociais. Na verdade, a grande maioria das sociedades humanas não usou os fenótipos físicos como base para distinção de grupos. Onde quer que as raças sociais existam, existe invariavelmente uma atribuição de importância social e comportamental aos marcadores físicos [...] (Berghe, 2000, 453-456).

A "cor" é uma forma de estudar a relevância da dimensão racial no processo de estratificação da sociedade brasileira. Essa dimensão é estudada a partir de dados censitários de classificação racial tais como: branco, pardo, preto, amarelo (Hasenbalg 1977; Silva 1981). A "cor" no Brasil "é mais que cor da pele: na nossa classificação, a textura do cabelo e o formato de nariz e lábios, além de traços culturais, são elementos importantes na definição de cor" (Guimarães, 2011, p. 266).

O termo "etnia" tem várias características.

(1) etnia é o termo usado para abranger vários tipos de resposta de diferentes grupos; (2) o grupo étnico baseia-se nas apreensões subjetivas comuns, seja das origens, interesses ou futuro (ou ainda uma combinação destes); (3) a privação material é a condição mais fértil para o crescimento da etnia; (4) o grupo étnico não tem de ser uma "raça" no sentido de ser visto pelos outros como algo inferior, apesar de haver uma forte superposição desses dois conceitos, e muitos grupos que se organizam etnicamente serem frequentemente designados por outros como uma "raça"; (5) a etnia pode ser usada para vários propósitos diferentes -algumas vezes, como um manifesto instrumento político, outras como simples estratégia de defesa diante da adversidade; (6) a etnia pode vir a ser uma linha divisória cada vez mais importante na sociedade, embora nunca esteja inteiramente desconectada dos fatores de classe (Cashmore, 2000, p. 202).

Sabemos ainda que, no Brasil, o campo das relações raciais é amplamente explorado pelos cientistas das ciências sociais e humanas. Desde o século XIX a "raça" é objeto de reflexão no Brasil e ainda contemporaneamente se estuda a sua incidência na vida cotidiana e na desigualdade social. É possível distinguir tendências, interpretações e autores emblemáticos no estudo da "questão racial e etnicidade" na "produção brasileira marcada por eixos históricos e geográficos peculiares". Esses estudos, segundo Schwarcz (1999),

contemplaram: a naturalização da "raça" enquanto conceito biológico para explicar a hierarquia da sociedade brasileira (Nina Rodrigues, 1894, 1888); a exaltação culturalista da "raça mestiça" fruto da fusão de três raças (*negros, brancos e índios*) (Gilberto Freyre, 1933); a desconstrução da "raça" e sua substituição pelo conceito de classe para desvendar a origem das relações raciais (Florestan Fernandes 1965, 1972); e o ressurgimento da categoria "raça" (grupos de cor) como variável explicativa do sistema de classificação social estrutural da sociedade brasileira que gera uma sociedade estratificada e desigual (Carlos Hasenbalg, 1979).

Ainda segundo Schwarcz, os estudos sobre a "etnicidade", "que fazem fronteira com temáticas mais próprias às relações raciais", foram retomados nos anos sessenta e desenvolvidos nos anos oitenta,

[...] aliando uma noção de cultura, menos essencialista, ao conceito de etnicidade, uma série de trabalhos retomou a história, os usos e releituras das festas religiosas de origem africana, reatualizadas no contexto americano: da capoeira ao candomblé, sem deixar passar o carnaval carioca e -hoje- baiano. Além desses objetos, destacam-se também estudos sobre os usos do futebol e das personagens negras nas novelas e teatros, bem como análises sobre novos movimentos, como o *reggae* e o *rastafári* [...] (p. 297).

Entre os pioneiros dessa temática se destacam intelectuais tais como: Roberto Cardoso de Oliveira (1988), Manuela C. da Cunha (1985, 1986) e Roberto DaMatta (1981, 1985, 1988).

A opção por não considerar, explicitamente, um ponto de referência conceitual sobre as “questões raciais” na prática da pesquisa, significou iniciar a nossa busca a partir de palavras-chave básicas – ou seja, “raça” e “racial” – e, posteriormente, articular a estas os termos que foram emergindo na medida em que avançávamos na localização do material bibliográfico.

Desta maneira construímos um banco de termos que serviram para delimitar o universo de referências a serem analisadas na pesquisa. Essa seleção foi realizada a partir das orientações da estratégia de revisão sistemática de literatura que "propõe uma reconstrução do percurso conceptual e metodológico na escolha de fontes bibliográficas baseado em procedimentos rigorosos e explícitos" sobre o estabelecimento de equações de pesquisa para a inclusão ou exclusão do material bibliográfico pesquisado (Ramos, Faria, Faria, 2014, p. 19). Passamos a descrever a dinâmica desse processo de delimitação do universo de referências sobre as “questões raciais”, a seguir.

Um estudo exploratório em documentos acadêmicos de mais fácil acesso – catálogos *online* de teses e dissertações – nos levou para uma associação das "questões raciais" com

vários termos. Nesses catálogos, ao pesquisar o argumento "questões raciais", emergiram termos como: "o negro", "a população negra", "povo negro", "os negros", "mulheres negras", "trabalhadores negros", "negritude", "racismo", "desigualdade/igualdade racial" entre outros. O termo "branco", nessa busca, também apareceu relacionado com o termo "negro" em alguns trabalhos (Biazeto 2010; Handerson 2010; Mendes 2007; Passos 2013; Silva 2006 e Souza 2003). Os descritores "amarelo", "indígena" ou "índio" não apareceram relacionados com o termo "questões raciais" nem em relação às derivações linguísticas, ou seja, raça, racial. Esse direcionamento das "questões raciais" para um conjunto de descritores vinculados com o termo "negro" nos conduziu a explorar de maneira sistemática e aprofundada essa relação em outras fontes primárias da pesquisa.

Após este exercício exploratório utilizamos os descritores "raça" e/ou "racial" na revisão do acervo da primeira Escola do Serviço Social do Brasil (TCC e publicações seriadas⁸⁵). Nesses documentos históricos não identificamos referências diretas aos termos de busca, porém identificamos referências ao termo "cor" e/ou "etnia" dos assistidos: *branca*, *parda*, *preta* e *mulata*. Nesses documentos identificamos que esses dois termos eram utilizados de maneira aleatória.

A exploração do acervo de documentos do Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais-CBCISS, também nos levou a identificar o uso do termo "cor" para caracterizar a população atendida segundo os critérios "branco" e "negro". Nesses documentos constatamos que, a partir dessa classificação, suas autoras exploraram hipóteses para explicar problemáticas da intervenção profissional – como, por exemplo, no que se refere à prática da adoção, quando costumavam ser negligenciadas crianças negras. Ainda no grupo de documentos CBCISS, encontramos pela primeira vez a citação do termo "raça" de um ângulo crítico; o termo foi criticado quando utilizado como argumento para a classificação dos seres humanos e para justificar a existência de desigualdades sociais.

Essas referências críticas ao termo "raça" nos levaram a inserir, no conjunto de critérios de busca sobre as "questões raciais", outros termos tais como: "desigualdade racial", "discriminação racial" e "racismo". Os termos "negro", "branco" e "mestiço" também foram incorporados nesse conjunto porque apareceram citados junto com os termos acima descritos. O descritor "desigualdade racial" nos levou, por sua vez, para a "segregação racial", sendo

⁸⁵ Na coleção da *Revista Serviço Social* - primeira publicação seriada promovida pela Escola de Serviço Social de São Paulo - não encontramos referências diretas às "questões raciais". Não obstante, encontramos registro fotográfico que informa os grupos de assistidos na época, pelas obras sociais da Igreja Católica (cf. Apêndice B).

incorporado como parte dos argumentos para identificar a literatura sobre as “questões raciais”.

A partir desse conjunto de termos identificamos outros documentos do CBCISS sobre o tema, publicados na década de oitenta. Esses documentos contem vários argumentos de busca considerados no nosso mapeamento, conforme apresentado no exemplo a seguir.

A favela Chapéu Mangueira não foge às características desses aglomerados similares. A composição étnica da sua população é caracterizada pela maioria descendente de raça negra, encontrando-se, também, mestiços e brancos [...]. Assim, na medida em que se somam as situações que colocam [às mulheres pertencentes às camadas populares] à margem do sistema social dominante, configuram-se as situações discriminatórias que são vividas e enfrentadas no seu cotidiano, a saber: o estigma pelo sexo -mulher-; o estigma pela condição social -favelada-; estigma pela situação sócio-econômica -baixa renda-. E, para uma expressiva camada populacional, uma outra forma de discriminação: o estigma pela cor negra [...] Assim o estigma pela cor, sua origem é explicada na própria História do Brasil, onde a raça negra –hoje constituindo a maioria da população favelada– foi tratada com desigualdade, em condições inferiores. E hoje, nesta sociedade racista e elitista, muito preconceito racial é constatado, a saber: o impedimento ao ingresso nas entradas sociais dos edifícios de apartamentos; a entrada para o quadro de associados dos clubes elitistas; o trabalho na rede bancária e outras empresas que, sob o rótulo de "boa aparência", procuram disfarçar um racismo latente, mesmo contrariando a legislação vigente (Silva, 1986, p. 9-13, *grifos nossos*)⁸⁶.

Em particular, o texto acima condensa vários termos utilizados na literatura histórica de Serviço Social analisada. Em primeiro lugar, apoia-se em termos como "etnia" e/ou "cor" utilizados, do mesmo modo, nos Trabalhos de Conclusão de Curso-TCC das primeiras formadas em Serviço Social dos anos trinta e quarenta. Em segundo lugar, aparece também uma reflexão crítica sobre a “desigualdade” a qual é submetida a “raça negra” e que também encontramos registrada em documentos reproduzidos pelo CBCISS nos anos setenta e num livro sobre a temática, publicado nos anos sessenta (Alves, 1966).

O conjunto de termos utilizado para a revisão da literatura foi alimentado com outros descritores que apareceram na revisão da literatura de Serviço Social a partir da década de noventa. Desta maneira, incorporamos nesse conjunto os termos: "relações raciais" e "culturas negras", "índio", "indígena". O descritor "culturas negras", por sua vez, também nos conduziu ao descritor “quilombos”. A inserção deste último argumento de busca ampliou o espectro de textos que se registram especialmente a partir de 2000. Verificamos que nessa bibliografia se estabelece, de um lado, uma relação entre as questões “raça”, “racial” e “negro” e de outro, se

⁸⁶ Este texto foi registrado na edição 198 (1986) dos Cadernos da Serie Verde Temas Sociais (CBCISS). Trata-se da publicação do TCC de Benedita Souza da Silva, aluna da Associação Educacional Veiga de Almeida e Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro. Resenhamos de forma extensa este documento na análise das primeiras publicações do Serviço Social sobre as “questões raciais” (Capítulo 3).

conjugam de forma indistinta vários termos associados às “questões raciais” tais como “etnia” e “cultura”. Isto é ilustrado no texto a seguir:

Resumo: Esta dissertação visa a questão racial elucidando possíveis encaminhamentos para aprofundar o tema da exclusão pela cor, apontando nos altos índices de empobrecimento e mortalidade que afetam majoritariamente a população negra, localizadas tanto em áreas urbanas como rurais. O trabalho proposto aponta a necessidade de discutir a condição presente. Reflete sobre uma Questão Social partindo do Quilombo do Cinzento, aponta a identidade a memória enquanto eixos de suporte ao tema. Esta ideia expande o conceito, ao mesmo tempo, em que se apresenta como parâmetro para o estudo de uma grave e histórica vergonha social: o racismo. Estes eixos assinalam o discurso étnico-racial como instrumento de desvelamento. Confirmando a urgência da ampliação das políticas afirmativas para e com a comunidade negra. A memória histórica se apresenta enquanto estrutura que no presente registra o passado de lembranças. Demonstra uma temática que evidencia a ação prática e política dos quilombolas do Cinzento. A memória ilustra as limitações da atualidade, explicitando a história enquanto a identidade aparece como esboço das diferenças e das necessidades, distinguindo os sujeitos sociais e especificando suas exigências. O eixo identitário também reforça o discurso da memória quilombola. Apresentando argumentos e elaborações críticas contextualizadas que justificam a existência, a resistência e a necessidade do tema étnico-racial na sociedade contemporânea. A pesquisa aproxima a experiência quilombola do Cinzento à realidade atual disseminando a ideia de Quilombo. Entrevistaram-se remanescentes da comunidade do Cinzento, militantes de entidades do movimento negro e utilizou [o] cabelo como metáfora para explicitar uma comunidade africana como fio de resistência e apoio na costura entre identidade e memória, buscando pautar a questão das desigualdades étnico-raciais na agenda das políticas sociais brasileiras. A pesquisa demonstrou que na atualidade, as participações de ONGs (Organizações Não-Governamentais) de caráter político-social, a solidariedade e a intervenção de setores do Estado aparecem como instrumentos para a transformação da crise atual, confirmando a urgência de políticas universais com status local para a superação das tensões (Nunes, 2008, *grifos nossos*).

Finalmente, os termos “afrodescendente” e “afro-brasileiro” também foram incorporados no mapeamento da produção. O descritor “afro-brasileiro” foi identificado, de forma inédita, na década de sessenta, no primeiro livro escrito sobre a temática, utilizado também com outros termos tais como “raça negra”, “raça branca” e “cor” (Alves, 1966). Não obstante, o uso ou referência desses termos foi identificado, sobretudo, na produção acadêmica do Serviço Social após 2001. Isto possivelmente se explica pela influência da Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as formas Conexas de Intolerância realizada em Durban (Sudáfrica, 2001). Nesta Conferência se reconhece os africanos e os afrodescendentes (a Diáspora Africana) como vítimas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata. Esses grupos também se tornam sujeitos das políticas públicas e dos planos de ação para solucionar essas problemáticas. Na Conferência não aparecem menções sobre “os negros” ou às “populações negras” (Mosquera, León e Rodríguez, 2009).

O trecho a seguir, extraído de uma dissertação de um programa de pós-graduação em Serviço Social, representa a inserção do descritor "afrodescendente" e também ilustra o uso heterogêneo e aleatório dos termos vinculados às "questões raciais" nas fontes consultadas.

Resumo: O presente estudo tem como principal temática atender às reflexões relacionadas ao povo afrodescendente no contexto das políticas públicas em Santa Rita do Passa Quatro - SP, especificamente analisando se os líderes dos Departamentos de: Educação, Cultura, Saúde e Assistência Social estão atentando para o planejamento, coordenação e execução de ações que levem em consideração as questões étnico/raciais. Contudo, a valorização das políticas públicas no cotidiano da população afrodescendente poderá efetivar-se por meio da prática profissional do assistente social, por ser detentor da prática interventiva, que tem como proposta norteadora a emancipação social. O objetivo geral desse trabalho é analisar como estão se efetivando as ações afirmativas para afrodescendentes por meio das políticas públicas e como os profissionais Assistentes Sociais, do município de Santa Rita do Passa Quatro - SP, avaliam a questão relacionada à identidade negra no atendimento cotidiano do Serviço Social municipal. Segundo a pesquisadora Nilma Gomes (1993), a identidade negra é compreendida “[...] como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro.” Busca-se, ainda, estudar especificamente quais os projetos sociais destinados à comunidade negra e se existem programas sociais e interferências municipais desempenhadas pelo Serviço Social. A técnica da coleta de dados com caráter qualitativo se constitui de observação e aplicação de formulário e, posteriormente, de entrevista semi-estruturada. A amostra é constituída intencionalmente pelo grupo afro santarritense. São cinco pessoas afrodescendentes entrevistadas, duas assistentes sociais, e os responsáveis pelos Departamentos de Saúde, Esporte e Cultura, da Educação e de Serviço Social. Diante da realidade social averiguada na coleta de dados, as entrevistas revelam que não existem políticas públicas inclusivas para afrodescendentes. Portanto, conclui-se que os assistentes sociais deverão promover ações alternativas, tanto em nível público, quanto privado, que contribua para a implementação de políticas de promoção da igualdade racial, mediante o contexto histórico sobre a situação dos afrodescendentes. Nesse sentido, as mudanças nas políticas de Assistência Social são determinantes, tendo como foco central a implementação dos CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, pois o objetivo central desse órgão é garantir a universalização dos direitos sociais, desempenhados pelas equipes multidisciplinares. Desse modo deve-se adotar, formular e lutar pela implementação de políticas reparatórias visando à superação das desigualdades raciais (Fogari, 2010, *grifos nossos*).

Representamos a dinâmica metodológica referida na construção do conjunto de termos base para a localização da literatura sobre as “questões raciais”, com a seguinte linha do tempo⁸⁷:

⁸⁷ A proposta de ilustrar numa linha do tempo o processo metodológico de identificação e classificação do conjunto de descritores sobre as “questões raciais” foi sugerida pela professora Graça Moreira do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUCSP (consulta, 21 maio 2015).

Anos	1938-1940	1960	1970	1980	1990	2000
Termos emergentes das fontes bibliográficas consultadas	Etnia Cor (brancos, pretos, pardos, negros), De cor	Inexistência de raças, Discriminação racial Grupo afro-brasileiro	Desigualdade racial dos negros, segregação racial	Racismo, Discriminação, Estigma à cor negra, Descendente de raça negra índio	Culturas negras, Relações raciais	Afrodescendente Quilombos, Quilombolas, População negra

Figura 1. Linha do tempo sobre a configuração da temática "questões raciais" nas fontes analisadas

Em resumo, a identificação da literatura sobre as “questões raciais” no Serviço Social resultou de uma composição de vários termos, descritores ou argumentos associados à temática, que foram construídos a partir de dados empíricos, na trajetória desse mapeamento bibliográfico.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conjunto de termos acumulados em torno das “questões raciais” auxiliou a delimitação da nossa análise no Serviço Social, para o período 1936-2013. A literatura foi localizada e analisada segundo duas fases metodológicas que passamos a expor.

1ª Fase Metodológica – Estudo dos primeiros documentos acadêmicos do Serviço Social

Consideramos a produção acadêmica elaborada no início da profissão com o interesse de indagar se, nesta documentação, existiam registros relacionados com as "questões raciais". Estudamos os TCC das três primeiras turmas de assistentes sociais formadas pela Escola de Serviço Social de São Paulo. Analisamos também a primeira publicação seriada da profissão, a Revista Serviço Social (1939-1956), amparada também pela Escola. Da mesma forma, estudamos as publicações produzidas no começo da profissão pelo CBCISS (Temas Sociais e Debates Sociais) no período 1965-2013. Por último, analisamos o conteúdo do livro "A ecologia do grupo afro-brasileiro", publicado em 1966 por um assistente social militante do movimento negro, formado pelo Instituto Social do Rio de Janeiro (hoje PUCRio). A revisão dessa literatura privilegiou a consulta física do material nos acervos da primeira Escola de Serviço Social, depositada na Biblioteca Nadir Gouveia Kfourri da PUCSP.

1.1. Sub-fase - Estudo dos TCC das três primeiras turmas formadas pela Escola de Serviço Social de São Paulo (1938-1940)

Privilegiamos a análise do acervo da Escola de Serviço Social do Brasil, fundada em São Paulo em 1936 e incorporada a PUCSP, após uma reestruturação, em 1970. Selecionamos essa escola por ser a primeira do Brasil e a segunda na América Latina. Ela ainda mantém alguns dos primeiros documentos acadêmicos produzidos no Brasil por assistentes sociais: TCC das primeiras turmas formadas e a primeira publicação acadêmica seriada da área, a *Revista Serviço Social*. Como já mencionamos, com a transferência da Escola para a PUCSP, todo o arquivo e a biblioteca da Escola foram depositados na biblioteca dessa universidade. Através do catálogo disponível no Sistema Lumen PUCSP, consultamos os TCC registrados na base de dados (Apêndice A.A). Desse grupo, localizamos trinta trabalhos correspondentes às três primeiras turmas de assistentes sociais formados nas seguintes datas: 1938 (7), 1939 (3) e 1940 (20), porém, somente dezessete destes registros foram efetivamente consultados⁸⁸ (Apêndice A.B). O material foi estudado integralmente, identificando elementos textuais tais como: título, autoria, sumário, capítulos e anexos. Após a leitura identificamos que oito TCC faziam referência a aspectos tais como "cor" e/ou "etnia" (Apêndice A.C).

1.2. Sub-fase - Estudo da Revista Serviço Social (1939 - 1957)

A Escola de Serviço Social de São Paulo promoveu a "Revista Serviço Social" em 1939, primeira publicação seriada da área. Era considerada como um "órgão fundado e mantido por um grupo de assistentes sociais (formadas e alunas) da Escola de Serviço Social com a finalidade de divulgar o Serviço Social e proporcionar às obras sociais e aos assistentes sociais um instrumento para aperfeiçoar sua ação" (Neves, 1990, p. 114).

A Revista publicou 80 números no período de 1939-1957, de modo impresso, inicialmente graças à subvenção de seus redatores na gráfica "O Legionário"; logo em seguida foi assumida pelo Centro de Estudos e Ação Social-CEAS⁸⁹. Nos primeiros cinco anos a

⁸⁸ O material foi consultado entre junho e julho de 2014. Dos trinta registros existem somente 17 TCC na biblioteca. O restante foi perdido devido às mudanças e adequações da biblioteca, segundo informações dos funcionários da biblioteca da PUCSP- *campi* Monte Alegre.

⁸⁹ Conforme apresentado no capítulo anterior, o CEAS reunia intelectuais católicos da época. O Centro, "segundo a mesma Nadir, congregava um grupo de mulheres com grande preocupação de exercer uma influência social na linha do pensamento da Igreja [...]. Isso dado que as mulheres militantes católicas desempenhavam funções de recristianização de base na sociedade -política essa que está na gênese do Serviço Social" (Neves, 1990, p.96-97).

Revista foi publicada mensalmente pelos redatores Luís Carlos Mancini⁹⁰ (diretor) e Nadir Gouvêa Kfoury⁹¹ (redatora-chefe). A partir de 1941 (número 31) o Pe. Sabóia⁹², fundador e presidente da Ação Social⁹³, assumiu a direção total da revista até 1944 (número 35). No

⁹⁰ **Luiz Carlos Mancini** (1917-2011), foi assistente Social, bacharel em direito, membro fundador do Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social-CBCISS e primeiro presidente da Associação Brasileira de Assistentes Sociais - ABAS. Formou-se como assistente social em 1940, na primeira turma mista de assistentes sociais da Escola de Serviço Social de São Paulo. Foi professor universitário nas áreas de Serviço Social, Direito, Administração e Ciências Sociais e foi membro do Conselho Diretor da PUCRio. Integrou também o Conselho Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro e o Conselho de Desenvolvimento da mesma instituição. Ele trabalhou na criação, organização e coordenação da área social no Instituto dos Comerciantes no Rio de Janeiro (1942) e no Departamento de Assuntos Sociais da Organização dos Estados Americanos-OEA em Washington (1949). Outros cargos ocupados por ele foram: Secretário de Administração do Governo Carlos Lacerda (1960), diretor do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro (1971-1972), presidente do Instituto Nacional de Previdência Social (1981) e diretor da Caixa Econômica Social (1985) (Cf. Bertelli, 2004; Proença, 2011).

⁹¹ **Nadir Gouvea Kfoury** (1913-2011) estudou no primeiro curso intensivo da Escola de Serviço Social de São Paulo. Fez curso de mestrado na *Catholic University* em Washington durante um ano (1942) através de uma bolsa de estudo do programa de intercambio cultural estabelecido entre o Brasil e os Estados Unidos. Militou na Ação Católica na Juventude Estudantil Católica, na Juventude Operária Católica, no movimento de intelectuais católicos e do CEAS fundado pelo Pe. Sabóia. Foi uma das primeiras professoras da Escola de Serviço Social de São Paulo, especializando-se no ensino do Serviço Social de Casos (1943-1972). Participou do aprimoramento das assistentes sociais no Brasil, Uruguai, Espanha e Portugal. Em São Paulo ministrou quinze cursos de atualização em Serviço Social de Caso (1940-1970). Foi assessora de escolas de formação de Serviço Social de Madrid e Barcelona (1958-1959). Também atuou como docente nas escolas de Lisboa, Porto e Montevideo. Na Escola, ela também atuou como diretora e vice-diretora alternando estes cargos com Helena Iracy Junqueira, outra das pioneiras do Serviço Social brasileiro. Durante seu envolvimento com a Escola contribuiu para a organização e montagem dessa instituição inspirada em referentes de escolas europeias e norte-americanas. Logo participou do planejamento e implantação do primeiro curso de pós-graduação em Serviço Social em São Paulo (1971). Além da docência, Nadir Kfoury participou de cargos de direção acadêmica após a inserção da Escola de Serviço Social na PUCSP em 1970. Nesta instituição exerceu o cargo de diretora do Centro de Ciências Humanas, no nível da faculdade, departamento e da pós-graduação. Foi a primeira reitora eleita dessa Universidade, permanecendo no cargo através de reeleição, no período de 1976-1984. A Profa. Nadir esteve, ainda, envolvida em vários cargos públicos e privados relacionados com a assistência social. Foi assessora e organizadora do Serviço Social na Legião Brasileira de Assistência-LBA, a primeira instituição moderna de assistência social do Brasil criada na década de cinquenta. Nessa instituição atuou no corpo de redatores do *Boletim da LBA*, atividade que exercia junto com a redação da *Revista Serviço Social*. Trabalhou também no Departamento de Serviço Social da Secretaria da Justiça e na Secretaria de Bem-Estar Social do município de São Paulo na década de setenta (Neves, 1990).

⁹² O padre jesuíta **Roberto Sabóia Medeiros** (1905-1955) formou-se em teologia e filosofia; foi ordenado como sacerdote em 1926 na Argentina. Foi diretor da Faculdade Católica de Filosofia do Rio de Janeiro (1941); assistente eclesiástico e professor do Instituto de Direito Social em São Paulo e também diretor em várias instituições: Escola de Administração e Negócios, Escola de Desenho Técnico, Faculdade de Engenharia Industrial, Clínica Santo Inácio e do Centro Técnico do Trabalho. Esteve encarregado das revistas *Serviço Social* e *Carta aos Padres*. Assumiu a presidência das Semanas da Ação Social (1940-1955) surgidas no marco da Ação Católica Brasileira. (Bueno 1956; Ferreira 1956; Sodré 1956).

⁹³ A Ação Social foi fundada em 1944 como entidade de assistência social católica sem finalidade lucrativa no movimento da Ação Católica (fundado no Brasil em 1935 pelo Cardeal Leme). Os objetivos da instituição eram "... estudar, aplicar, fomentar toda a espécie de trabalho social inspirado nas diretivas da doutrina social da Igreja, tal como está exarada nas grandes encíclicas pontifícias. Os meios de que a Ação Social se utiliza para atingir o seu fim são escolas, associações de classe, clínicas, publicações, catequese, exercícios espirituais, etc." (Sodré, 1956, p. 148). Segundo o Pe. Sabóia, o programa e a doutrina da ação social no Brasil orientavam-se por dois princípios: subsidiariedade e solidariedade. "Em virtude do princípio de subsidiariedade a ação prática encontra o seu primeiro critério, que assim se pode formular: o que cada um pode fazer por si, outrem não faça. À luz do princípio de subsidiariedade, fica condenada toda a espécie de paternalismo, condenada em tese; às vezes tolerável como transição, dado o estado rudimentar de certas massas. Em virtude do princípio de solidariedade, a ação prática encontra o seu segundo critério, que assim se pode formular: "a comunidade e o

período 1945-1952 (números 36-66) ainda sob a direção do Pe. Sabóia, a revista passa a ser apoiada, de novo, por Luís Carlos Mancini, Francisco de Paula Ferreira⁹⁴, Nadir Gouvêa Kfoury, João de Scatimburgo⁹⁵ e Rey Azevedo Sodré⁹⁶ segundo registros do comitê editorial. Entre 1953 e 1957 (números 67-80), quando extinta, a revista não registrava nenhum conselho ou comitê editorial.

Sob a direção do Pe. Sabóia, a Revista passou a ser considerada uma publicação cultural e social e ganhou uma periodicidade trimestral. A partir de 1941, a Revista ampliou o escopo para temáticas relacionadas com o "setor social" e não somente ligadas ao "serviço social e as condições sociais, os fenômenos e os fatos da sociologia e os princípios da doutrina social que os orientam e informam" (Cortez, 1957, p.111). A propósito dessa mudança de foco, a assistente social Balbina Ottoni Vieira, personagem relevante na história do Serviço Social, explica que nesta época, a revista se transformou numa publicação mais sociológica do que de Serviço Social (Vieira e Baptista, 1983). Em 1956 a publicação foi assumida pelo Pe. Jose Gomes Bueno devido à morte do Pe. Sabóia; no ano seguinte, a revista saiu de circulação devido à falta de recursos.

Para a pesquisa foram consultados os 80 números da Revista privilegiando a leitura do sumário de cada número com a finalidade de identificar algum dos termos associados às "questões raciais". Nessa revisão não localizamos artigos de acordo com os critérios de busca; não obstante, a publicação apresenta um registro fotográfico, nos primeiros dezenove

ambiente próprio da pessoa, é por onde ela se eleva [...] à luz do princípio da solidariedade fica condenada toda espécie de egoísmo de classe, e consagrada a mística da profissão [...]" (Ibid.).

⁹⁴ **Francisco de Paula Ferreira** (1914-1987), também é considerado um dos pioneiros do Serviço Social no Brasil. Assistente social da primeira turma formada pela Escola de Serviço Social (1939) e pedagogo formado pela Faculdade de Ciências e Letras em São Paulo. No primeiro Congresso Brasileiro de Serviço Social (1947) propôs o primeiro Código de Ética do Assistente Social. Foi professor universitário na Fundação Getúlio Vargas na área de Administração. Colaborou no comitê editorial de varias revistas (*Síntese-PUCRIO*, *Brasil Jovem-FUNABEM* e *Vozes*) e militou ativamente na União Católica Internacional de Serviço Social - UCISS. Recebeu distinções por seu trabalho como assistente social: medalha do Mérito Legionário da LBA e medalha do Mérito profissional do Conselho Federal de Assistentes Sociais-CFAS. Trabalhou em diversas instituições nacionais (SENAI, FUNABEM) nas áreas de serviço social e política social do menor, na época. Foi membro fundador do CBCISS, contribuindo, de maneira especial na produção editorial desta organização. No âmbito internacional, foi assessor técnico da ONU no Conselho de Bem-Estar Social da República de El Salvador. (Vieira e Ferreira, 1987).

⁹⁵ **João de Scatimburgo** (1915-2013) formou-se como mestre em Economia e doutor em Filosofia e Ciências Sociais (Política); também foi jornalista e escritor. Atuou em várias instituições: Fundação Padre Anchieta em São Paulo, Fundação Bunge, Fundação Bienal de São Paulo e Irmandade da Santa Casa. Em 1992 foi eleito como o quinto ocupante da cadeira 36 da Academia Brasileira de Letras. Também foi professor da Fundação Universitária Armando Álvares Penteado e da Universidade Estadual Paulista-UNESP. (<http://www.academia.org.br/academicos/joao-de-scantimburgo/biografia>, acesso em 22 de setembro de 2015).

⁹⁶ Diretor da Divisão de Moral Social da Comissão Permanente da Ação Social em São Paulo formou-se em Direito e fundou o Instituto de Direito Social (Revista Serviço Social 31, 1943, p. 48).

números, sendo possível identificar algumas características da população assistida na época. Esse registro aparece nos números 5, 8, 10 e 15 da Revista (Apêndice B).

1.3. Sub-fase – Estudo das publicações CBCISS: Cadernos da Série Verde Temas Sociais (1968-1991) e Revista Debates Sociais (1965-2013)

O CBCISS foi fundado em 1946 para representar o Brasil e a América Latina no Conselho Internacional de Bem-Estar Social-ICSW⁹⁷. O órgão foi formalizado em 1957 pela iniciativa de seus fundadores, "pioneiros do Serviço Social brasileiro: frequentadores dos primeiros cursos intensivos de Serviço Social, e funcionários de instituições prestadoras de serviços sociais privadas e públicas" (Lima, Dourado e Rodrigues, 1990, p. 17)⁹⁸.

Inicialmente o CBCISS foi mantido por várias entidades nacionais, públicas e privadas, tais como: Serviço Social do Comércio-SESC, o Serviço Social da Indústria-SESI, a LBA, a Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social-ABESS e a Associação Brasileira de Assistentes Sociais-ASAS. Atualmente, o Centro é mantido pelo SESC, o SESI, a contribuição de sócios e a venda de publicações e serviços -consultorias assessorias, pesquisas e cursos.

O CBCISS contribuiu para a consolidação teórica do Serviço Social no Brasil, apesar de sua filiação inicial com o projeto desenvolvimentista. O Centro teve um papel importante no apoio às organizações da área e na formação da identidade profissional do Serviço Social nos anos sessenta e setenta e no Movimento da Reconceituação. Como apresentado no Capítulo 1, “uma das maiores contribuições do CBCISS à construção da Teoria do Serviço Social, foi a organização de dois Seminários Nacionais, em Araxá, MG, em 1967, e em Teresópolis Estado do Rio, em 1970, que representaram marcos importantes na história do Serviço Social [...]” (Vieira, 1989, p. 155).

⁹⁷ O *International Council on Social Welfare* - ICSW é um órgão consultivo da ONU, criado em 1928 com o objetivo de mobilizar recursos para “coordenar e juntar esforços no sentido da execução de obras sociais e para a elaboração de programas de bem-estar social”. Este órgão recomendava seguir as estratégias de planejamento e desenvolvimento da comunidade e de renovação das equipes técnicas e quadros profissionais locais. Para alguns, a real finalidade do ICSW era “criar as condições políticas, administrativas e culturais mais propícias para integrar e dinamizar o desenvolvimento do capitalismo e o mercado latino-americano sob a hegemonia financeira [dos Estados Unidos]” (Lima, Dourado e Rodrigues, 1990, p. 18-19).

⁹⁸ As fundadoras e os fundadores do CBCISS foram: Alice Portela, Amaral Fontoura, Aracy Peixoto de Azevedo, Atila Barreto, Aylda Faria da Silva Pereira, Balbina Ottoni Vieira, Candida Paulos, Celeste Cardoso Fontes, Celina Travassos Pinto, Djalma Crisóstomo de Carvalho, Edith da Cunha Magalhães, Edy Pinto Maciel Monteiro, Eliseu Alvares Pujol, Ernani de Paula Ferreira, José Lucena Dantas, Lincoln Allison Pope, Luis Carlos Mancini, Luiz Merengo Pereira, Lys Leite Machado, Manoel Francisco Lopes Meirelles, Maria Agostini de Vilalba Alvim, Maria Amália C. Nunes Ferreira, Maria Amélia Leite, Maria Augusta Luna Albano, Maria das Dores Machado, Maria de Lourdes Canejo, Maria Esolina Pinheiro, Maria Helena Correia de Araújo, Maristella Fleury Ferro, Neide Lobato Soares Santos, Nelson Pitta Martins, Pedro José Meirelles Vieira, Rosario Giovanni Umberto Stramandinoli, Ruth de Campos Melo Fonseca, Sylvia Ludolf, Therezita M. Porto de Silveira, Vera Arantes Antunes, Walter Lima de Cruz, Zelina Couto, Zeny Miranda, Zilah Teixeira Timotheo da Costa (Ibid.).

O Centro promoveu a divulgação da produção nacional e internacional sobre o Serviço Social através de publicações seriadas e promoveu o aprimoramento profissional dos assistentes sociais através de:

[...] cursos e seminários nacionais e regionais, encontros, simpósios, semanas anuais de estudos sociais sobre Teoria e Metodologia do Serviço Social, Legislação e Bem-Estar Social, Previdência Social, Movimentos Sociais e Política Social, Família, Geriatria, Menor, Fenomenologia, Dialética, Pesquisa Social, etc. [Assessora] a organizações e a profissionais da área social (Lima, Dourado e Rodrigues, 1990, p. 19).

Pela importância do CBCISS na consolidação do Serviço Social brasileiro, inclusive no Serviço Social contemporâneo, estudamos as duas publicações mais antigas do Centro⁹⁹.

A *Revista Debates Sociais* publicou 72 números e nove suplementos entre 1965-2013¹⁰⁰. A publicação destinava-se aos "técnicos do bem-estar", assistentes sociais e aos "profissionais do desenvolvimento". Com estes profissionais esperava-se construir uma relação de colaboração, diálogo e crítica construtiva "[...] útil a todos que, neste país atuam no processo de mudança, lutando para que esta se acelere e se concretize com a participação consciente e deliberada do povo brasileiro, sem deformações ou importações." (Meirelles, 1965, s.p). A Revista esteve no auge durante os anos sessenta e setenta, quando publicou a maioria das edições sobre temas tais como serviços sociais de bem-estar e assistência social publicados em palestras, conferências, encontros e seminários de Serviço Social. Até 1979, a publicação concentrava duas temáticas: o Serviço Social (primeiro semestre) e reflexões relacionadas com o desenvolvimento, combate à pobreza e mudança social (segundo semestre). A ênfase semestral no tratamento destas temáticas decorria da comemoração do dia do assistente social no Brasil (15 de maio) e o dia das Nações Unidas (24 de outubro). A partir dos anos oitenta essas temáticas foram abordadas, porém, sem uma concentração estrita nos números editados semestral ou anualmente. Após a localização da coleção da Revista, revisamos 69 números a partir do sumário e da seção "Editorial" de cada exemplar. Desta maneira, identificamos e analisamos três textos relacionados com a temática "questões raciais" (Apêndice C.A).

⁹⁹ A relevância do CBCISS na consolidação do Serviço Social brasileiro foi indicada pelo professor Pedro Simões por ocasião da banca de qualificação do nosso projeto de pesquisa. Alguns acadêmicos do Serviço Social também destacam o aporte do CBCISS como "significativo núcleo de difusão editorial da profissão" (Vieira 1989; Aguiar 2011; Netto 2011).

¹⁰⁰ A revista foi publicada duas vezes por ano nos meses de maio e outubro. A partir do número 29 (1979) a Revista passa a publicar duas edições num mesmo exemplar e com frequência anual. Identificamos essa tendência nas edições das seguintes datas: 1984, 1987, 1990-1995, 2004-2013. A revista não manteve uma publicação constante e nos anos seguintes não registra edições: 1989, 1992-1993, 1997-2000, 2003, 2009-2012.

A publicação *Cadernos da Série Verde Temas Sociais* era voltada para a divulgação de sínteses de eventos nacionais e internacionais, documentos para a discussão e trabalhos de pesquisa relacionados com o bem-estar social e reflexões sobre a teoria e a prática do Serviço Social. O CBCISS publicou 240 números dessa Série período 1968-1991, a maioria deles na primeira década da Série¹⁰¹. Para nossa pesquisa consultamos o sumário e a seção editorial, quando disponível, de 235 edições e, dentre elas, identificamos dez documentos relacionados com as “questões raciais” (Apêndices C.B e C.C).

2ª Fase Metodológica - Estudo da produção acadêmica contemporânea do Serviço Social

O estudo da produção contemporânea sobre as "questões raciais" foi realizado através de artigos científicos, livros, trabalhos publicados nos anais de eventos acadêmicos, teses e dissertações de Programas de Pós-Graduação de Serviço Social. O levantamento das referências privilegiou a estratégia de consulta de catálogos *online* de bibliotecas e repositórios de Universidades com programas de Serviço Social. Também foram consultados os acervos, no local, das bibliotecas: Nadir Gouvêa Kfoury *campi* Monte Alegre PUCSP, Faculdade Paulista de Serviço Social - FAPSS e Conselho Regional de Serviço Social 9ª região São Paulo-CRESS-SP. Finalmente, consultamos as bibliotecas pessoais de algumas professoras do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUCSP¹⁰². Os dados foram processados através dos programas *Atlas-ti*, *Excel*, *EndNote*¹⁰³ e *Wordle*.

2.1. Sub-fase - Estudo de livros (1966 e 2003)

Os sete livros sobre as “questões raciais” identificados são publicações que resultaram de TCC, teses e dissertações de Programas de Serviço Social. Realizamos a leitura integral de

¹⁰¹ Não identificamos edições dessa publicação nos anos 1982, 1984 e 1989. Tampouco tivemos acesso a cinco números da publicação: 24 (1969), 69 (1973), 115 (1976), 168 (1981), 176 (1983) (Apêndice 3.3)

¹⁰² Várias professoras do PEPGSS disponibilizaram suas bibliotecas pessoais para consulta de alguns dos anais dos eventos CBAS e ENPESS: Maria Carmelita Yazbek, Mariangela Belfiore Wanderley, Maria Lucia Carvalho da Silva, Maria Lucia Martinelli, Maria Lucia Rodrigues e Raquel Raichelis Degenszajn. As colegas Elizabete Terezinha Silva Rosa e Liliana Espinosa Hurtado, doutorandas do mesmo Programa, também disponibilizaram para consulta alguns desses anais.

¹⁰³ EndNote é um software gerenciador de bibliografias. Importa referências bibliográficas da Web, organiza-as em grupos de assuntos e insere as referências no corpo do texto, quando editado por processador Microsoft Office ou OpenOffice. O programa também é um gestor de referências bibliográficas *online*, que realiza pesquisas bibliográficas em diversas bases de literatura técnico-científica, tais como Web of Science e PubMed/Medline (endnote.com *acesso em* 24 de novembro de 2015). Ver capítulo sobre metodologia adotada neste estudo.

duas publicações (Alves 1966 e Pinto 2003) já que o conteúdo dos outros livros foi contemplado na revisão das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação (Apêndice D).

2.2. Sub-fase - Estudo de artigos publicados em revistas científicas (1979 – 2013)

Os artigos científicos sobre as "questões raciais" foram identificados a partir de um grupo de periódicos ou revistas reconhecido e classificado pelo Sistema *WebQualis* da CAPES/MEC. O Qualis

é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação [...]. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero[...]¹⁰⁴.

Na época da consulta coordenadora da área de Serviço Social na CAPES (2011-2014), a assistente social Berenice Rojas Couto, informou que o listado de publicações registrado no sistema identifica os periódicos nos quais docentes, discentes e egressos de cursos de pós-graduação publicaram artigos, resenhas, etc.¹⁰⁵. Conforme o relatório da área de Serviço Social, para o período 2010-2012, 460 artigos científicos foram publicados em diversos periódicos; estes foram classificados nos seguintes estratos: A1 (43), A2 (42), B1 (61), B2 (80), B3 (21), B4 (30), B5 (91) e C (92). Esses periódicos, porém, nem sempre contemplam, de maneira explícita, seu “foco” ou “escopo” na área de Serviço Social.

Para o nosso estudo delimitamos a revisão de periódicos nacionais classificados nos estratos 'A' e 'B' e que declarassem a vinculação com a área Serviço Social¹⁰⁶. Outro critério utilizado para a seleção foi a filiação dos periódicos com unidades acadêmicas da graduação, programas de Pós-Graduação ou instituições da área do Serviço Social (ABESS)¹⁰⁷. Desta seleção resultaram 16 periódicos conforme o Quadro 3. Dentre o conjunto de periódicos selecionados para a análise encontramos sete periódicos que são reconhecidos na literatura do Serviço Social, por veicular a produção científica na área de Serviço Social: *O Social em Questão*, *Políticas Públicas*, *Ser Social*, *Serviço Social & Sociedade*, *Serviço Social e Realidade*, *Textos e Contextos* (Silva, Carvalho, Rosa e Miotto, 2005).

¹⁰⁴ Documento disponibilizado em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam;jsessionid=F965834D1151ABAD8E606D68455E1A4F.qualismodcluster-node-66?conversationPropagation=begin> (acesso em 13 de janeiro de 2014).

¹⁰⁵ Consulta via *email*, 22 janeiro 2014.

¹⁰⁶ Os periódicos qualificados no estrato 'C' concentram a maior quantidade de artigos da área (92); porém, a CAPES não atribui pontuação a estes artigos. Apoiadas nesse critério, excluímos esse estrato de nossa análise.

¹⁰⁷ O caso da *Revista Serviço Social e Sociedade* é excepcional, sendo o único periódico editado por uma empresa editorial (Cortez Editora).

A revisão desse grupo de periódicos foi realizada através das páginas *web* dos periódicos cujos números estavam disponíveis *online*¹⁰⁸. No total, consultamos 447 números ou edições tomando como ano base 1979, data da primeira edição localizada do periódico mais antigo da seleção -*Revista Serviço Social e Sociedade* (Apêndice E.A). A partir das informações contidas no título, resumo e palavras-chave, identificamos 44 artigos sobre as “questões raciais” publicados em treze periódicos conforme o Apêndice E.B e o quadro a seguir.

Quadro 3. Periódicos de Serviço Social e artigos sobre as “questões raciais” 1979-2013

Estrato ¹⁰⁹	Nome do Periódico e instituição	Núm. de artigos sobre as "questões raciais"
A1	Revista Katálysis (UFSC)	02
	Revista Serviço Social e Sociedade (Ed. Cortez)	05
	Em Pauta (UERJ)	03
A2	Revista Políticas Públicas (UFMA)	05
	Revista Ser Social (UNB)	--
	Textos e Contextos (PUCRS)	02
B1	Temporalis (ABEPSS)	01
	Emancipação (UEPG)	01
	Libertas (UFJF)	14
B2	O Social em Questão (PUCRJ)	01
	Serviço Social em Revista (UEL)	01
	Sociedade em Debate (UCPEL)	--
B3	Serviço Social e Realidade (UNESP-Franca)	07
	Revista Debate e Sociedade (FCU)	
B5	Praia Vermelha (UFRJ)	01
	Serviço Social & Saúde (UNICAMP)	01
Total		44

Fonte: elaboração própria a partir do *Webqualis-Periodicos*

A caracterização descritiva desses artigos realizou-se a partir da análise de aspectos tais como: autoria, temporalidade, distribuição geográfica e institucional e tendências temáticas. Utilizamos para o processamento dessas informações os programas *Excel* e *EndNote*.

¹⁰⁸ Quando se apresentavam erros ou inconsistências nas páginas *web* utilizamos a consulta física do material na Biblioteca CRESS-SP e a Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri PUCSP.

¹⁰⁹ Não encontramos periódicos no estrato ‘B4’ que cumprissem com os critérios de seleção.

2.3. Sub-fase - Estudo dos trabalhos apresentados em anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS (1974-2013), Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ENPESS (2000-2012) e Jornada Internacional de Políticas Públicas - JOINPP (2003-2013)

Os eventos acadêmicos e profissionais do Serviço Social são considerados espaços de convergência e discussão de assuntos acadêmicos e profissionais; esses eventos reúnem temáticas dominantes e discussões emergentes na área. A CAPES não possui um listado oficial de eventos científicos, porém, há dois grandes eventos realizados de dois em dois anos: o CBAS e o ENPESS. Existem também outros encontros promovidos pelos programas de pós-graduação na área, dentre eles: JOINPP (UFMA)¹¹⁰, o Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social-ENAPEGS (UFRB) e o Encontro Nacional de Política Social-ENPS (UFES)¹¹¹.

Com base em informações proporcionadas pela coordenação de área da CAPES na época da consulta definimos o CBAS, ENPESS e JOINPP como *locus* para identificar e analisar a literatura de Serviço Social sobre as "questões raciais". Dentre estas instâncias optamos pela JOINPP considerando sua significativa trajetória e pelo fato de que é um evento promovido pelo Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas vinculado à área de Serviço Social na CAPES.

O levantamento dos trabalhos sobre as “questões raciais” foi realizado nos anais destes eventos disponíveis *online*, em bibliotecas institucionais (PUCSP, FAPSS, CRESS-SP) e bibliotecas pessoais de docentes do PEPGSS-PUCSP. Encontramos, na contagem de trabalhos, uma discordância entre o número que se resenha na introdução ou apresentação dos anais e a quantidade de trabalhos que estão publicados no caderno de resumos impresso ou em formato digital (*CD-ROM*) destes eventos. Tendo em vista esta discordância, decidimos realizar uma contagem própria, contabilizado 12.668 trabalhos distribuídos da seguinte maneira: 5.447 (CBAS), 4.735 (ENPESS) e 2.486 (JOINPP) (Apêndice F.A).

Após revisão dos anais, identificamos um total de 204 trabalhos sobre as “questões raciais”: CBAS (71), ENPESS (88) e JOINPP (45) resenhados no Apêndice F.B. Com base nessas referências elaboramos uma caracterização do material, seguindo os mesmos critérios contemplados para a análise das outras referências –artigos, teses e dissertações–, ou seja, autoria, temporalidade, distribuição geográfica e institucional e tendências temáticas (*Excel e EndNote*).

¹¹⁰ O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFMA que promove a JOINPP, embora sendo um Programa de uma área classificada pelo CNPq como sub área da Ciência Política, encontra-se no comitê de avaliação do Serviço Social da CAPES.

¹¹¹ Informação proporcionada por Berenice Rojas Couto através de consulta via *email* (26 de agosto de 2013).

2.4. Sub-fase - Estudo das dissertações de mestrado e teses de doutorado dos Programas de Pós-Graduação de Serviço Social no Brasil (1971-2013).

A Pós-Graduação em Serviço Social se concretizou através dos primeiros programas de mestrado em São Paulo e no Rio de Janeiro nos anos setenta¹¹². Não obstante, a CAPES somente incorpora o "Serviço Social" na grande área de "Ciências Sociais Aplicadas" a partir de 2005¹¹³. O relatório de avaliação da Pós-Graduação da CAPES mostra que a área de "Serviço Social" registra 32 cursos de mestrado e doutorado especializados nas seguintes temáticas: economia doméstica; política social; políticas sociais; políticas sociais e cidadania; políticas públicas; políticas públicas e desenvolvimento local; serviço social; serviço social e desenvolvimento regional; serviço social e política social, e serviço social, trabalho e questão social (CAPES, 2013)¹¹⁴. Essas temáticas demonstram que a área de "Serviço Social" tem várias subáreas específicas ou "naturezas" temáticas especializadas desenvolvidas pelos programas de pós-graduação (Silva e Yazbek, 2005).

Consultamos as teses e dissertações de 28 dos 32 cursos de Pós-Graduação em Serviço Social existentes em 2013¹¹⁵. Na área Serviço Social, a CAPES classifica as IES por Programa e por região da federação. A classificação dos cursos também é realizada segundo a nota de avaliação do curso recomendado¹¹⁶ (entre 3 e 7), sendo considerados com padrão internacional os cursos com nota 6 e 7. A nossa consulta incluiu todos os programas que apareceram registrados na página dessa instituição na época do levantamento. O ano base da busca foi a data de criação do Programa de Pós-Graduação nas Instituições de Educação

¹¹² Os primeiros cursos de pós-graduação em Serviço Social foram fundados na Pontifícias Universidades Católica de São Paulo (1971) e de Rio de Janeiro (1972) (Vieira 1989; Baptista e Rodrigues 1992).

¹¹³ Segundo a CAPES, existem treze áreas de conhecimento que compõem a grande área "Ciências Sociais Aplicadas". Estas áreas específicas são: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação, Demografia, Desenho Industrial, Direito, Economia Doméstica, Economia, Museologia, Planejamento urbano e Regional, Serviço Social e Turismo. Estas áreas servem para classificar e avaliar a produção de conhecimento no Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil.

¹¹⁴ Resultados da Avaliação Trienal 2013 (2010-2012). <http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/>, (acesso em 15 de setembro de 2014).

¹¹⁵ A página *web* do Programa e a biblioteca das instituições abaixo não disponibilizaram conteúdos sobre as teses e dissertações:

- Universidade Estadual da Paraíba-UEPB (http://bdtd.uepb.edu.br/tde_busca/tdes-programas.php),
- Fundação Universitária Federal de Sergipe-FUFSE (http://bdtd.ufs.br/tde_busca/tdes-programas.php)
- Universidade Estadual Ceará-UECE (http://www.teses.ufc.br/tde_busca/tdes-programas.php).

O Programa "Serviço Social e Desenvolvimento" da UFF tampouco disponibilizou a base de dissertações defendidas (http://www.bdtd.ndc.uff.br/tde_busca/tdes-programas.php?PHPSESSID=d5a8184ebe81a7d03409d9b41ece3dbb). Último *acesso em* 5 de fevereiro de 2014.

¹¹⁶ Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* "avaliados com nota igual ou superior a "3" são recomendados pela CAPES ao reconhecimento (cursos novos) ou renovação do reconhecimento (cursos em funcionamento) pelo Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC. Somente os cursos reconhecidos pelo CNE/MEC estão autorizados a expedir diplomas de mestrado e/ou doutorado com validade nacional" (<http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snp/cursos-recomendados-reconhecidos>, *acesso em* 08 junho 2016).

Superior - IES através do Banco de Teses da CAPES e das bibliotecas *online* dessas instituições. Nestes catálogos identificamos os trabalhos relacionados com as "questões raciais" pelo título, resumo e palavras-chave registradas. A revisão nos conduziu a 84 documentos -17 teses e 67 dissertações - localizados em dezessete programas de Pós-Graduação de Serviço Social no Brasil (Apêndice G.A)¹¹⁷.

Privilegiamos na análise desses documentos a leitura dos elementos pré-textuais e textuais tais como: página do rosto, ficha catalográfica, dedicatória, agradecimentos, resumo, sumário, introdução e conclusões. Com base nessas informações realizamos o estudo dos aspectos relativos a: autoria, temporalidade, distribuição geográfica e institucional e tendências temáticas.

Decidimos, também, aprofundar a análise de conteúdo das teses e dissertações sobre as "questões raciais". Escolhemos esta fonte porque esses trabalhos subsidiam a publicação de outros materiais acadêmicos tais como artigos, livros e trabalhos sobre a temática. A análise de conteúdo foi realizada por meio de um instrumento elaborado a partir dos dados apresentados nas teses e dissertações. Realizamos a leitura correspondente a uma amostra simples de 10% (8 trabalhos) do total dos documentos com o objetivo de identificar e estabelecer as tendências temáticas, estruturas expositivas, propostas teóricas e metodológicas apresentadas nas teses e dissertações. O resultado deste procedimento foi um instrumento de análise do conteúdo que foi, posteriormente, aplicado a todas as teses e dissertações consultadas (Apêndices G.B e G.C).

A análise de conteúdo embasou-se nos procedimentos propostos pela Teoria Fundamentada. Trata-se de

[...] um método de condução da pesquisa qualitativa que se concentra na criação de esquemas conceituais de teorias por meio da construção da análise indutiva a partir dos dados. Por essa razão, as categorias analíticas são diretamente "fundamentadas" nos dados. O método privilegia a análise e não a descrição, as categorias novas em vez de ideias preconcebidas e teorias existentes, e a coleta de dados sequencial sistematicamente focada em vez de amplas amostras iniciais. Esse método distingue-se dos demais uma vez que implica o comprometimento do pesquisador na análise dos dados durante toda a coleta desses dados, utilizamos essa análise dos dados para instruir e determinar uma nova coleta de dados. Desse modo, a distinção nítida entre a coleta de dados e as fases de análise da pesquisa tradicional é intencionalmente obscurecida nos estudos da teoria fundamentada (Charmaz, 2009, p. 252).

¹¹⁷ A maioria das teses e dissertações foi localizada através da internet. Onze trabalhos apareceram registrados nos catálogos consultados, porém não disponibilizaram as seções consideradas na nossa análise. Obtivemos uma cópia física de sete desses documentos através do mecanismo de comutação bibliográfica-COMUT graças à intermediação de Maria Beatriz Guedes, funcionária, da Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri da PUCSP. Não obstante, não tivemos acesso ao conteúdo de quatro textos: duas dissertações (Silva 2011; Silva B. 2011) e duas teses (Silva 2011; Sousa 2011). Segundo informado por funcionários das bibliotecas (UERJ, UFAL, UFPE e UFSC), não existiam cópias físicas do material solicitado.

Em decorrência, a nossa análise esteve embasada em procedimentos de codificação, categorização, saturação classificação e construção de esquemas teóricos. O conteúdo das teses e dissertações foi classificado de acordo com códigos encontrados na leitura da informação. Posteriormente, estes códigos foram agrupados em categorias significativas que serviram para desenhar e redesenhar constantemente a organização das informações que subsidiaram as nossas análises. Após a categorização – ou agrupamento dos códigos – foi construído um esquema analítico de relações entre estas categorias. Este procedimento consistiu em construir estruturas explicativas fundamentadas na articulação das categorias menores e específicas com as categorias mais abrangentes e compreensivas. Sobre estas estruturas elaboramos uma síntese analítica fundamentada nos dados das teses e dissertações. A partir dessa estrutura foi possível identificar as tendências conceituais e temáticas sobre as "questões raciais" utilizando o Programa *Atlas-ti*, considerando o grande volume de informações.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO

- AGUIAR, ANTÔNIO GERALDO DE. *Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 152p.
- ALVES, SEBASTIÃO RODRIGUES. *A ecologia do grupo afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional-MEC, 1966. 106p.
- BAPTISTA, MYRIAN VERAS, e MARIA LUCIA RODRIGUES. "A formação pós-graduada - strictu sensu em Serviço Social: papel do pós-graduação na formação profissional e o desenvolvimento do Serviço Social." *Cadernos ABESS*, no. 5 (1992): 101-135.
- BERGHE, PIERRE L. VAN DEN. "Raça - como sinônimo." In *Dicionário de relações étnicas e raciais*, edited by ELLIS CASHMORE, 453-456. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- BERTELLI, EDILANE. *Trajetórias masculinas no Serviço Social*. São Paulo, 2004, Tese, (Doutorado), Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LUCIA RODRIGUES).
- BIAZETO, ANA LUZIA F. *A diferença está na pele? Depoimentos de mulheres negras e brancas na Penitenciária Feminina de Sant'ana*. São Paulo, 2010, 124p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA RODRIGUES).
- BUENO, JOSÉ GOMES. "Depoimento sobre a ação social e o seu fundador." *Serviço Social XV*, no. 76 (1956): 73-78.
- CARNEIRO, SUELI. "Banca de qualificação do projeto: O étnico e o racial na construção de conhecimento e da prática do Serviço Social contemporâneo no Brasil". São Paulo: PEPGSS, PUCSP, 2014.

- CASHMORE, ELLIS. "Etnia." In *Dicionário de relações étnicas e raciais*, edited by ELLIS CASHMORE, 196-203. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- CAPES, COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. "Comunicado Nº 001/2013 - Área de Serviço Social Atualização do webqualis da área - Ref. 2011." edited by CAPES DIRETORIA DE AVALIAÇÃO, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, 6. Brasília: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_01-2013_webqualis-ref2011_32_ssoc.pdf (acesso em 22 julho de 2013), 2013 (21 de março).
- _____, "Resultados da Avaliação Trienal 2013 (2010-2012)." edited by CAPES DIRETORIA DE AVALIAÇÃO, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, 6. Brasília: <http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/>, (acesso em 15 de setembro de 2014), 2013.
- CHARMAZ, KATHY. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativo*. São Paulo: Bookman, Artmed, 2009. 272p.
- CORTEZ, JOSÉ PINHEIRO. "A revista Serviço Social e seu diretor." *Revista Serviço Social XVI*, no. 79-80 (1957).
- CUNHA, MANIELA CARNEIRO DA. *Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- _____. *Negros estrangeiros. Os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DAMATTA, ROBERTO. "Brasil: uma nação e uma sociedade imutável? Considerações sobre a natureza do dilema brasileiro." *Estudos Históricos* 1, no. 2 (1988): 204-219.
- _____. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- _____. *A casa e a rua*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FERNANDES, FLORESTAN. *A integração do negro na sociedade de classes*. 2 vols. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1965.
- _____. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Difel, 1972.
- FERREIRA, FRANCISCO DE PAULA. "O Pe. Saboia e as Semanas de Ação Social." *Serviço Social XV*, no. 76 (1956).
- FREYRE, GILBERTO. *Casa grande & senzala*. Rio de Janeiro: M & Schmidt, José Olympo, 1933.
- FOGARI, MARIA LUISA DA COSTA. *Serviço Social e as políticas públicas para usuários afrodescendentes*. Franca, 2010, 286p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD).
- GERESS, GRUPO DE ESTUDO DAS RELAÇÕES ETNICORACIAIS E O SERVIÇO SOCIAL. Evento: Diálogos Pré-ENPES. GT - Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidade e as experiências acadêmicas: um desafio?, APROPUC, Perdizes, São Paulo, 22 setembro 2012.
- GUIMARÃES, ANTÔNIO SÉRGIO. "Raça, cor, cor da pele e etnia." *Cadernos de Campo* 20, no. 20 (2011): 265-271.
- HANDERSON, JOSEPH. *As ações afirmativas na universidade pública como uma política social: Percepções de estudantes afro-brasileiros e brancos e propostas e alternativas*. Pelotas,

- 2010, 124p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Católica de Pelotas (Orientadora: ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA CRUZ).
- HASENBALG, CARLOS. "Desigualdades raciais no Brasil." *Dados*, no. 14 (1977): 7-33.
- _____. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- JESUS, NATALINA ALMEIDA. "O GERESS, as questões étnico-raciais e o Serviço Social. Relato de uma experiência de militância." Paper presented at the Mesa-Redonda Discente. Serviço Social, Raça e Relações Raciais, PUCSP, Predio Bandeira Melo, 24 outubro 2013.
- LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER. *Unidade versus Diversidades: compassos e descompassos da política para afrodescendentes em Bogotá*. São Luis, 2011, 100p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: Elizabeth Maria Beserra Coelho)
- LIMA, SULAMITA BEZERRA DE, ELZIANE OLINA DOURADO, e MAVI PACHECO RODRIGUES. "Fontes para a história do Serviço Social - Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais-CBCISS: surgimento e trajetória." edited by TEMAS SOCIAIS, 35. Rio de Janeiro: CBCISS, 1990.
- MEIRELLES, MANOEL FRANCISCO LOPES. "Editorial." *Debates Sociais* 1, no. 1 (1965): 1.
- MENDES, ROSANA MARIA NASCIMENTO. *Nem tudo para os brancos, nem tudo para os negros: ações afirmativas no ensino superior e os direitos de cidadania no Brasil*. Rio de Janeiro, 2007, 148p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador: JOSÉ MARIA GOMEZ).
- MORIN, EDGAR. *Sociologia: a sociologia do Microsocial ao Macroplanetário*. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1998.
- MOSQUERA ROSERO-LABBÉ, CLAUDIA, e RUBY ESTHER LEÓN DÍAZ. *Acciones Afirmativas y ciudadanía diferenciada étnico-racial negra, afrocolombiana, palenquera y raizal*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias Humanas, Centro de Estudios Sociales, 2009. 918p.
- _____, _____, e MARÍA MARGARITA RODRÍGUEZ. *Escenários post-Durban para pueblos y personas negras, afrocolombianas, raizales y palenqueras*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias Humanas, 2009. 80p.
- NETTO, JOSÉ PAULO. *Ditadura e Serviço Social*. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 394p.
- NEVES, NOEMIA PEREIRA. *Nadir Gouvea Kfourie: o saber e a pratica do serviço social no Brasil - 1949/1960*. São Paulo, 1990, 298p. Tese, (Doutorado), Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MYRIAN VERAS BAPTISTA).
- NUNES, MARIA DE LOURDES. *Revisita à ideia de quilombo: uma reflexão étnico-racial a partir do Quilombo do Cinzento*. Salvador, 2008, 168p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: DENISE FREITAS DORNELLES).
- OLIVEIRA, ROBERTO CARDOSO DE. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
- PASSOS, ANA HELENA ITHAMAR. *Reflexão acadêmica e afrodescendência: um estudo da contribuição de três núcleos de pesquisa de universidades do Rio de Janeiro para o enfrentamento da questão do racismo no Brasil*. Rio de Janeiro, 2006, 100p.

- Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- _____, Um estudo sobre branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais no Brasil 2003-2013. Rio de Janeiro, 2013, Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- PROENÇA, TAINÁ. "Obituário. Luis Carlos Mancini (1917-2011)." *Jornal da PUC*, 2011.
- QUIJANO, ANIBAL. "Colonialidade do poder, eurocentrismo e America Latina." In *A colonialidade do saber*, edited by EDGARDO LANDER, 227-278. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- RAMOS, ALTINA, PAULO FARIA, e ÁDILA FARIA. "Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação." *Revista Diálogo Educacional* 14, no. 41 (2014): 17-36.
- RODRIGUES, MARIA LÚCIA, e MARIA MARGARIDA LIMENA, eds. *Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas*. Editado. Brasília: Liberlivro, 2006. 176p.
- _____, MARCIA HELENA DE FARIAS, PAULO ROBERTO SIMÕES, e RUBEM ARAÚJO DE MENEZES. "A pesquisa "Prouni e inclusão social" e sua metodologia." In *Prouni e inclusão social*, edited by MARIA LUCIA RODRIGUES, MARIA MARGARIDA LIMENA e CLEIDE ALMEIDA, 51-62. São Paulo: Xamã, 2011.
- RODRIGUES, NINA. *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*. [1894] ed. Bahia: Progresso, 1957.
- _____. *Os africanos no Brasil*. [1888] ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1988.
- SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo, 2007. 130p.
- SILVA, ANDERSON PAULINO DA. Mérito, mobilidade e raça: uma abordagem das relações entre negros e brancos na universidade. Niterói, 2006, 156p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: MOEMA DE POLI TEIXEIRA).
- SILVA, BENEDITA SOUZA DE. "O papel da mulher na ação comunitária nos segmentos carentes da população." *Temas Sociais*, no. 198 (1986).
- SILVA, LOUVANI DE FÁTIMA SEBASTIÃO DA. Estratégias de resistência na luta pela terra: um estudo sobre o quilombo da Pedra Branca. Florianópolis, 2011, 142p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: IVETE SIMIONATTO).
- SILVA, NIVIA CRISTIANE PEREIRA DA. Capitalismo contemporâneo, luta de classes e questão racial. Rio de Janeiro, 2011, 270p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Orientadora: MARILTA VILLELA IAMAMOTO).
- SILVA B, UELBER BARBOSA. O racismo como expressão da alienação. Maceió, 2011, Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas (Orientadora: GILMAISA MACEDO DA COSTA).
- SILVA, MARIA OZANIRA DA SILVA, DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, MARIA JUSSARA MENDES ROSA, e REGINA CÉLIA TAMASO MIOTO. "Capítulo 3. A pesquisa, a produção e a divulgação de conhecimento dos programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social." In *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*,

edited by MARIA OZANIRA DA SILVA SILVA e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, 69-131. São Paulo: Cortez, 2005.

- _____ e MARIA CARMELITA YAZBEK. "Capítulo 1. Das origens à atualidade da profissão: construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil." In *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*, edited by MARIA OZANIRA DA SILVA SILVA e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, 25-49. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, NELSON DO VALLE. "Cor e processo de realização sócio-econômica." *Dados* 24, no. 3 (1981): 391-409.
- SIMÕES, PEDRO. "Banca de qualificação do projeto: O étnico e o racial na construção de conhecimento e da prática do Serviço Social contemporâneo no Brasil". São Paulo: PEPGSS, PUCSP, 2014.
- SODRÉ, RUY DE AZEVEDO. "O Pe. Saboia e a Ação Social." *Serviço Social XV*, no. 76 (1956).
- SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE. Interface entre racismo e meio ambiente na configuração sócio-espacial da Ilha de Deus em Recife. Recife, 2011, 203p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: DENIS ANTONIO MENDONÇA BERNARDES).
- SOUZA, ANDRÉA DAS GRAÇAS DE Adoção inter-racial (brancos e negros): filhos por adoção, pais verdadeiros. Franca, 2003, 156p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Julho de Mésquita Filho (Orientadora: IRENE SALES DE SOUZA).
- VIEIRA, BALBINA OTTONI. *História do Serviço Social, Contribuição para a construção de sua teoria*. Rio de Janeiro: Agir, 1989. 212p.
- _____, e MARIA DA GLÓRIA FERREIRA. "Quem é quem em Serviço Social: Francisco de Paula Ferreira (1914-1987)." *Debates Sociais XXIII*, no. 44-45 (1987): 2.
- _____, e MYRIAN VERAS BAPTISTA. "As primeiras lutas... As primeiras organizações..." *Revista Serviço Social & Sociedade IV*, no. 12 (1983): 53 - 63.
- WADE, PETER. *Raza y etnicidad en Latinoamerica*. Quito: Abya-yala, 2000. 172p.

**CAPÍTULO 3. AS PRIMEIRAS
PERSPECTIVAS DO SERVIÇO SOCIAL
SOBRE AS “QUESTÕES RACIAIS”**

O presente capítulo estuda a construção das “questões raciais” em veículos de difusão da literatura acadêmica do Serviço Social antes e/ou na transição da "virada": TCC, livros e publicações seriadas, publicados a partir da década trinta a quarenta. Buscamos, também, apresentar os primeiros veículos utilizados por autoras e autores para tratar direta e/ou indiretamente assuntos relacionados com as "questões raciais", descrevendo o conteúdo desses documentos e o lugar dado à temática na estrutura de cada publicação.

3.1 AS "QUESTÕES RACIAIS" NOS PRIMEIROS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

O primeiro registro das “questões raciais” aparece nos Trabalhos de Conclusão de Curso-TCC das primeiras escolas de Serviço Social no Brasil e foi registrado por Backx (1994). Ela, num estudo sobre a história da escola de serviço social do Rio de Janeiro, analisa os TCC¹¹⁸ das primeiras assistentes sociais formadas pelo Instituto Social (hoje, PUC-Rio). Entre suas análises, observa uma perspectiva racialista e discriminante contra *o negro* na descrição das dinâmicas familiares objeto de intervenção das assistentes sociais. Segundo Backx, a primeira evidência da perspectiva discriminante aparece na descrição das condições sociais de uma família constituída por um homem “mulato” e uma mulher “loira”, citada a seguir.

Família composta pelo casal e uma filha de 3 anos. O casamento realizou-se contra a vontade da família da noiva. O marido é mulato, possui o vício da bebida e deixa a desejar quanto à estabilidade profissional. Seu péssimo círculo de relações é causa de constantes aborrecimentos para a esposa. Esta é loira, atraente e boa dona-de-casa. A situação econômica de sua família é boa, o que a torna convencida da superioridade que tem sobre o marido. Possui um gênio irascível e violento. Nas horas de trabalho, chega a ser bastante descuidada com a sua pessoa e com a filha, mas, à tarde ou quando sai, se transforma, não esquecendo da pintura excessiva e dos mais variados penteados (Backx, 1994, p. 70, *grifos nossos*)

A partir dessa descrição, que aparece num TCC intitulado "Serviço Social nas vilas comerciárias" (1944), Backx ainda faz, “[...] uma crítica à diferença racial e econômica do casal que, no entendimento do futuro profissional, contribuiria para instabilidade familiar. Cabe também ressaltar que a referência à raça/etnia dos assistidos só se fazia quando não se tratava de homens e mulheres brancos [...]” (Ibid., p. 70). A autora considera que a descrição

¹¹⁸ O trabalho de Backx é inédito porque resgata as primeiras produções acadêmicas do Serviço Social. Ela realiza uma pesquisa historiográfica da profissão a partir do estudo aprofundado de 14 dos 79 TCC apresentados ao Instituto Social no período 1940 e 1950.

familiar registrada no TCC referencia de forma negativa a “raça/etnia” negra. Porém, conforme visto, o trecho citado também se refere a “cor” atribuída ao casal, não podendo assegurar que a racialização opera somente contra o “homem mulato” ou a família pela sua conformação inter-racial.

Em outra parte de sua análise Backx, apresenta mais narrativas discriminantes num TCC sobre “o escolar e a família no meio operário suburbano” (1948). Nele destacamos o que a autora considera como uma referência negativa à “influência africana”, a seguir:

[...] a condição de separados resulta, na maioria dos casos, de uniões instáveis. A classe de uniões estáveis é constituída por 'esse tipo de família natural, que até certo ponto decorre ainda de influências africanas' e cujos chefes se comportam socialmente como casados” (Ibid. p. 67).

Segundo Backx, neste relato se evidenciam,

preconceitos formulados a partir do binômio natureza x cultura, [se assume] uma posição -diga-se de passagem, extremamente elitista e discriminadora- de total desprezo pelo modo de vida das classes populares [...] Toda manifestação de “civilidade” se resumia ao nível do verniz ou de influências africanas, sendo porém, resultado de uma característica pessoal [...] (Ibid. p. 67-68).

Entretanto, consideramos que o TCC citado destaca a “influência africana” como aspecto explicativo da estabilidade nas uniões familiares. Não identificamos nele análises elitistas nem discriminação. Não se pode afirmar, portanto, que se localizem nesses trabalhos as primeiras evidências racialistas das pioneiras do Serviço Social em relação ao *negro*. Entretanto, essas referências, ainda num contexto social e político pouco sensível a essas diferenciações, sugerem que as primeiras assistentes sociais perceberam desde cedo algumas particularidades da população assistida na sua prática profissional.

Na pesquisa que realizamos nos TCC produzidos pela primeira e segunda turma da Escola de São Paulo (1938-1940) a referência à “raça” não é uma questão diretamente focada nas análises das primeiras assistentes sociais formadas no Brasil. Nesses primeiros trabalhos acadêmicos identificamos uma preocupação em proceder à caracterização das populações atendidas pelas instituições de assistência, incluindo nela aspectos tais como: cor, gênero, sexo e nacionalidade dos usuários. Como apresentado no capítulo anterior, nesses documentos identificamos descritores tais como “cor”, utilizados para caracterizar a população assistida pelas obras sociais na década de trinta e quarenta. Nesses trabalhos também aparecem referências críticas a fenômenos como a escravidão.

Entre os trabalhos de conclusão de curso das primeiras assistentes sociais formadas na Escola de São Paulo encontramos uma monografia que reconstrói a história da assistência

social em São Paulo no período imperial. O autor do documento explica que, em consequência do tráfico e a escravidão, a Santa Casa de Misericórdia também assistia aos “escravos”. Entre 1822 e 1831, a assistência e o auxílio médico dessa instituição foi necessário porque essa população quase sempre era abandonada e sobre explorada:

Foram dois fatores preponderantes para desadaptação [desadaptação] do escravo ao nosso meio, com graves prejuízos para a saúde deles. O primeiro, pela mudança muito grande de clima (entre o norte do país e São Paulo) e também de condição de trabalho (habitados à lavoura da cana de açúcar, não foi fácil obter resultados senão a custa de muita violência). O segundo, pelo recrudescimento dos maus tratos que recebiam na travessia do Atlântico, visto que agora eram vítimas de gente perversa e ambiciosa. Acrescentando-se a isso as péssimas condições de habitação, alimentação e higiene em que viviam, bem logo se vê da facilidade com que adquiriram qualquer moléstia, muitos deles terminando seus dias na Santa Casa. Nem todos, entretanto, tinham pensão paga pelos "donos" [...] (Ferreira, 1940, p 10).

Os TCC produzidos pelas primeiras formadas em Serviço Social¹¹⁹ entre os anos trinta e quarenta citam o termo "cor" como uma característica da população e remetiam às nomenclaturas: “branca”, “parda”, “preta”, “mulata” e “amarela”. Esses termos aparecem nas fichas de registro¹²⁰ e nas caracterizações dos usuários atendidos pelas instituições de assistência da época, como apresentado nas duas citações a seguir:

Nº 3

COR	PAE	MAE	FILHO
Branca	33	64	238
Preta	5	12	29
Parda	0	9	26

[...] notamos nos cem processos estudados a predominância da côr [cor] branca, conforme tabella [tabela No. 3, acima]. Há, todavia, um número superior de mães de côr preta sobre o de paes [pais] da mesma côr, o mesmo ocorrendo com pardas [...] (Ottajano, 1940, p. 16)

¹¹⁹ Os TCC que registram a “cor” dos usuários para caracterizar a população assistida foram: Coelho 1938; Limongi 1939, Vianna 1939; Moraes 1940 (c.f. Apêndice A.C)

¹²⁰ Estas fichas registravam dados tais como: nome, local de residência, data de nascimento, cor, sexo, idade, língua falada, país de origem e nacionalidade.

Distribuição das Crianças dos Grupos Escolares
segundo a cor

Nome da Escola	.Branco.	Mulato.	Negro.	Amarelo.	Não decl.	Total.
Guilherme Kulmann	226	6	3	---	--	235
Pereira Barreto	2.331	71	47	13	--	2.462

de 5 a 10% de elemento de cor

Segundo o autor o elemento de cor parece ligar-se na sua distribuição a 2 condições:
1 - moradias baratas;
2 - proximidade de classes que os possam admitir como empregados domésticos.
Se o bairro que estudamos é grandemente operário, justifica-se o fato de não haver em grande proporção o elemento de cor.

[...] sob o ponto de vista étnico, temos a considerar um trabalho feito pelo o autor já citado [Dr. Samuel Lowrie]. Predomina na Lapa [bairro de São Paulo] o elemento branco, representando o negro uma porcentagem muito reduzida (5 a 10%). [...]"
"Segundo o autor o elemento cor [cor] parece ligar-se na sua distribuição a duas condições, moradias baratas e proximidade de classes que os possam admitir como empregados domésticos. Se o bairro que estudamos é grandemente operário, justifica-se o fato de não haver em grande proporção o elemento de cor [cor]. (Wey, 1940, p. 12-13, *grifos nossos*).

A primeira referência aparece no TCC intitulado “Inquerito sobre pedidos de internação de menores: algumas sugestões afim de evita-los”. O termo "cor" aparece citado na seção que analisa as características dos pedidos de internação de adolescentes, no item que trata sobre a distribuição desses pedidos segundo bairros da cidade. O segundo registro aparece no TCC sobre “A Paroquia da Lapa e suas obras sociais”; nele a referência à “cor” é utilizada na primeira parte do documento para caracterizar os aspectos geográficos, sanitários, econômicos e populacionais da instituição estudada.

Apesar de não tratar direta nem especialmente das “questões raciais” os TCC referidos se aproximam da temática. No conjunto de documentos analisados, a “cor” refere-se, nesses exemplos, às varias populações atendidas, porém, no segundo exemplo a variação “de cor” é utilizada para se referir à população negra. Ainda, nesses textos o termo “etnia” era utilizado também para a identificação de vários grupos de população e quando citado, assumia o mesmo significado do termo “cor”.

3.2 O PRIMEIRO LIVRO SOBRE AS “QUESTÕES RACIAIS”

O primeiro referente do estudo das “questões raciais” é o livro “A ecologia do grupo afro-brasileiro” escrito por Sebastião Rodrigues Alves¹²¹. O livro é resultado do TCC apresentado pelo autor no Instituto Social do Rio de Janeiro; a obra foi publicada pelo Ministério da Educação e da Cultura em 1966. O documento analisa as “condições sociais do negro no Brasil”, demonstrando que o Serviço Social,

além de geral, deve ter um caráter acentuado como ação social prática e direta, para um grupo societário, que vive completamente postergado, já não dizemos pelo poder estatal, mas por causa daquelas teorias e por incompreensão pelos próprios indivíduos irmãos, no que diz respeito à personalidade humana (Alves, 1966, p. 10).

O livro foi estruturado em três capítulos. O primeiro analisa o “conceito racial” que promoveu a divisão dos grupos humanos a partir de “traços fisionômicos” em raças: branca, preta, vermelha e amarela. O autor critica “antigos” antropólogos, sociólogos, etnólogos, biólogos e naturalistas que disseminaram “o erro das inferioridades raciais do gênero humano no terreno científico e no campo social” (Ibid., p. 11). Esses cientistas promoveram a classificação dos seres humanos através de “fatores parciais” tais como “pigmentação cutânea, capacidade craniológica, índice cefálico, nasal, etc., em raças...”. Concluíram também que “havia superioridade de um grupo sobre o outro” e estabeleceram que dentro desse grupo de “raça branca” também, havia diferenciações “[...] e novamente disseminaram outro erro originário do primeiro, como o da superioridade dos nórdicos-louros sobre os demais [...]” (Ibid., p. 17). Dentre esses pensadores o autor critica, especialmente, aqueles que visitaram o país e julgaram o povo brasileiro como inferior pela grande presença de negros e mestiços (Buckle, Bryce, Gobineau, Taine)¹²². Em resposta a esses “erros”, o autor exalta o trabalho sociológico e antropológico de Gilberto Freyre e Arthur Ramos por serem os

¹²¹ **Sebastião Rodrigues Alves** (1895?-1985) nasceu em Guaçuru Espírito Santo. Vinculou-se no corpo de bombeiros e logo entrou no Exército no Espírito Santo, chegando à patente de cabo. Após de sua expulsão dessa instituição, “recolheu-se ao Convento dos frades Franciscanos em Santa Catarina onde recebeu o burel Franciscano e o nome de Frei Miguel”. Após de sua saída do convento e, estando no Rio de Janeiro, formou-se como assistente social. Rodrigues Alves também participou na organização profissional e fundou o Sindicato dos Assistentes Sociais nessa cidade. Ele militou no movimento negro do Rio de Janeiro junto com Abdias do Nascimento, Aguinaldo Camargo, Raul Soares, Solano Trindade, Theodorico dos Santos, Tibério, importantes lideranças articuladas em torno do Comitê Democrático Afro-brasileiro (1945) e o Diretório Negro Petebista (1946). Apesar do contexto da Ditadura participou na fundação da Secretaria do Movimento Negro do partido Democrático Trabalhista-PDT; esse partido foi o primeiro em criar uma estrutura interna dedicada à luta contra a discriminação racial. Dedicou-se ao estudo dos assuntos afro-brasileiros e publicou três livros: *Ecologia do grupo afro-brasileiro* (1966), *Sincretismo religioso* (1966) e *Canto à amada* (1972). Participou do I Congresso de Cultura Negra das Américas (Colômbia, 1977) e apresentou o ensaio “Todos somos iguais perante a lei”. Esse ensaio foi posteriormente traduzido para o inglês e publicado no *Journal of Black Studies* em 1980 (<http://ipeafro.org.br/>, data de acesso 15 maio 2014).

Tivemos acesso ao livro de Alves num evento organizado pelo GERESS em 2013. Nessa ocasião Camila Manduca Ferreira, mestre da UFRJ, resenhou tangencialmente a obra de Sebastião Rodrigues Alves.

¹²² Alves não cita dados bibliográficos da obra desses autores.

primeiros a analisar positivamente a relevância *do negro* e de sua ascendência africana na formação da nação brasileira.

O negro deveria ser estudado na sua estrutura etnológica e antropológica e depois na sua condição de escravo, como observa Gilberto Freire e como quer Arthur Ramos que já trabalha nesse sentido, ao lado de uma plêiade de jovens da moderna geração. Após isso será justo que se diga se ele presta ou não; se é tipo antropológicamente inferior ou não; se é digno de nome ou não. E é essa a obra que devemos, nós os Assistentes Sociais, por intermédio do serviço social, e de todos os brasileiros de boa vontade, empreender [...] (Ibid., p. 24).

No segundo capítulo Alves critica à Igreja Católica por aceitar a escravidão na idade antiga e a escravidão moderna dos africanos. A tolerância com a escravidão, evidencia-se, por um lado, no pensamento dos:

fundadores do catolicismo [...] que aceitaram a escravidão e a defenderam como compatível com as leis divinas e humanas [e, de outro lado, na ação católica de todo] o clero – bispos, padres, membros das diversas ordens religiosas [beneditinos, carmelitas e jesuítas] (Ibid., p. 47).

O capítulo também registra uma série de depoimentos de personagens ilustres negros que sofreram racismo no Brasil¹²³. Alguns destes, foram extratados do Diário Trabalhista que “iniciava por meio da Convenção Nacional do Negro¹²⁴ uma série de reportagens sobre o problema do afro-brasileiro” (Ibid., p. 32). O autor também cita testemunhos de depoentes de “raça branca, bons brasileiros democratas...” sobre a existência de “preconceito de cor” no país¹²⁵.

Ainda nesse capítulo, Alves descreve a existência de “preconceito de cor” em diversos aspectos da “vida social brasileira”. Destaca, dentre eles, o preconceito em algumas obras sociais, na época, administradas pela Igreja Católica.

Outro aspecto chocante na vida social brasileira para os lidadores do Serviço Social é o “Catálogo de Obras Sociais da Legião Brasileira de Assistência” que em flagrante desrespeito à dignidade da pessoa humana e à nossa Constituição,

¹²³ O autor registra o “testemunho” de vários advogados, artistas, intelectuais, médicos, políticos negros (1946): Ademar Homero, Aguinaldo Camargo, Aladir Custódio, Arinda Serafim, Claudemiro Tavares, Corsinho de Brito, Fernando Oscar Araujo, Guerreiro Ramos, Honório Gerônimo de Santana, Ironides Rodrigues, Izaltino Veiga dos Santos, J. Rui Moreira, José Cláudio do Nascimento, José Pompilho da Hora, Laurindo Pompilho da Hora, Luiz Lobato, Maria de Lourdes Vale, Raimundo de Sousa Dantas, Rezende de Jesus Amaral, Sinval Silva, Solano Trindade, Tiberio Wilson, Valdomiro Machado e Walter Cardoso.

¹²⁴ Para Alves a Convenção Nacional do Negro em 1945 reuniu “ [...] homens de boa vontade resolvidos em orientar, desagrar e esclarecer situações em um conclave havido na cidade de São Paulo, objetivaram um mínimo de reivindicações de que carecia o elemento afro-brasileiro” (1966, p. 27). O evento é destacado na literatura sobre o movimento negro porque, na ocasião, foi apresentado um manifesto com reivindicações referentes ao preconceito racial e à preocupação com a desigualdade social entre negros e brancos (Grin e Maio, 2013).

¹²⁵ O autor cita várias opiniões de escritores, políticos, membros da força pública e professores universitários, dentre eles: Arthur Ramos, Gilberto Freyre, Joaquin Ribeiro, General Rabello, Rossini Camargo Guarnieri, Ricardo Werneck de Aguiar e Romulo Almeida.

especificando condições de admissão - côr. São as seguintes obras que fazem restrições ao negro: Dispensário São José, Seminário Bethel, Colégio Santa Marcelina, Recolhimento Santa Tereza e Asilo Bom Pastor. O que faz pasmar é que estas obras declaram que são religiosas e católicas [...] (Ibid., p. 46).

O autor se refere, especialmente, à falta de oportunidade de ingresso *do negro* nesses espaços educativos e de assistência social sob o controle da Igreja. Também identifica a existência de preconceito nas relações de trabalho, a partir dos dados registrados num serviço público de agência de empregos. Alves afirma que alguns dos candidatos encaminhados para as empresas são recusados pela cor da pele:

[...] há lugares, principalmente de escritórios e laboratórios para os quais são feitos pedidos, limitando a admissão aos candidatos de cor branca. Por aí vemos que, sendo estes um pouco mais da metade do total, as oportunidades reservadas aos demais [cor preta e cor parda] fica assim restringida (Ibid., p. 54).

No terceiro capítulo Alves estuda a “atitude do Assistente Social no que se refere ao combate ao preconceito de cor”. A partir dos postulados da Declaração Universal dos Direitos Humanos, considera o Serviço Social como uma profissão que garante todas as liberdades e direitos para a realização da “interação social”. Alves resenha, com base em documentos do Serviço Social, os campos de aplicação e os métodos de intervenção - serviço social de casos individuais, serviço social de grupo ou coletivo e organização da comunidade -. Porém, nessa descrição o autor não “prescreve atitudes para o Assistente Social diante de um caso negro” porque, segundo ele, antes de ditar essas normas e regras de atuação profissional, “devemos cuidar de esclarecê-lo, no que diz respeito à situação do homem de côr, nas relações com os outros componentes da comunidade nacional” (Ibid. p. 103).

O autor conclui o estudo com a proposta de “sugestões objetivas na solução do problema Afro-brasileiro” que caberiam ao Serviço Social no campo da “reeducação”.

O Serviço Social se baseia no respeito à dignidade da pessoa humana, o Assistente Social encontra um vasto campo para atuar no sentido de reeducar o homem negro para participar da sociedade sem complexo de inferioridade e o branco para recebê-lo sem preconceito de côr. Assim, a nosso ver, o grande problema é de reeducação e não como querem os comunistas, encarando-o no ângulo econômico somente (Ibid., p. 7).

Passaremos agora para o campo prático, procurando nas nossas conclusões dar sugestões objetivas na solução do problema Afro-Brasileiro:

- 1º) Que o “caso” afro-brasileiro é uma questão de reeducação;
- 2º) Reeducação do branco para receber o negro sem preconceito, sem restrições;
- 3º) Reeducação do negro para intrometer-se na sociedade, sem o complexo de inferioridade;
- 4º) O complexo de inferioridade do negro é um reflexo do preconceito de côr;
- 5º) Deverá ser criada uma cadeira nos cursos de assistentes sociais, com os conhecimentos de socioantroposociologia para completa elucidação do problema negro-brasileiro (Ibid., p. 104).

Alves escreve seu livro num ambiente de exaltação da cultura mestiça como elemento fundamental da verdadeira nacionalidade brasileira (Shwarcz, 1999). Nesse sentido, Alves advoga pela incorporação de conhecimentos no âmbito do Serviço Social, que valoram a contribuição *do negro* na sociedade nacional. A visão do autor sobre os problemas *do negro* descarta os condicionantes econômicos ou a interferência de classe nessas problemáticas, como evidenciado na conclusão acima resenhada. Cabe aos assistentes sociais a reeducação de atitudes e a formação em valores e direitos humanos. Isto se explica pelo recorte de sua análise nas reivindicações de camadas sociais de políticos e intelectuais negros que, apesar de seus capitais culturais e econômicos, não atingiam a igualdade de tratamento e inclusão em vários âmbitos sociais. Assim, o trabalho de Alves é inédito na área do Serviço Social porque pela primeira vez demonstra o interesse em analisar a prática profissional em relação à discriminação e à intervenção educativa com os sujeitos envolvidos na atividade profissional: assistentes sociais e os usuários *brancos e negros*.

3.3 AS PUBLICAÇÕES DO CBCISS

Algumas das primeiras publicações seriadas do Serviço Social se referem às “questões raciais” desde o começo dos anos setenta. A seguir, apresentamos de forma detalhada essas publicações através de dois veículos de divulgação: Cadernos da Série Verde Temas Sociais e Revista Debates Sociais.

Cadernos da Série Verde “Temas Sociais”

A Série registra 240 números publicados entre 1968 e 1992. Dentre esses números identificamos documentos sobre as “questões raciais” em oito edições representando 3% do total de documentos dessa publicação. Registramos, no total, dez textos dos quais sete foram publicados na década de setenta, um na década de oitenta e dois na década de noventa, quando a Série foi extinta.

Os textos onde localizamos as temáticas relacionadas com as “questões raciais” foram resultado de palestras, apresentadas em eventos nacionais e internacionais relacionados com o Serviço Social –sete documentos. Dois desses textos são artigos, um originalmente publicado em outro idioma (francês) e outro resultado da síntese de um TCC de uma escola de Serviço

Social do Rio de Janeiro. De todo o conjunto de textos, três foram de autoria de brasileiras ou brasileiros.

Conferências, congressos e encontros

Encontramos o primeiro texto sobre a temática em 1971, porém, o texto foi originalmente apresentado no III Congresso Brasileiro de Serviço Social (1965). Nele, Yolanda Heloisa de Souza, assistente social encarregada dos programas especiais no Ministério de Saúde, descreve e analisa a experiência do serviço de adoção da Fundação Romão de Mattos Duarte (Casa dos Expostos) vinculada à Divisão de Proteção Social do Departamento Nacional da Criança no Rio de Janeiro. O texto menciona vários aspectos relacionados com a prestação do serviço de adoção: finalidade, dinâmica de funcionamento do serviço, resultados e plano de ação (conclusões e recomendações) (Souza, 1971).

As “questões raciais” não são objeto de reflexão específica no documento, no entanto, alguns assuntos associados à temática aparecem na descrição da dinâmica de funcionamento do serviço de adoção. Nesse item, são tratados aspectos tais como: clientela atendida, recursos humanos (equipe profissional), recursos materiais e evolução da experiência (rotinas de trabalho e problemáticas na prestação do serviço). A primeira referência indireta às “questões raciais” aparece na descrição das atribuições da equipe “inter-profissional” que deveria, segundo a autora, compor o serviço de adoção: assistente social, pediatra, enfermeira, psicóloga e psiquiatra. Nesse item, uma referência à “cor” dos usuários do serviço aparece na descrição do cargo de “enfermeira” cujo trabalho contempla, por um lado, o apoio à mãe adotiva nos cuidados higiênicos e dietéticos, especialmente, das crianças recém-nascidas e, por outro lado, a orientação especial dos adotantes de “crianças de cor”.

De igual utilidade seria também sua atuação junto a famílias de nível cultural inferior, elegíveis, no entanto, do ponto de vista de sua personalidade, para crianças de cor, para as quais é limitadíssima a área de seleção. Isto não significa qualquer discriminação racial do serviço, isto é, o estabelecimento de critérios de elegibilidade diferentes mas apenas uma situação de fato: as possibilidades de adoção que se oferecem a estas crianças são, na sua maioria, de nível sócio-cultural médio inferior ou inferior. Só podem oferecer à criança um mínimo de segurança material, de calor humano e afetividade normal, preferimos aceita-los como adotantes do que condenar à criança à deteriorante situação de uma instituição fechada (Souza, 1971, p. 4-5, *grifo nosso*).

O texto acima citado sugere uma crítica ao perfil de classe dos adotantes de “crianças de cor” por serem de famílias sem as condições “culturais” necessárias a essas crianças. Ainda

nessa perspectiva destaca-se a pouca oportunidade das “crianças de cor” serem selecionadas para adoção sendo, dentre elas, as crianças de sexo masculino as menos preferidas.

A segunda referência também se relaciona com as “crianças de cor” e aparece citada por Souza na descrição dos fatores que incidem negativamente no processo de adoção. A autora identifica que, no serviço de adoção da instituição, existe uma desproporção entre o número de pedidos e o volume de adoções realizadas. Dentre os fatores que incidem nessa problemática, a autora identifica a preferência dos adotantes por um grupo específico de crianças:

[a desproporção entre os pedidos recebidos e as adoções realizadas explica-se também pela] falta de correspondência entre a preferência dos adotantes e as crianças disponíveis. É significativo o levantamento dos pedidos de 1963/1964 quanto ao sexo e cor das crianças desejadas, onde se nota a preferência pelas crianças brancas em 62% e 70% respectivamente, enquanto a população da obra é na sua maioria de cor. Igualmente acentuada é a preferência pelo sexo feminino -73% e 80% respectivamente- ficando os meninos com limitadas possibilidades de adoção [...] O estudo dos pedidos revelou que os pedidos sem preferência de cor eram apenas do sexo feminino; sob o pretexto de “adoção” visavam apenas o preparo de futuras domésticas. (Ibid., p 8-9, *grifos nossos*).

A “cor” e “sexo” são destacados no texto como fatores que determinam a preferência dos adotantes pelas crianças brancas de sexo feminino. Porém, essas tendências não são relacionadas explicitamente pela autora com fenômenos como o racismo nem sexismo. A autora observa, de maneira crítica, que alguns dos solicitantes de adoção que são “indiferentes” a essas características podem utilizar as crianças adotadas para a sua exploração no trabalho doméstico.

Conforme visto neste documento as referências sobre a “cor” indicariam alguma sensibilidade às diferenciações produzidas pelo marcador racial da cor da pele na implementação de serviços sociais. Porém, esses dados e informações não são destacados nem retomados, por exemplo, na proposta de planos de ação do serviço propostos no final do documento.

Outros documentos que abordam temas relacionados com as “questões raciais” foram apresentados na 18ª Conferência Internacional de Serviço Social sob o tema “Luta para a igualdade de oportunidades”, organizada pelo *International Council on Social Welfare- ICSW*¹²⁶ (Porto Rico, 1976). Essa Conferência tratou de assuntos relacionados com a noção

¹²⁶ O Conselho Internacional do Bem-Estar Social é uma organização não governamental fundada sob a denominação *International Conference or Social Work* em Paris (1928). O Conselho tem representantes de organizações internacionais e representantes nacionais e de organizações locais em, pelo menos, setenta países. O CBCISS é representante do Brasil nesse Conselho. A missão do ICSW é promover formas de desenvolvimento social e econômico para reduzir a pobreza especialmente, das pessoas e grupos mais

de igualdade de oportunidades, sistemas de serviços sociais no mundo e incidência do Movimento de Reconceitualização nas discussões sobre a natureza e papel do Serviço Social. A Conferência estudou esse princípio “em vista da alienação de parte da população, em vários países, por causa de preconceitos raciais ou políticos” (Vieira, 1982, p. 158).

A Conferência também destacou a existência de regiões, grupos e indivíduos que, por diversas situações, são tratados de forma desigual no acesso ao bem-estar:

certos grupos da população têm menos oportunidades do que outros de conseguir as vantagens acima mencionadas: as mulheres, os deficientes físicos e mentais, as pessoas que cumpriram penas, e os grupos minoritários, em razão de raça ou religião, ou de condições dentro do país, tais como os emigrados e os refugiados (Ibid., p. 183-184).

Os cinco textos em que aparecem referências sobre as “questões raciais”, discutem a temática central da Conferência. Esses textos foram apresentados em palestras e relatórios prévios e posteriores à realização do evento conforme passamos a descrever.

1. Duas palestras das sessões plenárias da Conferência referiram-se a assuntos vinculados às “questões raciais”. A primeira foi proferida por Rex Nettlefor, sociólogo jamaicano, professor e decano da faculdade de Ciência Sociais na *University of the de West Indies* na Jamaica. O documento discorre sobre as origens e os impactos da desigualdade de oportunidades na região do Caribe e no resto da América. O palestrante sugere que, paradoxalmente, os processos de independência das colônias e a adoção da democracia como sistema político promoveram novos fenômenos de desigualdade de oportunidades dentro das nações descolonizadas e entre os países do “norte industrializado e o sul fornecedor de produtos primários”. Esses processos desfavoreceram a certos grupos: “crianças, mulheres, pretos, trabalhadores não sindicalizados, minorias religiosas ou de língua” (Nettleford, 1976, p. 22). O texto também critica o desenvolvimento economicista e afirma a necessidade de humanização do desenvolvimento em favor da igualdade de oportunidades. Essa humanização representa um desafio tanto para às entidades que administram o bem-estar social, quanto para os assistentes sociais que trabalham nesse campo.

vulnerados. Trabalha pelo reconhecimento e proteção dos direitos fundamentais tais como alimentação, abrigo, educação, saúde e segurança. A garantia desses direitos é fundamental para atingir a liberdade, a justiça e a paz. O Conselho também trabalha para o avanço da equidade, a liberdade de expressão e o acesso aos serviços humanitários (<http://www.icsw.org/index.php/about-icsw>, acesso em 26 de fevereiro de 2016, *tradução livre do inglês*).

[The International Council on Social Welfare (ICSW) basic mission is to promote forms of social and economic development which aim to reduce poverty, hardship and vulnerability throughout the world, especially amongst disadvantaged people. It strives for recognition and protection of fundamental rights to food, shelter, education, health care and security. It believes that these rights are an essential foundation for freedom, justice and peace. It seeks also to advance equality of opportunity, freedom of self-expression and access to human services.]

Nettleford refere-se às “questões raciais” na descrição do “fenômeno cor/classe” na desigualdade de oportunidades existente no mundo, conforme citação a seguir.

Os pretos vêm logo à lembrança, porque as evidências de seu destino de baixo-status são universais – da nova Escócia ao norte do Uruguai. Elas variam em grau, mas não em natureza, seja na África do Sul, Rodésia, Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha ou Caribe. A lavoura escrava e a penetração colonial europeia na África negra, justas [juntas], legaram ao mundo moderno um código moral que procura denegrir a presença africana, onde quer que esteja. A luta pela igualdade da oportunidade “de ser” é fundamental para a existência do negro, em todo o novo mundo. De várias maneiras, os pretos permanecem as pessoas transmutadas mais completas e desafiadoras, que cruzaram o Atlântico – venham eles do ocidente, centro ou sul da Europa ou da África oriental e equatorial ou, muito mais tarde, do Planalto do Decan, da costa de Levante e do Vale do Cantã, na China. O assistente social procurando estratégias de ação pode extrapolar a experiência negra e reconhecer a influência perniciosa sobre um povo culturalmente válido, que é levado a agir como uma unidade culturalmente inferior [...] (Ibid., p. 22-23).

Para o palestrante, a desigualdade é um fenômeno histórico e estabelece “distinções entre as classes mais pobres e as outras” e menospreza as características culturais locais a favor dos “índices culturais” originados na Europa. O palestrante também afirma que,

[...] esta auto-liberação é necessária não só para os assistentes sociais de base norte-americana, mas também para os do Terceiro Mundo, muitos dos quais receberam influência da América e, secretamente desconfiam da capacidade das experiências de suas próprias sociedades, para criar orientações valiosas para a ação ou construir princípios que poderão vir a ter aplicação universal. O complexo de inferioridade tudo impregna, nós, muitos de nós, necessitamos readquirir a posse de nós mesmos e restaurar o sentido de pessoa, perdido numa tradição de dependência [...] (Ibid., p. 24-25).

Conforme a citação acima, o assistente social deve conhecer essa história e se libertar desses “rigorosos condicionamentos” e do “complexo de inferioridade”, herdado do colonialismo. Nessa exposição identificamos uma postura crítica ao colonialismo enquanto fenômeno global estruturante das sociedades do continente americano. Esse destaque do colonialismo aparece de forma inédita e inovadora -descentrada das macroexplicações estritamente econômicas vinculadas ao capitalismo- porém não é retomado em outras discussões do Serviço Social.

A segunda palestra foi apresentada pela assistente social britânica, Dame Eileen Younusband, presidente honorária da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (IASW)¹²⁷. O documento discute os fins, os fundamentos e os estágios da igualdade de oportunidade. A igualdade de oportunidade é afirmada como um meio para atingir o fim da “melhoria social”; que depende de uma "dupla iniciativa" da sociedade organizada e da "capacidade individual das pessoas na motivação, perseverança e habilidade em

¹²⁷ *International Association of Schools of Social Work.*

consegui-la e usá-la" (Younusband, 1976, p. 1). A autora considera que a sociedade deve se esforçar para garantir, ao mesmo tempo, a igualdade de tratamento e a "discriminação positiva" para que alguns grupos especialmente vulnerados possam ser tratados de forma justa. A realização da igualdade de oportunidades também depende da garantia do "uso socialmente responsável do poder e dos recursos" (Ibid., p. 12).

Younusband referencia a ideia de "raça" como um dos impedimentos da igualdade de oportunidade. Por um lado, considera que entre os "ingredientes" da "melhoria social" e da "felicidade humana" existem aqueles referidos à igualdade de oportunidade econômica e política e a igualdade de raça, sexo e credo. Por tanto, os esforços entorno da igualdade,

[...] ainda têm de lutar com as convicções arraigadas que classificam os homens, pela natureza ou costumes, em cidadãos de primeira, segunda ou terceira classe, na base do sexo, raça, status ou religião. Certamente, os homens não nascem livres e iguais, e as mulheres menos ainda, mas sim em culturas que os classificam de formas diversas. A filosofia da oportunidade igual é, em última instancia, uma atitude de espírito, o respeito por cada ser humano em virtude de sua humanidade. Só ela pode cortar pela raiz as categorizações. Realmente, o único explosivo digno de confiança é a ação baseada na crença de que os homens são iguais, pela simples razão de serem homens (Ibid., p. 8).

A autora conclui que a igualdade é um empreendimento da sociedade moderna para superar distinções das "estruturas feudais estáticas"; as distinções de "raça", por tanto, impediriam o alcance de qualquer tipo de igualdade.

2. Três relatórios da Conferência também se referem a assuntos relacionados com "questões raciais".
 - O primeiro deles foi elaborado pelo Grupo de Trabalho da Pré-conferência Internacional e apresenta as sínteses dos relatórios elaborados pelos comitês nacionais e regionais sobre a igualdade de oportunidades. O relatório trata as causas e problemáticas decorrentes da desigualdade de oportunidades, enfatizando aquelas de "natureza econômica". Identificam-se "medidas de caráter preventivo, de desenvolvimento e de atendimento" de dois tipos: "aquelas destinadas a fortalecer as capacidades individuais e do grupo, a fim de atingirem a auto-realização; e aquelas visando remover obstáculos sociais, econômicos e políticos que se opõem à igualdade de oportunidades" (Grupo de Trabalho Pré-Conferência, 1976, p. 7). Essas estratégias contemplam: distribuição da renda, educação, atenção para as áreas subdesenvolvidas dentro de um país e igualdade na política e na administração. Outras medidas são propostas a favor de alguns "grupos especiais" em razão de sua particular e diferenciada condição de desigualdade: mulher, "o velho", os

grupos minoritários e as pessoas com deficiência. Na conclusão, o relatório propõe uma definição de bem-estar social e indica a implementação de ações e estratégias gerais e especializadas nos “grupos especiais”. Essas ações promovem a igualdade de oportunidades mediante a ação dos profissionais vinculados na área, organismos nacionais (públicos e privados) e da cooperação internacional.

A descrição de condições e proposta de medidas especiais para alguns grupos contempla temáticas relacionadas com as “questões raciais”. Os “grupos minoritários” são definidos no relatório, assim:

[...] alguns, embora cidadãos dos países onde residem, por motivos étnicos, raciais, culturais ou religiosos são considerados como grupos diferentes. Alguns pertencem a outros países, dos quais emigraram, forçados ou voluntariamente, por exemplo, trabalhadores migrantes, grupos de imigrantes refugiados, cuja situação é resultado da intolerância política (Ibid., p. 14).

Os membros dos “grupos minoritários” são apontados como tendo obstáculos específicos para atingir a igualdade de oportunidades que, derivam de seis “problemas comuns”:

- a) preconceitos e discriminação,
- b) falta de legislação protetora,
- c) barreiras de linguagem, que restringem sua participação plena na educação,
- d) renda baixa, educação inadequada e um sistema de valores diferentes, obrigando o grupo a viver em áreas onde as condições de vida são inferiores,
- e) possibilidade limitada de emprego,
- f) exploração no mercado de trabalho. (Ibid., p. 17)

Outra menção das “questões raciais” aparece na análise do subdesenvolvimento de áreas dentro de um país. Considera que dentro dos países existem regiões ou estados “com uma infraestrutura deficiente, poucas instalações para o desenvolvimento e reduzidas possibilidades de emprego”. Esses problemas “[...] inerentes ao subdesenvolvimento da área agravam-se quando coincidem com os suscitados por considerações étnicas” (Ibid., p. 17).

- O segundo relatório registra as discussões das seis comissões da 18ª Conferência (CISS, 1976):
 - Comissão I “Acesso aos serviços para a obtenção dos direitos ao Bem-Estar Social” conformada por dois relatórios (inglês e espanhol). Presidida por Simon Bergman (Israel), Rafael Santos del Valle (Porto Rico, vice-presidente) e Juanita Carielo (Porto Rico, relatora).
 - Comissão II “A redistribuição da renda para a eliminação da pobreza” presidida por Laurent Fabius (França) e os relatores Lalfaldo Gassinto (Chad), Gohewoe Akue (Togo).

- Comissão III “Igualdade de oportunidade para grupos minoritários” constituída por Christopher Siganga (Kenya, presidente), Rnate Langolor (República Federal da Alemanha, vice-presidente) e Laurence H. Thompson (Japão, relator).
- Comissão IV “Igualdade de oportunidades em Política e Administração” presidida por Marie Catherine Azizel Fall Ndianje (Gabão) e Valentine Lenoir Degoumois (Suíça, relator).
- Comissão V “Igualdade de oportunidade entre as áreas geo-políticas de um mesmo país” composta por S.Y. Ranade (Índia, presidente), James Crozier (Canadá, vice-presidente), Malcolm Brugen (Irlanda, relator).
- Comissão VI “Cooperação internacional para possibilitar o acesso ao Bem-Estar Social, como direito” integrada por Roy Manley (Reino Unido, presidente), Mere Jite (Fiji, vice-presidente), Richard Parvis (Estados Unidos).

Os relatórios dessas comissões descrevem os temas abordados, conclusões e recomendações para a ação social nos países e para a atuação da ICSW. Os relatórios das comissões, em geral, não mencionam de forma direta, temáticas associadas às “questões raciais”. Porém, a Comissão I cita a ideia da “etnia” no item de proposta de medidas para melhorar o acesso aos serviços sociais: “em sociedades pluralísticas grupos étnicos ou religiosos podem necessitar serviços correspondentes à sua cultura específica” (CISS, 1976, p. 17). A Comissão V também menciona essa questão na identificação de “fatores culturais” que influem desfavoravelmente o acesso às oportunidades econômicas e a qualidade de vida das pessoas:

[Fatores] Culturais

- Diferenças entre grupos étnicos e religiosos.
- Problemas culturais relacionados com o desenvolvimento econômico e industrial.
- Deficiência dos governos e administrações em compreender as necessidades culturais de diferentes áreas e regiões.
- Fracasso na assistência aos imigrantes, no que se refere à sua fixação (Ibid., p. 37).

- O terceiro relatório apresenta uma síntese sobre os resultados das diversas atividades desenvolvidas no marco da 18ª Conferência: reuniões gerais, reuniões organizadas e grupos de interesse especial, grupos de discussão sessões plenárias e exibição de filme. Descreve os temas tratados, recomendações formuladas e dificuldades do processo de discussão sobre os serviços sociais, a igualdade de oportunidades e as necessidades humanas. Nesse documento identificamos uma referência à “raça”, a seguir.

O intercâmbio de ideias que possamos ter em comum é essencial embora difícil. Isto nos ajuda, no entanto a julgar os problemas enfrentados por nossa clientela seja ela constituída de indivíduos, grupos ou comunidades, quando nos mesmos temos dificuldades em discutir as necessidades humanas de diferentes culturas, classes, raça ou bases conceituais (Turner, 1976, p. 5, *grifo nosso*)

3. Outro documento que se refere às “questões raciais” é uma palestra, originalmente proferida num seminário sobre legislação e bem-estar social no Rio de Janeiro (1987), por Maria Inez Rocha de Souza Bierrenbank, assistente social membro do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos. O documento expõe os motivos pelos quais as “minorias” deveriam ser resguardadas na legislação brasileira. Esse cuidado se explica porque o texto foi apresentado no processo de tramitação de uma proposta de emenda popular ao projeto de Constituição. A autora considera que as “minorias” são grupos de

[...] mulheres, menores, índios, deficientes, presos, loucos, mendigos. São as minorias raciais, os negros, os judeus, não importa se estes se organizam como enclave, preservando seus valores e avessos à miscigenação ou se aqueles tenham suas características raciais disseminadas na maior parcela da população (Bierrenbank, 1990, p. 1, *grifo nosso*).

Segundo a autora, a “dupla dominação” é o “traço característico” e definidor dessas minorias: “a primeira por exclusão do processo produtivo – numa relação de pertinência com o sistema capitalista vigente, e a segunda pelos padrões culturais arcaicos e obsoletos, pela carga de preceitos, não importa se meros preconceitos, que imperam nas relações de exploração da sociedade” (Ibid.).

Bierrenbank destaca “as condições de subalternidade da mulher” em vários planos: familiar, profissional, político, educativo, mídia e legislativo. Algumas dessas condições também são descritas para outras “minorias” tais como: crianças e jovens infratores, presos, doentes mentais, deficientes e “índios”. Em relação a estes últimos, a autora destaca a “exploração e usurpação a que são submetidos os remanescentes dos povos indígenas” vítimas dos “subterfúgios utilizados pelo poder para solapar os direitos dos cidadãos quaisquer que seja sua cor, raça, religião, idade, etc.” (Ibid., p. 7-8).

O texto, ainda, enuncia temáticas vinculadas às “questões raciais” e identifica, dentre as “minorias raciais” os “negros” e “judeus”. Considera também que a “cor” e a “raça” são aspectos que impedem a realização dos direitos dos “índios”. Essas referências aos “índios” e aos “judeus” aparecem de forma inédita, já que nos documentos anteriormente resenhados a atribuição da categoria “raça” privilegiava aos *negros, brancos e mestiços*.

4. Finalmente, identificamos temáticas relacionadas às “questões raciais” no encontro nacional intitulado “A dimensão social da ecologia” organizado pelo CBCISS no Rio de

Janeiro em 1991¹²⁸. A publicação desse evento registra as palestras proferidas e, dentre elas identificamos uma que tratou o tema: “A ecologia e as culturas indígena e negra”. Três palestrantes discursaram sobre a questão.

- Joel Rufino “militante das causas negras” e subsecretário da Secretaria Estadual de Defesa e Promoção da População Negra-SEDEPRON no Rio de Janeiro criticou o processo civilizatório moderno, ocidental, judaico-cristão, hegemônico. Afirmou que nesse “quadro de modernidade da civilização ocidental” não é possível resolver a “questão ecológica”. Somente a confluência com outros processos civilizatórios permitiria resolver a “questão ecológica” porque: “[...] existem elementos, valores, princípios, categorias, maneiras de ser muito mais aptas e capazes de enfrentar a questão da ecologia do que o outro processo moderno, tecnológico, racionalista, conceptualista” (Rufino, Terena e Silva, 1992, p. 61); Rufino cita a “dimensão étnica” relacionada com as culturas negras e indígenas na discussão sobre os assuntos ecológicos nos seguintes termos:

Gostaria, também, de parabenizar a organização deste seminário por ter pensado em incluir a dimensão étnica na discussão da questão ecológica, pois ela é essencial e, ao mesmo tempo, tem sido esquecida por outros organizadores de debates. Eu quero dizer que sem a dimensão étnica a questão ecológica está amputada (Ibid., p. 59).

Rufino acrescenta que nessa dimensão as “culturas negras” compõem o processo civilizatório da sociedade brasileira correspondendo às varias matrizes da cultura africana. O palestrante critica a compactação dessa diversidade na ideia de uma única “cultura negra”, conforme o texto a seguir:

Outro registro que gostaria de fazer, é que, não há uma cultura negra como o título desta mesa faz supor [...] O que há no Brasil é um processo civilizatório que está ainda em curso, do qual as populações negras são os representantes. Então o certo seria falar de culturas negras, de processos culturais negro-brasileiros que descendem de processos culturais negro-africanos que compõem, no seu conjunto, um processo civilizatório que, assim como processo cultural ocidental bebe nas fontes do Egito de há cinco mil anos atrás (Ibid., p. 59-60, *grifo nosso*).
Ser negro é uma situação cultural, social e psicológica [...] Assim como negro não é um conceito fixo, cultura também não o é [...] Assim sendo, falar de cultura negra no singular é muito perigoso. Na verdade existem diversos contextos culturais mais ou menos influenciados por um processo civilizatório de origem africana (Ibid., p. 71, *grifos nossos*).

Entretanto, Rufino considera que essa diversidade é ameaçada pelas relações raciais e racismo na sociedade brasileira. Ele recusa a existência de “raças” humanas como justificativa da dominação entre grupos:

¹²⁸ Esse evento foi preparatório para a “Conferencia das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento RIO/92”.

na minha opinião não existem raças, raça é um conceito, é uma idéia [ideia]. O que é complicado de entender é que, embora não exista raça, existem relações raciais. Há um paradoxo, mas a vida é feita de paradoxos. Pois bem, a luta contra o racismo se inicia exatamente quando nós demonstramos que não há raças, que um branco não pode dominar um preto porque raça não existe, é uma falsidade. A biologia avançou muito junto com a genética, a antropologia, a arqueologia, a química, etc. toda a espécie humana “saca” a sua constituição do mesmo patrimônio genético. Acontece que existem diferenças fenotípicas, mas isso não corresponde a conjuntos internos genéticos. Na verdade, não há raças mas existe racismo que é bastante conveniente à dominação e à exploração econômica. Falar em raça é no mínimo um anacronismo científico (Ibid., p. 71-72, *grifo nosso*).

- Marcos Terena, do povo indígena Terena de Mato Grosso do Sul e membro do Comitê Inter-tribal “500 anos de resistência”, questiona a legitimidade das ideias de civilização, riqueza e desenvolvimento criadas pelo “homem moderno” ou “o homem branco”. Afirma que essas ideias não garantem o cuidado das “gerações futuras”, dos recursos da natureza e geraram problemas como fome, doenças e abandono da infância. Terena censura a imposição dessa “civilização moderna” e o silenciamento e discriminação dos povos indígenas tanto pelo Estado (i.e. FUNAI) quanto pela sociedade brasileira

O governo é tutor do índio no Brasil, através da FUNAI [...] A FUNAI olha o índio como carente, mas nós queremos ser dignos e temos que aprender muito para isso [...] Nós queremos nos libertar desse processo e uma das estratégias é não nos isolarmos, é nos manter informados do que acontece a nossa volta. Nós não temos como impedir o avanço da modernidade, então nós precisamos nos preparar para dominá-la e tirar dela o melhor proveito, para a manutenção da nossa cultura (Ibid., p. 70-71).

Nessa palestra, também identificamos referências sobre assuntos relacionados com as “questões raciais” e a identidade indígena.

Eu vim dessa região [Aquidauana] mas eu fui socializado na cidade, eu não sou um índio padrão. Na escola, eu não era nem índio que se alimenta da caça e da pesca, e nem o branco, por mais que eu me esforçasse. O que acontece então? Eu acabava à margem do grupo, o que me fez buscar um recurso da própria sociedade envolvente, jogando football. Uma vez fiz goal decisivo e a torcida gritava entusiasmada: “japonês! japonês! japonês!”. Então eu pensei, “que ótimo!”, porque a partir de agora eu não serei mais o bugre, eu serei o japonês. Por que? Porque o japonês é mais inteligente, mais trabalhador e ninguém gosta de brigar com japonês. Durante quatorze anos eu disse que era japonês. Esse processo é complicado porque nós estamos no meio do caminho. O que vai ser essa civilização? Nos os Terena conseguimos dominar a linguagem do branco, existem até alguns vereadores e nós vamos colocar mais índios na política porque, nessa região, o voto decisivo é dos índios. Atualmente, nós trabalhamos no sentido de dar ao índio uma vida digna, mas para isso é preciso que a sociedade tenha compreensão e maturidade para vencer o preconceito e o ranço discriminatório que nos foram inculcados desde a infância (Ibid., p. 68).

Conforme a citação acima, as referências ao “homem branco” são realizadas para identificar o protagonista da “modernidade” e da “civilização”, em contraste com a visão dos povos indígenas chamados “selvagens”. O autor também destaca a “discriminação”

contra o “índio” na “linguagem” e “religião do branco” e relata vivências de sua história de vida em que esses fenômenos o afetaram.

- O presbítero Dário Ferreira da Silva, representante da Pastoral do Negro no Brasil, considera que as preocupações com a ecologia devem incluir a intervenção sobre o problema da “miséria”, que afeta em particular ao “povo negro”:

no meio dessa miséria nos encontramos grande parte do povo negro, um povo que foi arrancado de suas terras, foi trazido para cá, cruelmente, a fim de construir esse Brasil que está aí e que, hoje, não tem casa, não tem terra, não tem nada (Ibid., p. 66).

Ele considera que a causa dessa miséria foi a adoção do projeto de modernização da sociedade brasileira nos anos cinquenta, a partir de quando a natureza foi destruída, o campo foi abandonado pelo Estado e os valores religiosos foram substituídos pelos valores da educação sem compromisso com a justiça.

O palestrante se refere a sua experiência pessoal na Igreja enquanto “padre negro” e destaca vivências de “racismo” e rejeição pela sua condição. Ele destaca, também, o espaço eclesial como um lugar estratégico para denunciar esse fenômeno e divulgar a mensagem de Jesus Cristo.

Eu acredito profundamente na mensagem de Jesus Cristo. Não no Jesus loiro de olhos azuis que é mostrado, mas no homem de Nazaré que denunciou injustiça, opressão e que anunciou o Reino de Deus. Essa mensagem cabe em qualquer cultura e em qualquer espaço e é nela que eu acredito. Mas, por outro lado, eu reconheço que a Igreja tem uma dívida muito grande com o povo negro, ela foi uma das grandes mentoras do racismo aqui no Brasil. O que nós fazemos é denunciar esses aspectos, trazendo a palavra libertadora de Jesus, a fim de mostrar a verdadeira religião. Eu posso dizer que foi muito difícil chegar a ser padre negro dentro dessa Igreja Católica. Eu fui rejeitado e dificultado, mas agora eles têm que aceitar a gente porque, afinal, nós fomos os primeiros cristãos no Brasil, marcados à ferro e fogo e, agora, têm que aguentar (Ibid., p. 70).

Como vimos, em todos os documentos acima referidos aparecem temas vinculados às “questões raciais”, não obstante, em cenários e com conteúdos diversos. Esses assuntos foram tratados em vários eventos internacionais desde os anos setenta. Neles foi descrita a experiência de certos grupos – “brancos”, “negros” e “índios” e à necessidade da garantia de igualdade para membros desses grupos. Os eventos nacionais registram palestras ministradas em cenários de discussão política sobre temas relacionados com a ecologia e o combate à desigualdade. No conjunto de conferências e palestras publicadas pelo CBCISS somente um documento menciona as “questões raciais” na área de Serviço Social num campo de intervenção profissional (adoção de crianças).

Nesses documentos vemos como o termo “etnia” aparece ligado a fenômenos culturais e não a aspectos “raciais”, como era utilizado nos TCC analisados no começo deste capítulo.

Essa diferença na utilização dos termos "raça" e "etnia" corresponde, não somente à origem estrangeira de alguns desses documentos. O uso do termo raça vinculado à linhagem (ascendência comum, aspectos culturais e à aparência) e aos tipos biológicos foi predominante entre nos séculos XVI e XIX. Esse uso não desapareceu, porém foi se misturando com a tendência à rejeição da "raça" como elemento de classificação, especialmente no século XX (Wade, 2000). Por isso, na 18ª Conferencia Internacional de Serviço Social, a ideia de "raça" remete tanto aos aspectos culturais e físicos de determinado grupo, quanto é utilizada para destacar fenômenos de classificação que prejudicavam o alcance da igualdade de acesso à direitos dos grupos minoritários nas sociedades democráticas.

A rejeição e crítica à ideia de raças humanas se evidencia de forma generalizada nas palestras sobre as minorias e as culturas (indígenas e negras) apresentadas em eventos nacionais no final dos anos oitenta e começos dos anos noventa. Nesses eventos há demanda pela garantia de direitos para grupos minoritários, dentre quais os "índios", "negros" e "judeus". As intervenções de lideranças negras e indígenas voltam-se para a discussão sobre a imposição da visão de mundo e do "projeto civilizatório" do "homem branco" ou "homem moderno". Nesses documentos também afloram experiências pessoais de discriminação através dos relatos de vida dos próprios autores dos documentos. Nessas referências os sujeitos das "questões raciais" tornam-se sujeitos enunciadore e denunciadore de fenômenos associados ao racismo e à desigualdade social.

Artigos

Encontramos dois artigos relacionados às "questões raciais" em 1972 e 1986. O primeiro deles foi publicado originalmente por Philippe Garigue, professor britânico especialista em políticas de família no Canadá, na obra *Service Social dans le Monde* (1962) e traduzido por Atila Barreto, professor da Universidade Federal Fluminense para a Série Temas Sociais. O artigo analisa as discussões em torno dos "fins" do Serviço Social e propõe a relevância de construir uma "teoria geral" do Serviço Social. Essa teoria proporcionaria categorias conceituais próprias em benefício de sua construção científica e profissional.

Segundo o autor, existe um dilema entre a validade universal dos métodos e técnicas do Serviço Social e o reconhecimento das "variações culturais" na intervenção. Os assuntos relacionados às "questões raciais" aparecem na análise do "relativismo cultural"; este é entendido por Garigue como aquele que se fundamenta na ideia de que "[...] a única maneira válida para agir é a mais completa tolerância para as variações culturais [...]" (1972, p. 11). A

discussão sobre o relativismo cultural surge em torno da pergunta: “como é possível escolher valores que não sejam etnocêntricos [nem racistas] e que possam ser integrados, segundo critérios do método científico, numa teoria geral do Serviço Social?” (Ibid., p. 10). Em resposta, o autor afirma que a profissão deve aceitar que na prática profissional sempre haverá uma imposição de “certos valores na definição da condição humana” porque esses referentes culturais orientam o Serviço Social (Ibid., p. 13).

O segundo artigo que trata assuntos relacionados com as "questões raciais" é resultado de um TCC escrito por Benedita da Silva, aluna da Associação Educacional Veigo de Almeida e Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro¹²⁹. O documento se baseia numa experiência de intervenção e pesquisa na favela Chapéu Mangueira, no bairro Leme, zona sul da cidade do Rio de Janeiro. O estudo analisou “o papel da mulher na ação comunitária nos aglomerados tipo favela pertencente aos segmentos carentes da população urbana” (Silva, 1986, p. 5). O estudo focou a experiência das “mulheres de camadas populares” em situação de “subordinação”, “exploração” e “discriminação”, conforme destacamos na citação a seguir.

Todavia, são muitas as dificuldades enfrentadas: enquanto mulher, mãe, esposa e dona de casa. A situação de responsável pelo sustento familiar, quer na condição de provedora, quer na de colaboradora do orçamento doméstico, agrava-se na medida em que somadas às situações que as colocam “à margem” sobretudo, por sua condição feminina, configuram-se as situações discriminatórias enfrentadas no cotidiano, da forma seguinte: estigma pela condição social (favelada), estigma pela situação sócio-econômica (baixa renda). Acrescenta-se, ainda, a discriminação pela cor negra, discriminação esta que muitas mulheres enfrentam no seu dia-a-dia [...] A discriminação racial, a que muitas estão sujeitas, é fator impeditivo de ascensão social, numa sociedade elitista, competitiva e racista (Ibid., 1986, p. 3-4, *grifos nossos*).

O documento se estrutura em quatro seções. A primeira apresenta um “pequeno histórico, características da população enquanto comunidade periférica e pertencente aos segmentos da população urbana”. A segunda descreve a ação comunitária e o papel da mulher “enquanto sujeito do processo de transformação e enquanto participante do processo decisório”. O terceiro item descreve o “referencial teórico-prático em suas técnicas específicas através do processo de comunidade em sua abordagem tradicional, e enquanto

¹²⁹ **Benedita da Silva**, assistente social formada pela Associação Educacional Veigo de Almeida e Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro. Ela é ativista vinculada a movimentos sociais nas favelas, das populações negras e das mulheres. Tem uma ampla carreira política: vereadora do Rio de Janeiro (1982); titular da Subcomissão dos Negros, das Populações Indígenas e Minorias na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1991); primeira mulher negra em chegar ao Senado Federal (1994-1998); presidiu a Conferência Nacional de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas (2001); vice-governadora (1998) e governadora (2002) do estado do Rio de Janeiro; Secretária Especial da Assistência e Promoção Social (2003); Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (2007-2010); deputada federal (2010-2014) e reeleita no mesmo cargo em 2014 pelo Partido dos Trabalhadores-PT. Fonte: <http://www.beneditadasilva.com.br/pagina-exemplo-2/biografia/> (acesso de 17 abril de 2015).

método experimental” (Ibid., p.6). Nesta seção a autora estabelece como referentes teóricos do estudo, amparados na proposta de Paulo Freire, –a conscientização, a ação comunitária, o processo de comunidade-. Ainda neste item, apresenta o lugar da pesquisadora enquanto “observadora participante” e seu envolvimento com o campo de estudo, conforme vários registros destacados pela autora.

Como moradora, convivemos com a realidade social das mulheres de Chapéu Mangueira, identificando e vivenciando seus problemas [...] A compreensão desse modo de vida e visão de mundo nos é facilitado pela condição de moradora de favela [...] (Ibid., p. 14-15).

[Como] participante da vida comunitária, militamos no departamento feminino da Associação de Moradores, até a participação em movimentos sociais mais amplos e organizados [...] (Ibid., p. 15).

[Enquanto] aluna de Serviço Social, em cujas técnicas nos apoiamos para a intervenção na comunidade em que vivemos [...] (Ibid., p. 24).

A condição de “observador participante” é, de certa forma, facilitadora; permite-nos acompanhar bem de perto a vida das pessoas, sujeito e objeto deste estudo e a compreensão de mundo do favelado, uma vez que somos um deles [...] (Ibid., p. 25).

A autora, na última seção do artigo, apresenta os resultados da pesquisa e, nela, demonstra que “o Serviço Social, enquanto processo, leva a uma ação sistematizada e eficiente, na qual o papel da mulher é importante na eficácia dos objetivos a serem alcançados” (Ibid. p. 6). O documento verifica também que “a mulher dos segmentos carentes das populações urbanas” participa ativamente da ação comunitária:

[...] constata-se que a mulher, enquanto participante do processo decisório, busca soluções para os problemas locais, tomando a iniciativa nas decisões comunitária, participando para uma ação mais concreta, resultando no equipamento coletivo da comunidade através de ambulatório, jardim de infância e, atualmente, no projeto UASP (Unidade de Atendimento do Pré-Escolar) (Ibid. p. 20)

As referências às “questões raciais” aparecem em todas as seções do artigo, conforme observado acima. Segundo a autora, as mulheres são tratadas de forma diferenciada nos âmbitos da segurança e saúde, emprego informal, ocupações e jornadas de trabalho. Além disso, são discriminadas por serem “mulheres negras”.

[...] A opressão contra a “mulher negra” teve início aí [no trabalho escravo com a vinda dos negros africanos para o Brasil, no século XVI], na medida em que não eram permitidos casamentos inter-raciais ou na violência sexual contra a escrava, por parte dos donos das terras. Os “mulatos”, originários dessa violência sexual, não eram inseridos nas famílias tradicionais, mas considerados filhos “marginalizados”. Por outro lado, a mulher negra já era utilizada como força de trabalho, passando, na sua imensa maioria, da escravidão ao subemprego.

Assim, quando se fala no “estigma da cor”, sua origem é explicada na própria História do Brasil, onde a raça negra –hoje constituindo a maioria da população favelada- foi tratada com desigualdade, em condições inferiores. E hoje, nesta sociedade racista e elitista, muito do preconceito racial é constatado, a saber: o impedimento ao ingresso nas entradas sociais dos edifícios de apartamentos; a entrada para o quadro de associados dos clubes elitistas; o trabalho na rede bancária

e outras empresas que, sob o rótulo de “boa aparência”, procuram disfarçar um racismo latente, mesmo contrariando a legislação vigente (Ibid., p. 12-13).

A discriminação e o “estigma de cor” são interpretados como resultado histórico da configuração da sociedade brasileira e segundo a autora, desencadeiam a exclusão da mulher negra em certos espaços de trabalho e impedem a mobilidade de classe. Essa referência à situação de desigualdade produzida pela “cor”, entretanto, não aparece relatada pelos sujeitos consultados na pesquisa. Os depoimentos das “mulheres faveladas” registrados no artigo, embora revelem a visão crítica e ativa das mulheres na ação comunitária, não demonstram experiências nem relatos sobre a questão da “cor”, nem experiências diferenciadas dos sujeitos pela sua condição “mulher negra”.

A menção às “questões raciais” ainda aparece na descrição demográfica do perfil dos sujeitos da pesquisa, da seguinte forma:

[...] as camadas populares que ocupam os espaços físicos tipo favela apresentam as características seguintes: baixo nível econômico, desqualificação profissional, alto índice de analfabetismo e precárias condições de saúde. Tais características colocam esses segmentos carentes da população à margem do sistema social e econômico do país, cujos efeitos mais evidentes são: sub-habitação, subemprego, baixa escolaridade, abandono de crianças, criminalidade [...] A favela “Chapéu Mangueira” não foge às características desses aglomerados similares. A composição étnica da sua população é caracterizada pela maioria descendente de raça negra, encontrando-se, também, mestiços e brancos. Com uma população estimada de 2.100 habitantes, distribuídos em 213 moradias, constituídas por 300 famílias que possuem filhos na faixa etária de 0 a 6 anos, preocupam-se com o atendimento às crianças e aos jovens, principalmente pelo fato de a maioria da população carecer de nível de escolaridade completo (ibid., p. 8, *grifo nosso*).

O uso descritivo dos termos acima demarcados sugere que na época, nos anos oitenta, os termos “etnia” e “raça” ainda eram intercambiáveis quanto utilizados na descrição de características populacionais cabendo referências à “raça negra”, os “brancos” e os “mestiços” no Brasil. Diferentemente da descrição do fenômeno da discriminação que, quando registrado no artigo, somente envolve a “mulher negra” e a “raça negra”. Isto contrasta com o uso dado, na mesma época, a esses termos nas conferências e palestras de militantes negros e indígenas que, como apresentado acima, rejeitam a utilização do termo “raça”.

Na mesma lógica, Silva (1986) considera que a “condição feminina” é o eixo principal da subordinação, exploração e discriminação. Entretanto, a autora também identifica outros “estigmas” que agravam a situação de marginalização das mulheres faveladas, sua condição social, econômica e a “cor negra”. O uso diverso dos termos sugere que o termo “raça” não foi totalmente substituído pelas referências à cultura ou a etnia; ele foi incorporado e utilizado ao

mesmo tempo para se referir à identidade demográfica da população brasileira e para discutir problemas específicos que atingem ao *negro* no Brasil.

No artigo acima resenhado, também encontramos que a identidade da pesquisadora é declarada e nela justifica-se o estudo da temática. A afinidade e a participação no campo de estudo é assumida: moradora de favela, participante em organizações comunitárias e estudante de Serviço Social. Essa condição declarada e abertamente exposta é coerente com o contexto profissional, nos anos oitenta quando há a preocupação em demonstrar a afinidade com as diversas reivindicações dos movimentos sociais e setores populares em cenários de discussão profissional e acadêmica, conforme apresentado no primeiro capítulo da presente tese. Esses argumentos, como veremos, são frequentemente utilizados para reivindicar e ancorar o estudo das "questões raciais" no Serviço Social contemporâneo.

Revista “Debates Sociais”

A Revista Debates Sociais publicou 72 números de 1965 a 2009. Os temas vinculados às “questões raciais” aparecem citados em três edições que, por sua vez, representam 4% do total de números publicados pela revista; esses escritos datam da década de setenta e da primeira década de 2000, conforme passamos a descrever.

A primeira referencia à temática aparece publicada na seção "Editorial" do número 12 da Revista (1971). Nele há uma resenha da declaração emitida pela Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o combate mundial à discriminação racial.

Editorial

A Assembléia Geral das Nações Unidas designou 1971 como o ano destinado ao combate á discriminação racial. Instou com nações e organizações para empreenderem, neste ano, ação e campanhas nesse sentido.

Esta recomendação parece supérflua para o caso do Brasil, onde a fraternidade entre raças tem sido citada como exemplo e objeto de estudos e pesquisas.

Não aceitar a cor da pele, sem restrições, como se aceita a cor dos olhos, sem atitudes de “falsa bondade” ou “favor” é certamente a barreira essencial a vencer nesta Campanha internacional iniciada em 1971, e à qual D.S. [Revista Debates Sociais] se associa. (Redação CBCISS, 1971).

Conforme a citação, apesar de considerar relevante a Campanha das Nações Unidas, o texto desconsidera a existência de discriminação racial no Brasil. A partir dessa avaliação sobre a situação de convivência racial no país, observamos que, os artigos desse número da Revista não trataram o assunto. Entretanto, a temática veio emergir um ano depois num artigo publicado na edição 14 (1972). A afirmação da boa convivência corresponde a imagem que na

época o Brasil projetava sobre a democracia racial. Os estudos liderados por Florestan Fernandes (1965) e pela Escola Paulista de Sociologia (USP) ainda eram pouco destacados. Só nos anos oitenta, década em que finalizou a Ditadura, esses estudos começaram a questionar de forma generalizada a imagem romântica das relações raciais no país. Da mesma forma, somente a partir dessa década as reivindicações dos movimentos negros começaram a ser consideradas pelo Estado e a sociedade brasileira (Guimarães 2008; Maio 1999; Ribeiro 2014).

O segundo documento registrado sobre as “questões raciais” é um artigo de autora estrangeira que analisa a relação entre as diferenças raciais e a filosofia do Serviço Social, publicado pela assistente social estadunidense Gisela Konopka (1972)¹³⁰. O artigo foi originalmente apresentado numa reunião anual do conselho de formação para o Serviço Social nos Estados Unidos em 1971. Nele a autora reflete, principalmente, sobre os fundamentos filosóficos básicos para a intervenção profissional e enfatiza a importância desses princípios para a atuação sobre fenômenos que envolvem sujeitos e grupos com “diferenças culturais”.

De acordo com a autora, as ideias de “superioridade de um grupo em relação a outro” e aquelas derivadas da aplicação das “leis morais do respeito à pessoa humana somente aos membros do seu grupo”, sustentaram o fascismo e o nazismo: “[...] os nazistas, cuja filosofia se baseava na supremacia de uma raça e na distorção dos atributos raciais, e também no seu mito das raças puras [...]” (Konopka, 1972, p. 7). A autora acrescenta que esses fenômenos geraram perseguições, conflitos religiosos e nacionalistas em diversos locais do mundo e são exemplos de “tensões sociais” que envolvem grupos com diversidades culturais.

Ela afirma que a origem dessas “tensões sociais” não é a luta por necessidades de “conforto físico” ou material; elas “estão mais relacionadas com as necessidades espirituais do homem, isto é, com respeito a si mesmo como indivíduo da raça humana” (Ibid.). Em qualquer parte do mundo, embora de formas diferentes, os diversos grupos expressam essas necessidades:

[...] no protesto de ódio e desafio por parte de muitos jovens nos Estados Unidos; mesmo no ódio mais profundo e na frustração frequente dos negros de vários países; presente ainda na luta incerta das pessoas de diversas nacionalidades, contra as

¹³⁰ A seção Editorial do número 14 da Revista destaca o aporte de Gisela Konopka para o Serviço Social e anuncia a sua visita no Brasil. Citamos por extenso essa referência a seguir: "Vale destacar, neste número, o artigo de Gisela Konopka sobre as Diferenças Culturais e a Filosofia do Serviço Social. A autora, uma das maiores autoridades em serviço social de grupo da atualidade, estará entre nós, durante três semanas, a partir do próximo dia 18 de junho. Nesta oportunidade, ministrará cursos intensivos para professores, supervisores e executores de serviço social de grupo. Esta é mais uma contribuição do CBCISS ao aperfeiçoamento técnico dos assistentes sociais brasileiros".

forças de exploração, nas greves das chamadas classes “inferiores” ou castas, a fim de conseguirem a mesma oportunidade que os outros [...]. Por exemplo, um índio americano, que durante toda sua vida sempre se sentiu discriminado e tratado como um inferior, revidará quando se tornar zelador de um conjunto residencial recusando-se a alugar casas aos pretos. Sente que os índios, que foram os “primeiros americanos” e que enfrentaram perseguições com dignidade e bravura, são superiores àqueles que, segundo a sua opinião fazem barulho demais. Sente que somente índios devem receber um tratamento preferencial [...] (Ibid., p. 6).

Ainda segundo a autora, as “tensões sociais” surgem de várias fontes, a primeira se configura através das “generalizações” que simplificam a complexidade da natureza humana e da vida.

[...] são comuns, hoje, em todo o mundo as **generalizações** sobre pessoas, a **falsificação** de situações reais e a invocação indevida aos ideais de justiça e liberdade. Isso constitui uma das fontes básicas de tensões. São parcialmente devidas à incapacidade do ser humano de ver todos os ângulos das questões, e em parte, também, devido a uma tendência a generalizar experiências específicas com membros de um grupo atribuindo-as ao grupo. Por exemplo, [...] “os pretos tem inteligência inferior” foi uma frase lançada por forças poderosas que necessitavam de mão-de-obra barata e que se apoiavam na segregação racial a fim de impedirem aos pretos descobrir a verdade [*seguem outros exemplos que envolvem judeus, índios, pobres e grupos de “castas” inferiores*]. (Ibid., p. 9, *texto em negrito aparece no original; itálico nosso*)

A segunda fonte de tensão por ela apontada se sustenta na ideia de que “uma nação, uma raça, uma religião ou uma ideologia julgam que seu sistema de vida é o único aceitável”. A terceira fonte partilha a ideia de que “os grupos e às vezes os indivíduos se consideram infalíveis” (Ibid., p. 12).

Recomenda a autora que perante essas fontes de tensão, o Serviço Social deve assumir uma atitude de profunda estima pela diversidade: “uma atitude de profunda estima pela variedade de estilos de vida e a ideia de que somos todos falíveis são necessárias a um assistente social quando entra na arena das tensões de grupo” (Ibid., p.12). E, reconhecer que essas fontes de tensão estão baseadas, em parte, “numa certa preguiça existente na natureza humana e, em parte, baseadas numa distorção consciente pode ajudar o assistente social a lidar com mais eficiência com as situações de tensão sem se tornar dogmático” (Ibid., p. 9). Os assistentes sociais devem saber responder a essas situações de tensão:

[...] não há soluções fáceis para tais problemas, mas uma profissão como o serviço social, cuja maior responsabilidades é trabalhar com tensões, deve tentar encontrar soluções [...] Considero trágico quando na prática não somos capazes de valorizar as diferenças culturais [...] Os assistentes sociais devem conhecer as diferenças culturais e não devem trabalhar na base de relatórios estereotipados, parciais ou baseados em aparências [...] [Esse trabalho] exige um relacionamento com essa diversidade cultural, para que estabeleça uma política de ação [...] (Ibid.)

A filosofia deve ser a base para a prática do Serviço Social diante das “diferenças culturais”. “Os conceitos apresentados pela Filosofia em face de uma grande variedade de culturas -e também, principalmente, subculturas- são a premissa da prática do Serviço Social” (Ibid. p. 6). Existem princípios básicos ou comuns a várias culturas, propostos por vários filósofos, sobre a “necessidade do respeito devido a todo ser humano” (Buda, Código de Manu, Confúcio, Kant, Kierkegard, Ramakrisna).

Para a autora a compreensão mecanicista do método em Serviço Social levou a duas opções extremas na prática profissional: “cegueira cultural” e “relativismo radical”. Esta última opção, em particular, apresenta “uma cultura estereotipada que chega a sugerir a não existência de uma base comum para o trato com as pessoas [...]” (Ibid.).

Para a autora, o Serviço Social embasa sua intervenção em “postulados básicos” ou “universais” filosóficos. O estudo contínuo do sentido de dois postulados filosóficos é fundamental para assumir as tensões sociais na prática profissional.:

- I. Toda decisão dentro do Serviço Social implica um julgamento de valor. O Serviço Social não é uma disciplina isenta de valores.
- II. O Serviço Social se baseia em dois valores absolutos:
 - a dignidade da pessoa humana e
 - a responsabilidade que o indivíduo tem em relação a outros indivíduos
 (Ibid., p. 10).

A autora considera que o primeiro “valor” que fundamenta o Serviço Social “origina-se da noção universalmente aceita de que a vida humana é importante”. Esse valor está ligado com a “realização do Eu em todos os aspectos da vida, além do estritamente espiritual”. O segundo valor, segundo a autora, deixa claro que a realização pessoal “não significa desrespeito à importância e ao direito dos outros”. Trata-se do “valor da responsabilidade mútua” (Ibid., p.11-10). A autora reconhece que esses postulados estão influenciados por várias condições que também devem ser consideradas na intervenção profissional:

- características familiares, culturais e étnicas;
- normas e exigências de cada grupo ou sistema a que pertence o indivíduo – nação, classe, casta ou subgrupos, como igreja, profissão ou associação;
- experiências pessoais significativas (como discriminação individual, moléstia, sucesso extraordinário, morte);
- percepções diversas ou teorias relativas ao comportamento humano.

Finalmente, a autora considera que os assistentes sociais, para enfrentar as tensões sociais e assumir o trabalho considerando as "diferenças culturais", devem buscar o conhecimento de si mesmo.

A prática do serviço social deve adotar um exame constante não somente dos valores culturais daqueles com quem se lida, mas também dos seus próprios valores [...]

Como é muito difícil avaliar a sua própria cultura [...] a pessoa pode aperfeiçoar sua capacidade de aprender a julgar a si mesma, estudando outros sistemas de valores. É, portanto, indispensável acrescentar perspectivas históricas e internacionais ao ensino do serviço social. (Ibid., p.11-12).

O exercício profissional desenvolvido com as diferenças de grupo deve estar fundamentado em conhecimentos e, especialmente, deve estar exposto à avaliação constante.

Para desempenharmos bem o nosso papel ao lidar com tensões, em bases não superficiais e sim de forma científica, devemos ter experiências continuadas e realizarmos avaliações constantes além de possuímos necessariamente uma vasta bagagem de conhecimentos em muitas áreas, partindo da análise de sistemas para chegar à compreensão do comportamento individual e da motivação pessoal. (Ibid., p. 10).

Os problemas gerados por essas tensões exigem também o trabalho comum dos assistentes sociais junto com outros profissionais e os membros da comunidade.

[Os assistentes sociais] não podem enfrentar sozinhos as situações de tensão social existentes na comunidade. Nem pode o serviço social tomar a si a liderança para resolver todos os problemas de relacionamento humano, tarefa esta que também não pode ser atribuída a outro grupo qualquer [...]. [Os assistentes sociais] não devem de modo algum limitar-se aos problemas imediatos de aliviar crises específicas ou situações prementes mas devem estar prontos a ajudar tanto na área dos problemas individuais como na mudança de sistemas, quando estes forem prejudiciais ao povo. Esta última tarefa, no entanto, não cabe somente a eles [...] (Ibid., p. 9).

No artigo, a Konopka descreve situações, de diversos locais da Ásia, Europa e dos Estados Unidos “que atestam a diversidade de culturas” presentes na prática profissional, “[...] no domínio da ética e das relações humanas, área na qual as assistentes sociais, respiram e têm que tomar decisões” (Ibid., p. 6). Como observado, as referências da autora às “questões raciais” não são diretas e aparecem nesses exemplos citados para ilustrar a forma como as “diferenças culturais” são assumidas pelos grupos (judeus, negros, mulheres, hindus) e a sociedade.

O segundo documento localizado na Revista refere-se diretamente às “questões raciais” e foi publicado em 2009. Trata-se de um artigo escrito pela assistente social Angela Ernestina Cardoso de Brito a partir dos resultados de uma pesquisa sobre a participação dos “negros idosos” na celebração do Congado, “manifestação afro-brasileira”, realizada no marco da Festa de Agosto em Montes Claros, Minas Gerais.

Por meio da participação na Festa de Agosto a cultura negra ganha espaços e destaque no conjunto da sociedade, fazendo-se aceita. Os códigos culturais se entrecruzaram, de diversas formas, dando visibilidade e destaque aos negros catopês participantes e sua cultura. O ápice ou centro irradiado dessa cultura é a participação, dos integrantes, no desfile que acontece todos os anos no mês de agosto (Brito, 2009, p. 311, *grifo nosso*)

Como indica a citação anterior, a pesquisa estudou a experiência dos participantes do grupo “catopês” nessa festa religiosa. Os integrantes desse grupo têm diversas idades e são ou foram trabalhadores no setor de serviços (carpinteiro, comerciante, carroceiro, eletricitista, mecânico, oleiro, pedreiro, professor, reciclador, segurança). A autora conclui que os idosos negros que participam dos “catopês” não são valorizados suficientemente nos estudos especializados nessa festa nem pela mídia local que a documenta. A sua condição e as suas necessidades especiais, enquanto idosos, tampouco são reconhecidas no âmbito da celebração religiosa; entretanto, os participantes entrevistados reivindicam a sua participação.

Os negros integrantes deste grupo são pobres; muitos recebem benefício social; são por diversas vezes rejeitados pelas autoridades nos períodos que antecedem a Festa; sofrem discriminação; vivem uma velhice trágica; exercem serviços subalternos; tem a saúde comprometida; desmaiam no horário do desfile, sem assistência médica; não recebem ao menos água da organização do evento, no percurso da festa; alguns desfilam descalços, não possuem sapatos adequados; as crianças negras e pobres, que participam do desfile retornam a suas residências distantes, caminhando, pela madrugada (Ibid., p. 330).

O artigo também se refere à “cultura”, “cultura popular” e “identidade”. A autora considera que a participação dos "negros idosos" nos catopês evidencia a recreação de uma cultura subalterna num espaço tradicional permeado por relações raciais de discriminação e marginalização.

A associação entre espaço e identidade cultural serve de referência básica aos grupos marginalizados e discriminados. A participação na Festa de Agosto significa para os negros Catopês luta pelo espaço. Esses grupos brigam pelo reconhecimento a sua própria existência, imprimindo nele suas marcas, sua identidade, seus desejos, sua história [...] (Ibid., p. 320).

Não se trata, também de exaltar o aspecto imediato e o sentido que os negros catôpes idosos atribuem às suas práticas, é preciso compreendê-los em sua conexão com os conflitos, as relações sociais e as condições de exploração a que são submetidos [...] Especialmente no caso de negros idosos essas condições são mais acentuadas e os conflitos, preconceitos e discriminação racial mais agudos (Ibid., p. 317).

Outras referências às “questões raciais” aparecem na crítica da autora ao desconhecimento dos determinantes de "raça" e de "classe" nas teorizações da Gerontologia que se fundamentam numa ideia universal da velhice.

A doutrina da integração [na gerontologia] motiva os idosos a novas atividades, novos movimentos, novas ocupações etc. Mas não os despertam para a necessidade de luta contra as causas da velhice trágica, enfim uma velhice que de forma alguma é a mesma para todos, uma velhice que não considera a especificidade sócio-racial dos diferentes grupos. Os negros, portanto, apresentam certos valores organizativos específicos que não devem ser considerados. Enfim, nos princípios doutrinários [da gerontologia] se escondem as relações sócio-raciais mediadas pela mercadoria (Ibid., p. 315).

Ela critica, do mesmo modo, o Serviço Social porque “invisibiliza” o “debate sobre raça”, a “questão racial” e a “diversidade étnico-racial”. Segundo a autora, essas temáticas são marginais na agenda intelectual do Serviço Social e são tratadas de forma isolada pelos órgãos profissionais (CFESS).

A invisibilidade da questão racial pode ser interpretada como um fato que não se nota, nem se discute. A temática debatida pelo Serviço Social, ou seja, a história narrada pelos Assistentes Sociais é branca. Os fatos são representados por todos na sociedade como se houvesse uma preponderância absoluta, uma supremacia definitiva dos brancos sobre os negros. A questão é: o que leva a grande maioria dos pesquisadores dos cursos de Serviço Social a não notar o que realmente acontece? Por que permeia o silêncio nas temáticas relacionadas à exclusão dos negros? A referência, aqui, é a temática racial da população negra, o contingente formado pelos brasileiros identificados como pretos e pardos [...] (Ibid., 326, *grifo nosso*)

A autora considera que o conhecimento dessa temática é importante porque os assistentes sociais devem “combater o racismo” e dar um “trato crítico às questões raciais”.

Precisamos pensar em metodologias específicas para: trabalhar com as famílias negras e inter-raciais, com as crianças negras nas escolas, com moradores afrodescendentes de comunidades quilombolas, favelas e outras, com a saúde dessa população considerando que há doenças que acometem especificamente a população afrodescendente, no acesso ao trabalho, nas relações sociais e de gênero que permeiam os locais do trabalho e em outros ambientes institucionais (Ibid.)

Esses profissionais devem dominar os “conhecimentos acerca da história da cultura afro-brasileira e das questões concernentes às questões raciais no Brasil” (Ibid., p 328). As assistentes sociais, nessa lógica, devem formular propostas metodologias específicas para a intervenção dessa população, conforme expressa a autora acima.

Os artigos publicados na *Revista Debates Sociais* apresentam discussões que também foram tratadas em outros documentos publicados pelo CBCISS. O artigo de Konopka, publicado na década de setenta, partilha o interesse por analisar a forma como as “tensões sociais” produzidas pelas “diferenças culturais” interferem na prática profissional do assistente social. Essa mesma questão havia sido tratada a partir da discussão sobre as “variações culturais” por Garigue (1972). Esses artigos produzidos por autores estrangeiros analisam as possibilidades de ação profissional valorativa em torno dessas diferenças evitando o relativismo cultural extremo e/ou a negação da diversidade. Embora esses documentos não tratem de forma específica da “raça”, o assunto é visto como um aspecto que incide na classificação de grupos sociais e nos conflitos sociais.

No mesmo período de publicação desses artigos, o Serviço Social brasileiro discutia o impacto negativo da intervenção profissional na cultura dos assistidos. No Seminário de

Sumaré (1978) um grupo, defensor da corrente "dialética" no Serviço Social criticou a profissão porque estabelecia uma relação violenta com os usuários de camadas populares baseada na "dominação cultural". O desconhecimento da cultura popular era atribuída à classe social das assistentes sociais de elite, à sua estreita vinculação com a Igreja Católica e à influencia estrangeira descontextualizada com a realidade do país. Não obstante, essas afirmações radicais contrastam com as referencias acima analisadas que, além de considerar assuntos específicos vinculados às "questões raciais", também se interessam pelo estudo do impacto da intervenção em contextos diversos.

O ultimo documento descrito nesta seção representa uma tendência recente no estudo das "questões raciais" que, conforme veremos na análise da literatura contemporânea do Serviço Social, combina as análises de "raça" e "classe" para explicar o lugar subalterno dado às "culturas afro-brasileiras" no país. Esse documento, também veicula a demanda de inclusão da temática no Serviço Social para o conhecimento e a formulação de metodologias para a intervenção profissional para combater o racismo.

Os primeiros registros que contemplam especialmente as "questões raciais" aparecem nas publicações seriadas do CBCISS desde os anos setenta. Esse meio era o principal espaço de circulação da produção acadêmica do Serviço Social no Brasil. Nesses documentos, escritos no Brasil, as análises, de forma explícita, tratam a temática em relação a grupos de sujeitos, em particular: "crianças de cor", "mulheres negras", "idosos negros", "índios", "judeus". As outras publicações, apesar de não se referirem diretamente à temática, apresentam uma visão internacional sobre fenômenos tais como: o racismo, a discriminação e a desigualdade de oportunidades desde uma perspectiva filosófica e de afinidade com as reivindicações pela igualdade.

O contexto de emergência dessas produções se caracteriza por uma grande efervescência política e de mobilização dos movimentos sociais em torno da democratização. A maioria dessa bibliografia foi produzida na época de declive da Ditadura militar e instalação da Assembleia Constituinte. Nesse contexto de abertura política se reivindica o reconhecimento diferenciado de grupos que sofrem de condições específicas de desigualdade. O Serviço Social brasileiro, nessa ocasião, passava também por uma importante reconfiguração teórica e política.

Como vimos no primeiro capítulo da presente tese, a grande maioria dos intelectuais que hoje são referências da formação profissional publicaram as suas obras nesse período. Após a consolidação da hegemonia marxista, o CBCISS perdeu vigor e legitimidade entre

esses novos intelectuais que por sua vez fundaram e fortaleceram outros meios para a difusão acadêmica - i.e. *Revista Serviço Social e Sociedade* e *Cadernos ABESS* (atualmente, *Revista Temporalis*). Não obstante, esses novos veículos para a difusão da produção acadêmica do Serviço Social não deram a mesma abertura para a temática nem retomaram os debates relativos aos estudos das "questões raciais". Nessas publicações a "questão racial" somente começa a ser acolhida em 2002 e aparece esporadicamente nessas revistas desde então (Inácio 2002; Ribeiro 2004; Rocha 2009; Martins 2012; Campos 2013; Freitas e Engler 2015). Entretanto, as assistentes sociais interessadas na temática utilizaram mecanismos alternativos para promover e publicar suas discussões sobre o tema após o movimento da "virada" marxista. Nessa linha localiza-se o primeiro livro publicado sobre as "questões raciais"

3.4 AS "QUESTÕES RACIAIS" APÓS ADOÇÃO DO MARXISMO NO SERVIÇO SOCIAL

O livro "O Serviço Social e a questão étnico-racial" foi publicado, após do marxismo se entronar no Serviço Social, por Elisabete Aparecida Pinto em 2003¹³¹. O livro resulta do trabalho de conclusão do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, apresentado em 1986, no contexto da reformulação do Código de Ética profissional (1986) e da proposta de novas diretrizes curriculares (1982).

O livro analisa a relação entre o Serviço Social e a clientela negra, na perspectiva de "questionar o compromisso do Serviço Social com as questões étnico-raciais" (Pinto, 2003, p. 23). O texto se estrutura em oito capítulos; os dois primeiros analisam os propósitos do Serviço Social enquanto área de conhecimento e os conceitos relacionados com as "questões étnico-raciais" tais como racismo, discriminação, estereótipos e preconceito. Os demais capítulos, fundamentados em dados empíricos levantados num ambiente de intervenção profissional, apresentam "a visão dos profissionais do Serviço Social e dos usuários negros acerca de vários aspectos: a questão étnico-racial; a relação entre assistente social e usuários

¹³¹ **Elisabete Aparecida Pinto** possui graduação em Serviço Social pela PUC-Campinas (1986), mestrado em Educação pela UNICAMP (1993) e doutorado em Psicologia Social pela PUCSP (2004). Trabalhou como assistente social na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo durante vinte anos (1989-2009). Atualmente, é professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (2009). A sua atuação acadêmica inscreve-se nas áreas de Educação, Psicologia e Serviço Social e nelas trabalha sobre quatro linhas de pesquisa: 1) etnia, gênero e saúde; 2) fundamentos filosóficos, históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social; 3) política de seguridade social no contexto das sociais/públicas: trabalho, direitos humanos e a transversalidade de gênero, raça e etnia; 4) gênero, raça/etnia e geração. Encontra-se vinculada às organizações Instituto da Mulher Negra-GELEDES e FALAPRETA. (CV: <http://lattes.cnpq.br/7947173623414699> acesso em 04 de março de 2016).

negros; a formação profissional; o relacionamento e a participação dos usuários negros nos grupos de movimento negro, e a política social” (Ibid., p. 35-36)¹³².

O estudo conclui que o Serviço Social no Brasil, apesar da modificação do seu corpo teórico, nos anos oitenta, não se interessa pela "questão étnico-racial" nem pelos usuários negros. A falta de conhecimento sobre a temática incide no ambiente profissional.

[As entrevistadas] afirmaram quase sempre ter uma atitude transformadora diante da realidade; entretanto, ao se referirem à questão étnico-racial, esses profissionais perdiam-se em seus "discursos revolucionários", e, tentando ancorar-se sem sucesso em Marx e Gramsci, caíam no "economicismo", ou seja, tudo é uma questão de classe. Todavia, suas respostas eram imbuídas de uma tradição moral cristã [...] (Ibid., p 211).

De acordo com Pinto, essas assistentes sociais negaram a existência de fenômenos raciais; desta maneira legitimando, por um lado, mecanismos de alienação e, por outro, a construção de uma consciência étnica negativa entre a população negra (Ibid., p. 97). As assistentes sociais "brancas" negaram a existência do racismo e desconsideraram a sua existência no âmbito da assistência social. Por sua vez, as assistentes sociais "negras", apesar de sua vinculação com movimentos sociais, mantiveram um relacionamento com os usuários negros que, segundo a autora, se alinha à mesma "ideologia racista instalada nas mentes de todos os brasileiros, assim, foram impedidas de falar do problema com naturalidade [...]" (Ibid., p. 213).

A conclusão acima envolve tanto o âmbito acadêmico quanto a prática profissional do Serviço Social. Para Pinto, os "intelectuais do Serviço Social" que influenciam a produção de conhecimento e a formação profissional não consideram as “questões étnico-raciais”. A autora destaca a Marilda Iamamoto (1982, 1998) como importante estudiosa das teorias marxistas desde os anos oitenta; que desenvolve seus estudos priorizando a categoria "processo de trabalho" e analisa conceitos tais como "prática social ou profissional", “formação profissional”, "questão social". Desta maneira, a proposta de Iamamoto desenvolve-se na relação entre trabalhador e mercado de trabalho na sociedade de classes; no entanto, essa relação não assume ou inclui a “questão étnico-racial” como uma categoria explicativa da realidade.

[O trabalho é visto] apenas da perspectiva de classe social, não considerando gênero e etnia como categorias epistemológicas necessárias ao entendimento das

¹³² A pesquisa envolveu 60 sujeitos, trinta assistentes sociais (brancas e negras) e trinta usuários negros do Serviço de Atendimento de Casos-SAEC da Prefeitura Municipal de Campinas. Os dados foram levantados a partir de dois questionários organizados em torno de cinco fatores que influenciam a relação entre profissionais e usuários: 1) a questão étnico-racial no Brasil; 2) o relacionamento entre profissional e usuários negros; 3) a participação dos usuários negros de movimento negro; 4) formação profissional; 5) política social.

especificidades temáticas do trabalho, saúde, educação e habitação, dentre outras, compreendidas como particularidades da questão social (Ibid., p. 33)

Considera Pinto que, sem perspectiva nem fundamentos acadêmicos sobre a temática, as assistentes sociais entrevistadas no estudo demonstraram falta de clareza sobre a inserção da questão étnico-racial nas políticas sociais. As entrevistadas tampouco estabeleceram relações profissionais sensíveis às necessidades especiais dos usuários negros.

No final do texto e a partir da conclusão da pesquisa sobre a relação entre o Serviço Social e a “questão étnico-racial”, a autora propõe uma série de sugestões para a formação e a prática profissional. A criação do “Serviço Social Interétnico” seria a principal alternativa, segundo a autora, para promover ações e uma linguagem anti-racista "dando-se início a uma prática de fato interétnica, isenta de preconceitos e sem executar propostas políticas racistas" (ibid., p. 215).

3.5 AS PRIMEIRAS EXPRESSÕES TEMÁTICAS DAS "QUESTÕES RACIAIS"

Conforme apresentamos neste capítulo, as primeiras publicações que fazem referência às “questões raciais” são discussões internacionais publicadas nos primeiros veículos de discussão acadêmica do Serviço Social no Brasil. Esses documentos analisam as bases filosóficas sobre a igualdade de oportunidades para as “minorias” -étnicas, de gênero, nacionais, raciais e religiosas- e sobre os princípios norteadores da intervenção social com grupos e sujeitos pertencentes a essas “minorias”. O pioneirismo da literatura estrangeira no tratamento desses assuntos deve ser analisado no tempo e no contexto da profissão. Na época em que entram em cena essas referências, anos sessenta e setenta, a profissão passava por processos de consolidação interna e privilegiava o estudo de referências estrangeiras que atualizavam e conectavam o Serviço Social brasileiro com as discussões norteamericana, latino-americana e franco-belga, através dos órgãos da área.

Vários dos textos analisados defendem a ideia da inexistência genética ou biológica dos tipos humanos e com isso demonstraram conexão com os debates mundiais sobre "raça". Essas reflexões também estavam em sintonia com discussões políticas internacionais sobre a crítica à ideia de raças humanas. Segundo Wade (2000), o século XX foi marcado pela movimentação social da classe operária, das mulheres e dos negros pelos direitos civis e contra a segregação nos Estados Unidos e na África. Nesse clima político, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO promoveu a declaração

universal sobre a existência de uma única “raça humana” em 1950. Desde a sua criação, a UNESCO defende a ideia de que o conhecimento levaria à compreensão e esta seria a base das condições para a paz. Essa organização privilegia como estratégia a educação para a valorização da diversidade e destaca a cultura como elemento constitutivo da sociedade. Segundo Silvério, as declarações da UNESCO evidenciam essa exaltação de valores que promovem o diálogo entre culturas, a seguir:

- a convivência e o desenvolvimento dos Estados (1940);
- a política e os direitos humanos (1950);
- a legitimidade do pluralismo cultural (1960-70);
- a diversidade e igualdade (1980);
- a interdependência da cultura (reafirmação das identidades) com a economia (desenvolvimento) nas sociedades multiculturais (1990);
- a globalização como potencial para a expressão e inovação, redução de assimetrias e defesa das culturas em risco de marginalização ou supressão (Silvério, 2009, p. 22-23).

Esses debates também repercutiram em outras áreas das Ciências Sociais no Brasil. A Antropologia e a Sociologia, principais áreas de desenvolvimento dos estudos sobre "questão racial e etnicidade" no país, nessa época passavam da concepção culturalista à crítica às ideias de democracia, convívio e tolerância racial. Segundo Schwarcz, nessa época as tendências no estudo desses assuntos passavam por duas vertentes,

de um lado, Gilberto Freyre, ao formalizar, ainda nos anos 30, uma certa concepção culturalista; uma determinada releitura positiva do mito das três raças formadoras da nação. De outro, Florestan Fernandes que, em finais de 1950, tendo por base uma perspectiva sociológica refletiu sobre as falácias do mito" (Schwarcz, 1999, p. 275).

O livro publicado por Alves (1966) demonstra a consideração desses debates nas Ciências Sociais e evidencia o momento de transição entre esses dois modelos de análise. O autor da primeira publicação especializada nas "questões raciais" no Serviço Social partilha aspectos da visão culturalista sobre *o negro* e da exaltação da mestiçagem, em especial o aporte do negro à identidade nacional. Porém, ao mesmo tempo, ele se distancia da ideia do convívio racial e da integração *do negro* porque ele mesmo e outros militantes negros vivenciam a falta de integração e desigualdade de tratamento em vários cenários da vida pública, apesar de terem escalado posições sociais e econômicas na sociedade. Paradoxalmente, a ideia de mestiçagem e exaltação desse mito é utilizada por Alves para reclamar o tratamento igualitário *do negro* na sociedade brasileira dos anos sessenta.

Destacamos também o registro inédito de estudos sobre as “questões raciais” produzidos e publicados no Brasil. Nos anos sessenta inaugura-se esse campo de estudo no

Serviço Social sob uma perspectiva militante e com foco, principal, na desigualdade *do negro*. As primeiras análises sobre a "questão racial" privilegiam aspectos relacionados com a "classe", a "raça" e o "gênero". Existe também uma preocupação, nessas primeiras publicações, com a intervenção profissional seja no âmbito da organização comunitária ou da atenção institucional aos usuários de serviços sociais.

A partir desses documentos identificamos que não há um conceito definitivo nem homogêneo sobre as "questões raciais"; também há termos, não obstante diferentes, que são utilizados de forma simultânea nas primeiras produções sobre a temática de forma indiferenciada. Conforme apresentamos, nos TCC as referências à "raça" e "etnia" eram indistinguíveis talvez porque nesse período ainda predominava a interpretação de que os aspectos culturais remetiam aos aspectos físicos e estes, por sua vez, eram vistos como naturais e derivados da ascendência de um ancestral comum. Esses traços eram destacados com fins demográficos para delinear o perfil dos usuários dos serviços sociais nos anos trinta e quarenta. Ainda, nos documentos produzidos fora do Brasil -18ª CISS- tampouco há uma transição definitiva para o uso da "etnia" apesar do contexto internacional adverso ao uso de ideias vinculadas à classificação racial.

A transposição e uso "indiscriminado" desses termos permanece, com algumas especificidades, na literatura mapeada nos anos setenta, oitenta e 2000. Esses termos são utilizados para caracterizar a "raça" ou a "etnia" da população (cf. Silva 1986; Britto 2009) atribuindo essas características a *negros*, *brancos* e *mestiços*. Porém, nesses mesmos documentos, de maneira simultânea a atribuição da "raça" foca especialmente a *população negra* ou *o negro* quando se analisam assuntos vinculados à discriminação e a desigualdade.

A literatura analisada também apresenta os conteúdos sob a gramática da militância em relação à eliminação da discriminação e em favor do reconhecimento das diferenças. Essa ideia é promovida, especialmente, pelos sujeitos, ou seja, os autores e as autoras das "questões raciais" que se assumem enquanto lideranças negras, indígenas e de comunidades urbanas (favelas) ou como sujeitos sensíveis às causas das "minorias". Os documentos escritos por Alves (1966), Silva (1986) e Pinto (2003) demonstram um engajamento e militância em torno das problemáticas raciais e reivindicam a inserção dos estudos sobre essa temática no Serviço Social. Esses autores são os antecedentes da crítica, ainda vigente, e amplamente propagada sobre a ausência das "questões raciais" na produção acadêmica do Serviço Social.

O discurso da militância remete ao contexto profissional, porém não pode se atribuir a emergência da literatura sobre as "questões raciais" exclusivamente às dinâmicas internas da profissão que passava por um período de debate acadêmico e profissional. O contexto social e

político brasileiro -processo constitucional na pós-ditadura- no qual esses documentos emergiram é outro fator explicativo do discurso ativista.

Essa característica militante e o comprometimento com "questões raciais" também pode ser explicada pela inserção de negros e negras no Serviço Social. Segundo Nilma Gomes (2010) a inserção de "negros e negras no campo da pesquisa científica e da produção de conhecimento, não mais como objetos de estudo, mas como sujeitos que possuem e produzem conhecimento" promoveu, a partir dos anos noventa, outras ênfases no estudo das "relações raciais" no Brasil. Com a entrada desses sujeitos na esfera acadêmica privilegia-se a pesquisa para "dar visibilidade a subjetividades, desigualdades, silenciamentos e omissões em relação a determinados grupos sociorraciais e suas vivências..." privilegiando a parceria com os movimentos sociais (Gomes, 2010, p. 494-495).

A existência desses referentes, ainda das autoras e autores estrangeiros, indicaria uma relativa abertura de algumas associações culturais do Serviço Social às reflexões sobre essas temáticas que contrasta com a pouca presença da discussão em outros fóruns e meios de divulgação da produção acadêmica da área na atualidade.

O lento avanço dos estudos sobre as “questões raciais” na literatura do Serviço Social, não obstante, foi interrompido no período de Reconceituação da profissão. Provavelmente porque o Serviço Social entrou num momento de profunda reconfiguração e necessidade de "ruptura" com a proposta do grupo que consolidou e legitimou a profissão nas primeiras décadas do século XX no Brasil. Essa necessidade foi sustentada no discurso da hegemonia marxista que serviu para criticar e, posteriormente, apagar a história da profissão e toda a literatura acadêmica da área promovida antes dos anos oitenta. O capítulo a seguir estuda a literatura acadêmica contemporânea sobre as "questões raciais". produzida pelo Serviço Social no Brasil após o relevo marxista. Indagamos quais são os meios onde se localiza a literatura contemporânea sobre as “questões raciais”? Quais temas sobressaem? Quais veículos acadêmicos são utilizados para difundir essa literatura na área do Serviço Social?

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO

- ALVES, SEBASTIÃO RODRIGUES. *A ecologia do grupo afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional-MEC, 1966. 106p.
- AMARO, SARITA "A questão racial na assistência social: um debate emergente." *Serviço Social & Sociedade XXV*, no. 81 (2005): 23.

- BACKX, SHEILA DE SOUZA. *Serviço Social: reexaminando sua história*. Rio de Janeiro: JC Editora, 1994. 115p.
- BIERRENBACH, MARIA INEZ ROCHA DE SOUZA. "Legislação social e a questão da mulher - minorias e deficientes." *Temas Sociais*, no. 219 (1990).
- BRITO, ANGELA ERNESTINA C. DE. "O que o espelho não quer refletir? A velhice trágica dos negros idosos integrantes dos Catopês na cidade de Montes Claros-MG." *Debates Sociais XLIV*, no. 71-72 (2009): 308-333.
- CAMPOS, MÁRCIA EURICO "A percepção do assistente social acerca do racismo institucional." *Serviço Social & Sociedade*, no. 114 (2013): 20.
- CISS, CONFERENCIA INTERNACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. "Relatório das comissões de estudo da 18ª CISS." *Temas Sociais IX*, no. 116 (1976): 12-46.
- COELHO, NAIR DE OLIVEIRA. O papel do commissario de menores como assistente social. São Paulo, 1938, 26p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FERNANDES, FLORESTAN. *A integração do negro na sociedade de classes*. 2 vols. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1965.
- FERREIRA, TOLSTOI DE PAULA. Subsídios para a história da assistência social em S. Paulo : obras sociais no Império. São Paulo, 1940, 100p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FREITAS, TAIS PEREIRA DE, e HELEN BARBOSA RAIZ ENGLER. "Desigualdade racial nos espaços escolares e o trabalho do assistente social." *Serviço Social & Sociedade*, no. 121 (2015): 32-47.
- GARIGUE, PHILIPPE. "Problemas teóricos do Serviço Social." *Temas Sociais V*, no. 43 (1972).
- GOMES, NILMA LINO. "Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira." In *Epistemologias do Sul*, edited by BOAVENTURA SANTOS e MARIA PAULA MENESES, 492-516. São Paulo: Cortez, 2010.
- GRIN, MONICA, e MARCOS CHOR MAIO. "O antirracismo da ordem no pensamento de Afonso Arinos de Melo Franco." *Revista Topoi* 14, no. 26 (2013): 33-45.
- GRUPO DE TRABALHO DA PRÉ-CONFERENCIA. "SÍNTESE. "Visão internacional. Esforços por atingir a igualdade de oportunidades - 18ª CISS - Porto Rico (1976)." *Temas Sociais IX*, no. 116 (1976).
- GUIMARÃES, ANTONIO SÉRGIO ALFREDO. "Prefácio." In *A integração do negro na sociedade de classes: (o legado da "raça branca")*, edited by FLORESTAN FERNANDES, 9-19. São Paulo: Editora Globo, 2008.
- IAMAMOTO, MARILDA VILLELA, e RAUL DE CARVALHO. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 36ª [1982] ed. São Paulo: Cortez, 2012. 400p.
- IAMAMOTO, MARILDA. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.
- INÁCIO, MIRIAM DE OLIVEIRA. "A Discussão Ética das Ações Afirmativas: Problematizando o Princípio da Igualdade." *Temporalis* 3, no. 5 (2005): 23.
- KONOPKA, GISELA. "Diferenças culturais e a filosofia do Serviço Social." *Debates Sociais VIII*, no. 14 (1972): 5-12.
- LIMONGI, MARIA APARECIDA PAPTERRA. Escolas populares de formação familiar. São Paulo, 1939, 84p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MAIO, MARCOS CHOR. "O projeto UNESCO e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50." *revista Brasileira de Ciências Sociais* 14, no. 41 (1999): 141-158.

- MARTINS, TEREZA CRISTINA SANTOS "O negro no contexto das novas estratégias do capital: desemprego, precarização e informalidade." *Serviço Social & Sociedade*, no. 111 (2012): 17.
- MORAES, LYGIA KFOURI QUARTIM DE. Algumas considerações sobre Centros Familiares : o Centro Familiar de Ponte Pequena. São Paulo, 1940, 30p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- NETTLEFORD, REX. "Evolução e implementação da igualdade de oportunidades." *Temas Sociais IX*, no. 114 (1976).
- OTTAJANO, RAPHAELINA. Inquerito sobre pedidos de internação de menores : algumas sugestões afim de evitá-los. São Paulo, 1940, 59p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PINTO, ELISABETE APARECIDA *O Serviço Social e a questão étnico-racial; um estudo de sua relação com usuários negros*. São Paulo: Terceira Margem, 2003. 261p.
- REDAÇÃO CBCISS. "Editorial." *Debates Sociais VII*, no. 12 (1971).
- RIBEIRO, MATILDE "As abordagens étnico-raciais no serviço social." *Serviço Social & Sociedade XXV*, no. 79 (2004): 13.
- _____, *Políticas de promoção da igualdade racial no Brasil 1986-2010*. São Paulo: Garamond, 2014. 368p.
- ROCHA, ROSELI DA FONSECA. "A questão étnico-racial no processo de formação em serviço social." *Serviço Social & Sociedade*, no. 99 (2009): 21.
- RUFINO, JOEL, MARCOS TERENA, e DÁRIO FERREIRA DA SILVA. "A ecologia e as culturas negra e indígena." *Temas Sociais XXIV*, no. 240 (1992): 58-73.
- SCHWARCZ, LILIA K. "Questão racial e etnicidade." In *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*, edited by SERGIO MICELI, 267-325. São Paulo: Editora Sumaré, 1999.
- SILVA, BENEDITA SOUZA DE. "O papel da mulher na ação comunitária nos segmentos carentes da população." *Temas Sociais*, no. 198 (1986).
- SILVÉRIO, VALTER ROBERTO. "Evolução e contexto atual das políticas públicas no Brasil: educação, desigualdade e reconhecimento." In *Caminhos convergentes: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil*, edited by MARILENE DE PAULA e ROSANA HERINGER. Rio de Janeiro: Heinrich Boll, ActionAid, 2009.
- SOUZA, YOLANDA HELOISA. "Uma experiência de adoção de crianças através do método de Serviço Social de Casos." *Temas Sociais IV*, no. 36 (1971).
- TURNER, FRANCIS. "Resumo dos trabalhos desenvolvidos na 18ª Conferência Internacional de Serviço Social-CISS." *Temas Sociais IX*, no. 117 (1976): 1-11.
- VIEIRA, BALBINA OTTONI. *Serviço Social: uma visão internacional*. Rio de Janeiro: Agir, 1982.
- WADE, PETER. *Raza y etnicidad en Latinoamérica*. Quito: Abya-yala, 2000.
- WEY, ANNA MARIA FERRAZ. A Paroquia da Lapa e suas obras sociais. São Paulo, 1940, 67p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- YOUNHUSBAND, DAME EILEEN. "Igualdade de oportunidade - conseguiremos?" *Temas Sociais IX*, no. 114 (1976).

CAPÍTULO 4. AS "QUESTÕES RACIAIS" COMO QUESTÕES DO SERVIÇO SOCIAL

Este capítulo tem por objetivo realizar um estudo e apresentação de dados descritivos e quantitativos da literatura acadêmica sobre o tema "questões raciais" produzida no Serviço Social brasileiro entre 1971 e 2013. Organizamos essa descrição, a partir de quatro eixos:

- a) **Autoria** - classificação segundo o nome da (o) autora(or) (mulher/homem), tipo de autoria (individual e coletiva), filiação com a área de Serviço Social (curso de graduação e/ou profissão declarada), e auto-declaração étnica e/ou racial (quando registrada);
- b) **Temporalidade** - distribuição da literatura segundo anos e períodos de publicação;
- c) **Distribuição institucional e geográfica** - classificação da literatura segundo a instituição promotora e segundo o lugar geográfico (região e estados) de maior concentração¹³³;
- d) **Tendências temáticas** - identificação de conjuntos de palavras-chave citadas com maior frequência; distribuição segundo eixos temáticos (i.e. eventos).

A seleção do material fundamentou-se na nucleação das palavras que se remetiam à temática “questões raciais”, conforme foi explicitado no capítulo metodológico da presente tese. No estudo consideramos as diferenças apresentadas nas fontes e registramos informações segundo a especificidade de cada fonte com auxílio de planilhas de *Excel*, bases para o tratamento bibliográfico a partir do programa *EndNote* e o programa *Wordle* para a apresentação de nuvens de palavras. Com esses recursos construímos três bases de dados:

Quadro 4. Fontes analisadas no mapeamento da literatura sobre as “questões raciais” no Serviço Social

Fontes	Informações definidas para análise
1) artigos científicos	Autora(or), título, ano, nome da revista, volume, número, páginas, estrato, instituição, cidade e estado, palavras-chave e dados pessoais (quando explicitados).
2) trabalhos apresentados em eventos científicos	Autora(or), título, palavras-chave, nome do evento, número da edição, ano, eixo temático.
3) teses e dissertações	Autora(or), título, ano, nível (mestrado ou doutorado), instituição, orientadora(or), cidade e estado, palavras-chave, dados pessoais (quando registrados), introdução e conclusões.

Conforme o quadro acima, a análise das “questões raciais” nas dimensões de autoria, distribuição espaço-temporal e ênfase temática fundamentou-se numa seleção da literatura localizada em três tipos de fontes:

¹³³ Os trabalhos apresentados em eventos de Serviço Social não foram observados sobre o aspecto geográfico pelo caráter itinerante desses encontros. Tampouco foi observada a distribuição institucional destes porque os eventos selecionados estão filiados sempre às instituições: ABEPSS, CFESS-CRESS e PPPG-UFMA.

- a) Artigos de revistas científicas indexadas e subscritas na área de Serviço Social¹³⁴.

A localização dos 44 artigos científicos sobre as “questões raciais” teve como ponto de partida uma lista de periódicos -ou revistas- classificados pela CAPES nos estratos 'A' e 'B'. A partir desta lista foram selecionados os periódicos que declarassem se especializar na área de Serviço Social e fossem publicados por programas de Serviço Social -graduação e/ou pós-graduação-. Foram consultados 16 periódicos com essas características e dentre eles, 447 edições publicadas no período de 1979-2013¹³⁵ (Apêndice D).

O mapeamento começou pela revisão de catálogos *online* das revistas selecionadas e a consulta física do material. O exame em bibliotecas foi uma alternativa quando as páginas *web* das revistas encontravam-se fora do ar. Realizamos esse estudo em três bibliotecas que mantêm parte do acervo da literatura do Serviço Social no Brasil, quais sejam: biblioteca Nadir Gouvêa Kfoury da PUCSP-campi Monte Alegre, biblioteca da Faculdade Paulista de Serviço Social-FAPSS e biblioteca do Conselho Regional de Serviço Social 9ª região São Paulo-CRESS-SP.

- b) Trabalhos apresentados em eventos de Serviço Social tais como ENPESS, CBAS e JOINPP

A produção acadêmica de Serviço Social foi também considerada a partir dos trabalhos apresentados em três eventos científicos: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social-ENPESS, Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais-CBAS e Jornada Internacional de Políticas Públicas-JOINPP. Nesses eventos foram localizados 204 trabalhos sobre as “questões raciais” no período 1974 – 2013.

Tabela 1. Relação entre o total de trabalhos apresentados e os trabalhos sobre as “questões raciais” apresentados em CBAS, ENPESS e JOINPP (1974-2013)

Evento	Núm. de edições analisadas e período	Núm. de edições com trabalhos sobre “questões raciais”	Núm. de trabalhos do evento consultados	Núm. de trabalhos sobre “questões raciais”
CBAS	13 edições (1974-2013)	7	5.447	71
ENPESS	08 edições (1998-2012)	7	4.735	88
JOINPP	06 edições (2003-2013)	6	2.486	45
Total	28 edições (1974-2013)	20	12.668	204

¹³⁴ O reconhecimento e classificação das revistas ou periódicos científicos de Serviço Social foi realizada pela avaliação trienal 2007-2009, promovida pela CAPES (CAPES, 2013).

¹³⁵ Esta é a data do primeiro número da *Revista Serviço Social e Sociedade* (Cortez Editora), a publicação seriada com maior trajetória e reconhecida no estrato A1 na classificação da área de Serviço Social (Ibid.).

Esses trabalhos apareceram publicados em 20 das 28 edições consultadas. Foi possível analisar oito das treze edições do ENPESS, no período 1995–2013¹³⁶, sendo identificado como evento que reúne a maior produção sobre as “questões raciais”. O CBAS concentra 71 trabalhos sobre as “questões raciais” em treze edições analisadas no período 1974-2013¹³⁷. A JOINPP reuniu 45 trabalhos sobre as “questões raciais” no período 2003-2013. Esses trabalhos foram identificados através de meios digitais (CD-ROM), páginas *web* e nos cadernos de memória localizados nas bibliotecas acima citadas e em acervos pessoais das docentes do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCSP.

c) Dissertações e teses produzidas na pós-graduação em Serviço Social

Esta fonte refere-se às publicações dos programas de pós-graduação na área de Serviço Social iniciados em 1971. Importante lembrar, entretanto, que a produção dos programas de pós-graduação passa a ser avaliada pela CAPES a partir dos anos 2000¹³⁸. A área de Serviço Social registra 3.874 teses e dissertações no período 2001-2012 segundo dados dos relatórios das avaliações trienais (2004, 2007, 2010, 2013)¹³⁹. Para o estudo das teses e dissertações, consultamos os repositórios de 28 dos 32 programas de pós-graduação inscritos na área de Serviço Social da CAPES¹⁴⁰. Como resultado dessa revisão, mapeamos 84 teses e dissertações.

Estruturamos o capítulo em quatro partes que correspondem com a análise específica de cada um dos eixos a partir da literatura mapeada nesses três tipos de fontes. Ao final deste capítulo destacamos os aspectos transversais dando ênfase ao conteúdo temático sobre as "questões raciais".

¹³⁶ As cinco primeiras edições do ENPESS não foram localizadas. Adicionalmente, no VII ENPESS (Brasília, 2000) não foi localizado nenhum trabalho sobre as “questões raciais”.

¹³⁷ Não foi possível localizar a quarta edição do CBAS (1982). Adicionalmente não localizamos o caderno de anais do evento VI CBAS, pelo que assumimos como referência uma publicação na que aparecem somente 10 textos, correspondentes, aparentemente às conferências centrais desse evento.

¹³⁸ Serviço Social torna-se uma área específica da pós-graduação reconhecida pela CAPES em junho de 2005 (Silva e Yazbek, 2005, p. 45)

¹³⁹ Cf. Silva e Carvalho (2005, p 64) e “Planilhas comparativas da avaliação trienal” em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/permanencia-no-snpg-avaliacao/avaliacoes-anteriores> (acesso em 29 de setembro de 2015). Apesar de solicitarmos em repetidas ocasiões informação mediante o canal “Fale Conosco no Portal do MEC”, a CAPES não disponibilizou para o presente estudo os dados correspondentes à primeira avaliação trienal (1998-2000) da área de Serviço Social.

¹⁴⁰ Como explicamos no capítulo 2 da presente tese, não foi possível acessar à produção de teses e dissertações de quatro programas: UEPB, FUFSE, UECE e UFF (Programa Serviço Social e Desenvolvimento).

4.1 QUEM PUBLICA SOBRE AS "QUESTÕES RACIAIS"?

A literatura sobre as “questões raciais” é publicada principalmente por mulheres¹⁴¹ nas três fontes consultadas. Isto se explica porque o Serviço Social é uma profissão tradicionalmente feminina.

Tabela 2. Autoria da literatura sobre as “questões raciais” segundo a classificação "mulher/homem"

Identificação	Núm. de artigos	Núm. de trabalhos em eventos	Núm. Teses e dissertações	
			Autoria	Orientação
Mulher(es) (a)	31	160	69	65
Homem(ns) (b)	06	14	15	19
a + b ¹⁴²	05	29	--	--
Não identifica	02	01	--	--
Total	44	204		84

Artigos. Do total de 44 artigos sobre as “questões raciais” 36 deles foram publicados por "mulheres"¹⁴³; destes, 31 documentos foram publicados exclusivamente por "mulheres" e cinco em coautoria com "homens". Entre os artigos publicados exclusivamente por mulheres, 28 tem autoria individual e três foram publicados por uma ou três autoras. Os "homens" são autores de onze artigos.

Trabalhos. Em relação aos eventos científicos 58 trabalhos registrados no CBAS foram apresentados exclusivamente por "mulheres" e 11 por "mulheres e homens"; neste evento nenhum trabalho sobre as “questões raciais” foi publicado por "homens". Esses trabalhos apresentam autoria individual, sendo que, somente 11 trabalhos registram entre dois e cinco coautoras. No ENPESS 69 trabalhos foram publicados exclusivamente por "mulheres" de maneira individual e os "homens" publicaram individualmente sete trabalhos. Na JOINPP 39 trabalhos foram publicados por "mulheres" de forma individual e os homens publicaram individualmente seis trabalhos.

Teses e dissertações. Nesta fonte a literatura sobre as “questões raciais” reforçam o fato de que são majoritariamente realizadas por "mulheres". Elas também lideram a orientação desses trabalhos dentre os docentes credenciados pelos respectivos programas de pós-graduação da área de Serviço Social. Encontramos 65 trabalhos, nos níveis de mestrado e doutorado, orientados por "mulheres" e 19 orientados por homens, especialmente, no nível de mestrado. Além do gênero, a partir dos dados relacionados com a orientação, encontramos

¹⁴¹ Para estabelecer o gênero da autoria foi realizado um procedimento de classificação do material através do nome registrado nesses documentos. O procedimento foi replicado para a análise dos trabalhos de eventos científicos e para o estudo das teses e dissertações de Serviço Social.

¹⁴² Esta conjunção de a + b significa a publicação conjunta entre "homens" e "mulheres"

¹⁴³ Dois artigos não apresentam autoria.

que somente dois docentes (PUCRio e UFF) orientaram 23% das teses e dissertações, o resto somente orientou um trabalho sobre a temática (Apêndice G.D).

Filiação acadêmica. A maioria das autoras de artigos, dissertações e teses sobre as "questões raciais" relaciona-se de maneira direta com a área de Serviço Social. Verificamos que em 21 artigos as autoras declararam ter formação em Serviço Social (graduação e/ou pós-graduação) e/ou apresentaram-se como docentes no Serviço Social e/ou integrantes de grupos de pesquisa nesta área. As demais eram docentes das áreas de economia, Ciências Sociais (antropologia e sociologia). As autoras também são formadas em outros cursos das Ciências Sociais Aplicadas (Direito) e na área de Ciências Sociais (Antropologia, Filosofia, História, Pedagogia, Psicologia e Sociologia).

Não foi possível caracterizar o aspecto racial ou étnico da autoria da literatura sobre as “questões raciais”. O registro desse aspecto se apresenta de maneira inédita nas teses e dissertações, porém, somente é explícito em 22% dos documentos analisados¹⁴⁴. Quando declarada, a identificação étnica e/ou racial registra-se em termos de cor e nacionalidade. Nesse dado houve uma identificação com os termos “negra” ou "negro" (16 documentos), “branca” (1) , “mestiça” (1) e “haitiano” (1).

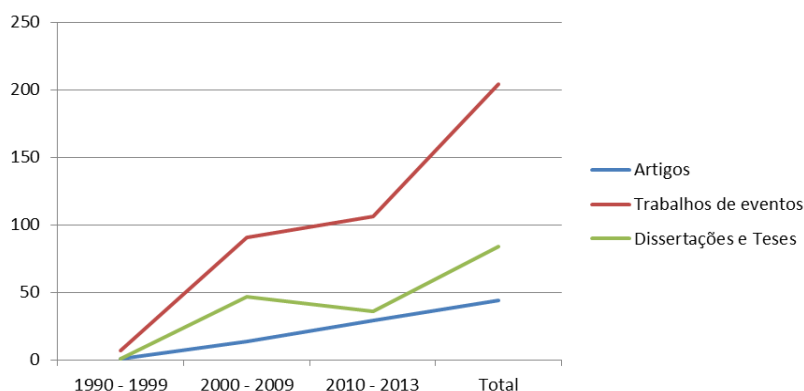
4.2 QUANDO E POR QUE SE PUBLICA SOBRE AS "QUESTÕES RACIAIS"?

Para a análise da dimensão temporal classificamos a literatura acadêmica sobre as “questões raciais” em três décadas, conforme apresentado na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 3. Literatura acadêmica sobre as “questões raciais” em três décadas

Décadas	Núm. de artigos	Núm. de trabalhos em eventos	Núm. Teses e dissertações
1990 - 1999	01	07	01
2000 - 2009	14	91	47
2010 - 2013	29	106	36
Total	44	204	84

¹⁴⁴ A plataforma lattes (CNPq) inseriu em 2013, entre os dados de identificação, o quesito “raça/cor” dispendo como itens de resposta: ‘branca’, ‘preta’, ‘parda’, ‘indígena’, ‘amarela’ e ‘não desejo declarar’. Não consultamos esse dado, a partir desta fonte, pela novidade da pergunta e porque até o primeiro semestre de 2015, essa informação não aparecia nos currículos das(os) pesquisadoras(es) disponibilizados na página *web* de busca da plataforma lattes.

Gráfico 1. Trajetória temporal da publicação da literatura sobre as “questões raciais”

Artigos. No caso dos artigos, encontramos 29 documentos produzidos nos primeiros anos da década de 2010. Os anos de 2010 e 2013 se destacam como os de maior produção, com 22 dos 44 artigos sobre as “questões raciais”. A partir destas informações verificamos que o estudo da temática foi introduzido relativamente cedo entre as revistas indexadas de Serviço Social 1993, estendendo-se com mais ênfase de 2010 a 2013¹⁴⁵.

Trabalhos. Identificamos que a maior quantidade de trabalhos sobre as “questões raciais” nos três eventos analisados registra-se a partir de 2000. No período 2000-2013 encontramos 197 trabalhos e, quando analisados ano-a-ano, é possível constatar concentrações relevantes desses documentos nos anos de 2010, 2012 e 2013. Em 2010 foram produzidos 42 trabalhos, enquanto em 2012 e 2013, 29 e 31 documentos, respectivamente.

Não obstante, cada evento registra picos temporais específicos da produção de trabalhos sobre as “questões raciais”. No CBAS, 52 deles foram publicados em 2007, 2010 e 2013. Mais da metade desses trabalhos está localizada em duas edições. Trata-se da edição XIII “Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação” (Brasília, 2010) e a XIV edição “Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social” (Águas de Lindóia, 2013)¹⁴⁶.

O ENPESS publicou 76 trabalhos nos anos 2008, 2010 e 2012. Especialmente, duas edições do ENPESS concentram 61% destes trabalhos. Trata-se da edição XI “Trabalho,

¹⁴⁵ O primeiro artigo sobre as questões raciais foi escrito por Irene Sales de Souza e intitulou-se "O resgate da identidade na travessia do movimento negro" e foi publicado na revista *Serviço Social e Realidade* em 1993.

¹⁴⁶ Os dois primeiros trabalhos sobre as “questões raciais” no VIII CBAS (1995) foram: 1) "Evidências de um território negro no Vale do Ribeira, São Paulo" escrito por Rosana Mirales e 2) "Serviço social e a questão ética/racial" escrito por Elizabete Pinto. Não obstante, em outro estudo, Marques Junior (2013), a partir da análise do caderno anais do evento, identifica os dois primeiros documentos referidos à "questão racial" no VI CBAS realizado em 1989. Conforme apontado anteriormente não tivemos acesso a essa fonte e por isso não incluímos esse dado na nossa contagem de trabalhos.

políticas sociais e projeto ético-político profissional do serviço social: resistência e desafios” (São Luiz, 2008) e a edição XIII “Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão” (Juiz de Fora, 2012)¹⁴⁷.

A JOINPP registra 35 trabalhos publicados nos anos de 2007, 2009 e 2013. Deste total, 27 foram apresentados nas edições: edição IV “Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas” (São Luiz, 2009) e edição VI “O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação” (São Luiz, 2013)¹⁴⁸.

Teses e dissertações. Encontramos que o período mais ativo na produção de teses e dissertações sobre as “questões raciais” foi a primeira década de 2000, especialmente em 2006 e 2009.¹⁴⁹

Com base nos dados sobre a temporalidade podemos afirmar que mesmo apresentando inserção na década de noventa, a literatura sobre as “questões raciais” em Serviço Social somente ganha vigor a partir de 2000, quando o tema passa a ter, relativamente, maior expressão no interior do Serviço Social -nos artigos e trabalhos de eventos especialmente. Esse aumento pode estar relacionado com o contexto da agendamento da temática na esfera das políticas públicas. O Estado brasileiro na primeira década de 2000, sob o governo Lula, criou instituições, organismos (consultivos e executivos) e instrumentos em torno da igualdade racial, direcionados principalmente para a *população negra*: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial-SEPPPIR, Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial, Estatuto da Igualdade Racial, Sistema Nacional da Promoção da Igualdade Racial-SINAPIR (Ribeiro, 2015).

4.3 ONDE SE PUBLICA SOBRE AS "QUESTÕES RACIAIS"?

A literatura sobre as “questões raciais” é amparada principalmente pelas universidades públicas federais das regiões Sudeste, Sul e Nordeste.

¹⁴⁷ O primeiro trabalho sobre as “questões raciais” no VI ENPESS (2000) foi escrito por Magali Almeida e intitulou-se “Candomblé e pobreza: um estudo sobre a representação e identidade em um terreiro de candomblé em Nova Iguaçu (RJ) – 1985”.

¹⁴⁸ O primeiro trabalho sobre as questões raciais na I JOINP (2003) foi publicado por Paulo Araújo e Marcelino Farias e intitulou-se “Desigualdades raciais no Brasil: um lado em discussão”.

¹⁴⁹ O primeiro documento publicado data de 1999. Trata-se de uma tese escrita por Vânia de Fátima Martino, intitulada “Análise crítica do trabalhador negro na indústria calçadista de Franca-SP”.

Tabela 4. Procedência geográfica e filiação institucional das revistas de Serviço Social que registram artigos, teses e dissertações sobre as “questões raciais”

Região	Estado	Instituição	Núm. de artigos	Núm. teses e dissertações
Centro-Oeste	DF	UNB	--	04
	DF	ABEPSS	01	--
Nordeste	BA	UCSAL	--	04
	AL	UFAL	--	01
	PB	UFPB	--	01
	PE	UFPE	--	07
	MA	UFMA	05	03
Sudeste	RJ	PUCRio	01	15
	SP	PUCSP	--	06
	RJ	UERJ	03	03
	RJ	UFF	--	14
	SP	UNESP-Franca	07	09
	MG	UFJF ¹⁵⁰	14	03
	RJ	UFRJ	01	04
	MG	UFV	--	02
	SP	UNICAMP	01	--
	SP	Cortez Editora	05	--
Sul	RS	PUCRS	02	03
	RS	UCPEL	--	02
	PR	UEL	01	--
	PR	UEPG	01	--
	SC	UFSC	02	03
Total			44	84

Artigos. As universidades localizadas na região Sudeste são as instituições que acolhem a maioria dos artigos sobre as "questões raciais". Nestas regiões, os estados onde mais localizamos artigos sobre a temática foram: Minas Gerais, São Paulo, Maranhão e Rio Janeiro. Apenas três artigos foram publicados em revistas de universidades católicas localizadas no Sudeste (PUCRJ) e no Sul (PUCRS). Também observamos que 35 artigos foram produzidos nas universidades públicas federais e estaduais do Sudeste, Sul e Nordeste. Cabe notar que outras instituições não universitárias publicaram apenas seis artigos pela Editora Cortez (5) localizada em São Paulo e pela ABEPSS (1) em Brasília respectivamente.

Teses e dissertações. Encontramos que as teses e dissertações sobre as “questões raciais” foram defendidas nas universidades públicas do Sudeste e Nordeste. Em termos de distribuição geográfica, os estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco lideram a produção desse tipo de literatura acadêmica. Identificamos 42 documentos vinculados às

¹⁵⁰ A Revista *Libertas* publicou um número exclusivo sobre as “questões raciais”; neste foram publicados treze artigos sobre artigos sobre a temática.

universidades federais e 12 às universidades estaduais. Dentre as universidades federais 26 teses e dissertações foram apresentadas nas instituições: UFF, UFPE, UNB e UFRJ. Por sua vez, as universidades mantidas por fundações católicas (pontifícias universidades e universidades católicas), acolheram 30 trabalhos sobre as “questões raciais”; desse grupo a PUCRio se destaca com 15 teses e dissertações defendidas sobre a temática.

Por tanto, no conjunto de documentos analisados, as universidades que mais acolheram teses e dissertações sobre as “questões raciais”, em ordem de relevância, foram PUCRio, UFF, UNESP-Franca, UFPE e PUCSP. Nessas universidades os programas de pós-graduação pertencem, principalmente, à subárea de "Serviço Social" conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 5. Distribuição de teses e dissertações sobre "questões raciais" por subárea dos programas de pós-graduação de Serviço Social

Sub-área	Teses	Dissertações	Total
Economia Doméstica		2	2
Política Social	01	18	19
Políticas Públicas		3	3
Políticas Sociais e Cidadania		4	4
Serviço Social	16	40	56
Total	17	67	84

A concentração espacial e institucional da produção acadêmica sobre as "questões raciais" reflete as tendências nacionais da pós-graduação já apontadas em outros estudos. Os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil vinculam-se especialmente às universidades federais e, em menor escala, às universidades católicas e universidades estaduais. Existe uma predominância de programas de pós-graduação em Serviço Social nas universidades públicas nas regiões do Sudeste e do Nordeste (Silva e Carvalho, 2005, 2007). Conforme apresentado, essas tendências se confirmam no caso da literatura sobre as "questões raciais". A concentração geográfica dessa produção também pode se explicar pela relevância demográfica da *população negra* nessas regiões. Segundo dados do censo de 2010 os municípios com maior presença parda e preta se localizam principalmente no Nordeste e no Sudeste, sendo os primeiros no ranking: São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza e Salvador

(LAESER, 2010). Desses municípios o estudo das "questões raciais" se agrupa nos estados de Rio de Janeiro e São Paulo, conforme apresentado no infográfico¹⁵¹ a seguir.



Figura 2. Infográfico da distribuição geográfica da literatura sobre as "questões raciais"

4.4 RACISMO, AÇÕES AFIRMATIVAS, GÊNERO E IDENTIDADE: EXPRESSÕES TEMÁTICAS DAS "QUESTÕES RACIAIS"

As temáticas dos artigos, trabalhos de eventos, dissertações e teses sobre as "questões raciais" foram identificadas a partir de uma análise das palavras-chave mais citadas nesses documentos¹⁵².

¹⁵¹ Agradeço a Fernando Meloni de Oliveira pelo desenho digital do infográfico.

¹⁵² As temáticas mais recorrentes surgiram de uma análise de frequência processado em *Excel* e que apresentamos nas tabelas a seguir. Também utilizamos a figura de "nuvem de texto" ou "nuvem de palavras", processados no programa *wordle*, como estratégia de ilustração para a "visualização de dados lingüísticos que mostra a frequência com que as palavras aparecem em determinado texto. Na visualização padrão de uma nuvem as palavras são dispostas seqüencialmente em ordem alfabética, e apresentam tamanhos variados de uma mesma fonte, diretamente proporcionais ao número de vezes que aparecem no texto" (Lunardi, Castro, Monta, 2008, p. 23).

Artigos. No caso do conjunto de 44 artigos constatamos a incidência de alguns termos que se repetem com mais constância:

Tabela 6. Palavras-chave citadas com maior frequência nos artigos sobre as “questões raciais”

Palavra-chave	F
Gênero	4
Questão Racial	4
Racismo	4
Ação Afirmativa	3
Assistência Social	3
Identidade	3
Serviço Social	3
Políticas públicas	2
Questão Social	2
Relações Étnico-Raciais	2



Segundo essa incidência, é possível dizer que a produção de artigos científicos de Serviço Social sobre as “questões raciais” contempla três tipos de temáticas. Em primeiro lugar, temáticas relacionadas a “gênero”, “questão racial” e “racismo”. Em segundo lugar, temas como: “ação afirmativa”, “assistência social”, “identidade” e “Serviço Social”. Por último, os artigos estudam temáticas relacionadas com: “políticas públicas”, “questão social” e “relações étnico-raciais”.

Trabalhos de eventos. A análise das tendências temáticas dos trabalhos sobre “questões raciais” apresentados em eventos de Serviço Social partiu também da análise das palavras-chave. Esse estudo foi complementado com a análise dos eixos temáticos onde esses documentos se localizaram. Também estudamos a relação entre as temáticas desses trabalhos e as temáticas centrais das edições dos três eventos estudados.

Encontramos que as temáticas mais frequentes nos trabalhos apresentados no CBAS foram “questão racial” e “racismo”. O segundo grupo de temáticas abordadas nesses trabalhos foram “etnia”, “gênero” e “formação profissional”. Finalmente, outras temáticas como: “juventude”, “políticas de ação afirmativa”, “quilombolas”, “racismo institucional” e “saúde” também foram estudadas nesses documentos.

Tabela 7. Palavras-chave citadas com maior frequência nos trabalhos sobre "questões raciais" apresentados no CBAS

Palavra-chave	F
Serviço Social	7
Questão racial	6
Racismo	6
Etnia	5
Gênero	5
Formação profissional	4
Juventude	3
Políticas de ação afirmativa	3
Quilombolas	3
Racismo institucional	3
Saúde	3



Adicionalmente, identificamos que, neste evento, a maioria dos trabalhos sobre as “questões raciais” apareceu organizada no eixo temático relacionado com o estudo das diversidades¹⁵³ com 52 trabalhos (tabela abaixo). Encontramos que 12 trabalhos sobre as “questões raciais” se localizam em outros eixos temáticos do CBAS associados com assuntos tais como: família, projeto ético-político e questão urbana e agrária.

Tabela 8. Distribuição dos trabalhos sobre “questões raciais” publicados segundo eixos temáticos em sete edições do evento CBAS

Edição e Eixo Temático	Núm. trabalhos
VIII CBAS O serviço social frente ao projeto neoliberal: em defesa das políticas públicas e da democracia (1995)	2
O Serviço Social frente às relações de gênero e etnia	2
IX CBAS Trabalho e projeto ético-político profissional (1998)	4
Etnia e Gênero	1
Família e Sociedade	3
X CBAS (2001) ¹⁵⁴	5
Etnia, Gênero e Orientação Sexual	4
Questão Urbana, Movimentos Sociais e Meio Ambiente	1
XI CBAS O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos (2004)	8
Projeto ético-político, trabalho e formação profissional	1
Questões de gênero, raça, etnia e sexualidade	7
XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social (2007)	14
Educação, comunicação e cultura	2
Família e relações sociais	1
Gênero, raça, etnia e sexualidade	11
XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação (2010)	20
Família e relações sociais	1
Movimentos e lutas sociais e a organização política da classe trabalhadora	1

¹⁵³ A partir dos eixos temáticos do CBAS agrupamos na temática “diversidades” assuntos tais como: etnia, gênero, orientação sexual, raça e sexualidade.

¹⁵⁴ Nos anais consultados não se registra o título do evento.

Projeto ético-político profissional, trabalho e formação	3
Questão urbana, agrária e meio ambiente: lutas sociais e condições de vida	1
Raça, etnia, gênero e orientação sexual	14
XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social (2013)	18
Educação, comunicação e cultura	2
Justiça, Violência e Segurança Pública	1
Questão urbana, agrária e ambiental	1
Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades	13
Seguridade Social	1
Total	71

Conforme os dados desta tabela é interessante notar que a ordem de enunciação de cada um dos termos relacionados com o eixo temático que analisa as diversidades é alterada no decorrer das edições do evento. A "etnia" aparece em primeiro lugar na segunda edição (1998); o "gênero" assume o primeiro lugar nas edições de 1995, 2004 e 2007; e a "raça" posiciona-se em primeiro lugar nas duas últimas edições do evento (2010 e 2013). Essa dinâmica indicaria uma ampliação no campo de debate sobre estas questões e/ou como um aspecto negativo porque evidencia uma indefinição e aleatoriedade da organização destas temáticas na estrutura do evento.

Ao comparar o conjunto de temáticas tratadas nos trabalhos sobre as “questões raciais” no CBAS com as temáticas centrais desse evento encontramos divergências. As principais temáticas tratadas no CBAS, expressas nos títulos desse evento, são: “Serviço Social”, “Crise do Capital” e “Trabalho”¹⁵⁵ como ilustrado a seguir:



Figura 3. Temáticas centrais de sete edições do CBAS (1995-2013)

¹⁵⁵ Estas temáticas resultaram do estudo dos títulos de todas as edições do CBAS. O mesmo procedimento foi realizado com os títulos das edições do ENPESS e JOINPP. Apresentamos os resultados desse estudo através da figura "nuvem de palavras" obtida através da ferramenta *Wordle* (<http://www.wordle.net/>).

Segundo o que observamos, as sete edições do CBAS não apresentam temas relacionados às “questões raciais”. Isto indica que não havia nesses eventos uma preocupação com esse tipo de estudos. Por sua vez, os trabalhos sobre as “questões raciais” não reproduzem, em estrito sentido, as temáticas centrais dos CBAS porque, como apresentado, centram-se na discussão de temas relacionados com fenômenos estruturais e subjetivos associados às “diversidades”. O CBAS apresenta temas abrangentes referidos à conjuntura e às estruturas sociais cujo vínculo se estabelece com o Serviço Social. Essa característica, como veremos, se mantém nos outros eventos analisados em seguida.

Para o ENPESS, encontramos que os trabalhos sobre “questões raciais” primeiramente estudaram temas como: “gênero”, “trabalho”, “Serviço Social” e “mulheres negras”. Em seguida, “políticas de ação afirmativa”, “raça” e “violência”. Em terceiro lugar trabalhos relativos a “ações afirmativas”, “identidade” e “racismo”, e finalmente, com menor relevância, houve trabalhos sobre “direitos humanos”, “ensino superior” e “saúde”.

Tabela 9. Palavras-chave citadas com maior frequência nos trabalhos sobre "questões raciais" apresentados no ENPESS

Palavra-chave	F
Gênero	11
Trabalho	9
Serviço Social	7
Mulheres negras	6
Políticas de ação afirmativa	5
Raça	5
Violência	5
Ações afirmativas	4
Identidade	4
Racismo	4
Direitos humanos	3
Ensino superior	3
Saúde	3



Os 79 trabalhos sobre “questões raciais” no ENPESS apareceram distribuídos em eixos temáticos centrados no estudo de: diversidades¹⁵⁶, questão social¹⁵⁷, política social¹⁵⁸, questão agrária e urbana¹⁵⁹ e serviço social¹⁶⁰.

¹⁵⁶ A temática denominada "diversidades" no ENPESS registra 35 trabalhos sobre as "questões raciais". Esta temática se encontra constituída pelos eixos temáticos que se referem a assuntos como classe social, diversidade sexual, gênero, geração, opções sexuais, raça/etnia e sexualidades, conforme indicado na tabela acima.

¹⁵⁷ A "questão social" foi a segunda temática identificada, contendo 28 trabalhos sobre as "questões raciais". Nesta temática agrupamos os eixos temáticos referentes à “questão social” e o “trabalho”

¹⁵⁸ 10 trabalhos

¹⁵⁹ 04 trabalhos

¹⁶⁰ 02 trabalhos

Tabela 10. Distribuição dos trabalhos sobre as questões raciais publicados segundo eixo temático em sete edições do evento ENPESS

Edição e Eixo Temático	Núm. trabalhos
VI ENPESS A Questão Social no limiar do século XXI (1998)	1
Cultura, identidade e práticas sociais	1
VIII ENPESS (2002) ¹⁶¹	4
Infância e adolescência: políticas e sujeitos	3
Questões de gênero e opção sexual	1
IX ENPESS Os desafios da produção do conhecimento em Serviço Social (2004)	4
Família e sistemas de proteção social	1
Políticas sociais – criança e adolescente, pessoas portadores de deficiência, idoso, etnia	3
X ENPESS Crise contemporânea, emancipação política e emancipação humana: desafios do Serviço Social na sociedade brasileira (2006)	3
Política Social	1
Questão Social e trabalho	2
XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do serviço social: resistência e desafios (2008)	25
Fundamentos de Serviço Social	1
Política Social	1
Questão Social e trabalho	23
XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como? (2010)	22
Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social	18
Ética, direitos e Serviço Social	1
Questões agrária, urbana, ambiental e Serviço Social	1
Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional	1
Não identifica	1
XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão (2012)	29
Movimentos sociais e Serviço Social	2
Política social e Serviço Social	5
Questão agrária, urbana e ambiental	3
Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades	16
Trabalho, questão social e Serviço Social	3
Total	88

As temáticas centrais das edições do ENPESS concentraram-se em estudar “os desafios” e a “produção de conhecimento” em Serviço Social, conforme apresentado na figura a seguir:

¹⁶¹ Nos anais consultados não se registra o título do evento.



Figura 4. Temáticas centrais de sete edições do ENPESS (1998-2012)

Por tanto, esse evento tampouco considera as temáticas específicas estudadas nos documentos sobre as “questões raciais”. Entretanto, algumas das temáticas centrais do ENPESS tais como “Serviço Social” e “Trabalho”, são estudadas no grupo de trabalhos sobre as "questões raciais". Ou seja, há uma relação de proximidade desses com as temáticas centrais do ENPESS, isto apesar do distanciamento desse evento com os assuntos relacionados às "questões raciais".

Finalmente, as principais temáticas estudadas nos trabalhos sobre “questões raciais” na JOINPP foram: “ações afirmativas” e “mulheres negras”. Nesses trabalhos, também foram estudados temas tais como: “cotas”, “educação”, “ensino superior”, “políticas públicas” e “raça”. Finalmente, de maneira menos relevante, os trabalhos trataram da “desigualdade social”, “identidade”, “movimentos sociais”, “negros” e “preconceito”.

Tabela 11. Palavras-chave citadas com maior frequência nos trabalhos sobre "questões raciais" apresentados na JOINPP

Palavra-chave	F
Ações afirmativas	8
Mulheres negras	4
Cotas	3
Educação	3
Ensino superior	3
Políticas públicas	3
Raça	3
Desigualdade social	2
Identidade	2
Movimentos sociais	2
Negros	2
Preconceito	2



Os trabalhos sobre as “questões raciais” na JOINPP também se inscreveram, principalmente, nos eixos temáticos que analisam as diversidades. Outros eixos temáticos que nuclearam estes trabalhos foram: "Estado e cultura", "políticas públicas para os territórios, povos e comunidades tradicionais"; "lutas sociais e direitos"; "impasses e desafios das

políticas de educação"; "poder, violência e políticas públicas"; e "questão agrícola, questão agrária, segurança alimentar e políticas públicas".

Tabela 12. Distribuição dos trabalhos sobre as "questões raciais" publicados segundo eixo temático em seis edições do evento JOINPP

Edição e Eixo Temático	Núm. trabalhos
I JOINPP Trabalho e desigualdades sociais na atual reestruturação capitalista (2003)	1
Diversidade e desigualdades sociais: questões de gênero, etnia e idade	1
II JOINPP Mundialização e Estados nacionais: a questão da emancipação e da soberania (2005)	5
Diversidade e desigualdades sociais	5
III JOINPP Questão social e desenvolvimento no século XXI (2007)	8
Estado e cultura	1
Lutas sociais e direitos	3
Questões de gênero, etnia e geração	4
IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas (2009)	14
Estado, cultura e identidade	4
Políticas públicas para os territórios, povos e comunidades tradicionais	4
Questões de gênero, etnia e geração	6
V JOINPP Estado, desenvolvimento e crise do capital (2011)	4
Impasses e desafios das políticas de educação	1
Questões de gênero, etnia e geração	3
VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação (2013)	13
Poder, violência e políticas públicas	1
Questão agrícola, questão agrária, segurança alimentar e políticas públicas	1
Questões de gênero, etnia e geração	11
Total	45

A partir da análise dos títulos das seis edições da JOINPP encontramos que o principal foco temático desse evento é o “desenvolvimento”, como apresentado na figura a seguir:



Figura 5. Temáticas centrais da JOINPP (2003-2013)

Essa temática reflete o interesse da JOINPP por tratar temas conjunturais que se encontram associados com os momentos do capitalismo tais como “crise”, “reestruturação”, “neoliberalismo”, “mundialização”, continuando com a tendência dos dois eventos

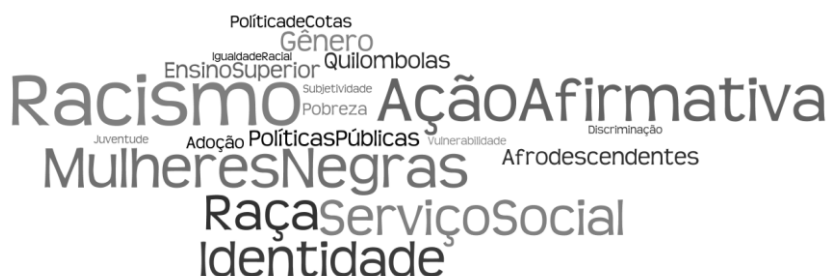
especializados no Serviço Social. Em correspondência, as temáticas estudadas pelos trabalhos sobre as “questões raciais”, entretanto, não são consideradas como tópicos centrais da JOINPP. As temáticas estudadas nos trabalhos sobre as “questões raciais” tampouco consideram os tópicos centrais das diversas edições da JOINPP, diferentemente do apontado para os outros dois eventos analisados. Isto pode ser explicado pelo fato de ser um evento que trata uma temática -as políticas públicas- para a qual convergem outras áreas das Ciências Sociais.

O estudo das temáticas tratadas na literatura sobre as "questões raciais" nesses três eventos demonstra que além de tratar temas específicos próprios do Serviço Social, os trabalhos também reproduzem reflexões privilegiadas na produção de conhecimento atual da profissão. A literatura analisada também se especializa no estudo e na pesquisa de outras temáticas vinculadas às "questões raciais". Em ordem de relevância, observamos que “gênero”, “mulheres negras”, “ações afirmativas” e “racismo” representam os principais temas analisados. Também encontramos que alguns desses documentos –trabalhos de eventos- se inscrevem nos eixos temáticos do CBAS, ENPESS e JOINPP que abordam as diversidades (etnia, gênero, geração, orientação sexual, raça, sexualidade). Em contrapartida, quando analisadas as temáticas centrais dos três eventos através dos títulos das diversas edições não há uma inserção das "questões raciais" dentre os assuntos privilegiados nesses fóruns.

Teses e dissertações. A partir do estudo das palavras-chave citadas nas teses e dissertações sobre “as questões raciais” constatamos que as principais temáticas tratadas nestes documentos foram:

Tabela 13. Temas das teses e dissertações sobre “questões raciais”

Tema	F
Racismo	13
Ação afirmativa	11
Mulheres negras	10
Raça	9
Serviço Social	9
Identidade	7
Gênero	5
Afrodescendentes	4
Ensino Superior	4
Políticas Públicas	4
Quilombolas	4
Adoção	3
Pobreza	3
Política de Cotas	3
Discriminação	2
Igualdade Racial	2
Juventude	2
Subjetividade	2
Vulnerabilidade	2



Conforme ilustrado acima, as teses e dissertações se dedicam a estudar principalmente os temas: “racismo”, “ações afirmativas”, “mulheres negras”, “raça” e “Serviço Social”. Outras temáticas também estudadas, com menor relevância, foram: “identidade”, “gênero”, “afrodescendente”, “ensino superior”, “políticas sociais” e “quilombolas”.

4.5 O QUE ESSE CENÁRIO QUER DIZER?

Neste capítulo classificamos a produção acadêmica contemporânea do Serviço Social à luz dos aspectos de autoria, temporalidade, concentração institucional e geográfica e temáticas analisadas. Desta maneira encontramos que a literatura sobre as "questões raciais" é produzida por mulheres que têm uma estreita relação com o Serviço Social, ou seja, a maioria delas são assistentes sociais. Essa produção, também está vinculada às universidades públicas (federais) localizadas no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais no Sudeste e em Pernambuco e Maranhão no Nordeste do país, sendo, especialmente visível desde 2000. O Sudeste é significativo para o Serviço Social não somente porque ali se concentra o maior número de programas de pós-graduação na área. Ali se concentra também a intelectualidade difusora da "intenção" de ruptura e do marxismo na profissão.

A predominância da autoria feminina e das universidades federais é perceptível dada a predominância histórica das mulheres no Serviço Social e da relevância das instituições públicas federais de ensino superior, nessas duas regiões, apontada por vários estudos (i.e. Silva 1993, 1995; Veloso 2001; Bertelli 2004; Silva e Carvalho 2005; Simões 2005, 2009, 2012). Também identificamos, embora de maneira incipiente, a identidade étnica e/ou racial das autores e autoras. Destacamos essas características da autoria porque consideramos que auxiliam a compreensão do viés temático no estudo das "questões raciais" no Serviço Social. Esses aspectos influenciam a preferência pelo estudo de algumas temáticas tais como "gênero", "identidades", "mulheres negras" e "raça" conforme demonstra a nossa análise das temáticas focadas nos artigos, trabalhos e teses e dissertações.

Apesar do dinamismo observado sobre as “questões raciais”, a temática é pouco representativa comparada com o conjunto das produções da área: os 204 trabalhos de eventos representam apenas 1,6% do total de trabalhos apresentados para CBAS, ENPESS e JOINPP. O mesmo ocorre com as teses e dissertações sobre as “questões raciais” que representam apenas 2.2% da produção dos programas de pós-graduação de Serviço Social. Da mesma forma

ocorre com os artigos sobre a temática, que somente foram publicados em 7% das edições de 16 periódicos da área. Esses dados mostram, a despeito da reconfiguração teórica do Serviço Social, que a temática "questões raciais" foi retomada tardiamente -na primeira década de 2000- e pouco apreciada nos meios de difusão acadêmica da área.

Os temas preferidos pelo Serviço Social tratam fenômenos referidos às fases e as contingências das macroestruturas sociais e econômicas e os impactos derivados do capital-trabalho. Dentre elas o racismo ou a discriminação não são considerados como fenômenos determinantes ou condicionantes da pobreza ou desigualdade. Isto indica que, o tema "questões raciais" não é amplamente discutido nem incorporado nos veículos de difusão de conhecimento acadêmico do Serviço Social. Ou seja, estes não são temas prioritários nem representativos dentro do conjunto de temas preferidos na produção de conhecimento do Serviço Social.

Os temas, apontados em estudos sobre a produção de conhecimento do Serviço Social cf. capítulo 1, tais como: capitalismo, cidadania, democracia, Estado, exclusão, pobreza, sociedade civil, trabalho e políticas sociais não são totalmente replicados na literatura sobre as "questões raciais".

Para entender a forma como se dá a relação entre as "questões raciais" e o Serviço Social precisamos de aprofundar no estudo de aspectos de conteúdo dessa produção: concepções sobre "questões raciais" e as temáticas associadas a elas. No capítulo a seguir, propomos uma análise focada nas teses e dissertações de programas de pós-graduação para explorar como se relaciona ou não essa literatura com os principais temas referentes acadêmicos do Serviço Social brasileiro.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO

- ALMEIDA, MAGALI DA SILVA. "Candomblé e pobreza: um estudo sobre a representação e identidade em um terreiro de candomblé em Nova Iguaçu (RJ) – 1985." Paper presented at the VI ENPESS A Questão Social no limiar do século XXI, Brasília, 1998.
- ARAÚJO, PAULO JEFERSON PILAR, e FILHO MARCELINO SILVA FARIAS. "Desigualdades raciais no Brasil: um lado em discussão." Paper presented at the I JOINPP Trabalho e desigualdades sociais na atual reestruturação capitalista, São Luis, 2003.
- CAPES, COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. "Comunicado N° 001/2013 - Área de Serviço Social Atualização do webqualis da área - Ref. 2011." edited by CAPES DIRETORIA DE AVALIAÇÃO, MINISTERIO DE EDUCAÇÃO, 6. Brasília: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_01-

- 2013_webqualis-ref2011_32_ssoc.pdf (acesso em 22 julho de 2013), 2013 (21 de março).
- LAESER, LABORATÓRIO DE ANÁLISES ECONÓMICAS, HISTÓRICAS, SOCIAIS E ESTATÍSTICAS DAS RELAÇÕES RACIAIS. "Mapa da população preta e parda no Brasil 2010." *Tempo em curso* III, no. 10 (2010).
- LUNARDI, MÁRCIA, JOSE MUANIS F. DE CASTRO, e ANDRÉ MONTAT. "Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services." *InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação* 5 (2008): 21-35.
- MARQUES JÚNIOR, JOILSON SANTANA. "Questão Racial e Serviço Social: Um olhar sobre sua produção teórica antes e depois de Durban." *Libertas* 13, no. 1 (2013).
- MARTINO, VÂNIA DE FÁTIMA. Análise crítica do trabalhador negro na indústria calçadista de Franca-SP. Franca, 1999, 205p. Tese, (Tese), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD).
- MIRALES, ROSANA. "Evidências de um território negro no Vale do Ribeira, São Paulo." Paper presented at the VIII CBAS O serviço social frente ao projeto neoliberal: em defesa das políticas públicas e da democracia, Salvador, 1995.
- PINTO, ELIZABETE APARECIDA. "Serviço social e a questão ética/racial." Paper presented at the VIII CBAS O serviço social frente ao projeto neoliberal: em defesa das políticas públicas e da democracia, Salvador, 1995.
- RIBEIRO, MATILDE. *Políticas de promoção da igualdade racial no Brasil 1986-2010*. São Paulo: Garamond, 2014. 368p.
- SILVA, D. "A condição feminina: uma face oculta da identidade profissional do assistente social." *Em Pauta*, no. 2 (1993): 21-28.
- . "A formação profissional e o gênero no Serviço Social." *Em Pauta*, no. 5 (1995).
- SILVA, MARIA OZANIRA DA, e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO. "A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social." *Revista Brasileira de Pós-Graduação* 4, no. 8 (2007): 192-216.
- , eds. *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*. Editado. Vol. 2005. São Paulo: Cortez, 2005.
- , ———, MARIA JUSSARA MENDES ROSA, e REGINA CÉLIA TAMASO MIOTO. "A pesquisa, a produção e a divulgação de conhecimento dos programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social." In *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*, edited by MARIA OZANIRA DA SILVA e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, 69-132. São Paulo: Cortez, 2005.
- , e MARIA CARMELITA YAZBEK. "Capítulo 1. Das origens à atualidade da profissão: construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil." In *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*, edited by MARIA OZANIRA DA SILVA e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, 25-49. São Paulo: Cortez, 2005.
- SIMÕES, PEDRO. *Assistentes sociais e religião: um estudo Brasil/Inglaterra*. São Paulo: Cortez, 2005. 216p.
- . *Gênero, origem social e religião: os estudantes de Serviço Social no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: E-Papers, Faperj, 2009.
- . *Assistentes Sociais no Brasil: um estudo a partir das Pnads*. Rio de Janeiro: E-papers, Faperj, 2012.
- VELOSO, RENATO. "No caminho de uma reflexão sobre Serviço Social e Gênero." *Praia Vermelha*, no. 4 (2001): 70-93.

**CAPÍTULO 5. A (IN)VISIBILIZAÇÃO
DAS "QUESTÕES RACIAIS" NAS TESES
E DISSERTAÇÕES DE SERVIÇO
SOCIAL**

Neste capítulo realizamos a análise de 80 teses e dissertações de Serviço Social sobre a temática “questões raciais”¹⁶². Escolhemos aprofundar nessa fonte porque identificamos que, a partir ou com base nesses textos, outros textos sobre as “questões raciais” são produzidos. A publicação de livros sobre a temática a partir de 2005 exemplifica essa incidência (cf. Apêndice D).

As teses e dissertações sobre as “questões raciais”, foram selecionadas a partir de repositórios *on-line* disponibilizados pelos programas de pós-graduação em Serviço Social e/ou pelas bibliotecas das universidades. A análise da literatura realizou-se a partir da leitura integral dos elementos pré-textuais (dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, palavras-chave, sumário) e textuais (introdução e conclusões). A metodologia de análise se desenvolveu em dois momentos: intra-textual e inter-textual.

Inicialmente realizamos a análise intra-textual. Em cada tese e dissertação extratamos aspectos que frequentemente eram tratados e que permitiram identificar as tendências temáticas a partir dos textos e não através de categorias ou temáticas pré-concebidas que enquadrassem a informação. Quando constatada certa regularidade, numa amostra de 10% das teses e dissertações, procedemos à elaboração de um formulário que permitiu a unificação de critérios de análise das teses e dissertações, conforme itens abaixo¹⁶³.

1. **Aspectos gerais da pesquisa** - incluímos de forma textual os trechos do documento que apresentaram informações relativas aos objetivos (geral e específicos); objeto; pontos de partida (hipóteses, pressupostos e/ou questões norteadoras); contexto da pesquisa (social, político, cultural, econômico, geográfico); aspirações acadêmicas; justificativas e resultados. Também foram considerados “os pontos de chegada” da pesquisa, isto é, conclusões, teses, críticas (positivas/negativas), posicionamentos (favor ou contra) e recomendações (sugestões ou indicações de dever ser).
2. **Aspectos metodológicos** – observamos a estrutura do documento (divisão em capítulos), os sujeitos da pesquisa, enfoque (qualitativo ou quantitativo), técnicas e instrumentos de pesquisa, recorte espaço-temporal e procedimentos (estratégias de coleta e análise da informação).

¹⁶² Foram mapeadas 84 teses e dissertações sobre as “questões raciais”, no período de 1971-2013, nos programas de pós-graduação em Serviço Social, sendo o primeiro documento localizado na UNESP-Franca em 1999 (Martino, 1999). Porém, não foi possível obter o conteúdo textual -introdução e conclusões- de quatro documentos: duas dissertações (Silva 2011; Silva B. 2011) e duas teses (Silva 2011; Sousa 2011). Apresentamos uma lista completa dos documentos revisados no Apêndice G.

¹⁶³ O Apêndice G.C apresenta o instrumento utilizado para a análise de conteúdo das teses e dissertações.

3. **Definições, conceitos e noções sobre as “questões raciais”** - consideramos o referencial teórico e conceitual através das definições, conceitos e noções propostas ou assumidas sobre as “questões raciais”. Incluímos também o registro das autoras e dos autores que foram utilizados como referência para o estudo da temática.
4. **Aspectos biográficos** – estudamos alguns elementos biográficos das autoras e dos autores na análise das teses e dissertações. Apesar de não ser o foco de nosso interesse, este aspecto foi citado em toda a literatura analisada e, através dele, foi possível estabelecer a relação entre autora/autor e tema pesquisado. Esses aspectos referiram-se a gênero, raça, etnia, classe social, pertença profissional, crenças religiosas dentre os mais frequentes. Também identificamos dados sobre momentos e/ou episódios importantes na trajetória de vida que motivaram o estudo das “questões raciais” (Apêndice G.D).

O segundo momento de análise consistiu na leitura intertextual das teses e dissertações sobre as “questões raciais” com base nas análises intratextuais de cada um desses documentos¹⁶⁴. Como resultado desse processo, elaboramos esquemas conceituais e temáticos que fundamentaram o presente capítulo.

A nossa análise conforma-se através de trechos das teses e dissertações que sustentam os modos de pensar dos sujeitos em seus trabalhos. Os trechos selecionados exprimem e compilam o sentido do conjunto dos textos analisados. Os extratos citados devem ser considerados como ícones de uma tendência e fragmentos de sentido que ilustram as nossas análises durante todo o capítulo. Observamos um grande volume de repetição de conceitos, noções e sentidos atribuídos às "questões raciais", por tanto, optamos por aqueles que fossem mais representativos segundo critério da repetição. Para a escolha das citações também assumimos o critério da diferenciação, ou seja, consideramos aqueles trechos que aportaram uma contribuição diferenciada e específica dentro do grande volume do material analisado.

As citações das teses e dissertações são apresentadas em itálico, para não provocar confusão com outras referências utilizadas no presente capítulo, seguidas da identificação da autora ou autor, ano de publicação e número da página do texto original ou seção a que pertence o extrato, por exemplo, agradecimentos, epígrafes, resumo, etc.. Em algumas ocasiões consideramos necessário contextualizar a citação para facilitar a compreensão de seu sentido, por isso, optamos pela elaboração de uma paráfrase colocada entre colchete []. Também utilizamos as aspas em formato de ângulo duplo (« ») para destacar as citações dentro das citações.

¹⁶⁴ Para esse processo tivemos o auxílio do software *Atlas-ti*.

5.1 CONCEPÇÕES E ENTENDIMENTOS SOBRE AS “QUESTÕES RACIAIS”

As teses e dissertações de Serviço Social apresentam quatro interpretações sobre as “questões raciais” e, dentre elas, identificamos dois conjuntos. O primeiro conjunto apresenta duas noções sustentadas em categorias tais como: raça, etnia e/ou classe social. O segundo conjunto contém duas interpretações críticas que refutam a relevância do estudo do tema “questões raciais”.

As “questões raciais” são fenômenos que manifestam a dominação sobre o negro

Iniciamos esta análise a partir de uma epígrafe citada por uma autora que consegue condensar o sentido atribuído às "questões raciais" relacionado à dominação do negro.

*Identidade
Que negro sou!
Este negro refletido
discriminado, banido
e criminalizado
minha origem
meu luto meu fantasma
meu eco
ego e
grito.
Esse negro
que sou
marca a minha pele
minha raça
meu status
origem
minha consciência
suspiro
abafado
máscara
da minha
dor [...] (D’Acelino apud Martins, 2012, Epígrafe 2).*

Nos textos analisados, as “questões raciais” são entendidas como fenômenos de diferenciação social que se sustentam na atribuição de uma “raça” ou "etnia" a um grupo social determinado¹⁶⁵. As autoras e autores desses trabalhos entendem que “raça” é uma

¹⁶⁵ "Apesar de serem categorias diferentes, verificamos que o termo “etnia” é utilizado no mesmo sentido do termo “raça”, ou seja, para expressar fenômenos de diferenciação negativa e por isso, em alguns documentos analisados, o uso do termo “etnia” complementa o termo “raça” sem alterar seu sentido. Dessa forma, os termos se combinam nas seguintes formas: “questão étnico-racial” (Batista 2005; Ceva 2013; Costa 2005; Francisco 2011; Freitas 2012; Guiraldelli 2006; León 2011; Marcelino 2011; Néspoli 2013); “relações étnico-raciais” (Costa 2005; Ferreira 2010; Paula 2011; Rodrigues 2005); “temática étnico-racial” (Paula 2011); “diferenças étnico-raciais” (Ceva 2013; Handerson 2010, León 2011; Raimundo 2010); “desigualdade étnico-racial” (Nunes, 2008).

categoria social construída a partir da percepção de alguns traços aparentes. Dentre esses traços, considera-se que a “cor” rotula os grupos de população como vulnerados ou como privilegiados.

[O preconceito e o racismo] são formas de discriminação vedadas constitucionalmente, estando o preconceito vinculado a uma conotação pejorativa referente à cor do sujeito, e o racismo a impedimentos de exercício de direitos pelo fato de ser negro [...] O negro, no Brasil, apresenta alto índice de desocupação e quando consegue trabalho formal, este, está vinculado a atividades de menor expressão e menor remuneração. A discriminação histórica que o negro brasileiro sofre é prevalente e persistente através dos anos [...] (Prates, 2010, p. 125 e 129, grifos nossos)

Observamos que o grupo diferenciado negativamente através da cor da pele é *o negro*, enquanto *o branco* é considerado como o outro favorecido no contexto do sistema capitalista. A diferenciação negativa *do negro* produz situações de vulnerabilidade social tais como pobreza, violência, doença e discriminação cotidiana. Esse tipo de diferenciação é determinante na desigualdade *do negro*, porque afeta tanto a identidade desse sujeito quanto a estrutura da sociedade brasileira. A escravidão é o principal antecedente da situação atual de dominação *do negro*. A maioria de trabalhos destaca a relação assimétrica entre negros e brancos, que situa os primeiros em condições de inferioridade e pobreza. Essa diferenciação entre grupos produz um conjunto de relações de dominação denominada como "relações raciais"¹⁶⁶, "questão racial"¹⁶⁷, "desigualdade" ou "disparidade racial"¹⁶⁸ e "discriminação racial"¹⁶⁹, como ilustra a seguinte citação.

Em outros documentos, o termo “etnia” aparece como substituto do termo “raça”, porém, apesar da troca de termos, o sentido atribuído continua sendo o mesmo conferido à “raça”. Ou seja, a “etnia” e o etnonimo “afrodescendente” são utilizados na análise de fenômenos de diferenciação negativa e/ou dominação do *negro* sendo registrado sob nomenclaturas tais como: “questão étnica” (Costa 2005); “relações étnicas” (Martino 1999; Santos 2012); desigualdade étnica (Costa 2005; Néspoli 2013); “grupos étnicos” (Barros 2009; Rufino 2003; Teive 2006) e “etnia negra” (Fogari 2010; Silveira 2002; Toledo 2012). Segue um exemplo sobre o uso do termo “etnia” nesse sentido: “[O objetivo da abordagem é desmitificar] o mito da democracia racial ao avaliar a repercussão dessa desigualdade étnica no cotidiano opressor da vida e do trabalho no campo; e [apresentar] proposições políticas que valorizem os mecanismos de organização e resistência das classes oprimidas pelo sistema de domínio capitalista” (Néspoli, 2013, p.12, grifo nosso).

Essas referências indicariam que a categoria “etnia” tem um uso flexível nas teses e dissertações do Serviço Social analisadas.

¹⁶⁶ Cf. Amorin 2009; Assis 2006; Assis 2010; Brito 2000; Eurico 2011; Guimarães 2007; León 2011; Lopes 2013; Marcelino 2011; Marins Filho 2009; Martins 2012; Matta 2005; Mendes 2007; Paula 2004; Pinto 2007; Raimundo 2003 e 2010; Ribeiro 2013; Santos C. B. 2006; Santos 2012; Silva 2006; Souza 2009.

¹⁶⁷ Cf. Lopes 2013; Marcellino 2011.

¹⁶⁸ Cf. Barros 2009; Freitas 2012; Gomes 2008; Marins Filho 2009; Martino 1999; Matta 2005; Silveira 2002; Teive 2006.

¹⁶⁹ Cf. Almeida 2011; Assis 2006; Assis 2010; Brito 2000; Carvalho 2008; Eurico 2011; Fogari 2010; Freitas 2012; Gloria 2006, Gomes 2008; Guimarães 2007; Handerson 2010; Lopes 2013; Luiz 2010; Marins Filho 2009; Martins 2012; Matta 2005; Mendes 2007; Motta 2005; Pantoja 2007; Paula 2004; Prates 2010; Santos C.B. 2006; Silva S. 2009; Silveira 2002; Toledo 2012, Willeman 2007.

[A primeira pergunta da pesquisa é] em que medida a inserção destes sujeitos vem impulsionando a transformação das relações raciais de grupos tradicionais na esfera da aquisição de direitos e emancipação humana, através de sua participação política ativa e consciente e, conseqüentemente, mudado também a vida desses indivíduos no referente à participação política (Willeman, 2007, p. 19).

O *branco*, quando mencionado nos textos, aparece para destacar a situação desigual do *negro* (Cruz 2008; Mendes 2007). Os *brancos* não são racializados tanto quanto os *negros* e não são objeto de análise nas pesquisas das teses e dissertações de Serviço Social, apenas uma tese se referiu de maneira particular à temática "branquitude" (Passos, 2013). Associar os estudos das relações raciais com o *negro*, não é uma tendência exclusiva do Serviço Social. A produção científica sobre a relação racial ou a teoria racial no Brasil se constrói a partir lógica racial dual que cria o problema do *negro* e, ao mesmo tempo, esquece e oculta o *branco* (Gomes 2010; Bento 2012; Cardoso 2014).

Portanto, a primeira noção sobre as “questões raciais” remete aos fenômenos cotidianos e estruturais de diferenciação que produzem desigualdades e que se sustentam na classificação pela cor. Essa diferenciação encontra-se determinada, segundo as teses e dissertações analisadas, pela estrutura de classes da sociedade capitalista. O *negro* é destacado pela sua condição de vulnerabilidade evidenciada através das condições sociais (materiais) e da afetação de sua identidade.

[A questão racial brasileira é] um conjunto de práticas e valores socialmente construídos e baseados em critérios que discriminam os sujeitos em razão de apresentarem as características físicas e estéticas que remetam a uma origem africana. Ressalta-se que embora tais práticas e valores não sejam apoiados atualmente em um discurso biológico, impõe a milhões de brasileiros, condições de vida que ferem a dignidade humana, cercando a possibilidade de ascensão social em uma sociedade extremamente hierarquizada e conservadora e que, a partir de discursos de cunho aparentemente liberal visa ao encobrimento e manutenção das desigualdades que se traduzem, principalmente, na renda na segregação espacial e na insuficiência do acesso aos bens e serviços públicos, tais como, a saúde e educação (Canto, 2009, p. 25-26, nota de rodapé 10).

As teses e dissertações se interessam pelo estudo do impacto dessa diferenciação em grupos específicos conforme as dimensões de gênero (mulheres negras, gays negros, lésbicas negras), geração (jovens negros, crianças negras), território (negros das periferias, negros favelados), migração (negros haitianos, negros africanos), status (trabalhadores negros, cotistas negros) e ascendência (comunidades negras rurais, comunidades negras quilombolas). Nesses casos, os estudos analisam a articulação entre essas dimensões da desigualdade e a "raça". Por exemplo: “[A criança negra] é na realidade duplamente discriminada: pela “cor” e pelo abandono ou situação de vitimização...” (Souza, 2003, p. 15).

Esta noção sobre as “questões raciais” apoia-se em referências da sociologia e da demografia que demonstram a situação social do *negro*. Os textos também remetem a estudos da pedagogia e da psicologia para ilustrar o impacto dessas classificações na subjetividade *do negro*.

O argumento sócio demográfico também é utilizado para demonstrar que o *negro* constitui as “*mazelas sociais pobres e segregadas da sociedade*” (Fogari, 2010) e as “*parcelas mais pauperizadas dos trabalhadores*” (Motta, 2005). Esse uso do argumento demográfico é ilustrado na citação a seguir.

A terceira edição da pesquisa Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, divulgada em 16 de dezembro de 2008 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), mostra que a cor da pele e o gênero feminino são agravantes da desigualdade no país. As negras têm menos escolaridade que as brancas, vivem menos, em situações de trabalho mais precárias e ganham, em média, 34% do que recebem os homens brancos. Os dados revelam a situação de grande fragilidade vivenciada pelas mulheres negras. Destas informações, de diversos estudos, das notícias presentes na mídia e das experiências reunidas com a população negra, mantém-se atualmente necessária a discussão sobre gênero e raça (Biazeto, 2010, p. 8).

As informações estatísticas são citadas para evidenciar a situação de dominação e as condições sociais e econômicas desvantajosas da *população negra* ou *afrodescendente* em termos de acesso a saúde, educação e emprego. Para isso as teses e dissertações se remetem ainda aos dados produzidos pelo Estado (IBGE, IPEA), institutos de pesquisa universitários (LAESER), institutos de pesquisa corporativos (DIESSE, Instituto Ethos), ONGs (GELEDES) e entidades internacionais (PNUD, UNIFEM, UNICEF).

As “questões raciais” são fenômenos, produtos da articulação entre a "raça" e a "classe"

Identificamos uma segunda concepção sobre as "questões raciais" que remete à “classe social”. A classe é considerada o principal determinante da dominação e/ou opressão. Essa categoria se expressa em aspectos tais como a etnia, o gênero, a raça e a sexualidade e a partir dessa articulação resulta a dominação seletiva de alguns grupos na sociedade capitalista. Desta maneira, as “questões raciais” são entendidas como relações de poder produto da articulação entre classe e raça; essa “*relação orgânica entre raça e condições materiais da vida*”, por sua vez, determina a dominação do *negro*.

Esses estudos propõem que a relação entre "raça" e "classe" foi construída em momentos históricos e econômicos do capitalismo brasileiro.

A raça como critério na estrutura de classe e o racismo como determinante da posição dos racialmente discriminados nas relações de produção se constituíram em mediações fundamentais para entendê-los como parte da estrutura do capitalismo no Brasil. Portanto, integrando as práticas materiais de discriminação e determinando as condições materiais e objetivas dos sujeitos racialmente discriminados e dos não discriminados [...] Os dois movimentos iniciais que foram, ao mesmo tempo, de aproximação do objeto de estudo e de referencial para o processo de pesquisa, evidenciaram o núcleo temático da hipótese de trabalho: a relação orgânica entre raça e condições materiais de vida. Isso indicou que a concepção teórica e política deveria ser norteadada pela teoria social crítica marxista. E a sua particularidade seria definida no contexto de particularidades do capitalismo brasileiro (Martins, 2012, p. 18-19, grifos nossos).

A compressão das “questões raciais” como relações de dominação, produto da combinação entre determinantes estruturais de classe e a dimensão da “raça” é apresentada sobre duas perspectivas. Por um lado, alguns estudos consideram que essa articulação se iniciou no pré-capitalismo brasileiro no período da escravidão¹⁷⁰. Nesse momento histórico da sociedade brasileira teriam sido utilizados argumentos raciais para a submissão física do africano, que levaram a exploração econômica e à criação de uma ideologia sobre raças superiores e inferiores. A partir desse período se instituiu o lugar desigual *do negro* na sociedade. Ainda nessa perspectiva, em algumas teses e dissertações, se considera que, devido ao caráter periférico ou tardio do capitalismo brasileiro, a sociedade não superou a “raça” como componente de diferenciação social pré-capitalista.

[A pesquisa constata que] as sementes da desigualdade social e racial e a restrição do acesso a terra [foram] plantadas a partir do século XVI. Ou seja, [a herança escravocrata gerou] consequências no processo de formação do capitalismo e das classes sociais no Brasil (Barreto, 2010, p. 97).

Por outro lado, a articulação entre “classe” e “raça” é vista como resultado da sociedade moderna. Esse entendimento é apoiado, principalmente, em referentes do Serviço Social.

No Serviço Social compreende-se, hegemonicamente, de acordo com Yamamoto (2001, p.16) que a «questão social diz respeito ao conjunto das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana –trabalho– das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos» [...] Embora Yamamoto não discuta a questão racial, é importante ressaltar sua afirmação de que: os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões cotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública, etc. Questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a elas resistem e se opõem (Lopes, 2013, p. 27 e 29, grifo nosso).

¹⁷⁰ Cf. Barreto 2010, Coutinho 2011, Martins 2012, Motta 2005, Pantoja 2007.

Com base nesta perspectiva as “questões raciais” são consideradas como consequência da exploração moderna fundamentada na divisão de "classe".

[...] infelizmente, as problemáticas vivenciadas são cíclicas e desembocam na vida daquelas famílias [afrodescendentes], sendo oriundas da política neoliberal, porque «o agravamento da questão social é produto desse amplo processo e indissociável da responsabilidade pública dos governos de garantir trânsito livre para o capital especulativo, transferindo lucros e salários do âmbito da produção para a esfera da valorização financeira» [...].” (Raichelis apud Fogari, 2010, p. 14).

Sob esse ângulo, o racismo, a discriminação e o preconceito, na maioria das teses e dissertações analisadas, são fenômenos definidos, como “*desdobramentos da questão social*” que evidenciam o lugar *do negro* na sociedade capitalista.

O problema racial é uma das expressões da questão social, com alicerce em raízes históricas que justificam as desigualdades sociais entre negros e brancos no Brasil, assim como a falta de oportunidades e ausência de direitos entre ambos os grupos étnicos (Barros, 2009, p. 121).

Essa perspectiva sobre as “questões raciais” também é fundamentada a partir das obras sociológicas de Florestan Fernandes (1965), Octavio Ianni (1966) e Carlos Hasenbalg (1979) como apresentado no seguinte estrato: “[*A pesquisa assume*] a discussão clássica nas Ciências Sociais entre os determinantes de raça e classe para explicar as desigualdades étnico-raciais persistentes na sociedade brasileira (Florestan Fernandes, Octavio Ianni, Carlos Hasenbalg)” (Santos C. B., 2006, p. 25).

Em particular, se assume a tese sobre a não integração *do negro* na sociedade de classes de Fernandes (1965), conforme a citação a seguir: “[*A Escola Sociológica Paulista rompeu*] com a ideia de democracia racial, abriu caminhos para questionar a situação *do negro brasileiro e buscar soluções adequadas para esta questão*” (Amorim, 2009, p. 100). Com base na interpretação da tese de Florestan Fernandes, a autora considera que *o negro* foi excluído do processo de modernização brasileiro e isto interferiu em sua inserção na classe trabalhadora. Em outras teses e dissertações se propõe que *o negro* excluído obteve um status inferior ao do trabalhador *branco*, sendo considerado como “*subproletario*” (Ferreira, 2010).

Ainda, nessa lógica, os trabalhadores *negros* são percebidos como um grupo especialmente explorado pelo sistema e que está exposto às reestruturações do capital, como explicitado na citação abaixo.

A raça foi uma determinação fundamental na construção e consolidação do “lugar” do negro na estrutura do capitalismo brasileiro. Nesse sentido, a raça/racismo teve/tem impactado desfavoravelmente as condições materiais e políticas dos(as) trabalhadores(as) racialmente discriminados(as), aprofundando o quadro de desigualdade social, o que demonstra a funcionalidade da raça às características do mercado de trabalho brasileiro (Martins, 2012, p. 207).

A não integração econômica *do negro* teria impedido sua vinculação à luta da classe trabalhadora brasileira por que uma vez não integrado economicamente, estabeleceu reivindicações raciais paralelas e se afastou das formas de organização em torno da classe trabalhadora.

As “questões raciais” versus “questões étnicas” *do negro*

No grupo das concepções que criticam o uso da ideia de "raça" situa-se a terceira definição das "questões raciais. Em alguns dos textos analisados, esse tema é substituído pelo estudo das “questões étnicas” -conforme citação abaixo-, entendidas como expressões culturais atribuídas *ao negro*. Observamos que, em algumas teses e dissertações, o estudo da "raça" é colocado em questão contrapondo-o ao estudo da "etnia". O argumento para tal é que o uso de nomenclaturas racializadas -tal como o termo *negro* ou *branco*- estigmatizaria os sujeitos e não explicaria a experiência cultural diferenciada *do negro*.

Dessa forma, consideramos que a construção de categorias raciais é uma maneira de segregar indivíduos e omitir que as formas de exclusão ultrapassam a cor da pele dos indivíduos. Ao contrário da raça, questões étnicas estão relacionadas ao pertencimento a um determinado grupo, e não a diferenças. Para a Antropologia, o conceito etnia se estrutura no processo de construção da cultura de um grupo, onde os sujeitos se reconhecem. Enquanto o conceito raça evidencia ambivalências e remete a um essencialismo, o conceito de etnia contrapõe os processos culturais. Tal conceito enfatiza a identidade do sujeito, na perspectiva cultural [...] (Gloria, 2006, p. 18, grifo nosso).

Em contrapartida, *o negro* é considerado como integrante de um grupo étnico com valores, histórias e vivências culturais específicas que influenciam a sua identidade individual e coletiva. Nessa perspectiva identificamos três aspectos relacionados ao estudo das “questões étnicas”.

- a) A ascendência/descendência africana é um aspecto destacado para identificar *o negro* enquanto grupo étnico. As nomenclaturas *afro-brasileiro* ou *afrodescendente* são utilizadas para evidenciar a identidade *negra* como produto da linhagem herdada dos ancestrais africanos escravizados.
- b) *O negro* é definido como sujeito coletivo que reivindica direitos, legislação e políticas públicas específicas perante o Estado. Os quilombolas são identificados como grupos étnicos porque reivindicam direitos coletivos como a posse do território. Estes sujeitos são considerados étnicos porque suas demandas se sustentam em argumentos como a

ascendência/descendência e a ocupação de territórios desde a época colonial. Esse sentido é ilustrado na citação a seguir:

A etnicidade das comunidades negras no Brasil emerge de uma situação política, a luta pela terra, o contato com outras instancias de poder político e as possibilidades de alteração de status social. Ela é um fenômeno que ocorre a partir das interações entre as comunidades e a sociedade abrangente, portanto, delimitada histórica e socialmente.. [O quilombo é um] território étnico que organiza socialmente indivíduos e grupos marcados por laços simbólicos de parentesco ou vizinhança, cuja crença em uma história comum acredita força política para constituir a identidade quilombola (Santos, 2012, p. 23 e 163, grifos nossos).

- c) As expressões culturais religiosas são evidências da resistência à dominação e ao apagamento das culturas *negras*. Especialmente, a religião é considerada um elo que vincula *o negro* com a África, sendo esta uma manifestação cultural que sobrevive na “*contra face da modernidade*” (Dias, 2008) e nela se destaca, especialmente, à mulher como liderança (Soares, 2009). As expressões religiosas remetem tanto às matrizes africanas quanto ao catolicismo.

Os grupos afro-brasileiros desfilam as suas identidades diversas ao mesmo tempo em que constroem representações e imaginários, produzindo narrativas que contam histórias de histórias de si, para si e para outros. Os rituais de Congo misturam-se e confundem-se com outras manifestações culturais afro-brasileiras, tais como Folia de Reis, Jongo e Moçambique, espalhando sons, cores, cheiros odores e gestuais [A identidade é] resultado de lugares percorridos, de barrigas de onde nasceu e que são também, seus úteros inflados, carregados de filhos de outra pátria-mãe, que comunga a existência e a não existência (Dias, 2008, p. 16 e 18, grifos nossos).

Por isso, as religiões de matriz africana -umbanda, candomblé- e os rituais religiosos católicos -festas de santos, celebrações de semana santa- também são consideradas expressões da *cultura negra* brasileira ou *afrobrasileira* conforme os aspectos acima mencionados.

As “questões raciais” como deturpação ideológica da realidade de classe

Ainda no conjunto de noções críticas, identificamos a quarta concepção sobre as “questões raciais”. O termo deturpação pode parecer forte; não obstante foi utilizado em várias teses e dissertações para criticar o estudo das “questões raciais” no Serviço Social. Nessa interpretação, algumas autoras e autores censuram o uso da “raça” como construção ideológica que não explica as verdadeiras origens da opressão social que se manifestam na dimensão econômica das relações sociais. Nessa perspectiva, as análises sustentadas na ideia de “raça” constroem uma versão falsa ou deturpada da realidade, reforçando que as condições

materiais ou econômicas determinam qualquer tipo de dominação e exploração contemporânea. Argumentam que a divisão de classes -e não a divisão racial- é a principal evidência dessa realidade.

O uso da “raça”, como categoria de análise, é percebido como ideológico porque fragmenta a interpretação da realidade e da luta de classe. A “raça” é descrita como um componente de diferenciação utilizado nas sociedades pré-modernas e superado pela moderna divisão da sociedade em classes sociais. Paradoxalmente, ainda, nessa perspectiva o pós-modernismo é considerado responsável pela retomada dos "particularidades das identidades coletivas" conforme ilustra o texto a seguir.

O capitalismo contemporâneo se apropria das características pósmodernas, para sair de mais uma de suas crises, implementando uma série de transformações societárias, das quais a que vai ao encontro dos objetivos deste trabalho é a disseminação de uma onda de aversão às ideias universalistas, transformando-as em particularismos que se materializam nas chamadas “identidades coletivas”, a exemplo da “identidade do negro”, “identidade da mulher”, “identidade do idoso” etc... [As Políticas de Ação Afirmativa-PAA voltadas para negros] servem para legitimar as práticas do governo e nada têm a ver com políticas geradoras de inclusão social [...] Com base na análise de autores que defendem as PAA, vemos nossa hipótese se confirmar, uma vez que esses autores as percebem como políticas compensatórias sem, no entanto, relacionar as desigualdades étnicas aos fatores relacionados à estrutura de classes de nossa sociedade. Elas falam em formas de reparação e perdem de vista que segmentos étnicos estão sendo excluídos por fatores relacionados a políticas e acontecimentos globais que descartam amplos contingentes populacionais, independente da cor de sua pele (Gloria, 2006, p. 12 e 139, grifos nossos).

A reivindicação de políticas especiais para *negros* é vista como uma nova estratégia do capital para a manutenção do sistema econômico vigente através da fragmentação do ser humano genérico¹⁷¹. Por tanto, as políticas para a *população negra* são vistas como ações residuais, restritas e segregacionistas. São políticas que introduzem hierarquias de beneficiários dentro das classes subalternas ou dos trabalhadores e obstaculizam a emergência da organização de classe.

A partir desta perspectiva, em algumas teses e dissertações, se critica às políticas de ação afirmativa por destacarem as identidades de determinados grupos negando o ser humano genérico e “*a dimensão coletiva da sociabilidade*” (Gloria, 2006, p. 114). Em contrapartida,

¹⁷¹ Marx considera que o *bourgeois* é um elemento primordial da sociedade moderna porque representa o homem consciente de si mesmo enquanto indivíduo. Trata-se de um ser dotado de direitos, detentor único da liberdade e da propriedade, não obstante, um ser profano, egoísta e separado dos outros homens e da comunidade. Em contrapartida, o "ser genérico" é o ser social, um homem que, além da consciência como indivíduo, tem uma "consciência genérica" sobre a sua comunidade e sua liberdade. Este ser é o homem *citoyen*, ou seja, o indivíduo com direitos; o cidadão que restitui o mundo humano através das relações humanas; trata-se de um ser moral (Marx, 2001).

nessa bibliografia idealizam-se as políticas universalistas como as principais medidas para garantir a cidadania, "sem privilégios".

Em nossa leitura ao sistema de ingresso às Universidades, acreditamos que esta política inclusiva está muito longe de conseguir êxito [...] Os grandes vestibulares estão fazendo a opção para que a inclusão seja feita para os egressos de escolas públicas, sem a opção de raça. Tal vez seja o caminho mais acertado [...] (Lima, 2008, p. 99).

Por isso, segundo essa compreensão, a ideia de “raça” é uma estratégia da classe dominante burguesa brasileira para velar a verdadeira origem da desigualdade, ou seja, a exploração de classe. Nessa perspectiva se considera, também, que a ideia de “raça” oculta a verdadeira "questão social".

Para este trabalho a hipótese é que o horizonte de quem se apropria da referência teórico-metodológica marxista deve ser a luta para que cada movimento, que tenha uma pauta de reclamações, quer seja representado por alguma minoria, ou pelo conjunto da classe trabalhadora, tenha como norte a busca por uma intervenção que lute para a efetiva eliminação da exploração da classe trabalhadora, e a conscientização de que isso passa, necessariamente, pela superação do sistema capitalista, bem como pela efetiva união da classe trabalhadora. A fragmentação da classe trabalhadora, como resultado apenas da valorização do que a ela é diferente, sem considerar o que a une, conforme proposta por alguns autores que têm referencial na pós-modernidade, e a focalização na busca apenas de soluções para estes grupos, sem considerar o fim da exploração capitalista, servirá de plataforma para a manutenção das desigualdades e da exploração, inerentes e necessárias para a continuidade do sistema capitalista. Deve-se lutar também, para que o resultado dessa batalha não passe pela diluição dos movimentos das minorias, em uma grande massa uniforme, ou no esquecimento das suas especificidades e necessidades. Não é necessário para a união da classe trabalhadora que as diferenças sejam escondidas ou eliminadas, assim como não é necessário sobrevalorizá-las. E que ao mesmo tempo se consiga incorporar estas lutas destas ditas minorias, através da potencialização de suas características "antimodernas" em uma luta anticapitalista, que sirva de luta para o conjunto da classe trabalhadora. Mais do que nunca o chamado: "Proletários do mundo, uni-vos!, se faz necessário (Coutinho, 2011, p. 25, grifos nossos).

A crítica às “questões raciais” é respaldada por autores clássicos do Serviço Social, marxianos¹⁷² e/ou marxistas. Conforme exemplificam as citações anteriores, a partir deles a "questão social" é percebida como única e resultante da exploração burguesa sobre a classe trabalhadora.

[...] Ao observar, no debate travado pelos autores que partem da teoria social de Marx, a preocupação com a malha de mediação necessária à apreensão da "questão social" nas formações sociais específicas. Preocupações nas quais se inserem Pastorini (2004), Netto (2001) e Yamamoto (2001, 200b)... [A resposta à indagação pelo racismo no debate da questão social] requer entender a

¹⁷² No âmbito acadêmico do Serviço Social circula, paradoxalmente, um consenso promovido por José Paulo Netto de que os “marxianos” estudam a obra de Marx no próprio autor. Para ele, outras análises sustentadas nos desenvolvimentos teóricos dos seguidores ou comentaristas desse pensador tem um recorte "marxista", que embora relevante, não segue *stricto sensu*, o legado de Marx (Netto, 2006).

participação do negro no mercado de trabalho a partir das mesmas mediações que Netto (2001, p. 48-49) [...] Enquanto fenômeno social inscrito nas sociedades de classes, a raça/racismo, não raras vezes, apresenta-se na sua aparência imediata como mera classificação e manifestação inconsequentes e, portanto, aparentemente destituídas de determinações socioeconômicas. Nessa forma apresentar-se, a raça e o racismo só podem ser percebidos em sua expressão fenomênica. Diante dessa compreensão, evitei definições e conceitos buscando, no movimento da sociedade de classes, as determinações. (Martins, 2012, p. 13-15, grifos nossos).

Com base nestes referentes a concepção das "questões raciais" como deturpação sugere que a explicitação de problemáticas como, por exemplo, os racismos ou à desigualdade social *do negro* e de políticas especializadas para essa população, são estratégias de dominação da classe no poder.

5.2 OS ASSUNTOS ESTUDADOS NAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE “QUESTÕES RACIAIS”

Os temas estudados nas teses e dissertações de Serviço Social são: racismo e discriminação, políticas públicas, vivências de sujeitos racializados e análise da ausência das "questões raciais" no Serviço Social. Essas temáticas mantêm relação com as concepções acima apresentadas. Não obstante, essa relação é heterogênea e conjuga vários sentidos dessas concepções e, por isso, não existe uma reprodução fiel ou unívoca dessas noções no estudo dessas temáticas apresentadas a seguir.

O estudo da ausência das “questões raciais” no Serviço Social

A ausência das reflexões sobre as “questões raciais” no Serviço Social é uma hipótese que se verifica nos textos analisados. As teses e dissertações observam essa ausência a partir de dois focos: origem do Serviço Social e formação profissional contemporânea. Nas teses e dissertações se presume que a ausência total de estudos sobre as "questões raciais" é consequência da origem burguesa e católica da profissão que, no início, era voltada para ajustar às classes populares na ordem capitalista. Como vimos em capítulos anteriores, esse pressuposto é amplamente difundido na acadêmica do Serviço Social (Iamamoto e Carvalho 2012; Martinelli 2011; Netto 2011; Silva e Yazbek 2005).

Esse argumento é retomado no estudo das "questões raciais" e encontra-se explícito no texto a seguir.

À medida que o Serviço Social surge profundamente marcado pelo caráter de Apostolado Católico, analisando a questão social como problema moral e religioso, as relações raciais não são problematizadas, uma vez que as reflexões da categoria privilegiam as ações direcionadas à “resolução” moral das contradições de classe (Eurico, 2011, p. 14, grifos nossos).

Ainda em algumas teses e dissertações se considera que a falta de estudos atuais sobre as "questões raciais" se deve à falta de superação da ideologia conservadora do Serviço Social. Nesse sentido se assume a hipótese sobre a falta de ruptura com esse passado, difundida por Netto (2011).

Com base nessa explicação, nas teses e dissertações, também se conclui que a profissão, inicialmente conservadora, acompanhou a ideologia dominante da "democracia racial".

No entanto, verifica-se a tendência dominante a silenciar sobre a cor nas fontes primárias do Serviço Social. Este é um estudo histórico por meio da pesquisa documental da gênese do Serviço Social das escolas de diretriz confessional de São Paulo. As veladas, mas expressivas, referências presentes nas fontes primárias do Serviço Social em sua gênese sobre negros denotam um código de etiqueta moral que silencia sobre a cor. São, pois, menos as referências esparsas – embora significativas – sobre as relações étnico-raciais no Brasil do que o ocultamento dessa questão nas fontes primárias que permitem afirmar o Serviço Social brasileiro em sua gênese como tributário da ideologia racial dominante. As hipóteses para o calar contundente verificado nas fontes apreciadas baseiam-se tanto no contexto de emergência do Serviço Social como profissão, com ênfase para o projeto reformista conservador vigente no Serviço Social tradicional, como na conjugação da ideologia do branqueamento e do mito da democracia racial. (Ferreira, 2010, Resumo, grifos nossos).

A "democracia racial" é considerada como um "mito" que mascara às relações de dominação e desigualdade do negro na sociedade brasileira. Segundo Guimarães (2002) a "democracia racial" foi uma ideia, atribuída a Gilberto Freyre, utilizada para descrever o caráter harmônico das relações sociais e a inexistência de preconceitos e discriminações raciais no Brasil. Essa ideia foi vigente nos anos trinta no auge do projeto nacionalista brasileiro; nos anos cinquenta, "a expressão [ganha] a conotação de ideal de igualdade de oportunidades de vida e de respeito aos direitos civis e políticos" (p.168). Nos anos sessenta essa ideia é criticada tanto pela militância negra (Abdias de Nascimento) como por intelectuais brasileiros (Florestan Fernandes) (p.157-162). Provavelmente por isso, em algumas teses e dissertações, se considera que a "ausência" do estudo das "questões raciais" nos começos da profissão decorre da permeabilidade do Serviço Social a essa ideologia nacional.

Por outra parte, a ausência das “questões raciais” no Serviço Social também é justificada através da análise da formação profissional. A ausência da temática na formação,

segundo as teses e dissertações revisadas, é produto da falta de estudos históricos e sociológicos sobre as relações raciais. O Serviço Social não inclui nos currículos conhecimentos que facilitem a compreensão da realidade *do negro*, tais como: história da desigualdade do *negro* na sociedade, sua situação econômica e o estudo da problemática do racismo. A ausência na formação também desestimula a produção de conhecimento em torno da temática, através dos meios acadêmicos -revistas científicas e livros.

[Comprova-se a hipótese que dirigiu a pesquisa:] as/os assistentes sociais formadas/os pelas ESS-UFF não apreendem saberes sobre a questão do negro na nossa sociedade, embora parte das/os estudantes que buscam essa formação superior sejam pretos e pardos, como constatou o Censo UFF 2003 e os dados do questionário distribuído entre as/os formandas/os de 2004... [Os depoimentos dos alunos de nono ano do curso de Serviço Social indicam que] os temas sobre cultura, sobre a história e sobre as teorias raciais utilizadas para justificar a infame desigualdade a que o negro brasileiro é submetido na sociedade, não são discutidos nem problematizados durante o curso [...] O corpo docente não se encontra capacitado para fomentar discussões acerca desse tema (Silva Filho, 2004, p. 108-109).

A falta desses conhecimentos nos currículos impede a apropriação das “questões raciais” na vida profissional das assistentes sociais. Essa explicação compartilha alguns aspectos sugeridos originalmente por Alves (1966). Para ele, conforme vimos em capítulos anteriores, era preciso que o assistente social tivesse conhecimentos da sociologia e da antropologia para compreender a situação atual *do negro*. Esses conhecimentos facilitariam sua atuação profissional no âmbito da reeducação.

Por último, a ausência das “questões raciais” no Serviço Social é explicada pela predominância teórica marxista na formação profissional.

A pesquisa demonstra que o assistente social tem dificuldades no enfrentamento da “questão étnico-racial” na educação. [Em primeiro lugar, as dificuldades decorrem da política de Educação atual, caracterizada pelo] desmonte, a precarização, a redução de recursos e crescente processo de privatização. [Em segundo lugar, as dificuldades decorrem da] baixa produção teórica do serviço social sobre relações étnico-raciais. [Em terceiro lugar] a questão étnico-racial não é enxergada como atribuição profissional [...] principalmente pela ênfase dada pelos teóricos do Serviço Social aos determinantes econômicos [...] O profissional esbarra no preconceito, na discriminação e no racismo institucional para o seu exercício profissional (Paula, 2011, p. 107).

Em algumas teses e dissertações se considera que essa perspectiva privilegia a análise da realidade através dos determinantes econômicos da desigualdade em detrimento de outras dimensões, simbólicas e subjetivas, que explicariam também a realidade do *negro* no Brasil.

[o Serviço Social incorporou] as ideias de Marx e Engels após o processo de reconceituação do Serviço Social ocorrido nos anos 80/90 e [adotou a classe] como determinante para [explicar] as paupérrimas condições de existência do proletariado. Essa ótica economicista e de totalidade prejudica a busca de novas

explicações para os problemas sociais, em particular para aquelas sociedades nas que a cor da pele é referencia social, econômica, identitária coletiva e individual negativa [...] Alguns setores influentes no Serviço Social, defensores da ortodoxia, [insistem] em incorporar a questão racial ou a questão do negro como uma questão social, passível de ser vislumbrada como uma questão de Política Social, de Proteção Social e objeto de Políticas Públicas (Silva Filho, 2004, p. 109, 110).

[Desta maneira] o estudo das relações étnicas se impõe como um novo desafio ao Serviço Social na contemporaneidade [...] Seu aprofundamento teórico e metodológico deverá estar imbricado aos processos de formação profissional [...] A continuidade da profissão e seu reconhecimento social exigem o aprofundamento de matrizes teóricas das diferentes disciplinas em uma perspectiva interdisciplinar (Santos, 2012, p. 169).

Nessa explicação da ausência das "questões raciais" conclui-se que a inserção da temática no Serviço Social depende da incorporação de conhecimentos específicos sobre essa temática e da abertura para outras perspectivas de conhecimento nos processos de formação.

O racismo e a discriminação como objeto de estudo

O racismo e a discriminação em relação *ao negro* são fenômenos produzidos pela desigualdade, segundo as teses e dissertações analisadas. Isto porque, a desigualdade impede o acesso *do negro* a recursos econômicos e sociais.

Alguns estudos como o de Sergio Adorno apontam para o acesso diferenciado de negros e brancos no tocante à Justiça penal. O autor revela que a Justiça tem sido distribuída de forma desigual aos originários de raça negra e seus resultados discriminatórios emergem em diversas ações judiciais, sobretudo nas ações penais. As questões assinaladas pelo referido autor, se definem como mais uma pista para compreender e aprofundar as relações raciais na ordem da Justiça (Silveira, 2002, p. 17, grifos nossos).

A discriminação é apontada como resultado da desigualdade e base para a construção de lugares sociais para *o negro*. Nesse sentido produz obstáculos para o acesso *do negro* ao mercado de trabalho formal e a educação superior.

Percebe-se, ao longo da história de exclusão dos negros/afrodescendentes, que ocorreu um fechamento dos espaços naturais e tradicionais de ascensão social pela modernização e crescente expansão do capital, e a educação se colocou cada vez mais como uma nova alternativa de ascensão social para uma grande parcela da população (Pereira, 2010, p. 13, grifo nosso).

Por sua vez, nas teses e dissertações se considera que o racismo é a principal causa da desigualdade ou discriminação porque estrutura a vivência desigual *do negro* na sociedade. O racismo é interpretado como um fenômeno social decorrente do capitalismo, uma ideologia

utilizada para a dominação do *negro*. Essa concepção é apresentada no extrato que citamos a seguir.

O racismo é uma ideologia de dominação importante no capitalismo, cujas funções são naturalizar as desigualdades de classe e de gênero entre os grupos raciais [...] Os impactos negativos do racismo, do preconceito e da discriminação racial no corpo e na mente dos africanos e seus descendentes produziram malefícios visíveis para a população negra. Historicamente a população negra resistiu e vem resistindo à violência que o racismo impõe, com vistas à anulação de sua humanidade. Trata-se de um fenômeno global e os efeitos nefastos do racismo atingem a sociedade em geral e não somente as suas vítimas (Almeida, 2011, Resumo e p. 269, grifos nossos).

O racismo como fenômeno material e ideológico do capitalismo é acionado para estudar a realidade do *negro*. A existência desse fenômeno é observada em particular, através dos impactos negativos dessa ideologia na subjetividade dos *negros*:

o racismo existe, produz efeitos, cria assimetrias sociais delimitando expectativas e potencialidades, definindo ainda os espaços a serem ocupados pelos indivíduos. Ao “fraturar” identidades, demonstra o quanto é fiel na balança que determina a continuidade de vida ou morte das pessoas[...] (Rodrigues, 2010, p. 113-114).

Esse fenômeno é pesquisado mediante as histórias de vida de alguns grupos, como por exemplo mulheres, homossexuais e crianças.

As políticas públicas específicas em função de grupos

As políticas públicas, nas teses e dissertações sobre as “questões raciais”, são compreendidas como ações instituídas pelo Estado e amparadas pela lei, em resposta às reivindicações organizadas e articuladas pelos movimentos sociais. O Estado, submetido à pressão dessas demandas sociais, vê-se obrigado a formular e executar as políticas públicas. Nessa lógica, alguns estudos procuram compreender a implementação das políticas dirigidas para o *negro*.

As análises sobre esse tema, por um lado, examinam a implementação dessas políticas e, por outro, destacam a ação do Movimento Negro no âmbito da formulação e agenciamento das ações a favor do *negro*.

[O objetivo da pesquisa é] analisar o processo de institucionalização das políticas de promoção da igualdade racial no Brasil, considerando o período de 1986 a 2010, no que diz respeito à ação do Estado, de governos, do Movimento negro e da organização de mulheres negras (Ribeiro, 2013, p. 22).

As teses e dissertações que avaliam a implementação desse tipo de políticas públicas utilizam dois pressupostos. O primeiro considera que as políticas públicas para a *população negra* combatem as assimetrias raciais e produzem a inclusão *do negro* em esferas sociais.

[Considera-se a igualdade material como] a garantia a todos das mesmas condições de acesso às oportunidades, às políticas públicas, aos bens de consumo, à produção e à igualdade de resultados. Somente assim, a verdadeira igualdade jurídica ou substancial poderia se concretizar com a garantia desses direitos (Luiz, 2010, p. 13).

Na perspectiva idealizada por algumas teses e dissertações, essas políticas públicas visam à inclusão *do negro*, ou seja, a garantia da igualdade de oportunidades para o acesso, principalmente, à educação superior e ao emprego. As autoras e autores avaliam, portanto, o grau de correspondência das ações do Estado com os ideais de igualdade e inclusão *do negro* nesses espaços da sociedade, conforme trecho da dissertação a seguir:

Ao longo desta Dissertação, procuramos demonstrar, a partir do estudo de caso da UNEB, a importância das Políticas de Ações Afirmativas, enquanto estratégia de aceitação/negação do negro na universidade. Sendo assim, compreendemos, segundo as premissas das ações afirmativas, que devemos lutar pelo reconhecimento de que as pessoas sujeitas à desigualdade devem receber tratamento diferenciado, uma vez que: as cotas nas universidades tem um papel estratégico, nesta luta por igualdade de oportunidades e são parte de um conjunto maior de ações afirmativas, que tendem, felizmente, a crescer em nossa sociedade (Clemente, 2005, p. 124).

Nessas teses e dissertações a inclusão *do negro*, mediante políticas públicas, encontra-se relacionada à garantia de acesso à mobilidade social, conforme pode ser observado no extrato a seguir:

A realidade social, cultural, econômica e política para os afrodescendentes ainda são comprometidos com a hegemonia elitista burguesa. Essa população ainda compõe os estratos sociais mais baixos, morando em zonas periféricas, em vilas onde o atendimento, ou melhor, dizendo o serviço público prestado é de baixa qualidade [...] A interferência desenfreada das políticas econômicas neoliberais nas relações sociais das pessoas, na qual a égide seria a lógica do mercado, do consumismo, das privatizações. Para a comunidade negra, nesse contexto, seja ela moradora das grandes metrópoles ou dos pequenos municípios, a ascensão social torna-se mais difícil devido aos estigmas étnico-raciais (Fogari, 2010, p. 250, 252, grifos nossos).

O segundo pressuposto, utilizado na avaliação das políticas públicas, considera que o Estado é incapaz de solucionar os problemas estruturais que afetam à *população negra*. Essa incapacidade seria produto do capitalismo e do monopólio do poder político e econômico da classe dominante. Em decorrência deste pressuposto, a avaliação de políticas públicas é

voltada a verificar as limitações da implementação dessas ações. No estudo dessas políticas públicas, as autoras e autores julgam, por um lado, a conveniência desse tipo de ações.

As ações afirmativas podem se constituir em meta e meio, em ações transformativas, emancipatórias, na dinâmica das lutas e, constituindo-se assim, como lutas pelo direito de cidadania na perspectiva de elaboração de um outro projeto societário (Mendes, 2007, p. 139).

Por outro lado, constata-se a ineficiência do Estado e as dificuldades na implementação das mesmas.

A pesquisa realizada pretendeu dar [continuidade] sobre esta temática buscando entender a dificuldade de reconhecimento do direito à terra através dos limites e entraves dos procedimentos de titulação de terras das comunidades quilombolas Sobara e Prodígio na região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro a partir do artigo 68 ADT da constituição brasileira de 1988, do decreto N° 57 que asseguram a regularização das terras aos remanescentes das comunidades quilombolas [...] A constituição de 88 sem dúvida trouxe avanços, temos comunidades com seus títulos expedidos, mas acredito que ainda temos um longo caminho pela frente, e que este é um caminho de luta diária por parte dos moradores destas comunidades (Cordeiro, 2012, p. 19 e 108, grifo nosso).

Com base nesses dois pressupostos, as principais políticas públicas avaliadas são: assistência social, educação e titulação de territórios coletivos.

- a) As políticas públicas de assistência social são estudadas para avaliar como ocorre o reconhecimento específico da *população negra* dentre os outros usuários desses serviços. Alguns estudos pretendem identificar as práticas de visibilidade dos usuários *negros* através do "registro da cor" porque a existência desse referente indica o reconhecimento dessa especificidade e constata a inclusão ou a exclusão desses usuários nos serviços de assistência social.

[Identifica-se uma dificuldade na aplicação da Lei 8074/2000 que obriga a coleta da informação de etnia-raça] porque os profissionais, de modo geral, não aplicam a lei, pois o que se constata é que somente em 30% das fichas cadastrais o indicador etnia-raça é preenchido... [Essa atitude] elimina qualquer chance de fundamentar por meio da elucidação das demandas a garantia de direitos e a ampliação do processo democrático, que, portanto, diz respeito à dimensão ética-política no processo de trabalho profissional (Costa, 2005, p. 158).

Dentro da análise das políticas de assistência social, as autoras e autores supõem também que essa identificação especial dos usuários *negros* aperfeiçoaria a intervenção social. Não obstante, como colocado na citação acima, nas teses e dissertações que discutem esse assunto não se analisa como, a consideração da cor dos usuários, redundaria positivamente na prática profissional.

- b) As políticas públicas de educação são vistas como ações que facilitam os processos de formação através da inserção de temáticas relacionadas *aos negros* (por exemplo, história africana) e a implementação das ações afirmativas (cotas). A visibilização *do negro*, como figura relevante na construção da sociedade brasileira, é tratada como um ideal que deve ser realizado através das políticas educativas. Algumas teses e dissertações consideram que as ações em torno da visibilização podem garantir o reconhecimento dos aportes *do negro* na história da formação da sociedade brasileira. Esse reconhecimento também contribuiria para ressignificação positiva das identidades *negras* através de ações voltadas para o estudo das culturas afro-brasileiras e africanas.

A efetivação da História e Cultura Negra no currículo escolar pode garantir a valorização e uma re-significação do que é ser negro no Brasil, possibilitando que as crianças que a acessam cresçam com outra identidade cultural, onde ser negro não é algo pejorativo, em uma relação equânime (Paula, 2011, p. 112).

Nesse sentido, as políticas educativas que integram temáticas raciais e étnicas nos processos de formação escolar e universitária são objeto de estudo e avaliação. O objetivo da avaliação é examinar se, por um lado, há inserção das temáticas relacionadas com *o negro* e a herança africana nas instituições educativas. Por outro lado, se essa incorporação privilegia o relato da resistência e da “*radicalidade da cultura negra*” (Handerson, 2010).

A avaliação de políticas de educação também privilegia o exame da implementação das ações afirmativas através das cotas no ensino superior¹⁷³. Essa avaliação se fundamenta nas qualidades atribuídas a este tipo de políticas; desta maneira, consideram que essas políticas são a melhor forma de corrigir a desigualdade social sistemática da *população negra*.

Apresenta-se a política social das quotas para negros nas universidades brasileiras como uma alternativa plausível e possível de ser realizada no sentido de minorar as históricas e profundas desigualdades existentes em desfavor do cidadão negro no Brasil (Prates, 2010, Resumo).

E ainda, as ações afirmativas também são destacadas porque possibilitam a ascensão social e o exercício da cidadania dos *negros* em igualdade de condições. Em particular, consideram que as cotas contribuem para a inclusão *do negro* no “ambiente acadêmico” universitário.

¹⁷³ Nessa lógica as teses e dissertações estudam ações para a inserção no trabalho, porém, este tema não tem a mesma relevância nos documentos analisados (cf. Assis, 2011).

[Conclui-se que] a compreensão da importância da política de ação afirmativa não só como um mecanismo de diversidade, mas também de justiça social... [A ação afirmativa.] é um caminho para a melhoria da condição social dos entrevistados e dos estudantes cotistas em geral [e] possibilita a redução das desigualdades entre brancos e negros na sociedade (Barros, 2009, p. 123).

Outra contribuição das ações afirmativas seria a realização identitária *do negro* e, nesse sentido, as políticas de cotas são avaliadas para verificar se estimulam, reproduzem e/ou empoderam as identidades dos cotistas negros.

[A hipótese central do estudo é:] a identidade racial de resistência das alunas cotistas negras e militantes foi constituída no contexto da implementação das cotas raciais e afirmadas no processo de organização coletiva dos estudantes negros e negras na UERJ... [A pesquisa constata que] a vivência política de cotas e a luta pela sua defesa mobilizou as cinco colaboradoras/sujeitos da pesquisa a se engajarem na luta contra o racismo e a discriminação em várias esferas do tecido da vida social e que possibilitou a construção das identidades de resistência e de projeto (Almeida, 2011, p. 34 e 272).

Na avaliação específica de um programa de ação afirmativa, o Afroatitude, a autora considera que essa ação despertou a construção de uma identidade positiva, uma "completude negra":

[...] ao nascer negro não há detenção imediata de uma identidade e intimidade negra. É necessário um despertar para essa questão, ao mesmo tempo em que essa é a única possibilidade de sermos completos. Sendo assim, esse trabalho [dissertação] demonstra uma experiência vitoriosa para a promoção dessa completude negra, apresenta um programa de muitos méritos, porém o principal deles foi possibilitar a vivência negra e a construção de uma identidade positiva para um grupo de alunos cotistas que tiveram, a partir do [Programa] Afroatitude, suas vidas ressignificadas (Luiz, 2010, p. 9-10).

Conforme ilustramos nas duas citações anteriores, a implementação das ações afirmativas é avaliada positivamente quando oferece possibilidades de vinculação a grupos de pertença entorno da "raça" ou o engajamento nos grupos que militam a favor das "questões raciais".

- c) As políticas públicas de titulação de territórios. As autoras e autores partem do pressuposto de que os quilombolas são sujeitos de direitos especiais e o Estado deve garantir que possam manter suas "identidades étnicas"; dentre esses direitos destaca-se a titulação coletiva de territórios rurais. A terra e o território, segundo algumas autoras e autores, são elementos constitutivos da identidade quilombola, portanto, a intervenção do

Estado, através das políticas de titulação, visa ressarcir o “apagamento” identitário desses sujeitos¹⁷⁴. Essa interpretação aparece no texto a seguir:

[nos seus territórios, os quilombolas] constroem sua história, reproduzem-se, criam vínculos e, por isso, desenvolvem forte relação simbólica. Essas comunidades apresentam suas particularidades, diferenciam-se pela história, modo de vida e etnicidade (Silva, 2009, p. 106).

As políticas de titulação do Estado são avaliadas na perspectiva de destacar a imperfeição da implementação dessas ações e a incapacidade do Estado na garantia efetiva desse direito: *"até hoje, a política pública não apresentou eficácia no que se refere à titulação da terra, -e, portanto, de cidadania plena- para os sujeitos sociais reconhecidos como remanescentes de quilombos"* (Meireles, 2012, p. 12).

Além da crítica à ineficácia na implementação das políticas públicas de assistência social, de cotas e de titulação de terras, o estudo destas ações também consiste em destacar a participação ativa do movimento social na esfera pública. Os autores assumem que o Movimento Negro é o principal agenciador das políticas para a *população negra* no Brasil. Destacam como exemplos paradigmáticos do Movimento Negro: o Teatro Experimental do Negro-TEN liderado por Abdias de Nascimento e o Movimento Negro Unificado-MNU, conforme citação a seguir:

[O capítulo sobre as] estratégias negras de resistência descreve a luta diária contra os reveses da condição escrava no período da pré-Abolição e a luta contra as desigualdades sociorraciais pós-Abolição das fugas individuais e coletivas até a criação do Movimento Negro Unificado (MNU). Essas estratégias negras de resistência ratifica(ra)m que os negros indubitavelmente sempre luta(ra)m com afinco pela reversão da condição escrava da sua etnia. Destaco, nesta cena, o ativista social e ex-político Abdias do Nascimento, criador do Teatro Experimental do Negro (TEN), que lutou com denodo pela cidadania do negro brasileiro. Mesclando cultura e política, esse ícone negro oportunizou um debate político-social sobre as questões étnico-raciais através das artes cênicas [...] (Freitas, 2012, p.14).

As práticas do Movimento Negro são analisadas como antecedentes das intervenções atuais do Estado e das instituições. Por exemplo, os cursos pré-vestibulares são descritos como as primeiras ações afirmativas propostas pelo Movimento Negro para promover o ingresso de jovens negros às universidades. As autoras e autores também lhe atribuem ao Movimento o surgimento de legislação, instituições e políticas públicas especializadas *no negro*. O texto citado a seguir representa essa tendência: *"a Lei 10.639/03 resulta de décadas de reivindicações dos movimentos negros por alterações curriculares que inaugurassem o*

¹⁷⁴ Cf. Almeida 2011; Barreto 2010; Colares 2010; Cordeiro 2012; Dias 2007; Gracia 2013, Nespoli 2013; Santos 2012; Silva 2009; Willeman 2007.

amplo questionamento da questão racial nos conteúdos e nos procedimentos pedagógicos" (Paula, 2011, p. 11). Com base nesse pressuposto as autoras e autores estudam as estratégias utilizadas por este movimento, dando especial destaque à trajetória histórica de militância.

5.3 O SUJEITO DAS "QUESTÕES RACIAIS"

Como apresentado nas definições sobre as “questões raciais” *o negro* ou *a população negra* é o principal sujeito de estudo nas teses e dissertações analisadas. Isto difere dos primeiros estudos sobre as "questões raciais" que, conforme apresentamos num capítulo anterior, também analisam à experiência indígena e dos migrantes. O foco nesse grupo de sujeitos poderia interpretar-se como coisificação *do negro* enquanto sujeito de pesquisa. Não obstante, nos textos analisados, encontramos uma aberta exposição da afinidade e/ou declaração da identidade *negra* assumida pelas autoras e dos autores desses trabalhos.

Como tantos outros negros no país, eu apenas reproduzia o status quo. A negritude estava apenas na cor da pele, no crespo dos cabelos, no formato do nariz e boca. A minha experiência acadêmica e profissional tanto no PROAFRO quanto no SEMPRE NEGRO –ambos na UERJ- me despertaram para a importância do debate da questão étnico racial na sociedade brasileira, e na profissão que escolhi –o Serviço Social, onde o tema é invisibilizado (Paula, 2011, p. 10).

Em algumas teses e dissertações se estabelece uma relação de proximidade e identificação das autoras e dos autores com os sujeitos estudados. Observamos que, para alguns, essa identificação é encarnada, ou seja, ocorre pela similitude da vivência dos sujeitos estudados com a vivência pessoal e íntima dos sujeitos que escrevem as teses e dissertações sobre as "questões raciais".

Destarte, enfatizo que a proposta deste trabalho é parte de minha construção como mulher negra em uma sociedade de supremacia branca (hooks, 2008). As opressões vivenciadas, inicialmente na família, depois na escola e, posteriormente, em outros espaços, possibilitaram-me estar em constante ressignificação sobre quem sou no mundo social, até a tomada de consciência da minha negritude, considerando minha fisicalidade, cuja marca crucial são meus cabelos crespos (Lopes, 2013, p. 19).

Em outros casos, essa identificação com as "questões raciais" se explica pela afinidade e empatia das autoras e autores com a temática, sendo essa proximidade produto de experiências pessoais e/ou de trabalho profissional com os sujeitos estudados.

O presente trabalho é resultado das minhas inquietações e questionamentos no decorrer da prática profissional como Assistente Social da Defesa Civil de Juiz de Fora-MG. Durante 6 meses atendi e aprendi a lidar com uma população específica: morador de área de risco ambiental [...] No decorrer da minha reflexão sobre a construção do objeto de estudo comecei a perceber o que me interessava era

estudar sobre as pessoas que moram nas áreas de risco e acabei enxergando que são negros, as pessoas que com maior frequência atendo na minha prática profissional (Barreto, 2010, p. 9).

Minhas experiências acadêmicas pessoais me mostraram o quanto a dimensão das lutas político-raciais está incrustada nas nossas próprias relações sociais. Alguns episódios vivenciados por mim dentro da universidade, bem como contato com a militância social negra de corte religioso, apresentada para mim por vários novos amigos cariocas, foram removendo esta "máscara branca" (Fanon) que me impuseram por tantos anos [...] A percepção de que não há lugar para duradouros encantamentos e não haverá apenas alegrias quando se trata de enfrentar o Racismo e as duras relações inter-raciais no Brasil, atingiu-me sob a forma de um jato d'água, lançado nos olhos por um estudante negro da universidade, que me atacava por algum motivo que eu não conseguia ver. Mas eu não enxergava não só porque tinha água nos olhos, eu não enxergava também porque ali estava a minha "máscara branca" de proteção. Sem tentar me colocar na condição de vítima, e também sem discutir o mérito do gesto de hostilidade do jovem negro, aquele foi o momento da minha tomada de consciência de quão sofridas podem ser, e de fato o são, as relações inter-raciais no Brasil. Exaltado e fora de si, o jovem militante negro da PUC-Rio, por se sentir frustrado e menosprezado, me disse: "só poderia ser alguém como você". (Passos, 2006, p. 13-14)

Observamos também que os "sujeitos" das pesquisas sobre a temática, são localizados em relações de dominação sendo considerados, por um lado, como sujeitos vítimas e, por outro lado, como sujeitos em resistência. Esse duplo aspecto é descrito a seguir.

- **Sujeitos sujeitados ou o negro enquanto vítima**

Nessa perspectiva, os sujeitos das “questões raciais” são indivíduos, grupos e coletivos submetidos às relações de dominação, macrossociais, vinculadas à relação econômica capital-trabalho e à dominação cotidiana, articulada com a esfera íntima e pessoal. As autoras e autores consideram que a vida dos *negros* ou da *população negra* está determinada por aspectos históricos associados com o passado de escravidão e pelas relações econômicas. Esses fatores geram exclusão, desigualdade e discriminação. Os sujeitos dessas relações apresentam identidades fragilizadas pela sua condição social, pelas representações negativas construídas sobre *o negro* e pela invisibilidade de sua presença na história da formação da sociedade brasileira.

O interesse por este estudo surgiu a partir da observação da realidade, que apontava a juventude negra como principal alvo da violência urbana, ou seja, dos homicídios, dos excessos policiais e vivendo em famílias consideradas pobres. Assim ao observar as condições de vida e oportunidade das pessoas jovens negras, supõe-se que não se pode deixar de enfrentar teoricamente e criticamente a questão das diversas formas de violência que as atinge [...] Surgiram questões consideradas pertinentes ao estudo, tais como: no campo das relações sociais e considerando as contradições no seu interior, de que forma o racismo pode ser entendido -enquanto uma manifestação da violência -em meio às mudanças do capitalismo contemporâneo? Quais as implicações destas mudanças para a juventude e, especificamente, para a juventude negra? Quais os determinantes da violência que vitimizam, na grande maioria, a juventude negra? (Raimundo, 2010, p. 18-19).

O impacto dessa condição de vítima é estudado, nas teses e dissertações, através da identidade *negra*. Conforme a citação anterior, essa identidade é especialmente afetada pela vivência de relações sociais estruturais e cotidianas violentas. O estudo *do negro*, na perspectiva do sujeito sujeitado, pretende tornar visível essa condição. Os estudos também pretendem mostrar processos de valoração/rejeição de aspectos físicos ou corporais relacionados com a identidade *negra* fundamentada, por sua vez, na aparência do sujeito (cor, cabelo). Essa intencionalidade aparece explícita no trecho a seguir:

Portanto, podemos verificar que, em sua maioria, são mulheres negras as mais propensas a comporem o rol do mundo subterrâneo dentro do mercado de trabalho, ou seja, a esfera da informalidade, que tem como marca fundamental a clandestinidade e a precariedade. Isso se verifica por reproduzirmos em grande escala o protótipo eurocêntrico e androcêntrico de sociedade, que excluem negros e mulheres do conjunto social. Assim, o recorte desse trabalho pauta-se em conhecer esse mundo subterrâneo das mulheres que se encontram na informalidade em Franca-SP, realizando a costura manual do calçado nos próprios domicílios. O objetivo central é trazer a tona a realidade dessas mulheres negras, suas condições de vida, trabalho e estratégias de sobrevivência frente a todas essas metamorfoses consubstanciadas no mundo do trabalho. Além disso, o propósito é fazer com que essas mulheres saiam da invisibilidade social e passem a protagonizar suas histórias, pois até o presente momento, esse segmento ainda se encontra ausente das diversas abordagens das Ciências Humanas e Sociais (Guiraldelli, 2006, p. 13, grifo nosso).

As autoras e autores analisados consideram também, que esses sujeitos estão num estado de inconsciência de identidade, alienados numa visão estabelecida sobre si e num lugar pouco visível, conforme a citação anterior, que precisa ser problematizado. Nesse sentido, alguns estudos sobre as "questões raciais" pretendem questionar a consciência racial desses sujeitos sujeitados e promover neles identidades *negras* positivas.

O negro da comunidade de São Benedito, hoje, é um típico morador da periferia da cidade com pouca instrução, sem qualificação profissional e morando em condições precárias e só não é favelado porque é proprietário do terreno onde reside. Ainda não dá para vê-lo em igualdade com os moradores de regiões mais centrais. Os dados da pesquisa reforçam toda uma teoria de inferioridade do negro, que é uma barreira a ser vencida [...] Os moradores não se aperceberam de que a terra onde moram foi uma conquista e não uma doação de políticos. A terra que possuem é conquista de uma negra guerreira que foi escrava, que sentiu e viu os horrores da escravidão, que conheceu o tronco e a senzala e cuja história de vida está se perdendo no tempo porque eles próprios, seus descendentes, não buscam imortalizá-la [...] Na pesquisa de campo chegou-se à conclusão que a comunidade de São Benedito é uma comunidade de crianças, adolescentes e jovens adultos; e sendo uma comunidade de jovens, é passível de mudança porque deve haver mais ardor e mais espírito de luta. Entretanto, não é isso que se nos deparara. Os jovens estão mais acomodados que os mais velhos. Cabe então ao "movimento negro" encontrar os meios de levantar e sacudir esses moradores, mas, sem demagogia, na luta pelo exercício da cidadania plena. (Brito, 2001, p. 169-171).

- **Sujeitos na resistência**

Apesar *do negro e da população negra*, em geral, se encontrarem numa relação de dominação e alienação, em algumas teses e dissertações esses sujeitos são vistos como politicamente ativos e agentes perante a sociedade e o Estado. Por tanto, as autoras e autores desses textos também se interessam por destacar os mecanismos de resistência desses sujeitos vitimados.

[O estudo das mulheres negras se justifica] pela necessidade de registrar suas experiências de vida e, assim dar visibilidade às estratégias elaboradas por elas e suas famílias para enfrentarem as estruturas de poder que tecem as relações institucionais nos espaços educacionais ao longo de suas trajetórias escolares. (Almeida, 2011, p. 33, grifo nosso).

O estudo dos sujeitos das “questões raciais” foca a resistência como uma prática histórica *do negro* em resposta à dominação. O interesse central dessas análises é destacar, explicar e relatar a trajetória de emergência das práticas de resistência desses sujeitos. Os primeiros referentes de resistência *do negro* são observados no período da escravidão e, até hoje, incidem nas práticas de resistência contemporâneas.

Falou-se de Quilombo, ainda. Neste contexto de beleza e desigualdade étnico-racial para fortalecer a ideia de que a história do povo negro começou na liberdade e não na escravidão -que foi uma subordinação-, mas que a liberdade é o primeiro modo de se posicionar no mundo, uma anterioridade. Partir da ideia de que Quilombos são espaços de liberdade, retalhos da história do Brasil. Significou preocupação com a preservação desta memória. Esta pesquisa lembrou momentos difíceis da trajetória negra, para ir além das mazelas: a experiência dos quilombos antigos e a resistência do povo do [Quilombo] do Cinzento, pois as memórias históricas, guerreiras e positivas tornam-se importantes não porque trazem dores ou plantaram-se vinganças ou novos ódios, ao contrário, desenraizam os fundamentos de dominação, para explicar o processo atual em busca de políticas transformadoras. Por isso, a pesquisa dedicou especial espaço para a história africana e palmarina, rememorando as lutas e oferecendo elementos para entender o presente (Nunes, 2008, p. 125-126, grifo nosso).

A reivindicação da “raça” é também considerado um aspecto importante para a produção de sujeitos novos com identidades positivas e conscientizadas. A reivindicação da *raça negra* é analisada como um argumento político relevante que permite ao *negro* passar da fragilização por causa da cor à experimentação da negritude pelas “... ressignificações simbólicas de aspectos fisionômicos, sociais, culturais e religiosos de origem africana e/ou negra brasileira...” (Silva Filho, 2004, p. 22).

A conscientização é entendida como um processo gradual de conhecimento e reflexão sobre: a trajetória da própria história de vida; a valoração do próprio corpo (cor e cabelo); o

conhecimento da história de mobilização política organizada pelo Movimento Negro; e o conhecimento dos direitos garantidos pelo Estado para a *população negra*.

[...] destaco dois aspectos importantes, quanto inesperados, que surgiram no transcurso do trabalho. O primeiro diz respeito à importância simbólica da pesquisa para os entrevistados. Conhecer que as suas trajetórias pessoais são consideradas relevantes e notáveis, como representantes de um grupo humano que historicamente vem dando uma contribuição inovadora para a superação das desigualdades raciais no Brasil revelaram ser um importante fator de reconhecimento social que reforça a auto-estima dos entrevistados e contribui para a afirmação de identidades raciais positivas dos mesmos. Isso equivale a dizer que os estudos sobre as experiências concretas de enfrentamento e superação das desigualdades raciais no Brasil não apenas constituem uma temática inovadora a ser explorada, mas também, e principalmente, são uma contribuição poderosa para os movimentos sociais que buscam a afirmação de identidades raciais positivas [...] (Guimarães, 2007, p. 213-214 grifos nossos).

Conforme ilustrado na citação anterior, as teses e dissertações interessadas na conscientização constataam essa transformação positiva das identidades *negras* através das histórias de vida dos sujeitos. Estudam os momentos de mudança de identidade que levaram esses sujeitos a assumir uma autoestima racial. Existe também um interesse por analisar o nível de consciência para verificar o grau de empoderamento político dos sujeitos em relação ao conhecimento e expressão do discurso de direitos e à articulação em grupos e coletivos de militância *negra*.

- **MULHERES NEGRAS - Sujeito emblemático das "questões raciais"**

Como vimos, as teses e dissertações se interessam pela reconstrução da trajetória dos sujeitos que passam pelo duplo processo de sujeição e de resistência. Nesses estudos privilegiam alguns grupos de sujeitos *negros* dentre eles: cotistas, crianças, jovens, mulheres, organizações políticas, população empobrecida e quilombolas.

Verificamos, não obstante, que as “mulheres negras” se destacam entre os sujeitos escolhidos no estudo dessas trajetórias¹⁷⁵. A situação das mulheres negras é estudada a partir da dimensão da sujeição às condições de gênero, raça e classe social e, em correspondência, verifica-se que esses sujeitos são especialmente vitimizados pelos sistemas sexista, racista e classista.

[...] são elas [as mulheres negras] as que mais sofrem com o peso das desigualdades de gênero e sua interseção com o racismo, além de terem que

¹⁷⁵ A incidência do tema “mulheres negras” também apareceu na análise das temáticas estudadas nos artigos e trabalhos apresentados em eventos conforme apresentamos no capítulo 4 da presente tese.

enfrentar discriminação por serem mulher e negra. Igualmente são mulheres negras que recebem os piores rendimentos no mercado de trabalho; são maioria entre as profissões menos valorizadas no mercado; são mal-tratadas nos serviços públicos de saúde e tem a beleza desvalorizada pelo ideário masculino, branco e ocidental presente em nossa sociedade (Pinto, 2007, p. 24).

Através da lente da sujeição, em algumas teses e dissertações, se questiona o impacto da desigualdade entre sexos. Estudam a inserção diferenciada das mulheres negras em espaços que geram mobilidade social tais como educação superior e trabalho formal. Os impactos da discriminação nas mulheres negras também são estudados para identificar e apresentar os estereótipos que afetam a identidade desse grupo.

[As mulheres negras são] invisibilizadas por um sistema capitalista-racista-sexista que as impede de participar dos setores mais dinâmicos da sociedade e que por sua vez possibilitam formas mais equânimes de trabalho e vida [...] Assim, mulheres negras invisibilizadas são reais no espaço empresarial, mas também há aquelas que se vêem como vencedoras ao estarem presentes nestes espaços [...] Abordar e visibilizar a urgência de políticas sociais que contemplem as mulheres negras, no sentido de eliminar as hierarquias impostas pela cor da pele juntamente com as desigualdades políticas, econômicas, culturais, sociais e de gênero configura-se um grande desafio para toda a sociedade brasileira (Assis, 2010, p. 16-18, grifos nossos).

A "invisibilidade" das mulheres negras é outro assunto estudado a partir de histórias de vida; tendo esse foco alguns estudos pretendem tirá-las dessa situação. O interesse desses estudos é conhecer o cotidiano dos sujeitos, suas demandas e evidenciar as respostas de resistência construídas a partir de sua condição.

[A expectativa da pesquisa é] contribuir para a compreensão das mulheres negras no Brasil e, mais ainda, dar visibilidade a este segmento ainda pouco conhecido na nossa sociedade: as meninas negras. Dessa forma, esperamos fornecer pistas para a garantia dos direitos e para a proteção desse segmento, que sofre desproporcionalmente com os mecanismos de opressão construídos na modernidade (Lopes, 2013, p. 27, grifo nosso).

Os estudos sobre a invisibilidade das mulheres negras destacam alguns sujeitos dentro deste grupo, tais como: mulheres negras lésbicas, mulheres negras aprisionadas, mulheres negras faveladas, mulheres negras no candomblé, mulheres negras soropositivas e mulheres negras trabalhadoras.

Para nós, a discussão aqui apresentada teve como um dos objetivos trazer ao conhecimento público, os "bastidores" do universo da mulher lésbica. Chamamos de bastidores porque esse universo está realmente escondido e nem sequer chega ao nosso conhecimento as implicações psicológicas, físicas, mentais e emocionais que a lesbofobia e o racismo juntos ou separadamente promovem. Nosso foco era destacar assim, as demandas e questões sociais vivenciadas pelas mulheres lésbicas e o recorte racial presente nelas. Esse caminho traçado foi uma estratégia de colocar tais demandas num diálogo próximo com o Serviço Social, visto que, essas

questões não estão fora do universo de nossas práticas e intervenções (Marcelino, 2011, p. 128).

As mulheres negras são estudadas, ainda como sujeitos de resistência, pela sua capacidade de transformação da realidade social e existe, nessa lógica, um interesse de evidenciar essa capacidade como qualidade inerente a esse grupo.

A banalidade da existência das organizações informais das mulheres negras em uma favela, por exemplo, suas dores, seus silêncios, mascaram ou preparam algumas vezes, explosões sociais singulares. É que a vida coletiva muda tanto quanto as suas partes no seu conjunto [...] As declarações das mulheres mostram a difícil tarefa de sobreviver na sociedade brasileira ao se esforçar para romper com as sequelas ocasionadas pelo racismo. O racismo, as desigualdades de gênero, a vida dura na favela não têm conseguido apagar a dignidade das mulheres negras, que em meio a este processo devastador continuam, com firmeza e coragem, lutando pela sua identidade racial (Raimundo, 2003, p. 92 e 95).

Para demonstrar a capacidade de transformação, as teses e dissertações, conforme ilustrado nas citações acima, estudam processos organizativos e destacam o perfil de mulheres negras que lideram movimentos políticos.

5.4 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELATIVA VISIBILIDADE DAS "QUESTÕES RACIAIS"

Apresentamos neste capítulo as concepções sobre as “questões raciais” e as temáticas específicas estudadas nas teses e dissertações, veículos de difusão da produção de conhecimento contemporâneo do Serviço Social. Encontramos que as noções sobre as “questões raciais” se articulam em torno do polo de racialidade do *negro*, destacando a relação desigual estabelecida entre *negros* e *brancos*. Nesta perspectiva as “questões raciais” são explicadas a partir de três ideias: “raça”, “classe” e articulação classe-raça. A “raça” é considerada como construto social -e não biológico- para o estudo das identidades *negras*. A “classe” complementa essas análises e encaixa as identidades *negras* num lugar social demarcado pelas relações de dominação econômica. Encontramos também que essas ideias são interpretadas, de maneira complexa e conflitante, a partir do marxismo. Segundo esse referente, muitos trabalhos explicam a histórica e atual situação de desigualdade do *negro*.

Grande parte das teses e dissertações analisadas assumem a explicação marxista da sociedade brasileira elaborada, particularmente, por intelectuais do Serviço Social. As referências da sociologia e da antropologia utilizadas também convergem na articulação de “raça” e “classe”. Não obstante, a maioria dos estudos sobre as “questões raciais”, utiliza de

maneira explícita os consensos do Serviço Social. Estes se referem à “questão social” –objeto do Serviço Social-, a análise de luta de classes e o impacto do sistema econômico capitalista na sociedade brasileira. Dentre esses consensos, em especial, a ideia de “questão social” é remanejada e reinterpretada para, a partir dela, explicar os fenômenos relacionados com as “questões raciais”. Essa adaptação também utiliza a enunciação de categorias e de métodos de pesquisa “marxistas” que se enquadram no discurso dos textos clássicos sobre a produção de conhecimento no Serviço Social. Mencionar a esses referentes do Serviço Social é uma forma de garantir que a temática seja aceita numa área, caracterizada pelo estudo de temas econômicos e conjunturais da estrutura capitalista.

O comprometimento ético-político com o estudo e a mudança da “questão social” também é um referente utilizado para ancorar a temática na área do Serviço Social. As autoras e autores das teses e dissertações, quase sempre, declaram seu engajamento com as “questões raciais”. Também declaram a sua afinidade com as agendas políticas do *negro*; para tanto citam como referente o Código de Ética Profissional. Isto apesar dessa normativa reivindicar, de maneira explícita, a adesão das assistentes sociais e do Serviço Social na luta dos trabalhadores (CFESS 2012; Barroco 2001, 2008).

O Código, nesse sentido, considera que

[...] ética deve ter como suporte uma ontologia do ser social: os valores são determinações da prática social, resultantes da atividade criadora tipificada no processo de trabalho. É mediante o processo de trabalho que o ser social se constitui, se instaura como distinto do ser natural, dispondo de capacidade teleológica, projetiva, consciente; é por esta socialização que ele se põe como ser capaz de liberdade. Esta concepção já contém, em si mesma, uma projeção de sociedade – aquela em que se propicie aos/às trabalhadores/as um pleno desenvolvimento para a invenção e vivência de novos valores, o que, evidentemente, supõe a erradicação de todos os processos de exploração, opressão e alienação. É ao projeto social aí implicado que se conecta o projeto profissional do Serviço Social - e cabe pensar a ética como pressuposto teórico-político que remete ao enfrentamento das contradições postas à profissão, a partir de uma visão crítica, e fundamentada teoricamente, das derivações ético-políticas do agir profissional (CFESS, 2012, p. 21-22).

Desta maneira o estudo das “questões raciais” é utilizado como plataforma de expressão de ideais e projetos políticos voltados a mudar a realidade do *negro*. Esse interesse por estabelecer um conjunto de mudanças aparece especialmente no estudo das políticas públicas para:

- estabelecer como deveriam ser implementadas essas políticas;
- responsabilizar o Serviço Social na formulação, implementação e avaliação das políticas públicas por ser uma “classe profissional” especializada nesta área;
- reduzir a desigualdade e discriminação e/ou positivar as identidades *negras*.

Desta maneira, a influência do Serviço Social no estudo das "questões raciais" se constrói no discurso do explícito engajamento político e profissional pela temática. Esse espírito militante aparece em vários textos analisados sob a forma de "posicionamento a favor de...". Em alguns casos, o Serviço Social é visto como um "aliado na luta": "*mesmo diante das limitações apresentadas pelo Serviço Social, pontuamos que a categoria profissional pode ser tomada como uma grande aliada na luta contra o racismo e sexismo...*" (Assis, 2010, p. 184).

Entretanto, observamos que as teses y dissertações sobre as "questões raciais" não reproduzem de maneira total nem uniforme das referências clássicas do Serviço Social. O estudo das "questões raciais" utiliza e recria interpretações clássicas do Serviço Social e, ao mesmo tempo, flexibiliza esses referentes que são considerados insuficientes para explicar as temáticas estudadas. Os estudos dialogam com referenciais sociológicos e/ou antropológicos que remetem à histórica desigualdade do *negro* na sociedade brasileira e através deles demonstram a vinculação dos fenômenos raciais à questão de classe social.

Encontramos que, segundo a mesma lógica, a adaptação do marxismo ao estudo das "questões raciais" no Serviço Social não é unívoca nem fechada na ideia de "classe". Encontramos flexibilidade na aderência aos consensos acadêmicos da profissão, especialmente quando se trata do estudo da "ausência" das "questões raciais" no Serviço Social e a "invisibilidade" dos sujeitos racializados, por exemplo, as mulheres negras. Procuram demonstrar a "inexistência" de interesse do Serviço Social pelo estudo das "questões raciais" para indicar e denunciar a pouca relevância dada à temática na área. O destaque dessa ausência na discussão acadêmica da profissão, não obstante, em vez de criticar e se distanciar da hegemonia busca traçar novas relações e dialogar com os clássicos marxistas para não perder o elo com o Serviço Social.

O estudo de temáticas relacionadas com a subjetividade do *negro* também sugere pontos de inflexão e relativa e ambivalente distância das teses e dissertações da perspectiva marxista hegemônica do Serviço Social. Esses estudos se interessam mais pela vivência identitária do sujeito –em especial, das mulheres negras- e sua história de vida; destacando-se o seu processo de mudança para uma identidade positiva e empoderada na e para a resistência.

O interesse pelo estudo das identidades é uma característica das teses e dissertações sobre as "questões raciais" que de alguma maneira se "desvia" do discurso estruturalista e economicista do marxismo no Serviço Social e da ideia *genérica* e homogeneizante da classe trabalhadora. O estudo dirigido para o tema "mulher negra" foca nas trajetórias e nos dinamismos das identidades ao invés dos determinismos de "classe" e de "raça". A partir

desse foco aspira-se a tirar do lugar da "ausência" e da "invisibilidade" o estudo das "questões raciais" no Serviço Social.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO

- ALMEIDA, MAGALI DA SILVA. Mulher negra militante: trajetórias de vida, identidade e resistência no contexto da política de ações afirmativas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011, 369p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- ALVES, RODRIGUES. *A ecologia do grupo afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional-MEC, 1966. 106p.
- AMORIM, ALESSANDRA DE MELO FRANCO. Identificação racial e uso da política de cotas na UNIMONTES. Niterói, 2009, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- ASSIS, JUSSARA FRANCISCA DE. Vencedoras, estrategistas e/ou invisibilizadas? Um estudo das possibilidades e dos limites do Programa Pro-Equidade de Gênero para as mulheres negras nas empresas. Rio de Janeiro, 2010, 216p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- ASSIS, MARIZA DE PAULA. A questão racial na formação de professores na perspectiva dos docentes da FFP. Niterói, 2006, 187p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- BARRETO, ANA CLAUDIA DE JESUS. O lugar dos negros pobres na cidade: estudo na área de risco no bairro Dom Bosco. Juiz de Fora, 2010, 135p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientadora: ELIZETE MENEGAT).
- BARROCO, MARIA LÚCIA SILVA. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001.
- . *Ética: fundamentos sócio-históricos*. Vol. 4, Biblioteca Básica de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2004.
- BARROS, CLARISSA FERNANDES DO RÊGO. As ações afirmativas na UERJ: trajetórias sociais e perspectivas dos estudantes cotistas no desafio do acesso à universidade. Rio de Janeiro, 2009, 134p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Orientadora: ALBA TEREZA BARROSO DE CASTRO).
- BATISTA, RACHEL DE AGUIAR. Funk, cultura e juventude carioca: um estudo no Morro de Mangueira. Niterói, 2005, 145p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- BENTO, MARIA APARECIDA SILVA. "Branquitude: o lado oculto do discurso sobre o negro." In *Psicologia social do racismo*, edited by IRAY CARONE e MARIA APARECIDA SILVA BENTO, 147-162. Petropolis: Vozes, 2012.
- BIAZETO, ANA LUZIA F. . A diferença está na pele? Depoimentos de mulheres negras e brancas na Penitenciária Feminina de Sant'ana. São Paulo, 2010, 124p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA RODRIGUES).
- BRITO, RAIMUNDA LUZIA DE A comunidade de São Benedito e a questão racial. Franca, 2001, 195p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: MARIA ÂNGELA RODRIGUES ALVES DE ANDRADE).
- CANTO, VANESSA SANTOS DO. O devir mulher negra: subjetividade e resistência em tempos de crise do capitalismo. Rio de Janeiro, 2009, 165p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- CARDOSO, LOURENÇO. O branco ante a rebeldia do desejo: um estudo sobre a branquitude no Brasil. Araraquara, 2014, 290p. Tese, (Doutorado), Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientador: DAGOBERTO JOSÉ FONSECA).

- CEVA, ANTONIA LANA DE ALENCASTRE. *Intelectuais negras: escrituras de mulheres negras brasileiras e angolanas como instrumento de resistência sociocultural*. Rio de Janeiro, 2013, 226p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- CLEMENTE, MARCIA DA SILVA. *As políticas afirmativas: Um estudo sobre as formas de aceitação/negação do negro e da negra na Universidade do Estado da Bahia - UNEB*. Recife, 2005, 138p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: MARIA DE FÁTIMA GOMES DE LUCENA).
- COLARES, MÔNICA SOCORRO PEREIRA. *Comunidades remanescentes de quilombos em Macapá: mapeamento dos resultados da política de assistência social*. Niterói, 2010, 120p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- CFESS, CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão*. 10ª ed. Brasília: CFESS, 2012.
- CORDEIRO, NAYARA DE ARAUJO. *Titulação como garantia de direitos: limites e entraves enfrentados para a regularização fundiária das comunidades quilombolas, Prodígio e Sobara (Aruama - RJ)*. Rio de Janeiro, 2012, 112p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientador: RAFAEL SOARES GONÇALVES).
- COSTA, ANDREA DA SILVA. *A questão étnico-racial: um desafio para o serviço social*. Porto Alegre, 2005, 179p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientadora: PATRICIA KRIEGER GROSSI).
- COUTINHO, LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA. *Entre o moderno e o pós-moderno: a disputa pela influência nos estudos de gênero e raça*. Rio de Janeiro, 2011, 229p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientadora: CLEUSA SANTOS).
- CRUZ, IARA. *A cor da UFPB: um retrato racial dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba em 2003*. Juiz de Fora, 2008, 81p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba (Orientadora: JALDES REIS DE MENESES).
- DIAS, ADRIANA DE OLIVEIRA. *Nos passos dos Congos*. Franca, 2008, 170p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: ELIANA AMÁBILE DANCINI).
- DIAS, ANA LUIZA FERNANDES DE OLIVEIRA. *Terra, trabalho, parentela e fé: Uma abordagem sobre o espaço social e a herança afro-descendente na comunidade rural de Nogueira, Ponte Nova - MG*. Viçosa, 2007, 145p. Dissertação, (Mestrado), Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (Orientadora: MÁRCIA PINHEIRO LUDWIG).
- EURICO, MARCIA CAMPOS. *Questão racial e serviço social: uma reflexão sobre o racismo institucional e o trabalho do assistente social*. São Paulo, 2011, 143p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA SILVA BARROCO).
- FERNANDES, FLORESTAN. *A integração do negro na sociedade de classes*. 2 vols. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1965.
- FERREIRA, CAMILA MANDUCA. *O negro na gênese do Serviço Social (Brasil 1936-1946)*. Rio de Janeiro, 2010, 203p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador: JOSÉ PAULO NETTO).
- FOGARI, MARIA LUISA DA COSTA. *Serviço Social e as políticas públicas para usuários afrodescendentes*. Franca, 2010, 286p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD).
- FRANCISCO, ELIANA APARECIDA. *Política de equidade de gênero e de raça/etnia na empresa Fersol - Mairinque/SP: uma experiência em construção - 1996/2010*. São Paulo, 2011, 102p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA CARVALHO DA SILVA).
- FREITAS, RÉGIA MABEL DA SILVA. *Bando de teatro Olodum: uma política social in cena*. Salvador, 2012, Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: KÁTIA SIQUEIRA DE FREITAS).

- GLÓRIA, MARIA CRISTIANE SANTOS DA. Políticas de Ação Afirmativa para negros: novas respostas para antigos problemas. Rio de Janeiro, 2006, 152p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientadora: JANETE LUZIA LEITE).
- GOMES, FÁBIO SOARES. A questão da igualdade e a política de cotas. Salvador, 2008, 131p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: MARY GARCIA CASTRO).
- GRACIA HINCAPIE, LILIANA Território e etnicidade afrocolombianas. Dinâmicas de luta em Chocó. São Luis, 2013, 142p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: ELIZABETH MARIA BESERRA COELHO).
- GUIMARÃES, ANTONIO SÉRGIO. "Democracia racial: o ideal, o pacto e o mito." In *Classes, raças e democracia*, edited by ANTONIO SÉRGIO GUIMARÃES, 137-168. São Paulo: Editora 34, 2002.
- GUIMARÃES, REINALDO DA SILVA. Educação Superior, Trabalho e cidadania da população negra. O que aconteceu com os estudantes provenientes dos pré-vestibulares comunitários e populares em rede beneficiários das ações afirmativas da PUC-Rio após sua formatura na graduação? Rio de Janeiro, 2007, 231p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- GUIRALDELLI, REGINALDO. Ser negra na precariedade das relações de trabalho. Franca, 2006, 235p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: HELEN BARBOSA RAIZ ENGLER).
- HANDERSON, JOSEPH. As ações afirmativas na universidade pública como uma política social: percepções de estudantes afro-brasileiros e brancos e propostas e alternativas. Pelotas, 2010, 124p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Católica de Pelotas (Orientador: ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA CRUZ).
- HASENBALG, CARLOS. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- IANNI, OCTAVIO. *Raças e classes sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- IAMAMOTO, MARILDA VILLELA, e RAUL DE CARVALHO. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 36ª [1982] ed. São Paulo: Cortez, 2012. 400p.
- LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER. Unidade versus diversidade: compassos e descompassos da Política para afrodescendentes em Bogotá. São Luís, 2011, 130p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: ELIZABETH MARIA BESERRA COELHO).
- LIMA, REGINA LUZIA MARCONDES DE ARRUDA Cotas: uma política de inclusão. Franca, 2008, 147p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: DJANIRA SOARES DE OLIVEIRA E ALMEIDA).
- LOPES, JUSSARA DE CASSIA SOARES. Os mecanismos de naturalização do racismo e sexismo em meninas negras: memórias de assistentes sociais catumanas. Rio de Janeiro, 2013, 118p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- LUIZ, CRISTIANA DOS SANTOS Programa Brasil Afroatitude como estratégia de política sócio-racial inclusiva. Brasília, 2010, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientador: MARIO LISBOA THEODORO).
- MARCELINO, SANDRA REGINA DE SOUZA. Mulher negra lésbica: a fala rompeu o seu contrato e não cabe mais espaço para o silêncio. Rio de Janeiro, 2011, 143p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- MARINS FILHO, MANOEL RIBEIRO DE. Ação Afirmativa empresarial: uma investigação sobre o ingresso e o desenvolvimento das Ações Afirmativas em uma empresa que se pauta por princípios de responsabilidade social empresarial. Niterói, 2009, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: JOÃO BÓSCO HORA GÓIS).

- MARTINELLI, MARIA LUCIA. *Serviço Social: identidade e alienação*. 16ª [1989] ed. São Paulo: Cortez, 2011. 165p.
- MARTINO, VÂNIA DE FÁTIMA. Análise crítica do trabalhador negro na indústria calçadista de Franca-SP. Franca, 1999, 205p. Tese, (Tese), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD).
- MARTINS, TEREZA CRISTINA SANTOS. Racismo no mercado de trabalho: limites à participação dos trabalhadores negros na constituição da questão social no Brasil. Recife, 2012, 222p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: MARIA DE FATIMA GOMES DE LUCENA).
- MARX, KARL. "A questão judaica." In *Manuscritos econômico-filosóficos*, 13-44. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- MATTA, LUDMILA GONÇALVES DA. Da democracia racial à ação afirmativa: o caso da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Niterói, 2005, 131p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- MEIRELES, ODETE DE SOUZA. Memórias sobre a apropriação das terras no Quilombo de Santo Antonio do Morro Grande. Juiz de Fora, 2012, 142p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientadora: ELIZETE MENEGAT).
- MENDES, ROSANA MARIA NASCIMENTO. Nem tudo para os brancos, nem tudo para os negros: ações afirmativas no ensino superior e os direitos de cidadania no Brasil. Rio de Janeiro, 2007, 148p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador: JOSÉ MARIA GOMEZ).
- MOTTA, FERNANDA PAULA DE CARVALHO. O tema transversal pluralidade cultural: a possibilidade da igualdade étnica e cultural no ambiente escolar ou atualidade do mito da democracia racial? Franca, 2005, 205p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Orientadora: IRENE SALES DE SOUZA).
- NÉSPOLI, DANIELLA DE SOUZA SANTOS. Raízes e sombras: luta e resistência na formação da identidade quilombola. Franca, 2013, Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: RAQUEL SANTOS SANT'ANA).
- NETTO, JOSE PAULO. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. 16ª [1990] ed. São Paulo: Cortez, 2011. 334p.
- NETTO, JOSÉ PAULO. *O que é marxismo?* 9ª [1985] ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 148p.
- NUNES, MARIA DE LOURDES. Revisita à ideia de quilombo: uma reflexão étnico-racial a partir do Quilombo do Cinzento. Salvador, 2008, 168p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: DENISE FREITAS DORNELLES).
- PANTOJA, ELLEN PATRICIA BRAGA. Direitos diferenciados e ações afirmativas: um estudo sobre políticas de cotas para negros e índios. São Luís, 2007, 138p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: ELIZABETH MARIA BESSERA COELHO).
- PASSOS, ANA HELENA ITHAMAR. Reflexão acadêmica e afrodescendência: um estudo da contribuição de três núcleos de pesquisa de universidades do Rio de Janeiro para o enfrentamento da questão do racismo no Brasil. Rio de Janeiro, 2006, 100p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- . Um estudo sobre branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais no Brasil 2003-2013. Rio de Janeiro, 2013, Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- PAULA, ALINE BATISTA DE. Construindo discursos que constroem sujeitos? Uma discussão sobre a contribuição da Lei 10.639/2003 e seu corolário para a afirmação de uma identidade racial positiva no Brasil. Rio de Janeiro, 2011, 151p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- PAULA, CLAUDIA REGINA DE. Trajetórias de homens negros no magistério: experiências narradas. Niterói, 2004, 112p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).

- PEREIRA, OLGA MARIA LIMA. A trajetória dos alunos afrodescendentes nos cursos superiores do IF Sul-Riograndense- campus Pelotas: um olhar sobre a necessidade do sistema de cotas. Pelotas, 2010, 109p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Católica de Pelotas (Orientadora: RAQUEL FABIANA L. SPAREMBERGER).
- PINTO, GISELLE. Gênero, raça e pós-graduação: um estudo sobre a presença de mulheres negras nos cursos de mestrado da UFF. Niterói, 2007, 178p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: IOLANDA DE OLIVEIRA).
- PRATES, FLÁVIO CRUZ A igualdade formal e sua aplicabilidade prática: os descaminhos da dignidade atribuída ao negro brasileiro. Porto Alegre, 2010, 141p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientador: CARLOS NELSON DOS REIS).
- RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ. É preciso ter raça: as formas de organizações informais no cotidiano das mulheres negras da favela Bola de Outro - Território de maioria negra. Recife, 2003, 113p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: HENRIQUE CUNHA JÚNIOR).
- . A negritude da pobreza no espaço urbano: um olhar sobre a dinâmica vivida pela juventude negra moradora de áreas segregadas no Estado de Pernambuco. Recife, 2010, Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: VICTORIA REGIA FERNANDES GEHLEN).
- RIBEIRO, MATILDE. Institucionalização das políticas de promoção da igualdade racial no Brasil: percursos e estratégias 1986-2010. São Paulo, 2013, 286p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA CARVALHO DA SILVA).
- RODRIGUES, ADRIANA SEVERO. À procura de novos caminhos: mulheres negras e suas experiências a partir do sistema prisional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010, 129p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- RODRIGUES, VERA MARIA LION PEREIRA Grupos juvenis na periferia: recompondo relações de gênero e de raça/etnia São Paulo 2004/2005. São Paulo, 2005, 236p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA CARVALHO DA SILVA).
- RUFINO, SILVANA. Nos elos de um afiliação multirracial: a adoção interracial nos limiares da educação intercultural. Florianópolis, 2003, 173p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: REGINA CÉLIA TAMASO MIOTO).
- SANTOS C.B., REGINA COELI BENEDITO DOS. Raça, sexualidade e política: um estudo da constituição de organizações lésbicas negras no Rio de Janeiro. Niterói, 2006, 127p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: JOÃO BÓSCO HORA GÓIS).
- SANTOS, SIMONE RITTA DOS. Comunidades quilombolas: as lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira. Porto Alegre, 2012, 197p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientadora: BEATRIZ GERSHENSON AGUINSKY).
- SILVA, ANDERSON PAULINO DA. Mérito, mobilidade e raça: uma abordagem das relações entre negros e brancos na universidade. Niterói, 2006, 156p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: MOEMA DE POLI TEIXEIRA).
- SILVA FILHO, JOSÉ BARBOSA DA. A questão do negro no curso de graduação em Serviço Social da UFF. Niterói, 2004, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: IOLANDA DE OLIVEIRA).
- SILVA, ISIS. Entre sonhos e lutas: as vivências quilombolas em Barro Preto. Juiz de Fora, 2009, 133p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientador: VANTUIL PEREIRA).
- SILVA, LOUVANI DE FÁTIMA SEBASTIÃO DA. Estratégias de resistência na luta pela terra: um estudo sobre o quilombo da Pedra Branca. Florianópolis, 2011, 142p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: IVETE SIMIONATTO).

- SILVA, MARIA OZANIRA DA SILVA, e MARIA CARMELITA YAZBEK. "Capítulo 1. Das origens à atualidade da profissão: construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil." In *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*, edited by MARIA OZANIRA DA SILVA SILVA e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, 25-49. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, NÍVIA CRISTIANE PEREIRA DA. Capitalismo contemporâneo, luta de classes e questão racial. Rio de Janeiro, 2011, 270p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Orientadora: MARILTA VILLELA IAMAMOTO).
- SILVA S., CAROLINE FERNANDA SANTOS DA. Obirin Dudu: um olhar sobre a identidade e a cidadania das mulheres negras. Rio de Janeiro, 2009, 101p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- SILVA B, UELBER BARBOSA. O racismo como expressão da alienação. Maceió, 2011, Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas (Orientadora: GILMAISA MACEDO DA COSTA).
- SILVEIRA, ANA MARIA DA Particularidades da adoção: a questão etnia. São Paulo, 2002, 170p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MYRIAM VERAS BAPTISTA).
- SOARES, DALVA MARIA Salve Maria(s): mulheres na tradição do congado em Belo Horizonte - MG. Viçosa, 2009, Dissertação, (Mestrado), Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (Orientadora: MARIA DE FÁTIMA LOPES).
- SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE. Interface entre racismo e meio ambiente na configuração sócio-espacial da Ilha de Deus em Recife. Recife, 2011, 203p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientador: DENIS ANTONIO MENDONÇA BERNARDES).
- SOUZA, ANDRÉA DAS GRAÇAS DE Adoção inter-racial (brancos e negros): filhos por adoção, pais verdadeiros. Franca, 2003, 156p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: IRENE SALES DE SOUZA).
- SOUZA, SIMONE MARIA DE SOUZA. Movimento dos trabalhadores rurais sem Terra: as contradições vivenciadas na produção sem a participação da mulher negra. Recife, 2009, 150p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: MARIA ALEXANDRA DA SILVA MONTEIRO MUSTAFÁ).
- TEIVE, MARILIA DANIELLI LOPES A Política de Cotas na Universidade de Brasília: desafios para as ações afirmativas e combate às desigualdades raciais. Brasília, 2006, 124p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientador: MÁRIO ÁNGELO SILVA).
- TOLEDO, ANGELITA. Mulheres negras soropositivas e as interseccionalidades entre gênero, classe e raça/etnia. Florianópolis, 2012, 125p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: TERESA KLEBA LISBOA).
- WILLEMANN, ESTELA MARTINI. Marambaia ilha subversiva: múltiplos aspectos de formação de identidades no "território negro" remanescente de quilombo. Rio de Janeiro, 2007, 167p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das "questões raciais" vincula-se estreitamente às tendências teóricas que vigoram no ambiente acadêmico do Serviço Social. Os investimentos sobre o tema também são influenciados pelas Ciências Sociais, que se dedicam tradicionalmente a esse assunto e, ainda, pelo contexto sociopolítico no qual os estudos sobre essa temática se constroem. A partir desses vínculos, na literatura sobre as "questões raciais" se elaboram conceitos próprios sobre o tema, vários destes, vinculados às ideias de "raça", "cor", "etnia" e "classe". Essas ideias são utilizadas tanto para explicar, inicialmente, fenômenos de discriminação que atingem a *índios*, migrantes e, especialmente, à população *negra* quanto para destacar aspectos positivos da identidade racial *negra*, sendo esta última tendência preponderante nas publicações mais recentes.

Entretanto, o nosso estudo priorizou a análise sobre a influência da temática no ambiente acadêmico do Serviço Social. Nesta tese estudamos como essas ligações inibem e/ou facilitam, definem e/ou promovem hesitações entre as e os assistentes sociais que realizam estudos sobre as "questões raciais".

A consolidação do Serviço Social no Brasil como disciplina e profissão da área das Ciências Sociais Aplicadas não deveu-se apenas a aspectos contextuais relacionados com a introdução massiva da educação superior ou da implantação da pós-graduação, como ao significado que a profissão construiu no campo das políticas sociais públicas. Internamente esse desenvolvimento resultou da dinâmica da tensão e estabilização entre "estilos de pensamento" (Fleck, 2010) que serviram para consolidação profissional e para a inserção na área das Ciências Sociais Aplicadas. Conforme observamos, esses estilos se alimentaram de teorias e/ou correntes filosóficas tais como fenomenologia, funcionalismo, teoria de sistemas e, predominantemente, o marxismo. Essas vertentes também se forjaram graças à vinculação das e dos intelectuais do Serviço Social em correntes ideológicas partidárias de esquerda e/ou religiosas, predominantemente católicas.

Uma vez firmado no âmbito da educação superior, o Serviço Social privilegiou a profissionalização dos quadros docentes das primeiras escolas no estrangeiro. Esse intercâmbio, promovido inicialmente com a Bélgica, a França e logo com os Estados Unidos no bojo das relações de cooperação internacional após da Segunda Guerra Mundial, suscitou reflexões sobre as teorias que poderiam fundamentar a profissão (sociológica e psicológica) e sobre os processos de intervenção profissional sob a influência do Serviço Social internacional. O intercâmbio foi dinamizado através das assistentes sociais formadas no Rio de Janeiro e em São Paulo que realizaram seus estudos de pós-graduação em instituições estadunidenses e europeias.

Essa construção acadêmica do Serviço Social não somente influenciou as reflexões sobre assuntos profissionais como também propiciou a construção dos primeiros documentos sobre as “questões raciais”. A literatura nacional e estrangeira sobre o tema, não obstante, a predominância das descrições técnicas e operacionais da prática profissional, produziu análises sobre os aspectos que afetavam a dinâmica dos serviços de assistência relacionados à “classe”, “etnia”, “raça” e/ou a “cor” da ‘clientela’.

Nesses documentos, as reflexões são realizadas considerando as particularidades culturais no processo de intervenção; analisam o impacto diferenciado de fenômenos tais como discriminação, racismo e desigualdade que atingem grupos de assistidos nos serviços sociais identificados como “minorias”: mulheres, *negros*, *índios* e migrantes. Ou seja, as autoras e autores dessa literatura também propunham, apesar de não aderir nem explicitar afinidades políticas com o tema, hipóteses sobre a influência da discriminação e do racismo que afetava os usuários *negros* e/ou *de cor* nos serviços de assistência social. Ainda, nos primeiros documentos sobre a temática, apesar da pouca dimensão quantitativa, existe uma preocupação pelo conhecimento de assuntos relacionados com esses grupos para aprimorar a intervenção voltada à assistência social e à educação cidadã. Porém, em alguns desses documentos também se explicita a resistência a identificar fenômenos raciais na sociedade brasileira. Essa discussão se assume com ceticismo pelo Serviço Social, nos primeiros documentos sobre a temática, graças à incidência e pressão das discussões internacionais sobre o tema propostas em fóruns internacionais de encontro das e dos assistentes sociais.

O contexto de lutas sociais e de questionamento generalizado aos modelos de pensamento advindos do estrangeiro, especialmente dos Estados Unidos, promoveu movimentos pela teorização e de crítica do Serviço Social Latino-americano, que pretendiam fundamentar o exercício profissional em teorias e metodologias próprias de acordo com a realidade social na região. O Serviço Social se especializou, assim, na crítica sobre a falta de impacto social e político das intervenções derivadas da concepção economicista de desenvolvimento. Os seminários de teorização no Serviço Social, realizados no Brasil, resultaram desse movimento crítico; neles, estudaram-se os fundamentos teóricos da profissão na procura de referenciais locais para construir um Serviço Social “próprio”, um Serviço Social brasileiro.

Resultante desse processo e do contexto político do país, nos anos oitenta, o marxismo surge como opção teórica mais radical para sustentar uma reformulação do Serviço Social brasileiro que, desde os anos noventa, passa a “unificar” as diversas correntes críticas dentro da profissão. Nessa conjuntura o Congresso da Virada (1979) reivindicou a *resistência às*

variadas formas de exploração e opressão do nosso país tendo como solo o pensamento marxista.

A articulação das organizações profissionais do Serviço Social, a filiação e militância da nova intelectualidade marxista do Serviço Social em causas político-partidárias -PT, PCB, PCdoB- e o contexto marcado pela mobilização política de vários setores da sociedade em torno da democratização do Brasil, dinamizaram o que se considerou como "virada" marxista da profissão.

A filiação com o marxismo e a ideologia política de esquerda permeou a revisão e reformulação das Diretrizes de Formação Profissional, priorizando o estudo da "questão social" e do "ser social"¹⁷⁶. Essas mudanças foram indicadas como perspectivas renovadoras ou de *intenção de ruptura* com o "tradicionalismo" do Serviço Social brasileiro. A partir desse momento, dois eixos passam a compor as balizas teórico-metodológicas e ético-políticas do Serviço Social brasileiro: a ideologia da revolução social e as políticas sociais. Paradoxalmente, o avanço da literatura sobre as "questões raciais" nesse contexto da profissão perdeu continuidade apesar do ativismo e da relevância da mobilização social negra. Nessa adoção teórica o Serviço Social, pouco considerou as implicações do fenômeno racial na realização de direitos e nos problemas sociais associados à pobreza e a desigualdade social.

Apesar do movimento crítico que reivindicava a construção de um Serviço Social independente e com fundamentos próprios para explicar a realidade social brasileira, a profissão volta as suas origens europeias eurocentradas e adapta-se às propostas teóricas macro-explicativas da realidade social forâneas.

A partir desses referentes, no Serviço Social se questiona o sistema econômico capitalista e a ideologia (neo)liberal porém, pouco se critica o "substrato colonial" dessa teoria. O marxismo privilegia a visão da sociedade como resultado de relações econômicas nas quais "o trabalho" é considerado como a única forma possível de realização da existência humana. Essa visão eurocêntrica emoldura as possibilidades de compreensão da realidade

¹⁷⁶ Observamos essa influencia no texto das diretrizes. "Perfil dos formandos. Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. [...] Conteúdos curriculares. A organização curricular deve superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da formação profissional. Sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional, quais sejam: • núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social [...]; • núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira [...]; • núcleo de fundamentos do trabalho profissional [...] (CNE, Resolução Nº 15/2002, *grifos nossos*)

brasileira para o Serviço Social. A filiação fechada nesse referente complica a inserção da temática "questões raciais" na área.

A compreensão do "ser social" e seu processo histórico e materialista, tendo como centralidade as relações sociais na categoria trabalho. Isto é, o trabalho é o único aspecto fundamental do ser social que, no seu processo de transformação da natureza, transforma-se a si mesmo, porque há essa necessidade natural enquanto ser social histórico para realização de suas necessidades e de seu objetivo (cf. Barroco, 2001).

A difícil inserção da temática sob essa hegemonia também se explica porque na lógica desse pensamento o principal sujeito subalterno é a "classe proletária", genérica e abstrata. Isto leva, entre outras consequências, a defender a ideia de "verdade absoluta" "produzida pela razão, sujeito abstrato do conhecimento objetivo e universal". Esse tipo de eurocentrismo e o caráter positivo do marxismo é apontado por Lander (2006)

Las diferentes vertientes principales del pensamiento que ha sido históricamente hegemónico sobre y desde América Latina pueden ser caracterizadas como colonial-eurocéntricas [...]. Más allá de la diversidad de sus orientaciones y de sus variados contextos históricos, es posible identificar en estas corrientes hegemónicas un sustrato colonial que se expresa en la lectura de estas sociedades a partir de la cosmovisión europea, y en su propósito de transformarlas a imagen y semejanza de las sociedades del Norte, que en sucesivos momentos históricos han servido de modelo a imitar [...]. Se considera que las formas hegemónicas del conocimiento sobre estas sociedades han operado como eficaces artefactos de legitimación y naturalización de la jerarquización y exclusión social que ha prevalecido históricamente en dichas sociedades [...]. El Marxismo, la crítica más radical a la sociedad capitalista, no escapa del eurocentrismo y colonialismo característico de los saberes modernos hegemónicos [...] (p. 210, 211, 216).

A ideia de hegemonia, originalmente proposta por Gramsci, foi interpretada por Coutinho (1991) como a necessidade de liderança e unicidade de pensamento. Com base nessa proposta, uma importante parcela acadêmica do Serviço Social assumiu que a profissão devia adotar uma homogeneidade ideológica. Ou seja, considerou-se que a existência da diversidade de conhecimentos, o pensamento livre e a ausência de liderança ideológica dentro do Serviço Social impediria o apoio da profissão à construção de outro projeto societário.

O atual Código de Ética do Serviço Social projeta essa ambição pela liderança do processo de transformação social da sociedade brasileira. Dois princípios fundamentais da profissão ilustram esse interesse: "IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida"; "VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero" (CFESS, 2012, p. 23, 24).

Por outro lado, o movimento de ruptura no Serviço Social provocou uma negação do passado clássico da profissão e, em decorrência, levou ao apagamento da produção acadêmica da área anterior aos anos oitenta. Essa dissociação com todo o passado do Serviço Social impactou também o estudo das “questões raciais”. A eliminação progressiva do aporte das primeiras acadêmicas e acadêmicos do Serviço Social estimulou, em parte, uma narrativa de ausência absoluta do tema na área. Por isso, as autoras e autores presumem que as “questões raciais” não foram estudadas no Serviço Social devido à suposta origem conservadora da profissão. Paradoxalmente, essas autoras e autores pouco problematizam a proposta hegemônica do Serviço Social que também inibe e dificulta a produção de estudos em torno do assunto.

A produção da literatura sobre as “questões raciais” no Serviço Social após do Congresso da Virada teve um ritmo lento, sem muito aprofundamento na área. Com a “hegemonia” do marxismo, o Serviço Social restringiu o conjunto de temas pesquisados ao contexto sócio-histórico e econômico do capitalismo, adiando o estudo das “questões raciais” até a primeira década de 2000, pressionado talvez, pelo relativo sucesso do movimento negro no agendamento de políticas de igualdade racial no Estado brasileiro. Esse reconhecimento se materializou, por exemplo, na instalação da SEPPIR, o primeiro ministério especializado na temática racial chefiado pela assistente social Matilde Ribeiro no período 2003-2008.

Apesar do esforço das autoras e autores por introduzir o estudo dessa temática representado pelo importante conjunto de referências localizadas neste trabalho, ela ainda é assumida pelo Serviço Social hegemônico com distância. Esse afastamento se reflete na pequena dimensão da temática –menos de 10%– quando comparada com outras temáticas tratadas no Serviço Social.

Esse distanciamento também se apresenta na pouca promoção e apoio da literatura sobre as “questões raciais” nos meios e veículos de divulgação privilegiados no Serviço Social (publicações da Cortez Editora). Isto se constata, especialmente, na publicação dos livros sobre as “questões raciais”: as obras foram publicadas em editoras comerciais não especializadas na área do Serviço Social (Pinto 2003; Silva Filho 2006, Silveira 2005; Ribeiro 2014) e em poucas editoras universitárias (Fonseca e Lima 2012; Salvador 2011). Da mesma maneira, é possível ver o distanciamento e a baixa valorização da temática na identificação dessa produção nos eventos do Serviço Social. As “questões raciais” nos encontros e discussões acadêmicas aparecem justapostas a outras temáticas que, embora associadas à diversidade cultural, apresentam outro tipo de reflexão crítica sobre a desigualdade e sobre a demanda de reconhecimento.

Dessa maneira, a partir da ideia de "ausência" radical se desconhece a história da inserção da temática "questões raciais" no Serviço Social. Essa ideia reifica a invisibilidade do pioneirismo das autoras e autores que desde o começo dos anos sessenta se referiram ao assunto. Ou seja, o argumento se vira contra a reivindicação da visibilidade das "questões raciais" e *do negro* e apaga essa produção. Assim, a literatura histórica e contemporânea sobre as "questões raciais" fica desvalorizada e seus sujeitos inexpressivos.

Não obstante o interesse das autoras e autores da literatura sobre as "questões raciais" em se filiar a área, identificamos na literatura analisada alguns matizes e adaptações às propostas do Serviço Social hegemônico. Mesmo com a marcante influência do discurso de classe, nessa literatura, não se reproduz de maneira homogênea ou unilateral o interesse por assuntos relacionados com o trabalho, a classe e os grandes processos econômicos, mesmo considerados como marcos de referência para o estudo da temática.

Observamos que dentre essa literatura, especialmente as teses e dissertações sobre as "questões raciais", ancoram-se no Serviço Social. Nessa literatura se utilizam os referentes acadêmicos clássicos e, desta maneira, a temática é encaixada e adaptada nos discursos predominantes da área. Outra forma de ligar o tema das "questões raciais" ao Serviço Social hegemônico é o uso do discurso da militância e do ativismo. Graças a essa ligação política - promovida pelas autoras e autores da literatura analisada - o estudo das "questões raciais" é mais ou menos aceito numa profissão fechada, que receia abrir-se para outras perspectivas teóricas e focos temáticos que se distanciem da "luta dos trabalhadores".

A literatura contemporânea, perspectiva do engajamento sobre a temática, refere-se de maneira mais enfática à articulação entre "classe" e "raça" para explicar os fenômenos que afetam ao *negro*. Nesta literatura as análises sobre as "questões raciais" tratam o impacto de fenômenos estruturais tais como o racismo e o capitalismo sobre os sujeitos. Através do discurso da militância, denunciam-se situações de desigualdade e reivindica-se a adesão do Serviço Social às agendas políticas de diversos grupos do movimento negro (mulheres, quilombolas, LGBT). Denuncia-se também o racismo e corrobora-se com a existência desses fenômenos na sociedade e na prática profissional.

O uso do discurso militante e a reivindicação explícita do engajamento profissional também permitem que o sujeito pesquisador e o sujeito pesquisado, sejam fusionados. No Serviço Social o estudo das "questões raciais" foi desenvolvido pelos mesmos sujeitos, ou seja, os sujeitos "de estudo" foram eles mesmos enunciadores de seus discursos. Na literatura analisada, embora a autoria não fosse explicitamente ligada a uma *identidade negra*, também reivindica-se e explicita-se o comprometimento com as "questões raciais".

Ou seja, existe interesse pelo estudo das identidades dos sujeitos em situação de dominação e de resistência que, ao mesmo tempo, apresentam uma estreita relação com os sujeitos autores dessa literatura. Essa estreita relação é assumida praticamente, desde o começo do estudo das “questões raciais” no Serviço Social. Com essa forma de assimilação da temática, o Serviço Social se diferencia de outras áreas das Ciências Sociais nas que houve uma tendência histórica de produzir conhecimento ‘sobre’ os “sujeitos étnico-raciais” (Gomes, 2010, p. 494).

Temas tais como a subjetividade e a identidade de gênero, geração, etnia e "raça" sobressaem em toda a literatura analisada. Conforme observamos, essa inflexão é promovida pelos sujeitos racializados e/ou sensibilizados com a experiência racial do *negro*, que declaram a sua vinculação e ativismo pelas “questões raciais”. Essa relação produz uma tensão entre a identidade desses sujeitos e a obrigação de se pautar numa identidade profissional fechada na experiência da classe trabalhadora e restrita ao estudo do contexto econômico histórico e conjuntural.

Por isso, consideramos que a presença do tema "questões raciais", embora pouco relevante em termos quantitativos, sugere um interesse na temática que surge de maneira livre e não imposta pela agenda hegemônica da profissão. Essa é talvez, sua principal qualidade. Esses sujeitos contestam, de forma paradoxal e às vezes contraditória, o apagamento e a homogeneização do sujeito que produz conhecimento sobre temáticas tais como: a desigualdade social entre *brancos* e *negros*, a falta de reconhecimento da diversidade cultural e as múltiplas experiências de opressão de grupos racializados, dando destaque às *mulheres negras*.

Concluimos que a literatura sobre as “questões raciais” apresenta maior expressão de qualidade militante e engajada do que de fundamentação teórica, esta última, tradicionalmente reconhecida em outras áreas das Ciências Sociais que estudam esse assunto no Brasil. Nessa perspectiva, podemos explicar porque o Serviço Social não é valorado como uma área especial no âmbito dos estudos sobre as "questões raciais" junto a outras disciplinas clássicas nesses estudos, tais como: Antropologia, Sociologia, Ciência Política, História e Economia (Barcelos, Cunha, Araujo 1991; Schwarcz 1999).

Esse engajamento assumido na literatura sobre as "questões raciais" ainda corresponde a uma tendência no estudo desse assunto desenvolvida pelas Ciências Sociais no Brasil. Essa tendência para o engajamento das Ciências Sociais é destacada criticamente por Schwarcz (1999) num balanço sobre o estudo dos temas "questão racial e etnicidade" no país; a tendência é influenciada pelo contexto de mobilização social brasileiro e da demanda dos

"antigos objetos" que se assumem como "sujeitos" e pesquisadores. Essa tendência também se apoia na solidificação dos estudos sociológicos que, desde os anos sessenta, abordam a "temática racial a partir do ângulo da desigualdade" de classe (p. 303).

Em resumo, nem o foco nos fenômenos produzidos na relação capital-trabalho, nem o engajamento militante posiciona o Serviço Social no campo estudo das "questões raciais" entre as Ciências Sociais. Isto porque o Serviço Social não avança na exploração de sua especialidade e principal vantagem sobre as demais Ciências Sociais: a prática.

Em geral, essa literatura não estuda a prática profissional para além do julgamento das intervenções nos rótulos: racista/não racista, (neo)conservador/revolucionário. As autoras e os autores da literatura analisada constataam que na prática profissional se reproduzem ideologias nacionais tais como a "democracia racial" e/ou as ideologias globais associadas ao capitalismo que impactam negativamente a prática profissional, gerando racismo e discriminação no cotidiano dessa ação. Ainda, quando estudada, a prática profissional é julgada negativamente em relação às "questões raciais". Por exemplo, o estudo do racismo e da discriminação racial no Serviço Social assume um viés fiscalizador sustentado, geralmente, pelo Código de Ética da profissão¹⁷⁷. Portanto, a literatura sobre as "questões raciais" que analisa a intervenção profissional se circunscreve a confirmar a existência desses fenômenos e a estabelecer a necessidade ética de eliminar esse fenômeno na própria prática profissional.

Em contrapartida, nessa literatura existem pouquíssimas referências valorativas da prática ou das intervenções em campos específicos da ação profissional. Pouco se exploram referências do Serviço Social que analisam a intervenção profissional a partir de perspectivas antirracistas ou de modelos que promovem o estudo da sensibilidade étnica e cultural na intervenção profissional. Segundo Graham (2009), os "modelos antirracistas e de sensibilidade cultural e étnica" são os "paradigmas mais adequados para ajudar e atender melhor as necessidades das famílias e comunidades negras". Esses modelos também subsidiam a análise da prática profissional com esses grupos.

O paradigma antirracista tem sido uma importante ferramenta no desenvolvimento de um conhecimento operativo da natureza interligada das opressões no esforço de criar condições para a igualdade e a justiça social. De forma semelhante, o paradigma da sensibilidade étnica e cultural tem iluminado o papel central da cultura na compreensão das experiências humanas e na modelagem das intervenções do serviço social (p. 301).

¹⁷⁷ O Código de Ética no sexto princípio fundamental da profissão estabelece: "Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças" (CFESS, 2012, p. 23).

Porém, é possível pensar que o Serviço Social aporta contribuições diferenciadas no estudo das "questões raciais"? Sim, e para tanto haveria que se trabalhar sobre o “medo” da traição ou da dissidência tanto com a “classe das assistentes sociais” quanto com os referentes que até agora limitam o conhecimento de um Serviço Social hegemônico. As autoras e autores da literatura analisada na presente tese assumiram publicamente um lugar de enunciação diferenciado e esse empoderamento pode, no futuro, servir para transgredir as estruturas e categorias analíticas impostas pelo Serviço Social, atualmente. Esses sujeitos empoderados podem "não somente incorporar a língua e as categorias colonizadoras e hegemônicas, mas problematizá-las e apontar seus limites" (Gomes, 2010, p. 505).

Ampliar o escopo do estudo das “questões raciais” para o campo dos estudos sobre a prática profissional não, exclusivamente na perspectiva analítica dos fenômenos macroabrangentes, seria um desafio. A abertura de um olhar crítico e apreciativo da prática profissional como espaço plural e complexo requer assumir os limites e preconceitos em torno de nossa intervenção profissional e estimular uma reflexão menos vergonhosa ou tímida e mais criativa em torno da prática, lugar prolífico de conhecimentos e de saberes relativamente *próprios* do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, LUIZ CLAUDIO, OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA, e TEREZA CRISTINA NASCIMENTO ARAUJO. *Escravidão e relações raciais no Brasil: cadastro da produção intelectual (1970-1990)*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 1991. 260p.
- BARROCO, MARIA LÚCIA SILVA. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CFESS, CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão*. 10ª Revisada e atualizada ed. Brasília: CFESS, 2012.
- CNE, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. "Resolução N° 15 Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social." Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- COUTINHO, CARLOS NELSON. "Pluralismo: dimensões teóricas e políticas." *Cadernos Abess*, no. 4 - Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional (1991): 5-22.
- FLECK, LUDWIK. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010. 224p.
- FONSECA, DENISE PINI ROSALEM DA, e TEREZA MARQUES DE OLIVEIRA LIMA. *Outras mulheres: mulheres negras brasileiras ao final da primeira década do século XXI*. Rio de Janeiro: PUC-Rio (e-book), 2012. 232p.

- GOMES, NILMA LINO. "Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira." In *Epistemologias do Sul*, edited by BOAVENTURA SANTOS e MARIA PAULA MENESES, 492-516. São Paulo: Cortez, 2010.
- GRAHAM, MEKADA. "O Serviço Social afrocentrado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos." In *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*, edited by ELISA LARKIN NASCIMENTO, 299-314. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- LANDER, EDGARDO. "Marxismo, eurocentrismo y colonialismo." In *La teoría marxista hoy: problemas y perspectivas*, edited by ATILIO BORON, JAVIER AMADEO e SABRINA GONZÁLEZ, 209-243. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- NETTO, JOSE PAULO. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. 16ª [1990] ed. São Paulo: Cortez, 2011. 334p.
- PINTO, ELISABETE APARECIDA. *O Serviço Social e a questão étnico-racial; um estudo de sua relação com usuários negros*. São Paulo: Terceira Margem, 2003. 261p.
- RIBEIRO, MATILDE. *Políticas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil (1986-2014)*. São Paulo: Garamond, 2014. 361p.
- SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP. *Ação afirmativa na PUC-Rio: A inserção de alunos pobres e negros*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011. 200p.
- SCHWARCZ, LILIA K. MORITZ. "Questão racial e etnicidade." In *O que ler na ciência social brasileira*, edited by SERGIO MICELI, 266-325. São Paulo: Sumaré, ANPOCS, 1999.
- SILVA FILHO, JOSÉ BARBOSA DA. *O Serviço Social e a questão do negro na Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 2006. 135p.
- SILVERIA, ANA MARIA DA. *Adoção de crianças negras: inclusão ou exclusão?* São Paulo: Veras, 2005. 142p.

REFERÊNCIAS

- ABRAMIDES, MARIA BEATRIZ, e MARIA DO SOCORRO CABRAL. "A organização política do Serviço Social e o papel da CENAS/ANAS na virada do Serviço Social brasileiro." In *30 Anos do Congresso da Virada*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 55-78. Brasília: CFESS, 2009.
- AGUIAR, ANTÔNIO GERALDO DE. *Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 152p.
- ALAYÓN, NORBERTO, JUAN BARREIX, e ETHEL CASSINERI. *ABC del Trabajo Social Latinoamericano*. Buenos Aires: Editora ECRO, 1971.
- ALMEIDA, ANNA AUGUSTA DE. "Editorial." *Debates Sociais XXXIX*, no. 63/64 (2004): 5-6.
- ALMEIDA, MAGALI DA SILVA. "Candomblé e pobreza: um estudo sobre a representação e identidade em um terreiro de candomblé em Nova Iguaçu (RJ) – 1985." Paper presented at the VI ENPES A Questão Social no limiar do século XXI, Brasília, 1998.
- ALMEIDA, MAGALI DA SILVA. Mulher negra militante: trajetórias de vida, identidade e resistência no contexto da política de ações afirmativas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011, 369p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- ALVES, SEBASTIÃO RODRIGUES. *A ecologia do grupo afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional-MEC, 1966. 106p.
- AMARO, SARITA. "A questão racial na assistência social: um debate emergente." *Serviço Social & Sociedade XXV*, no. 81 (2005): 23.
- AMMANN, SAFIRA BEZERRA. "A produção científica do Serviço Social no Brasil." *Revista Serviço Social & Sociedade V*, no. 14 (1984): 144-176.
- _____. *Ideologia e Desenvolvimento de Comunidade no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1978. 133p.
- AMORIM, ALESSANDRA DE MELO FRANCO. Identificação racial e uso da política de cotas na UNIMONTES. Niterói, 2009, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- APERIBENSE, PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA, e IEDA DE ALENCAR BARREIRA. "Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área da Saúde." *Revista da Escola de Enfermagem da USP 42*, no. 3 (2008): 474-482.
- ARAÚJO, PAULO JEFERSON PILAR, e FILHOMARCELINO SILVA FARIAS. "Desigualdades raciais no Brasil: um lado em discussão." Paper presented at the I JOINPP Trabalho e desigualdades sociais na atual reestruturação capitalista, São Luis, 2003.
- ASSIS, JUSSARA FRANCISCA DE. Vencedoras, estrategistas e/ou invisibilizadas? Um estudo das possibilidades e dos limites do Programa Pro-Equidade de Gênero para as mulheres negras nas empresas. Rio de Janeiro, 2010, 216p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- ASSIS, MARIZA DE PAULA. A questão racial na formação de professores na perspectiva dos docentes da FFP. Niterói, 2006, 187p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- BACKX, SHEILA DE SOUZA. *Serviço Social: reexaminando sua história*. Rio de Janeiro: JC Editora, 1994. 115p.
- BAPTISTA, MYRIAN VERAS. "A produção do conhecimento social contemporâneo e sua ênfase no Serviço Social." *Cadernos Abess*, no. 5 - A produção do conhecimento e o Serviço Social (1992): 84-95.
- _____. e MARIA LUCIA RODRIGUES. "A formação pós-graduada - strictu senso em Serviço Social: papel do pós-graduação na formação profissional e o desenvolvimento do Serviço Social." *Cadernos ABESS*, no. 5 (1992): 101-135.
- BARCELOS, LUIZ CLAUDIO, OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA, e TEREZA CRISTINA NASCIMENTO ARAUJO. *Escravidão e relações raciais no Brasil: cadastro da produção intelectual (1970-1990)*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 1991. 260p.
- BARRETO, ANA CLAUDIA DE JESUS. O lugar dos negros pobres na cidade: estudo na área de risco no bairro Dom Bosco. Juiz de Fora, 2010, 135p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientadora: ELIZETE MENEGAT).

- BARROCO, MARIA LÚCIA SILVA. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. *Ética: fundamentos sócio-históricos*. Vol. 4, Biblioteca Básica de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2004.
- BARROS, CLARISSA FERNANDES DO RÊGO. As ações afirmativas na UERJ: trajetórias sociais e perspectivas dos estudantes cotistas no desafio do acesso à universidade. Rio de Janeiro, 2009, 134p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Orientadora: ALBA TEREZA BARROSO DE CASTRO).
- BATISTA, RACHEL DE AGUIAR. Funk, cultura e juventude carioca: um estudo no Morro de Mangueira. Niterói, 2005, 145p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- BENTO, MARIA APARECIDA SILVA. "Branquitude: o lado oculto do discusso sobre o negro." In *Psicologia social do racismo*, edited by IRAY CARONE e MARIA APARECIDA SILVA BENTO, 147-162. Petropolis: Vozes, 2012.
- BERGHE, PIERRE L. VAN DEN. "Raça - como sinônimo." In *Dicionário de relações étnicas e raciais*, edited by ELLIS CASHMORE, 453-456. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- BERTELLI, EDILANE. Trajetórias masculinas no Serviço Social. São Paulo, 2004, Tese, (Doutorado), Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LUCIA RODRIGUES).
- BIAZETO, ANA LUZIA F. . A diferença está na pele? Depoimentos de mulheres negras e brancas na Penitenciária Feminina de Sant'ana. São Paulo, 2010, 124p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA RODRIGUES).
- BIERRENBACH, MARIA INEZ ROCHA DE SOUZA. "Legislação social e a questão da mulher - minorias e deficientes." *Temas Sociais*, no. 219 (1990).
- BLAY, EVA ALTERMAN, e ROSANA RAMOS DA CONCEIÇÃO. *Mulher, ciência e sociedade*. São Paulo: USP, 1990.
- BLOOR, DAVID. *Conhecimento e imaginário social*. São Paulo: Unesp, 2009.
- BOSI, ALFREDO. "Economia e Humanismo." *Estudos Avançados* 26, no. 75 (2012): 249-266.
- BRITO, ANGELA ERNESTINA C. DE. "O que o espelho não quer refletir? A velhice trágica dos negros idosos integrantes dos Catopês na cidade de Montes Claros-MG." *Debates Sociais XLIV*, no. 71-72 (2009): 308-333.
- BRITO, RAIMUNDA LUZIA DE A comunidade de São Benedito e a questão racial. Franca, 2001, 195p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: MARIA ÂNGELA RODRIGUES ALVES DE ANDRADE).
- BUENO, JOSÉ GOMES. "Depoimento sobre a ação social e o seu fundador." *Serviço Social XV*, no. 76 (1956): 73-78.
- CAMPOS, MÁRCIA EURICO. "A percepção do assistente social acerca do racismo institucional." *Serviço Social & Sociedade*, no. 114 (2013): 20.
- CANTO, VANESSA SANTOS DO. O devir mulher negra: subjetividade e resistência em tempos de crise do capitalismo. Rio de Janeiro, 2009, 165p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- CAPES, COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. "Comunicado N° 001/2013 - Área de Serviço Social Atualização do webqualis da área - Ref. 2011." edited by CAPES DIRETORIA DE AVALIAÇÃO, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, 6. Brasília: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_01-2013_webqualis-ref2011_32_ssoc.pdf (acesso em 22 julho de 2013), 2013 (21 de março).
- _____. "Resultados da Avaliação Trienal 2013 (2010-2012)." edited by CAPES DIRETORIA DE AVALIAÇÃO, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, 6. Brasília: <http://avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/>, (acesso em 15 de setembro de 2014), 2013.
- CARDOSO, LOURENÇO. O branco ante a rebeldia do desejo: um estudo sobre a branquitude no Brasil. Araraquara, 2014, 290p. Tese, (Doutorado), Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientador: DAGOBERTO JOSÉ FONSECA).

- CARNEIRO, SUELI. "Banca de qualificação do projeto: O étnico e o racial na construção de conhecimento e da prática do Serviço Social contemporâneo no Brasil". São Paulo: PEPGSS, PUCSP, 2014.
- CASHMORE, ELLIS. "Etnia." In *Dicionário de relações étnicas e raciais*, edited by ELLIS CASHMORE, 196-203. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- CBCISS, CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS. "Balbina Ottoni Vieira - Ontem e Hoje - 1905-2005." *Debates Sociais XL*, no. 62 (2005): 95-111.
- _____. "A presença do CBCISS no movimento de Teorização do Serviço Social." *Debates Sociais XXXIX*, no. 63/64 (2004): 181-186.
- _____. ed. *Teorização do Serviço Social - Documentos Araxá, Teresópolis, Sumaré*. Editado. 2ª ed. Rio de Janeiro: AGIR, CBCISS, 1986.
- _____. ed. *Teorização do Serviço Social - Documento Alto da Boa Vista*. Editado. 2ª ed. Rio de Janeiro: AGIR, CBCISS, 1988.
- CEVA, ANTONIA LANA DE ALENCASTRE. *Intelectuais negras: escrituras de mulheres negras brasileiras e angolanas como instrumento de resistência sociocultural*. Rio de Janeiro, 2013, 226p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- CFAS, CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. "Abertura Técnica." Paper presented at the III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, SL, 1979.
- _____. *III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - Anais*. São Paulo: CFAS, 1980. 410p.
- CFESS, CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão*. 10ª ed. Brasília: CFESS, 2012.
- CHARMAZ, KATHY. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. São Paulo: Bookman, Artmed, 2009. 272p.
- CISS, CONFERENCIA INTERNACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. "Relatório das comissões de estudo da 18ª CISS." *Temas Sociais IX*, no. 116 (1976): 12-46.
- CLEMENTE, IR. ELVO. *Pilares da PUCRS*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 246p.
- CLEMENTE, MARCIA DA SILVA. *As políticas afirmativas: Um estudo sobre as formas de aceitação/negação do negro e da negra na Universidade do Estado da Bahia - UNEB*. Recife, 2005, 138p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: MARIA DE FÁTIMA GOMES DE LUCENA).
- CNE, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. "Resolução Nº 15 Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social." Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- COELHO, NAIR DE OLIVEIRA. *O papel do comissário de menores como assistente social*. São Paulo, 1938, 26p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- COLARES, MÔNICA SOCORRO PEREIRA. *Comunidades remanescentes de quilombos em Macapá: mapeamento dos resultados da política de assistência social*. Niterói, 2010, 120p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- CORDEIRO, NAYARA DE ARAUJO. *Titulação como garantia de direitos: limites e entraves enfrentados para a regularização fundiária das comunidades quilombolas, Prodígio e Sobara (Aruama - RJ)*. Rio de Janeiro, 2012, 112p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientador: RAFAEL SOARES GONÇALVES).
- CORTEZ, JOSÉ PINHEIRO. "A revista Serviço Social e seu diretor." *Revista Serviço Social XVI*, no. 79-80 (1957).
- COSTA PINTO, L.A. "Panorama geral." In *As Ciências Sociais no Brasil*, edited by L.A. COSTA PINTO e EDISON CARNEIRO, 9 - 72. Rio de Janeiro: CAPES, 1955.
- COSTA, ANDREA DA SILVA. *A questão étnico-racial: um desafio para o serviço social*. Porto Alegre, 2005, 179p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientadora: PATRICIA KRIEGER GROSSI).
- COUTINHO, CARLOS NELSON. "Pluralismo: dimensões teóricas e políticas." *Cadernos Abess*, no. No. 4 - Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional (1991): 5-22.

- COUTINHO, LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA. Entre o moderno e o pós-moderno: a disputa pela influência nos estudos de gênero e raça. Rio de Janeiro, 2011, 229p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientadora: CLEUSA SANTOS).
- CRUZ, IARA. A cor da UFPB: um retrato racial dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba em 2003. Juiz de Fora, 2008, 81p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba (Orientadora: JALDES REIS DE MENESES).
- CUNHA, MANIELA CARNEIRO DA. *Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- . *Negros estrangeiros. Os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DAMATTA, ROBERTO. "Brasil: uma nação e uma sociedade imutável? Considerações sobre a natureza do dilema brasileiro." *Estudos Históricos* 1, no. 2 (1988): 204-219.
- . *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- . *A casa e a rua*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DIAS, ADRIANA DE OLIVEIRA. Nos passos dos Congos. Franca, 2008, 170p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: ELIANA AMÁBILE DANCINI).
- DIAS, ANA LUIZA FERNANDES DE OLIVEIRA Terra, trabalho, parentela e fé: Uma abordagem sobre o espaço social e a herança afro-descendente na comunidade rural de Nogueira, Ponte Nova - MG. Viçosa, 2007, 145p. Dissertação, (Mestrado), Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (Orientadora: MÁRCIA PINHEIRO LUDWIG).
- ESCOBAR, ARTURO. *Mas allá del Tercer Mundo: globalización y diferencia*. Bogotá: ICANH, Universidad del Cauca, 2005.
- EURICO, MARCIA CAMPOS. Questão racial e serviço social: uma reflexão sobre o racismo institucional e o trabalho do assistente social. São Paulo, 2011, 143p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA SILVA BARROCO).
- FALEIROS, VICENTE DE PAULA. "O Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais na conjuntura dos anos 70." In *30 Anos do Congresso da Virada*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 43-54. Brasília: CFESS, 2009.
- FERNANDES, FLORESTAN. *A integração do negro na sociedade de classes*. 2 vols. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1965.
- FERREIRA, CAMILA MANDUCA. O negro na gênese do Serviço Social (Brasil 1936-1946). Rio de Janeiro, 2010, 203p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador: JOSÉ PAULO NETTO).
- FERREIRA, FRANCISCO DE PAULA. "O Pe. Saboia e as Semanas de Ação Social." *Serviço Social* XV, no. 76 (1956).
- . "Maria Kiehl, a grande pioneira do Serviço Social no Brasil." In *Introdução ao Serviço Social*, edited by AMARAL FONTOURA, 79-84. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1959.
- . "Quem é quem no Serviço Social: Odila Cintra Ferreira (1900-1980)." *Debates Sociais* XX-XI, no. 39/40 (1985): 79-82.
- FERREIRA, ODILA CINTRA. "Serviço Social no Brasil de ontem, de hoje, de amanhã." In *O Serviço Social no Brasil - Conferências*, edited by LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA-LBA, 49-63. Rio de Janeiro: LBA, 1958.
- e MARIA TEREZA ROY. "Entrevista com D. Odila Cintra Ferreira." *Serviço Social & Sociedade* IV, no. 12 (1983): 32-52.
- FERREIRA, TOLSTOI DE PAULA. Subsídios para a história da assistência social em S. Paulo : obras sociais no Império. São Paulo, 1940, 100p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FLECK, LUDWIK. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010. 224p.
- FOGARI, MARIA LUISA DA COSTA. Serviço Social e as políticas públicas para usuários afrodescendentes. Franca, 2010, 286p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade

- Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD).
- FONSECA, DENISE PINI ROSALEM DA, e TEREZA MARQUES DE OLIVEIRA LIMA. *Outras mulheres: mulheres negras brasileiras ao final da primeira década do século XXI*. Rio de Janeiro: PUC-Rio (e-book), 2012. 232p.
- FONTOURA, AMARAL. *Introdução ao Serviço Social*. 2ª [1949] ed, Coleção Serviço Social - Volume I. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1959. 286p.
- FRANCISCO, ELIANA APARECIDA. Política de equidade de gênero e de raça/etnia na empresa Fersol - Mairinque/SP: uma experiência em construção - 1996/2010. São Paulo, 2011, 102p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA CARVALHO DA SILVA).
- FREDERICO, CELSO. "Presença de Lukács na política cultural do PCB e na universidade." In *História do Marxismo no Brasil*, edited by JOÃO QUARTIM MORAES, 187-228. Campinas: Unicamp, 2007.
- FREITAS, RÉGIA MABEL DA SILVA. Bando de teatro Olodum: uma política social in cena. Salvador, 2012, Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: KÁTIA SIQUEIRA DE FREITAS).
- FREITAS, TAIS PEREIRA DE, e HELEN BARBOSA RAIZ ENGLER. "Desigualdade racial nos espaços escolares e o trabalho do assistente social." *Serviço Social & Sociedade*, no. 121 (2015): 32-47.
- FREYRE, GILBERTO. *Casa grande & senzala*. Rio de Janeiro: M & Schmidt, José Olympo, 1933.
- GARIGUE, PHILIPPE. "Problemas teóricos do Serviço Social." *Temas Sociais* V, no. 43 (1972).
- GERESS, GRUPO DE ESTUDO DAS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS E O SERVIÇO SOCIAL. Evento: Diálogos Pré-ENPESS. GT - Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidade e as experiências acadêmicas: um desafio?, APROPUC, Perdizes, São Paulo, 22 setembro 2012.
- GLÓRIA, MARIA CRISTIANE SANTOS DA. Políticas de Ação Afirmativa para negros: novas respostas para antigos problemas. Rio de Janeiro, 2006, 152p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientadora: JANETE LUZIA LEITE).
- GÓIS, JOÃO BOSCO HORA. "Apresentação." In *O Serviço Social e a questão do negro na Sociedade Brasileira*, edited by JOSÉ BARBOSA DA SILVA FILHO, 9-13. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 2006.
- GOMES, FÁBIO SOARES. A questão da igualdade e a política de cotas. Salvador, 2008, 131p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: MARY GARCIA CASTRO).
- GOMES, NILMA LINO. "Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira." In *Epistemologias do Sul*, edited by BOAVENTURA SANTOS e MARIA PAULA MENESES, 492-516. São Paulo: Cortez, 2010.
- GRACIA HINCAPIE, LILIANA Território e etnicidade afrocolombianas. Dinâmicas de luta em Chocó. São Luis, 2013, 142p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: ELIZABETH MARIA BESERRA COELHO).
- GRAHAM, MEKADA. "O Serviço Social afrocentrado na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos." In *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*, edited by ELISA LARKIN NASCIMENTO, 299-314. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- GRIN, MONICA, e MARCOS CHOR MAIO. "O antirracismo da ordem no pensamento de Afonso Arinos de Melo Franco." *Revista Topoi* 14, no. 26 (2013): 33-45.
- GRUPO DE TRABALHO DA PRÉ-CONFERENCIA. "SÍNTESE. "Visão internacional. Esforços por atingir a igualdade de oportunidades - 18a CISS - Porto Rico (1976)." *Temas Sociais* IX, no. 116 (1976).
- GUIMARÃES, ANTONIO SÉRGIO ALFREDO. "Democracia racial: o ideal, o pacto e o mito." In *Classes, raças e democracia*, edited by ANTONIO SÉRGIO GUIMARÃES, 137-168. São Paulo: Editora 34, 2002.

- _____. "Prefácio." In *A integração do negro na sociedade de classes: (o legado da "raça branca")*, edited by FLORESTAN FERNANDES, 9-19. São Paulo: Editora Globo, 2008.
- _____. "Raça, cor, cor da pele e etnia." *Cadernos de Campo* 20, no. 20 (2011): 265-271.
- GUIMARÃES, REINALDO DA SILVA. Educação Superior, Trabalho e cidadania da população negra. O que aconteceu com os estudantes provenientes dos pré-vestibulares comunitários e populares em rede beneficiários das ações afirmativas da PUC-Rio após sua formatura na graduação? Rio de Janeiro, 2007, 231p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- GUIRALDELLI, REGINALDO. Ser negra na precariedade das relações de trabalho. Franca, 2006, 235p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: HELEN BARBOSA RAIZ ENGLER).
- HANDERSON, JOSEPH. As ações afirmativas na universidade pública como uma política social: Percepções de estudantes afro-brasileiros e brancos e propostas e alternativas. Pelotas, 2010, 124p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Católica de Pelotas (Orientadora: ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA CRUZ).
- HANDERSON, JOSEPH. As ações afirmativas na universidade pública como uma política social: percepções de estudantes afro-brasileiros e brancos e propostas e alternativas. Pelotas, 2010, 124p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Católica de Pelotas (Orientador: ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA CRUZ).
- HASENBALG, CARLOS. "Desigualdades raciais no Brasil." *Dados*, no. 14 (1977): 7-33.
- _____. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- IAMAMOTO, MARILDA. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. e RAUL DE CARVALHO. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 36ª [1982] ed. São Paulo: Cortez, 2012. 400p.
- IANNI, OCTAVIO. *Raças e classes sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- INÁCIO, MIRIAM DE OLIVEIRA. "A Discussão Ética das Ações Afirmativas: Problematizando o Princípio da Igualdade." *Temporalis* 3, no. 5 (2005): 23.
- JESUS, NATALINA ALMEIDA. "O GERESS, as questões étnico-raciais e o Serviço Social. Relato de uma experiência de militância." Paper presented at the Mesa-Redonda Discente. Serviço Social, Raça e Relações Raciais, PUCSP, Predio Bandeira Melo, 24 outubro 2013.
- KAMEYAMA, NOBUKO. "A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975 a 1997)." *Cadernos Abess*, no. 8 (1998): 33-76.
- KONOPKA, GISELA. "Diferenças culturais e a filosofia do Serviço Social." *Debates Sociais* VIII, no. 14 (1972): 5-12.
- LAESER, LABORATÓRIO DE ANÁLISES ECONÓMICAS, HISTÓRICAS, SOCIAIS E ESTATÍSTICAS DAS RELAÇÕES RACIAIS. "Mapa da população preta e parda no Brasil 2010." *Tempo em curso* III, no. 10 (2010).
- LANDER, EDGARDO. "Marxismo, eurocentrismo y colonialismo." In *La teoría marxista hoy: problemas y perspectivas*, edited by ATILIO BORON, JAVIER AMADEO e SABRINA GONZÁLEZ, 209-243. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- LATOUR, BRUNO. *Reagregando o social*. Salvador: EDUFBA, EDUSC, 2012.
- _____. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER. Unidade versus diversidade: compassos e descompassos da Política para afrodescendentes em Bogotá. São Luís, 2011, 130p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: ELIZABETH MARIA BESERRA COELHO).
- LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER. *Projeto de Tese: O étnico e o racial na construção de conhecimento e da prática do Serviço Social contemporâneo no Brasil*. São Paulo: PEPGSS, PUCSP, 2014.

- LIMA, ARLETTE ALVES. *Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década*. 3ª [1982] ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- LIMA, REGINA LUZIA MARCONDES DE ARRUDA Cotas: uma política de inclusão. Franca, 2008, 147p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: DJANIRA SOARES DE OLIVEIRA E ALMEIDA).
- LIMA, SULAMITA BEZERRA DE, ELZIANE OLINA DOURADO, e MAVI PACHECO RODRIGUES. "Fontes para a história do Serviço Social - Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais-CBCISS: surgimento e trajetória." edited by TEMAS SOCIAIS, 35. Rio de Janeiro: CBCISS, 1990.
- LIMONGI, MARIA APARECIDA PAPTERRA. *Escolas populares de formação familiar*. São Paulo, 1939, 84p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- LOPES, CARLOS, e DIVA MOREIRA. "Relatório de Desenvolvimento Humano - Brasil 2005." edited by PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 78. S.L.: PNUD, 2005.
- LOPES, JUSSARA DE CASSIA SOARES. Os mecanismos de naturalização do racismo e sexismo em meninas negras: memórias de assistentes sociais catumanas. Rio de Janeiro, 2013, 118p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- LUIZ, CRISTIANA DOS SANTOS. Programa Brasil Afroatitude como estratégia de política sócio-racial inclusiva. Brasília, 2010, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientador: MARIO LISBOA THEODORO).
- LUNARDI, MÁRCIA, JOSE MUANIS F. DE CASTRO, e ANDRÉ MONTAT. "Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services." *InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação* 5 (2008): 21-35.
- MAIO, MARCOS CHOR. "O projeto UNESCO e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50." *revista Brasileira de Ciências Sociais* 14, no. 41 (1999): 141-158.
- MANCINI, LUÍS CARLOS. "O papel do "Serviço Social numa civilização industrial"." In *O Serviço Social no Brasil - Conferências*, edited by LBA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA, 65 - 91. Rio de Janeiro: LBA, 1958.
- MANRIQUE CASTRO, MANUEL. "Capítulo II: Igreja, Relações de Produção Capitalistas e o Período de Gênese da Profissão." In *História do Serviço Social na América Latina*, edited by MANUEL MANRIQUE CASTRO, 39-62. São Paulo: Cortez, 1993.
- MARCELINO, SANDRA REGINA DE SOUZA. Mulher negra lésbica: a fala rompeu o seu contrato e não cabe mais espaço para o silêncio. Rio de Janeiro, 2011, 143p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- MARINS FILHO, MANOEL RIBEIRO DE. Ação Afirmativa empresarial: uma investigação sobre o ingresso e o desenvolvimento das Ações Afirmativas em uma empresa que se pauta por princípios de responsabilidade social empresarial. Niterói, 2009, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: JOÃO BÓSCO HORA GÓIS).
- MARQUES JÚNIOR, JOILSON SANTANA. "Questão Racial e Serviço Social: Um olhar sobre sua produção teórica antes e depois de Durban." *Libertas* 13, no. 1 (2013).
- MARTINELLI, MARIA LUCIA. *Serviço Social: identidade e alienação*. 16ª [1989] ed. São Paulo: Cortez, 2011. 165p.
- _____. "A perspectiva do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais." In *30 Anos do Congresso da Virada*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 97-104. Brasília: CFESS, 2009.
- MARTINO, VÂNIA DE FÁTIMA. Análise crítica do trabalhador negro na indústria calçadista de Franca-SP. Franca, 1999, 205p. Tese, (Tese), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD).
- MARTINS, TEREZA CRISTINA SANTOS. "O negro no contexto das novas estratégias do capital: desemprego, precarização e informalidade." *Serviço Social & Sociedade*, no. 111 (2012): 17.

- _____. Racismo no mercado de trabalho: limites à participação dos trabalhadores negros na constituição da questão social no Brasil. Recife, 2012, 222p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: MARIA DE FATIMA GOMES DE LUCENA).
- MARX, KARL. "A questão judaica." In *Manuscritos econômico-filosóficos*, 13-44. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- MATTA, LUDMILA GONÇALVES DA. Da democracia racial à ação afirmativa: o caso da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Niterói, 2005, 131p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- MEIRELES, ODETE DE SOUZA. Memórias sobre a apropriação das terras no Quilombo de Santo Antonio do Morro Grande. Juiz de Fora, 2012, 142p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientadora: ELIZETE MENEGAT).
- MEIRELLES, MANOEL FRANCISCO LOPES. "Editorial." *Debates Sociais* 1, no. 1 (1965): 1.
- MENDES, ROSANA MARIA NASCIMENTO. Nem tudo para os brancos, nem tudo para os negros: ações afirmativas no ensino superior e os direitos de cidadania no Brasil. Rio de Janeiro, 2007, 148p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador: JOSÉ MARIA GOMEZ).
- MESA REDONDA. "Historia do Serviço Social no Brasil." *Serviço Social & Sociedade* VI, no. 12 (1983): 11-31.
- MILES, ROBERT. "Racialização." In *Dicionário de relações étnicas e raciais*, edited by ELLIS CASHMORE, 456-458. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- MIRALES, ROSANA. "Evidências de um território negro no Vale do Ribeira, São Paulo." Paper presented at the VIII CBAS O serviço social frente ao projeto neoliberal: em defesa das políticas públicas e da democracia, Salvador, 1995.
- MORAES, LYGIA KFOURI QUARTIM DE. Algumas considerações sobre Centros Familiares : o Centro Familiar de Ponte Pequena. São Paulo, 1940, 30p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MORIN, EDGAR. *Sociologia: a sociologia do Microsocial ao Macroplanetário*. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1998.
- MOSQUERA ROSERO-LABBÉ, CLAUDIA, e RUBY ESTHER LEÓN DÍAZ. *Acciones Afirmativas y ciudadanía diferenciada étnico-racial negra, afrocolombiana, palenquera y raizal*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias Humanas, Centro de Estudios Sociales, 2009. 918p.
- _____, _____, e MARÍA MARGARITA RODRÍGUEZ. *Escenários post-Durban para pueblos y personas negras, afrocolombianas, raizales y palenqueras*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias Humanas, 2009. 80p.
- MOTA, ANA ELIZABETE. "Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento." *Revista Katálysis* 16, no. Especial (2013): 17-27.
- MOTTA, FERNANDA PAULA DE CARVALHO. O tema transversal pluralidade cultural: a possibilidade da igualdade étnica e cultural no ambiente escolar ou atualidade do mito da democracia racial? Franca, 2005, 205p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Orientadora: IRENE SALES DE SOUZA).
- NÉSPOLI, DANIELLA DE SOUZA SANTOS. Raízes e sombras: luta e resistência na formação da identidade quilombola. Franca, 2013, Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: RAQUEL SANTOS SANT'ANA).
- NETTLEFORD, REX. "Evolução e implementação da igualdade de oportunidades." *Temas Sociais* IX, no. 114 (1976).
- NETTO, JOSE PAULO. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. 16ª [1990] ed. São Paulo: Cortez, 2011. 334p.
- _____. *O que é marxismo?* 9ª [1985] ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 148p.
- _____. "III CBAS: algumas referências para sua contextualização." In *30 Anos do Congresso da Virada*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 15-42. Brasília: CFESS, 2009.

- _____. "Entrevista José Paulo Netto." *Revista Novos Temas*, S.F., *On line* http://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=62:revista-novos-temas-entrevista-jose-paulo-netto (*acesso em 24 março 2016*).
- _____. "Transformações societárias e Serviço Social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil." *Serviço Social & Sociedade* XVII, no. 50 (1996): 87-132.
- NEVES, NOEMIA PEREIRA. Nadir Gouvea Kfourri: o saber e a pratica do serviço social no Brasil - 1949/1960. São Paulo, 1990, 298p. Tese, (Doutorado), Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MYRIAN VERAS BAPTISTA).
- NÓBREGA, MÔNICA BARROS DA, e TEREZA CRISTINA SANTOS MARTINS. "As comunidades remanescentes de quilombos e a produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro." Paper presented at the XI ENPES Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios. Eixo temático: Fundamentos de Serviço Social, São Luís, 2008.
- NUNES, MARIA DE LOURDES. Revisita à ideia de quilombo: uma reflexão étnico-racial a partir do Quilombo do Cinzento. Salvador, 2008, 168p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: DENISE FREITAS DORNELLES).
- OTTAJANO, RAPHAELINA. Inquerito sobre pedidos de internação de menores : algumas sugestões afim de evitá-los. São Paulo, 1940, 59p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- OLIVEIRA, ROBERTO CARDOSO DE. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
- PANTOJA, ELLEN PATRICIA BRAGA. Direitos diferenciados e ações afirmativas: um estudo sobre políticas de cotas para negros e índios. São Luís, 2007, 138p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: ELIZABETH MARIA BESSERA COELHO).
- PASSOS, ANA HELENA ITHAMAR. Reflexão acadêmica e afrodescendência: um estudo da contribuição de três núcleos de pesquisa de universidades do Rio de Janeiro para o enfrentamento da questão do racismo no Brasil. Rio de Janeiro, 2006, 100p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- _____. Um estudo sobre branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais no Brasil 2003-2013. Rio de Janeiro, 2013, Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- PAULA, ALINE BATISTA DE. Construindo discursos que constroem sujeitos? Uma discussão sobre a contribuição da Lei 10.639/2003 e seu corolário para a afirmação de uma identidade racial positiva no Brasil. Rio de Janeiro, 2011, 151p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- PAULA, CLAUDIA REGINA DE. Trajetórias de homens negros no magistério: experiências narradas. Niterói, 2004, 112p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
- PEIXOTO, FERNANDA ARÊAS. "Franceses e Norte-americanos nas ciências sociais brasileiras 1930-1960." In *História das Ciências Sociais no Brasil*, edited by SERGIO MICELI, 477-553. São Paulo: Sumaré, 2001.
- PEREIRA, OLGA MARIA LIMA. A trajetória dos alunos afrodescendentes nos cursos superiores do IF Sul-Riograndense- campus Pelotas: um olhar sobre a necessidade do sistema de cotas. Pelotas, 2010, 109p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Católica de Pelotas (Orientadora: RAQUEL FABIANA L. SPAREMBERGER).
- PINTO, ELISABETE APARECIDA. *O Serviço Social e a questão étnico-racial; um estudo de sua relação com usuários negros*. São Paulo: Terceira Margem, 2003. 261p.
- _____. "Serviço social e a questão ética/racial." Paper presented at the VIII CBAS O serviço social frente ao projeto neoliberal: em defesa das políticas públicas e da democracia, Salvador, 1995.

- PINTO, GISELLE. Gênero, raça e pós-graduação: um estudo sobre a presença de mulheres negras nos cursos de mestrado da UFF. Niterói, 2007, 178p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: IOLANDA DE OLIVEIRA).
- PRATES, FLÁVIO CRUZ. A igualdade formal e sua aplicabilidade prática: os descaminhos da dignidade atribuída ao negro brasileiro. Porto Alegre, 2010, 141p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientador: CARLOS NELSON DOS REIS).
- PROENÇA, TAINÁ. "Obituário.Luis Carlos Mancini (1917-2011)." *Jornal da PUC*, 2011.
- QUIJANO, ANIBAL. "Colonialidade do poder, eurocentrismo e America Latina." In *A colonialidade do saber*, edited by EDGARDO LANDER, 227-278. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- _____. "Colonialidade do poder e classificação social." edited by BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS e MARIA PAULA MENESES, 84-130. São Paulo: Cortez, 2010
- _____. "Que tal raza!" In *Debates sobre ciudadanía y políticas raciales en las Américas Negras*, edited by CLAUDIA MOSQUERA ROSERO-LABBÉ, AGUSTIN LAÓ-MONTES e CESAR RODRÍGUEZ, 183-194. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, Universidad del Valle, 2010.
- RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ. É preciso ter raça: as formas de organizações informais no cotidiano das mulheres negras da favela Bola de Outro - Território de maioria negra. Recife, 2003, 113p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: HENRIQUE CUNHA JÚNIOR).
- _____. A negritude da pobreza no espaço urbano: um olhar sobre a dinâmica vivida pela juventude negra moradora de áreas segregadas no Estado de Pernambuco. Recife, 2010, Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: VICTORIA REGIA FERNANDES GEHLEN).
- RAMOS, ALTINA, PAULO FARIA, e ÁDILA FARIA. "Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação." *Revista Diálogo Educacional* 14, no. 41 (2014): 17-36.
- REDAÇÃO. CBCISS. "Editorial." *Debates Sociais* VII, no. 12 (1971).
- RIBEIRO, MATILDE. "As abordagens étnico-raciais no serviço social." *Serviço Social & Sociedade* XXV, no. 79 (2004): 148-161.
- _____. Institucionalização das políticas de promoção da igualdade racial no Brasil: percursos e estratégias 1986-2010. São Paulo, 2013, 286p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA CARVALHO DA SILVA).
- _____. *Políticas de promoção da igualdade racial no Brasil 1986-2010*. São Paulo: Garamond, 2014. 368p.
- ROCHA, ROSELI DA FONSECA. "A questão étnico-racial no processo de formação em serviço social." *Serviço Social & Sociedade*, no. 99 (2009): 21.
- RODRIGUES, ADRIANA SEVERO. À procura de novos caminhos: mulheres negras e suas experiências a partir do sistema prisional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010, 129p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- RODRIGUES, MARIA LÚCIA, e MARIA MARGARIDA LIMENA, eds. *Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas*. Editado. Brasília: Liberlivro, 2006. 176p.
- _____, MARCIA HELENA DE FARIAS, PAULO ROBERTO SIMÕES, e RUBEM ARAÚJO DE MENEZES. "A pesquisa "Prouni e inclusão social" e sua metodologia." In *Prouni e inclusão social*, edited by MARIA LUCIA RODRIGUES, MARIA MARGARIDA LIMENA e CLEIDE ALMEIDA, 51-62. São Paulo: Xamã, 2011.
- RODRIGUES, NINA. *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*. [1894] ed. Bahia: Progresso, 1957.
- _____. *Os africanos no Brasil*. [1888] ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1988.
- RODRIGUES, VERA MARIA LION PEREIRA. Grupos juvenis na periferia: recompondo relações de gênero e de raça/etnia São Paulo 2004/2005. São Paulo, 2005, 236p. Tese, (Doutorado),

- Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA CARVALHO DA SILVA).
- RUFINO, JOEL, MARCOS TERENA, e DÁRIO FERREIRA DA SILVA. "A ecologia e as culturas negra e indígena." *Temas Sociais* XXIV, no. 240 (1992): 58-73.
- RUFINO, SILVANA. Nos elos de um afiliação multirracial: a adoção interracial nos limiares da educação intercultural. Florianópolis, 2003, 173p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: REGINA CÉLIA TAMASO MIOTO).
- SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP. *Ação afirmativa na PUC-Rio: A inserção de alunos pobres e negros*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011. 200p.
- SANTOS C.B., REGINA COELI BENEDITO DOS. Raça, sexualidade e política: um estudo da constituição de organizações lésbicas negras no Rio de Janeiro. Niterói, 2006, 127p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: JOÃO BÓSCO HORA GÓIS).
- SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo, 2007. 130p.
- SANTOS, CAMILA LIMA DOS. "As temáticas de gênero, raça/etnia no âmbito do Serviço Social brasileiro." Paper presented at the XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social. Eixo temático: Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades, Águas de Lindóia, 2013.
- SANTOS, LEILA LIMA. "A relação "teoria-prática" no trabalho social: método B.H." In *Textos de Serviço Social*, edited by LEILA LIMA, 7-106. São Paulo: Cortez, 1987.
- SANTOS, SIMONE RITTA DOS. Comunidades quilombolas: as lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira. Porto Alegre, 2012, 197p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientadora: BEATRIZ GERSHENSON AGUINSKY).
- SCHWARCZ, LILIA K. MORITZ. "Questão racial e etnicidade." In *O que ler na ciência social brasileira*, edited by SERGIO MICELI, 266-325. São Paulo: Sumaré, ANPOCS, 1999.
- SHOWSTACK SASOON, ANNE. "Hegemonia." In *Dicionário do pensamento marxista*, edited by TOM BOTTOMORE, 177-178. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- SHAPIN, STEVEN, e SIMON SCHAFFER. *El Leviatán y la bomba de vacío. Hobbes, Boyle y la vida experimental*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2005.
- SILVA B, UELBER BARBOSA. O racismo como expressão da alienação. Maceió, 2011, Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas (Orientadora: GILMAISA MACEDO DA COSTA).
- SILVA, D. "A condição feminina: uma face oculta da identidade profissional do assistente social." *Em Pauta*, no. 2 (1993): 21-28.
- _____. "A formação profissional e o gênero no Serviço Social." *Em Pauta*, no. 5 (1995).
- SILVA FILHO, JOSÉ BARBOSA DA. A questão do negro no curso de graduação em Serviço Social da UFF. Niterói, 2004, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: IOLANDA DE OLIVEIRA).
- SILVA FILHO, JOSÉ BARBOSA DA. *O Serviço Social e a questão do negro na Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 2006. 136p.
- SILVA S., CAROLINE FERNANDA SANTOS DA. Obirin Dudu: um olhar sobre a identidade e a cidadania das mulheres negras. Rio de Janeiro, 2009, 101p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- SILVA, ANDERSON PAULINO DA. Mérito, mobilidade e raça: uma abordagem das relações entre negros e brancos na universidade. Niterói, 2006, 156p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: MOEMA DE POLI TEIXEIRA).
- SILVA, BENEDITA SOUZA DE. "O papel da mulher na ação comunitária nos segmentos carentes da população." *Temas Sociais*, no. 198 (1986).

- SILVA, ISIS. Entre sonhos e lutas: as vivências quilombolas em Barro Preto. Juiz de Fora, 2009, 133p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientador: VANTUIL PEREIRA).
- SILVA, LÍDIA MARIA MONTEIRO RODRIGUES. Aproximação do Serviço Social à tradição marxista: caminhos e descaminhos. São Paulo, 1991, 767p. Tese, (Doutorado), Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MYRIAN VERAS BAPTISTA).
- SILVA, LOUVANI DE FÁTIMA SEBASTIÃO DA. Estratégias de resistência na luta pela terra: um estudo sobre o quilombo da Pedra Branca. Florianópolis, 2011, 142p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: IVETE SIMIONATTO).
- SILVA, MARIA OZANIRA DA SILVA. "Trinta anos da revista Serviço Social & Sociedade: contribuições para a construção e o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil." *Serviço Social & Sociedade*, no. 100 (2009): 599-649.
- _____. e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO. *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil* (Eds.). São Paulo: Cortez, 2005. 144p.
- _____. e _____. "A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro." *Revista Brasileira de Pós-graduação* 4, no. 8 (2007): 192-216.
- _____, _____, MARIA JUSSARA MENDES ROSA, e REGINA CÉLIA TAMASO MIOTO. "Capítulo 3. A pesquisa, a produção e a divulgação de conhecimento dos programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social." In *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*, edited by MARIA OZANIRA DA SILVA SILVA e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, 69-131. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. e MARIA CARMELITA YAZBEK. "Capítulo 1. Das origens à atualidade da profissão: construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil." In *Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil*, edited by MARIA OZANIRA DA SILVA SILVA e DENISE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, 25-49. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, NIVIA CRISTIANE PEREIRA DA. Capitalismo contemporâneo, luta de classes e questão racial. Rio de Janeiro, 2011, 270p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Orientadora: MARILTA VILLELA IAMAMOTO).
- SILVA, NELSON DO VALLE. "Cor e processo de realização sócio-econômica." *Dados* 24, no. 3 (1981): 391-409.
- SILVEIRA, ANA MARIA DA. Particularidades da adoção: a questão etnia. São Paulo, 2002, 170p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MYRIAM VERAS BAPTISTA).
- SILVERIA, ANA MARIA DA. *Adoção de crianças negras: inclusão ou exclusão?* São Paulo: Veras, 2005. 142p.
- SILVÉRIO, VALTER ROBERTO. "Evolução e contexto atual das políticas públicas no Brasil: educação, desigualdade e reconhecimento." In *Caminhos convergentes: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil*, edited by MARILENE DE PAULA e ROSANA HERINGER. Rio de Janeiro: Heinrich Boll, ActionAid, 2009.
- SIMIONATTO, IVETE. "Os desafios na pesquisa e na produção do conhecimento em Serviço Social." *Temporalis V - Pesquisa e produção de conhecimento em Serviço Social*, no. 9 (2005): 51-62.
- SIMÕES, PEDRO. *Assistentes Sociais no Brasil: um estudo a partir das Pnads*. Rio de Janeiro: E-papers, Faperj, 2012.
- _____. *Assistentes sociais e religião: um estudo Brasil/Inglaterra*. São Paulo: Cortez, 2005. 216p.
- _____. *Gênero, origem social e religião: os estudantes de Serviço Social no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: E-Papers, Faperj, 2009.
- _____. *Assistentes Sociais no Brasil: um estudo a partir das Pnads*. Rio de Janeiro: E-papers, Faperj, 2012.
- _____. "Banca de qualificação do projeto: O étnico e o racial na construção de conhecimento e da prática do Serviço Social contemporâneo no Brasil". São Paulo: PEPGSS, PUCSP, 2014.

- SOARES, DALVA MARIA. Salve Maria(s): mulheres na tradição do congado em Belo Horizonte - MG. Viçosa, 2009, Dissertação, (Mestrado), Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (Orientadora: MARIA DE FÁTIMA LOPES).
- SOARES, GLAUCIO. "Prefácio." In *Gênero, origem social e religião*, edited by PEDRO SIMÕES, 11-15. Rio de Janeiro: FAPERJ, E-papers, 2009.
- SODRÉ, RUY DE AZEVEDO. "O Pe. Saboia e a Ação Social." *Serviço Social* XV, no. 76 (1956).
- SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE. Interface entre racismo e meio ambiente na configuração sócio-espacial da Ilha de Deus em Recife. Recife, 2011, 203p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: DENIS ANTONIO MENDONÇA BERNARDES).
- SOUZA, ANDRÉA DAS GRAÇAS DE. Adoção inter-racial (brancos e negros): filhos por adoção, pais verdadeiros. Franca, 2003, 156p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: IRENE SALES DE SOUZA).
- SOUZA, LUCIANO DANIEL. "A apropriação da Idade Média e o Neotomismo como elementos da reação católica às mudanças na França do século XIX." *Revista Mundo Antigo* 01, no. 02 (2012): 131-140.
- SOUZA, SIMONE MARIA DE SOUZA. Movimento dos trabalhadores rurais sem Terra: as contradições vivenciadas na produção sem a participação da mulher negra. Recife, 2009, 150p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: MARIA ALEXANDRA DA SILVA MONTEIRO MUSTAFÁ).
- SOUZA, YOLANDA HELOISA. "Uma experiência de adoção de crianças através do método de Serviço Social de Casos." *Temas Sociais* IV, no. 36 (1971).
- SPICKER, PAUL, SONIA ÁLVAREZ, e DAVID GORDON. *Pobreza: un glosário internacional*. Buenos Aires: CLACSO, 2009. 320p.
- SPOSATI, ALDAIZA. "A perspectiva do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais." In *30 Anos do Congresso da Virada*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 81-95. Brasília: CFESS, 2009.
- _____. "Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social." *Revista Katálysis* 10, no. Especial (2007): 15-25.
- TEIVE, MARILIA DANIELLI LOPES. A Política de Cotas na Universidade de Brasília: desafios para as ações afirmativas e combate às desigualdades raciais. Brasília, 2006, 124p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientador: MÁRIO ÂNGELO SILVA).
- TOLEDO, ANGELITA. Mulheres negras soropositivas e as interseccionalidades entre gênero, classe e raça/etnia. Florianópolis, 2012, 125p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: TERESA KLEBA LISBOA).
- TURNER, FRANCIS. "Resumo dos trabalhos desenvolvidos na 18ª Conferência Internacional de Serviço Social-CISS." *Temas Sociais* IX, no. 117 (1976): 1-11.
- UNIÓN PANAMERICANA. "Escuela de Servicio Social, São Paulo, Brasil." In *Estudio de tres escuelas de Servicio Social en América Latina*, edited by UNIÓN PANAMERICANA, 21-41. Washington: Sección de Servicio Social, División de Trabajo y Asuntos Sociales, Departamento de Asuntos Económicos e Sociales, 1957.
- VELOSO, RENATO. "No caminho de uma reflexão sobre Serviço Social e Gênero." *Praia Vermelha*, no. 4 (2001): 70-93.
- VIEIRA, BALBINA OTTONI. *Serviço Social: uma visão internacional*. Rio de Janeiro: Agir, 1982.
- _____. *História do Serviço Social. Uma contribuição para a sua teoria*. Rio de Janeiro: Agir, 1989. 243p.
- _____. "Teorização e metodologia do Serviço Social. Os Encontros Regionais de Araxá-1967 e Teresópolis-1970." In *Teorização do Serviço Social: documento do Alto de Boa Vista*, edited by CBCISS CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS, 91-124. Rio de Janeiro: Agir, 1988.
- _____. "Quem é quem em Serviço Social: Stella de Faro (1888-1972)." *Debates Sociais* XX/XXI, no. 39/40 (1985): 76-79.

- _____ e MARIA DA GLÓRIA NIN FERREIRA. "Quem é quem em Serviço Social: Francisco de Paula Ferreira (1914-1987)." *Debates Sociais* XXIII, no. 44 e 45 (1987): 40-41.
- _____ e MYRIAN VERAS BAPTISTA. "As primeiras lutas... As primeiras organizações..." *Revista Serviço Social & Sociedade* IV, no. 12 (1983): 53 - 63.
- VOGEL, JADIR. "Informação ocupacional-economia doméstica." *Arquivo Brasileiro de Psicologia Aplicada* 26, no. 4 (1974): 112-121.
- WADE, PETER. *Raza y etnicidad en Latinoamérica*. Quito: Abya-yala, 2000. 172p.
- WALSH, CATHERINE. *Interculturalidad, Estado, Sociedad. Luchas (de) coloniales de nuestra época*. Quito: Abya-Yala, 2009.
- WANDERLEY, MARIÂNGELA BELFIORE, e RAQUEL RAICHELIS. "Nadir Kfourri, patrimônio do Serviço Social brasileiro e da PUC-SP." *Revista Serviço Social & Sociedade*, no. 108 (2011): 781-783.
- WEY, ANNA MARIA FERRAZ. *A Paroquia da Lapa e suas obras sociais*. São Paulo, 1940, 67p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- WILLEMANN, ESTELA MARTINI. *Marambaia ilha subversiva: múltiplos aspectos de formação de identidades no "território negro" remanescente de quilombo*. Rio de Janeiro, 2007, 167p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
- YAZBEK, MARIA CARMELITA. "A Escola de Serviço Social no período de 1936 a 1945." *Cadernos PUC*, no. 6 (1980): 11-60.
- _____. *Estudo da evolução histórica da Escola de Serviço Social de São Paulo no período de 1936 a 1945*. São Paulo, 1977, 104p. Dissertação, (Mestrado), Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: SUZANA A. DA ROCHA MEDEIROS).
- _____. "Fundamentos históricos e teórico-metodológicos de Serviço Social." In *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*, edited by CFESS CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 143-163. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009.
- YOUNGHUSBAND, DAME EILEEN. "Igualdade de oportunidade - conseguiremos?" *Temas Sociais* IX, no. 114 (1976).

APÊNDICES

SUMÁRIO DE APÊNDICES

Apêndice A. Trabalhos de Conclusão de Curso-TCC das três primeiras turmas de Assistentes Sociais formadas na Escola de Serviço Social.....	242
Apêndice A.A. Lista alfabética de TCC registrados no Sistema de Bibliotecas LUMEN da PUCSP.....	242
Apêndice A.B. Lista alfabética de TCC consultados.....	244
Apêndice A.C. Lista alfabética de TCC que citaram assuntos relacionados com as "questões raciais".....	245
Apêndice B. Revista Serviço Social - Fotos das capas da revista 1939-1940.....	246
Apêndice C. Publicações CBCISS.....	250
Apêndice C.A. Lista de artigos da Revista Debates Sociais relacionados com as "questões raciais".....	250
Apêndice C.B. Cadernos da Série Verde Temas Sociais consultados segundo ordem cronológica.....	251
Apêndice C.C. Cadernos da Série Verde Temas Sociais relacionados com as "questões raciais".....	263
Apêndice D. Livros de Serviço Social sobre as “questões raciais”.....	264
Apêndice E. As "questões raciais" nos periódicos ou Revistas de Serviço Social.....	265
Apêndice E.A. Registro dos periódicos de Serviço Social consultados.....	265
Apêndice E.B. Lista alfabética de artigos sobre as "questões raciais" localizados em periódicos indexados de Serviço Social.....	268
Apêndice F. As "questões raciais" nos eventos científicos de Serviço Social.....	271
Apêndice F.A. Registro dos anais consultados.....	271
CBASS.....	271
ENPESS.....	272
JOINPP.....	273
Apêndice F.B. Listas de trabalhos sobre as "questões raciais" apresentados em CBAS, ENPESS e JOINPP.....	274
CBASS.....	274
Lista alfabética.....	274
Lista de trabalhos segundo edição do evento e eixo temático.....	281

ENPESS	285
Lista alfabética	285
Lista de trabalhos segundo edição do evento e eixo temático.....	294
JOINPP	299
Lista alfabética	299
Lista de trabalhos segundo edição do evento e eixo temático.....	303
Apêndice G. Teses e dissertações sobre as "questões raciais" nos programas de pós-graduação de Serviço Social.....	306
Apêndice G.A. Lista alfabética de teses e dissertações sobre as “questões raciais”	306
Apêndice G.B. Lista alfabética de teses e dissertações consultadas incluindo: resumo, palavras-chave e fonte (localização).	313
Apêndice G.C. Instrumento utilizado na análise das teses e dissertações	364
Apêndice G.D. Lista de nomes das orientadoras e dos orientadores de teses e dissertações sobre as "questões raciais"	365

APÊNDICE A. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC DAS TRÊS PRIMEIRAS TURMAS DE ASSISTENTES SOCIAIS FORMADAS NA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

Apêndice A.A. Lista alfabética de TCC registrados no Sistema de Bibliotecas LUMEN da PUCSP

1. BARROS, WALDOMIRO FERRAZ DE. Assistência social ao menor moralmente abandonado. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
2. BASTOS, MARIA DE LOURDES DA CUNHA. O trabalho da assistente social junto as creches. São Paulo, 1939, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
3. CAMARGO, CECILIA DE ALMEIDA. Educação popular. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
4. CINTRA, BEATRIZ BARROS DE ULHOA. Acidentes do trabalho referentes ao operariado na industria textil de S. Paulo. São Paulo, 1940, 38p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
5. COELHO, NAIR DE OLIVEIRA. O papel do commissario de menores como assistente social. São Paulo, 1938, 26p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
6. COUTINHO, M. EULALIA V. A empregada domestica e seu desamparo moral, profissional e social. São Paulo, 1940, 49p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
7. DIX, MILTON ARANTES. Estudo sobre a situação do Distrito da Penha e de seus desajustados. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
8. FERREIRA, FRANCISCO DE PAULA. Métodos de pesquisa social : a Ciência Social. São Paulo, 1940, 107p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
9. FERREIRA, TOLSTOI DE PAULA. Subsídios para a historia da assistencia social em S. Paulo : obras sociais no Imperio. São Paulo, 1940, 100p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
10. GUIMARAES, LEA DE MIRANDA. A previdencia social nas instituições oficiais do Brasil e suas realizacoes observadas em São Paulo. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
11. JUNQUEIRA, HELENA IRACY. Necessidade e possibilidade da protecao familiar na capital : a assistente Parochial completando e suprimdo a protecao familiar por intermedio dos centros familiares. São Paulo, 1938, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
12. LIMONGI, MARIA APARECIDA PAPTERRA. Escolas populares de formação familiar. São Paulo, 1939, 84p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

13. MALHEIROS, UGO GUIMARÃES. Sugestão para a organização de um secretariado de serviço social. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
14. MANCINI, LUÍS CARLOS. O assistente social na solução da questão sindical brasileira. São Paulo, 1940, 95p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
15. MARTINS, MARIA DE LOURDES CARNEIRO. Um ensaio de educação popular : o curso de formação familiar. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
16. MELILLO, IRENE MARIA. A margem de um estudo sobre 100 famílias desajustadas. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
17. MORAES, HELOISA TAPAJOS DE. Organisações sociais das colônias síria, portuguesa, alemã e japonesa em São Paulo. São Paulo, 1938, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
18. MORAES, LYGIA KFOURI QUARTIM DE. Algumas considerações sobre Centros Familiares : o Centro Familiar de Ponte Pequena. São Paulo, 1940, 30p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
19. OTTAJANO, RAPHAELINA. Inquerito sobre pedidos de internação de menores : algumas sugestões a fim de evitá-los. São Paulo, 1940, 59p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
20. PRADO, HAITIL. Alguns aspectos da imigração nacional para São Paulo : papel da assistência social. São Paulo, 1938, 29p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
21. REIS, MARIA AMÉLIA DE ANDRADE. Duração do trabalho na indústria e algumas condições da vida operária. São Paulo, 1938, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
22. ROSSETTO, NATALINA N. Z. Ensaio de aplicação de um plano de proteção familiar : Centro Familiar e Social de Ponte Pequena. São Paulo, 1940, 99p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
23. SAMPAIO, MARIA DE MESQUITA. Experiência do serviço social no comércio. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
24. SANTANNA, JESUINA HILARIA. Parque infantil. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
25. SILVA, LUCY PESTANA. Um cortiço num bairro operário. São Paulo, 1938, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
26. STRELITZ, GERTRUD HILDE BERTHA. Estudo sobre o valor da assistente social junto a um centro de saúde. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
27. TAVEIRO, ZELIA MACHADO. Um estudo sobre bibliotecas infantis. São Paulo, 1940, 67p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
28. TELLES, GUIOMAR URBINA. As creches como auxiliares da família. São Paulo, 1938, 36p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

29. VIANNA, MARIA JACY COUTINHO. Problema do menor jornaleiro. São Paulo, 1939, 105p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
30. WEY, ANNA MARIA FERAZ. A Paroquia da Lapa e suas obras sociais. São Paulo, 1940, 67p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Apêndice A.B. Lista alfabética de TCC consultados

1. BASTOS, MARIA DE LOURDES DA CUNHA. O trabalho da assistente social junto as creches. São Paulo, 1939, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
2. CINTRA, BEATRIZ BARROS DE ULHOA. Acidentes do trabalho referentes ao operariado na indústria textil de S. Paulo. São Paulo, 1940, 38p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
3. COELHO, NAIR DE OLIVEIRA. O papel do commissario de menores como assistente social. São Paulo, 1938, 26p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
4. COUTINHO, M. EULALIA V. A empregada domestica e seu desamparo moral, profissional e social. São Paulo, 1940, 49p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
5. FERREIRA, FRANCISCO DE PAULA. Métodos de pesquisa social : a Ciência Social. São Paulo, 1940, 107p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
6. FERREIRA, TOLSTOI DE PAULA. Subsídios para a historia da assistencia social em S. Paulo : obras sociais no Imperio. São Paulo, 1940, 100p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
7. LIMONGI, MARIA APARECIDA PAPTERRA. Escolas populares de formação familiar. São Paulo, 1939, 84p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
8. MANCINI, LUÍS CARLOS. O assistente social na solução da questão sindical brasileira. São Paulo, 1940, 95p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
9. MORAES, LYGIA KFOURI QUARTIM DE. Algumas considerações sobre Centros Familiares : o Centro Familiar de Ponte Pequena. São Paulo, 1940, 30p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
10. OTTAJANO, RAPHAELINA. Inquerito sobre pedidos de internação de menores : algumas sugestões afim de evitá-los. São Paulo, 1940, 59p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
11. PRADO, HAITIL. Alguns aspectos da imigração nacional para São Paulo : papel da assistência social. São Paulo, 1938, 29p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
12. ROSSETTO, NATALINA N. Z. Ensaio de aplicação de um plano de proteção familiar : Centro Familiar e Social de Ponte Pequena. São Paulo, 1940, 99p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

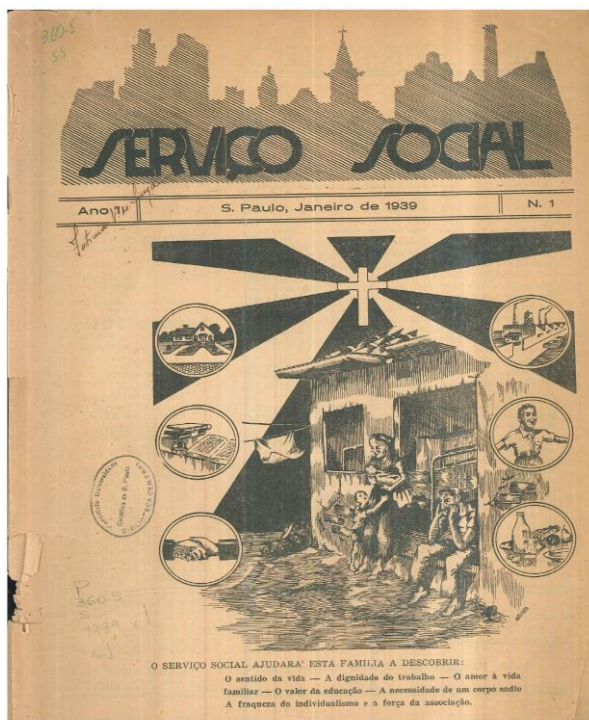
13. SANTANNA, JESUINA HILARIA. Parque infantil. São Paulo, 1940, Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
14. TAVEIRO, ZELIA MACHADO. Um estudo sobre bibliotecas infantis. São Paulo, 1940, 67p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
15. TELLES, GUIOMAR URBINA. As creches como auxiliares da família. São Paulo, 1938, 36p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
16. VIANNA, MARIA JACY COUTINHO. Problema do menor jornaleiro. São Paulo, 1939, 105p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
17. WEY, ANNA MARIA FERRAZ. A Paroquia da Lapa e suas obras sociais. São Paulo, 1940, 67p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Apêndice A.C. Lista alfabética de TCC que citaram assuntos relacionados com as "questões raciais"

1. COELHO, NAIR DE OLIVEIRA. O papel do commissario de menores como assistente social. São Paulo, 1938, 26p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
2. FERREIRA, FRANCISCO DE PAULA. Métodos de pesquisa social : a Ciência Social. São Paulo, 1940, 107p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
3. FERREIRA, TOLSTOI DE PAULA. Subsídios para a historia da assistencia social em S. Paulo : obras sociais no Imperio. São Paulo, 1940, 100p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
4. LIMONGI, MARIA APARECIDA PAPTERRA. Escolas populares de formação familiar. São Paulo, 1939, 84p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
5. MORAES, LYGIA KFOURI QUARTIM DE. Algumas considerações sobre Centros Familiares : o Centro Familiar de Ponte Pequena. São Paulo, 1940, 30p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
6. OTTAJANO, RAPHAELINA. Inquerito sobre pedidos de internação de menores : algumas sugestões afim de evitá-los. São Paulo, 1940, 59p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
7. VIANNA, MARIA JACY COUTINHO. Problema do menor jornaleiro. São Paulo, 1939, 105p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
8. WEY, ANNA MARIA FERRAZ. A Paroquia da Lapa e suas obras sociais. São Paulo, 1940, 67p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharelado), Escola de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

APÊNDICE B. REVISTA SERVIÇO SOCIAL - FOTOS DAS CAPAS DA REVISTA 1939-1940

Vol. 1 no. 1 (janeiro, 1939)



Vol. 1 no. 4 (abril, 1939)



Vol. 1 no. 5 (maio, 1939)



Vol. 1 no. 6 (junho, 1939)



Vol. 1 no. 7 (julho, 1939)

SERVIÇO SOCIAL

Ano I | S. Paulo (Brasil), Julho de 1939 | Num. 7

3605
1939 v.1

Universidade
Católica de S. Paulo

Ouve-se diariamente dizer que São Paulo é uma cidade dinâmica por excelência. Relativamente nova, embora, atingiu um grau de desenvolvimento, que deslumbrava a todos os que a conheceram. E, na realidade, é São Paulo um grande centro; sua indústria, que a caracteriza sobremoderna, há-de posição destacada na linha dos maiores núcleos sul-americanos, e suas arranha-céus, vencendo a distância em linha vertical, mostram o progresso que a coragem e o espírito empreendedor de um povo operoso conquistaram. São Paulo, cidade que trabalha! São Paulo, cidade que produz!

Mas no lado da cidade-grandeza, de toda esta magestosa visão da metrópole bandeirante, existe uma outra cidade-sufredora, que poucos cantam mas há qual muitos vivem. Os belos fatos apenas focalizam os prédios gigantescos, esquecendo os cortijos e as vilas onde se acovetaram entes humanos, na luta por vezes desesperada contra a posição insustentável em que se encontram, na luta, ingenua pelo ganha-pão. É a esses todos, oprimidos e quasi vencidos pelos rigores da sociedade, que o serviço social vai levar seus gestos de apoio; e o faz por uma ação reconfortante, que visa promover, através da readaptação dos que dela necessitam, restabelecer o equilíbrio social.

Vol. 1 no. 8 (agosto, 1939)

SERVIÇO SOCIAL

Ano I | S. Paulo (Brasil), Agosto de 1939 | Num. 8

3605
1939

Universidade
Católica de S. Paulo

Educar não é só instruir, caldear o caráter, robustecer a vontade e apurar os sentimentos. A educação para ser harmoniosa e equilibrada, deve visar também o físico. Isso naturalmente, e o mais certo no extremo de se colocar a educação física, o desenvolvimento atlético, como fim de toda atividade humana. As fotografias que ilustram esta página, reproduzem um aspecto das aulas de ginástica na "Casa da Infância", situada no bairro da Freguesia do O', desta Capital.

Vol. 1 no. 9 (setembro, 1939)

SERVIÇO SOCIAL

Ano I | São Paulo (Brasil), Setembro de 1939 | Num. 9

PARQUES

3605
1939 v.1

Universidade
Católica de S. Paulo

O trabalho das mães fica de vez, exigido pela industrialização moderna em virtude da desorganização entre a saúde da criança e a necessidade econômica de sua família, muitas mães de crianças em situação de desproteção que têm representado grave perigo para a saúde física e mental. O lar agrário sofre, assim profundamente uma limitação nas possibilidades de criar e educar as filhas. Para remediar esse grande mal existem obras sociais assistenciais de famílias, como os patronatos, as bibliotecas e os parques infantis, onde finalmente é proporcionado, em caráter regular, também a educação ao mesmo nível do país. São Paulo, que é um grande parque industrial, possui já um belo e amplo parque infantil, onde se realizam algumas atividades, e é de sua volta de onde que apresentamos alguns dos seguintes aspectos. Um dos artigos de grande interesse encontra-se no problema principal: como oferecer de obra de serviço social.

Vol. 1 no. 10 (outubro, 1939)

SERVIÇO SOCIAL

Ano I | São Paulo (Brasil), Outubro de 1939 | Num. 10

Festa Vasta de Souza

3605
1939

Universidade
Católica de S. Paulo

Desde que não a Terra brasileira se volta todo para a infância e suas necessidades e se abstrai no estudo dos problemas das grandes famílias. Uma intenção só será fecunda, porém, se orientada pelo princípio do serviço social da família — isso demonstrado num dos trabalhos deste número. As fotografias que ilustram neste artigo mostram dois interessantes aspectos da vida de um patronato de amparo desta Capital, o Centro de Assistência Social Brás-Malco.

Vol. 1 no. 11 (novembro, 1939)

SERVIÇO SOCIAL

Ano I São Paulo (Brasil), Novembro de 1939 Num. 11



O problema da proteção e educação das crianças cegas ou surdo-mudas vem latenteando a todos os países civilizados. Felizmente, aliás, a hoje equitativa realidade e educação das crianças dos sentidos, quando esta se inicia desde a infância, sob a direção de educadores especializados, em estabelecimentos ou obras aparelhadas para essa nobre fim.

Mas, tais instituições, ao par de exigir a dedicação completa de técnicos requer ainda largos recursos. Daí o número de estabelecimentos especializados para educação de crianças cegas ou surdo-mudas ser muito inferior à recente cidade do meio.

Um dos artigos deste número mostra a extensão do problema e o aprimoramento do INSTITUTO SANTA TERESINHA PARA SURDAS-MUDAS, desta Capital! Do seu edifício próprio é a fotografia que ilustra nossa capa.

SUMARIO

- Ação Sindical.
- Assistência social em Escola.
- O caso de Helen Keller.
- Cruz Vermelha.
- A Unidade Estatística.
- Imprensa, cultura e curso da Esc. de Serviço Social.
- A formação do Assistente Social.
- Assistência social em Jd.
- A Escola de Serviço Social e os problemas do Trabalho.
- Notícias.
- A Educação das surdas-mudas.

*P 360.5
S 1939 v.1
n.11*

*Faculdade Universitária
Católica de S. Paulo
BIBLIOTECA CENTRAL*

Vol. 1 no. 12 (dezembro, 1939)

SERVIÇO SOCIAL

Ano I São Paulo (Brasil), Dezembro de 1939 Num. 12



A extraordinária complexidade da indústria moderna exige a cooperação do assistente social, não só para promover a harmonia do interesse entre a classe operária e patronal, como também, preparando terreno a uma legislação social que institua o salário familiar, abono e seguro social, permitir a volta da mulher ao lar, ambiente que lhe é natural por sociologia.

A fotografia ao lado traça uma face especial do problema do trabalho heilmerio, obtida numa fábrica de nossa cidade industrial — trabalho feminino fora do lar nem sempre em condições convenientes à sua natureza.

SUMARIO

- O Departamento de assistência médico-social.
- Proteção e educação da criança surdo-muda.
- Abono familiar.
- A indústria textil e o ensino profissional.
- Departamento de Serviço Social.
- Notícias.
- Organização de serviço social na Argentina.
- "Amparo maternal".
- Centro de Estudos e Ação Social.
- "Semana da Criança".
- Entidade Internacional de serviço social.
- A profissão de assistente social e a Escola de Serviço Social.

*P 360.5
S 1939 v.1
n.12*

*Faculdade Universitária
Católica de S. Paulo
BIBLIOTECA CENTRAL*

Vol. 2 no. 13 (janeiro, 1940)

SERVIÇO SOCIAL

Ano II São Paulo (Brasil), Janeiro de 1940 Num. 13



A Santa Casa de São Paulo, obra de grande merecimento, é a principal realização do espírito de caridade da Irmandade das Misericórdias de São Paulo.

Quem a conhece de hoje, grandiosa na construção, aquilão, como mostra a cidade da vista aérea que acima reproduzimos, pode crer que quis nada de melhor, sob tão nobre e generoso de lábios ferenes.

Entretanto, o fato é bem outro. Há muitos paragens. Mas o espírito que animava os indivíduos é o mesmo que impulsiona os atuais quadros e aprofundamento do grande obra de humanidade.

Quando se fundou? Estabelecimento, não se responde à pergunta, à falta de documentos que o digam. Mas, é muito velho. É certo que volta dos meados da século XVII, a Irmandade que a maioria ferida instituiu o primeiro hospital (moderna, enfermaria), em local ignorado, em 1713, habitar que a Irmandade da Misericórdia fora reconhecida em 1717, no lugar hoje chamado Largo da Misericórdia. Mais tarde, o "hospital de órfãos" (crianças pobres tempo ou hoje desde ligada, em casa para sua educação e adaptação).

Em 1824 passou para a "Câmara dos Deputados", no Largo da rua da Glória (hoje Largo São Paulo). Finalmente, em 1838 se instalou no "chacara de Sr. Ruy Freixo, no bairro de Avenida (atual Itaipá) em edifício de moderna proporcão, construção e destinada especialmente para o grande hospital.

Foi o primeiro hospital fundado em terras paulistas, depois da Santa Casa de Santos, de iniciativa de Brás Cubas, em 1541. Só bem mais tarde surgiram as outras Santas Casas que hoje se contam no Estado por mais antigas, desde as quais se destacam as de Sorocaba, de Itá e de Campinas.

É a Santa Casa administrada inteiramente pela Irmandade de São José de Chambéry, desde 1832, e tem a seu cargo a obra da expulsação "tradição" data de 1831. A antiga Casa de Expulsação passou a ser Ação de Expulsação e hoje a Ação Expulsação. Na Chácara Wladimirsky, a Irmandade mantém ainda outras obras operárias, como a Ação de Beneficência de São Paulo, destinada inicialmente a velar com a rua da Glória, há unsid um século, com o nome de Ação de Beneficência, e o Colégio de São José, na rua da Glória. Pertencem à Santa Casa a Estação Santa Cecília, instalada no bairro de Itaipá, do grupo de edifícios do Hospital, e o Hospital de São José, na rua da Glória.

Além disso, a Santa Casa se ocupa por largo tempo das obras da Câmara Pública, desempenhando-as com a mesma zelo e com alguma coisa assistência jurídica, e também das misericórdias, para os quais mantém em laivos instalados governo desde a rua João Teodoro (Luz) e inclui tanto no Guapira, de onde se transferiu, transformando-se, no presente, na magnífica obra que é o Leprosário Santo Angelo.

*P 360.5
S 1940 v.1
n.13*

*Faculdade Universitária
Católica de S. Paulo
BIBLIOTECA CENTRAL*

Vol. 2 no. 14 (fevereiro, 1940)

SERVIÇO SOCIAL

Ano II S. Paulo (Brasil), Fevereiro de 1940 Num. 14



A extraordinária complexidade atual dos problemas industriais é um dos traços mais característicos da nova civilização, aquela que tem merecido particular atenção do governo, provocando uma legislação abundante e minuciosa.

Na adaptação do meio a essa legislação — cujo fim é a paz social — o papel do assistente social assume uma relevância especial, que nos sindicatos — organizando as obras exigidas em lei — quer na própria indústria — harmonizando as interesses patronais e operários, realizando e orientando serviços sociais, procurando, enfim, dar ao operário um modo de vida condizente com as exigências da natureza humana.

SUMARIO

- A nova lei de sindicalização.
- A JOC
- Formação moral do assistente social.
- Em torno dos problemas de asilo para menores.
- Serviço Social.
- Departamento de Serviço Social.
- Tem novo Diretor o Departamento de Serviço Social
- 1940 — Ano do Resenescimento do Brasil
- Nosso primeiro aniversário
- O Instituto de Serviço Social
- Escola de Serviço Social
- Sociedade São Vicente de Paulo.

*P 360.5
S 1940 v.2*

*Faculdade Universitária
Católica de S. Paulo
BIBLIOTECA CENTRAL*

Vol. 2 no. 15 (março, 1940)

SERVIÇO SOCIAL

Ano II | S. Paulo (Brasil), Março de 1940 | Num. 15



Durante muito tempo, consideravam-se as escolas para menores abandonados, orfãos ou delinquentes como meros abrigos ou asilos, onde o menor permanecia até a maioridade, na vana expectativa de condições existenciais e inadequadas.

Hoje, infelizmente, o Serviço Social deu as verdadeiras normas para a educação desses menores, tendo em vista dar-lhes uma profissão e torná-los elementos úteis à família e à sociedade.

O clichê fixa um detalhe do trabalho de inspeção do "Bicentário D. Duarte", desta Capital. Ao fundo, nota-se um dos lares de que se compõe essa organização de assistência à infância.

SUMARIO

- Discursos de Papanefo.
- A empregada doméstica e seu desamparo moral, profissional e social.
- As obras sociais no Império, em São Paulo.
- Parque Infantil.
- O sentido do Serviço Social.
- Instituto de Serviço Social.
- Assistência Social de 1939.
- Inquirição sobre integração de menores.
- Contribuição para a educação do "mutilado", em São Paulo.
- Adaptação do trabalho referente ao operariado feminino na indústria têxtil de São Paulo.
- O Assistente Social na seleção do custeio sindical brasileiro.
- Escolas populares de formação familiar.
- O trabalho do Assistente Social junto às crianças.
- A assistência social no menor morador abandonado.
- Métodos de pesquisa social.
- Ensino de educação popular: o Curso de Formação Familiar.
- Secretariado Paroquial de Serviço Social.
- O melhor jornalismo em São Paulo.

P 360.5 S 1940 v. 2 n. 15

União Universitária Paulista de São Paulo - BIBLIOTECA CENTRAL

Vol. 2 nos. 16-17 (abril-maio, 1940)

SERVIÇO SOCIAL

Ano II | S. Paulo (Brasil), Abril e Maio de 1940 | N.º 16-17




A população indigente de São Paulo sempre foi grande, tomando o aspecto de miséria generalizada, a portadora do problema social grave. Urgia uma assistência organizada capaz de remediar as necessidades e contribuir para sua salvação geral.

Uma das manifestações mais alarmantes desse fato, há pouco menos de dez anos, foi o espantoso experimento que afetou a grande número de mendigos, na Capital.

Só a maior parte deles era realmente necessitada — famílias miseráveis, valendo destaque os doentes indigentes (especialmente os casos de tuberculose) — para muitos a miséria era, simplesmente, o "profissão".

Além disso, no ano das crises populares, avultados eram os casos de miséria emergencial, para os quais não havia solução imediata (alimento em falta, hospital e sanatório).

A não ser as Comissões Visitationas que sempre se ocuparam dessas famílias necessitadas, nas visitas familiares que promoviam, nenhuma obra social ou organização de assistência se destacou, de modo especial, a todos esses casos individuais na proporção de seu número.

Foi, portanto, correspondência a uma imperiosa necessidade do meio que surgiu, como obra essencial do Conselho Municipal de Sociedades de São Paulo, a Associação Visitationas das Mendigas de São Paulo.

A princípio limitada ao combate à mendicância pelo recolhimento de velhas doentes e famílias miseráveis, assim como pela intervenção das velhas aprendidas pela prática da reforma moral, adquiriu depois sua finalidade essencial à proteção social e à educação das crianças de rua, mantendo, simultaneamente, organizadas e em desenvolvimento sempre crescente, as seguintes atividades sociais: Associação Doméstica, Abrigo e Sanatório de Vila Mascote, e Colônia Agrícola de Buscaçaba.

São de Vila Mascote e de Buscaçaba as melhores funções na cidade desta época.

SUMARIO

- Sindicato Patronal.
- Dr. Carlos Magalhães Lúbia.
- Delinqüentes Menores de 14 anos.
- Clínica de Formação Social.
- O Serviço Social na Indústria.
- Associação Visitationas das Mendigas.
- Notícias.
- Discursos sobre o trabalho noturno.
- Alguns aspectos atuais do desenvolvimento do Serviço Social.
- Notas: Profissionais e a Legislação Brasileira.
- Considerações sobre o Socorro Mútuo em São Paulo.

P 360.5 S 1940 v. 2 n. 16-17

União Universitária Paulista de São Paulo - BIBLIOTECA CENTRAL

Vol. 2 no. 18 (junho, 1940)

SERVIÇO SOCIAL

Ano II | S. Paulo (Brasil), Junho de 1940 | Num. 18



O "maior parque industrial da América do Sul" é hoje de muitas décadas de assistência de miséria social, em sua maior parte caracterizada por operações próprias, sendo, além disso, um excelente exemplo planejado. Otimamente pelas instituições de previdência social de iniciativa do governo.

Grande número dessas organizações de trabalhadores adquire um nível de progresso material considerável, ao mesmo tempo que contribui substancialmente para o desenvolvimento do espírito de solidariedade e de previdência no seio da classe, exercendo um importante papel educativo de larga repercussão social. O fator

cinema — "uma lição de colesas", no dizer de Pio XI — não foi esquecido.

O clichê acima refere-se a uma parte dos espectadores de uma sessão do "Palácio Político", cinema do "Círculo Operário do Ipiranga" desta Capital, a grande organização das operárias católicas de São Paulo. São seus característicos princípios: convênio, em 1938, com capacidade para 2.100 pessoas, dotado de dispositivo moderno para renovação de ar e conservação da temperatura, perfeita visibilidade de qualquer ponto, provido de "colunas", sedentos perfurados, etc.

SUMARIO

- Formação Integral.
- Instituto de Serviço Social — Auxílio Inaugural.
- O sentido do auxílio mútuo.
- Cinema e formação social — A primeira festa através o cinema.
- A JOC em São Paulo.
- Notícias diversas.
- O serviço social nas prisões na Bélgica.
- Aspectos de legislação internacional trabalhadora.
- Os que retornam ao Serviço Social das Minas.


P 360.5 S 1940 v. 2 n. 18

União Universitária Paulista de São Paulo - BIBLIOTECA CENTRAL

Vol. 2 no. 19 (julho, 1940)

SERVIÇO SOCIAL

Ano II | S. Paulo (Brasil), Julho de 1940 | Num. 19



"Serviço Social" assinava, neste número, 31 comemorações do centenario do nascimento do saudoso Padre Chico (Mons. de Francisco de Paula Rodrigues), ocorrido no dia 3 de julho de 1849, em São Paulo, no bairro de São João do Campo, atual bairro de São João do Pinheiro. Grande dignidade, orador sacro de ímpeto invulgar, distinguido por títulos e dignidades, teve a realza e a personalidade do sacerdote brasileiro, de fé, de bondade inenarrável e humildade extrema.

As suas obras sociais e suas doutrinas, ao contrário de muitas outras, foram sempre e por ele as primeiras a serem conhecidas, não tendo sido, porém, devidamente apreciadas e compreendidas.

Não havia iniciativa no campo de beneficência, da caridade cristã, que não lhe merecesse a colaboração, o auxílio pessoal, e quando não, sua própria mão para dar. Foi sempre um obra social, como o Beneficente de São Paulo e o antigo Colégio Público da Capital: estendeu nas terras de São Miguel, Santa Rita e Santa Cecília. Nos últimos de sua vida, em 1915, presidi ainda a Associação de Círculo de Recolhimento de São Paulo, a Confederação Brasileira de Igreja das Paróquias, e a Associação Beneficente de São Paulo, e foi, portanto, o maior representante do mundo oficial de assistência, assim como muitas obras sociais.

De suas obras sociais merecem especial destaque, no dia 19 de julho, o Instituto "Padre Chico", instituição de miséria do tipo de assistência de miséria, e o Instituto de Assistência Social de São Paulo, que tem o seu fundamento em um novo parágrafo destinado a proteger desde os primeiros meses até a idade profissional. Esse novo parágrafo dispõe em 200.000.000 de cruzeiros, a serem empregados em um ano, em um estabelecimento de assistência, devendo a possibilidade de sua construção e a veloz auxílio do Governo do Estado.

O clichê acima mostra um cortejo de amigos do morto, que se adunam naquele modesto estabelecimento, que dedica a sua formação pelo saudoso Dr. Duarte Leopoldo e Silva, em 1937, sob o nome do Padre Chico, como condições para sua primeira beneficência — grande aspiração de sua doutrina de caridade e humanitariedade.

SUMARIO

- Vocação e profissão.
- Benedito de Aguiar Spolli de Brasil (4º Seminário em São Paulo).
- Os municípios — Carlos de Maciel Lúbia.
- O 1.º Recenseamento do Brasil.
- O 1.º Congresso Cultural Brasileiro e o Instituto Social de São de Janeiro.
- Mutualismo paulistano (um pouco de história).
- Educação sanitária.
- Contribuição paulistana no primeiro sanatório de 1938.
- A legislação brasileira e sua aplicação.
- Grêmios e formação social (estreia o cinema e o teatro).

P 360.5 S 1940 v. 2 n. 19

União Universitária Paulista de São Paulo - BIBLIOTECA CENTRAL

APÊNDICE C. PUBLICAÇÕES CBCISS

Apêndice C.A. Lista de artigos da Revista Debates Sociais relacionados com as "questões raciais"

1. BRITO, ANGELA ERNESTINA C. DE. "O que o espelho não quer refletir? A velhice trágica dos negros idosos integrantes dos Catopês na cidade de Montes Claros-MG."2009.Debates Sociais XLIV(71-72).308-333.
2. KONOPKA, GISELA. "Diferenças culturais e a filosofia do Serviço Social."1972.Debates Sociais VIII(14).5-12.
3. REDAÇÃO CBCISS. "Editorial."1971.Debates Sociais VII(12).

Apêndice C.B. Cadernos da Série Verde Temas Sociais consultados segundo ordem cronológica

Ano	Nº	Título	Autor(a)
1968	1	Da teoria e prática do Serviço Social de Casos	Maria Aleia Leite
1968	2	Contribuição das Ciências Sociais à formação para o Serviço Social	
1968	3	Simpósio Internacional de Serviço Social de empresa	
1968	4	Bem-Estar social e os direitos do Homem	
1968	5	VI Congresso Pan-americano de Serviços Sociais	
1968	6	Primeira Conferência de Ministros de Bem-Estar Social - ONU	
1968	7	Conclusões - VI Congresso Pan-americano de Serviços Sociais	
1968	8	Promoção social e Serviço Social - Responsabilidades dos Cristãos XI Congresso Mundial da UCISS	
1969	9	Aspectos sociais do desenvolvimento planejado	Lucien Mehl
1969	10	Uma experiência comunitária Ijuí, Rio Grande do Sul	Amalia Martinelli
1969	11	Problemas futuros do desenvolvimento urbano	Lucien Mehl
1969	12	Crise da sociedade -estratégias para a educação do Serviço Social	Harold Lewis
1969	13	Serviço Social de Grupo. Aplicado a voluntários para a ação social comunitária/ Serviço Social de grupo. Em sua visão histórica	A.S. Edeltrudes Guimarães A.S. Arlette Braga
1969	14	Integração de processos de Serviço Social	A.S. Suely Gomes Costa
1969	15	Progresso alcançado pelos programas de desenvolvimento de comunidade no Brasil	A.S. Hebe Golçalves
1969	16	Desenvolvimento urbano - suas implicações para o bem-estar social	Grupo de trabalho pré-conferência XIII CISS 1966
1969	17	Conferência Internacional de Serviço Social. Bem-Estar social e direitos humanos (1968)	
1969	18	Relatório das comissões. Conferência Internacional de Serviço Social. Bem-Estar social e direitos humanos (1968)	
1969	19	Serviço Social médico	
1969	20	Documentos preparatórios tema 1: Teoria do diagnóstico e da intervenção em Serviço Social. II Seminário de Metodologia do Serviço Social	
1969	21	Documentos preparatórios tema 2: Diagnóstico e intervenção a nível de planejamento incluindo situações globais e problemas específicos. II Seminário de Metodologia do Serviço Social	
1969	22	Documentos preparatórios tema 3: Diagnóstico e intervenção a nível de administração em Serviço Social. II Seminário de Metodologia do Serviço Social	

1969	23	Documentos preparatórios tema 4: Diagnóstico e intervenção a nível de prestação de serviços diretos a indivíduos, grupos, comunidades e populações . II Seminário de Metodologia do Serviço Social	
1969	24	Documento não localizado	
1970	25	Integração em Serviço Social. Documentação reunida pela ABESS 1969. XVI Convenção Nacional Salvador-BA (1969)	
1970	26	Serviço Social médico	
1970	27	Serviço Social no campo da saúde	
1970	28	Serviço Social do trabalho-atividade-meio. A contribuição do Serviço Social de empresa para o desenvolvimento do homem e da empresa.	
1970	29	Aspectos atuais da participação na vida social	Lucien Mehl
1970	30	Serviço Social no campo da saúde	
1970	31	Novas estratégias para o desenvolvimento social - papel dos serviços sociais	
1971	32	Metodologia de ação do Serviço Social e a criação de novos processos	A.S. Olga Nascimento Monteiro
1971	33	Documentos preparatórios: diagnóstico e intervenção a nível de prestação de serviços diretos a grupos. II Seminário de Metodologia do Serviço Social	A.S Edith Magalhaes Motta
1971	34	O planeamento como técnica do desenvolvimento da América Latina	Rubén D. Utria
1971	35	Serviço Social e o desenvolvimento da comunidade	
1971	36	Uma experiência de adoção de crianças através do método de Serviço Social de Casos	profa. Yolanda Heloisa de Souza
1971	37	Possibilidades de desenvolvimento de uma metodologia de planeamento em Serviço Social	Luiz Lander, Rosario Scorpati, Jose A. Silva Michelena
1971	38	O progresso social através do planeamento social - o papel do Serviço Social	
1971	39	Uma experiência de Serviço Social de empresa	A.S. Juliêta Pires
1971	40	Serviço Social na América Latina - Funções e relacionamento com o desenvolvimento	Virginia A. Paraíso
1971	41	Formação de pessoal para o bem-estar social	
1972	42	Reflexões sobre a formação de supervisores em Serviço Social	A.S. Balbina Ottoni Vieira
1972	43	Problemas teóricos do Serviço Social	Philippe Garigue
1972	44	Introdução à psicologia clínica	Maria Sylvia Machado
1972	45	Estudo sobre relatórios em Serviço Social (1970) Análise de relatórios de reuniões de grupo orientadas pelo Serviço Social (1971).	Arlette Braga. Maria Aparecida Guimarães.
1972	46	Supervisão em Serviço Social (1966)	Lúcia Castillo

1972	47	Algumas reflexões sobre os centros sociais Desenvolvimento comunitário e centros sociais	Edith Magalhaes Motta Alain Jauvin
1972	48	A abordagem do grupo e das teorias de tratamento no Serviço Social de grupo Funções inter-relacionadas do Assistente Social de grupo	Mariena Canevin Diomede e America Origene Ruffinego Helen Northem
1972	49	Um esforço para conceituar supervisão	Fred Berl
1972	50	Semelhanças e diferenças entre Serviço Social de grupo e terapia de grupo	Gisela Konopka
1972	51	Elaboração e implementação de uma política social em condições de rápida mudança - XVI CISS (1972)	
1972	52	Uma análise do trabalho de supervisão	Emerson Holcomb
1972	53	Participação da comunidade nos programas integrados de educação e assistência alimentar ao escolar	Maria Lucia Carvalho da Silva
1972	54	A dinâmica do desenvolvimento frente aos problemas contemporâneos. Serviço Social de empresa. Resumo das conclusões do ciclo europeu de estudo sobre o Serviço Social de Empresa - Bruxelas (1960)	Seno Connelly
1972	55	O Serviço Social no planejamento	A.S. Marie Joseph Augibaud
1972	56	Atitudes em face do bem-estar social e esboço de um modelo para planejamento de um sistema de bem-estar social	Prof. Eugen Pusic
1973	57	A formação do pessoal do Serviço Social para a sua participação na planificação do desenvolvimento	
1973	58	Elaboração e implementação de uma política social em condições de rápida mudança - XVI CISS (1972)	
1973	59	Documento do grupo de estudos do Serviço Social do trabalho - Bertoga (1971) O trabalho social de empresa	Edith Magalhaes Motta e Atila Barreto
1973	60	O Serviço Social de empresa. Função e metodologia do assistente social de empresa	
1973	61	Ajuda organizada na vizinhança. Estudo piloto sobre as novas formas de voluntariado Centros Sociais - Conclusões do Grupo de Intercâmbio, Haia (1972)	J. Halbertsma
1973	62	Base da competência profissional em Serviço social	Eileen Blackey
1973	63	O Serviço Social na sociedade e na universidade Conceitos básicos do Serviço Social	M. Philippe Garigue Philip H. Van Praag
1973	64	Tratamento de caso em grupo	A.S. Perolina Almeida Souza
1973	65	O plano de desenvolvimento local integrado e o Serviço Social	Ana Maria de Moraes e Antonieta Luzia Vertullo

1973	66	A família de hoje A evolução cultural impõe a evolução das instituições	Gisela Konopka
1973	67	Teoria de Serviço Social de grupo. Serviço Social de grupo e serviço social. Serviço Social de grupo nos próximos dez anos	Gisela Konopka
1973	68	Supervisão em Serviço Social Características específicas de supervisão em Serviço Social de grupo	Dorothy Pettes Irving Muller
1973	69	Documento não localizado	
1973	70	Principais marcos e atuais tendências do Serviço Social. Ação Social e profissões sociais	A.S. Maria Lucia Carvalho da Silva François Roux
1973	71	Fundamentos científicos para a educação de amanhã	Jean Piaget
1973	72	Personalidade, ajustamento e Serviço Social de casos	Florence Hollis
1974	73	Seleção de material para o ensino do Serviço Social de grupo	Edith Magalhães Motta
1974	74	O futuro do Serviço Social	Jacques Delcourt
1974	75	Método genérico de Serviço Social	Gisela Konopka
1974	76	Diagnóstico	Florence Hollis
1974	77	Da filosofia ao Bem-Estar sociais	Francisco de Paula Ferreira
1974	78	Serviço Social de casos	Noel Timms
1974	79	Documentação em Serviço Social de Grupo	A.S Edith Magalhaes Motta
1974	80	Desenvolvimento e participação no Brasil	
1974	81	Trabalhando com grupos de adolescentes	Gisela Konopka
1974	82	Participação do Serviço Social em programas pluri-setoriais	Hebe Gonçalves Pereira - A.S e Neide Mota de Azevedo - Arquiteta
1974	83	Organização de recursos para uma prática mais efetiva	Elliot Studt
1974	84	A ciência social na prática do Serviço Social: sistemas sociais O método do Serviço Social. Revisão da última década	Donald Lathrope Helen Hans Perlman
1974	85	O que é o Serviço Social de caso (1922)	Mary E. Richmond
1974	86	Planejamento do bem-estar social na Holanda	Dr. G. Hendriks
1974	87	O Serviço Social como profissão Valores, ideologia e ética na educação para o Serviço Social	profa. Helena Iracy Junqueira profa. Maria Amalia Soares Arozo
1974	88	O Sistema Nacional de Serviços Sociais. Estudo analítico e comparativo de alguns países	Dorothy Lely

1974	89	O Serviço Social na sociedade dinâmica	Dr. Iur Anton Hunzikev
1974	90	Alternativas da política assistencial brasileira	
1974	91	Desenvolvimento e marginalização social. Notas para a revisão dos fundamentos da política brasileira de assistência social	Jose Lucena Dantas
1975	92	Requisitos para o desenvolvimento sadio do adolescente	Gisela Konopka
1975	93	Utilização da abordagem sistêmica no ensino do Serviço Social	prof.a. Maria da Glória Nin Ferreira
1975	94	Garantia de renda mínima de manutenção - um modelo de sistema de Bem-Estar público	Helen O. Nicol
1975	95	Serviço Social de caso genérico e específico. Relatório da Conferência de Milford	
1975	96	O lazer é um problema nos países em desenvolvimento Princípios e definição de Centros Sociais O indivíduo e os centros sociais na sociedade de massa	Emile Devlon Linson JM. Arnon Dr. KM. Reinold
1975	97	Coletânea de textos sobre desenvolvimento da comunidade organizada pela assistência social	Maria Lucia Carvalho da Silva
1975	98	Coletânea sobre indicadores sociais / planejamento social	
1975	99	As várias correntes do desenvolvimento e da participação - 17a CISS, Nairobi-Quenia (1974)	
1975	100	Alguns aspectos sociais do desenvolvimento regional na América Latina	Rubén D. Utria
1975	101	Desenvolvimento urbano acelerado e bem-estar social - II Semana de Estudos de temas sociais (1975)	
1975	102	Desenvolvimento - Participação versus Desenvolvimento - Crescimento	Rubén Baetz (Canadá) e Sugata Dasgupta (Índia)
1975	103	Visión regional e universal do desenvolvimento e da participação	
1975	104	Desenvolvimento de comunidade Curso/Seminário CBCIS (1975)	
1976	105	Serviço Social de grupo - três modelos metodológicos - Modelo desenvolvimentista Serviço Social de grupo - três modelos metodológicos - Modelo interaccionista Serviço Social de grupo - três modelos metodológicos - Modelo preventivo e reabilitador	Emanuel Tropp William Shwartz Charles D. Garvin e Paul Glasser
1976	106	Esquemas de análise para a elaboração e avaliação de Programas de Desenvolvimento participado na base	Paul Drewe
1976	107	Uma contribuição ao estudo do Serviço Social do Trabalho em empresa	
1976	108	Serviço Social de caso, serviço social de grupo. Fundamentos históricos e sociológicos A prática do Serviço Social	Scott Briar

1976	109	Serviço Social de caso - três modelos metodológicos - O modelo funcional Serviço Social de caso - três modelos metodológicos - O modelo solução-de-problema Serviço Social de caso - três modelos metodológicos - O modelo psico-social	Rooth E. Smalley Hellen Harris Perlman Florence Hollis
1976	110	O serviço Social como serviço de utilidade pública	
1976	111	Novos enfoques: objetivos e filosofia do Serviço Social	A.S. Teresa Porzecanski
1976	112	Desenvolvimento - Crise e alternativas	profa. Maria da Glória Nin Ferreira
1976	113	Métodos genéricos de Serviço Social numa perspectiva sistêmica	Maria Aidyl de Figueiredo
1976	114	Igualdade de oportunidade - conseguiremos? Evolução e implementação da igualdade de oportunidades	Dame Eileen Younhusband prof. Rex Nettleford
1976	115	Documento não localizado	
1976	116	Visão internacional. Esforços por atingir a igualdade de oportunidades - 18a CISS - Porto Rico (1976)	
1976	117	Resultado dos estudos realizados em Porto Rico - tema: Esforços para a obtenção da igualdade de oportunidades	
1977	118	Serviço Social genérico: um modelo para o planejamento e a promoção da mudança	Ron Baker e Marie Campbell
1977	119	Centro social -dois estudos Dinâmica do Centro Social / Administração de centro social	Robert Arrad / AS Jacqueline Rerle
1977	120	O centro social como instrumento de vida comunitário. Contribuição ao estudo da evolução dos Centros Sociais	J. Busson
1977	121	Análise do Bem-Estar no mundo. Um modelo teórico	Richard J. Estes e Jonh S. Morgan
1977	122	Serviço Social de empresa na França Política social. Um conjunto de técnicas das Ciências Sociais e Humanas na empresa	Simone Crapuchet Brigitte Deville
1977	123	Diagnóstico social da empresa	profa. Ximena Vergara e assistente Cecilia Jarara
1977	124	Pesquisa avaliativa do Serviço Social em uma obra de menores	Heloisa Villela e Terezinha Vidal de Miranda
1977	125	Aspectos básicos do Serviço Social criminológico	Francisco Eduardo Saralegui
1977	126	Objeto do Serviço Social	Maria Lucia Carvalho da Silva
1977	127	Seminário de desenvolvimento de comunidade - 10 anos depois	A.S. Jorge Gilberto Krup
1977	128	Estratégias das entidades do governo na assistência social ao idoso	
1978	129	Bem Estar social - O vício secreto Encontro Nacional dos Secretários da área social em São Paulo	Gunnar Myrdal

1978	130	Ciências humanas e valores	Geroges Gusdarf
1978	131	Mensuração de dados sociais	Simone Crpuchet
1978	132	Alguns aspectos dos Serviços Sociais no Brasil	
1978	133	Uma abordagem do Serviço Social	Nathan Cohen
1978	134	Noções de campos - campos e especializações Esquemas para analisar os campos de Serviço Social	A.S. M.L. Martinelli A.S. Balbina Ottoni Vieira
1978	135	A política social na Europa - Garantia de renda A política social na Europa - A economia e suas inter-relações com a política social A política social na Europa - A importância da educação e cultura na política social	
1978	136	A política social na Europa - no campo da saúde A política social na Europa - sua formulação e aplicação prática	
1978	137	Dinâmicas coletivas. A emergência de objetivos sociais	Kurt Lang e Gladys Lang
1978	138	O adolescente e a dinâmica sociocultural e econômica. O conflito das gerações	Geraldo Semenzato
1978	139	Valores em Serviço Social	Profa. Luiza Erundina de Sousa
1978	140	Problemas básicos do desenvolvimento de comunidade	
1978	141	Atuação da LBA através de seus núcleos de voluntariado	
1978	142	O objeto da sociologia	Gilbert Durán
1978	143	Reformulando a Ação Social em busca de uma nova era	Sugata Dasgupta
1979	144	A ação social e o desenvolvimento sociológico entre homem e mulheres na maioria de sociedades	Maurice Champagne-Gilbert
1979	145	Metas e valores do Serviço Social numa perspectiva histórica	Gisela Konopka
1979	146	A importância do Serviço Social de grupo fundamentando em valores éticos	Gisela Konopka
1979	147	Correntes filosóficas contemporâneas e suas implicações no trabalho do Serviço Social	Creusa Capalbo
1979	148	Serviço Social do trabalho. Do isolamento à integração	
1979	149	Evolução do conceito de instituição	Lucien Mehl
1979	150	Gerontologia social	prof. Marcelo Antonio Salgado
1979	151	Prática e política na ótica familiar	Carol H. Meyer
1979	152	Política social e serviço social	E. W. Rogers

1979	153	Bem-Estar humano, desafios para a década de 1980 - Ação social, econômica e política Bem-Estar humano, desafios para a década de 1980 - A visão de conjuntura da Conferencia de Jerusalém	RAB Leaper David Scott
1979	154	Community work na Grã Bretanha em 1974	Robert A.B Leaper
1979	155	Contexto social, econômico e político e Trabalho Social	Méderd Boegh
1979	156	Modelos de supervisão do aluno - O de aprendizagem e de crescimento e o de sistemas e papéis	Marion H. Wijnberg e Mary C. Schwartz
1980	157	Planejamento e controle de sistemas administrativos	Prof. Dryden Castro de Arezzo
1980	158	Lazer e desenvolvimento urbano	Luiz Otavio de Lima Camargo
1980	159	Bem-Estar social em época de incerteza econômica	
1980	160	Considerações metodológicas para o desenvolvimento de modelos de política social	
1980	161	Prática do Serviço Social. Um modelo de vida	Alex Gittermore e Carel B. Germain
1980	162	Rumos da prática do Serviço Social	Carol H. Meyer
1980	163	Previdência social brasileira	Moacyr Velloso Cardoso de oliveira
1981	164	Relatório final da XX Conferencia Internacional de Serviço Social em Hong-Kong	
1981	165	Integração dos objetivos do Serviço Social do modelo brasileiro de hospitais filantrópicos	Lea Doroty Chaves de Oliveira
1981	166	A educação de pré-aposentados	Hoyce M. Carney
1981	167	Uma proposta de grupo social na comunidade	Egle Sá Ribas Brito
1981	168	Documento não localizado	
1981	169	Política social - Tendências na Itália 1979	
1981	170	Ação Social para o progresso - Responsabilidades das organizações governamentais e voluntarias - Relatório Brasileiro	
1981	171	Ação Social para o progresso - Responsabilidades das organizações governamentais e voluntarias - Relatório Mundial	
1983	172	Movimento social e desenvolvimento de comunidade	
1983	173	Descrição do processo de aprendizagem de uma nova proposta metodológica de Serviço Social	Patricia Sciarra dos Santos
1983	174	Que é quem em Serviço Social de grupo - Pesquisa bibliográfica sobre publicações em língua portuguesa	Heloisa Souza Lima Villela

		Política social e serviço social - I Semana Maria Augusta de Lima Albano - Política participativa	
		Política social e serviço social - I Semana Maria Augusta de Lima Albano - A Igreja e a Política Social	Jose Pinheiro Cortez
		Política social e serviço social - I Semana Maria Augusta de Lima Albano - Política Social em tempo de crise	Pe. Fernando Bastos Aviala V. P. Faleiros
1983	175	Política social e serviço social - I Semana Maria Augusta de Lima Albano - Política Social e Serviço Social	Jose Lucena Dantas Ana Augusta de Almeida
		Política social e serviço social - I Semana Maria Augusta de Lima Albano - Política social e formação profissional	
1983	176	Documento não localizado	
1983	177	A participação da Associação Nacional de Moradores (TCC PUCRIO 1982)	Maria Luciana de Paula Trigo Mattos
1983	178	Grupos de sistematização. Uma abordagem específica de Serviço Social (TCC PUCRIO 1981)	Humbelino Gurgel Dourado
1983	179	O trabalho do menor - Relatório OIT	Sr. Francis Blanchard
1985	180	A teoria metodológica do Serviço Social - Uma abordagem sistemática. Documentos anexos ao 2do seminário de Teorização de Serviço Social, Teresópolis, 1970	Jose Lucena Dantas
1985	181	Avaliação de programas sociais e comunitários	Francisco de Paula Ferreira
1985	182	Correntes filosóficas e Serviço Social	Creusa Capalbo
1985	183	Textos de supervisão - v. I Coletânea de textos selecionados e traduzidos de revistas norteamericanas	
		Textos de supervisão - v. II Coletânea de textos de vários autores nacionais e estrangeiros	
1985	184	Pensamento social de Florence Hollis. Um modelo Psicossocial	
1985	185	Bem estar social em um mundo em crise: percepções e responsabilidades - 22a Conferência Internacional de Bem-estar social (1984)	
1985	186	Conceitos e definições em Serviço Social	Sonia Botelho Junqueira
1985	187	Três modelos da prática de organização de comunidade	Jack Rothman
1985	188	Bases para a formulação da metodologia do Serviço Social objeto do Serviço Social - Documento anexo ao 2do Seminário de teorização de Serviço Social, Teresópolis 1970 - suplemento	
1986	189	Funções do Serviço Social - Continuação dos estudos de Teresópolis	
1986	190	Formulações conceituais de política social e seus principais enfoques na literatura de Serviço Social divulgada no Brasil a partir de 1964	Maria Cecília Coelho Lithg
1986	191	Dignidade da criança e a sociedade brasileira - II Semana de Estudos Maria Amélia Ieme (Recife 1985)	
1986	192	Unidades didáticas. Uma contribuição ao processo da discussão constante com agentes sociais	Paulo Roberto Curvelo Lopes e

			Therezinha Carvalho Nascimento
1986	193	Movimentos populares no Brasil. III Semana de Estudos Maria Augusta Albano (Rio de Janeiro 1985)	
1986	194	Previdência Social e Serviço Social	Ana Maria Braz Pavão
1986	195	Contribuição para o conhecimento do discurso crítico e da prática profissional do Serviço Social	Suely Gomes Costa
1986	196	Metodologia da pesquisa social A pesquisa-ação como prática social	Sonia Cheniauz A.S. Jorgete Leite Lemus
1986	197	O assistente social: administrador de recursos humanos e sociais	
1986	198	O papel da mulher na ação comunitária nos segmentos carentes da população (TCC Associação Educacional Veigo de Almeida e Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro)	Benedita Souza de Silva
1986	199	A morte em uma instituição de saúde. O Serviço Social junto aos pacientes portadores de câncer	Veronica Rodrigues
1986	200	Teorização e metodologia do Serviço Social. Análise dos encontros regionais: Pós-Araxá (1968), Pós-Teresópolis (1970)	Balbina Ottoni Vieira
1987	201	A fenomenologia - uma tentativa de compreensão	M.L. Martinelli
1987	202	O alcoolismo e suas implicações no trabalho - V Semana de Estudos Maria Augusta de L. Albano (Rio de Janeiro 1982)	
1987	203	O autismo: a colaboração dos pais. Uma avaliação da abordagem orgânica do autismo infantil (nos EUA e na Inglaterra)	Theo Peeters
1988	204	II Seminário Nacional do trabalho (1986)	
1988	205	Estratégias para o "que fazer" profissional	Tereza Quiroz e Rodolfo Osorio
1988	206	Direito da terra: justiça social e direitos humanos. VI Semana de Estudos Maria Augusta de L. Albano	
1988	207	Prática político-administrativa de gestão da categoria dos Assistentes Sociais	Jorge Gilberto Krug
1988	208	Marx: três categorias fundantes	Maria Clotilde Araújo e Terezinha Rebouças Praia
1988	209	Visão social dos amputados da clínica de cirurgia cardio vascular	Fortunée Rechtman Szuter
1988	210	Movimento social: a descodificação de um conceito	Boris Alex Lima
1988	211	Derrubando o muro do autoritarismo: os menores trabalhadores iniciam um movimento social	Vários autores
1988	212	Totalidade social, hegemonia e organização popular. Reflexões	Laoly M. Fonseca Vargas (Venezuela)
1988	213	Algumas reflexões sobre a natureza do Serviço Social	Herman Kruse (Perú)
1988	214	A consciência política do trabalhador social	Enrique Di Carlo (Argentina)
1988	215	Serviço Social de empresa. Uma estratégia na área de benefícios	Maria Terezinha Bruzzi

1988	216	Direitos e condição social - Desafios da família na sociedade brasileira Direitos de família e segurança social O sistema jurídico da mulher no Brasil Os direitos da mulher no movimento urbano popular no México	
1988	217	Motivação da escolha do curso do Serviço Social A avaliação no estágio supervisionado do curso de Serviço Social O que é o Conselho Nacional de Serviço Social - 1935	
1988	218	Um exercício de interpretação de mecanismo político segundo o quadro teórico de Max Weber	Odária Battini
1990	219	Legislação social e a questão da mulher - minorias e deficientes Proposta de emenda popular ao projeto de Constituição	Maria Inez Rocha de Souza Bierrenback
1990	220	Estudo comparativo sobre a concepção de diagnóstico na metodologia básica de Serviço Social em Harriet Bartlett, Ricardo Hill e Maria Teresa Scaron Quintero	Stela Maris Piaza Souza
1990	221	Primeiro Seminário de Gerontologia Social do Estado do Rio de Janeiro - Serviços comunitários básicos	
1990	222	O personalismo de Emmanuel Mounrier e o Serviço Social	Alice Marques, Getúlio Couto Ribeiro, Maria Soares Camargo, Sergio Antonio Carlos Seetuko de Andrade
1990	223	A institucionalização da Assistência Social no estado do Rio de Janeiro e a Fundação Leão XII - Um esboço de análise institucional	Acilêa de Paula Féres
1990	224	Família X idoso X instituições. Um desafio à sociedade contemporânea	
1990	225	A dívida social do Brasil ante o ajuste à crise da dívida externa	Mauricio Costa Romão e Romanul de Souza Bispo
1990	226	A construção do conhecimento do Serviço Social no Brasil - solução cristã para um mundo em crise (1936-1947)	Ana Cristina de Souza Vieana, Lorete Liasch Martin de Sá, Lidia Maria Rodrigues da Silva
1990	227	Revisão curricular dos cursos de graduação em Serviço Social: uma proposta para o debate	
1990	228	Seminário Nacional sobre AIDS (1989)	
1990	229	Teoria e prática da Seguridade Social	Celso Barroso Leite
1990	230	Gerontologia Social - temas do envelhecimento Gerontologia Social - trabalho, aposentadoria e alienação social Gerontologia Social - aposentadoria e ética social Gerontologia Social - envelhecimento social	
1990	231	Fontes para a história do Serviço Social - CBCISS. Surgimento e trajetória	Sulamita Bezerra de Lima,

		Elzia Olinda Dourado, Mavi Pacheco Rodrigues
1990	232	Uma nova proposta de atuação do Serviço Social em empresa
1990	233	CBCISS - Um espaço conquistado construindo o Serviço Social no Brasil
1991	234	O direito de participação na Constituição Federal de 1988 (Resenha)
1991	235	O Assistente social e as configurações ideológicas de participação
1991	236	Dimensão humana e desenvolvimento local -aceitando o desafio-
1991	237	Centro de convivência do idoso: espaço para a velhice em Juiz de Fora. A vida de uma família idosa de uma vila pesqueira
1991	238	O resgate do tempo
1991	239	Estatuto da criança e do adolescente: utopia ou realidade?
1992	240	Encontro Nacional "A dimensão sociológica da ecologia"

Apêndice C.C. Cadernos da Série Verde Temas Sociais relacionados com as "questões raciais"

1. BIERRENBACH, MARIA INEZ ROCHA DE SOUZA. "Legislação social e a questão da mulher - minorias e deficientes." *Temas Sociais*, no. 219 (1990).
2. CISS. "Relatório das comissões de estudo da 18ª CISS." *Temas Sociais IX*, no. 116 (1976): 12-46.
3. GARIGUE, PHILIPPE. "Problemas teóricos do Serviço Social." *Temas Sociais V*, no. 43 (1972).
4. GRUPO DE TRABALHO DA PRÉ-CONFERENCIA. "SÍNTESE. "Visão internacional. Esforços por atingir a igualdade de oportunidades - 18ª CISS - Porto Rico (1976)." *Temas Sociais IX*, no. 116 (1976).
5. NETTLEFORD, REX. "Evolução e implementação da igualdade de oportunidades." *Temas Sociais IX*, no. 114 (1976).
6. RUFINO, JOEL, MARCOS TERENA, e DÁRIO FERREIRA DA SILVA. "A ecologia e as culturas negra e indígena." *Temas Sociais XXIV*, no. 240 (1992): 58-73.
7. SILVA, BENEDITA SOUZA DE. "O papel da mulher na ação comunitária nos segmentos carentes da população (TCC Associação Educacional Veigo de Almeida e Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro)." *Temas Sociais*, no. 198 (1986).
8. SOUZA, YOLANDA HELOISA. "Uma experiência de adoção de crianças através do método de Serviço Social de Casos." *Temas Sociais IV*, no. 36 (1971).
9. TURNER, FRANCIS. "Resumo dos trabalhos desenvolvidos na 18ª Conferência Internacional de Serviço Social-CISS." *Temas Sociais IX*, no. 117 (1976): 1-11.
10. YOUNHUSBAND, DAME EILEEN. "Igualdade de oportunidade - conseguiremos?" *Temas Sociais IX*, no. 114 (1976).

APÊNDICE D. LIVROS DE SERVIÇO SOCIAL SOBRE AS “QUESTÕES RACIAIS”

1. ALVES, SEBASTIÃO RODRIGUES. *A ecologia do grupo afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional-MEC, 1966. 106p.
2. FONSECA, DENISE PINI ROSALEM DA, e TEREZA MARQUES DE OLIVEIRA LIMA (org). *Outras mulheres: mulheres negras brasileiras ao final da primeira década do século XXI*. Rio de Janeiro: PUC-Rio (e-book), 2012. 232p. Trata-se de uma coletânea de textos sobre as “questões raciais” escritos por sete egressas(os)¹ do programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUCRIO.
3. PINTO, ELISABETE APARECIDA *O Serviço Social e a questão étnico-racial: um estudo de sua relação com usuários negros*. São Paulo: Terceira Margem, 2003. 261 p. O livro publica os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O Serviço Social e a questão racial_ um estudo da relação Serviço Social e clientela negra" apresentado para o curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUC Campinas em 1986.
4. SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP *Ação afirmativa na PUC-Rio: A inserção de alunos pobres e negros*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011. 200p. O livro publica os resultados da tese intitulada “Ação afirmativa no ensino superior: estudo da política de inserção de alunos pobres e negros na PUC-Rio” e que foi defendida pela autora no programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUCRIO em 2008.
5. SILVA FILHO, JOSÉ BARBOSA DA. *O Serviço Social e a questão do negro na Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 2006. 135 p. O livro publica os resultados da dissertação intitulada “A questão do negro no curso de graduação em Serviço Social da UFF” e que foi defendida pelo autor no programa de Pós-graduação em Política Social da UFF em 2004.
6. SILVERIA, ANA MARIA DA. *Adoção de crianças negras: inclusão ou exclusão?* São Paulo: Veras, 2005. 142 p. O livro publica os resultados da dissertação intitulada “Particularidades da adoção: a questão etnia” e que foi defendida no programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social da PUCSP em 2002.
7. RIBEIRO, MATILDE. *Políticas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil (1986-2014)*. São Paulo: Garamond, 2014. 361p. O livro publica os resultados da tese intitulada “Institucionalização das políticas de promoção da igualdade racial no Brasil: percursos e estratégias 1986-2010” e que foi defendida no programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social da PUCSP em 2013.

¹ Os textos da coletânea decorrem de teses e dissertações: Assis 2010; Canto 2009; Ceva 2013; Guimarães 2007; Marcelino 2011; Rodrigues 2010; Silva 2009. (C.f. Apêndice G).

APÊNDICE E. AS "QUESTÕES RACIAIS" NOS PERIÓDICOS OU REVISTAS DE SERVIÇO SOCIAL

Apêndice E.A. Registro dos periódicos de Serviço Social consultados

Estrato	Nome do Periódico e Instituição	Frequência atual da publicação	Edições consultadas		Edições com artigos sobre "questão raciais"		Artigos sobre "questões raciais" (44)	Local de consulta	
			Volume, Número (período)	Total (447)	Volume, Número (período)	Total (33)		Online	Bibliotecas PUCSP e CRESS-SP
A1	Revista Katálysis (UFJF)	Semestral	v. 0 n. 1 - v. 16 n. 2 (1997 - 2013)	31	v. 5 n. 1 (2002) v. 13 n. 2 (2010)	2	2	X	
	Revista Serviço Social e Sociedade (Ed. Cortez)	Trimestral	n. 1 - n. 116 (1979 - 2013)	116	n. 1 (2004), n. 81 (2005), n. 99 (2009), n. 111 (2012), n. 114 (2013)	5	5	X	X
	Em Pauta (UERJ)	Semestral	n. 3-4 (1994), n. 8 (1996), n. 12-15 (1998-1999), n. 17 (2002), n. 19-31 (2007-2013)	22	n. 23 (2009), n. 24 (2009), n. 28 (2011)	3	3	X	X
A2	Revista Políticas Públicas (UFMA)	Semestral	v. 1 n. 1 - v. 17 n. 1 (1995 - 2013)	32	v. 14 n. 1 (2010) v. 16 n. 2 (2012) v. 17 n. 2 (2013)	3	5	X	
	Revista Ser Social (UNB)	Semestral	n. 2 - v. 15 n. 33 (1998 - 2013)	33	--	0	0	X	

	Textos e Contextos (PUCRS)	Semestral	v. 1 n. 1 - v. 12 n. 2 (2002 - 2013)	20	v. 5 n. 1 (2006) v. 9 n. 2 (2010)	2	2	X
B1	Temporalis (ABEPSS)	Semestral	n. 1 - v. 2 n. 26 (2000 - 2013)	26	v. 3 n. 5 (2002)	1	1	X X
	Emancipação (UEPG)	Semestral	v. 1 n. 1 - v. 13 n. 1 (2001 - 2013)	19	v. 12 n. 2 (2012)	1	1	X
	Libertas (UFJF)	Semestral	v. 1 n. 1 - v. 13 n. 2 (2001 - 2013)	22	n. ESP. (2005), v. 8 n. 1, v. 8 n. 2 (2008), v. 10 n. 2 (2010), v. 11 n. 1 (2011), v. 13 n. 1 (2013)	6	14	X
B2	O Social em Questão (PUCRJ)	Semestral	v. 13 n. 24 - v. 16 n. 30 (2010 - 2013)	7	v. 15 n. 8 (2012)	1	1	X
	Serviço Social em Revista (UEL)	Semestral	v. 12 n. 1 - v. 15 n. 2 (1999 - 2013)	9	v. 15 n. 2 (2013)	1	1	X
	Sociedade em Debate (UCPEL)	Quadrimestral	v. 4 n. 2 - v. 19 n. 1 (1998 - 2013)	36	--	0	0	X
B3	Serviço Social e realidade (UNESP-Franca)	Semestral	v. 2(1993), v. 5 n. 1 - v. 19 n. 2 (1996-2010)	31	v. 2 (1993), v. 11 n. 1 (2002), v. 16 n. 1 (2007), v. 17 n. 1 (2008), v. 19 n. 1, v. 19 n. 2 (2010)	6	7	X X

	Revista Debate e Sociedade (FCU)	Semestral	v. 1 n. 1 - v. 2 n. 3 (2011 - 2012)	3	--	0	0	X
B5	Praia Vermelha (UFRJ)	Semestral	v. 1 n. 1 - v. 22 n. 2 (1997 - 2012)	28	v. 20 n. 1 (2010)	1	1	X X
	Serviço Social & Saúde (UNICAMP)	Semestral	v. 1 n. 1 - v. 10 n. 12 (2002 - 2011)	12	v. 10 n. 11 (2011)	1	1	X

Apêndice E.B. Lista alfabética de artigos sobre as "questões raciais" localizados em periódicos indexados de Serviço Social

1. ALMEIDA JUNCO, YULEXIS. "Racismo: un mal que ronda la sociedad contemporánea. una reflexión desde Cuba." *Serviço Social e Realidade* 19, no. 1 (2010): 21.
2. AMARO, SARITA "A questão racial na assistência social: um debate emergente." *Serviço Social & Sociedade* XXV, no. 81 (2005): 23.
3. BARRETO, ANA CLÁUDIA DE JESUS. "O lugar dos negros pobres na cidade: estudo na área de risco do bairro Dom Bosco." *Libertas* 10, no. 2 (2010): 27.
4. BRITO, ANGELA ERNESTINA. "Lares negros olhares negros: Identidade e socialização em famílias negras e inter-raciais." *Serviço Social em Revista* 15, no. 2 (2013): 28.
5. BRITO, ANGELA ERNESTINA CARDOSO DE. "'Cabelo de Bombril': estratégias de pertencimento racial e socialização por famílias inter-raciais." *Libertas* 13, no. 1 (2013): 21.
6. CALHEIROS, FELIPE PERES, e HULDA HELENA CORACIARA STADTLER. "Identidade étnica e poder: os quilombos nas políticas públicas brasileiras." *Katálisis* 13, no. 1 (2010): 7.
7. CAMPOS, APARECIDA DO CARMO MIRANDA, MARIA VIRGINIA RIGHETTI FERNANDES CAMILO, MÁRCIA CRISTINA GIMENEZ CORRÊA, CAMILA ÁVILA DE LIMA, ELIANE RIBEIRO, e FRANCISCO HIDEO AOKI. "Desigualdade de acesso entre diferentes etnias de pacientes com hiv/aids tratados no HC UNICAMP." *Serviço Social & Saúde* 10, no. 11 (2011): 20.
8. CAMPOS, MÁRCIA EURICO "A percepção do assistente social acerca do racismo institucional." *Serviço Social & Sociedade*, no. 114 (2013): 20.
9. CARDOSO, FRANCILENE. "Memória e luta política do Movimento Negro no Brasil." *Libertas* 13, no. 1 (2013): 22.
10. CASTRO, ALBA TEREZA BARROSO DE. "Estudantes de Cotas: um convite à reflexão." *Textos e Contextos* 5, no. 1 (2006): 14.
11. COSTA, MÔNICA RODRIGUES, e JAILEILA DE ARAÚJO MENEZES. "Os Territórios de Ação Política de Jovens do Movimento Hip- Hop." *Em Pauta* 6, no. 24 (2009): 27.
12. "Entrevista com a Professora Magali da Silva Almeida. Magali da Silva Almeida." *Libertas* 13, no. 1 (2013): 7.
13. "Entrevista com Matilde Ribeiro. Matilde Ribeiro." *Libertas* 13, no. 1 (2013): 13.
14. FREITAS JUNIOR, MIGUEL ARCHANJO, e LUIZ CARLOS RIBEIRO. "Vitórias e derrotas de um futebol mestiço: algumas reflexões sobre a questão racial no Brasil." *Emancipação* 12, no. 2 (2012): 13.
15. GUIRALDELLI, REGINALDO, e HELEN BARBOSA RAIZ ENGLER. "As categorias gênero e raça/etnia como evidências da questão social: uma reflexão no âmbito do serviço social." *Serviço Social e Realidade* 17, no. 1 (2008): 19.
16. ———. "Mulher negra e violência: dilemas atuais." *Serviço Social e Realidade* 16, no. 1 (2007): 18.
17. INÁCIO, MIRIAM DE OLIVEIRA. "A Discussão Ética das Ações Afirmativas: Problematizando o Princípio da Igualdade." *Temporalis* 3, no. 5 (2005): 23.
18. JANOARIO, RICARDO DE SOUZA. "Acesso, permanência e política de ação afirmativa para negros na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na visão dos gestores." *Libertas* 13, no. 1 (2013): 22.
19. JARDIM, TÂNIA HORSTH NORONHA "Resenha: Ação Afirmativa na PUC-Rio: a inserção de alunos pobres e negros, Andréia Clapp Salvador (2011)." *O Social em Questão* 15, no. 28 (2012): 5.
20. LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER "A questão racial negra como agenda estatal no Brasil." *Políticas Públicas* 14, no. 1 (2010): 7.

21. LOPES, JUSSARA DE CÁSSIA SOARES. "'À Flor da Pele": memórias de vivências do racismo e do sexismo na infância e na adolescência de assistentes sociais negras catrumanas." *Libertas* 13, no. 1 (2013): 25.
22. MADEIRA, MARIA ZELMA DE ARAÚJO, e RENATA GOMES DA COSTA. "As relações etno-raciais e a implementação da Lei 10.639/03 em Fortaleza/ Ceará." *Políticas Públicas* 16, no. 2 (2012): 10.
23. MARQUES JÚNIOR, JOILSON SANTANA. "Notas sobre um itinerário bibliográfico: onde estão os homossexuais negros." *Em Pauta* 9, no. 28 (2011): 11.
24. _____. "Questão Racial e Serviço Social: Um olhar sobre sua produção teórica Antes e depois de Durban." *Libertas* 13, no. 1 (2013): 23.
25. MARTINS, TEREZA CRISTINA SANTOS "O negro no contexto das novas estratégias do capital: desemprego, precarização e informalidade." *Serviço Social & Sociedade*, no. 111 (2012): 17.
26. MENEZES, FRANCIANE CRISTINA DE. "Repensando a Funcionalidade do Racismo para o Capitalismo no Brasil Contemporâneo." *Libertas* 13, no. 1 (2013): 72.
27. NEVES FILHO, ALBÉRIO, e VANESSA PAULA DOS SANTOS. "A política de ação afirmativa e a questão das cotas para minorias negras – elementos de um programa de pesquisa." *Serviço Social e Realidade* 11, no. 1 (2002): 10.
28. PAIXÃO, MARCELO. "Desigualdades raciais na incidência do analfabetismo no seio da população brasileira: uma leitura empírica baseada nos indicadores do censo 2000." *Libertas Especial* (2005): 19.
29. PEREIRA, ANDRESA BRAGA, ELIANE RODRIGUES GUILHERME, e ROSILAINE CORADINI. "Ações Afirmativas: política de cotas raciais para o ingresso nas universidades públicas." *Textos e Contextos* 9, no. 2 (2010): 6.
30. QUIROGA, ANA MARIA. "Assistência Social no Rio de Janeiro: Desqualificação dos Atendidos, Racismo Científico e Filantropia." *Libertas* 11, no. 1 (2011): 10.
31. RIBEIRO, MATILDE "As abordagens étnico-raciais no serviço social." *Serviço Social & Sociedade* XXV, no. 79 (2004): 13.
32. ROCHA, LOURDES DE MARIA LEITÃO NUNES. "Feminismo, relações de gênero, étnicoraciais e geracionais e políticas públicas para as mulheres - Entrevista especial com Lourdes Maria Bandeira." *Políticas Públicas* 14, no. 1 (2010 INDISPONIVEL): 4.
33. ROCHA, ROSELI. "Apresentação." *Libertas* 13, no. 1 (2013): 2.
34. ROCHA, ROSELI DA FONSECA. "A questão étnico-racial no processo de formação em serviço social." *Serviço Social & Sociedade*, no. 99 (2009): 21.
35. RUFINO, SILVANA. "Uma realidade fragmentada: a adoção inter-racial e os desafios da formação de uma família multirracial." *Katálysis* 5, no. 1 (2002): 9.
36. SANTOS, KATIA. "Resenha: aqui ninguém é branco." *Praia Vermelha* 20, no. 1 (2010): 4.
37. SILVA, CARLOS BENEDITO RODRIGUES DA. "Ações Afirmativas: uma proposta de superação do racismo e das desigualdades." *Políticas Públicas* 14, no. 1 (2010): 9.
38. SILVA, DAYSE DE PAULA MARQUES DA. "A sustentabilidade, as relações de gênero e etnia nos discursos da gestão e seu impacto em ambientes militares." *Serviço Social e Realidade* 19, no. 2 (2010): 21.
39. SILVA, ISIS. "A legalização de quilombos: reflexões acerca de uma política pública destinada aos negros." *Libertas* 8, no. 1 (2008).
40. SILVA, JOSIANE CRISTINA CARDOSO DA. "Neodesenvolvimentismo e comunidades quilombolas: uma questão ausente?" *Políticas Públicas* 17, no. 2 (2013): 8.
41. SILVA, NÍVIA CRISTIANE PEREIRA DA. "Questão Social e Questão Racial no Brasil: a visão de Octávio Ianni." *Em Pauta* 6, no. 23 (2009): 11.
42. SOUZA, IRENE SALES DE. "O resgate da identidade na travessia do movimento negro." *Serviço Social e Realidade* 2 (1993): 17.

43. ———. "Socialização das crianças negras na família e as relações interétnicas." *Serviço Social e Realidade* 11, no. 1 (2002): 31.
44. VIEIRA, BIANCA MACHADO CONCOLATO "O Serviço Social ante as desigualdades sociais advindas da discriminação racial no Brasil." *Libertas* 13, no. 1 (2013): 12.

APÊNDICE F. AS "QUESTÕES RACIAIS" NOS EVENTOS CIENTÍFICOS DE SERVIÇO SOCIAL

Apêndice F.A. Registro dos anais consultados

CBASS

Versão	Ano	Título	Cidade	Total trabalhos
I	1974	Não registra	Rio de Janeiro	26
II	1976	O assistente social no desenvolvimento social	Recife	30
III	1979	Serviço Social e Política Social	Não Registra	22
IV	1982	O assistente social na realidade brasileira	Rio de Janeiro	--
V	1985	Serviço Social nas relações sociais: movimentos populares e alternativas	São Paulo	6
VI	1989	Serviço Social: as respostas da categoria aos desafios conjunturais -Congresso Chico Mendes	Natal	10
VII	1992	O Serviço Social e os desafios da "modernidade": os projetos sócio-políticos em confronto na sociedade contemporânea	São Paulo	92
VIII	1995	Serviço Social frente ao projeto neoliberal: em defesa das políticas públicas e da democracia	Salvador	205
IX	1998	Trabalho e projeto ético-político profissional	Goiânia	309
X	2001	Não registra	Rio de Janeiro	744
XI	2004	O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos	Fortaleza	1097
XII	2007	A questão social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social	Foz de Iguaçu	772
XIII	2010	Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação	Brasília	1020
XIV	2013	Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social	Águas de Lindoia	1114
Total				5447

ENPESS

Versão	Ano	Título	Cidade	Total trabalhos
VII	2000	O Serviço Social e Questão Social: direitos e cidadania	Brasília	230
VIII	2002	Não Registra	Juiz de Fora	424
IX	2004	Os desafios da produção do conhecimento em Serviço Social	Porto Alegre	539
X	2006	Crise contemporânea, emancipação política e emancipação humana: desafios do Serviço Social na sociedade brasileira	Recife	539
XI	2008	Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios	São Luis	634
XII	2010	Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?	Rio de Janeiro	1076
XIII	2012	Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão	Juiz de Fora	1134
Total				4735

JOINPP

Versão	Ano	Título	Total trabalhos
I	2003	Trabalho e desigualdades sociais na atual reestruturação capitalista	107
II	2005	Mundialização e Estados nacionais: a questão da emancipação e da soberania	248
III	2007	Questão social e desenvolvimento no século XXI	331
IV	2009	Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas	588
V	2011	Estado, desenvolvimento e crise do capital	522
VI	2013	O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação	690
Total			2486

Apêndice F.B. Listas de trabalhos sobre as "questões raciais" apresentados em CBAS, ENPESS e JOINPP

CBASS

Lista alfabética

1. ALMEIDA, MAGALI DA SILVA (1998). O imaginário como criação: o candomblé como resistência IX CBAS Trabalho e projeto ético-político profissional, Goiânia, Etnia e Gênero (eixo temático).
2. ARRUDA, LUCIANA SANTOS (2010). Raça, juventude e trabalho: uma proposta de pesquisa ação na escola do Engenho Velho da Federação. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
3. ASSIS, MARIA ISABEL DE e VALDEIR CLAUDINEI DE OLIVEIRA (2010). A disciplina de gênero e etnia no curso de serviço social: uma abordagem urgente e necessária. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
4. ASSIS, MARIA ISABEL DE e VALDEIR CLAUDINEI DE OLIVEIRA (2013). O ensino e aprendizagem de gênero e etnia no curso de Serviço Social: a experiência de Guarulhos. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
5. BARCELLOS, GILSA HELENA e MARILDA TELES MARACCI (2010). O Estado e o processo de criminalização dos movimentos sociais: o caso das comunidades quilombolas do Sapê do Norte, no Espírito Santo. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Movimentos e lutas sociais e a organização política da classe trabalhadora (eixo temático).
6. BARROS, CLARISSA F. DO RÊGO (2007). O pré-vestibular para negros e carentes: uma análise sobre a inclusão social através das políticas de cotas. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Educação, comunicação e cultura (eixo temático).
7. BOULOS, SUELY REGINA (1998). Hipertensão: uma doença étnica e social IX CBAS Trabalho e projeto ético-político profissional, Goiânia, Família e Sociedade (eixo temático).
8. BRITO, ANGELA ERNESTINA CARDOSO DE (2010). Formação profissional: multiculturalismo e a reflexão acerca do processo de construção e fortalecimento das identidades raciais (APOIO FAPEMIG). XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Projeto ético-político profissional, trabalho e formação (eixo temático).
9. BRITO, ANGELA ERNESTINA CARDOSO DE (2010). Processo de socialização em famílias negras e fortalecimento das identidades raciais (apoio FAPEMIG). XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Família e relações sociais (eixo temático).
10. BRITO, ANGELA ERNESTINA CARDOSO DE (2013). Formação profissional e currículo: a representação racial como sistema de significado. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).

11. BRITO, R. L. (2001). Uma proposta de educação através do lazer, em uma comunidade negra urbana. X CBAS, Rio de Janeiro, Etnia, Gênero e Orientação Sexual (eixo temático).
12. CAMPOS, APARECIDA DO CARMO MIRANDA, CAMILA ÁVILA DE LIMA, ELIANA RIBEIRO, FRANCISCO HIDEO AOKI, MARCIA CRISTINA GIMENEZ CORREA e MARIA VIRGINIA RIGHETTI FERNANDES CAMILO (2007). Aspectos sócio-epidemiológicos da população negra/parda com HIV/AIDS acompanhada em serviço público de referência em HIV/AIDS. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
13. CAMPOS, MARIA DE FÁTIMA HANAQUE, MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA CINTRA, ROBERTO LUIZ DE CERQUEIRA LIMA, JOSÉ ARISTÓTELES RIOS NERY, MARIA DAS GRAÇAS S.B. PORTO e MARIA DE LOURDES SANTANA (2004). O perfil dos trabalhadores em Feira de Santana por cor no comércio, bancos, hotéis e restaurantes. XI CBAS O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos, Fortaleza, Questões de gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
14. CARMO, CAROLINE RAMOS DO (2010). O debate sobre as questões de gênero e etnia nos cursos de serviço social na Bahia: superando um retrocesso histórico. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Projeto ético-político profissional, trabalho e formação (eixo temático).
15. CARVALHO, FLAVIANE ANDRESSA, VALDENICE JOSÉ RAIMUNDO, VITÓRIA RÉGIA FERNANDEGEHLEN, MARIA MAGALY COLARES DE MOURA ALENCAR e CARLOS WENDELL PEDROSA DOS SANTOS (2010). Quilombo: terra de ninguém? XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
16. CARVALHO, MARIA JOSIMEIRE SILVA DE (2013). A mulher negra idosa e a sua saúde no Brasil: avanços e preconceitos. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
17. CAVALCANTE, EUGÊNIA DE SOUZA (2013). A identidade étnica como elemento de empoderamento no movimento social negro: o periódico Cadernos Negros na primeira década de 2000. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
18. CAVALCANTE, EUGÊNIA DE SOUZA (2013). Comunidade quilombola de Cedro, em Goiás, e o acesso à política de assistência social. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
19. CLEMENTE, FLÁVIA DA SILVA e MARILENE MARIA FERREIRA (2004). Raça e serviço social. XI CBAS O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos, Fortaleza, Questões de gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
20. COELHO, MARIA IVONETE SOARES (2004). Racismo e exclusão social na pauta da formação profissional da Faculdade de Serviço Social do Estado do Rio Grande do Norte – relato de uma experiência XI CBAS O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos, Fortaleza, Projeto ético-político, trabalho e formação profissional (eixo temático).
21. CORREIA, MÁRCIA CONCEIÇÃO MARTINS (2001). Família negra: questões étnicas, vivência e formações familiares, . X CBAS, Rio de Janeiro, Etnia, Gênero e Orientação Sexual (eixo temático).

22. COSTA E OLIVEIRA, RACHEL DE SOUZA DA (2013). Ensino Religioso no Rio de Janeiro: um olhar do Serviço Social a intolerância religiosa e a violação de direitos de crianças de religiões de matrizes africanas na escola. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Educação, comunicação e cultura (eixo temático).
23. COSTA, ÉRIKA FLÁVIA SOARES DA e MARIA ESTER FERREIRA DA SILVA (2013). Cotidiano e trabalho no mundo rural quilombola. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Questão urbana, agrária e ambiental (eixo temático).
24. EURICO, MARCIA CAMPOS e ILKA CUSTÓDIO DE OLIVEIRA (2013). Questão étnicorracial e o direito da população negra à saúde. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
25. FERREIRA, MARTHA DE BRITTO SOUZA, SÔNIA MARIA BARBOSA FERREIRA, JOÃO BÔSCO HORA GÓIS e ROSELI DA FONSECA ROCHA (2007). O processo de implantação da coleta do quesito cor na secretaria estadual de saúde do estado do Rio de Janeiro. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
26. FREITAS, TAIS PEREIRA DE e HELEN BARBOSA RAIZ ENGLER (2013). Ações afirmativas e emancipação: perspectivas para o trabalho do Serviço Social. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
27. GOMES, FÁBIO SOARES (2007). Se passar no vestibular é difícil, permanecer na universidade é mais ainda: o dilema dos estudantes cotistas e as ações assistenciais da UFBA. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Educação, comunicação e cultura (eixo temático).
28. LIMA JUNIOR, JURIMAR MENDES, MARIA DA CONCEIÇÃO GAMA, ODENIR RODRIGUES MARTINS e ZULENE CARVALHO CRUZ (2007). Resgate cultural: uma conquista do povo negro. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
29. LIMA, GISELLI DE ALMEIDA TAMAROZZI (2013). A implantação do Núcleo de formação de agente cultural da juventude negra nas comunidades quilombolas no Estado do Tocantins -NUFAC/TO. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Educação, comunicação e cultura (eixo temático).
30. LOPES, JUSSARA DE CÁSSIA SOARES (2010). A trajetória da desigualdade: o debate sobre o branqueamento e a discriminação racial no Brasil. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
31. LOPES, JUSSARA DE CÁSSIA SOARES e LARISSA MÔNICA SEPÚLVEDA (2010). Ações afirmativas no combate ao racismo e desigualdades: as cotas raciais e seus rebatimentos na atualidade. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
32. MARTINS, TEREZA CRISTINA SANTOS (2010). Racismo e expressões da “Questão Social” na constituição e desenvolvimento do capitalismo no Brasil. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).

33. MENEZES, FRANCIANE CRISTINA DE (2010). Cidadania ou emancipação humana: contribuições para o debate étnico-racial no Brasil contemporâneo. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
34. MIRALES, ROSANA (1995). Evidências de um território negro no Vale do Ribeira, São Paulo. VIII CBAS O serviço social frente ao projeto neoliberal: em defesa das políticas públicas e da democracia, Salvador, O Serviço Social frente às relações de gênero e etnia (eixo temático).
35. MIRALES, ROSANA (1998). A identidade quilombola das comunidades Pedro Cubas e Ivaporunduva. IX CBAS Trabalho e projeto ético-político profissional, Goiânia, Família e Sociedade (eixo temático).
36. MONTEIRO, JÉSSICA OLIVEIRA e ELOÁ DE SOUZA RESENDE MONTEIRO (2013). Reflexões a partir de uma experiência extensionista na "semana de cultura afrobrasileira em Rio das Ostras". XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
37. MORAES, PAULA REGINA LIMA DE (2007). Questão racial e juventude: ampliando os canais de comunicação à luz do Sistema Único de Assistência Social-SUAS. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
38. NASCIMENTO, JOSILENE BARBOSA DO (2004). Quem é o "patinho feio"? A invenção cultural da 'feição' do negro. XI CBAS O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos, Fortaleza, Questões de gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
39. NASCIMENTO, MARIA ANTONIA CARDOSO (2007). Direitos étnico/raciais e políticas públicas no Pará. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
40. PAULA, ALINE BATISTA DE (2010). Políticas públicas de promoção da igualdade racial: a busca pela equidade. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
41. PEÇANHA, ANA MARIA MÁXIMO, FABRÍCIO ANDRÉ TAVARES, PATRÍCIA KRIEGER GROSSI, SIMONE BARROS DE OLIVEIRA, SÔNIA ALMEIDA e TAIS CUNHA DA SILVA (2007). A rede de proteção à mulher em situação de violência doméstica na perspectiva de gênero, raça/etnia e classe. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
42. PEREIRA, JULIANA NUNES, HOZANA PATRICIA OLIVEIRA MIRANDA, REJANE MARIA DE ARAÚJO, MARIA DO SOCORRO LOPES, JOHATHA ELVYS GUMARÃES MIRANDA e MARIA CRISTINA MORAIS SOUSA (2013). Intervenção técnica do serviço social da previdência social junto as comunidades quilombolas da Paraíba: relato de experiência. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Seguridade Social (eixo temático).
43. PINHEIRO, JOSEFA NUNES, KALIANNE PINHEIRO NUNES e SIMONE GALDINO NUNES (2010). Ali nada era de ninguém e tudo era de todos. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Projeto ético-político profissional, trabalho e formação (eixo temático).
44. PINTO, ELIZABETE APARECIDA (1995). Serviço social e a questão ética/racial. VIII CBAS O serviço social frente ao projeto neoliberal: em defesa das políticas públicas e da

- democracia, Salvador, O Serviço Social frente às relações de gênero e etnia (eixo temático).
45. RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ (2001). Serviço social: um terreno fértil para refletir as desigualdades de gênero e etnia. X CBAS, Rio de Janeiro, Etnia, Gênero e Orientação Sexual (eixo temático).
 46. RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ (2010). A violência sofrida pela juventude negra. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
 47. RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ (2013). Juventude negra e violência urbana: uma tentativa de dialogar com as contradições. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
 48. RIBEIRO, MATILDE (2001). Meio ambiente, gênero e raça: novas e velhas faces da sustentabilidade. X CBAS, Rio de Janeiro, Questão Urbana, Movimentos Sociais e Meio Ambiente (eixo temático).
 49. ROCHA, ROSELI DA FONSECA e SERGIO GONÇALVES DE LIMA (2010). Opressão contra a mulher negra: um retrato das múltiplas expressões da discriminação. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
 50. SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP (2007). Política de ação afirmativa no campo da educação – uma nova proposta de acesso ao ensino superior. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
 51. SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP (2010). O papel protagonista dos Pré-vestibulares para negros e carentes na constituição das políticas afirmativas no campo do ensino superior. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
 52. SANTANA, MARINA MOSCOVICI MENDES (2007). A refugiada africana e suas relações familiares. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Família e relações sociais (eixo temático).
 53. SANTOS, CAMILA LIMA DOS (2013). As temáticas de gênero, raça/etnia no âmbito do Serviço Social brasileiro. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
 54. SANTOS, ELIANE DOS (1998). Desvendando a família negra: exclusão, etnia e identidade social. IX CBAS Trabalho e projeto ético-político profissional, Goiânia, Família e Sociedade (eixo temático).
 55. SANTOS, SIMONE RITTA DOS (2007). Diversidade étnico racial e suas implicações na Política de Assistência Social brasileira: algumas ponderações teóricas sobre o tema. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
 56. SANTOS, SIMONE RITTA DOS (2013). Comunidades quilombolas: situando o debate na sociedade brasileira contemporânea. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
 57. SILVA, AMANDA DANIELE (2013). Criminalização da pobreza: a classe, a cor e o sexo do criminoso na sociedade atual. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Justiça, Violência e Segurança Pública (eixo temático).

58. SILVA, ARLETE O. C. ANCHIETA DA, DULCIRENE GOMES BATISTA e LUANDA ORIS (2007). Relato de experiência de capacitação de grupos de afrodescendentes. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
59. SILVA, CLESIRLENE DE OLIVEIRA DA (2004). Diferenças da trajetória de vida de mulheres jovens, brancas e negras na favela de Acari. XI CBAS O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos, Fortaleza, Questões de gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
60. SILVA, CLESIRLENE DE OLIVEIRA DA (2004). Discriminação racial contra negros em escolas de áreas pobres: avançando na compreensão do problema. XI CBAS O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos, Fortaleza, Questões de gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
61. SILVA, ILESSI SOUZA DA (2004). Considerações sobre as diferentes abordagens sobre cultura negra pela música popular brasileira. XI CBAS O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos, Fortaleza, Questões de gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
62. SILVA, ISIS (2010). As vivências quilombolas na comunidade de “Barro Preto”. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
63. SILVA, IVONE MARIA FERREIRA DA (2007). Questão étnica como expressão da questão social no Brasil. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
64. SILVA, LOUVANI DE FATIMA SEBASTIÃO DA (2010). Comunidades de remanescentes de quilombos: um espaço de resistência e luta pela terra. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Questão urbana, agrária e meio ambiente: lutas sociais e condições de vida (eixo temático).
65. SILVA, MARCIA CAMPOS EURICO (2010). Serviço social e questão racial: uma reflexão sobre as manifestações do preconceito e discriminação racial no âmbito profissional. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).
66. SILVEIRA, ANA MARIA DA (2004). Particularidades da adoção: a questão da etnia. XI CBAS O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos, Fortaleza, Questões de gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
67. SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE (2013). Interface entre racismo e ocupação sócio espacial: um estudo de caso sobre a comunidade da Ilha de Deus no Recife. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).
68. SOUZA, ANNE DE MATOS, CRISTINA DE MATOS SOUZA e FERNANDA SANTANA DE SOUZA (2007). A discriminação por raça e gênero no ambiente escolar: a percepção de adolescentes brancos sobre as jovens negras. XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social, Foz do Iguaçu, Gênero, raça, etnia e sexualidade (eixo temático).
69. SOUZA, TERESA CRISTINA VITAL DE (2001). O movimento negro no enfrentamento do racismo. X CBAS, Rio de Janeiro, Etnia, Gênero e Orientação Sexual (eixo temático).
70. VINAGRE, MARLISE, RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO e LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (2010). As cotas nas universidades estaduais no Rio de Janeiro: revisando as relações étnicorraciais no Brasil. XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação, Brasília, Raça, etnia, gênero e orientação sexual (eixo temático).

71. VITORIO, KAJALI LIMA, DENISE APARECIDA BONIFÁCIO, NAIZA BEZERRA DOS SANTOS, NATALINA ALMEIDA DE JESUS e SUELMA INES ALVES DE DEUS (2013). Questão racial e serviço social: a experiência do GERESS na promoção da igualdade racial. XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social, Águas de Lindóia, Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades (eixo temático).

Lista de trabalhos segundo edição do evento e eixo temático

Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais CBAS	
VIII CBAS	O serviço social frente ao projeto neoliberal: em defesa das políticas públicas e da democracia (1995)
O Serviço Social frente às relações de gênero e etnia	
MIRALES, ROSANA	Evidências de um território negro no Vale do Ribeira, São Paulo
PINTO, ELIZABETE APARECIDA	Serviço social e a questão ética/racial. VIII CBAS O serviço social frente ao projeto neoliberal: em defesa das políticas públicas e da democracia
IX CBAS	Trabalho e projeto ético-político profissional (1998)
Etnia e Gênero	
ALMEIDA, MAGALI DA SILVA	O imaginário como criação: o candomblé como resistência
Família e Sociedade	
BOULOS, SUELY REGINA	Hipertensão: uma doença étnica e social
MIRALES, ROSANA A	Identidade quilombola das comunidades Pedro Cubas e Ivaporunduva
SANTOS, ELIANE DOS	Desvendando a família negra: exclusão, etnia e identidade social
X CBAS (2001)	
Etnia, Gênero e Orientação Sexual	
BRITO, R. L	Uma proposta de educação através do lazer, em uma comunidade negra urbana
CORREIA, MÁRCIA CONCEIÇÃO MARTINS	Família negra: questões étnicas, vivência e formações familiares
RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ	Serviço social: um terreno fértil para refletir as desigualdades de gênero e etnia
SOUZA, TERESA CRISTINA VITAL DE O	movimento negro no enfrentamento do racismo
Questão Urbana, Movimentos Sociais e Meio Ambiente	
RIBEIRO, MATILDE	Meio ambiente, gênero e raça: novas e velhas faces da sustentabilidade
XI CBAS	O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos (2004)
Projeto ético-político, trabalho e formação profissional	
COELHO, MARIA IVONETE SOARES	Racismo e exclusão social na pauta da formação profissional da Faculdade de Serviço Social do Estado do Rio Grande do Norte – relato de uma experiência
Questões de gênero, raça, etnia e sexualidade	
CAMPOS, MARIA DE FÁTIMA HANAQUE,	MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA CINTRA, ROBERTO LUIZ DE CERQUEIRA LIMA, JOSÉ ARISTÓTELES
RIOS NERY, MARIA DAS GRAÇAS S.B. PORTO e MARIA DE LOURDES SANTANA.	O perfil dos trabalhadores em Feira de Santana por cor no comércio,

bancos, hotéis e restaurantes

CLEMENTE, FLÁVIA DA SILVA e MARILENE MARIA FERREIRA Raça e serviço social.

NASCIMENTO, JOSILENE BARBOSA DO Quem é o “patinho feio”? A invenção cultural da ‘feição’ do negro

SILVA, CLESIRLENE DE OLIVEIRA DA Diferenças da trajetória de vida de mulheres jovens, brancas e negras na favela de Acari

SILVA, CLESIRLENE DE OLIVEIRA DA Discriminação racial contra negros em escolas de áreas pobres: avançando na compreensão do problema

SILVA, ILESSI SOUZA DA Considerações sobre as diferentes abordagens sobre cultura negra pela música popular brasileira

SILVEIRA, ANA MARIA DA Particularidades da adoção: a questão da etnia

XII CBAS A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social (2007)

Educação, comunicação e cultura

BARROS, CLARISSA F. DO RÊGO O pré-vestibular para negros e carentes: uma análise sobre a inclusão social através das políticas de cotas

GOMES, FÁBIO SOARES Se passar no vestibular é difícil, permanecer na universidade é mais ainda: o dilema dos estudantes cotistas e as ações assistenciais da UFBA

Família e relações sociais

SANTANA, MARINA MOSCOVICI MENDES A refugiada africana e suas relações familiares

Gênero, raça, etnia e sexualidade

CAMPOS, APARECIDA DO CARMO MIRANDA, CAMILA ÁVILA DE LIMA, ELIANA RIBEIRO, FRANCISCO HIDEO AOKI, MARCIA CRISTINA

GIMENEZ CORREA e MARIA VIRGINIA RIGHETTI FERNANDES CAMILO Aspectos sócio-epidemiológicos da população negra/parda com HIV/AIDS acompanhada em serviço Público de referência em HIV/AIDS

FERREIRA, MARTHA DE BRITTO SOUZA, SÔNIA MARIA BARBOSA FERREIRA, JOÃO BÔSCO HORA GÓIS e ROSELI DA FONSECA ROCHA O processo de implantação da coleta do quesito cor na secretaria estadual de saúde do estado do Rio de Janeiro

LIMA JUNIOR, JURIMAR MENDES, MARIA DA CONCEIÇÃO GAMA, ODENIR RODRIGUES MARTINS e ZULENE CARVALHO CRUZ Resgate cultural: uma conquista do povo negro

MORAES, PAULA REGINA LIMA DE Questão racial e juventude: ampliando os canais de comunicação à luz do Sistema Único de Assistência Social-SUAS

NASCIMENTO, MARIA ANTONIA CARDOSO Direitos étnico/raciais e políticas públicas no Pará

PEÇANHA, ANA MARIA MÁXIMO, FABRÍCIO ANDRÉ TAVARES, PATRÍCIA KRIEGER GROSSI, SIMONE BARROS DE OLIVEIRA, SÔNIA ALMEIDA e

TAIS CUNHA DA SILVA A rede de proteção à mulher em situação de violência doméstica na perspectiva de gênero, raça/etnia e classe

SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP Política de ação afirmativa no campo da educação –uma nova proposta de acesso ao ensino superior

SANTOS, SIMONE RITTA DOS Diversidade étnico racial e suas implicações na Política de Assistência Social brasileira: algumas ponderações teóricas sobre o tema

SILVA, ARLETE O. C. ANCHIETA DA, DULCIRENE GOMES BATISTA e LUANDA ORIS Relato de experiência de capacitação de grupos de afrodescendentes

SILVA, IVONE MARIA FERREIRA DA Questão étnica como expressão da questão social no Brasil

SOUZA, ANNE DE MATOS, CRISTINA DE MATOS SOUZA e FERNANDA SANTANA DE SOUZA A discriminação por raça e gênero no ambiente escolar: a percepção de adolescentes brancos sobre as jovens negras

XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação (2010)

Família e relações sociais

BRITO, ANGELA ERNESTINA CARDOSO DE Processo de socialização em famílias negras e fortalecimento das identidades raciais (apoio FAPEMIG)

Movimentos e lutas sociais e a organização política da classe trabalhadora

BARCELLOS, GILSA HELENA e MARILDA TELES MARACCI O Estado e o processo de criminalização dos movimentos sociais: o caso das comunidades quilombolas do Sapê do Norte, no Espírito Santo

Projeto ético-político profissional, trabalho e formação

BRITO, ANGELA ERNESTINA CARDOSO DE Formação profissional: multiculturalismo e a reflexão acerca do processo de construção e fortalecimento das identidades raciais (APOIO FAPEMIG)

CARMO, CAROLINE RAMOS DO O debate sobre as questões de gênero e etnia nos cursos de serviço social na Bahia: superando um retrocesso histórico

PINHEIRO, JOSEFA NUNES, KALIANNE PINHEIRO NUNES e SIMONE GALDINO NUNES Ali nada era de ninguém e tudo era de todos

Questão urbana, agrária e meio ambiente: lutas sociais e condições de vida

SILVA, LOUVANI DE FATIMA SEBASTIÃO DA Comunidades de remanescentes de quilombos: um espaço de resistência e luta pela terra

Raça, etnia, gênero e orientação sexual

ARRUDA, LUCIANA SANTOS Raça, juventude e trabalho: uma proposta de pesquisa ação na escola do Engenho Velho da Federação

ASSIS, MARIA ISABEL DE e VALDEIR CLAUDINEI DE OLIVEIRA A disciplina de gênero e etnia no curso de serviço social: uma abordagem urgente e necessária

CARVALHO, FLAVIANE ANDRESSA, VALDENICE JOSÉ RAIMUNDO, VITÓRIA RÉGIA FERNANDEGEHLEN, MARIA MAGALY COLARES DE MOURA ALENCAR e CARLOS WENDELL PEDROSA DOS SANTOS Quilombo: terra de ninguém? XIII CBAS Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação

LOPES, JUSSARA DE CÁSSIA SOARES A trajetória da desigualdade: o debate sobre o branqueamento e a discriminação racial no Brasil

LOPES, JUSSARA DE CÁSSIA SOARES e LARISSA MÔNICA SEPÚLVEDA Ações afirmativas no combate ao racismo e desigualdades: as cotas raciais e seus reatamentos na atualidade

MARTINS, TEREZA CRISTINA SANTOS Racismo e expressões da “Questão Social” na constituição e desenvolvimento do capitalismo no Brasil

MENEZES, FRANCIANE CRISTINA DE Cidadania ou emancipação humana: contribuições para o debate étnico-racial no Brasil contemporâneo

PAULA, ALINE BATISTA DE Políticas públicas de promoção da igualdade racial: a busca pela equidade

RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ A violência sofrida pela juventude negra

ROCHA, ROSELI DA FONSECA e SERGIO GONÇALVES DE LIMA Opressão contra a mulher negra: um retrato das múltiplas expressões da discriminação

SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP O papel protagonista dos Pré-vestibulares para negros e carentes na constituição das políticas afirmativas no campo do ensino superior

SILVA, ISIS As vivências quilombolas na comunidade de “Barro Preto”

SILVA, MARCIA CAMPOS EURICO Serviço social e questão racial: uma reflexão sobre as manifestações do preconceito e discriminação racial no âmbito profissional

VINAGRE, MARLISE, RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO e LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS As cotas nas universidades estaduais no Rio de Janeiro:

revisando as relações étnicorraciais no Brasil

XIV CBAS Impactos da crise do capital nas políticas sociais e no trabalho do/a assistente social (2013)

Educação, comunicação e cultura

COSTA E OLIVEIRA, RACHEL DE SOUZA DA ENSINO RELIGIOSO NO RIO DE JANEIRO: UM OLHAR DO SERVIÇO SOCIAL A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E A VIOLAÇÃO DE DIREITOS DE CRIANÇAS DE RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NA ESCOLA

LIMA, GISELLI DE ALMEIDA TAMAROZZI A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE AGENTE CULTURAL DA JUVENTUDE NEGRA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO ESTADO DO TOCANTINS -NUFAC/TO

Justiça, Violência e Segurança Pública

SILVA, AMANDA DANIELE CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA: A CLASSE, A COR E O SEXO DO CRIMINOSO NA SOCIEDADE ATUAL

Questão urbana, agrária e ambiental

COSTA, ÉRIKA FLÁVIA SOARES DA e MARIA ESTER FERREIRA DA SILVA Cotidiano e trabalho no mundo rural quilombola

Raça, Etnia, Gênero e Sexualidades

ASSIS, MARIA ISABEL DE e VALDEIR CLAUDINEI DE OLIVEIRA O ensino e aprendizagem de gênero e etnia no curso de Serviço Social: a experiência de Guarulhos

BRITO, ANGELA ERNESTINA CARDOSO DE Formação profissional e currículo: a representação racial como sistema de significado

CARVALHO, MARIA JOSIMEIRE SILVA DE A mulher negra idosa e a sua saúde no Brasil: avanços e preconceitos

CAVALCANTE, EUGÊNIA DE SOUZA A identidade étnica como elemento de empoderamento no movimento social negro: o periódico Cadernos Negros na primeira década de 2000

CAVALCANTE, EUGÊNIA DE SOUZA Comunidade quilombola de Cedro, em Goiás, e o acesso à política de assistência social

EURICO, MARCIA CAMPOS e ILKA CUSTÓDIO DE OLIVEIRA Questão étnicorracial e o direito da população negra à saúde

FREITAS, TAIS PEREIRA DE e HELEN BARBOSA RAIZ ENGLER Ações afirmativas e emancipação: perspectivas para o trabalho do Serviço Social

MONTEIRO, JÉSSICA OLIVEIRA e ELOÁ DE SOUZA RESENDE MONTEIRO Reflexões a partir de uma experiência extensionista na "semana de cultura afrobrasileira em Rio das Ostras"

RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ Juventude negra e violência urbana: uma tentativa de dialogar com as contradições

SANTOS, CAMILA LIMA DOS As temáticas de gênero, raça/etnia no âmbito do Serviço Social brasileiro

SANTOS, SIMONE RITTA DOS Comunidades quilombolas: situando o debate na sociedade brasileira contemporânea

SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE Interface entre racismo e ocupação sócio espacial: um estudo de caso sobre a comunidade da Ilha de Deus no Recife

VITORIO, KAJALI LIMA, DENISE APARECIDA BONIFÁCIO, NAIZA BEZERRA DOS SANTOS, NATALINA ALMEIDA DE JESUS e SUELMA INES ALVES DE DEUS Questão racial e serviço social: a experiência do GERESS na promoção da igualdade racial

Seguridade Social

PEREIRA, JULIANA NUNES, HOZANA PATRICIA OLIVEIRA MIRANDA, REJANE MARIA DE ARAÚJO, MARIA DO SOCORRO LOPES, JOHATHA ELYS GUMARÃES MIRANDA e MARIA CRISTINA MORAIS SOUSA Intervenção técnica do serviço social da previdência social junto as comunidades quilombolas da Paraíba: relato de experiência

ENPESS

Lista alfabética

1. ALENCAR, LEIDY ANNE DOS SANTOS (2012). Serviço Social no enfrentamento das desigualdades: transversalidade de raça e gênero no sistema de saúde. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
2. ALMEIDA, BRUNO FRANCIS ACÁSSIO PEREIRA, ADMILSON ANTUNES DE JESUS, RAMIRENES FRANCISCA DA SILVA e TAMIRIS DE ASSIS ALVES GOMES (2010). O lugar do negro na educação e os desafios para o assistente social. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
3. ALMEIDA, MAGALI DA SILVA (1998). Candomblé e pobreza: um estudo sobre a representação e identidade em um terreiro de candomblé em Nova Iguaçu (RJ) – 1985. VI ENPESS A Questão Social no limiar do século XXI, Brasília, Cultura, identidade e práticas sociais (eixo temático).
4. ALMEIDA, MAGALI DA SILVA (2008). Das irmandades negras dos séculos XVII à XIX às políticas sociais contemporâneas: uma necessária reflexão sobre a invisibilidade do negro como sujeito histórico. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
5. ALMEIDA, MAGALI DA SILVA (2010). Mapeamento da produção acadêmica sobre ação afirmativa para negros(as) no ensino superior brasileiro. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
6. ANTONIO, CAMILA DA SILVA e LEDA BEATRIZ TAVARES BARROSO (2012). Ações afirmativas, educação e trabalho: mapeamento e interlocução com grupos de pesquisa e extensão das principais Universidades do Rio de Janeiro. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Política social e Serviço Social (eixo temático).
7. ARAUJO, PATRICIA FORTES DE (2008). Protagonismo feminino na organização política da comunidade de remanescentes de quilombo da Rasa, Búzios durante o processo de regularização fundiária. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
8. ARÊDAOSHAI, CRISTINA MARIA e TÂNIA SENA CONCEIÇÃO (2012). RACISMO: determinante social nos processos de Saúde/Doença. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
9. ASSIS, JUSSARA FRANCISCA DE (2008). Mulheres negras: um ensaio de como se dá a inserção destas trabalhadoras no espaço empresarial. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
10. ASSIS, JUSSARA FRANCISCA DE (2010). Programa pró-equidade de gênero: impactos para as mulheres negras nas empresas. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento

- na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
11. ÁVILA, HELENI HUARTE DANTAS DE e JUCILEIDE FERREIRA DO NASCIMENTO (2012). Política de saúde para população remanescente de quilombo no município de cachoeira: uma questão de direito. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Trabalho, questão social e Serviço Social (eixo temático).
 12. BARROS, CLARISSA FERNANDES DO RÊGO (2012). As ações afirmativas na UERJ: trajetórias sociais e perspectivas dos estudantes cotistas no desafio do acesso à universidade. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Política social e Serviço Social (eixo temático).
 13. BARROS, CLARISSA FERNANDES DO RÊGO, CAMILA DA SILVA ANTONIO e LEDA BEATRIZ TAVARES BARROSO (2012). As políticas de ação afirmativa no ensino superior: educar para o trabalho permite a mobilidade social? XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Política social e Serviço Social (eixo temático).
 14. BARROS, NIVIA VALENÇA e LIANDRA LIMA CARVALHO (2008). Preto! Negro! Xingamento ou construção de identidade? Uma discussão sobre a identidade da população negra brasileira, na atualidade. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 15. BENEVENTO, CLAUDIA TOFFANO (2012). Mulheres negras brasileiras no contexto dos movimentos sociais: diferença entre os diferentes. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Movimentos sociais e Serviço Social (eixo temático).
 16. BRANDÃO, ANDRÉ AUGUSTO e AMANDA LACERDA JORGE (2012). Quilombolas e ribeirinhos: cooperação e conflito ambiental em várzea e floresta na Amazônia. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Questão agrária, urbana e ambiental (eixo temático).
 17. CAMILO, MARIA VIRGINIA RIGHETTI FERNANDES, APARECIDA DO CARMO MIRANDA CAMPOS, CAMILA ÁVILA DE LIMA, MARCIA CRISTINA GIMENEZ CORREA, ELIANA RIBEIRO e FRANCISCO HIDEO AOKI (2008). Aspectos sociais da população negra com HIV/AIDS acompanhada em serviço público de referência em HIV/AIDS- Hospital de Clínicas da UNICAMP. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 18. CANTO, VANESSA SANTOS DO (2008). Trabalho e questão racial no Brasil. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 19. CARVALHO, FLAVIANE ANDRESSA (2010). Trabalho precário no quilombo. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Não identifica (eixo temático).
 20. CARVALHO, FLAVIANE ANDRESSA (2010). Trabalho precário no quilombo: as relações sociais de gênero e raça. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
 21. CASTRO, ALBA TEREZA BARROSO DE (2008). A face real das cotas: o cotidiano dos estudantes da UERJ. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).

22. CISNE, MIRLA (2012). A classe trabalhadora tem dois sexos e raça/etnia. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
23. CONCEIÇÃO, JOCIMARA DA, ANDREIA RANGEL S. QUINTELA, MONICA GONRING e GILSA HELENA BARCELLOS (2012). A trajetória do coletivo de mulheres negras Aqual Tune: organização e inserção política da jovem negra no Espírito Santo. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
24. CORREIA, DANDARA BATISTA e TELMA GUERGEL DA SILVA (2012). A saúde da população negra: da invisibilidade para a esfera pública. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
25. CORREIA, MÁRCIA CONCEIÇÃO MARTINS (2002). Historias contadas, historias narradas nas vozes de gerações de mulheres negras. VIII ENPESS, Juiz de Fora, Questões de gênero e opção sexual (eixo temático).
26. CÔRTEZ, DALINE LOPES e ÁUREA CRISTINA S. DIAS (2008). Trabalho e quilombolas: as relações de trabalho dos residentes no quilombo São José da Serra – Valença/Rio de Janeiro. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
27. COSTA, MÔNICA RODRIGUES e TÁBATA DE LIMA PEDRODA (2012). Em Caruaru a juventude dança! Movimento hip hop, participação e pobreza. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
28. CUNHA, DANIELA ALVES, MARIANA ABIACHELL MEDEIROS, IVANETE FERREIRA DA SILVA e ANGELA ERNESTINA CARDOSO DE BRITO (2010). Gênero e cor; a inserção da mulher negra no mercado formal de trabalho. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
29. DAMASCENO, HEIDE, ELIANA SILVA NASCIMENTO, FERNANDA SANTOS BASTOS, ANDREA MATOS OLIVEIRA, JAMILLY SUZARTE CARVALHO, DAYB MANUELA DOS SANTOS e CARLA BARRETO MIRANDA (2010). Curso Ilê Bobo: a casa de todos. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
30. DIAS, LUANA LAIZA PORTO, MAYSIA CARLA DE SOUZA CRUZ, JOSÉ FURTUOSO DA SILVA FILHO e JOELSON PINHEIRO DANTAS (2008). Gente: etnia, identidade e território. Uma reflexão acerca da comunidade quilombola Tabacaria. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
31. FERREIRA, ELAYNE CRISTINA DA COSTA, HELANA FLORÊNCIA PAIVA, LEANDRO NOBRE FERREIRA, MARIANA LIMA DOS REIS e PEDRO RAFAEL COSTA (2012). O movimento negro brasileiro: história, conquistas e desafios. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Movimentos sociais e Serviço Social (eixo temático).

32. FOGARI, MARIA LUISA DA COSTA (2012). Política pública de assistência social e a política de igualdade racial: desafios, avanços e perspectivas a serem enfrentados no tecido social municipal. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
33. FREITAS, TAIS PEREIRA DE (2012). Desigualdade de gênero e raça no mercado de trabalho: Serviço Social e garantia de direitos. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
34. GEHLEN, VITÓRIA RÉGIA, VALDENICE JOSÉ RAIMUNDO, MARIA MAGALY COLARES DE MOURA ALENCAR, CARLOS WENDELL PEDROSA DOS SANTOS, KARLA AUGUSTA SILVEIRA, EMMANUELE RIBEIRO DE MENDONÇA e JESSICA JERLANE DE JESUS SILVA (2010). Conflitos socioambientais e relações de gênero e raça: uma experiência no quilombo Onze Negras. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Questões agrária, urbana, ambiental e Serviço Social (eixo temático).
35. GÓIS, JOÃO BÔSCO HORA (2004). O sistema educacional como um espaço racionalizado – um estudo de trajetórias educacionais de mulheres negras. IX ENPESS Os desafios da produção do conhecimento em Serviço Social, Porto Alegre, Políticas sociais – criança e adolescente, pessoas portadores de deficiência, idoso, etnia (eixo temático).
36. GÓIS, JOÃO BÔSCO HORA (2006). Mulheres negras e educação superior: um estudo da realidade da Universidade Federal Fluminense. X ENPESS Crise contemporânea, emancipação política e emancipação humana: desafios do Serviço Social na sociedade brasileira, Recife, Política Social (eixo temático).
37. GÓIS, MAGALY NUNES DE (2012). Comunidades quilombolas e Serviço Social: uma articulação possível e necessária. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Questão agrária, urbana e ambiental (eixo temático).
38. GÓIS, JOÃO BÔSCO HORA, FRANCISCO JOSÉ MENDES DUARTE, GRAZIELLA DO Ó ROCHA e KAMILA CRISTINA DA SILVA TEIXEIRA (2010). Gênero, raça e diversidade sexual no setor empresarial: entre o discurso e a prática. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
39. GONÇALVES, SCHELLA NUNES, GABRIELLA DE SOUZA XAVIER e CAMILA COSTA VALADÃO (2008). O movimento negro do município de Vitória e gestão participativa: continuidades e mudanças. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
40. JANOARIO, RICARDO DE SOUZA e SHEILA DIAS ALMEIDA (2010). Mulher negra e mercado de trabalho: tensões e alternativas. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
41. JORGE, AMANDA LACERDA (2012). Acesso à previdência rural entre idosos quilombolas. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Questão agrária, urbana e ambiental (eixo temático).
42. LOPES, JUSSARA DE CÁSSIA SOARES (2012). Memórias de meninas negras: as pedagogias do racismo e do sexismo vivenciados na infância e na adolescência. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de

- Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
43. MADEIRA, MARIA ZELMA DE ARAUJO (2012). O ensino das relações étnico-racial (sic) e a Lei 10.639/2003 nas escolas públicas de Fortaleza/CE. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
 44. MARTINS, TEREZA CRISTINA SANTOS (2010). Raça e etnia: duas construções sociais para a dominação. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
 45. MENEZES, FRANCIANE CRISTINA DE (2010). Relações etnicorraciais no Brasil: Serviço Social e discussões contemporâneas. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
 46. MENEZES, FRANCIANE CRISTINA DE (2012). Políticas de ação afirmativa para a população negra no Brasil: uma questão de Redistribuição ou de Reconhecimento. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
 47. MESQUITA, RALPH RIBEIRO (2004). Identidade, gênero e (homo)sexualidade no contexto religioso afro-brasileiro: relato de pesquisa. IX ENPESS Os desafios da produção do conhecimento em Serviço Social, Porto Alegre, Políticas sociais – criança e adolescente, pessoas portadores de deficiência, idoso, etnia (eixo temático).
 48. NASCIMENTO, SIVANE MAGALI VALE e TATIANNE DE FÁTICA PEREIRA DE CARVALHO (2008). Gênero, raça/etnia e classe social na construção das identidades de trabalhadoras domésticas em São Luís: um estudo do SINDOMÉSTICO-MA. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 49. NASCIMENTO, SIVANE MAGALI VALE e TATIANNE DE FÁTICA PEREIRA DE CARVALHO (2008). Gênero, raça/etnia e classe social na construção das identidades de trabalhadoras domésticas em São Luís: um estudo do SINDOMÉSTICO-MA. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Política Social (eixo temático).
 50. NÓBREGA, MÔNICA BARROS DA e TEREZA CRISTINA SANTOS MARTINS (2008). As comunidades remanescentes de quilombos e a produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Fundamentos de Serviço Social (eixo temático).
 51. NOVELINO, PAOLA CRISTINA VELOSO, LAÍSSE SANTOS SOUZA, ILENICE SOARES DE FREITAS e FÁBIO DIAS DOS SANTOS (2010). Entre o direito de ser e o direito de ter: comunidades quilombolas e o CRAS. Uma análise da implantação e implementação do CRAS em Vila Nova dos Poções – Norte de Minas – Janaúba – MG. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
 52. NUNES, KEIZA DA CONCEIÇÃO (2012). Políticas de ações afirmativas: uma perspectiva de cidadania? XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o

- desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Política social e Serviço Social (eixo temático).
53. OLIVEIRA, FRANCISCO HÉLIO RODRIGUES DE, FRANNYELLE SILVA e MÔNICA DA SILVA SANTOS (2006). O preconceito de ter preconceito: percepção no contexto acadêmico da UERN. X ENPESS Crise contemporânea, emancipação política e emancipação humana: desafios do Serviço Social na sociedade brasileira, Recife, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 54. PEREIRA, FABRICIA DA HORA (2010). Os movimentos de resistência ilustrados na experiência dos panteras negras. As bases para a organização dos profissionais de Serviço Social que trabalharam com a temática étnico-racial. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
 55. RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ (2008). Juventude negra e a questão da violência urbana. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 56. RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ (2012). Violência urbana e juventude negra: uma tentativa de desvendar as interfaces. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
 57. RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ e VITÓRIA RÉGIA GEHLEN (2002). As dandaras de hoje: um estudo sobre a mulher negra na favela Bola de Ouro. VIII ENPESS, Juiz de Fora, Infância e adolescência: políticas e sujeitos (eixo temático).
 58. RAMOS, SÂMIA RODRIGUES, JOICE SILVA DE ALMEIDA e DJULIANE MCNAMARA JÁCOME DE MORAIS (2010). Contribuição do Conselho Federal de Serviço Social no combate aos preconceitos e defesa dos direitos humanos. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Ética, direitos e Serviço Social (eixo temático).
 59. ROCHA, ROSELI DA FONSECA (2010). A questão étnico-racial e as políticas de ação afirmativa: contribuição para o debate no Serviço Social. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
 60. ROCHA, ROSELI DA FONSECA e CAMILA VIEIRA (2008). Violência contra a mulher negra: algumas considerações sobre a discriminação racial brasileira. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 61. RUFINO, SILVANA DA SILVA (2002). Entre mitos e preconceitos: a adoção inter-racial e a realidade catarinense. VIII ENPESS, Juiz de Fora, Infância e adolescência: políticas e sujeitos (eixo temático).
 62. RUFINO, SILVANA DA SILVA (2004). Nos elos de uma filiação multirracial: a adoção inter-racial nos limiares da educação intercultural. IX ENPESS Os desafios da produção do conhecimento em Serviço Social, Porto Alegre, Família e sistemas de proteção social (eixo temático).
 63. SALES, MARIA LEILA (2008). Os herdeiros da diáspora: contradições na conquista da cidadania. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 64. SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP (2012). O papel protagonista dos pré-vestibulares para negros e carentes na constituição das políticas no ensino superior brasileiro. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz

- de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
65. SANTANA JUNIOR, JOILSON (2004). Questão racial e políticas de ações afirmativas: uma análise das possibilidades no âmbito do Serviço Social. IX ENPESS Os desafios da produção do conhecimento em Serviço Social, Porto Alegre, Políticas sociais – criança e adolescente, pessoas portadores de deficiência, idoso, etnia (eixo temático).
 66. SANTANA, IARA VANESSA FRAGA DE (2012). Comunidade quilombola de Alto Alegre: terra e vida. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
 67. SANTOS, DAYVISON LEANDRO DOS (2008). Da senzala ao condomínio: a perpetuação da mulher negra no trabalho doméstico. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 68. SANTOS, SILVANA BARBOZA DOS (2008). Preconceito na diversidade? Discriminação racial e sua influência na formação escolar. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 69. SANTOS, SIMONE RITTA DOS (2012). O programa Brasil Quilombola: uma análise sobre as políticas públicas destinadas as comunidades quilombolas no Brasil. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Política social e Serviço Social (eixo temático).
 70. SANTOS, VALDELUCÉ NASCIMENTO, GILSILENE EVANGELISTA e MARCIA CONCEIÇÃO MARTINS CORREIA (2010). O Serviço Social e a questão étnico-racial: um estudo introdutório do ponto de vista ético, teórico e metodológico. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
 71. SILVA, ANA PAULA PROCOPIO DA (2012). Questão racial e trabalho em Octavio Ianni: aportes à compreensão da formação sócio-histórica brasileira. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Trabalho, questão social e Serviço Social (eixo temático).
 72. SILVA, BRENA MIRANDA DA, DAIANE DAINE DE OLIVEIRA GOMES, LARA XEREZ PEIXOTO FERREIRA, THAIS CRISTINE DE QUEIROZ COSTA, RENATA GOMES DA COSTA e GABRIELA SOARES DA SILVA (2012). Relações de gênero e étnico-racial – Reflexões sobre o combate ao sexismo e racismo em Fortaleza. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
 73. SILVA, BRENA MIRANDA DA, LARA XEREZ PEIXOTO FERREIRA, GABRIELA SOARES DA SILVA e DAIANE DAINE DE OLIVEIRA GOMES (2012). Um olhar sobre as condições de vida das mulheres negras em Fortaleza. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades (eixo temático).
 74. SILVA, CAROLINE FERNANDA SANTOS DA (2008). Cidadania no Brasil: refletindo sobre os aspectos relacionados às mulheres negras. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 75. SILVA, CAROLINE FERNANDA SANTOS DA e VANESSA SANTOS DO CANTO (2008). Novos sujeitos coletivos: mulheres negras brasileiras. Construindo identidades negras positivas.

- XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
76. SILVA, ISIS (2008). A legalização de quilombos: uma política de direitos humanos. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 77. SILVA, ISIS (2010). Sobre Minas Gerais e Barro Preto: uma análise das vivências quilombolas. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
 78. SILVA, MARIA MARTA DIAS DA (2006). A política pública de inclusão social da população afro-brasileira no ensino superior. X ENPESS Crise contemporânea, emancipação política e emancipação humana: desafios do Serviço Social na sociedade brasileira, Recife, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 79. SILVEIRA, ANA MARIA DA (2002). Particularidades da adoção: a questão da etnia. VIII ENPESS, Juiz de Fora, Infância e adolescência: políticas e sujeitos (eixo temático).
 80. SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE (2008). O racismo ambiental como ameaça à pesca artesanal e à sobrevivência das comunidades pesqueiras - o caso da Ilha de Deus. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 81. SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE (2008). Trabalho e questão racial no Brasil. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 82. SOUZA, JOSÉ MARCELO DOS ANJOS (2008). Ações afirmativas para a população negra em João Pessoa/PB: o debate atual da política de cotas no ensino superior. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).
 83. SOUZA, RICARDO DE e FRANCIANE CRISTINA DE MENEZES (2010). Relações etnicorraciais e formação em Serviço Social: um diálogo necessário? XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
 84. SOUZA, ROSELY SILVA DE ALBUQUERQUE (2012). As configurações no mundo do trabalho: uma análise sobre as questões de gênero e cor. XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão, Juiz de Fora, Trabalho, questão social e Serviço Social (eixo temático).
 85. TOLEDO, ANGELITA ALVES DE (2010). A mulher negra e o vírus da AIDS: um cruzamento entre as desigualdades sociais, de gênero e raça/etnia. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).
 86. VIANA, THAISE DOS SANTOS e EUDENICE NOVAES BARBOSA (2010). Comissão de etnia e gênero/Bahia: trajetória e avanços. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional (eixo temático).
 87. VIEIRA, BIANCA MACHADO CONCOLATO (2010). O Serviço Social ante as desigualdades sociais advindas da discriminação racial no Brasil. XII ENPESS Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?, Rio de Janeiro, Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social (eixo temático).

88. VINAGRE, MARLISE (2008). Violência racial, de gênero e intolerância religiosa: um estudo com mulheres adeptas do candomblé no Rio de Janeiro. XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios, São Luís, Questão Social e trabalho (eixo temático).

Lista de trabalhos segundo edição do evento e eixo temático

Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social ENPESS	
VI ENPESS A Questão Social no limiar do século XXI (2000)	
Cultura, identidade e práticas sociais	
ALMEIDA, MAGALI DA SILVA Candomblé e pobreza: um estudo sobre a representação e identidade em um terreiro de candomblé em Nova Iguaçu (RJ) – 1985	
VIII ENPESS (2002)	
Infância e adolescência: políticas e sujeitos	
RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ e VITÓRIA RÉGIA GEHLEN As dândaras de hoje: um estudo sobre a mulher negra na favela Bola de Ouro	
RUFINO, SILVANA DA SILVA Entre mitos e preconceitos: a adoção inter-racial e a realidade catarinense	
SILVEIRA, ANA MARIA DA Particularidades da adoção: a questão da etnia	
Questões de gênero e opção sexual	
CORREIA, MÁRCIA CONCEIÇÃO MARTINS Historias contadas, historias narradas nas vozes de gerações de mulheres negras	
IX ENPESS Os desafios da produção do conhecimento em Serviço Social (2004)	
Família e sistemas de proteção social	
RUFINO, SILVANA DA SILVA Nos elos de uma filiação multirracial: a adoção inter-racial nos limiares da educação intercultural	
Políticas sociais – criança e adolescente, pessoas portadoras de deficiência, idoso, etnia	
GÓIS, JOÃO BÓSCO HORA O sistema educacional como um espaço racionalizado – um estudo de trajetórias educacionais de mulheres negras	
MESQUITA, RALPH RIBEIRO Identidade, gênero e (homo)sexualidade no contexto religioso afro-brasileiro: relato de pesquisa	
SANTANA JUNIOR, JOILSON Questão racial e políticas de ações afirmativas: uma análise das possibilidades no âmbito do Serviço Social	
X ENPESS Crise contemporânea, emancipação política e emancipação humana: desafios do Serviço Social na sociedade brasileira (2006)	
Política Social	
GÓIS, JOÃO BÓSCO HORA Mulheres negras e educação superior: um estudo da realidade da Universidade Federal Fluminense	
Questão Social e trabalho	
OLIVEIRA, FRANCISCO HÉLIO RODRIGUES DE, FRANNYELLE SILVA e MÔNICA DA SILVA SANTOS O preconceito de ter preconceito: percepção no contexto acadêmico da UERN	
SILVA, MARIA MARTA DIAS DA A política pública de inclusão social da população afro-brasileira no ensino superior	
XI ENPESS Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do serviço social: resistência e desafios (2008)	

Fundamentos de Serviço Social

NÓBREGA, MÔNICA BARROS DA e TEREZA CRISTINA SANTOS MARTINS As comunidades remanescentes de quilombos e a produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro

Política Social

NASCIMENTO, SIVANE MAGALI VALE e TATIANNE DE FÁTICA PEREIRA DE CARVALHO Gênero, raça/etnia e classe social na construção das identidades de trabalhadoras domésticas em São Luís: um estudo do SINDOMÉSTICO-MA

Questão Social e trabalho

ALMEIDA, MAGALI DA SILVA Das irmandades negras dos séculos XVII à XIX às políticas sociais contemporâneas: uma necessária reflexão sobre a invisibilidade do negro como sujeito histórico

ARAUJO, PATRICIA FORTES DE Protagonismo feminino na organização política da comunidade de remanescentes de quilombo da Rasa, Búzios durante o processo de regularização fundiária

ASSIS, JUSSARA FRANCISCA DE Mulheres negras: um ensaio de como se dá a inserção destas trabalhadoras no espaço empresarial

BARROS, NIVIA VALENÇA y LIANDRA LIMA CARVALHO Preto! Negro! Xingamento ou construção de identidade? Uma discussão sobre a identidade da população negra brasileira, na atualidade

CAMILO, MARIA VIRGINIA RIGHETTI FERNANDES, APARECIDA DO CARMO MIRANDA CAMPOS, CAMILA ÁVILA DE LIMA, MARCIA CRISTINA GIMENEZ CORREA, ELJANA RIBEIRO y FRANCISCO HIDEO AOKI Aspectos sociais da população negra com HIV/AIDS acompanhada em serviço público de referência em HIV/AIDS- Hospital de Clínicas da UNICAMP

CANTO, VANESSA SANTOS DO Trabalho e questão racial no Brasil

CASTRO, ALBA TEREZA BARROSO DE A face real das cotas: o cotidiano dos estudantes da UERJ

CÓRTEZ, DALINE LOPES e ÁUREA CRISTINA S. DIAS Trabalho e quilombolas: as relações de trabalho dos residentes no quilombo São José da Serra – Valença/Rio de Janeiro

DIAS, LUANA LAIZA PORTO, MAYSÁ CARLA DE SOUZA CRUZ, JOSÉ FURTUOSO DA SILVA FILHO e JOELSON PINHEIRO DANTAS Gente: etnia, identidade e território. Uma reflexão acerca da comunidade quilombola Tabacaria

GONÇALVES, SCHEILLA NUNES, GABRIELLA DE SOUZA XAVIER e CAMILA COSTA VALADÃO O movimento negro do município de Vitória e gestão participativa: continuidades e mudanças

NASCIMENTO, SIVANE MAGALI VALE e TATIANNE DE FÁTICA PEREIRA DE CARVALHO Gênero, raça/etnia e classe social na construção das identidades de trabalhadoras domésticas em São Luís: um estudo do SINDOMÉSTICO-MA

RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ Juventude negra e a questão da violência urbana

ROCHA, ROSELI DA FONSECA e CAMILA VIEIRA Violência contra a mulher negra: algumas considerações sobre a discriminação racial brasileira

SALES, MARIA LEILA Os herdeiros da diáspora: contradições na conquista da cidadania

SANTOS, DAYVISON LEANDRO DOS Da senzala ao condomínio: a perpetuação da mulher negra no trabalho doméstico

SANTOS, SILVANA BARBOZA DOS Preconceito na diversidade? Discriminação racial e sua influência na formação escolar

SILVA, CAROLINE FERNANDA SANTOS DA Cidadania no Brasil: refletindo sobre os aspectos relacionados às mulheres negras

SILVA, CAROLINE FERNANDA SANTOS DA e VANESSA SANTOS DO CANTO Novos sujeitos coletivos: mulheres negras brasileiras. Construindo identidades negras positivas

SILVA, ISIS A legalização de quilombos: uma política de direitos humanos

SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE O racismo ambiental como ameaça à pesca artesanal e à sobrevivência das comunidades pesqueiras - o caso da Ilha de Deus

SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE Trabalho e questão racial no Brasil. XI ENPES Trabalho, políticas sociais e projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios

SOUZA, JOSÉ MARCELO DOS ANJOS Ações afirmativas para a população negra em João Pessoa/PB: o debate atual da política de cotas no ensino superior

VINAGRE, MARLISE Violência racial, de gênero e intolerância religiosa: um estudo com mulheres adeptas do candomblé no Rio de Janeiro

XII ENPES Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como? (2010)

Classe social, gênero, raça/etnia, geração, diversidade sexual e Serviço Social

ALMEIDA, BRUNO FRANCIS ACÁSSIO PEREIRA, ADMILSON ANTUNES DE JESUS, RAMIRENES FRANCISCA DA SILVA y TAMIRIS DE ASSIS ALVES GOMES O lugar do negro na educação e os desafios para o assistente social

ALMEIDA, MAGALI DA SILVA Mapeamento da produção acadêmica sobre ação afirmativa para negros(as) no ensino superior brasileiro

ASSIS, JUSSARA FRANCISCA DE Programa pró-igualdade de gênero: impactos para as mulheres negras nas empresas

CARVALHO, FLAVIANE ANDRESSA Trabalho precário no quilombo: as relações sociais de gênero e raça

CUNHA, DANIELA ALVES, MARIANA ABIACHELL MEDEIROS, IVANETE FERREIRA DA SILVA e ANGELA ERNESTINA CARDOSO DE BRITO Gênero e cor; a inserção da mulher negra no mercado formal de trabalho

DAMASCENO, HEIDE, ELIANA SILVA NASCIMENTO, FERNANDA SANTOS BASTOS, ANDREA MATOS OLIVEIRA, JAMILLY SUZARTE CARVALHO, DAYB MANUELA DOS SANTOS e CARLA BARRETO MIRANDA Curso Ilê Bobo: a casa de todos

GOIS, JOÃO BÓSCO HORA, FRANCISCO JOSÉ MENDES DUARTE, GRAZIELLA DO Ó ROCHA e KAMILA CRISTINA DA SILVA TEIXEIRA Gênero, raça e diversidade sexual no setor empresarial: entre o discurso e a prática

JANOARIO, RICARDO DE SOUZA e SHEILA DIAS ALMEIDA Mulher negra e mercado de trabalho: tensões e alternativas

MARTINS, TEREZA CRISTINA SANTOS Raça e etnia: duas construções sociais para a dominação. XII ENPES Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?

MENEZES, FRANCIANE CRISTINA DE Relações etnicorraciais no Brasil: Serviço Social e discussões contemporâneas

NOVELINO, PAOLA CRISTINA VELOSO, LAÍSSE SANTOS SOUZA, ILENICE SOARES DE FREITAS e FÁBIO DIAS DOS SANTOS Entre o direito de ser e o direito de ter: comunidades quilombolas e o CRAS. Uma análise da implantação e implementação do CRAS em Vila Nova dos Poções – Norte de Minas – Janaúba – MG

PEREIRA, FABRÍCIA DA HORA Os movimentos de resistência ilustrados na experiência dos panteras negras. As bases para a organização dos profissionais de Serviço Social que trabalharam com a temática étnico-racial

ROCHA, ROSELI DA FONSECA A questão étnico-racial e as políticas de ação afirmativa: contribuição para o debate no Serviço Social

SANTOS, VALDELÚCE NASCIMENTO, GILSILENE EVANGELISTA e MARCIA CONCEIÇÃO MARTINS CORREIA O Serviço Social e a questão étnico-racial: um estudo introdutório do ponto de vista ético, teórico e metodológico

SILVA, ISIS Sobre Minas Gerais e Barro Preto: uma análise das vivências quilombolas

SOUZA, RICARDO DE e FRANCIANE CRISTINA DE MENEZES Relações etnicorraciais e formação em Serviço Social: um diálogo necessário?

TOLEDO, ANGELITA ALVES DE A mulher negra e o vírus da AIDS: um cruzamento entre as desigualdades sociais, de gênero e raça/etnia
VIEIRA, BIANCA MACHADO CONCOLATO O Serviço Social ante as desigualdades sociais advindas da discriminação racial no Brasil

Ética, direitos e Serviço Social

RAMOS, SÂMIA RODRIGUES, JOICE SILVA DE ALMEIDA e DJULIANE MCNAMARA JÁCOME DE MORAIS Contribuição do Conselho Federal de Serviço Social no combate aos preconceitos e defesa dos direitos humanos

Não identifica

CARVALHO, FLAVIANE ANDRESSA Trabalho precário no quilombo

Questões agrária, urbana, ambiental e Serviço Social

GEHLEN, VITÓRIA RÉGIA, VALDENICE JOSÉ RAIMUNDO, MARIA MAGALY COLARES DE MOURA ALENCAR, CARLOS WENDELL PEDROSA DOS SANTOS, KARLA AUGUSTA SILVEIRA, EMMANUELE RIBEIRO DE MENDONÇA e JESSICA JERLANE DE JESUS SILVA Conflitos socioambientais e relações de gênero e raça: uma experiência no quilombo Onze Negras

Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

VIANA, THAISE DOS SANTOS e EUDENICE NOVAES BARBOSA Comissão de etnia e gênero/Bahia: trajetória e avanços

XIII ENPESS Serviço Social, acumulação capitalista e lutas sociais: o desenvolvimento em questão (2012)

Movimentos sociais e Serviço Social

BENEVENTO, CLAUDIA TOFFANO Mulheres negras brasileiras no contexto dos movimentos sociais: diferença entre os diferentes

FERREIRA, ELAYNE CRISTINA DA COSTA, HELANA FLORÊNCIA PAIVA, LEANDRO NOBRE FERREIRA, MARIANA LIMA DOS REIS e PEDRO RAFAEL COSTA O movimento negro brasileiro: história, conquistas e desafios

Política social e Serviço Social

ANTONIO, CAMILA DA SILVA y LEDA BEATRIZ TAVARES BARROSO Ações afirmativas, educação e trabalho: mapeamento e interlocução com grupos de pesquisa e extensão das principais Universidades do Rio de Janeiro

BARROS, CLARISSA FERNANDES DO RÉGO As ações afirmativas na UERJ: trajetórias sociais e perspectivas dos estudantes cotistas no desafio do acesso à universidade

BARROS, CLARISSA FERNANDES DO RÉGO, CAMILA DA SILVA ANTONIO y LEDA BEATRIZ TAVARES BARROSO As políticas de ação afirmativa no ensino superior: educar para o trabalho permite a mobilidade social?

NUNES, KEIZA DA CONCEIÇÃO Políticas de ações afirmativas: uma perspectiva de cidadania?

SANTOS, SIMONE RITTA DOS O programa Brasil Quilombola: uma análise sobre as políticas públicas destinadas as comunidades quilombolas no Brasil

Questão agrária, urbana e ambiental

BRANDÃO, ANDRÉ AUGUSTO y AMANDA LACERDA JORGE Quilombolas e ribeirinhos: cooperação e conflito ambiental em várzea e floresta na Amazônia

GÓIS, MAGALY NUNES DE Comunidades quilombolas e Serviço Social: uma articulação possível e necessária

JORGE, AMANDA LACERDA Acesso à previdência rural entre idosos quilombolas

Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades

ALENCAR, LEIDY ANNE DOS SANTOS Serviço Social no enfrentamento das desigualdades: transversalidade de raça e gênero no sistema de saúde

ARÊDAOSHAI, CRISTINA MARIA y TÂNIA SENA CONCEIÇÃO RACISMO: determinante social nos processos de Saúde/Doença

CISNE, MIRLA A classe trabalhadora tem dois sexos e raça/etnia

CONCEIÇÃO, JOCIMARA DA, ANDREIA RANGEL S. QUINTELA, MONICA GONRING y GILSA HELENA BARCELLOS A trajetória do coletivo de mulheres negras Aqual Tune: organização e inserção política da jovem negra no Espírito Santo

CORREIA, DANDARA BATISTA e TELMA GUERDEL DA SILVA A saúde da população negra: da invisibilidade para a esfera pública

COSTA, MÔNICA RODRIGUES e TÁBATA DE LIMA PEDRODA Em Caruaru a juventude dança! Movimento hip hop, participação e pobreza

FOGARI, MARIA LUJISA DA COSTA Política pública de assistência social e a política de igualdade racial: desafios, avanços e perspectivas a serem enfrentados no tecido social municipal

FREITAS, TAIS PEREIRA DE Desigualdade de gênero e raça no mercado de trabalho: Serviço Social e garantia de direitos

LOPES, JUSSARA DE CÁSSIA SOARES Memórias de meninas negras: as pedagogias do racismo e do sexismo vivenciados na infância e na adolescência

MADEIRA, MARIA ZELMA DE ARAUJO O ensino das relações étnico-racial (sic) e a Lei 10.639/2003 nas escolas públicas de Fortaleza/CE

MENEZES, FRANCIANE CRISTINA DE Políticas de ação afirmativa para a população negra no Brasil: uma questão de Redistribuição ou de Reconhecimento

RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ Violência urbana e juventude negra: uma tentativa de desvendar as interfaces

SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP O papel protagonista dos pré-vestibulares para negros e carentes na constituição das políticas no ensino superior brasileiro

SANTANA, IARA VANESSA FRAGA DE Comunidade quilombola de Alto Alegre: terra e vida

SILVA, BRENA MIRANDA DA, DAIANE DAINÉ DE OLIVEIRA GOMES, LARA XEREZ PEIXOTO FERREIRA, THAIS CRISTINE DE QUEIROZ COSTA, RENATA GOMES DA COSTA e GABRIELA SOARES DA SILVA Relações de gênero e étnico-racial – Reflexões sobre o combate ao sexismo e racismo em Fortaleza

SILVA, BRENA MIRANDA DA, LARA XEREZ PEIXOTO FERREIRA, GABRIELA SOARES DA SILVA e DAIANE DAINÉ DE OLIVEIRA GOMES Um olhar sobre as condições de vida das mulheres negras em Fortaleza

Trabalho, questão social e Serviço Social

ÁVILA, HELENI HUARTE DANTAS DE y JUCILEIDE FERREIRA DO NASCIMENTO Política de saúde para população remanescente de quilombo no município de cachoeira: uma questão de direito

SILVA, ANA PAULA PROCOPIO DA Questão racial e trabalho em Octavio Ianni: aportes à compreensão da formação sócio-histórica brasileira

SOUZA, ROSELY SILVA DE ALBUQUERQUE As configurações no mundo do trabalho: uma análise sobre as questões de gênero e cor

JOINPP

Lista alfabética

1. AMORIM, AMANDA SANTOS PEREIRA DE, FERNANDA LOPES RODRIGUES y RODVANIA FRAZÃO MACEDO (2007). Gota do que não esgota: um estudo do programa de ações afirmativas da UFMA, a partir da perspectiva da educação do(a) negro(a). III JOINPP Questão social e desenvolvimento no século XXI, São Luís, Lutas sociais e direitos (eixo temático).
2. ARAÚJO, PAULO JEFERSON PILAR y FILHOMARCELINO SILVA FARIAS (2003). Desigualdades raciais no Brasil: um lado em discussão. I JOINPP Trabalho e desigualdades sociais na atual reestruturação capitalista, São Luís, Diversidade e desigualdades sociais: questões de gênero, etnia e idade (eixo temático).
3. ASSIS, JUSSARA FRANCISCA DE (2009). Relações de trabalho da população negra no Brasil: situação das trabalhadoras negras e a contribuição das políticas públicas e do Serviço Social para o enfrentamento das desigualdades. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
4. CARVALHO, LIANDRA LIMA (2007). Negro: de escravo a cidadão? Um estudo sobre a cidadania na população negra brasileira. III JOINPP Questão social e desenvolvimento no século XXI, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
5. CAVALCANTE, LEILA SILVA (2013). A (in)visibilidade das mulheres negras no contexto do turismo para fins sexuais em Fortaleza. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
6. CHAVES, MARJORIE NOGUEIRA (2013). Para além da cor: questão social e genocídio da juventude negra. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Poder, violência e políticas públicas (eixo temático).
7. CRUZ, ANDRÉIA GOMES DA (2011). Mídia e ação afirmativa: o caso da implementação das cotas na UERJ. V JOINPP Estado, desenvolvimento e crise do capital, São Luís, Impasses e desafios das políticas de educação (eixo temático).
8. CUNHA, ANA STELA DE ALMEIDA, PAULO JEFERSON PILAR ARAÚJO y SELINA MENDES QUEIROZ (2005). Processos de desigualdade racial através da exclusão escolar: a necessidade de políticas públicas educacionais adequadas às terras de preto. II JOINPP Mundialização e Estados nacionais: a questão da emancipação e da soberania, São Luís, Diversidade e desigualdades sociais (eixo temático).
9. DINIZ, DAVID DOS ANJOS (2013). Movimento de mulheres negras em Fortaleza: contribuições para a construção de perfis identitários. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
10. DINIZ, JACKELINE FARIAS (2011). Ações afirmativas nas universidades brasileiras: perfil dos alunos que ingressaram pelo sistema de cotas para negros na UFMA, em São Luís. V JOINPP Estado, desenvolvimento e crise do capital, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
11. DUTRA, ACÁCIA BARROS FERNANDES, ELIKA MARIA VIEIRA MARQUES MAIA y JANAINA BEZERRA DE QUEIROZ (2009). Ações afirmativas e igualdade de oportunidades: a discussão brasileira. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Políticas públicas para os territórios, povos e comunidades tradicionais (eixo temático).

12. FERRETI, MUNDICARMO MARIA ROCHA (2007). Religião e sociedade: religiões de matriz africana no Brasil, um caso de polícia. III JOINPP Questão social e desenvolvimento no século XXI, São Luís, Estado e cultura (eixo temático).
13. FERRETI, MUNDICARMO MARIA ROCHA (2009). Nagô é nagô! Identidade e resistência em um terreiro de mina de São Luís-MA. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Estado, cultura e identidade (eixo temático).
14. FREITAS, LILIAM TERESA MARTINS (2013). Lei 10.639 e a construção de uma educação antirracista de Codó-MA. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
15. GOMES, IGOR BERGAMO ANJOS (2009). A proposição da política de cotas para negros na mídia brasileira. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Estado, cultura e identidade (eixo temático).
16. JESUS, THIAGO SODRE DE, ROSENI SANTANA, IARA CORREIRA, JUNE ALFREDO y DANILO CRUZ (2013). Desvendando aparência: a representação subalterna e de estereótipo da população negra na novela *Insensato Coração*. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
17. JORGE, AMANDA LACERDA (2013). Comunidades quilombolas e direitos previdenciários. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
18. LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER (2009). Ações afirmativas como mecanismo de focalização: desvalorização da justiça reparativa para pessoas negras afrocolombianas, raizales, palenqueras. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
19. LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER y ELIZABETH MARIA BESERRA COELHO (2011). Reconhecimento X (des) conhecimento: o lugar da diferença na política pública para "afrodescendentes" em Bogotá. V JOINPP Estado, desenvolvimento e crise do capital, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
20. LUSA, MARLIZ GARIBOTTI (2013). Crise estrutural, neodesenvolvimentismo e políticos para o campo: precarização de direitos e lutas quilombolas. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
21. MACEDO, RODVANIA FRAZÃO, JOSE RIBAMAR PEREIRA DO NASCIMENTO y CARLOS BENEDITO RODRIGUES DA SILVA (2009). As cores ideológicas do reggae no Maranhão. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Estado, cultura e identidade (eixo temático).
22. MACIEL, REGIMEIRE OLIVEIRA (2007). As ações afirmativas e a democratização do ensino superior. III JOINPP Questão social e desenvolvimento no século XXI, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
23. MARINHO, LUCIANA GOMES (2013). Questões de gênero, etnia e geração: o paradigma da convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes e a realidade do acolhimento – desgarantias (sic) e sonhos. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
24. MELO, DÉBORA DE JESUS LIMA (2013). Que se cumpra a lei: uma abordagem conceitual das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais. VI JOINPP O

- desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
25. NASCIMENTO, JOSILENE BARBOSA DO (2009). Preto como carvão e feio como o "cão": desdobras de um preconceito negativo presente nos padrões de beleza. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
 26. NASCIMENTO, MARIA ANTONIA CARDOSO (2009). Desafios das demandas étnico-raciais no contexto das políticas governamentais amazônicas: o caso do Pará. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Políticas públicas para os territórios, povos e comunidades tradicionais (eixo temático).
 27. PANTOJA, ELLEN PATRICIA BRAGA (2005). Ações afirmativas para negros, o Estado brasileiro e a aplicação das normas internacionais dos direitos humanos: um estudo sobre a recepção do princípio da não discriminação no direito positivo brasileiro. II JOINPP Mundialização e Estados nacionais: a questão da emancipação e da soberania, São Luís, Diversidade e desigualdades sociais (eixo temático).
 28. PANTOJA, ELLEN PATRICIA BRAGA (2007). Da esfera internacional à esfera local: o processo de implantação de cotas étnico-raciais na Universidade Federal do Maranhão. III JOINPP Questão social e desenvolvimento no século XXI, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
 29. PEQUENO, LETICIA SAMPAIO, CARLOS MARCELO SILVA PATRICIO, ANA CAMILA RIBEIRO DE PAULA, RENATA PRICILA OLIVEIRA FONSECA y JANE MEYRE SILVA COSTA (2013). Construção sobre o perfil identitário dos(as) jovens negros(as) pelo Cuca Che Guevara em Fortaleza-CE: reflexões sobre a questão étnico-racial e juventude. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
 30. PEREIRA, ROSÂNGELA SALDANHA, XAVIER RAMBLA MARIGOT, CÁSSIA CIRIACO y KAMILA PACELLUKA (2009). Mulheres brancas e negras na Universidade Federal de Mato Grosso: a profissão fala! IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
 31. RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ, VITÓRIA RÉGIA GEHLEN, DANIELY PATRICIA SANTOS ALMEIDA y GENÉSIA CRISTINA OLIVEIRA SANTOS (2005). É preciso ter raça: as formas de organizações informais no cotidiano das Mulheres negras da favela Bola de Ouro – território de maioria negra. II JOINPP Mundialização e Estados nacionais: a questão da emancipação e da soberania, São Luís, Diversidade e desigualdades sociais (eixo temático).
 32. RIBEIRO, MARA REJANE (2005). Diversidade e cidadania: texto e contexto de relações étnicas. II JOINPP Mundialização e Estados nacionais: a questão da emancipação e da soberania, São Luís, Diversidade e desigualdades sociais (eixo temático).
 33. SANTOS, SILVANA MARA DE MORAIS DOS (2007). Crítica à noção de igualdade de oportunidade e seus limites como estratégia dos sujeitos coletivos para conquista dos direitos. III JOINPP Questão social e desenvolvimento no século XXI, São Luís, Lutas sociais e direitos (eixo temático).
 34. SANTOS, THIAGO LIMA DOS (2009). Os processos históricos e a história na formação da identidade religiosa afro-brasileira. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Estado, cultura e identidade (eixo temático).
 35. SILVA, CARLOS BENEDITO RODRIGUES DA (2007). Ações afirmativas e democratização na sociedade brasileira. III JOINPP Questão social e desenvolvimento no século XXI, São Luís, Lutas sociais e direitos (eixo temático).

36. SILVA, CAROLINE FERNANDA SANTOS DA (2009). A "mulher negra" do batuque e sua relação com as políticas públicas: a pertença religiosa de matriz africana e a construção da identidade racial positiva. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Políticas públicas para os territórios, povos e comunidades tradicionais (eixo temático).
37. SILVA, CAROLINE FERNANDA SANTOS DA y VANESSA SANTOS DO CANTO (2009). Mulheres negras brasileiras e a construção de identidades negras positivas: trajetórias e rupturas de um debate político. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
38. SILVA, JOSIANE CRISTINA CARDOSO DA y ARNALDO DE SOUZA MENEZES FILHO (2013). Neodesenvolvimentismo e comunidades quilombolas: a questão presente. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questão agrícola, questão agrária, segurança alimentar e políticas públicas (eixo temático).
39. SILVA, SANDRA GALINDO DA y BÁRBARA DOS SANTOS (2011). Adoção tardia de crianças negras V JOINPP Estado, desenvolvimento e crise do capital, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
40. SOARES, APARECIDA DE CASTRO (2009). As ações afirmativas no contexto das políticas públicas. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Políticas públicas para os territórios, povos e comunidades tradicionais (eixo temático).
41. SOARES, MARIA RAIMUNDA PENHA (2005). Considerações acerca das políticas afirmativas para negros no Brasil. II JOINPP Mundialização e Estados nacionais: a questão da emancipação e da soberania, São Luís, Diversidade e desigualdades sociais (eixo temático).
42. SOUSA, RONILSON DE OLIVEIRA (2013). Oliveira Viana e as questões da miscigenação no Brasil: a desconstrução dos discursos e ideias que negavam a contribuição do negro e indígena em nosso país. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
43. SOUZA, MARIA LINDACI GOMES DE y MARIA APARECIDA BARBOSA CARNEIRO (2009). Identidade, memória e práticas culturais: cantigas do cancioneiro tradicional narradas pelas mulheres da comunidade remanescente de quilombos Caiana dos Crioulos-PB. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
44. SOUZA, SEPHORA SANTANA, TARCÍLIA MELO LOPES y FABIANNE GOMES DA SILVA SANTOS (2007). Infância negra: a representação da figura do negro no início da construção de sua identidade. III JOINPP Questão social e desenvolvimento no século XXI, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático).
45. VIANA, MARIANA RODRIGUES (2013). Assessoria jurídico universitária popular, educação e direitos humanos e direito à moradia: atuação do HAJUP Negro Cosme na busca da concretização do direito à moradia. VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação, São Luís, Questões de gênero, etnia e geração (eixo temático)

Lista de trabalhos segundo edição do evento e eixo temático

Jornada Internacional de Políticas Públicas JOINPP	
I JOINPP Trabalho e desigualdades sociais na atual reestruturação capitalista (2003)	
Diversidade e desigualdades sociais: questões de gênero, etnia e idade	ARAÚJO, PAULO JEFERSON PILAR e FILHOMARCELINO SILVA FARIAS Desigualdades raciais no Brasil: um lado em discussão
II JOINPP Mundialização e Estados nacionais: a questão da emancipação e da soberania (2005)	
Diversidade e desigualdades sociais	CUNHA, ANA STELA DE ALMEIDA, PAULO JEFERSON PILAR ARAÚJO e SELINA MENDES QUEIROZ Processos de desigualdade racial através da exclusão escolar: a necessidade de políticas públicas educacionais adequadas às terras de preto
PANTOJA, ELLEN PATRICIA BRAGA Ações afirmativas para negros, o Estado brasileiro e a aplicação das normas internacionais dos direitos humanos: um estudo sobre a recepção do princípio da não discriminação no direito positivo brasileiro	RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ, VITÓRIA RÉGIA GEHLEN, DANIELY PATRICIA SANTOS ALMEIDA e GENÉSIA CRISTINA OLIVEIRA SANTOS É preciso ter raça: as formas de organizações informais no cotidiano das Mulheres negras da favela Bola de Ouro – território de maioria negra
RIBEIRO, MARA REJANE Diversidade e cidadania: texto e contexto de relações étnicas	SOARES, MARIA RAIMUNDA PENHA Considerações acerca das políticas afirmativas para negros no Brasil
III JOINPP Questão social e desenvolvimento no século XXI (2007)	
Estado e cultura	FERRETI, MUNDICARMO MARIA ROCHA Religião e sociedade: religiões de matriz africana no Brasil, um caso de polícia
Lutas sociais e direitos	AMORIM, AMANDA SANTOS PEREIRA DE, FERNANDA LOPES RODRIGUES y RODVANIA FRAZÃO MACEDO Gota do que não esgota: um estudo do programa de ações afirmativas da UFMA, a partir da perspectiva da educação do(a) negro(a)
SANTOS, SILVANA MARA DE MORAIS DOS Crítica à noção de igualdade de oportunidade e seus limites como estratégia dos sujeitos coletivos para conquista dos direitos	SILVA, CARLOS BENEDITO RODRIGUES DA Ações afirmativas e democratização na sociedade brasileira
Questões de gênero, etnia e geração	CARVALHO, LIANDRA LIMA Negro: de escravo a cidadão? Um estudo sobre a cidadania na população negra brasileira
MACIEL, REGIMEIRE OLIVEIRA As ações afirmativas e a democratização do ensino superior	PANTOJA, ELLEN PATRICIA BRAGA Da esfera internacional à esfera local: o processo de implantação de cotas étnico-raciais na Universidade Federal do Maranhão
SOUZA, SEPORA SANTANA, TARCÍLIA MELO LOPES e FABIANNE GOMES DA SILVA SANTOS Infância negra: a representação da figura do negro no início da construção de sua identidade	

IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas (2009)

Estado, cultura e identidade

FERRETI, MUNDICARMO MARIA ROCHA Nagô é nagô! Identidade e resistência em um terreiro de mina de São Luis-MA

GOMES, IGOR BERGAMO ANJOS A proposição da política de cotas para negros na mídia brasileira

MACEDO, RODVANIA FRAZÃO, JOSE RIB AMAR PEREIRA DO NASCIMENTO e CARLOS BENEDITO RODRIGUES DA SILVA As cores ideológicas do reggae no Maranhão. IV JOINPP Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas

SANTOS, THIAGO LIMA DOS Os processos históricos e a história na formação da identidade religiosa afro-brasileira

Políticas públicas para os territórios, povos e comunidades tradicionais

DUTRA, ACÁCIA BARROS FERNANDES, ELIKA MARIA VIEIRA MARQUES MAIA e JANAINA BEZERRA DE QUEIROZ Ações afirmativas e igualdade de oportunidades: a discussão brasileira

NASCIMENTO, MARIA ANTONIA CARDOSO Desafios das demandas étnico-raciais no contexto das políticas governamentais amazônicas: o caso do Pará

SILVA, CAROLINE FERNANDA SANTOS DA A "mulher negra" do bатуque e sua relação com as políticas públicas: a pertença religiosa de matriz africana e a construção da identidade racial positiva

SOARES, APARECIDA DE CASTRO As ações afirmativas no contexto das políticas públicas

Questões de gênero, etnia e geração

ASSIS, JUSSARA FRANCISCA DE Relações de trabalho da população negra no Brasil: situação das trabalhadoras negras e a contribuição das políticas públicas e do Serviço Social para o enfrentamento das desigualdades

LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER Ações afirmativas como mecanismo de focalização: desvalorização da justiça reparativa para pessoas negras afrocolombianas, raízales, palenqueras

NASCIMENTO, JOSILENE BARBOSA DO Preto como carvão e feio como o "cão": desdobras de um preconceito negativo presente nos padrões de beleza

PEREIRA, ROSÂNGELA SALDANHA, XAVIER RAMBLA MARIGOT, CÁSSIA CIRIACO e KAMILA PACELLUKA Mulheres brancas e negras na Universidade Federal de Mato Grosso: a profissão fala!

SILVA, CAROLINE FERNANDA SANTOS DA e VANESSA SANTOS DO CANTO Mulheres negras brasileiras e a construção de identidades negras positivas: trajetórias e rupturas de um debate político

SOUZA, MARIA LINDACI GOMES DE e MARIA APARECIDA BARBOSA CARNEIRO Identidade, memória e práticas culturais: cantigas do cançãoeiro tradicional narradas pelas mulheres da comunidade remanescente de quilombos Caiana dos Crioulos-PB

V JOINPP Estado, desenvolvimento e crise do capital (2011)

Impasses e desafios das políticas de educação

CRUZ, ANDRÉIA GOMES DA Mídia e ação afirmativa: o caso da implementação das cotas na UERJ

Questões de gênero, etnia e geração

DINIZ, JACKELINE FARIAS Ações afirmativas nas universidades brasileiras: perfil dos alunos que ingressaram pelo sistema de cotas para negros na UFMA, em São Luis

LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER e ELIZABETH MARIA BESERRA COELHO Reconhecimento X (des) conhecimento: o lugar da diferença na política pública para "afrodescendentes" em Bogotá

SILVA, SANDRA GALINDO DA e BÁRBARA DOS SANTOS Adoção tardia de crianças negras

VI JOINPP O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação (2013)

Poder, violência e políticas públicas

CHAVES, MARJORIE NOGUEIRA Para além da cor: questão social e genocídio da juventude negra

Questão agrícola, questão agrária, segurança alimentar e políticas públicas

SILVA, JOSIANE CRISTINA CARDOSO DA e ARNALDO DE SOUZA MENEZES FILHO (2013). Neodesenvolvimentismo e comunidades quilombolas: a questão presente Neodesenvolvimentismo e comunidades quilombolas: a questão presente

Questões de gênero, etnia e geração

CAVALCANTE, LEILA SILVA A (in)visibilidade das mulheres negras no contexto do turismo para fins sexuais em Fortaleza

DINIZ, DAVID DOS ANJOS Movimento de mulheres negras em Fortaleza: contribuições para a construção de perfis identitários

FREITAS, LILLIAM TERESA MARTINS Lei 10.639 e a construção de uma educação antirracista de Codó-MA

JESUS, THIAGO SODRE DE, ROSENI SANTANA, IARA CORREIRA, JUNE ALFREDO e DANILO CRUZ Desvendando aparência: a representação subalterna e de estereótipo da população negra na novela Insensato Coração

JORGE, AMANDA LACERDA Comunidades quilombolas e direitos previdenciários

LUSA, MARLIZ GARIBOTTI Crise estrutural, neodesenvolvimentismo e políticos para o campo: precarização de direitos e lutas quilombolas

MARINHO, LUCIANA GOMES Questões de gênero, etnia e geração: o paradigma da convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes e a realidade do acolhimento - desgarantias e sonhos

MELO, DÉBORA DE JESUS LIMA Que se cumpra a lei: uma abordagem conceitual das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais

PEQUENO, LETICIA SAMPAIO, CARLOS MARCELO SILVA PATRICIO, ANA CAMILA RIBEIRO DE PAULA, RENATA PRICILA OLIVEIRA FONSECA e JANE MEYRE SILVA COSTA Construção sobre o perfil identitário dos(as) jovens negros(as) pelo Cuca Che Guevara em Fortaleza-CE: reflexões sobre a questão étnico-racial e juventude

SOUSA, RONILSON DE OLIVEIRA Oliveira Viana e as questões da miscigenação no Brasil: a desconstrução dos discursos e ideias que negavam a contribuição do negro e indígena em nosso país

VIANA, MARIANA RODRIGUES Assessoria jurídico universitária popular, educação e direitos humanos e direito à moradia: atuação do HAJUP Negro Cosme na busca da concretização do direito à moradia

APÊNDICE G. TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE AS "QUESTÕES RACIAIS" NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL

Apêndice G.A. Lista alfabética de teses e dissertações sobre as “questões raciais”

1. ALMEIDA, CLÉA LEOPOLDINA MORAES. Programa de erradicação do trabalho infantil em campos dos Goytacazes (RJ). Um estudo sobre a inclusão da população negra. Niterói, 2006, 211p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: MÔNICA DE CASTRO MAIA SENNA).
2. ALMEIDA, MAGALI DA SILVA. Mulher negra militante: trajetórias de vida, identidade e resistência no contexto da política de ações afirmativas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011, 369p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
3. AMORIM, ALESSANDRA DE MELO FRANCO. Identificação racial e uso da política de cotas na UNIMONTES. Niterói, 2009, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
4. ASSIS, JUSSARA FRANCISCA DE. Vencedoras, estrategistas e/ou invisibilizadas? Um estudo das possibilidades e dos limites do Programa Pro-Equidade de Gênero para as mulheres negras nas empresas. Rio de Janeiro, 2010, 216p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
5. ASSIS, MARIZA DE PAULA. A questão racial na formação de professores na perspectiva dos docentes da FFP. Niterói, 2006, 187p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
6. BARRETO, ANA CLAUDIA DE JESUS O lugar dos negros pobres na cidade: estudo na área de risco no bairro Dom Bosco. Juiz de Fora, 2010, 135p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientadora: ELIZETE MENEGAT).
7. BARROS, CLARISSA FERNANDES DO RÊGO As ações afirmativas na UERJ: trajetórias sociais e perspectivas dos estudantes cotistas no desafio do acesso à universidade. Rio de Janeiro, 2009, 134p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Orientadora: ALBA TEREZA BARROSO DE CASTRO).
8. BATISTA, RACHEL DE AGUIAR. Funk, cultura e juventude carioca: um estudo no Morro de Mangueira. Niterói, 2005, 145p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
9. BIAZETO, ANA LUZIA F. . A diferença está na pele? Depoimentos de mulheres negras e brancas na Penitenciária Feminina de Sant'ana. São Paulo, 2010, 124p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA RODRIGUES).
10. BRITO, RAIMUNDA LUZIA DE A comunidade de São Benedito e a questão racial. Franca, 2001, 195p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: MARIA ÂNGELA RODRIGUES ALVES DE ANDRADE).
11. CANTO, VANESSA SANTOS DO. O devir mulher negra: subjetividade e resistência em tempos de crise do capitalismo. Rio de Janeiro, 2009, 165p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
12. CARVALHO, LIANDRA LIMA. Mais do que levantar, sacudir a poeira e dar volta por cima: um estudo sobre a autonomia superativa e emancipatória de mulheres negras cariocas. Niterói,

- 2008, 125p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: NIVIA VALENÇA BARROS).
13. CEVA, ANTONIA LANA DE ALENCASTRE Intelectuais negras: escrituras de mulheres negras brasileiras e angolanas como instrumento de resistência sociocultural. Rio de Janeiro, 2013, 226p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
 14. CLEMENTE, MARCIA DA SILVA As políticas afirmativas: Um estudo sobre as formas de aceitação/negação do negro e da negra na Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Recife, 2005, 138p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: MARIA DE FÁTIMA GOMES DE LUCENA).
 15. COLARES, MÔNICA SOCORRO PEREIRA. Comunidades remanescentes de quilombos em Macapá: mapeamento dos resultados da política de assistência social. Niterói, 2010, 120p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
 16. CORDEIRO, NAYARA DE ARAUJO Titulação como garantia de direitos: limites e entraves enfrentados para a regularização fundiária das comunidades quilombolas, Prodígio e Sobara (Araruama - RJ). Rio de Janeiro, 2012, 112p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientador: RAFAEL SOARES GONÇALVES).
 17. COSTA, ANDREA DA SILVA. A questão étnico-racial: um desafio para o serviço social. Porto Alegre, 2005, 179p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientadora: PATRICIA KRIEGER GROSSI).
 18. COUTINHO, LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA. Entre o moderno e o pós-moderno: a disputa pela influência nos estudos de gênero e raça. Rio de Janeiro, 2011, 229p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientadora: CLEUSA SANTOS).
 19. CRUZ, IARA A cor da UFPB: um retrato racial dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba em 2003. Juiz de Fora, 2008, 81p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba (Orientadora: JALDES REIS DE MENESES).
 20. DIAS, ADRIANA DE OLIVEIRA Nos passos dos Congos. Franca, 2008, 170p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: ELIANA AMÁBILE DANCINI).
 21. DIAS, ANA LUIZA FERNANDES DE OLIVEIRA Terra, trabalho, parentela e fé: Uma abordagem sobre o espaço social e a herança afro-descendente na comunidade rural de Nogueira, Ponte Nova - MG. Viçosa, 2007, 145p. Dissertação, (Mestrado), Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (Orientadora: MÁRCIA PINHEIRO LUDWIG).
 22. EURICO, MARCIA CAMPOS Questão racial e serviço social: uma reflexão sobre o racismo institucional e o trabalho do assistente social. São Paulo, 2011, 143p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA SILVA BARROCO).
 23. FERREIRA, CAMILA MANDUCA. O negro na gênese do Serviço Social (Brasil 1936-1946). Rio de Janeiro, 2010, 203p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador: JOSÉ PAULO NETTO).
 24. FOGARI, MARIA LUISA DA COSTA. Serviço Social e as políticas públicas para usuários afrodescendentes. Franca, 2010, 286p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD).
 25. FRANCISCO, ELIANA APARECIDA Política de equidade de gênero e de raça/etnia na empresa Fersol -Mairinque/SP: uma experiência em construção - 1996/2010. São Paulo, 2011,

- 102p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA CARVALHO DA SILVA).
26. FREITAS, RÉGIA MABEL DA SILVA. Bando de teatro Olodum: uma política social in cena. Salvador, 2012, Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: KÁTIA SIQUEIRA DE FREITAS).
 27. GLÓRIA, MARIA CRISTIANE SANTOS DA. Políticas de Ação Afirmativa para negros: novas respostas para antigos problemas. Rio de Janeiro, 2006, 152p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientadora: JANETE LUZIA LEITE).
 28. GOMES, FÁBIO SOARES. A questão da igualdade e a política de cotas. Salvador, 2008, 131p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: MARY GARCIA CASTRO).
 29. GRACIA HINCAPIE, LILIANA Território e etnicidade afrocolombianas. Dinâmicas de luta em Chocó. São Luis, 2013, 142p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: ELIZABETH MARIA BESERRA COELHO).
 30. GUIMARÃES, REINALDO DA SILVA. Educação Superior, Trabalho e cidadania da população negra. O que aconteceu com os estudantes provenientes dos pré-vestibulares comunitários e populares em rede beneficiários das ações afirmativas da PUC-Rio após sua formatura na graduação? Rio de Janeiro, 2007, 231p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
 31. GUIRALDELLI, REGINALDO. Ser negra na precariedade das relações de trabalho. Franca, 2006, 235p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: HELEN BARBOSA RAIZ ENGLER).
 32. GUIRAO JUNIOR, LEONARDO. Vulnerabilidade e resiliência entre adolescentes e jovens vivendo com HIV/SIDA na cidade de Maputo, Moçambique. Brasília, 2007, Tese, (Doutorado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientador: MÁRIO ÁNGELO SILVA).
 33. HANDERSON, JOSEPH. As ações afirmativas na universidade pública como uma política social: Percepções de estudantes afro-brasileiros e brancos e propostas e alternativas. Pelotas, 2010, 124p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Católica de Pelotas (Orientador: ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA CRUZ).
 34. LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER. Unidade versus diversidade: compassos e descompassos da Política para afrodescendentes em Bogotá. São Luís, 2011, 130p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: ELIZABETH MARIA BESERRA COELHO).
 35. LIMA, REGINA LUZIA MARCONDES DE ARRUDA Cotas: uma política de inclusão. Franca, 2008, 147p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: DJANIRA SOARES DE OLIVEIRA E ALMEIDA).
 36. LOPES, JUSSARA DE CASSIA SOARES. Os mecanismos de naturalização do racismo e sexismo em meninas negras: memórias de assistentes sociais catrumanas. Rio de Janeiro, 2013, 118p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
 37. LUIZ, CRISTIANA DOS SANTOS Programa Brasil Afroatidade como estratégia de política sócio-racial inclusiva. Brasília, 2010, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientador: MARIO LISBOA THEODORO).
 38. MARCELINO, SANDRA REGINA DE SOUZA. Mulher negra lésbica: a fala rompeu o seu contrato e não cabe mais espaço para o silêncio. Rio de Janeiro, 2011, 143p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).

39. MARINS FILHO, MANOEL RIBEIRO DE. Ação Afirmativa empresarial: uma investigação sobre o ingresso e o desenvolvimento das Ações Afirmativas em uma empresa que se pauta por princípios de responsabilidade social empresarial. Niterói, 2009, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: JOÃO BÓSCO HORA GÓIS).
40. MARTINO, VÂNIA DE FÁTIMA. Análise crítica do trabalhador negro na indústria calçadista de Franca-SP. Franca, 1999, 205p. Tese, (Tese), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD).
41. MARTINS, TEREZA CRISTINA SANTOS. Racismo no mercado de trabalho: limites à participação dos trabalhadores negros na constituição da questão social no Brasil. Recife, 2012, 222p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: MARIA DE FATIMA GOMES DE LUCENA).
42. MATTA, LUDMILA GONÇALVES DA. Da democracia racial à ação afirmativa: o caso da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Niterói, 2005, 131p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: AUGUSTO P. BRANDÃO).
43. MEIRELES, ODETE DE SOUZA. Memórias sobre a apropriação das terras no Quilombo de Santo Antonio do Morro Grande. Juiz de Fora, 2012, 142p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientadora: ELIZETE MENEGAT).
44. MENDES, ROSANA MARIA NASCIMENTO. Nem tudo para os brancos, nem tudo para os negros: ações afirmativas no ensino superior e os direitos de cidadania no Brasil. Rio de Janeiro, 2007, 148p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador: JOSÉ MARIA GOMEZ).
45. MOTTA, FERNANDA PAULA DE CARVALHO. O tema transversal pluralidade cultural: a possibilidade da igualdade étnica e cultural no ambiente escolar ou atualidade do mito da democracia racial? Franca, 2005, 205p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: IRENE SALES DE SOUZA).
46. NÉSPOLI, DANIELLA DE SOUZA SANTOS. Raízes e sombras: luta e resistência na formação da identidade quilombola. Franca, 2013, Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: RAQUEL SANTOS SANT'ANA).
47. NUNES, MARIA DE LOURDES. Revisita à ideia de quilombo: uma reflexão étnico-racial a partir do Quilombo do Cinzento. Salvador, 2008, 168p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: DENISE FREITAS DORNELLES).
48. PAIXÃO FILHO, HAMILTON CELESTINO DA. Dalva: da fábrica ao samba no pé - construindo o Patrimônio Cultural, Imaterial de Cachoeira, no Recôncavo Baiano. Salvador, 2012, 127p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: MÁRCIA TAVARES).
49. PANTOJA, ELLEN PATRICIA BRAGA. Direitos diferenciados e ações afirmativas: um estudo sobre políticas de cotas para negros e índios. São Luís, 2007, 138p. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: ELIZABETH MARIA BESSERA COELHO).
50. PASSOS, ANA HELENA ITHAMAR. Reflexão acadêmica e afrodescendência: um estudo da contribuição de três núcleos de pesquisa de universidades do Rio de Janeiro para o enfrentamento da questão do racismo no Brasil. Rio de Janeiro, 2006, 100p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).

51. ———. Um estudo sobre branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais no Brasil 2003-2013. Rio de Janeiro, 2013, Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
52. PAULA, ALINE BATISTA DE. Construindo discursos que constroem sujeitos? Uma discussão sobre a contribuição da Lei 10.639/2003 e seu corolário para a afirmação de uma identidade racial positiva no Brasil. Rio de Janeiro, 2011, 151p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
53. PAULA, CLAUDIA REGINA DE. Trajetórias de homens negros no magistério: experiências narradas. Niterói, 2004, 112p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: ANDRÉ AUGUSTO P. BRANDÃO).
54. PEREIRA, JORGE ALBERTO SABOYA. Ações afirmativas nas universidades públicas: aportes necessários ao debate da política de cotas. Rio de Janeiro, 2009, 350p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Orientadora: SILENE DE MORAES FREIRE).
55. PEREIRA, OLGA MARIA LIMA. A trajetória dos alunos afrodescendentes nos cursos superiores do IF Sul-Riograndense- campus Pelotas: um olhar sobre a necessidade do sistema de cotas. Pelotas, 2010, 109p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Católica de Pelotas (Orientadora: RAQUEL FABIANA L. SPAREMBERGER).
56. PINTO, GISELLE. Gênero, raça e pós-graduação: um estudo sobre a presença de mulheres negras nos cursos de mestrado da UFF. Niterói, 2007, 178p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: IOLANDA DE OLIVEIRA).
57. PRATES, FLÁVIO CRUZ A igualdade formal e sua aplicabilidade prática: os descaminhos da dignidade atribuída ao negro brasileiro. Porto Alegre, 2010, 141p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientador: CARLOS NELSON DOS REIS).
58. RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ. É preciso ter raça: as formas de organizações informais no cotidiano das mulheres negras da favela Bola de Outro - Território de maioria negra. Recife, 2003, 113p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientador: HENRIQUE CUNHA JÚNIOR).
59. ———. A negritude da pobreza no espaço urbano: um olhar sobre a dinâmica vivida pela juventude negra moradora de áreas segregadas no Estado de Pernambuco. Recife, 2010, Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: VICTORIA REGIA FERNANDES GEHLEN).
60. RIBEIRO, MATILDE. Institucionalização das políticas de promoção da igualdade racial no Brasil: percursos e estratégias 1986-2010. São Paulo, 2013, 286p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA CARVALHO DA SILVA).
61. RODRIGUES, ADRIANA SEVERO. À procura de novos caminhos: mulheres negras e suas experiências a partir do sistema prisional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010, 129p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
62. RODRIGUES, VERA MARIA LION PEREIRA Grupos juvenis na periferia: recompondo relações de gênero e de raça/etnia São Paulo 2004/2005. São Paulo, 2005, 236p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MARIA LÚCIA CARVALHO DA SILVA).
63. RUFINO, SILVANA. Nos elos de um afiliação multirracial: a adoção interracial nos limiares da educação intercultural. Florianópolis, 2003, 173p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: REGINA CÉLIA TAMASO MIOTO).

64. SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP. Ação afirmativa no ensino superior: estudo da política de inserção de alunos pobres e negros na PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2008, 187p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: ÂNGELA MARIA DE RANDOLPHO PAIVA).
65. SANTOS, EDINALVA MOREIRA DOS. Raça e classe no ensino superior: revisando uma discussão clássica das relações raciais no Brasil para entender as desigualdades de acesso do negro à Universidade. Niterói, 2006, 153p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: MOEMA DE POLI TEIXEIRA).
66. SANTOS C. B., REGINA COELI BENEDITO DOS. Raça, sexualidade e política: um estudo da constituição de organizações lésbicas negras no Rio de Janeiro. Niterói, 2006, 127p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: JOÃO BÓSCO HORA GÓIS).
67. SANTOS, SIMONE RITTA DOS. Comunidades quilombolas: as lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira. Porto Alegre, 2012, 197p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientadora: BEATRIZ GERSHENSON AGUINSKY).
68. SEGUY, FRANCK. A globalização neoliberal e lutas populares no Haiti: crítica à modernidade, sociedade civil e movimentos sociais no estado de crise social haitiano. Recife, 2009, 219p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: MARIA DE FÁTIMA GOMES DE LUCENA).
69. SILVA, ANDERSON PAULINO DA. Mérito, mobilidade e raça: uma abordagem das relações entre negros e brancos na universidade. Niterói, 2006, 156p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: MOEMA DE POLI TEIXEIRA).
70. SILVA S., CAROLINE FERNANDA SANTOS DA. Obirin Dudu: um olhar sobre a identidade e a cidadania das mulheres negras. Rio de Janeiro, 2009, 101p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).
71. SILVA FILHO, JOSÉ BARBOSA DA. A questão do negro no curso de graduação em Serviço Social da UFF. Niterói, 2004, Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: IOLANDA DE OLIVEIRA).
72. SILVA, ISIS. Entre sonhos e lutas: as vivências quilombolas em Barro Preto. Juiz de Fora, 2009, 133p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientador: VANTUIL PEREIRA).
73. SILVA, LOUVANI DE FÁTIMA SEBASTIÃO DA. Estratégias de resistência na luta pela terra: um estudo sobre o quilombo da Pedra Branca. Florianópolis, 2011, 142p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: IVETE SIMIONATTO). *Não há cópias disponíveis para a consulta do material na biblioteca da instituição*
74. SILVA, NIVIA CRISTIANE PEREIRA DA. Capitalismo contemporâneo, luta de classes e questão racial. Rio de Janeiro, 2011, 270p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Orientadora: MARILDA VILLELA IAMAMOTO). *Não há cópias disponíveis para a consulta do material na biblioteca da instituição*
75. SILVA B., UELBER BARBOSA. O racismo como expressão da alienação. Maceió, 2011, Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas (Orientadora: GILMAISA MACEDO DA COSTA). *Não há cópias disponíveis para a consulta do material na biblioteca da instituição*
76. SILVEIRA, ANA MARIA DA. Particularidades da adoção: a questão étnica. São Paulo, 2002, 170p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: MYRIAM VERAS BAPTISTA).

77. SOARES, DALVA MARIA Salve Maria(s): mulheres na tradição do congado em Belo Horizonte - MG. Viçosa, 2009, Dissertação, (Mestrado), Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (Orientadora: MARIA DE FÁTIMA LOPES).
78. SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE. Interface entre racismo e meio ambiente na configuração sócio-espacial da Ilha de Deus em Recife. Recife, 2011, 203p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientador: DENIS ANTONIO MENDONÇA BERNARDES). *Não há cópias disponíveis para a consulta do material na biblioteca da instituição.*
79. SOUZA, ANDRÉA DAS GRAÇAS DE Adoção inter-racial (brancos e negros): filhos por adoção, pais verdadeiros. Franca, 2003, 156p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: IRENE SALES DE SOUZA).
80. SOUZA, SIMONE MARIA DE SOUZA. Movimento dos trabalhadores rurais sem Terra: as contradições vivenciadas na produção sem a participação da mulher negra. Recife, 2009, 150p. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: MARIA ALEXANDRA DA SILVA MONTEIRO MUSTAFÁ).
81. TEIVE, MARILIA DANIELLI LOPES A Política de Cotas na Universidade de Brasília: desafios para as ações afirmativas e combate às desigualdades raciais. Brasília, 2006, 124p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientador: MÁRIO ÂNGELO SILVA).
82. TOLEDO, ANGELITA. Mulheres negras soropositivas e as interseccionalidades entre gênero, classe e raça/etnia. Florianópolis, 2012, 125p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: TERESA KLEBA LISBOA).
83. TRIVELINO, ALEXANDRA DE SOUZA Ação afirmativa e política social. Focalização como instrumento de justiça social. Brasília, 2006, 131p. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientadora: DEBORA DINIZ).
84. WILLEMANN, ESTELA MARTINI. Marambaia ilha subversiva: múltiplos aspectos de formação de identidades no "território negro" remanescente de quilombo. Rio de Janeiro, 2007, 167p. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: DENISE PINI ROSALEM DA FONSECA).

Apêndice G.B. Lista alfabética de teses e dissertações consultadas incluindo: resumo, palavras-chave e fonte (localização).

01

ALMEIDA, CLÉA LEOPOLDINA MORAES

Programa de erradicação do trabalho infantil em campos dos Goytacazes (RJ). Um estudo sobre a inclusão da população negra. Niterói, 2006. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: Mônica de Castro Maia Senna).

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Procedeu-se a uma caracterização do programa no município. A análise considerou a percepção de gestores e profissionais vinculados a um pólo do programa sobre questões relativas a: acesso; ações desenvolvidas; efeitos produzidos na escolarização e no trabalho infantil das crianças e adolescentes beneficiários e questão racial. O estudo contou com pesquisa bibliográfica, levantamento documental e realização de entrevistas com a coordenação municipal do programa, com a coordenação pedagógica e com quatro profissionais, dos quais um assistente social, um psicólogo e dois monitores pedagógicos. Os resultados encontrados apontam em direção: a. o acesso ao programa de dá prioritariamente por demanda espontânea, restringindo-se apenas àqueles que tiveram acesso a informações sobre o mesmo e não captando os segmentos que se presumem socialmente mais vulneráveis; b. a falta de profissionais e a baixa qualificação dos monitores são fatores que restringem o alcance da Jornada Ampliada, limitando-a a ações mínimas de recreação e de reforço escolar, esta última com pouca adequação a alunos de escolaridade mais avançada; c. há relatos de evasão escolar de beneficiários do PETI, aspecto relacionado a pouca atratividade exercida pelas ações do programa e a falta de incentivos de pais e responsáveis; d. concepções estigmatizantes e culpabilizadoras dos beneficiários estão presentes na fala de alguns gestores e profissionais do programa; e. a questão racial não é tratada no Âmbito do programa que tende a uniformizar todos os beneficiários como pobres, mas há uma certa percepção de que ser pobre e negro representa uma dupla dificuldade em termos de mobilidade social ascendente.

Palavras-chave: política social, pobreza, trabalho infantil, negros, programa de erradicação do trabalho infantil

Fonte: repositório digital http://www.bdt.d.ndc.uff.br/tde_busca/

02

ALMEIDA, MAGALI DA SILVA

Mulher negra militante: trajetórias de vida, identidade e resistência no contexto da política de ações afirmativas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise PiniRosalem da Fonseca).

Resumo: Este estudo visa contribuir para a compreensão do alcance do protagonismo político da mulher negra militante, com ênfase nas estudantes beneficiárias do programa de ação afirmativa da UERJ. Minha análise sustenta que o capitalismo racista e sexista obscurece e naturaliza a violência racial e de gênero, invisibiliza as históricas formas de resistências da mulher negra, mas não as aniquila. Neste contexto, os estereótipos e representações negativas da mulher negra, criados e naturalizados no imaginário social

por processos educacionais de toda ordem, são por ela incorporados, mas também negados no processo de construção identitário. As lutas de resistência de mulheres negras ao longo da história brasileira têm confrontado este padrão de dominação, e esta resistência tem criado condições para a desconstrução de identidades legitimadoras para a afirmação de identidades de projeto de acordo com Castells. O objeto da pesquisa é a construção da identidade coletiva de raça e gênero e a compreensão de seus significados, possibilidades e limites para a consolidação do sujeito social. O universo investigado corresponde a cinco alunas do curso de graduação para o qual ingressaram através da política de cotas raciais a partir de 2003, selecionadas a partir dos seguintes critérios: a) ser, ou haver sido, aluna da UERJ; b) se autodeclarar negra, e c) ter participado de organização do Movimento Negro ou de Mulheres Negras durante o período da graduação. O trabalho de campo procurou responder as seguintes questões: a) Como o racismo atua na construção da identidade da mulher negra militante na UERJ? e b) Quais aspectos de sua história de vida foram considerados relevantes para enfrentar o racismo na universidade?

A hipótese que norteou a pesquisa é de que o racismo é uma ideologia de dominação importante no capitalismo, cujas funções são naturalizar as desigualdades de classe e de gênero entre os grupos raciais. Além disso, este mesmo capitalismo busca aniquilar as raízes culturais de matriz africana, necessárias à formação da identidade racial, sendo esta a base sobre a qual a identidade negra se consolida. A pesquisa utilizou-se de um aporte teórico-metodológico quantitativo e qualitativo, a saber: a) Análise das desigualdades raciais e de gênero com base em pesquisas já realizadas, assim como a construção de novos indicadores, segundo banco de dados da UERJ; b) Realização de entrevistas narrativas e utilizando-se da fotografia como recurso da memória e; c) Revisão bibliográfica sobre ação afirmativa, racismo e mulher negra. O estudo concluiu que a experiência das entrevistadas é permeada pela violência racial. Contudo, o que as distingue das outras mulheres negras é a escolha da política como mediação para o enfrentamento das relações de poder que estruturam a classe, a raça e o gênero na sociedade.

Palavras-chave: mulher negra, identidade, racismo, sexismo, resistência, ação afirmativa

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

03

AMORIM, ALESSANDRA DE MELO FRANCO

Identificação racial e uso da política de cotas na UNIMONTES. Niterói, 2009. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: André Augusto P. Brandão).

Resumo: Esta dissertação apresenta e discute dados referentes à política de reserva de vagas para afrodescendentes, implementada na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) no ano de 2005. Os dados analisados aqui estão voltados para as variáveis: classificação racial e legislação de cotas, ou seja, procuramos compreender quem são esses alunos que se beneficiam da política racial da universidade, como eles se classificam, se existe a identificação com uma identidade racial e, ainda, qual é o posicionamento que esses alunos adotam frente à reserva de vagas raciais. Essa discussão se coloca como extremamente oportuna, pois, além de serem polêmicas, as políticas raciais adotam formas de seleção dos beneficiários que têm sido questionadas por alguns atores e sociais e defendidas por outros. Em um primeiro momento, abordamos as desigualdades raciais no Brasil e as principais controvérsias sobre as

políticas de cotas. Posteriormente, trabalhamos com as formas de classificação racial no Brasil. Logo após, caracterizamos o *locus* da pesquisa, o município em que a universidade está inserida, traçando um breve histórico da instituição, sua legislação de cotas e dados referentes aos anos de 2005, 2006 e 2007. Finalmente, tratamos da questão da classificação racial e adesão à política de cotas, dando voz aos sujeitos, através de entrevistas semi-estruturadas. Nas entrevistas realizadas, foi possível também avançar na discussão sobre como a cota racial é avaliada por seus beneficiários.

Palavras-chave: ação afirmativa, identificação racial, legislação de cotas

Fonte: repositório digital http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/

04

ASSIS, JUSSARA FRANCISCA DE

Vencedoras, estrategistas e/ou invisibilizadas? Um estudo das possibilidades e dos limites do Programa Pro-Equidade de Gênero para as mulheres negras nas empresas. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise PiniRosalem da Fonseca).

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo principal estudar o Programa Pró-Equidade de Gênero -PPEG com a pretensão de conhecer em que medida tal programa vem possibilitando a melhoria das condições de trabalho para as mulheres negras que fazem parte do quadro efetivo de três grandes empresas brasileiras da área de energia situadas na região sudeste do Brasil. A partir deste estudo, procuramos contribuir para a discussão das especificidades das mulheres negras no que diz respeito ao direito a ter uma ocupação que lhes possibilitem condições equânimes de trabalho e vida para si e seus familiares. Para tanto, tomamos por metodologia a realização de pesquisa qualitativa onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três grupos inseridos na dinâmica laboral das empresas analisadas, a saber: três coordenadoras dos grupos de gênero, responsáveis pela operacionalização do PPEG, além da coordenadora nacional do programa; seis assistentes sociais e seis mulheres negras, totalizando dezesseis entrevistas. Os resultados desta pesquisa demonstram que o PPEG não tem contribuído para a melhoria das condições de inclusão, ascensão e permanência de mulheres negras nestas empresas. Tão pouco há a possibilidade de tal programa vir a ser uma política de ação afirmativa plena que combata as desigualdades sociais que permeiam as mulheres negras. No que se refere à atuação do Serviço Social em torno das desigualdades de gênero e raça não foi verificada ações específicas (sic) para tal fim. Entretanto, as profissionais inseridas nestas empresas reconhecem que tem condições de contribuir para a diminuição as desigualdades que incidem sobre as mulheres negras.

Palavras-chave: Programa Pró-Equidade de Gênero, mulheres negras, racismo, sexismo, ação afirmativa, serviço social

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

05

ASSIS, MARIZA DE PAULA

A questão racial na formação de professores na perspectiva dos docentes da FFP. Niterói, 2006. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: André Augusto P. Brandão).

Resumo: O presente trabalho de pesquisa representa um estudo que visa analisar como a questão racial vem sendo ou não abordada nos cursos de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), considerando o que estabelece a Lei nº. 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira na Escola Básica. A reflexão sobre essa questão se justifica como pertinente uma vez que os licenciados oriundos dessa unidade acadêmica serão educadores da Escola Básica sobre a qual recai a obrigatoriedade do cumprimento da Lei. Nesta direção, a pesquisa fundamenta-se em uma análise reflexiva que aborda: a diversidade étnico-cultural, em especial relativa à presença do negro na sociedade brasileira, a discriminação racial e a implementação da Lei nº 10.639/03, inscrevendo-se no entrecruzamento de três eixos temáticos: relações raciais no Brasil, Multiculturalismo Crítico, formação de professores e subjetividades, sem perder de vista a identificação das formas como esses conteúdos são ou não significados pelos docentes, sendo os mesmos, pontos centrais de análise. Por outro lado, ancorado na ideia de que é papel da formação de professores, fornecer ao licenciando condições de análise e interferência no fenômeno educativo, o presente estudo investigou, também, a percepção dos docentes quanto à possibilidade da introdução da questão racial nos currículos da FFP/UERJ com vista a gerar conhecimentos que facilitem a criação de estratégias de planejamento e intervenção na prática educativa que possam contribuir no combate à discriminação de minorias, particularmente da população negra. Para esta análise nos fundamentamos no multiculturalismo crítico, norteados sempre pelas seguintes questões: qual a possibilidade de introduzir a discussão sobre a presença e contribuição do negro na sociedade brasileira, nos currículos dos cursos da FFP/UERJ? De que forma os docentes da FFP/UERJ abordam (se é que abordam) as questões raciais em suas disciplinas? Com(sic) implementar a Lei 10.639/03 e suas diretrizes nas licenciaturas da FFP/UERJ?:

Palavras-chave: formação de professores, relações raciais, multiculturalismo crítico, subjetividade

Fonte: repositório digital http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_busca/

06

BARRETO, ANA CLAUDIA DE JESUS

O lugar dos negros pobres na cidade: estudo na área de risco no bairro Dom Bosco. Juiz de Fora, 2010. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientadora: Elizete Menegat).

Resumo: Para entender o processo de inserção da população pobre e negra no espaço urbano é necessário ir às origens da nossa formação socioeconômica. O sistema escravocrata, que fez parte desse processo, utilizou a mão-de-obra africana para produzir riqueza, deixando suas marcas profundas na nossa sociedade. Ao serem libertados os escravos não tinham muitas opções de trabalho e nem terra para produzir e morar. A não ser permanecer nas fazendas ou se aventurar nas cidades em busca de melhores condições de vida. A raça negra, ainda ocupa as funções menos qualificadas, o nível de escolaridade ainda é baixo, recebem os menores salários e o local que resta para morar são precários, seja nas favelas, nos cortiços e, hoje, nas denominadas áreas de risco ambiental. O presente trabalho propôs estudar a população moradora de área sujeita a escorregamento de terra na cidade de Juiz de Fora - MG e para tanto foi escolhido o bairro Dom Bosco, a fim de analisar a trajetória de vida, a luta por um

lugar para morar, a vulnerabilidade socioeconômica e ambiental em que os descendentes de escravos, moradores daquele bairro estão expostos.

Palavras-chave: escravidão, área de risco, pobreza, vulnerabilidade, negros, desastres, habitação

Fonte: repositório digital <http://www.ufjf.br/ppgservicosocial/dissertacoes-defendidas/>

07

BARROS, CLARISSA FERNANDES DO RÊGO

As ações afirmativas na UERJ: trajetórias sociais e perspectivas dos estudantes cotistas no desafio do acesso à universidade. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Orientadora: Alba Tereza Barroso de Castro).

Resumo: A adoção da política de ações afirmativas no Brasil abriu um extenso debate sobre a ausência de investimentos do Estado em políticas universais, as desigualdades raciais, e a própria desmistificação da democracia social como uma hipótese para a racialização das políticas sociais. Os pressupostos deste debate são abordados neste trabalho através da experiência da UERJ, uma das universidades pioneiras a adotar o sistema de cotas no vestibular. Buscando problematizar estes eixos de discussão, e aprofundar questões como: raça, o acesso à universidade e o desafio à permanência, foram realizadas entrevistas com os estudantes cotistas da UERRJ. Estas entrevistas descrevem através das trajetórias sociais destes jovens, o perfil das ações afirmativas na universidade, a importância desta política como um direito para o ingresso ao ensino superior, e a dificuldade de permanecer e concluir a graduação.

Palavras-chave: política de ação afirmativa, universidade, educação, raça

Fonte: repositório digital http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/tdes-programas.php

08

BATISTA, RACHEL DE AGUIAR

Funk, cultura e juventude carioca: um estudo no Morro de Mangueira. Niterói, 2005. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: André Augusto P. Brandão).

Resumo: O presente trabalho busca traçar um estudo acerca das novas manifestações culturais, assim como, a influência destas na emergência de novos atores no cenário contemporâneo. Apresento argumentos para discussão sobre a importância da cultura na formação identitária e social dos jovens, me refiro aqui especificamente à "cultura Funk". É comum associar o ritmo Funk aos jovens da periferia, principalmente jovens negros e pobres, por isso, faço a articulação entre juventude, pobreza e cultura Funk, buscando mostrar o que o Funk pode representar no cotidiano destes jovens. Considerando o Funk enquanto fenômeno e manifestação cultural contemporânea ativa no Rio de Janeiro, buscarei compreender de que forma ela incorpora os jovens em sua expressão. Atribuo ainda os resultados de minha pesquisa de campo realizada no Morro da Mangueira, uma das favelas mais significativas da cidade do Rio de Janeiro. Neste contexto ressalto a importância gradativa que a cultura Funk e todo um conjunto de grupos urbanos associados a manifestações culturais têm desempenhado junto aos jovens. Estes sujeitos vêm produzindo nas expressões associadas a este universo uma forma específica de sociabilidade e novas formas de representação social.

Palavras-chave: juventude, pobreza, identidade, movimento Funk

Fonte: repositório digital http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_busca/

09

BIAZETO, ANA LUZIA F.

A diferença está na pele? Depoimentos de mulheres negras e brancas na Penitenciária Feminina de Sant'ana. São Paulo, 2010. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: Maria Lúcia Rodrigues).

Resumo: A presente dissertação tem como objetivo principal analisar a trajetória de mulheres negras e presas na Penitenciária Feminina de Sant'ana. Busca-se, também, conhecer e compreender os motivos de incidência das mulheres negras e brancas nesta penitenciária, compreender os motivos que as levaram à prisão e articular os resultados obtidos no estudo a medidas propositivas voltadas às mulheres presas e negras. O elevado número de mulheres negras (pretas ou pardas) no sistema prisional brasileiro e o caso da adolescente paraense -de 15 anos, presa com mais de 20 homens numa cela em Belém, em novembro de 2007-, são aspectos que motivaram a realização deste trabalho. Em decorrências dos estudos teóricos e entrevistas realizadas, nota-se que a presença do negro no sistema prisional se dá de longa data, com mutações de acordo com os códigos de leis que regiam épocas e que através do racismo é possível enxergar os sistemas penais ao longo de todo o processo histórico. Evidencia-se, também, que não é possível investigar a questão criminal sem levar em conta as variáveis de gênero que a acompanham. As situações do sistema prisional, do negro e da mulher são aqui elucidadas como expressões da questão social, que -para ser entendida no Brasil e na América Latina- exige uma revisitação crítica da ação dos sujeitos e dos processos histórico-estruturais que instituíram as sociedades do continente. A mulher negra e presa, portanto, é considerada uma das expressões da questão social. Nesta pesquisa qualitativa, foram ouvidas três mulheres negras e três brancas, a fim de verificar diferenças e semelhanças nos relatos. O perfil das interlocutoras foi diversificado pela própria instituição prisional, sendo o tráfico de entorpecentes o delito comum entre elas. Realizou-se o estudo e a análise de conteúdo, através da compreensão, interpretação e explicação das formas de comunicação das entrevistas realizadas, com os seguintes itens de análise: o tráfico, as desigualdades sociais, a cor da pele como marca e o preconceito. A proposta amplificada desta dissertação visa elucidar aspectos que assolam a população prisional feminina brasileira e colaborar para (re)construir uma identidade feminina, mesmo que atrás das grades. No que concerne à mulher negra, (re)construir uma identidade feminina e negra, de aceitação própria, para o progresso e avanço próprio e das filhas, que necessariamente demandam ser fortalecidas e presentes na história brasileira. Acrescido a isso, vislumbra-se através de continuidade deste trabalho, a emergência da percepção da autonomia de quem se encontra presa.

Palavras-chave: racismo, mulher negra, sistema prisional feminino

Fonte: repositório digital http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/tdes-programas.php?PHPS ESSID=45403faaf4d6d36061101a41a0319af2

10

BRITO, RAIMUNDA LUZIA DE

A comunidade de São Benedito e a questão racial. Franca, 2001. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: Maria Ângela Rodrigues Alves de Andrade).

Resumo: Não apresenta

Palavras-chave: comunidade urbana, negros, Campo Grande, racismo, relações raciais, discriminação racial, problemas sociais

Fonte: Biblioteca da UNESP-Franca T 301.451 B877c. O material foi solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri da PUCSP.

11

CANTO, VANESSA SANTOS DO

O devir mulher negra: subjetividade e resistência em tempos de crise do capitalismo. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: O setor bancário brasileiro é um dos mais dinâmicos do mundo e se constituiu em um pilar consistente de direitos vinculados ao emprego, e com um sindicato bastante atuante. Porém, a crise do capitalismo tem sido apontada como a principal causa da perda de suas bases de atuação. Além disso, observa-se que a emergência de demandas por direitos pautados em processos identitários de gênero e étnico/raciais convivem com a antiga subjetividade da categoria ainda presa aos padrões desenvolvimentistas. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta algumas reflexões acerca da inserção profissional das "mulheres negras" no setor bancário. Aborda o enfraquecimento da relação salarial, sobretudo, a partir dos avanços tecnológicos e dos processos de terceirização, bem como as possibilidades de resistência e os modos de subjetivação desenvolvidos neste contexto. Neste sentido, a questão do sujeito na contemporaneidade é de suma importância e se relaciona diretamente às questões relativas ao papel desempenhado pela identidade no processo de ação política das "mulheres negras". Destaca-se, ainda, que tal processo não deve ser visto de maneira deslocada das transformações que marcam o mundo do trabalho contemporâneo, mas que se relacionam de maneira intrínseca com o novo modo de organização do capitalismo. A reflexão aqui proposta tem por fundamento o fato de que no mesmo momento em que as questões relacionadas a gênero e raça ganham maior visibilidade na sociedade brasileira, sobretudo a partir da promulgação da Constituição da República de 1988, a globalização atinge o país com toda vitalidade dinâmicas sociais que se estabelecem, buscando contribuir para a abordagem acerca da questão racial e das relações de gênero que têm sido cada vez mais debatidas e ampliar os estudos específicos sobre as "mulheres negras" no Brasil.

Palavras-chave: devir "mulher negra", gênero, setor bancário, subjetividade, resistência, identidade

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

12

CARVALHO, LIANDRA LIMA

Mais do que levantar, sacudir a poeira e dar volta por cima: um estudo sobre a autonomia superativa e emancipatória de mulheres negras cariocas. Niterói, 2008. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: Nivia Valença Barros).

Resumo: Este trabalho analisa a trajetória de mulheres negras cariocas a partir de uma releitura crítica dos conceitos de *resiliência* e *empoderamento*, relacionados em um novo campo aqui denominado "autonomia superativa e emancipatória". Pautada em

uma análise história (sic) e em indicadores sociais, foi desenvolvida uma discussão acerca do "lugar social" ocupado por mulheres negras brasileiras desde sua chegada ao Brasil, vindas da África. Para a fundamentação do presente trabalho, uma pesquisa social qualitativa utilizou-se de entrevistas com cinco mulheres negras inseridas em diversos segmentos profissionais e residentes em diferentes localidades do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: mulheres negras, trajetória, autonomia, superação, emancipação

Fonte: repositório digital http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/

13

CEVA, ANTONIA LANA DE ALENCASTRE

Intelectuais negras: escrevivências de mulheres negras brasileiras e angolanas como instrumento de resistência sociocultural. Rio de Janeiro, 2013. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: Este estudo trata de um sujeito político: as mulheres negras. Nosso objetivo precípua consiste em analisar a produção literária de escritoras afrobrasileiras e angolanas enquanto instrumentos de militância política e resistência sociocultural. Para tanto, selecionamos o romance *PonciáVicêncio*, da escritora mineira Conceição Evaristo; o projeto sobre mitos africanos *IrêAyó* da educadora baiana Vanda Machado; o conto quimbundo *A Árvore dos Gingongos* da angolana Maria Celestina Fernandes e a fábula *A Escola e a Dona Lata* de Maria João Chipalavela, natural da província de Huíla, Lubango. Esta pesquisa se insere no quadro dos estudos acadêmicos sobre questões étnico/raciais e de gênero do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC-Rio. O título "intelectuais negras", que encarna o sujeito político "mulheres negras" do qual esse estudo se ocupa, não é de nossa autoria, foi tomado de empréstimo da escritora e militante afro-norte-americana *bellhooks* (Glória Watkins). A partir das reflexões ontológicas desta autora e das contribuições teóricas das historiadoras afrobrasileiras Léila Gonzalez e Maria Beatriz Nascimento construímos o nosso objeto de estudo e apropriamos as categorias analíticas: intelectual orgânica/negra, racismo, gênero e sexismo. Nossa pesquisa bibliográfica privilegiou dissertações, teses, artigos e ensaios sobre as intelectuais negras (e suas obras literárias) e narrativas autobiográficas. A leitura crítica das obras selecionadas nos permitiu sustentar a hipótese deste trabalho, de que a escrita de autoria feminina negra, dirigida ao público infante-juvenil, no Brasil e em Angola na atualidade, constitui uma expressão de um projeto de construção de uma identidade racial positiva baseada em valores civilizatórios de matriz africana, tais como: memória, oralidade e ancestralidade (*Doma, Griote Sankofa*).

Palavras-chave: intelectuais negras, mulheres negras, racismo, gênero, sexismo

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

14

CLEMENTE, MARCIA DA SILVA

As políticas afirmativas: Um estudo sobre as formas de aceitação/negação do negro e da negra na Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Recife, 2005. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: Maria de Fátima Gomes de Lucena).

Resumo: A presente dissertação de mestrado faz parte da experiência de formação continuada, no nível de Pós-graduação/mestrado em Serviço Social, na Universidade Federal de Pernambuco UFPE, ao longo do período de abril de 2004 a dezembro de 2005. Nosso objeto de estudo é a política de ações afirmativas na UNEB, enquanto estratégia de aceitação/negação do negro na universidade, na atualidade. Daí nossa pesquisa ter como objetivo a análise dessa política de ações afirmativas na UNEB, enquanto estratégia de aceitação/negação do negro na universidade. Este debate surge no Brasil, no século XXI, a partir da matriz ideológica dos direitos humanos. No início do milênio aconteceu a III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Xenofobia, em Durban na África do Sul, nesta, o Estado brasileiro passa a reconhecer suas obrigações e responsabilidades jurídicas, para com a população negra e predominantemente pobre do país, resolvendo adotar ações afirmativas. Para a consecução do estudo, seguimos a presente estrutura: no capítulo I, buscamos compreender as raízes históricas da desigualdade social brasileira, dando ênfase ao significado histórico da escravidão moderna negra, à resistência negra contra a escravidão e à discriminação e desigualdade social brasileira na década de 90, um olhar de gênero, classe e etnia. No capítulo II, faremos uma articulação entre as políticas afirmativas de educação superior e a matriz africana dos direitos humanos que constituíram a gênese das políticas de ações afirmativas. No capítulo III, falaremos da experiência em curso na UNEB, com referência ao nosso objeto de estudo que é a política de ações afirmativas da UNEB, enquanto estratégia de aceitação/negação do negro na universidade, na atualidade. Nossa análise por se tratar de um estudo de caso, tem baixo poder de generalização. No entanto, como se trata de uma investigação pioneira tem a possibilidade de levantar questões a serem retomadas em pesquisas futuras. Sendo assim, nossa análise não tem caráter conclusivo e sequer exaustivo.

Palavras-chave: políticas afirmativas, aceitação/negação do negro(a), raça, etnia

Fonte: repositório digital http://www.bdt.d.ufpe.br/bdt.d/tedeSimplificado/tde_busca/index.php

15

COLARES, MÔNICA SOCORRO PEREIRA

Comunidades remanescentes de quilombos em Macapá: mapeamento dos resultados da política de assistência social. Niterói, 2010. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: André Augusto P. Brandão).

Resumo: A Constituição Federal de 1988 contém sólidos fundamentos em defesa dos direitos civis, políticos e sociais, marcando um rol bastante ampliado de direitos coletivos: direitos relativos a gênero, minorias raciais e étnicas. Dentre os novos sujeitos coletivos de direitos afirmados na Carta Magna, o Ato das Disposições Transitórias (ADCT) faz referência aos “remanescentes das comunidades dos quilombos”, sobre os quais incide o direito à propriedade definitiva das terras que ocupam. A garantia de direitos para a população quilombola, no Brasil, coloca-se, hoje, como tema relevante, não apenas pelo seu impacto no que se refere à expansão dos direitos para setores subalternizados, mas também pelos entraves à sua efetiva realização. O presente estudo tem como campo de observação três comunidades remanescentes de quilombo do município de Macapá-AP - as comunidades do Curiaú, Conceição do Macacoarí e Mel da Pedreira. O objetivo principal consiste em mapear os resultados da Política de Assistência Social empreendida junto ao seguimento quilombola, considerando ser um dos públicos específicos dentro dos grupos vulneráveis brasileiros. Desta forma, a relevância social da presente pesquisa tem a possibilidade de revelar os avanços da política de Assistência Social para as comunidades remanescentes de quilombo e seus

novos desafios, considerando que há muito a ser realizado pela esfera Estadual e Municipal no sentido da garantia de melhoria da qualidade de vida da população estudada.

Palavras-chave: comunidades remanescentes de quilombo, política de assistência social, Programa Bolsa Família, reconhecimento

Fonte: repositório digital http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_busca/

16

CORDEIRO, NAYARA DE ARAUJO

Titulação como garantia de direitos: limites e entraves enfrentados para a regularização fundiária das comunidades quilombolas, Prodígio e Sobara (Araruama - RJ). Rio de Janeiro, 2012. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientador: Rafael Soares Gonçalves).

Resumo: A luta pela garantia dos direitos quilombolas é histórica, tendo atravessado séculos até consolidar-se como direito constitucional. Hoje, muitos são os desafios enfrentados pelas comunidades, pois a legislação não tem sido suficiente para garantir a regularização fundiária quilombola. O objetivo do presente trabalho é traçar um panorama sobre as dificuldades enfrentadas pelos movimentos quilombolas no país neste processo de regularização, trazendo para o debate inúmeros conflitos que são subjacentes à disputa pela terra no Brasil. A pesquisa de campo toma como referência a situação das comunidades quilombolas Sobara e Prodígio ambas situadas no município de Araruama, Região dos Lagos, no Estado do Rio de Janeiro. Tece ainda reflexões sobre as legislações que regulamentam o direito à regularização das comunidades quilombolas a partir da Constituição de 88, estabelecendo reflexões entre os movimentos quilombolas, o Estado brasileiro, os órgãos competentes para a regularização (INCRA, Fundação Cultural Palmares), e demais atores imbricados nesse processo de garantia de direitos.

Palavras-chave: comunidades quilombolas, regularização fundiária, acesso a direitos

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

17

COSTA, ANDREA DA SILVA

A questão étnico-racial: um desafio para o serviço social. Porto Alegre, 2005. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientadora: Patricia Krieger Grossi).

Resumo: O presente estudo propõe-se a identificar qual a compreensão dos assistentes sociais vinculados à Fundação de Assistência Social e Cidadania acerca dos processos sociais que condicionam a situação de desigualdade socioeconômica, política e cultural da população afrobrasileira. Isso posto, visando estimular reflexões sobre a questão étnico-racial e, assim, qualificar o processo de trabalho do Serviço Social para melhor atendimento a essa demanda histórica. O estudo realiza-se a partir de uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa embasada no método dialético. Para realizarmos os procedimentos visando à coleta das informações utilizamos a triangulação de informações, organizada em dados primários referentes às informações coletadas nas entrevistas com profissionais do Serviço Social e dados secundários coletados nas fichas de acompanhamento dos usuários do programa SOS Racismo e no relatório de oficina realizado com estudantes de Serviço Social. Buscamos dar visibilidades aos

processos contraditórios que resultam na estratificação étnico-racial. Os indicadores socioeconômicos da população brasileira demonstram a profunda desigualdade entre afrobrasileiros e brancos. O presente momento histórico tem apresentado condições para a desocultação, por parte do movimento negro, das contradições das relações de etnia-raça, o que possibilita alavancar o processo de superação do racismo. Todavia, verificamos, na análise das informações coletadas, que a questão étnico-racial permeia superficialmente o processo de trabalho das profissionais do Serviço Social, acarretando em alguns momentos um hiato entre o projeto ético-político e o processo de trabalho. Desse modo, as necessidades históricas desse segmento da população se constituem, ainda um desafio para o profissional do Serviço Social. Portanto, é imprescindível, aprofundar o conhecimento acerca das contradições das relações de etnia-raça no Brasil, e transformar nossas ações se não quisermos correr o risco de permanecer nesse hiato:

Palavras-chave: serviço social, raças, negros, desigualdade social

Fonte: Biblioteca PUCRS T 301.45196081 C837q. O material foi solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfoury da PUCSP.

18

COUTINHO, LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA

Entre o moderno e o pós-moderno: a disputa pela influência nos estudos de gênero e raça. Rio de Janeiro, 2011. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientadora: Cleusa Santos).

Resumo: Esta tese traz o resultado do estudo das contradições do processo de estratificação da ocupação dos cargos mais próximos ao locus do poder nas organizações produtivas brasileiras, tendo como referencial os grupos de gênero e raça na sociedade. Pretende-se que o entendimento de tais contradições comporte a discussão de duas correntes teóricas cujos representantes exploram tal questão, bem como as possíveis complementaridades entre essas perspectivas, decorrentes, portanto, de análises realizadas por intermédio de uma concepção de ciência baseada no paradigma da modernidade, assim como da influência das análises baseadas no paradigma de uma ciência pós-moderna. Este estudo procurou discutir se esta estratificação no processo de ocupação dos cargos deve ser motivo de intervenção do Estado, em especial a partir da constatação das limitações por parte dos controladores dessas organizações produtivas em reduzir, significativamente, as diferenças na ocupação dos cargos mais próximos ao locus do poder entre homens e mulheres, e brancos e negros.

Palavras-chave: gênero, raça, modernidade, pós-modernidade, organizações produtivas brasileiras

Fonte: repositório digital http://fenix2.ufrj.br:8991/F/7JHVB73151UGXDHBJNRDN65HLPG36JKVN1AEYEKDDRAXMJ9SA-16689?func=short-refine-exec&set_number=594548&request_op=AND&find_code=WAU&request=Universidade+Federal+do+Rio+de+Janeiro.+Escola+de+Servi%C3%A7o+Social&x=40&y=11&filter_code_4=WMA&filter_request_4=TDFRJ&filter_code_1=WLN&filter_request_1=&filter_code_2=WYR&filter_request_2=&filter_code_3=WYR&filter_request_3=.php

19

CRUZ, IARA

A cor da UFPB: um retrato racial dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba em 2003. Juiz de Fora, 2008. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba (Orientadora: Jaldes Reis de Meneses).

Resumo: As discussões acerca da questão racial no Brasil tornaram-se mais polêmicas após a implantação de cotas sociais e raciais em duas universidades no Rio de Janeiro em 2003. Posteriormente, intensificaram-se em inúmeras instituições de ensino superior os censos para identificar a raça/cor dos alunos, com o intuito de conhecer como estão representados os segmentos raciais nas universidades. Diante deste contexto, o objetivo do presente trabalho é investigar um retrato racial dos estudantes da graduação da Universidade Federal da Paraíba, em 2003; e conhecer qual é a "cor da UFPB". Os dados utilizados são de fonte secundária, auferidos junto a Pró-reitoria de graduação-PRG, para conhecer quantos negros, brancos, pardos, amarelos e indígenas existem na universidade e em cada curso. Para o acervo teórico adotou-se o conteúdo que compactua da postura que inexistência de democracia racial no Brasil. Os resultados encontrados expuseram que em 2003, dos 21.283 alunos da graduação: 40,31% são brancos; 2,88% negros; 2,42% amarelos; os pardos representam 20,5% e os indígenas correspondem a 1% dos discentes; além do percentual de 32,89% daqueles que não declararam sua raça/cor. O curso com maior contingente de brancos é administração; a graduação com mais negros e amarelos é pedagogia, contendo 44 e 41 discentes respectivamente. Foi constatado também que, os cursos de psicologia (formação de psicólogos) e agroindústria não tinham nenhum negro; e a graduação em letras (habilitação em português/inglês) contava com apenas um aluno branco. Mediante interpretação dos dados observou-se ainda uma sub-representação do negro entre os alunos da graduação, o que acarreta uma disparidade entre o número de alunos brancos e não-brancos. Conforme observado em outras universidades que alcançaram resultados semelhantes, supõe-se que fatores como: má distribuição da renda, desigualdade educacional e ausência de um processo democrático no ingresso ao ensino superior podem influenciar a sub-representação dos negros nos cursos. Conclui-se que a "cor da UFPB" é branca.

Palavras-chave: desigualdade racial, ensino superior, cor da UFPB

Fonte: repositório digital http://btd.d.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/resultado-tde-prog.php?ver=6&programa=6&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2013&grau=Todos

20

DIAS, ADRIANA DE OLIVEIRA

Nos passos dos Congos. Franca, 2008. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: Eliana Amábile Dancini).

Resumo: O estudo realizado entre os anos de 2005 e 2008 se refere ao esforço dos integrantes do Terno da Coroa de São Benedito no sentido da resistência cultural, manutenção e perpetuação da manifestação Congada, em Passos-MG. Procura expor em detalhes a construção de uma vida outra, sagrada, simbólica, mítica e mágica trançada do viver objetivo, preservando aquilo que tem de mais profundo e sagrado: as encantarias da festa do Rosário, de São Benedito, do Reinado e da Cavalhada. No mundo real os congadeiros cumprem um ritual de morte e de (re) nascimento, que conta léguas e léguas de histórias do desterro forçado de seus povos. Choram a retirada de seus antepassados do Congo africano, choram pelo passado de escravidão; no mundo imaginário recriam a maravilha da festa de Reis e Rainhas, onde trabalhadores rurais, carpinteiros, pedreiros, serventes e donas-de-casa se transformam em famílias reais,

desfilando num cortejo real. A Dissertação busca identificar e relacionar os aspectos de resistência da Congada e como fazem para manter as tradições de uma festividade com quase dois séculos na região, utilizando o suporte dos estudos da Antropologia Contemporânea como formadores de arcabouço teórico para fundamentação da pesquisa.

Palavras-chave: religiosidade cultural, imaginário, congadeiros, representações, educação

Fonte: página *web* <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/> e <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/>

21

DIAS, ANA LUIZA FERNANDES DE OLIVEIRA

Terra, trabalho, parentela e fé: Uma abordagem sobre o espaço social e a herança afro-descendente na comunidade rural de Nogueira, Ponte Nova - MG. Viçosa, 2007. Dissertação, (Mestrado), Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (Orientadora: Márcia Pinheiro Ludwig).

Resumo: Neste trabalho, apresenta-se uma análise histórico-cultural sobre a Comunidade Rural de Nogueira, Município de Ponte Nova - Zona da Mata Norte de Minas Gerais. Espaço esse constituído somente por famílias negras, da qual quase nada se sabia, a não ser que era conhecida por "terra de pretos". Problematizou-se nesse espaço-lugar a configuração de uma identidade e de um possível território afrodescendente. Têm-se como prerrogativa a ideia de que as identidades negras são culturalmente híbridas e dinâmicas, marcadas historicamente, no contexto do escravismo e do racismo. Recorreu-se a uma pesquisa qualitativa, com o uso de análise documental, entrevistas semi-estruturadas, observação direta e registro fotográfico. A pesquisa revelou que Nogueira é constituída de um agrupamento de 11 famílias de parentela, cujos ancestrais estão naquelas terras há mais de 100 anos, sendo a terra um patrimônio familiar. A cada setembro, as parentelas e as localidades rurais vizinhas atualizam suas fronteiras simbólicas, na devoção a "Santa Efigênia", momento extraordinário que concorre com a configuração de um território afro-descendente. Terra, trabalho, parentela e fé identificam seus moradores que até hoje não têm o título da terra e enfrentam intensas desigualdades socioeconômicas.

Palavras-chave: comunidades agrícolas - Ponte Nova (MG) - história, cultura, famílias negras, religiosidade

Fonte: repositório digital http://www.tede.ufv.br/tesdesimplificado/tde_busca/resultado-tdes-prog.php?ver=46&programa=46&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2013&grau=Todos

22

EURICO, MARCIA CAMPOS

Questão racial e serviço social: uma reflexão sobre o racismo institucional e o trabalho do assistente social. São Paulo, 2011. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: Maria Lúcia Silva Barroco).

Resumo: A complexidade das relações raciais no Brasil revela o campo de disputas em que o Serviço Social é chamado a intervir, pois o projeto ético-político que orienta o trabalho profissional do assistente social é portador de uma direção social na perspectiva da emancipação dos sujeitos coletivos. O presente trabalho é resultado da pesquisa e da reflexão sobre o racismo institucional e o trabalho do assistente social.

Busca-se investigar a percepção dos profissionais acerca do racismo, do preconceito e da discriminação racial no seu trabalho cotidiano, a partir da forma como as instituições estão organizadas. Uma das hipóteses é que o trabalho profissional sofre interferências do racismo institucional, que fortalece a naturalização e a culpabilização da população negra por sua permanência majoritária nas camadas mais vulneráveis da sociedade brasileira, dificultando a proposição de ações que modifiquem essa realidade. A pesquisa desvelou a dificuldade de articulação entre ética profissional e o trabalho cotidiano do assistente social. O racismo permanece como o racismo do outro e o Serviço Social também reproduz o silêncio que impera na sociedade quanto à necessidade de considerar as especificidades da população negra. Percebemos que o posicionamento ético político em relação à questão racial passa necessariamente pelo conhecimento e/ou engajamento na luta travada pelos diversos movimentos sociais contra a discriminação, em todas as suas formas, seja por raça/etnia, orientação sexual, opção religiosa, etc. Por tudo o que foi exposto, não é mais tolerável na atualidade a falta de compromisso profissional coletivo em relação à questão racial, seja porque há um amplo debate na sociedade sobre a promoção da igualdade racial - ainda que historicamente os grupos dominantes continuem tentando desqualificar a luta coletiva -, seja porque o projeto ético-político profissional do Serviço Social, explicitado no Código de Ética de 1993 reconhece a liberdade como valor ético central, propõe a defesa intransigente dos direitos humanos, o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e a não discriminação como princípios éticos fundamentais:

Palavras-chave: Serviço Social, racismo institucional, ética profissional, questão racial

Fonte: repositório digital http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/tdes-programas.php?PHPS ESSID=45403faaf4d6d36061101a41a0319af2

23

FERREIRA, CAMILA MANDUCA

O negro na gênese do Serviço Social (Brasil 1936-1946). Rio de Janeiro, 2010. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador: José Paulo Netto).

Resumo: O presente estudo propõe-se a analisar o negro na gênese do Serviço Social no Brasil (1936-1947). Com a subproletarização dos negros (resultado do complexo processo que envolve desde a escravidão-abolição até sua periférica inserção nas relações capitalistas) estes foram, de forma geral, mantidos em situações de marginalidade econômica. No entanto, verifica-se a tendência dominante a silenciar sobre a cor nas fontes primárias do Serviço Social. Este é um estudo histórico por meio da pesquisa documental da gênese do Serviço Social das escolas de diretriz confessional de São Paulo. As veladas, mas expressivas, referências presentes nas fontes primárias do Serviço Social em sua gênese sobre negros denotam um código de etiqueta moral que silencia sobre a cor. São, pois, menos as referências esparsas – embora significativas – sobre as relações étnico-raciais no Brasil do que o ocultamento dessa questão nas fontes primárias que permitem afirmar o Serviço Social brasileiro em sua gênese como tributário da ideologia racial dominante. As hipóteses para o calar (sic) contundente verificado nas fontes apreciadas baseiam-se tanto no contexto de emergência do Serviço Social como profissão, com ênfase para o projeto reformista conservador vigente no Serviço Social tradicional, como na conjugação da ideologia do branqueamento e do mito da democracia racial. Trata-se, destarte, de atentar para a condição negra como uma das mediações possíveis para auscultar a história no

Serviço Social brasileiro, como meio de qualificar as reconstruções históricas sobre esta.

Palavras-chave: Não identifica

Fonte: repositório digital http://fenix2.ufrj.br:8991/F/7JHVB73151UGXDHBJNRDN65HLPG36JKVN1AEYEKDDRAXMJJ9SA-16689?func=short-refine-exec&set_number=594548&request_op=AND&find_code=WAU&request=Universidade+Federal+do+Rio+de+Janeiro.+Escola+de+Servi%C3%A7o+Social&x=40&y=11&filter_code_4=WMA&filter_request_4=TDFRJ&filter_code_1=WLN&filter_request_1=&filter_code_2=WYR&filter_request_2=&filter_code_3=WYR&filter_request_3=.php

24

FOGARI, MARIA LUISA DA COSTA

Serviço Social e as políticas públicas para usuários afrodescendentes. Franca, 2010. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: Neide Aparecida de Souza Lehfeld).

Resumo: O presente estudo tem como principal temática atender às reflexões relacionadas ao povo afrodescendente no contexto das políticas públicas em Santa Rita do Passa Quatro - SP, especificamente analisando se os líderes dos Departamentos de: Educação, Cultura, Saúde e Assistência Social estão atentando para o planejamento, coordenação e execução de ações que levem em consideração as questões étnico/raciais. Contudo, a valorização das políticas públicas no cotidiano da população afrodescendente poderá efetivar-se por meio da prática profissional do assistente social, por ser detentor da prática interventiva, que tem como proposta norteadora a emancipação social. O objetivo geral desse trabalho é analisar como estão se efetivando as ações afirmativas para afrodescendentes por meio das políticas públicas e como os profissionais Assistentes Sociais, do município de Santa Rita do Passa Quatro - SP, avaliam a questão relacionada à identidade negra no atendimento cotidiano do Serviço Social municipal. Segundo a pesquisadora Nilma Gomes (1993), a identidade negra é compreendida “[...] como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro.” Busca-se, ainda, estudar especificamente quais os projetos sociais destinados à comunidade negra e se existem programas sociais e interferências municipais desempenhadas pelo Serviço Social. A técnica da coleta de dados com caráter qualitativo se constitui de observação e aplicação de formulário e, posteriormente, de entrevista semi-estruturada. A amostra é constituída intencionalmente pelo grupo afro santarritense. São cinco pessoas afrodescendentes entrevistadas, duas assistentes sociais, e os responsáveis pelos Departamentos de Saúde, Esporte e Cultura, da Educação e de Serviço Social. Diante da realidade social averiguada na coleta de dados, as entrevistas revelam que não existem políticas públicas inclusivas para afrodescendentes. Portanto, conclui-se que os assistentes sociais deverão promover ações alternativas, tanto em nível público, quanto privado, que contribua para a implementação de políticas de promoção da igualdade racial, mediante o contexto histórico sobre a situação dos afrodescendentes. Nesse sentido, as mudanças nas políticas de Assistência Social são determinantes, tendo como foco central a implementação dos CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, pois o objetivo central desse órgão é garantir a universalização dos direitos sociais, desempenhados pelas equipes multidisciplinares. Desse modo deve-se adotar,

formular e lutar pela implementação de políticas reparatórias visando à superação das desigualdades raciais:

Palavras-chave: Serviço Social, políticas públicas, afrodescendentes, processo inclusivo

Fonte: página *web* <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/> e <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/>

25

FRANCISCO, ELIANA APARECIDA

Política de equidade de gênero e de raça/etnia na empresa Fersol -Mairinque/SP: uma experiência em construção - 1996/2010. São Paulo, 2011. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: Maria Lúcia Carvalho da Silva).

Resumo: A presente dissertação tem por objeto de estudo a trajetória da construção da Política de Equidade de Gênero e de Raça/Etnia na Empresa Fersol, na área da Responsabilidade Social Empresarial, no período de 1996-2010, bem como das mudanças ocorridas nesse período. A pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais os significados, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa, da experiência de uma Política de Equidade de Gênero e de Raça/Etnia desenvolvida pela Empresa Fersol, na área da Responsabilidade Social Empresarial? A hipótese formulada é que a experiência da Política de Gênero e de Raça/Etnia desenvolvida pela Fersol, na área da Responsabilidade Social Empresarial, expressa ser uma alternativa viável de uma proposta de Empresa Cidadã e de inclusão no mercado de trabalho, com limites e possibilidades de avanços, na perspectiva de um processo contínuo de efetivação. Os conceitos de referência foram: questão de gênero, questão étnico/racial e responsabilidade social empresarial, com base em autores contemporâneos das áreas de Ciências Sociais e de Serviço Social. A metodologia de pesquisa adotada foi a qualitativa, um estudo de caso compreendendo a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Foram realizadas 08 entrevistas semi-estruturadas com os sujeitos da pesquisa a saber: o Presidente e os/as funcionários(as). Os resultados da pesquisa apontaram a confirmação da hipótese levantada, na medida em que a análise dos significados desvelou a materialidade de uma ação de Responsabilidade Social Empresarial, muito peculiar à história institucional e à postura política e social do Presidente da Fersol, com limites, possibilidades, avanços e contradições:

Palavras-chave: Serviço Social, equidade de gênero, equidade de raça/etnia, questão étnico/racial, responsabilidade social empresarial, Empresa Fersol

Fonte: repositório digital http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/tdes-programas.php?PHPS ESSID=45403faaf4d6d36061101a41a0319af2

26

FREITAS, RÉGIA MABEL DA SILVA

Bando de teatro Olodum: uma política social in cena. Salvador, 2012. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: Kátia Siqueira de Freitas).

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo identificar contribuições do Bando de Teatro Olodum no processo de construção da cidadania de atores e ex-atores. Para realizar esta investigação de natureza qualitativa e cunho etnográfico, optou-se pela pesquisa exploratório-descritiva da realidade social. Para tanto, foram realizadas entrevistas

semiestruturadas com 24 sujeitos sociais, a saber: 18 atores, 03 ex-atores, 01 diretor teatral e 02 professores do Programa de Pós- Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Além disso, observaram-se in loco, no Teatro Vila Velha, as informações comportamentais de rotinas e rituais do grupo durante ensaios e reuniões para criação. Percebeu-se que o Bando, coadunando as vertentes artística e ideológica, reverbera talento e resistência, intervém na vida pública e legitima a negritude.

Palavras-chave: cidadania, estratégias negras de resistência, Bando de Teatro Olodum, Serviço Social Aplicado

Fonte: o material foi solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri da PUCSP.

27

GLÓRIA, MARIA CRISTIANE SANTOS DA

Políticas de Ação Afirmativa para negros: novas respostas para antigos problemas. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientadora: Janete Luzia Leite).

Resumo: Esta Dissertação trata das chamadas Políticas de Ações Afirmativas, no Brasil, notadamente aquelas destinadas à população negra, que ganharam evidência no país, a partir da década de 1990. A reforma da educação superior, colocada em prática pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é um claro exemplo disso e serve de suporte a esta reflexão, tendo como hipótese que o acesso à Universidade não garante ingresso no mercado de trabalho e tampouco reduz as disparidades, no interior das classes sociais. Nosso objetivo, através das análises elaboradas, foi resgatar as formas manifestas das desigualdades entre as classes sociais e decifrar as estratégias utilizadas, pela elite, para a sua manutenção e reprodução. O plano de investigação tem início no período do Brasil colonial, tendo em vista que o regime escravista contribuiu para a formação de uma sociedade desigual e excludente. Partindo desse princípio, direcionamos nossa atenção para o processo de formação da estrutura das classes sociais no Brasil, no intuito de apreender mecanismos geradores das desigualdades sociais e étnicas. Para apreendermos esses mecanismos, voltamos nossa atenção para as formas pelas quais o governo se apropria das demandas, para fazer valer seus interesses, em uma economia mundializada, voltada para a ótica do capital, utilizando-se das políticas de cotas, enquanto instrumento apassivador das contradições existentes. Detectamos que a adoção de políticas paliativas e focalizadas não revertem a situação de miserabilidade na qual a maioria da população está inserida. Políticas direcionadas a segmentos étnicos específicos configuram uma forma de “discriminação ao contrário”, odiosa como qualquer forma de discriminação. Somente a implementação de políticas universais é capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária. A reversão deste quadro depende da organização das classes sociais, que devem lutar em prol de objetivos gerais, rompendo com princípios particularistas que atuam de acordo com o sistema vigente.

Palavras-chave: Não identifica

Fonte: repositório digital http://fenix2.ufrj.br:8991/F/7JHVB73151UGXDHBJNRDN65HLPG36JKVN1AEYEKDDRAXMJJ9SA-16689?func=short-refine-exec&set_Number=594548&request_op=AND&find_code=WAU&request=Universidade+Federal+do+Rio+de+Janeiro.+Escola+de+Servi%C3%A7o+Social&x=40&y=11&filter_code_4=WMA&filter_request_4=TDFRJ&filter_code_1=WLN&filter_request_1=&filter_code_2=WYR&filter_request_2=&filter_code_3=WYR&filter_request_3=.php

28

GOMES, FÁBIO SOARES

A questão da igualdade e a política de cotas. Salvador, 2008. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: Mary Garcia Castro).

Resumo: O presente empreendimento dissertativo propõe-se desenvolver um estudo sobre o conceito de igualdade no interior do debate em torno das reservas de vagas para estudantes de origem indígenas, afro-descendentes e oriundos de escolas públicas em universidades públicas. Visto que a questão das cotas se faz à luz de pressupostos alicerçados em ideais de justiça social e tem como parâmetro primordial a ideia de igualdade, a partir disso desenvolvemos um itinerário dissertativo qual busca explicitar como o referido conceito é suscitado nos discursos favoráveis e contrários às cotas bem como no âmbito jurídico e em correlação com outros conceitos fundamentais, tais como identidade, *status* sócio-econômico e justiça distributiva.

Palavras-chave: política de cotas, ações afirmativas, igualdade, universidade, justiça redistributiva, identidade, status

Fonte: repositório digital http://tede.ucsal.br/tde_busca/index.php

29

GRACIA HINCAPIE, LILIANA

Território e etnicidade afrocolombianas. Dinâmicas de luta em Chocó. São Luis, 2013. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: Elizabeth Maria Beserra Coelho).

Resumo: A análise da configuração do cenário local, nacional e internacional que propiciou, pela primeira vez na Colômbia, o diálogo entre o Estado e as comunidades afrocolombianas visando o reconhecimento da etnicidade e da propriedade coletiva dos territórios dessas comunidades. A Lei nº 70/1993, que derivou do AT-55 da Constituição Política de 1991, é analisada como resultado dos processos de organização e luta das comunidades afrocolombianas do Pacífico, que tiveram como eixo principal a reivindicação de sua etnicidade e de seus territórios. Essa dissertação aborda os processos e dinâmicas organizativas rurais das comunidades afrocolombianas de Chocó, assim como suas estratégias de luta no diálogo com o Estado. Focaliza seus protagonistas, lideranças afrocolombianas, funcionários estatais e intelectuais, assim como as disputas, alianças e conflitos que estabeleceram.

Palavras-chave: comunidades afrocolombianas, território, etnicidade, Chocó

Fonte: repositório digital www.tedebc.ufma.br

30

GUIMARÃES, REINALDO DA SILVA

Educação Superior, Trabalho e cidadania da população negra. O que aconteceu com os estudantes provenientes dos pré-vestibulares comunitários e populares em rede beneficiários das ações afirmativas da PUC-Rio após sua formatura na graduação? Rio de Janeiro, 2007. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: Este trabalho busca conhecer a trajetória de vida dos universitários provenientes dos pré-vestibulares comunitários e populares em rede, que foram beneficiados com as ações afirmativas da PUC-Rio desde 1993, após a sua formatura na graduação, com especial ênfase nos indivíduos da população negra. Para tanto, procurou-se conhecer a atual realidade profissional desses indivíduos e o impacto da sua formação universitária sobre sua vida material e sobre suas relações com a família e com a comunidade de onde são provenientes. Ao empreender esta análise, que é política e simbolicamente relevante, procura-se descrever aspectos ainda desconhecidos, tanto no que diz respeito à estes novos profissionais e sua entrada no mercado de trabalho, quanto ao acesso a bens culturais recentemente aberto para os indivíduos da população negra. Assim, para além de mapear a trajetória dos 14 indivíduos entrevistados, procurou-se entender as questões colocadas a partir de sua formação, para saber se o acesso ao ensino superior e a passagem pela universidade tem de fato ampliado os seus direitos de "cidadania". A intenção é a de contribuir com informações que permitam avaliar se as perspectivas integradoras da população negra, muito presentes nos discursos sobre ações afirmativas, tanto nas universidades como na esfera do trabalho, têm sido capazes de transformar os conteúdos subjacentes às relações raciais no contexto sociocultural brasileiro.

Palavras-chave: ação afirmativa, população negra, identidade racial, educação superior

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

31

GUIRALDELLI, REGINALDO

Ser negra na precariedade das relações de trabalho. Franca, 2006. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: Helen Barbosa Raiz Engler).

Resumo: O presente estudo objetiva suscitar algumas reflexões sobre as condições de vida, de trabalho e as estratégias de sobrevivência das mulheres negras que encontram na informalidade no município de Franca, com ênfase para o trabalho domiciliar. Partimos de uma análise sobre as profundas alterações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho, que modificou as formas de gerir e organizar os processos produtivos em decorrência de novos imperativos da ordem capitalista. Como estratégia de saída das crises, o próprio sistema criou medidas para dar continuidade aos seus ideários, como ocorreu com o processo de reestruturação produtiva. Frente aos novos arranjos do setor produtivo, verificamos o crescimento do desemprego, degradação das condições de trabalho diante do desmonte dos direitos trabalhistas, outrora conquistados, e expansão da informalidade, caracterizada pelo descumprimento da legislação e ausência de proteção social. Nesse horizonte, houve uma intensificação das subcontratações e do trabalho domiciliar, engendrados pela lógica da terceirização. Isso é perceptível no cenário de Franca, município localizado na região nordeste do estado de São Paulo e que tem como pólo econômico a produção do calçado masculino de couro. É nesse *lócus* que se dá a realização da respectiva pesquisa. O trabalho domiciliar, que não corresponde a nenhuma novidade no município de Franca, toma um novo redimensionamento com sua intensificação no contexto da reestruturação produtiva. A indústria calçadista em Franca passa a adotar a filosofia de redução dos custos da força de trabalho como estratégia para se consolidar no mercado capitalista, redundando em êxitos para o ramo coureiro-calçadista e provocando a transferência de processos produtivos, como a costura manual do calçado, para o

ambiente domiciliar, marcado pela precariedade e invisibilidade das relações de trabalho e tendo como expoente o predomínio da mão-de-obra feminina. Podemos considerar que grande parcela dessas trabalhadoras são mulheres negras, porém é impossível quantificá-las ante a carência de bancos de dados sobre tal assunto. Para nos aproximarmos do universo dessas mulheres negras utilizamos como método de análise a história oral, com ênfase para a história de vida, objetivando apreender a trama das relações sociais e a esfera da subjetividade dessas trabalhadoras. Por meio do uso da entrevista aberta e do gravador como técnica para capturar as narrativas, perpassamos a trajetória de vida dessas mulheres, retratando infância, adolescência até o momento atual, com o intuito de refletir sobre suas experiências, visão de homem/mundo, entre outras. Diante do analisado, compreendemos que essas mulheres negras ainda ocupam posições de subalternidade e de menor prestígio na ordem societária, perpetuando nas atividades tidas por naturalmente e essencialmente femininas. No mais, vivenciam na cotidianidade as relações de opressão, discriminação e precariedade das relações de trabalho diante dos baixos salários, extensa e tripla jornada de trabalho e miserabilidade. O que se verifica é que as condições de vida e trabalho dessas trabalhadoras são degradantes e as estratégias de sobrevivência são inúmeras frente à necessidade de suprimento de suas carências básicas e dos entes familiares.

Palavras-chave: trabalho, informalidade, raça/etnia, gênero, questão social

Fonte: página *web* <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/> e <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/>

32

GUIRAO JUNIOR, LEONARDO

Vulnerabilidade e resiliência entre adolescentes e jovens vivendo com HIV/SIDA na cidade de Maputo, Moçambique. Brasília, 2007. Tese, (Doutorado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientador: Mário Ângelo Silva).

Resumo: A história de Moçambique é marcada por quinhentos anos de opressão e servidão imposta pela colonização portuguesa e por três décadas de conflitos armados que deixaram o país praticamente destruído e grande parte da população vivendo, até hoje, em situação de pobreza absoluta. O país enfrenta uma epidemia do HIV/SIDA de grandes proporções, com taxa de soroprevalência em torno de 16%, atingindo, especialmente, os adolescentes e jovens com idades entre 15 e 24 anos. Este estudo se debruçou sobre os adolescentes e jovens vivendo com HIV/SIDA em Moçambique, com o objetivo de conhecer e interpretar as vulnerabilidades que contribuíram para que tenham se infectado e as formas que têm adotado para o convívio com a soropositividade, na perspectiva de contribuir para o processo de formulação de políticas, programas e estratégias de atenção à saúde dos adolescentes e jovens no país. As bases que fundamentaram esta investigação estão sustentadas pelo enfoque dialético histórico-estrutural e pelas premissas da pesquisa social exploratória e qualitativa. Os dados foram obtidos de acordo com os pressupostos da observação participante, tendo como cenário social/institucional o grupo de convivência de adolescentes e jovens vivendo com HIV/SIDA do Hospital Central de Maputo e por entrevistas semi-estruturadas individuais. Os conteúdos observados ao longo da pesquisa foram analisados e interpretados segundo os princípios da Hermenêutica de Profundidade sobre a luz dos conceitos de vulnerabilidade e resiliência.

Palavras-chave: Moçambique, SIDA, adolescentes, vulnerabilidade, resiliência

Fonte: repositório digital http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/resultado-tdes-prog.php?ver=7&programa=7&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2013&grau=Todos

33

HANDERSON, JOSEPH

As ações afirmativas na universidade pública como uma política social: Percepções de estudantes afro-brasileiros e brancos e propostas e alternativas. Pelotas, 2010. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Católica de Pelotas (Orientador: Antônio Carlos Martins da Cruz).

Resumo: A presente investigação objetiva analisar a oportunidade de acesso dos afro-brasileiros às universidades públicas do país, particularmente a percepção dos estudantes afro-brasileiros e brancos da Universidade Federal de Pelotas sobre as chamadas políticas de ações afirmativas raciais. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Pelotas, valendo-se de entrevistas semiestruturadas(sic) com dezoito estudantes da graduação dos cursos de Pedagogia, bacharelado e licenciatura em Filosofia, bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais, os quais opinaram sobre ações afirmativas, racismo e discriminação racial no Brasil, referindo-se ao número de alunos de sua turma de modo geral e quantos são afrodescendentes; ao número de professores no seu curso de graduação, dos quais, quantos são afrodescendentes, a fim de mapear-se o percentual de alunos afrodescendentes que pertencem ao quadro docente dos três cursos analisados. Os resultados da pesquisa evidenciam que as ações afirmativas representam a contradição da contradição; a pouca representação de afrodescendentes na educação superior, particularmente nos três cursos analisados: dos 602 alunos nas turmas dos sujeitos da pesquisa, 60 são afro-brasileiros, representando 9,97% dos alunos. Um grupo de pesquisados argumenta que a política de ação afirmativa é uma discriminação; outro grupo de pesquisados concordar (sic) com a ideia de fazer ação afirmativa, mas afirma que se deve mexer na estrutura do sistema educacional, isto é, fazer políticas educacionais universais e mostrar que políticas de ações afirmativas não excluem a possibilidade de fazer políticas universais.

Palavras-chave: ação afirmativa, afro-brasileiro, discriminação racial, educação superior

Fonte: repositório digital <http://antares.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/>

34

LEÓN DÍAZ, RUBY ESTHER

Unidade versus diversidade: compassos e descompassos da Política para afrodescendentes em Bogotá. São Luís, 2011. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: Elizabeth Maria Beserra Coelho).

Resumo: A presente dissertação procura interrogar o posicionamento do Estado –através de suas políticas- face à “diversidade étnica e cultural” nos tempos do discurso estatal sobre as diferenças étnico-raciais, instalado na Colômbia desde os anos 90’s. O Estado colombiano, desde 1991, propõe-se a “reconhecer e proteger a diversidade étnica e cultural da nação colombiana”, segundo a Constituição Política Nacional (CP-91, art. 7). A pesquisa interrogou o discurso sobre o reconhecimento da “diversidade étnica e cultural” na Colômbia, construído pelo Estado colombiano. Para tanto, buscou identificar e analisar os delineamentos que o Estado formula em suas leis e políticas especificamente voltadas às pessoas negras (entre elas a lei nº 70/1993). O campo

empírico da pesquisa foi a “Política pública distrital para el reconocimiento de la diversidad cultural y la garantía de los derechos de los afrodescendientes” ou “Política Pública para la Población Afrodescendiente residente en Bogotá”-(PPPARB). Minha análise parte da perspectiva da sociologia reflexiva, associada às propostas dos estudos pós-coloniais sobre as questões raciais e étnicas na América Latina. Privilegia o enfoque qualitativo da pesquisa, com foco nas construções (simbólicas, normativas) relativas à diferença étnico-racial, seu reconhecimento e a formulação de políticas para a intervenção. Foram utilizados três tipos de fontes: documentos oficiais, observações e anotações de campo e trinta entrevistas semi-estruturadas, realizadas entre fevereiro e julho de 2010. Apresento os discursos e as práticas do Estado colombiano oscilam entre o ideal de “reconhecimento” da diversidade étnico-racial na Colômbia e a afirmação da homogeneidade da nação colombiana. No caso específico da “Política Pública para la Población Afrodescendiente residente en Bogotá” sua implementação expressa a ênfase nas ações articuladas a idéias da cidadania democrática em detrimento do respeito à diversidade étnico-racial.

Palavras-chave: políticas públicas, pessoas negras, multiculturalismo, reconhecimento

Fonte: repositório digital www.tedebuc.ufma.br

35

LIMA, REGINA LUZIA MARCONDES DE ARRUDA

Cotas: uma política de inclusão. Franca, 2008. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: Djanira Soares de Oliveira e Almeida).

Resumo: O presente trabalho de pesquisa busca reflexões sobre a política de inclusão para o acesso ao Ensino Superior. Partimos de uma análise de toda a história da educação brasileira, que sempre se mostrou excludente. Foi durante muitos anos, uma educação voltada para a elite, seguindo modelos impostos pelas classes que detinham o poder. As pessoas que não faziam parte desses modelos foram excluídas por vários anos dos ambientes escolares. A partir da segunda metade do século XX, as inclusões começaram a ser discutidas e uma nova postura começa a brotar nas escolas brasileiras. Dentre essas inclusões, o regime de cotas para o ingresso ao Ensino Superior, que é o objeto de estudo desta pesquisa. Escolhemos a cidade de Franca, situada a nordeste no Estado de São Paulo, onde analisamos os alunos cotistas da Faculdade de Direito de Franca, do Centro Universitário Uni-FACEF, que são entidades municipais autárquicas e, portanto, regidos pela Lei Municipal nº 6287, de 10 de novembro de 2004, que estabelece cotas para afrodescendentes, para portadores de necessidades especiais e estudantes egressos de escolas públicas. Analisamos também os alunos cotistas da Universidade de Franca, que são atendidos pelo ProUni, programa do governo federal, que concede bolsas integrais ou com 50% para alunos egressos de escola pública. Como instrumento de coleta, para as entrevistas, utilizamos questionários, que serviram para uma análise qualitativa. Os alunos das Instituições Municipais têm dificuldade em se manter na faculdade, uma vez que a legislação garante somente o acesso à Universidade, e muitos alunos, não conseguem arcar com o custo das mensalidades. Os alunos assistidos pelo ProUni, são incisivos em afirmar que sem a bolsa concedida pelo programa, não poderiam cursar a Universidade. Os dados levantados mostraram que o programa de inclusão ocasionou muitas discussões e inquietações no campo educacional, como a questão racial, que desencadeia muitas polêmicas, porém, acreditamos que apesar de esse processo

apresentar muitas dificuldades em sua implementação, já está conseguindo colher alguns frutos, como os casos dos alunos assistidos pelo ProUni.

Palavras-chave: políticas públicas, vestibular, afrodescendentes, cotas, educação, inclusiva.

Fonte: página *web* <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/> e <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/>

36

LOPES, JUSSARA DE CASSIA SOARES

Os mecanismos de naturalização do racismo e sexismo em meninas negras: memórias de assistentes sociais catrumanas. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: Este estudo tem por finalidade conhecer e compreender os processos de naturalização do racismo e do sexismo vivenciados sistematicamente por mulheres negras na infância e adolescência, a partir das memórias de sete colaboradoras voluntárias. Estas são assistentes sociais autodeclaradas negras provenientes do Norte do Estado de Minas Gerais (identidade catrumana), a exemplo da autora deste trabalho. suas participações se deram utilizando-se novas formas de informação em ciência e tecnologia (ICT) e redes sociais digitais. O estudo parte da discussão epistêmica que nasce da motivação da autora pelo tema e sua identificação com os sujeitos da pesquisa, explicitando motivações sócio-políticas e aspirações bibliográficas, em particular o livro "Outras Mulheres, Mulheres negras brasileiras ao final da primeira década do século XXI" (Fonseca & Lima, 2012). O esteio teórico deste trabalho se constrói a partir das discussões sobre: 1) a construção de identidade sob a égide da globalização, com ênfase na reflexão da subjetividade de ser negro(a) no Brasil; 2) a articulação de gênero e raça, destacando o protagonismo político das mulheres negras brasileiras e a violência da discriminação estética, com ênfase no cabelo; 3) as estratégias de resistência de grupos subalternizados; 4) as construções sobre a memória social e sua relevância na constituição da identidade, e 5) a identidade catrumana, relacionada às particularidades do Norte de Minas Gerais. Do ponto de vista metodológico, destaca-se o esforço em percorrer caminhos alternativos que proporcionassem a constituição de um "novo" conhecimento, entendendo que o paradigma científico construído na modernidade não dá conta de compreender plenamente sujeitos historicamente marginalizados e excluídos. Neste contexto, a participação ativa das colaboradoras atuando como autoras, não apenas na construção dos conteúdos, mas principalmente na própria estruturação do trabalho, foi fundamental para que se pudesse revelar aspectos das discriminações de gênero e raça vividas na infância e adolescência de mulheres negras catrumanas. Os achados desta pesquisa apontam para a necessidade de aprofundar o conhecimento e desenvolver estratégias de intervenção junto às mulheres negras, com atenção às particularidades das opressões, as quais são submetidas, com foco na infância e adolescência, conforme preconiza o estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990):

Palavras-chave: identidade, mulheres negras, infância e adolescência, racismo, sexismo

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

37

LUIZ, CRISTIANA DOS SANTOS

Programa Brasil Afroatitude como estratégia de política sócio-racial inclusiva. Brasília, 2010. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientador: Mario Lisboa Theodoro).

Resumo: Este estudo buscou traçar o perfil e o significado do Programa Brasil Afroatitude-UnB na visão dos alunos atendidos pelo programa. Para isso, foi feito um estudo de caso em duas etapas. Na primeira, foram realizadas entrevistas com cinco alunos e com as quatro assistentes técnicas que fizeram parte da coordenação do programa de 2005 a 2010. Na segunda etapa do trabalho foi feita uma análise documental do programa priorizando o banco de dados dos alunos. Foi constatado que o Programa Brasil Afroatitude contribuiu significativamente, em termos financeiros para a manutenção dos alunos na universidade e foi gerador de diversos ganhos simbólicos. O estudo mostrou ainda, que o Afroatitude-UnB se constituiu em espaço político de enfrentamento ao racismo intra e extramuros universitários, funcionando como um local de acolhida para os alunos que ingressaram na universidade pelo sistema de cotas. Além disso, o programa se configurou como um dos principais fomentadores do processo identitário dos alunos. Um dos maiores méritos do programa foi o fortalecimento da identidade negra. A pesquisa mostrou ainda, que principal entrave ao programa foi a sua baixa institucionalização. Por fim sinaliza que a não continuidade do programa pode ter sido em função do racismo institucional.

Palavras-chave: racismo, raça, ações afirmativas, identidade negra, política de permanência estudantil

Fonte: repositório digital http://bdt.d.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/resultado-tdes-prog.php?ver=7&programa=7&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2013&grau=Todos

38**MARCELINO, SANDRA REGINA DE SOUZA**

Mulher negra lésbica: a fala rompeu o seu contrato e não cabe mais espaço para o silêncio. Rio de Janeiro, 2011. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: O objeto central deste trabalho é a mulher negra lésbica: um sujeito político em construção no Brasil. O estudo busca dar visibilidade aos processos de opressão e discriminação interseccional, cotidianamente vivenciados pelo mulher negra lésbica. A pesquisa deseja contribuir com a construção e afirmação desta identidade, bem como fornecer elementos para intervenções profissionais do serviço social e para a formação de novos assistentes sociais, em fase às expressões contemporâneas das desigualdades sociais. Quatro mulheres colaboraram na construção deste estudo, sendo adotado como critério central nesta seleção suas autodeclarações enquanto negras e lésbicas. Adicionalmente, a pesquisadora buscou colaboradoras que fossem ativistas políticas, com representatividade no movimento de mulheres negras lésbicas, entre 35 e 65 anos, como objeto de garantir a percepção de diferenças geracionais. A pesquisa de campo, de natureza qualitativa, baseou-se em entrevistas semiestruturadas configuradas a partir de quatro aspectos: a) trajetória política e pessoa; b) questões raciais, de gênero e orientação sexual; c) preconceito e discriminação, e d) políticas públicas e serviço social. Cada um destes aspectos foi discutido em termos de identidade e preconceito, todos relacionados ao Serviço Social. O trabalho de pesquisa revelou que em algumas situações o peso do racismo é mais relevante e perverso do que a discriminação e o preconceito decorrentes da lesbofobia.

Palavras-chave: lésbicas, lesbofobia, racismo

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

39

MARINS FILHO, MANOEL RIBEIRO DE

Ação Afirmativa empresarial: uma investigação sobre o ingresso e o desenvolvimento das Ações Afirmativas em uma empresa que se pauta por princípios de responsabilidade social empresarial. Niterói, 2009. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: João Bósco Hora Góis).

Resumo: No meio empresarial a questão das ações afirmativas vem cedendo espaço a um conjunto de experiências que se destacam no cenário corporativo. A existência de um vigoroso movimento de responsabilidade social empresarial, que se amplia em diversos segmentos corporativos requer uma análise crítica quanto às possíveis conseqüências que podem provocar no mundo do trabalho. As implicações não são apenas de natureza econômica e mercadológica, mas relacionadas ao cotidiano social, as relações sociais e aos valores fundados na crença da igualdade social. Não há nenhuma evidência de que as ações de promoção da igualdade racial nas empresas terão a adesão incondicional da sociedade e de amplos setores empresariais. O trabalho apresentado tem como objetivos examinar as percepções sobre as ações afirmativas para negros e negras no ambiente empresarial, examinar o processo de inserção da questão racial na agenda de uma empresa e a implementação de ações nesse domínio, destacando os interesses em jogo e os atores envolvidos. :

Palavras-chave: ação afirmativa, igualdade racial, empresa, responsabilidade social

Fonte: repositório digital http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/

40

MARTINO, VÂNIA DE FÁTIMA

Análise crítica do trabalhador negro na indústria calçadista de Franca-SP. Franca, 1999. Tese, (Tese), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: Neide Aparecida de Souza Lehfeld).

Resumo: Não apresenta.

Palavras-chave: calçados, indústria, negros, emprego, Franca

Fonte: Biblioteca da UNESP-Franca T 362.85 M34a. O material foi solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri da PUCSP.

41

MARTINS, TEREZA CRISTINA SANTOS

Racismo no mercado de trabalho: limites à participação dos trabalhadores negros na constituição da questão social no Brasil. Recife, 2012. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: Maria de Fátima Gomes de Lucena).

Resumo: Esta é uma análise do racismo no mercado de trabalho brasileiro e das determinações que trouxeram limitações para os(as) negros(as) enquanto uma parcela da classe trabalhadora no país. Trata-se de uma pesquisa teórica que, partindo dos processos sociais reais da sociedade brasileira, vem defender que a transição capitalista no Brasil foi processada tomando a raça como um componente

indispensável ao desenvolvimento capitalista do país, determinando, desse modo, a participação majoritária dos(das) negros(as) no exército dos desocupados e, conseqüentemente, como reserva de força de trabalho susceptível às ocupações/empregos física, política, social e economicamente degradantes. Daí porque o racismo no mercado de trabalho, ao determinar o “lugar” do(da) negro(a) na estrutura do capitalismo brasileiro, limitou/impediu, do ponto de vista das condições objetivas, os trabalhadores racialmente discriminados de participarem da constituição política da “questão social” no Brasil. Diante do entendimento de que o racismo só pode ser apreendido nas relações, nos processos e na estrutura econômica, o estudo priorizou apreendê-lo a partir das diferentes situações que expressam uma desigualdade racial nas relações e estrutura do mercado de trabalho, desde a emergência do trabalho livre à contemporaneidade.

Palavras-chave: Raça, racismo, mercado de trabalho, questão social

Fonte: Banco Teses CAPES. O material foi solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri da PUCSP.

42

MATTA, LUDMILA GONÇALVES DA

Da democracia racial à ação afirmativa: o caso da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Niterói, 2005. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: André Augusto P. Brandão).

Resumo: A ação afirmativa é uma iniciativa recente nas universidades brasileiras e, neste contexto, as universidades do Estado do Rio de Janeiro, UENF e UERJ, foram as pioneiras, reservando inicialmente 50% das vagas para estudantes da escola pública e, posteriormente, ampliando o rol das cotas para negros e pardos, não fazendo distinção entre estes, onde ficaram reservados 40% das vagas para estes. Esta dissertação tem como objetivo avaliar o processo de implementação da política de cotas na Universidade Estadual do Norte Fluminense, bem como aprofundar o debate em torno do tema. A pesquisa avalia o processo a partir do resultado do vestibular, do desempenho dos alunos e das relações sociais no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: ação afirmativa, cotas, desigualdade racial

Fonte: repositório digital http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/

43

MEIRELES, ODETE DE SOUZA

Memórias sobre a apropriação das terras no Quilombo de Santo Antonio do Morro Grande. Juiz de Fora, 2012. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientadora: Elizete Menegat).

Resumo: O objeto desta dissertação é a Comunidade de Santo Antônio do Morro Grande, localizada na Zona da Mata mineira. Uma comunidade que em 2007, conquistou o status de “remanescente de quilombo” requerido pelo artigo 68, dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT, da Constituição Federal de 1988. A questão central da pesquisa concentrou-se em torno do processo de constituição do território que os moradores da comunidade, hoje, reconhecem como sua propriedade. Nesse sentido privilegiamos a valorização dos relatos de memória dos moradores mais idosos. A definição desta questão partiu de inquietações que acumulamos com relação às dificuldades de aplicabilidade deste artigo 68, decorrentes, em alguma medida, também, de dificuldades postas para a conceituação do termo “remanescentes de

quilombos”. Nesse sentido, privilegiamos o estudo das categorias comunidade negra rural, alteridade e cidadania.

Palavras-chave: comunidades negras rurais, quilombo, artigo 68, propriedade da terra, alteridade, cidadania

Fonte: repositório digital <http://www.ufjf.br/ppgservicosocial/dissertacoes-defendidas/>

44

MENDES, ROSANA MARIA NASCIMENTO

Nem tudo para os brancos, nem tudo para os negros: ações afirmativas no ensino superior e os direitos de cidadania no Brasil. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Orientador: José Maria Gomez).

Resumo: O presente trabalho promove, a partir de estudo de pressupostos teóricos e, da avaliação do período inicial da implementação, em universidades públicas estaduais e federais, de políticas de ações afirmativas, reivindicando seu caráter emancipatório, promotor dos direitos de cidadania e democratizante do espaço universitário. Para isso, foram analisados, através de entrevistas, as experiências e a percepção dos estudantes cotistas, atores principais nesse processo.

Palavras-chave: Não identifica

Fonte: repositório digital http://fenix2.ufrj.br:8991/F/7JHVB73151UGXDHBJNRDN65HLPG36JKVN1AEYEKDDRAXMJ9SA-16689?func=short-refine-exec&set_number=594548&request_op=AND&find_code=WAU&request=Universidade+Federal+do+Rio+de+Janeiro.+Escola+de+Servi%C3%A7o+Social&x=40&y=11&filter_code_4=WMA&filter_request_4=TDFRJ&filter_code_1=WLN&filter_request_1=&filter_code_2=WYR&filter_request_2=&filter_code_3=WYR&filter_request_3=.php

45

MOTTA, FERNANDA PAULA DE CARVALHO

O tema transversal pluralidade cultural: a possibilidade da igualdade étnica e cultural no ambiente escolar ou atualidade do mito da democracia racial? Franca, 2005. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: Irene Sales de Souza).

Resumo: Conhecer para entender, respeitar e integrar, aceitando as contribuições das diversas culturas presentes na sociedade brasileira, deve ser o objetivo específico da introdução do tema transversal Pluralidade Cultural nas práticas pedagógicas. A adequada inclusão deste tema nos currículos e nos projetos pedagógicos configura-se na possibilidade da igualdade étnica/cultural no ambiente escolar. A proposta de que essa temática ilumine as práticas escolares na promoção da igualdade étnica/cultural no ambiente escolar é muito louvável, mas insuficiente, pois não é combinada a outros esforços de informação, sensibilização, formação continuada dos professores, acesso a pesquisas e propostas concretas para o tratamento adequado deste tema em sala de aula. Neste sentido este trabalho científico tem por objetivo investigar sobre a aplicação e efetivação do tema transversal Pluralidade Cultural nos currículos, nos projetos e nas práticas pedagógicas das escolas da rede pública municipal da cidade de Franca. Para atingi-lo será necessário concentrar informações sobre o apoio institucional que as escolas recebem da Secretaria de Educação; conhecer os projetos e trabalhos desenvolvidos por estas em referência ao tema; conhecer a forma como os professores têm trabalhado o tema Pluralidade Cultural em sala de aula, especialmente em relação à cultura negra, suas práticas pedagógicas e suas dificuldades. Espera-se

que esta pesquisa possa sensibilizar, incentivar e subsidiar os professores e coordenadores pedagógicos para que incluam o tema Pluralidade Cultural nas práticas pedagógicas; que a Secretaria Municipal de Educação invista no desenvolvimento de metodologias e de materiais didáticos que possam auxiliar a equipe pedagógica no tratamento adequado desta temática, tanto em sala de aula quanto em projetos; que favoreça a adoção de medidas concretas para eliminação do preconceito e da discriminação racial; que possa ampliar e difundir experiências educacionais voltadas à promoção da igualdade étnica e cultural no ambiente escolar.

Palavras-chave: tema transversal pluralidade cultural, discriminação étnica/cultural no ambiente escolar, negros e educação, mito da democracia racial no Brasil

Fonte: página *web* <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/> e <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/>

46

NÉSPOLI, DANIELLA DE SOUZA SANTOS

Raízes e sombras: luta e resistência na formação da identidade quilombola. Franca, 2013. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: Raquel Santos Sant'Ana).

Resumo: A referência que a sociedade brasileira tem sobre a formação da identidade quilombola ainda está muito associada ao passado e não consegue visualizar e reconhecer o que é um remanescente de quilombo nos dias atuais. Portanto, um estudo histórico, que contextualize a trajetória de organização desses grupos dentro do processo de estruturação e formação da sociedade capitalista, permite uma aproximação mais crítica com a realidade opressora, cotidiana que eles vivenciam. Essa realidade apresenta a cultura de resistência como uma maneira de traçar a identidade quilombola, unificada na luta para garantir a sobrevivência na sua terra de origem, em um contexto de exploração e domínio presente nas relações de forças capitalistas, repercutindo inclusive na questão étnico – racial no Brasil. Essa reflexão possibilita compreender os avanços e os limites das políticas públicas de titulação desses territórios, avaliando o processo de identificação e reconhecimento dessas comunidades, dentro do que foi assegurado como direito no Art. 68 da Constituição Federal de 1988. Ao mesmo tempo, entrelaça o compromisso do projeto ético político do Serviço Social com essas questões e aponta para as demandas que se apresentam nesse processo uma ampliação estratégica do campo de atuação profissional articulada com as reivindicações de luta das comunidades quilombolas.

Palavras-chave: identidade quilombola, resistência, território, quilombola, reconhecimento de terra

Fonte: página *web* <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/> e <http://www.franca.unesp.br/index.php#!/pos-graduacao/stricto-sensu/servico-social/dissertacoes/>

47

NUNES, MARIA DE LOURDES

Revisita à ideia de quilombo: uma reflexão étnico-racial a partir do Quilombo do Cinzento. Salvador, 2008. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: Denise Freitas Dornelles).

Resumo: Esta dissertação visa a questão racial elucidando possíveis encaminhamentos para aprofundar o tema da exclusão pela cor, apontando nos altos índices de empobrecimento e mortalidade que afetam majoritariamente a população negra, localizadas tanto em áreas urbanas como rurais. O trabalho proposto aponta a necessidade de discutir a condição presente. Reflete sobre uma Questão Social partindo do Quilombo do Cinzento, aponta a identidade a memória enquanto eixos de suporte ao tema. Esta ideia expande o conceito, ao mesmo tempo, em que se apresenta como parâmetro para o estudo de uma grave e histórica vergonha social: o racismo. Estes eixos assinalam o discurso étnico-racial como instrumento de desvelamento. Confirmando a urgência da ampliação das políticas afirmativas para e com a comunidade negra. A memória histórica se apresenta enquanto estrutura que no presente registra o passado de lembranças. Demonstra uma temática que evidencia a ação prática e política dos quilombolas do Cinzento. A memória ilustra as limitações da atualidade, explicitando a história enquanto a identidade aparece como esboço das diferenças e das necessidades, distinguindo os sujeitos sociais e especificando suas exigências. O eixo identitário também reforça o discurso da memória quilombola. Apresentando argumentos e elaborações críticas contextualizadas que justificam a existência, a resistência e a necessidade do tema étnico-racial na sociedade contemporânea. A pesquisa aproxima a experiência quilombola do Cinzento à realidade atual disseminando a ideia de Quilombo. Durante a revisita entrevistou remanescentes da comunidade do Cinzento, militantes de entidades do movimento negro e utilizou cabelo como metáfora para explicitar uma comunidade africana como fio de resistência e apoio na costura entre identidade e memória, buscando pautar a questão das desigualdades étnico-raciais na agenda das políticas sociais brasileiras. A pesquisa demonstrou que na atualidade, as participações de ONGs (Organizações Não-Governamentais) de caráter político-social, a solidariedade e a intervenção de setores do Estado aparecem como instrumentos para a transformação da crise atual, confirmando a urgência de políticas universais com status local para a superação das tensões.

Palavras-chave: quilombos, identidade, memória, racismo, desigualdades, políticas sociais

Fonte: repositório digital http://tede.ucsal.br/tde_busca/index.php

48

PAIXÃO FILHO, HAMILTON CELESTINO DA

Dalva: da fábrica ao samba no pé - construindo o Patrimônio Cultural, Imaterial de Cachoeira, no Recôncavo Baiano. Salvador, 2012. Dissertação, (Mestrado), Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (Orientadora: Márcia Tavares).

Resumo: Este estudo, apresentado ao programa de mestrado em Políticas Sociais e Cidadania, pela Universidade Católica do Salvador, tem como foco principal analisar o papel sócio-cultural de Dalva Damiana de Freitas, conhecida como Dona Dalva do Samba de Roda Suerdieck, sua importância para preservação do patrimônio cultural da região de Cachoeira no Recôncavo Baiano, a partir da reconstituição da sua história de vida, enquanto uma operária da fábrica de charutos, analisando também suas composições musicais e entendendo o papel social dessa líder do Samba de Roda Suerdieck e agente difusora do patrimônio cultural imaterial que é o Samba de Roda, Dentro dessa trama, o texto discorre sobre os impactos relativos à articulação da transmissão oral, trabalho feminino, etnia e classe social apresentados na memória social das mulheres charuteiras na Bahia.

Palavras-chave: história social, trabalho feminino, geração, patrimônio cultural imaterial

Fonte: repositório digital http://tede.ucsal.br/tde_busca/index.php

49

PANTOJA, ELLEN PATRICIA BRAGA

Direitos diferenciados e ações afirmativas: um estudo sobre políticas de cotas para negros e índios. São Luís, 2007. Dissertação, (Mestrado), Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão (Orientadora: Elizabeth Maria Beserra Coelho).

Resumo: Este trabalho trata do processo de reconhecimento de direitos diferenciados para grupos étnico-raciais a partir da adoção de políticas de ações afirmativas para negros e índios na área do ensino superior. O estudo se inicia com uma discussão acerca da adoção de políticas públicas pautadas no multiculturalismo, analisando-se o processo de sua inserção na agenda política do Estado brasileiro. Mediante mudanças na esfera do Estado, da sociedade civil e na esfera internacional, o governo brasileiro passa a atuar no sentido de formular e implementar uma série de políticas de ações afirmativas para minorias étnico-raciais, principalmente no âmbito da educação. Universidades brasileiras, principalmente federais e estaduais, aprovam e implantam em suas instituições, medidas de acesso e permanência de minorias étnico-raciais. Buscando inserir-se nesse contexto, a Universidade Federal do Maranhão aprova, em outubro de 2006, a adoção de reserva de vagas para negros e índios em seu processo seletivo. Buscando refletir sobre o processo de discussão e aprovação de cotas étnico-raciais nessa universidade, o presente trabalho analisa o discurso dos principais atores envolvidos nesse processo.

Palavras-chave: direitos diferenciados, ações afirmativas, cotas, ensino superior, grupos étnico-raciais

Fonte: repositório digital www.tedebc.ufma.br

50

PASSOS, ANA HELENA ITHAMAR

Reflexão acadêmica e afrodescendência: um estudo da contribuição de três núcleos de pesquisa de universidades do Rio de Janeiro para o enfrentamento da questão do racismo no Brasil. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: Este trabalho tem como objetivo examinar as histórias de três núcleos acadêmicos de estudos sobre a população negra no Brasil, conhecidos como NEAB's, com o intuito de discutir em que aspectos eles contribuem para o enfrentamento do Racismo no Brasil: CEAA, CEAB e NIREMA. Os NEAB's têm atuado, desde o surgimento do primeiro deles – o CEAA – na cena universitária do Rio de Janeiro como um espaço de reflexão e ação em que engaja pesquisadores e militantes em “alguma atividade dirigida” a combater o Racismo no país. Esses núcleos representam uma instância acadêmica de construção de conhecimento coletivo e interdisciplinar sobre a população negra e articulam os múltiplos discursos sobre as relações raciais que existem na academia, promovendo através das suas atividades e publicações a concretização desses discursos. Com diálogo sempre aberto com as militâncias sociais negras, acreditamos que os núcleos de estudos acadêmicos se diferenciam dessas por serem um sub-campo de conhecimento científico que os tornam espaços de construção de produção no que diz respeito às questões raciais. Optamos por uma metodologia qualitativa e analisamos essa história à luz de seis entrevistas concedidas

no decorrer deste trabalho bem como a análise de alguns documentos sobre esses núcleos. Do ponto de vista conceitual, adotaremos os conceitos Racismo, raça, identidade e campo científico para sustentar nossas reflexões.

Palavras-chave: racismo, questão racial no Brasil, identidade, afrodescendente, movimentos sociais negros.

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

51

PASSOS, ANA HELENA ITHAMAR

Um estudo sobre branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais no Brasil 2003-2013. Rio de Janeiro, 2013. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: Este trabalho tem como objetivo central entender o curso da (re) construção das identidades dos sujeitos brancos quando estes se encontram em um processo de (re)conhecimento da sua própria racialidade. O estudo focaliza as relações raciais no Brasil a partir do ano de 2003, com ênfase para as suas configurações políticas frente ao combate ao racismo. O objetivo teórico deste estudo é a questão da branquitude brasileira, e suas negociações, frente às novas conjunturas raciais brasileiras. A hipótese que norteia este trabalho é a de que a permanência da ideologia da mestiçagem, enquanto uma estrutura de longa duração (Braudel, 1992), sustenta um discurso de igualdade formal que impede a aquisição de um racial literacy pelos sujeitos brancos em todas as camadas sociais e, em particular para os indivíduos pertencentes às populações que vivem em espaços de subalternidade social. Desta maneira, assumimos que as representações sociais do branco pobre se assemelham às do negro, dificultando a explicitação da questão racial e suas implicações sociais. A partir de uma metodologia que incorporou o arcabouço teórico do racial literacy como lente de observação, esta pesquisa combinou atividades de observação participante, realizadas durante um semestre letivo em uma classe composta por aproximadamente 30 estudantes da disciplina "História e Cultura Afro-brasileira" oferecida por uma Instituição de Ensino Superior da Zona Leste da cidade de São Paulo, com entrevistas individuais com 11 destes alunos que se autodefiniam brancos ou pardos. Nossas conclusões apontam para o fato de que embora possam observar importantes processos de transformação em curso, a partir da Lei Federal 10.639/2003, permanecem as estruturas pelas quais o mito da democracia racial se reproduz, e se atualiza, impedindo que ocorram processos de racialização das identidades que permitam novas relações de poder entre brancos e negros na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Branquitude, identidades raciais, educação étnico-racial, letramento racial

Fonte: repositório digital http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912205_2013_completo.pdf

52

PAULA, ALINE BATISTA DE

Construindo discursos que constroem sujeitos? Uma discussão sobre a contribuição da Lei 10.639/2003 e seu corolário para a afirmação de uma identidade racial positiva no Brasil. Rio de Janeiro, 2011. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: O objetivo do estudo dessa pesquisa visou primeiramente refletir sobre a Lei 10.639/03, seu corolário e projetos de implementação, buscando identificar os alcances e limites que ela se expressa, e de que forma a ressignificação da história e cultura negra contribuem para a construção de novos sujeitos coletivos. Para o desenvolvimento da pesquisa foi escolhido o projeto A Cor da Cultura, um dos projetos de implementação da lei, por intermédio da análise dos materiais que compõem seu kit e entrevistas com diversos atores sociais que o vivenciaram. A referida lei caracteriza uma política que busca combater toda e qualquer prática discriminatória e racista na comunidade escolar através de uma nova valorização do patrimônio cultural afrodescendente no Brasil. É notório que o espaço escolar reproduz uma série de conceitos, idéias e práticas que contribuem efetivamente com a construção do mito da inferioridade do negro. Não se pode deixar de levar em consideração o caráter ideológico da escola. Enquanto espaço privilegiado de socialização, a escola tanto pode contribuir para a transformação da sociedade quanto para a manutenção das bases hierárquicas que possibilitam as desigualdades sociais. Das cinco entrevistas feitas, com capacitadores, professores, coordenadores, o que se pode identificar é que a pesar de considerarem a importância da legislação enquanto instrumento de superação do racismo, também apontam a(sic) dificuldades encontradas no cotidiano da escola por falta de uma política efetiva.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003, identidade racial positiva, a cor da cultura, promoção da igualdade racial, política de educação

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

53

PAULA, CLAUDIA REGINA DE

Trajetórias de homens negros no magistério: experiências narradas. Niterói, 2004. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: André Augusto P. Brandão).

Resumo: O presente estudo pretende analisar a trajetória de vida de professores negros na escola básica. Num espaço de predominância feminina e branca como a escola, que papel desempenha o homem negro e professor?. Como esse profissional se posiciona quanto à hierarquização escolar e as questões subjacentes de dominação e poder no cotidiano da escola?. Ele reproduz a dominação masculina no seu ambiente de trabalho?. Procuro ainda, identificar possíveis situações de preconceito e/ou discriminação sofridas e o posicionamento desses sujeitos diante destas questões. Há um enfrentamento direto, uma luta contra esse preconceito?. Como esse sujeito se vê?. Qual seu conceito de identidade racial?. A construção de identidade docente e racial, bem como os aspectos mais relevantes da carreira, experiências, conflitos e perspectivas serão pesquisados através da fala desse professor, homem negro, identificando as possíveis influências que recebeu, os aspectos mais importantes para sua escolha profissional, considerando se esta opção é permanente ou transitória... Em fim, o que o fez professor?. A relevância do tema é sentida na precariedade de estudos de relações raciais e educação que contemple o sexo masculino, sobretudo do professor. Os procedimentos adotados, para atender a abordagem qualitativa, reúnem questionários e entrevistas com a perspectiva de dar voz aos professores respeitando seus saberes e individualidade. O trabalho de campo se desenvolveu na rede municipal de ensino Belford Roxo, estado do Rio de Janeiro. Além da pesquisa empírica,

compõe o trabalho estudo teórico com autores do campo da educação, gênero e relações raciais.

Palavras-chave: professor negro, raça, relações de gênero

Fonte: repositório digital http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_busca/

54

PEREIRA, JORGE ALBERTO SABOYA

Ações afirmativas nas universidades públicas: aportes necessários ao debate da política de cotas. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Orientadora: Silene de Moraes Freire).

Resumo: O presente estudo apresenta diversos dados estatísticos, mas dá especial atenção ao caráter teórico-interpretativo das fontes selecionadas, tendo como objetivo contribuir para a ampliação dos horizontes do debate sobre a política de cotas nas universidades públicas brasileiras com base em reflexões a respeito das questões das desigualdades, dos direitos e do significado da esfera pública para a democracia em nosso país. O estudo tem como princípio que somente uma perspectiva que incorpore esses elementos é capaz de ultrapassar o minimalismo conceitual presente na maioria das reflexões sobre o tema. O debate sobre a política de cotas é recente no Brasil, mas não é esse o motivo de sua grande fragilidade. Entendemos que anulação histórica do verdadeiro sentido, do significado da política social, bem como da esfera pública e da questão de acesso aos direitos na sociedade brasileira, engendra incompreensões que acabam sendo favoráveis a(sic) manutenção de processos elitistas/discriminatórios em nossa sociedade. Processos estes que acabam negando possibilidades históricas conquistadas pelas lutas das próprias classes subalternas. A política de cotas é entendida na tese como política de Estado e não se limita a um debate de apoio ou oposição às ações afirmativas, pois as mesmas já existem de modo significativo e necessitam ser pensada (sic), tanto é que estavam presentes no projeto de reforma universitária e, posteriormente em projetos específicos no Congresso Nacional, gerando grandes polêmicas. Elaborada a partir de preocupações profissionais voltadas para desvelar o sentido dos principais eixos do debate e o cenário histórico de sua emergência e desenvolvimento, este trabalho propõe-se também oferecer aos que trabalham, estudam e vivenciam na prática o tema, um suporte para compreensão(sic) inclusiva deste cenário. O interesse deste estudo, dados o seu objeto e o tratamento que se lhe conferiu, ultrapassa o âmbito dos educadores, tornando-o pertinente a assistentes sociais, historiadores, sociólogos, advogados, teóricos políticos e analistas identidades brasileiras.

Palavras-chave: ação afirmativa, política de cotas, universidade pública

Fonte: repositório digital http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/tdes-programas.php

55

PEREIRA, OLGA MARIA LIMA

A trajetória dos alunos afrodescendentes nos cursos superiores do IF Sul-Riograndense-campus Pelotas: um olhar sobre a necessidade do sistema de cotas. Pelotas, 2010. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Católica de Pelotas (Orientadora: Raquel Fabiana L. Sparenberger).

Resumo: Este trabalho de pesquisa faz um chamamento sobre a necessidade de implantação do Sistema de Cotas ou de políticas inclusivas no Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas. Demonstra, por meio da pesquisa, o histórico de exclusão social

sofrida pelo negro/afrodescendente desde o Brasil-Colônia até a atualidade. Faz uma leitura e análise de diversas leis de amparo ao negro no período pré e pós-abolicionista, bem como um olhar sobre o texto constitucional de 1988, procurando enfatizar muito dos objetivos ali elencados, como: desigualdades, diversidade cultural, dignidade da pessoa humana, direitos e garantias, direitos sociais e fundamentais básicos, assim como o direito à educação como um direito humano fundamental a todos e, finalmente, uma abordagem crítica sobre as opiniões favoráveis e contrárias ao Sistema de Cotas e ao próprio Estatuto da Igualdade Racial, o qual ainda não conseguiu contemplar, com dignidade, uma igualdade de direitos para os afrodescendentes. Tais abordagens possibilitaram análises mais comprometidas em relação ao negro/afrodescendente no que se refere à inclusão por meio do Sistema de Cotas. Com isso, pretende-se, aprofundar e pontuar as dificuldades norteadoras que tornam a legislação de amparo ao negro/afrodescendente na sociedade brasileira algo cada vez mais distante da realidade vivenciada em termos de acesso ao Ensino Superior.

Palavras-chave: afrodescendentes, discriminação, sistema de cotas

Fonte: repositório digital <http://antares.ucpel.tche.br/mps/dissertacoes/>

56

PINTO, GISELLE

Gênero, raça e pós-graduação: um estudo sobre a presença de mulheres negras nos cursos de mestrado da UFF. Niterói, 2007. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: Iolanda de Oliveira).

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer conhecer o perfil racial de gênero dos programas de mestrado da Universidade Federal Fluminense considerando o período de 2004-2006. Partindo da identificação deste perfil, realizou-se um mapeamento da presença de mulheres negras na pós-graduação desta Universidade. Com a finalidade de evidenciar as possíveis influências de fatores relativos ao gênero e ao pertencimento racial no acesso delas ao mestrado da UFF, buscou-se resgatar as histórias de vida destas mulheres através de metodologia específica. Para a realização da pesquisa foram utilizados dados quantitativos e qualitativos, sendo os primeiros coletados junto aos programas de mestrado ligados às áreas de Artes, Humanas/Sociais, Exatas e Tecnológicas. Os dados qualitativos foram coletados através de entrevistas realizadas com mulheres negras das áreas de conhecimento pesquisadas. De modo geral, os dados indicam a existência de desigualdades de participação entre homens e mulheres brancos e negros nos programas de mestrado desta Universidade. Dentre as conclusões da pesquisa observa-se que as mulheres negras, considerando-se pretas e pardas, ainda desfrutam pouco das vantagens conquistadas pelas mulheres brancas a partir das reivindicações do movimento feminista, apesar da grande presença feminina negra nessas lutas. Além disso, partindo das trajetórias apresentadas, pode-se concluir que as mulheres negras parecem ter que dispor de condições sociais próximas dos brancos e desenvolver algumas estratégias para ingressar no espaço acadêmico.

Palavras-chave: mulheres negras, mestrado, identidade, ascensão social, Política Nacional de Pós-graduação

Fonte: repositório digital http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_busca/

57

PRATES, FLÁVIO CRUZ

A igualdade formal e sua aplicabilidade prática: os descaminhos da dignidade atribuída ao negro brasileiro. Porto Alegre, 2010. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientador: Carlos Nelson dos Reis).

Resumo: Esta pesquisa em nível de doutoramento estuda a origem e a efetividade da legislação brasileira antirracista, que possui grandes contradições ao prever a igualdade formal entre o cidadão negro e os demais cidadãos brasileiros, não tendo aplicada na prática, bem como apresenta a política social das quotas como uma alternativa válida para a equiparação de acesso a direitos. Com esse intuito, além da pesquisa legislativa, que aborda a origem das leis antirracistas desde os seus primórdios no Brasil e seu lento e gradual desenvolvimento, realiza-se estudo referente à dignidade da pessoa humana e sua vinculação com os direitos e garantias fundamentais do cidadão. Direitos estes muitas vezes desrespeitados por intermédio de discriminação racial, de preconceito ou racismo. No concernente à discriminação contra o negro trabalham-se os conceitos de racismo e preconceito, apresentando-se dados de realidade que explicitam profundas desigualdades sociais em desfavor dos negros brasileiros. Junto ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e ao Supremo Tribunal Federal pesquisaram-se decisões sobre punições referentes às discriminações raciais, verificando-se que a impunidade é constante nos tipos penais que envolvem preconceito ou racismo. Por derradeiro, apresenta-se a política de quotas para negros nas universidades brasileiras como uma alternativa plausível e possível de ser realizada no sentido de minorar as históricas e profundas desigualdades em desfavor do cidadão negro no Brasil.

Palavras-chave: negro, discriminação, igualdade formal

Fonte: repositório digital http://tede.pucrs.br/tde_busca/tdes-programas.php?PHPSESSID=785d537064bbca3c21aa3de202f9380b

58**RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ**

É preciso ter raça: as formas de organizações informais no cotidiano das mulheres negras da favela Bola de Ouro - Território de maioria negra. Recife, 2003. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientador: Henrique Cunha Júnior).

Resumo: A presente investigação analisa as mudanças sociais ocorridas através da organização informal no cotidiano das mulheres negras da favela Bola de Ouro, percebendo a favela enquanto um território de maioria negra. A favela Bola de Ouro situa-se no Curado IV-Jaboatão dos Guarapes-Pernambuco. O estudo foi realizado com mulheres que se identificaram como negras, uma vez que, na sociedade brasileira o mito da democracia racial compromete a identidade e a unidade da população negra. A pesquisa traçou uma relação entre o passado histórico do negro em geral, e em particular, das mulheres negras com a atualidade. Para isto se utilizou o levantamento bibliográfico. Os dados empíricos foram obtidos por meio da observação participante e da entrevista semi-estruturada, e analisados através do método qualitativo. O estudo considerou ainda as questões de gênero, raça e classe. A pesquisa evidencia que ocorreram mudanças no cotidiano das mulheres negras a partir de suas organizações informais que se manifestam como alternativa de resistência às situações advindas da pobreza e das desigualdades presentes na condição de mulher e negra na sociedade brasileira. Procura-se contribuir para o Serviço Social e a sociedade de maneira geral, dando visibilidade à experiência das mulheres negras faveladas que até mesmo diante

da falta de acesso a direitos elementares, criam e recriam o seu lugar e a sua história com imaginação, solidariedade, desejos e sonhos para a vida de sua família. Da resistência ao comodismo-resistente, entre a força e a fraqueza, essas mulheres negras, influenciadas pelo discurso de igualdade de direitos presentes nos movimentos feminista e negro, e a partir da organização informal, vão elaborando na sua vivência cotidiana uma releitura da sua realidade social, buscando meios para transformá-la.

Palavras-chave: Não identifica

Fonte: repositório digital http://www.bdt.d.ufpe.br/bdt.d/tedeSimplificado/tde_busca/index.php

59

RAIMUNDO, VALDENICE JOSÉ

A negritude da pobreza no espaço urbano: um olhar sobre a dinâmica vivida pela juventude negra moradora de áreas segregadas no Estado de Pernambuco. Recife, 2010. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: Victoria Regia Fernandes Gehlen).

Resumo: Esta tese de doutorado em Serviço Social tem por objeto de estudo a violência e suas diversas formas de manifestações na contemporaneidade e como campo empírico a observação desse fenômeno na vivência da juventude negra moradora de áreas urbanas periféricas do Estado de Pernambuco. No tocante ao procedimento metodológico, fez uso da abordagem de pesquisa qualitativa com o emprego da técnica de coleta de dados, através do grupo focal. Os sujeitos da pesquisa foram pessoas jovens, de ambos os sexos e com idades entre 14 e 27 anos. A análise norteou-se pela aproximação e perspectiva crítica. As principais categorias analisadas foram: o espaço segregado das favelas, o racismo e sua manutenção no decorrer da história e a juventude negra. O estudo dessas categorias foi realizado considerando os processos históricos relacionados as formações socioeconômica e espacial, que influenciam e determinam o cotidiano dos sujeitos pesquisados. Este estudo é relevante para os movimentos sociais negros, para o Serviço Social, bem como para os gestores de políticas e programas voltados às pessoas jovens. O estudo considerou, também, a resistência histórica dessa população, que apesar dos limites impostos pela realidade socioeconômica e racial, persistem e resistem às determinações sócio espacial e econômica.

Palavras-chave: relações sociais de raça, relações sociais de classe, cotidiano, violência, resistência, juventude, serviço social

Fonte: o material foi solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfoury da PUCSP.

60

RIBEIRO, MATILDE

Institucionalização das políticas de promoção da igualdade racial no Brasil: percursos e estratégias 1986-2010. São Paulo, 2013. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: Maria Lúcia Carvalho da Silva).

Resumo: A presente tese tem como objetivo a análise dos percursos e estratégias para a institucionalização das políticas de igualdade racial no Brasil, no período de 1986 a 2010, considerando que o Movimento Negro e a organização de mulheres negras têm sido nas últimas décadas, referências estratégicas de negociação e de tensionamento com o Estado e a sociedade, visando o atendimento às necessidades históricas da população negra. A pesquisa teve por base a teoria crítica, os autores são de diversas

áreas – serviço social, ciências sociais, filosofia, história, antropologia, psicologia social, economia, direito, educação e relações raciais. Os procedimentos metodológicos adotados foram as pesquisas – bibliográfica; documental; e, de campo, com ênfase na observação participante. Foi consultada ampla bibliografia nacional, somando-se às referências internacionais – declarações e relatórios de conferências, leis, normatizações, discursos dos Presidentes da República, programas e projetos governamentais, assim como a produção teórico-política do movimento social. Foram realizadas ao todo 21 entrevistas – oito mulheres e 13 homens, quatro brancos e 17 negros com atuação em diversas áreas: movimentos sociais (negro, organização de mulheres negras, feminista e sindical), academia, parlamento e executivo federal. As análises teóricas e empíricas apontam que no período estudado, por parte dos governos, tendo por base o reconhecimento da existência do racismo e da necessidade de sua superação, houve a institucionalização das políticas públicas de promoção da igualdade racial, sob forma de ações afirmativas. Esta institucionalização ainda não está consolidada, são muitas as dificuldades estruturais e orçamentárias, e, ainda existem fortes conflitos entre visões tradicionais sobre as relações raciais no Brasil (embasadas no mito da democracia racial) se opondo àquelas mais progressistas. No entanto, o estudo identifica mudanças sociais e políticas que traduzem uma maior conquista de direitos quanto a promoção de justiça sociorracial:

Palavras-chave: Serviço Social, igualdade racial, Movimento Negro, organização de mulheres negras, institucionalização das políticas de igualdade racial, direitos raciais, justiça social e racial

Fonte: repositório digital http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/tdes-programas.php?PHPSESSID=45403faaf4d6d36061101a41a0319af2

61

RODRIGUES, ADRIANA SEVERO

À procura de novos caminhos: mulheres negras e suas experiências a partir do sistema prisional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo conhecer as experiências vividas pelas mulheres negras, tentando descobrir se as mesmas receberam tratamento diferenciado dentro da prisão em função da questão racial dos negros. No Brasil nos últimos quatro anos observamos expressivo crescimento dos crimes cometidos por mulheres, o que vem chamando atenção dos estudiosos do assunto. Além disso, o sistema penitenciário brasileiro apresenta deficiências estruturais, que reforçam a cultura da violência institucional, fomentando práticas e abordagens discriminatórias e violentas, ferindo a dignidade e violando direitos. Estas práticas também ocorrem no encarceramento feminino e nossa hipótese é que essas são ainda mais perceptíveis quando realizado o recorte étnico racial. Esta realidade revela outra face das desigualdades sociais e do racismo, o que pode se acentuar transformando-se em vulnerabilidades penais quanto ao cometimento de um delito. Neste contexto o presente estudo questiona as expressões do racismo dentro do sistema prisional. O estudo contou com a contribuição de 10 mulheres internas e egressas do sistema prisional do Rio de Janeiro. O resultado do estudo apresentou que a população negra do estado do Rio de Janeiro está mais representada nas prisões do que na população do Estado. Ainda assim, as mulheres negras que foram entrevistadas não reconhecem as expressões do racismo no interior das prisões.

Palavras-chave: mulheres negras, sistema prisional, racismo

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

62

RODRIGUES, VERA MARIA LION PEREIRA

Grupos juvenis na periferia: recompondo relações de gênero e de raça/etnia São Paulo 2004/2005. São Paulo, 2005. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: Maria Lúcia Carvalho da Silva).

Resumo: A presente tese de doutorado tem por objeto conhecer os processos de socialização experimentados por três grupos juvenis, pertencentes a segmentos populares e formado por moradores da periferia de São Paulo: Coquetel Molotov, localizado em Itaquera, Zona Leste; Núcleo Cultural Força Ativa, em Cidade Tiradentes, Zona Leste; e Núcleo Cultural Poder e Revolução, no Jardim São Savério, Zona Sudeste. O objetivo da investigação é o de analisar os principais desafios, conflitos, lutas, iniciativas e avanços enfrentados por esses jovens; seus aprendizados e vivências na família, na escola, no trabalho, nos locais de moradia e na participação em grupos juvenis; suas relações interpessoais e grupais em espaços privados e públicos e as decorrências em suas trajetórias de vida pessoal e coletiva. Metodologicamente, a pesquisa se desenvolve com a utilização de questionários, que configuram o perfil de jovens participantes e descrevem o trajeto de cada um dos três grupos, e de grupos focais e entrevistas semi-estruturadas, que procuram apreender percepções, conceitos e experiências de relações de classe, gênero e raça-etnia, no decorrer de suas infâncias, adolescências e juventudes. Investigam-se os significados de ser jovem na periferia, a conformação de relações entre os jovens e entre jovens e adultos, a divisão de tarefas e espaços de convivências, as construções e vivências de subjetividades e de relações de gênero e étnico-raciais. Os referenciais conceituais que fundamentam as análises são principalmente de autores contemporâneos pertencentes a diferentes áreas das ciências sociais, tais como Educação, Psicologia, Serviço Social, Sociologia, pois o tema das juventudes, que vem despontado com mais força na atualidade, demanda olhares multidisciplinares para melhor compreensão. Os resultados confirmam a hipótese de que o pertencimento a grupos juvenis, com protagonismos e participações culturais, sociais e políticas, propicia a ressignificação e a existência de novas relações de gênero e de raça-etnia, sinaladas por respeito, equidade, diálogo e alteridade, na contramão do que foi aprendido na infância e ainda é vivido na família, na escola e em algumas instâncias da sociedade. Apontam igualmente que as relações ressignificadas representam possibilidades de que esses jovens se transformem em agentes socializadores e multiplicadores, contribuindo para sua integração cidadã, assim como a de outros jovens:

Palavras-chave: juventude, grupos juvenis, periferia, raça/etnia/socialização, desigualdades

Fonte: repositório digital http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/tdes-programas.php?PHPSESSID=45403faaf4d6d36061101a41a0319af2

63

RUFINO, SILVANA

Nos elos de um afiliação multirracial: a adoção interracial nos limiares da educação intercultural. Florianópolis, 2003. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina(Orientadora: Regina Célia Tamasso Miotto).

Resumo: A partir do fenômeno da globalização, emana um sentimento que domina o mundo moderno: o de supressão física da distância, dando-nos a sensação - entre outras percepções - de que nenhum lugar é longe demais. Reconhecidamente, vivemos num país pluriétnico, que abriga uma população variada em constante interação, aparentemente explicitando a harmonia entre os grupos, dando a impressão de um clima de convivência democrática. No entanto, a realidade empírica e as construções teóricas indicam a existência de fronteiras entre os grupos étnicos. Por isso considerando o fato de que educar cidadãos numa sociedade multicultural exige uma nova proposta que contemple a diversidade cultural, interpretamos a adoção inter-racial como uma forma de educação intercultural, explicitando as possibilidades de constituição de uma família, que, de maneira ousada, denominamos, multirracial. O estudo que ora apresentamos é de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Assim, utilizamos como referencial de coleta de dados o Estudo de Caso, através de observações, entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas. Os sujeitos da pesquisa foram os integrantes de uma família branca que optou pela adoção de uma criança negra. Os resultados deste estudo apontam para o fato da possibilidade de uma experiência positiva de adoção inter-racial, que prima pelo respeito às diferenças e lança perspectivas para o desejo de "um outro lugar", uma fronteira, que não necessariamente é o local onde algo termina, mas o ponto, a partir do qual algo começa a se fazer presente; onde as diferenças possam ser articuladas e não excluídas, numa experiência de confronto que, na história da humanidade, é muito pouco percebida através positividade (possibilidades de entre-lugares, de hibridismos, onde algo pode começar a se fazer presente), sendo enfatizada, normalmente, a negatividade (a eliminação, a exclusão, lugar onde algo termina): uma família multirracial.

Palavras-chave: Serviço Social, adoção, diversidade cultural, relações raciais

Fonte: página *web* <http://ppgss.ufsc.br/>

64

SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP

Ação afirmativa no ensino superior: estudo da política de inserção de alunos pobres e negros na PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2008. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Ângela Maria de Randolpho Paiva).

Resumo: A presente tese busca responder a algumas questões pertinentes ao programa de ação social desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica do rio de Janeiro. A PUC-Rio vem implementando uma política de ação afirmativa desde 1994, com o objetivo de favorecer o acesso de camadas populares da sociedade aos cursos de graduação, prioritariamente estudantes oriundos do Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Este estudo, tendo como base a pesquisa de campo realizada nos anos de 2006 e 2007, procura compreender, especificamente, dois aspectos: a gênese do programa afirmativo e o impacto desse programa na vida dos alunos beneficiados. Com relação à gênese do programa de ação afirmativa e, a partir daí, conhecer como se deu a formação desta política e os motivos que os levaram a participar de sua constituição. Com relação à vivência dos ex-alunos bolsistas de ação social, os beneficiários do programa afirmativo, procurou conhecer quais foram os principais impactos vividos por eles durante a vida acadêmica e depois de formados. A pesquisa qualitativa se apresentou como o melhor recurso metodológico para entender a complexidade desses dois momentos. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada, que se caracteriza por permitir que o entrevistado fale com liberdade sobre o assunto, sem

perder o enfoque na temática proposta, conseguido com roteiros aplicados em todas as entrevistas. Foram utilizadas duas entrevistas: a primeira dirigida aos implementadores e elaboradores da política afirmativa e a outra aos ex-alunos do programa. Como resultado deste trabalho, é possível observar que a política afirmativa atingiu não só os alunos, suas famílias e comunidades, mas também vem contribuindo para a consolidação de um espaço universitário mais diverso, pois, com o nascimento do programa, ocorreu tanto a formação de uma nova composição do alunado como, também, o acesso ao Ensino Superior de alunos provenientes de classes populares, tornado, assim, o campus mais diversificado e mais democrático.

Palavras-chave: políticas de ação afirmativa, educação superior, pré-vestibular para negros e crenças

Fonte: repositório digital, http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

65

SANTOS, EDINALVA MOREIRA DOS

Raça e classe no ensino superior: revisando uma discussão clássica das relações raciais no Brasil para entender as desigualdades de acesso do negro à Universidade. Niterói, 2006. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: Moema de Poli Teixeira).

Resumo: Este estudo busca discutir o peso das variáveis raça e classe social sobre a distribuição dos alunos da UFMT, segundo o curso que frequentam. Para dar suporte à essa discussão, foram realizadas duas análises. A primeira é uma análise quantitativa baseada nos dados primários do primeiro Censo Étnico-Racial da UFMT, realizado em 2003. A outra é uma análise qualitativa, realizada através de entrevistas com alunos brancos, pardos e pretos de alguns cursos. A pesquisa demonstrou que a maior parte dos estudantes dessa instituição, independente de sua cor ou raça, está presente na classe de renda baixa. Os alunos pardos e pretos são os que mais se destacam nessa classe de renda. Foi observado também que na UFMT parecem existir dois tipos de pardos, um com perfil mais próximo ao negro (preto), e outro mais próximo ao branco. As entrevistas revelam que a discriminação sócio-econômica é aquela que é primeiramente identificada pelos alunos em suas trajetórias de vida. A percepção da discriminação racial é mais tardia, fruto de um processo mais longo de amadurecimento.

Palavras-chave: Raça, classe, ensino superior, renda familiar per capita, escolaridade dos pais

Fonte: repositório digital, http://www.btd.ndc.uff.br/tde_busca/

66

SANTOS C. B., REGINA COELI BENEDITO DOS

Raça, sexualidade e política: um estudo da constituição de organizações lésbicas negras no Rio de Janeiro. Niterói, 2006. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientador: João Bosco Hora Góis).

Resumo: Este trabalho tem como objetivo examinar aspectos da organização de mulheres lésbicas negras na cidade do rio de Janeiro. A nossa hipótese é a de que a constituição de um movimento lésbico negro está relacionado com as dificuldades de discussão dos temas raciais e sexuais em dois movimentos sociais: o movimento feminista e o movimento negro. Para a realização desse trabalho utilizamos fontes escritas - relatórios, jornais, panfletos, etc.- e orais -entrevistas com ativistas do movimento

negro, ativistas do movimento feminista e ativistas de organizações de lésbicas negras. O exame dessas fontes confirma fortemente a hipótese levantada ao mesmo tempo em que sugere que nessa diáspora lésbico-negra criou-se um importante espaço de construção de novas identidades.

Palavras-chave: Movimento Negro, Movimento Feminista, lesbianismo

Fonte: repositório digital http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/

67

SANTOS, SIMONE RITTA DOS

Comunidades quilombolas: as lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira. Porto Alegre, 2012. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Orientadora: Beatriz Gershenson Aginsky).

Resumo: O presente estudo tem como tema a emergência dos discursos étnicos e as lutas pelo reconhecimento de direitos das comunidades quilombolas no contexto brasileiro contemporâneo. A investigação, de cunho qualitativo, privilegia a análise dos significados que os indivíduos dão as suas ações, no espaço em que constroem as suas vidas e as suas relações, assim como com o contexto social mais amplo em que estas relações se dão. O estudo caracteriza-se pelo tipo descritivo e utiliza múltiplas fontes, variados instrumentos e técnicas de coleta de informações. Os procedimentos técnicos mesclam elementos de um estudo de campo, como a observação participante, entrevistas e análise de documentos e bibliografias. O objetivo central do estudo é o de refletir, sobre a construção do conhecimento com as comunidades quilombolas, a partir de um referencial teórico sócio-histórico e antropológico, de caráter multidisciplinar, que busque desvelar a dialética dos discursos sobre igualdade e diferença, presentes na esfera pública brasileira, no contexto das lutas por reconhecimento de direitos étnicos. As questões que orientam a tese referem-se à constituição histórica dos discursos entre os agentes da esfera pública na implementação de direitos para a população quilombola no Brasil buscando analisar a tensão entre as noções de igualdade e diferença no processo de formulação das políticas públicas no âmbito do Estado brasileiro, de modo a identificar os interesses e projetos políticos em disputa no contexto dos direitos destas populações. Os resultados do estudo revelam que as lutas por reconhecimento de direitos das comunidades quilombolas devem ser compreendidas à luz do fenômeno da etnicidade, na medida em que há um processo de demarcação de uma identidade que se constrói no campo político por meio da afirmação da diferença em busca da igualdade. A afirmação das diferenças exige que os sujeitos lancem mão de múltiplas estratégias (jurídicas, burocráticas, econômicas, políticas, científicas), pois, nessa luta das classificações, impõem-se relações de força materiais e simbólicas entre os diversos interesses em jogo. Tais interesses, no campo quilombola, passam a ser mediados pelos discursos e pelas práticas dos agentes que "jogam" com as classificações do que seja igualdade, diferença ou mesmo remanescente num processo dinâmico e relacional.

Palavras-chave: comunidades quilombolas, identidades, esfera pública, lutas políticas, reconhecimento de direitos, estado

Fonte: Repositório digital, http://tede.pucrs.br/tde_busca/tdes-programas.php?PHPSESSID=785d537064bbca3c21aa3de202f9380b

68

SEGUY, FRANCK

A globalização neoliberal e lutas populares no Haiti: crítica à modernidade, sociedade civil e movimentos sociais no estado de crise social haitiano. Recife, 2009. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: Maria de Fátima Gomes de Lucena).

Resumo: Este trabalho analisa as lutas populares na formação social haitiana no âmbito da globalização neoliberal que se acelera no país, da queda da ditadura (1986) até hoje. Utilizando o arcabouço teórico marxiano para colocar esse processo na sua trajetória sócio-histórica e buscar suas diversas ramificações, o trabalho se inicia pelo estudo da ideologia da modernidade e de seus fundamentos ontológico-filosóficos. Essa abordagem tem permitido entender a anomalia que representa para a ordem internacional capitalista-racista-machista fundamentada na modernidade/colonialidade, a única revolução triunfante de um povo escravizado - a Revolução haitiana de 1791-1804. Esse quadro geral tem facilitado a compreensão do processo de desumanização da vida do povo negro haitiano, orquestrada em menos de cem anos, através de três invasões militares -a última tendo sido encabeçada pelo exército brasileiro desde 2004. Assim, é explicitada a derrota das lutas populares haitianas em favor da livre individualidade solidária da vida, derrota realizada, nas últimas décadas, pelas instituições da indústria humanitária e da sociedade civil (ONGs, movimentos sociais...) através da ideologia do desenvolvimento, apresentado como a panacéia de todo mal.

Palavras-chave: modernidade/colonialidade, desenvolvimento, sociedade civil, ONGs, movimentos sociais, lutas populares, livre individualidade

Fonte: repositório digital http://www.btdt.ufpe.br/btdt/tedeSimplificado/tde_busca/index.php

69

SILVA, ANDERSON PAULINO DA

Mérito, mobilidade e raça: uma abordagem das relações entre negros e brancos na universidade. Niterói, 2006. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: Moema de Poli Teixeira).

Resumo: Esta pesquisa se embasa em dados primários do vestibular da Universidade Federal Fluminense de 2004 e no Censo Étnico-racial realizado na mesma universidade em 2003 para buscar compreender os fatores da mobilidade social no acesso e os determinantes da permanência de estudantes tomados por sua filiação racial. Apesar de recentes, as pesquisas sobre a realidade do negro no ensino superior têm suscitado muitas polêmicas, especialmente quando envolvidas no debate sobre a adoção de políticas afirmativas por parte das universidades públicas brasileiras. À medida que assume a diversidade como um valor positivo para a sociedade, esta pesquisa tende a consubstanciar a adoção de ações afirmativas orientadas para a raça, sem deixar de notar, entretanto, as especificidades da realidade socioeconômica e dos contornos da política ante o contínuo de cores que caracteriza a sociedade brasileira.

Palavras-chave: relações raciais, ensino superior, acesso, permanência, política social

Fonte: repositório digital http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/

70

SILVA S., CAROLINE FERNANDA SANTOS DA

Obirin Dudu: um olhar sobre a identidade e a cidadania das mulheres negras. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo o papel desempenhado pelas religiões de matriz africana na construção da identidade racial de mulheres negras. Ele tem como *locus* de análise a Comunidade Terreiro *Ilê Ase Iyemonja Omi Olodo*, localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os conceitos território e territorialidade são discutidos e apropriados, dada a sua importância para a construção da identidade negra. Os movimentos de resistência negra no Brasil são aqui tratados no marco da globalização. Nosso objetivo é o de contribuir para a construção do conceito "identidade negra positiva", uma meta de diversas expressões dos movimentos de resistência e afirmação da população negra. Entendemos que o tema, tomado pelo Serviço Social, se constitui em desafio e oportunidade para a atuação desse profissional. Abordamos o caminho percorrido pela "mulher negra" na construção de sua cidadania, enquanto "novo" sujeito de direitos nos marcos de texto Constitucional de 1988. Considerando a mudança de tendência nas políticas sociais e, conseqüentemente, na construção de cidadania, discutimos também a relação das mulheres negras com as políticas públicas brasileiras. São apresentados aspectos importantes na construção do Batuque no Rio Grande do Sul, com destaque para a centralidade das mulheres nessa religião. O trabalho realizado no campo de pesquisa aponta para a relevância da religião de matriz africana na construção do "novo" sujeito social "mulher negra" e para a importância que as políticas têm para a construção de cidadania das mulheres negras.

Palavras-chave: mulher negra, identidade negra, cidadania, territorialidade, batuque

Fonte: repositório digital http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

71

SILVA FILHO, JOSÉ BARBOSA DA

A questão do negro no curso de graduação em Serviço Social da UFF. Niterói, 2004. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade Federal Fluminense (Orientadora: Iolanda de Oliveira).

Resumo: A pesquisa "A Questão do Negro no Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal Fluminense" pretende colaborar com o debate em torno das questões que diz respeito a situação da população negra na sociedade brasileira, vitimada pela violência do preconceito histórico-cultural, da discriminação sócio-racial e da exclusão econômica na sua interação com os outros segmentos da população brasileira. Nosso trabalho se baseia na hipótese de que as posturas racistas e racialistas ainda existentes na nossa sociedade são reforçadas pelo desconhecimento das origens históricas-culturais sociais e religiosas do negro africano da diáspora e do negro brasileiro por parte dos profissionais que lidam cotidianamente com este segmento da população. No caso específico da nossa reflexão, estudaremos os profissionais em Serviço Social formados pela Universidade Federal Fluminense – UFF. A questão que nos interessava esclarecer era: sendo profissionais que invariavelmente interagem com parcelas da população onde é grande o percentual de pretos e pardos, os conhecimentos que os Assistentes Sociais graduados pela UFF recebem em seu processo de formação, contemplam e problematizam temas relacionados com as questões que dizem respeito ao negro na sociedade brasileira? Em caso negativo, por que isso ocorre?. Para materializar esse intento foram realizadas análises: a) nos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) dos graduados em Serviço Social pela UFF de 1948 a 2002; b) em publicações direcionadas para os Assistentes Sociais; c) nas grades curriculares dos Cursos de Formação em Serviço Social da UFF,

da UERJ, da UFRJ e da PUC-RJ. Também foram utilizadas entrevistas com Docentes da ESS-UFF e questionários distribuídos entre as formandas. Esses procedimentos metodológicos responderam a nossa questão e, infelizmente, a premissa negativa tornou-se verdadeira. As razões e os porquês encontram-se explicitados nesse texto.

Palavras-chave: Não identifica

Fonte: repositório digital http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/

72

SILVA, ISIS

Entre sonhos e lutas: as vivências quilombolas em Barro Preto. Juiz de Fora, 2009. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Orientador: Vantuil Pereira).

Resumo: A formação de quilombos foi um dos meios de resistência ao sistema escravista implantado na Colônia Portuguesa Americana. Representava as contradições daquela sociedade, que geravam conflito. Tratava-se de comunidades criadas por cativos fugidos, os quais existiram em quase todo território colonizado e variavam no tamanho e forma de organização. Do ponto de vista legal, o trabalho escravo chegou ao fim em 1888, mas repleto de contradições. A Lei Áurea não garantia aos libertos melhores condições de vida, visto que, o discurso discriminatório em relação aos negros permanece até nossos dias, somado à exclusão no mercado de trabalho e das próprias terras onde viviam. Os quilombos, por sua vez, após a escravidão, caíram em esquecimento por parte do poder público, tendo sua existência negada. Somente no final de 1970, momento de reorganização da sociedade civil, com a falência do período ditatorial, é que os quilombolas voltam à cena política. Foi posta a necessidade de reconhecimento deste grupo por parte do estado e de legalização das terras onde viviam. Em 1988, ocorreu importante conquista através da Carta Magna, que estabeleceu a posse definitiva da propriedade da terra aos quilombolas que a estivessem ocupando. O Estatuto da Igualdade Racial (2.000), entre outros avanços para os negros, reforçou o direito da posse da terra aos quilombolas. Seguindo importante trajetória, o Decreto N° 4887 foi aprovado em 2003, com o intuito de regulamentar o definido pela Constituição. Os dois principais pilares de sustentação deste Decreto são identidade e território. A identidade racial, neste estudo, será pensada na perspectiva de um grupo que pertence a uma classe social determinada, mas que também se diferencia no âmbito cultural. Em relação ao território, é de suma importância trazer esta categoria para o debate sobre quilombos, por ser este o chão onde é construída a história, a identidade destas populações. Torna-se necessário, por fim, pensar dados obtidos a partir da pesquisa empírica – entrevista e observação realizada na comunidade de Barro Preto, município de Santa Maria de Itabira / MG, estabelecendo relação com os pressupostos teóricos postos através do estudo bibliográfico realizado.

Palavras-chave: remanescentes de quilombo, política pública, vivências quilombolas

Fonte: repositório digital <http://www.ufjf.br/ppgservicosocial/dissertacoes-defendidas/>

73

SILVA, LOUVANI DE FÁTIMA SEBASTIÃO DA

Estratégias de resistência na luta pela terra: um estudo sobre o quilombo da Pedra Branca. Florianópolis, 2011. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: Ivete Simionatto).

Resumo: Não apresenta

Palavras-chave: Direitos, sociedade civil, políticas sociais na América Latina

Fonte: Banco Teses CAPES. O material foi solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri da PUCSP. Porém a biblioteca da UFSC não possui exemplares da dissertação.

74

SILVA, NIVIA CRISTIANE PEREIRA DA

Capitalismo contemporâneo, luta de classes e questão racial. Rio de Janeiro, 2011. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Orientadora: Marilda Villela Iamamoto).

Resumo: A relação entre capitalismo contemporâneo, luta de classes e questão racial no Brasil é o tema norteador do trabalho ora apresentado e tem como objetivo principal analisar a partir da obra de Octavio Ianni, as raízes históricas que caracterizam a discriminação racial no país. A particularidade da abordagem do autor sobre o tema indicado revela-se na concepção teórico-metodológica adotada por ele ao condicionar o estudo sobre relações raciais no Brasil à concepção de lutas classes como eixos estruturantes de sua análise.

Palavras-chave: Questão racial, luta de classes, questão social

Fonte: Banco de Teses CAPES. O material foi em 14 de novembro de 2014 solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri da PUCSP. Porém a biblioteca da UERJ não tem exemplares da tese. Solicitado

75

SILVA, UELBER BARBOSA

O racismo como expressão da alienação. Maceió, 2011. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas (Orientadora: Gilmaisa Macedo da Costa).

Resumo: A dissertação debate o racismo moderno como um fenômeno qualitativamente novo que se baseia, sobretudo, nas diferenças de cor e se expressa como uma alienação na sociabilidade do capital. Para tanto, apresenta o trabalho escravo das colônias européias nas Américas e Antilhas como um dos principais motores da acumulação primitiva de capitais. Identifica as contradições que emergem da base material de produção que, de um lado, liberta o trabalhador da gleba e das corporações transformando-o em mercadoria encontrada em um mercado de compra e venda de força de trabalho. De outro, transforma seres humanos livres em escravos nas colônias, sobretudo os negros, como meros instrumentos de produção. A escravidão moderna é comparada às suas formas precedentes e apresentada como o solo histórico particular da gênese da alienação racial no qual as teorias raciais, pretensamente científicas, se desenvolveram a partir do século XIX, constituindo no plano da abstração teórica a justificativa para o preconceito e o estabelecimento de relações alienadas entre indivíduos e grupos de cor e de aparência diferente nos aspectos externos. A categoria da Alienação expressa pelo filósofo húngaro Georg Lukács é fundamental ao estudo para a apreensão da relação raça/classe e raça/alienação. Ela desvela o caráter ontológico da alienação no processo de desenvolvimento social como obstáculo ao crescimento dos indivíduos no sentido de uma personalidade autêntica e, ao reconhecimento do negro como gênero humano, categoria essencial surgida a partir do trabalho.

Palavras-chave: acumulação primitiva, escravidão, raça, alienação, racismo

Fonte Banco Teses CAPES. O material foi solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfoury da PUCSP. Porém a biblioteca da UFAL não disponibilizou o exemplar da dissertação.

76

SILVEIRA, ANA MARIA DA

Particularidades da adoção: a questão etnia. São Paulo, 2002. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Orientadora: Myriam Veras Baptista).

Resumo: A análise do processo de colocação em família adotiva põe na pauta de discussão a discriminação as crianças e aos adolescentes que são marcados pela pobreza e pelas diferenças raciais. A pesquisa envolveu uma abordagem não apenas quantitativa mas também qualitativa, uma vez que a pretensão foi compreender e explicar por meio da análise dos fatos, o significado das representações, das ideologias e das visões de mundo em torno da discriminação racial nos procedimentos de adoção.

Palavras-chave: adoção, etnia, famílias adotivas, serviço social

Fonte: repositório digital http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/tdes-programas.php?PHPSESSID=45403faaf4d6d36061101a41a0319af2

77

SOARES, DALVA MARIA

Salve Maria(s): mulheres na tradição do congado em Belo Horizonte - MG. Viçosa, 2009. Dissertação, (Mestrado), Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa (Orientadora: Maria de Fátima Lopes).

Resumo: Os rituais do Reinado de Nossa Senhora do Rosário ou Congado constituem-se em uma das mais importantes expressões da religiosidade e da cultura afro-brasileira presentes em Minas Gerais. O Reinado consiste num ciclo anual de homenagens à Nossa Senhora do Rosário e envolve a realização de novenas, levantamento de mastros, procissões, cortejos, coroações de reis e rainhas, cumprimento de promessas, leilões, cantos, danças, banquetes coletivos e a entrega de coroas. A mulher sempre esteve presente nos festejos do Reinado, porém ocupando espaços diferenciados dos homens. De maneira geral, a principal função delas na manifestação estava relacionada aos bastidores, na preparação dos banquetes e na ornamentação da festa. A pesar da existência de número considerável de grupos de congado fundados por mulheres, elas não podiam exercer as funções que tradicionalmente cabiam aos homens, como dançar, tocar e chefiar os grupos. Atualmente constata-se a presença feminina em posições que até algum tempo atrás, eram exercidas exclusivamente por homens, como dançantes, caixeiras e capitãs. Assim, a proposta deste trabalho foi empreender uma análise da inserção das mulheres nesses espaços. Para tanto, foi feita uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, em que se procurou estabelecer um diálogo entre a Antropologia e a teoria Feminista. Pela pesquisa, tornou-se possível concluir que o Congado é um espaço marcado por especificidades de gênero e que a ocupação pelas mulheres de lugares mais valorados demonstra uma reordenação nos espaços de poder na manifestação.

Palavras-chave: Não identifica

Fonte: http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde_busca/resultado-tdes-prog.php?ver=46&programa=46&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2013&grau=Todos

78

SOUSA, TERESA CRISTINA VITAL DE

Interface entre racismo e meio ambiente na configuração sócio-espacial da Ilha de Deus em Recife. Recife, 2011. Tese, (Doutorado), Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco (Orientador: Denis Antonio Mendonça Bernardes).

Resumo: Esta pesquisa trata da ocupação dos espaços urbanos de Recife pela população negra para entender questões referentes à interferência do racismo na configuração destes espaços. Baseia-se em Santos (1979) quando trata o espaço como matéria trabalhada, que se impõe sobre homens e mulheres. O estudo considera que não é só o antagonismo de classes que enreda a tipologia habitacional da maioria negra no Brasil. O racismo é socialmente reproduzido e constitui-se numa das múltiplas determinações da realidade sócio-econômica e ambiental brasileira. Tem, portanto, como referência a ideia de racismo ambiental, que corresponde a qualquer forma de omissão ou prática diretiva que prejudica, diferentemente, determinados grupos raciais. O estudo de caso foi a técnica utilizada no procedimento da pesquisa, uma vez que consiste na seleção de um objeto restrito a ser pesquisado e permite o aprofundamento das suas características específicas (SANTOS, 2007). Dada a natureza do objeto de investigação, a leitura dialética permitiu a problematização dos fenômenos sociais, a consideração da história e das determinações da ocorrência do fenômeno em análise e possibilitou o debate das idéias correntes sobre a questão. Os instrumentos para coleta dos dados foram a observação da realidade, as conversas informais, a pesquisa documental e a entrevista coletiva e individual. O estudo aponta que a Ilha de Deus, autodenominada comunidade de pescadores, negros na sua maioria, nem sempre desta forma identificados, tem suas histórias de vida perpassadas pelo racismo, desde o espaço que lhes foi possível construir até as limitações de acesso à educação, formação profissional, saúde, lazer e demais indicadores de um desenvolvimento humano mais elevado.

Palavras-chave: capitalismo contemporânea, questão ambiental, serviço social

Fonte: Banco Teses CAPES. O material foi solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri da PUCSP. Porém a biblioteca da UFPE na data de solicitação (02 de junho 2014) encontrava-se em reforma.

79

SOUZA, ANDRÉA DAS GRAÇAS DE

Adoção inter-racial (brancos e negros): filhos por adoção, pais verdadeiros. Franca, 2003. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Orientadora: Irene Sales de Souza).

Resumo: Não apresenta.

Palavras-chave: serviço social, adoção, crianças adotadas, adoção inter-racial

Fonte: Biblioteca UNESP-Franca T 362.734 S713a. O material foi solicitado pelo mecanismo de comutação através da biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri da PUCSP.

80

SOUZA, SIMONE MARIA DE SOUZA

Movimento dos trabalhadores rurais sem Terra: as contradições vivenciadas na produção sem a participação da mulher negra. Recife, 2009. Tese, (Doutorado), Serviço Social,

Universidade Federal de Pernambuco (Orientadora: Maria Alexandra da Silva Monteiro Mustafá).

Resumo: O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é uma organização política, constituída pela superpopulação relativa formada por trabalhadores/as proletários/as, em sua maioria, negros/as. Assim como as organizações tradicionais de classe partidos políticos de esquerda e sindicatos, o MST abandonou o trabalho enquanto categoria central na luta socialista. O MST luta pela reforma agrária e pela organização, majoritária, do trabalho com base na família. Segundo Marx e Engels (2002), é na divisão do trabalho que tem como base a família, que há a apropriação e exploração do trabalho da mulher e dos filhos e filhas, que se organiza a divisão do trabalho, a formação das classes sociais e do Estado. A divisão do trabalho, no Brasil, é marcada pela divisão racial e sexual do trabalho. É decorrente das relações raciais e sociais de sexo. Estas relações sociais são assimétricas e antagônicas, estruturantes e transversais à totalidade do campo social. Geram hierarquia do homem branco em relação à mulher negra. A divisão “racial” e sexual do trabalho, separa e hierarquiza o trabalho, razão porque, predominantemente, os homens brancos não vão ser encontrados nos trabalhos manuais, na esfera da reprodução/produção social, em trabalhos considerados inferiores, menos valorizados e de menor remuneração, mas sim, vão ser encontradas as mulheres negras. Por isso, as mesmas têm menos acesso à riqueza do que os homens brancos. Situação que produz e perpetua privilégios e desigualdades. O MST, ao abandonar o trabalho e não incorporar os debates sobre a divisão racial e sexual do trabalho e sobre as questões de raça e gênero faz com que as mulheres negras não participem da produção. Diante deste fato, nosso objetivo é analisar as contradições vivenciadas pelo MST na produção sem a participação das mulheres negras. Sendo assim, nossa tese está inserida na linha de pesquisa Processos de Mobilização e Organização Popular, que tem como área temática Serviço Social, Ação Política e Sujeitos Coletivos. Em nossa pesquisa qualitativa, nos fundamentamos na teoria marxista e utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental. E como técnicas de pesquisa, a observação direta e a realização de entrevistas semi-estruturadas com as dirigentes do Coletivo de Mulheres do Setor de Gênero do MST/PE. A partir dos dados obtidos, concluímos que o MST ao optar pela reforma agrária e organização do trabalho com base na família, sustenta a divisão racial e sexual do trabalho e faz com que o trabalho das mulheres negras seja apropriado e explorado e elas estejam disponíveis para serem exploradas. Tal fato ocorre, porque o MST não incorpora em seu debate as discussões sobre o trabalho, a divisão racial e sexual do trabalho e sobre as questões de raça e gênero, mas apenas sobre a categoria gênero. Isso faz com que os pilares de sustentação do capitalismo no Brasil sejam mantidos.

Palavras-chave: MST, produção, não participação, mulheres negras

Fonte: repositório digital http://www.bdtf.ufpe.br/bdtf/tedeSimplificado/tde_busca/index.php

81

TEIVE, MARILIA DANIELLI LOPES

A Política de Cotas na Universidade de Brasília: desafios para as ações afirmativas e combate às desigualdades raciais. Brasília, 2006. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientador: Mário Ângelo Silva).

Resumo: Essa dissertação tem por escopo o estudo da política de cotas implementado na Universidade de Brasília (UnB) em junho de 2003 a partir da percepção dos alunos cotistas do programa Afroatitude, escolhidos a fim de delimitar o universo da população. O objetivo do trabalho é perceber a relação dos alunos cotistas do grupo

em estudo com a comunidade acadêmica e a UnB, identificando seus principais anseios e sensações. A pesquisa foi dividida em quatro capítulos, sendo o primeiro o seu referencial teórico, em que se discute conceitos como racismo, ação afirmativa, entre outros. O segundo capítulo versa sobre o histórico das desigualdades raciais no Brasil. Nesse ponto os ideais da teoria da democracia racial são rediscutidos e reavaliados por meio da análise de dados de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O próximo tópico estuda a implementação do sistema de cotas para negros na UnB, seus desafios, dificuldades e assertivas. O último capítulo traça o grupo de estudo dessa dissertação: os alunos cotistas do programa Afroatitudo. Esse (sic) alunos foram escolhidos para que fosse possível alcançar algumas hipóteses: se a discriminação racial está conseguindo ser minorada por meio das ações afirmativas como a política de cotas e se a adequação desses alunos cotistas no ambiente da Universidade está sendo feita de forma produtiva em seus vários aspectos como pesquisa, ensino e extensão. A pesquisa conclui que, de acordo com a visão dos bolsistas do Afroatitudo, a política de cotas implementada na UnB é uma excelente opção para se diminuir o impacto da desigualdade racial no cotidiano da sociedade. No entanto, ela ainda está aquém do esperado em termos de sua implementação e condução, não possibilitando aos cotistas um bom acompanhamento de sua vida acadêmica.

Palavras-chave: ação afirmativa, política de cotas, racismo

Fonte: repositório digital http://btdt.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/resultado-tdes-prog.php?ver=7&programa=7&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2013&grau=Todos

82

TOLEDO, ANGELITA

Mulheres negras soropositivas e as interseccionalidades entre gênero, classe e raça/etnia. Florianópolis, 2012. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina (Orientadora: Teresa Kleba Lisboa).

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a tríplice desigualdade e os fatores de vulnerabilidade que contribuem para mulheres negras de Florianópolis contraírem o vírus HIV/Aids. Partiu-se da hipótese que a interseccionalidade entre as categorias gênero, classe, e raça/etnia são determinantes no desencadeamento das vulnerabilidades individuais, sociais e políticas frente à epidemia do vírus HIV/Aids que repercutem de forma particular no processo de saúde e doença das mulheres negras. Foram sujeitos da pesquisa, mulheres soropositivas autodeclarantes como pretas ou pardas, que foram acolhidas e atendidas pela Fundação Açoriana para o Controle da Aids (FAÇA), no período de Março à Maio de 2012. Utilizamos a entrevista como método para uma abordagem qualitativa, através de um roteiro norteador ressaltando os seguintes eixos temáticos: a) a percepção de identidade de gênero e raça/etnia; b) a percepção da condição de classe; c) os cuidados em saúde e percepção de exposição ao vírus HIV/Aids; d) a tripla desigualdade. Os principais resultados obtidos através das entrevistas demonstram: baixa escolaridade das mulheres negras; forte sentimento de discriminação racial, principalmente em relação ao trabalho; falta de percepção em relação a contrair o vírus por conta da confiança na estabilidade da relação e pelo imaginário da Aids, enquanto doença “do outro”; importância da realização do exames pré-natal durante a gestação; discriminação enquanto soropositivo e dificuldade de aceitação do vírus. Concluímos, com a pesquisa, que a tríplice desigualdade a que estão expostas as mulheres negras, em

particular o “racismo sexista” é favorecedora do adoecimento seja ele psíquico ou físico das pessoas de cor preta ou parda, contribuindo de forma decisiva na contração do vírus HIV/Aids e que a sociedade, como um todo deve ser alertada em relação ao preconceito, à discriminação e ao “comportamento de risco” a que todos estamos expostos, ou seja entender que a Aids faz parte do cotidiano das pessoas e que ela não é somente “a doença do outro”.

Palavras-chave: HIV/Aids, interseccionalidade, gênero, classe, raça/etnia.

Fonte: pagina *web* <http://ppgss.ufsc.br/>

83

TRIVELINO, ALEXANDRA DE SOUZA

Ação afirmativa e política social. Focalização como instrumento de justiça social. Brasília, 2006. Dissertação, (Mestrado), Política Social, Universidade de Brasília (Orientadora: Debora Diniz).

Resumo: Esta dissertação tem por objetivo discutir a ação afirmativa como instrumento da política social focalizada em um marco de justiça com equidade. A política social focalizada é um instrumento para romper desigualdades e situações de vulnerabilidade social. O estudo-de-caso foi a política de ação afirmativa em saúde para a população negra instituída no Brasil no final de 1990. A principal conclusão desta dissertação é que certos tratamentos desiguais são fundamentais em uma política social que busque alcançar justiça social. No caso das ações afirmativas em saúde da população negra, este tratamento passa pelo reconhecimento do racismo como uma prática institucionalizada e o planejamento político para combatê-lo:

Palavras-chave: ação afirmativa, política social focalizada, saúde da população negra, justiça social

Fonte: repositório digital http://btd.d.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/resultado-tdes-prog.php?ver=7&programa=7&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2013&grau=Todos

84

WILLEMANN, ESTELA MARTINI

Marambaia ilha subversiva: múltiplos aspectos de formação de identidades no "território negro" remanescente de quilombo. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação, (Mestrado), Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca).

Resumo: Este trabalho descreve e discute o processo de formação de identidades raciais positivas em um “território negro”, tomando como objeto de estudo a restinga de Marambaia, localizada no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro e conhecida como “Ilha de Marambaia”. Esta é uma área que na atualidade constitui um dos maiores ícones da resistência racial no Rio de Janeiro, no que se refere à regularização fundiária dos territórios remanescentes de quilombos, de acordo com o Artigo 68 da Constituição Federal de 1988. Desde a doação informal destas terras para as famílias dos ex-escravos ali residentes por um comerciante de escravos do século XIX carioca, até os nossos dias, este território tem sido alvo de disputas de todas as ordens pela sua posse, uso e propriedade. Controlada pela Marinha do Brasil desde 1971, e recentemente reconhecida como área de remanescente de quilombo, esta restinga ainda abriga as famílias dos ex-escravos herdeiros da doação inicial, os mesmos que disputam com os demais agentes sociais ali presentes o direito de propriedade do

território em base ao seu patrimônio racial e cultural. Este trabalho visa compreender como se deram os processos que possibilitaram desconstruir as identidades raciais negativas ali existentes, dando lugar a identidades raciais positivas, individuais e coletivas, para os moradores históricos da região. A metodologia utilizada é qualitativa e a base documental está composta por entrevistas realizadas com moradores e agentes institucionais, documentação pública sobre o seu reconhecimento como área de remanescente de quilombo e informações históricas, geográficas e antropológicas contidas no laudo antropológico oficial sobre a região.

Palavras-chave: identidade, territórios negros, remanescentes de quilombos, raça, Marambaia
Fonte: repositório digital, http://www.ccpa.puc-rio.br/sintetico/relat_externo/gera_relatorio.lua?tp=relatorio_aluno_dtda

Apêndice G.C. Instrumento utilizado na análise das teses e dissertações

No. de Registro: _____

Dados bibliográficos: Autora. Título. Cidade, ano. Tipo de Trabalho, (grau), Programa, Universidade (orientador(a)). Resumo. Palavras-chave.

1. Aspectos gerais da pesquisa: objetivos da pesquisa, objeto de estudo, hipóteses e/ou pressupostos; perguntas norteadoras; justificativas do estudo que remitem ao contexto social, acadêmico, político, cultural; principais achados ou descobertas da pesquisa (pontos de chegada).
2. Aspectos metodológicos da pesquisa: perspectiva, enfoques, técnicas e procedimentos; sujeitos da pesquisa; local empírico; estrutura ou partes do documento.
3. Aspectos biográficos: gênero, idade, estado civil, cor/raça, religião, formação (graduação), trajetória de vida, motivação para o estudo da temática.
4. Referencial teórico e conceitual sobre a questão racial
5. Observações analíticas e proposta de um título para o documento analisado

Apêndice G.D. Lista de nomes das orientadoras e dos orientadores de teses e dissertações sobre as "questões raciais"

IES e nome da(o) orientadora(or)	Núm. de trabalhos orientados
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP	6
Maria Lúcia Carvalho da Silva	3
Maria Lúcia Rodrigues	1
Maria Lúcia Silva Barroco	1
Myriam Veras Baptista	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUCSJ	15
Ângela Maria de Randolpho Paiva	1
Denise Pini Rosalem da Fonseca	13
Rafael Soares Gonçalves	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS	3
Beatriz Gershenson Aginsky	1
Carlos Nelson dos Reis	1
Patricia Krieger Grossi	1
Universidade Católica de Pelotas-UCPEL	2
Antônio Carlos Martins da Cruz	1
Raquel Fabiana I. Sparemberger	1
Universidade Católica do Salvador-UCSAL	4
Denise Freitas Dornelles	1
Kátia Siqueira de Freitas	1
Márcia Tavares	1
Mary Garcia Castro	1
Universidade de Brasília-UNB	4
Debora Diniz	1
Mário Ângelo Silva	2
Mario Lisboa Theodoro	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ	3
Alba Tereza Barroso de Castro	1
Marilda Villela Iamamoto	1
Silene de Moraes Freire	1
Universidade Estadual Paulista Julio de Mésquita Filho, Franca-UNESP-Franca	9
Djanira Soares de Oliveira e Almeida	1
Eliana Amáble Dancini	1
Helen Barbosa Raiz Engler	1
Irene Sales de Souza	2
Maria Ângela Rodrigues Alves de Andrade	1
Neide Aparecida de Souza Lehfeld	2
Raquel Santos Sant'ana	1
Universidade Federal da Paraíba-UFPA	1

Jaldes Reis de Meneses	1
Universidade Federal de Alagoas-UFAL	1
Gilmaisa Macedo da Costa	1
Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF	3
Elizete Menegat	2
Vantuil Pereira	1
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE	7
Denis Antonio Mendonça Bernardes	1
Henrique Cunha Júnior	1
Maria Alexandra da Silva Monteiro Mustafá	1
Maria de Fátima Gomes de Lucena	3
Victoria Regia Fernandes Gehlen	1
Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC	3
Ivete Simionatto	1
Regina Célia Tamaso Miotto	1
Teresa Kleba Lisboa	1
Universidade Federal de Viçosa-UFV	2
Márcia Pinheiro Ludwig	1
Maria de Fátima Lopes	1
Universidade Federal do Maranhão-UFMA	3
Elizabeth Maria Beserra Coelho	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ	4
Cleusa Santos	1
Janete Luzia Leite	1
José Maria Gomez	1
José Paulo Netto	1
Universidade Federal Fluminense-UFF	14
André Augusto P. Brandão	6
Iolanda de Oliveira	2
João Bósco Hora Góis	2
Moema de Poli Teixeira	2
Mônica de Castro Maia Senna	1
Nivia Valença Barros	1
Total	84